

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS**

**ASPECTOS DA EGO-NARRATIVA APULEIANA:
O PROBLEMA DA IDENTIDADE E DA CONFIABILIDADE DO NARRADOR NO
ASNO DE OURO
(Análise e tradução integral do romance)
[Versão Corrigida]**

LUCAS YUKIO DE AZEVEDO MURAI

São Paulo,
2023

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS**

**ASPECTOS DA EGO-NARRATIVA APULEIANA:
O PROBLEMA DA IDENTIDADE E DA CONFIABILIDADE DO NARRADOR NO
ASNO DE OURO
(Análise e tradução integral do romance)
[Versão Corrigida]**

LUCAS YUKIO DE AZEVEDO MURAI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Schwartz Frydman

São Paulo,
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

M972a Murai, Lucas
Aspectos da narrativa apuleiana: o problema da identidade e da confiabilidade do narrador no Asno de Ouro (Análise e tradução integral do romance) / Lucas Murai; orientador Pablo Frydman - São Paulo, 2023.
493 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Letras Clássicas.

1. Apuleio. 2. O asno de ouro. 3. Romance antigo. 4. Identidade e inconfiabilidade do narrador. I. Frydman, Pablo, orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): LUCAS YUKIO DE AZEVEDO MURAI

Data da defesa: 6/12/2022

Nome do Prof. (a) orientador (a): PABLO SCHWARTZ FRYDMAN

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 30_/01___/2023



(Assinatura do (a) orientador (a))

Para Nice, Roberto e André

AGRADECIMENTOS

à CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa concedida,
a Pablo Schwartz Frydman, meu Orientador, pelo incentivo, pelo bom humor, pela paciência e pela compreensão com que sempre me orientou, desde as minhas primeiras aulas de latim em 2015 até estes tempos mais difíceis de pandemia,
a Marcelo Vieira Fernandes, pelo incentivo e pelas aulas de latim em 2016 e 2017,
a Adriane da Silva Duarte, pelos comentários e sugestões em meu exame de Qualificação e em meu exame de defesa, assim como pelas aulas de Romance Antigo no segundo semestre de 2019,
a Adriano Scatolin, pelos comentários e sugestões para a minha tradução nesse mesmo exame e pelas aulas de tradução em 2017,
a Lucia Sano, pelos comentários e sugestões para o meu estudo não só em seminário sobre romance antigo (“4ª Jornada do Romance Antigo”), mas também em meu exame de defesa,
a Ricardo da Cunha Lima e Robson Tadeu Cesila, pelo incentivo nas aulas de epigrama latino,
a José Eduardo dos Santos Lohner pelas aulas de declamação, ministradas junto com o professor Pablo,
a João Angelo Oliva Neto, pelas sugestões para o projeto de pesquisa,
a Paula da Cunha Corrêa, organizadora do Projeto Minimus, pelo apoio e incentivo, aos colegas do Projeto Minimus,
a Regina, a Maria, a Débora e a Adriana, minhas amigas do latim, nos meus últimos anos de graduação,
a Nice, minha mãe, a Roberto, meu pai, e a André, meu irmão, pelo companheirismo, pelo amor e pelo carinho, sempre.

*Para tocar o extremo
de minha natureza,
limito-me: sou burro.*

(Carlos Drummond de Andrade, *Claro Enigma*)

Resumo

O objetivo deste trabalho é explorar dois problemas que dizem respeito ao narrador em primeira pessoa do *Asno de ouro*, de Apuleio: sua identidade e sua (in)confiabilidade. O problema da identidade é dividida em duas seções, cada uma dedicada a uma passagem emblemática desse problema, a saber, o prólogo e a passagem madaurense. O problema da inconfiabilidade, frequentemente mencionado nos estudos sobre Apuleio, ganha aqui maior profundidade de análise, levando em conta desde a formulação original do conceito de inconfiabilidade narrativa por Wayne Booth até seus desenvolvimentos mais recentes. Além disso, apresenta-se aqui uma tradução integral em português do romance de Apuleio.

Palavras-chave: Apuleio, *Asno de ouro*; identidade; inconfiabilidade; narrador em primeira pessoa.

Abstract

This research intends to explore two problems concerning the first-person narrator of Apuleius' *The Golden Ass*: his identity and his (un)reliability. The identity problem is divided into two sections, each dedicated to an emblematic excerpt of this problem, that is, the prologue and the *Madaurensem* excerpt. The (un)reliability problem, frequently mentioned in Apuleian studies, is here given more depth of discussion, taking into account from the original formulation of the concept of narrative unreliability by Wayne Booth up to its most recent developments. Furthermore, a full translation in Portuguese of the Apuleian novel is here provided.

Keywords: Apuleius' *The Golden Ass*; identity; unreliability; first-person narrator.

Sumário

1. Introdução ao estudo.....	9
2. Estudo.....	13
2.1. O problema da identidade do narrador no prólogo.....	13
2.2. O problema da identidade do narrador na passagem madaurense.....	26
2.3. O problema da inconfiabilidade do ego-narrador no <i>Asno de ouro</i>	44
3. Texto original e tradução integral de <i>O asno de ouro</i>	66
4. Notas explicativas.....	457
5. Referências bibliográficas.....	489

Introdução

No livro IX da *Odisseia* de Homero, tendo escutado o aedo Demódoco narrar a história do cavalo de Troia, Ulisses, comovido, passa a referir aos feácios na corte do rei Alcínoo as aventuras que ele mesmo vivenciara em sua viagem de volta à terra natal, ainda por se cumprir. O relato que se segue ocupa o espaço de três livros, perfazendo uma extensa narrativa embutida na epopeia de Homero. A ego-narrativa (*ego-narrative* ou *Ich-Erzählung*) de Ulisses é tida por si só como o primordial modelo para as ego-narrativas no contexto do romance antigo, que se podem constatar, por exemplo, em *Leucipe e Clitofonte* de Aquiles Tácio, em *Das narrativas verdadeiras* de Luciano, em *Satíricon* de Petrônio, e, por fim, naquele que é objeto do presente estudo, *O asno de ouro* (ou *Metamorfoses*) de Apuleio. Já no início de sua narração, Ulisses identifica-se explicitamente com os feácios, que àquela altura ainda não sabiam seu nome: “Sou Odisseu Laércio. [...] Meu lar é Ítaca e o Nérito, / monte longivisível folhifaralhante. Circunvizinhas ínsulas abundam, Samo, / Dulíquio e a selvática Zacinto.”¹ Com essa apresentação, não restam dúvidas a respeito da identidade do narrador. O caso do narrador principal do *Asno de ouro* é um pouco diferente.

Assim como Ulisses, o narrador-personagem do *Asno de ouro* passa por uma série de adversidades em sua trajetória. Refiro-me a Lúcio, jovem estudante que, em sua busca por conhecimento sobre as artes mágicas, acaba se transformando num asno; para que possa ser reformado à condição humana, ele deve comer uma porção de rosas, o que só consegue fazer no fim do livro, com a providência da deusa Ísis. Ao longo de sua odisséia - uma versão mais aviltada das peripécias de Ulisses -, Lúcio encontra uma série de "personagens narradoras", cujas narrativas estão subordinadas à narrativa principal. Aqui não serão analisadas as "personagens narradoras"; o interesse deste estudo incide sobre o "narrador-personagem", o "ego-narrador" Lúcio, mais precisamente, sobre dois aspectos específicos desse narrador: a sua identidade e sua inconfiabilidade.

O romance de Apuleio abre com um prólogo semelhante à introdução de Ulisses reproduzida acima. Nele, o narrador deixa registrados os materiais com que confeccionou o seu texto, uma breve biografia incluindo suas origens (Atenas, Corinto e Esparta) e o histórico de seu aprendizado do latim e do grego; contudo, ele se esquece de mencionar um dado fundamental: seu próprio nome. Em outras palavras, a pergunta *quis ille?* (“quem é aquele?”) formulada no próprio prólogo não encontra uma resposta satisfatória. Não se sabe, por exemplo, se o prólogo é enunciado pelo autor real Apuleio ou pelo narrador-personagem

¹ Ver Homero, *Odisseia*. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 251.

Lúcio, para ficarmos apenas com duas possibilidades de identificação. Esse problema será endereçado no primeiro capítulo deste estudo, intitulado “**O problema da identidade do narrador no prólogo**”. Nele serão reproduzidas as principais linhas de pensamento a respeito da identidade do narrador no prólogo programático apuleiano, para que possamos saber se é possível a formação de algum consenso, ou, caso contrário, se é possível vislumbrar novas interpretações.

O problema da identidade do narrador também está presente na que, doravante, convencionarei chamar de passagem madaurense. Essa passagem se encontra em 11.27, após a recuperação de Lúcio à condição humana e sua conversão ao culto de Ísis. Nela, o sacerdote do culto, Asínio Marcelo, relata a Lúcio uma visão divina que recebeu em sonho, na qual se faz uma referência a um homem oriundo de Madaura. Lúcio identifica-se imediatamente com o homem madaurense, sem dar atenção ao fato de que ele é oriundo de Corinto, não de Madaura, que, na verdade, é a cidade natal de Apuleio. Esse desconcertante detalhe é tido como um lapso autoral ou um erro de continuidade que desestabiliza a questão da identidade do narrador-personagem. O segundo capítulo deste estudo, intitulado “**O problema da identidade do narrador na passagem madaurense**”, tratará especificamente dessa questão e reproduzirá criticamente as múltiplas soluções aventadas pelos estudiosos.

O livro de John Winkler, *Auctor & Actor: A Narratological Reading of Apuleius' Golden Ass* (1985) é uma referência crucial para esse tipo de análise narratológica da identidade do narrador no romance de Apuleio. Particularmente influente para o presente estudo é a visão de Winkler de que essa obra deve ser tida como um jogo hermenêutico aporético, sem soluções determináveis. Winkler investiga a fundo a questão do narrador problemático, mas não de maneira exaustiva. Considero aqui as contribuições de inúmeros outros autores, desde o seminal estudo de Winkler até o mais recente artigo de Whitmarsh, "An I for an I: Reading Fictional Autobiography" (2009), este último importantíssimo para nossa análise, no que diz respeito à ideia do autor como ventríloquo por trás do narrador e a ideia do romance apuleiano como autobiografia ficcional.

O terceiro e último capítulo deste estudo tratará da inconfiabilidade do ego-narrador apuleiano, problema frequentemente mencionado, mas pouco explorado nos estudos sobre o romance em questão. Salvo engano, apenas um estudo analisa especificamente essa questão: um artigo de Lara Nicolini intitulado "I-Centricity: Author and Authorship (with an Interpretation of Apuleius' *Metamorphoses*)" (2009). Mesmo esse estudo, no entanto, deixa de considerar os avanços mais recentes sobre o assim chamado narrador inconfiável (*unreliable narrator*) - do qual o mais ilustre exemplo para nós, brasileiros, é Bento Santiago, o

narrador-personagem de *Dom Casmurro*. Wayne C. Booth foi o primeiro a conceitualizar esse termo. Curiosamente, a definição de “narrador inconfiável” por Booth em *The Rhetoric of Fiction* (1961) é por tabela: “Chamei de narrador *confiável* quando ele fala ou age de acordo com as regras da obra (em outras palavras, as regras do autor implícito), e de *inconfiável* quando ele assim não o faz” (1961, p. 159).”² Se originalmente Booth definia o “narrador inconfiável” tendo em vista as relações textuais entre o autor e o narrador, estudos posteriores buscaram outra abordagem, que se baseia não só em informações textuais mas também em informações contextuais, além de ser orientada pelo leitor. A princípio, o ego-narrador será analisado com base na tradicional abordagem de Booth; contudo, a abordagem voltada para o leitor parece apropriada para um romance em que o narrador não raro interage com o leitor por meio de apelos diretos, além do que, ele mesmo chama a atenção para a sua inconfiabilidade - de certa maneira, a pergunta *quis ille?* formulada já no prólogo encapsula, *avant la lettre*, a própria noção da inconfiabilidade do narrador. Nessa segunda abordagem, destacam-se os trabalhos de Yacobi (1981) e Zerweck (2001), cujas sistematizações foram particularmente úteis para a análise do narrador apuleiano inconfiável.

Pelo papel central assumido pelo ego-narrador, enquanto autoridade narrativa mais próxima ao público receptor, num romance fantasioso e fragmentado como se apresenta o *Asno de ouro*, cumpre então destinar-lhe uma análise mais detalhada como esta a que me propus empreender.

Segue, enfim, a tradução integral do romance de Apuleio, acompanhada do original em latim, cuja reprodução segue o texto estabelecido por Robertson (1972). Para eventuais interpolações e reconstruções, foram também consultadas as edições de Clouard (1932), Hanson (1985) e Nicolini (2005). Nesta tradução, propus-me a realizar em português o que Joel Relihan se propôs ao traduzir o *Asno* para o inglês, isto é, preservar as idiosincrasias do estilo apuleiano, reproduzindo suas intrincadas construções sintáticas, arcaísmos, anacronismos, aliteraões, pleonasmos, rimas, trocadilhos, hipérbatos, homeoteleutos e neologismos, como os seguintes trechos evidenciam:

5.3) *post opimas dapes*: findos os divinos festins

6.6) *melleis modulis*: melodias melífluas

6.26) *uides istas rupinas proximas et praecutas in his prominentes silices*: vês estes penhascos pontiagudos nas proximidades com estes seixos proeminentes

² Texto original: "I have called a narrator reliable when he speaks for or acts in accordance with the norms of the work (which is to say the implied author's norms), unreliable when he does not".

6.27) *dedecere ac reuocare contendit*: me reconduzir e trazer de volta

7.8) *Nec ab illa **tamen** paterna gloria uel mea uirtute descui, **quanquam** semitrepidus iuxta mucrones Martios constitutus, **sed** habitus alieni fallacia tectum uillas seu castella solus adgrediens uiaticulum mihi conrasi et diloricatis statis pannulis in medium duo milia profudit aureorum*: **No entanto**, não decepcionei a glória paterna nem minha virtude, **embora** tenha ficado um pouco nervoso de estar perto daquelas espadas marciais, **mas**, coberto pelo disfarce de outra pessoa, consegui ajuntar para mim uma pequena provisão atacando sozinho algumas casas e castelos...

7.27) *contemnit ac despicit*: desrespeita e menospreza

9.14) *saeua scaeua uiriosa ebriosa peruicax pertinax*: **violenta** e **briguenta**, **durona** e **beberrona**, **encarniçada** e **obstinada**

Igualmente típico desse estilo é sua mistura de registros, o que também me empenhei a reproduzir na tradução, alternando, conforme a necessidade, uma linguagem rebuscada com uma linguagem coloquial. Para isso, vali-me dos exemplos das traduções realizadas por Ruth Guimarães e, mais recentemente, Sandra Bianchet, as quais, penso eu, correndo algum risco de reducionismo, se propõem a dois objetivos diferentes ou até mesmo opostos, quais sejam, no primeiro caso, o de reproduzir esse lado mais estudioso do narrador, com maior pendor para o clássico e o enciclopédico, e, no segundo caso, essa vontade do narrador enquanto intérprete em suas próprias narrativas de se comunicar com uma plateia mais ampla. Em suma, o que espero ter resultado dessa tradução não é nem propriamente uma prosa voltada para um seletor público acadêmico, nem uma prosa fluida dirigida para um público mais amplo, mas um texto de uma “esquisitice legível” (“*readable weirdness*”)³, fiel ao espírito apuleiano.

³ Ver Relihan, 2007, p. xxxii.

O problema da identidade do narrador no prólogo

At ego tibi sermone isto Milesio uarias fabulas conseram auresque tuas beniuolas lepidio susurro permulceam — modo si papyrus Aegyptiam argutia Nilotici calami inscriptam non spreueris inspicere — , figuras fortunasque hominum in alias imagines conuersas et in se rursus mutuo nexu refectas ut mireris. Exordior: 'Quis ille?' Paucis accipe. Hymettos Attica et Isthmos Ephyrea et Taenaros Spartiatica, glebae felices aeternum libris felicioribus conditae, mea uetus prosapia est; ibi linguam Athidem primis pueritiae stipendiis merui. Mox in urbe Latia aduena studiorum Quiritium indigenam sermonem aerumnabili labore nullo magistro praeuente aggressus excolui. En ecce praefamur ueniam, siquid exotici ac forensis sermonis rudis locutor offendero. Iam haec equidem ipsa uocis immutatio desultoriae scientiae stilo quem accessimus respondet. Fabulam Graecanicam incipimus. Lector intende: laetaberis.

Ora, eu entrelaçarei para ti uma variedade de fábulas neste estilo milésio e encantarei teus ouvidos benévolos com agradável sussurro, contanto que não faças caso de manusear este papiro egípcio, inscrito com o fino caniço do Nilo; as figuras e fortunas humanas, em diversas imagens transformadas e outra vez restituídas numa concatenação recíproca, hei de entrelaçar para que te maravilhes. Começo. “Quem é esse?” Fica sabendo com estas poucas palavras. O Hymettos de Atenas, o Istmo de Corinto e o Tenaro de Esparta são os férteis torrões, eternamente estabelecidos em livros ainda mais férteis, onde minha linhagem ancestral se constituiu; nos primeiros deveres da meninice, ali conquistei a língua ática. Um pouco depois, como estrangeiro naquela cidade do Lácio, eu me empenhei e me aprimorei na língua nativa dos Quirites com enorme esforço, sem mestre algum a me guiar. Assim sendo, pedimos desculpas de antemão, se, porventura, enquanto falante inexperiente desta linguagem exótica e estrangeira, eu disser algo que seja de teu desagrado. De qualquer maneira, esta mudança de idioma corresponde ao estilo de habilidade saltatória que aqui empreendemos. Damos início a uma fábula de origem grega. Prepara-te, leitor: deleitar-te-ás.⁴

Dentre as 351 seções do *Asno de Ouro*, a primeira é talvez aquela que, da parte dos estudiosos apuleianos, maior escrutínio recebe, palavra por palavra, oração por oração. Com suas 119 palavras, o prólogo foi minuciosamente explorado nos 24 artigos reunidos em *A Companion to the Prologue of Apuleius' 'Metamorphoses'* (2001) - livro editado por Ahuvia Kahane e Andrew Laird - e em inúmeros outros estudos. Nessas análises estão expressas questões de todas as espécies - filológicas, linguísticas, semânticas, históricas, literárias, geográficas, culturais, entre outras. Dentre essas inquietações, a mais notória, pela multiplicidade de argumentos e interpretações que animou, está explicitamente enunciada no próprio texto do prólogo com a pergunta *quis ille?* (“quem é aquele?”): trata-se da questão da identidade do narrador.

⁴ Todas as traduções de textos em latim, exceto quando indicado o contrário, são de minha autoria.

Uma comparação do prólogo apuleiano com outros romances antigos ilustra bem a peculiaridade do narrador que introduz o *Asno de ouro*⁵. Nas *Efesíacas* (ou *Ântia e Habrocomes*) de Xenofonte, não há nada que se assemelhe ao prólogo programático de Apuleio; há, sim, identificações nominais e familiares dos personagens principais, contudo, não há nenhuma menção ao autor do romance, e tampouco se chama atenção para o narrador, que, ao longo de toda a narrativa, permanece como que numa neutra discrição de historiador. De maneira semelhante, a *História de Apolônio de Tiro*, cujo autor nem sequer conhecemos, introduz a narrativa com apresentações rotineiras: “Na cidade de Antioquia havia um rei chamado Antíoco, de quem a própria cidade recebeu o nome de Antioquia. Tinha ele uma filha, uma belíssima donzela, na qual a natureza em detalhe algum havia errado, a não ser por tê-la criado como uma mortal.”⁶ *As Etiópicas* também dispensam um prólogo, iniciando a narrativa *in medias res*; seu autor, Heliodoro de Emesa, faz figurar seu nome apenas ao fim do romance, com um registro formal de autoria; o narrador, como nos outros romances mencionados, não desempenha qualquer protagonismo no desenrolar dos eventos. *Dáfnis e Cloé*, por outro lado, abre com um próêmio escrito por um narrador não-identificado - um autor-narrador, nas palavras de Dowden (1982, p. 426) -, que, ao passear no bosque das Ninfas, em Lesbos, depara com uma bela pintura; após encontrar um intérprete para a imagem, ele elabora os quatro livros em que consiste o romance; sua presença, no entanto, limita-se a esse único trecho e é inconspícua ao longo da narrativa. *Leucipe e Clitofonte*, de maneira semelhante, é introduzido por um narrador que não participa da narrativa; esse narrador, contudo, faz-se presente apenas como testemunha para a narrativa principal, que é relatada pelo próprio protagonista Clitofonte; esse narrador extradiegético, portanto, só figura nos dois primeiros parágrafos do romance, em que ele elabora a éfrase de uma pintura e, depois, encontra Clitofonte, que, a partir de então, assume a fala, passando a relatar as suas aventuras; há uma nítida delimitação entre o narrador anônimo e o próprio Clitofonte, o narrador-personagem, cuja narração é emoldurada por aspas. Em *Quéreas e Calíroo*, encontramos outro narrador extradiegético, que se apresenta logo de início: “Eu, Cáriton de Afrodísias, secretário do orador Atenágoras, vou narrar uma história de amor que aconteceu em Siracusa”⁷ (I, I, 1).

⁵ Ver Dowden, 1982, p. 425.

⁶ *In civitate Antiochia rex fuit quidam nomine Antiochus, a quo ipsa civitas nomen accepit Antiochia. Is habuit unam filiam, virginem speciosissimam, in qua nihil rerum natura exerraverat, nisi quod mortalem statuerat.*

⁷ Tradução de Adriane da Silva Duarte, em Cáriton de Afrodísias. *Quéreas & Calíroo*. São Paulo: Editora 34, 2020. Original: Χαρίτων Αφροδισεύς, Αθηναγόρου του ρήτορος ύπογραφεύς, πάθος έρωτικόν έν Συρακούσαις γενόμενον διηγήςομαι.

Quanto aos romances narrados em primeira pessoa, ou melhor dizendo, por um narrador-personagem (BRANDÃO, 2005, p. 146), ficamos apenas com *Lúcio ou o asno* e *Das narrativas verdadeiras* de Luciano, uma vez que o que temos das *Metamorfoses* de Lúcio de Patras é apenas um sumário de Fócio e o que temos de *Satiricon* não nos fornece nenhuma pista a respeito de seu início. *Lúcio ou o asno* dispensa o prólogo e, já de início, identifica o narrador com o personagem principal: "Um dia eu estava indo para Tessália...". *Das narrativas verdadeiras* abre com um prólogo (1.1-4) escrito pelo próprio narrador, que também é o protagonista do romance; o narrador será nomeado apenas mais tarde, num dístico epigramático lavrado por Homero: "Luciano, querido dos deuses bem-aventurados,/ tudo isso viu e novamente se foi para a terra pátria querida"⁸.

O narrador do prólogo do *Asno de Ouro* se distingue dos narradores dos outros romances antigos na medida em que ele faz sentir a sua presença, mas, ao mesmo tempo, não a desvela de todo. Diante dessa irresolução, aventou-se uma série de hipóteses. Riefstahl (1938), Edwards (1993) e Clarke (2001) defendem, por exemplo, que é Apuleio o narrador do prólogo⁹. Note-se, contudo, que, em todo o romance, não há sequer uma ocorrência do nome Apuleio. A alusão mais explícita a ele encontra-se na passagem madaurense, conforme exploramos em outro capítulo deste trabalho. Os adeptos dessa posição, portanto, parecem mais se perguntarem: "Por que o narrador do prólogo não poderia ser Apuleio?" Em outros termos, essa conjectura é melhor definida em função de suas objeções. Uma concerne às origens do narrador. A informação de que é Madaura o local de nascimento de Apuleio, e não as regiões mencionadas na minibiografia do prólogo - A Himeto de Atenas, o Istmo de Corinto e a Tênaros de Esparta - pesa contra a hipótese de Apuleio como narrador. No entanto, contra-argumenta Edwards (1993, p. 375), a palavra *prosapia* denota não lugar de nascimento, mas "linhagem", "família", ancestralidade, sentido que é corroborado por *uetus* ("antiga"). Ademais, como são três as localidades enumeradas, o narrador pode não estar se referindo ao seu lugar de nascimento - "qualquer um pode ter antepassados em lugares distintos, embora ninguém possa nascer em mais de um lugar"¹⁰, sumariza Edwards (*ibid.*) com agudeza. Por outro lado, essa linhagem ou ancestralidade pode não ser uma questão de genealogia, mas de filiação literária. O efeito pretendido com a menção dessas três importantes cidades gregas seria o de remeter o leitor a uma Grécia de tempos imemoriais e, conseqüentemente, às suas

⁸ Tradução de Lúcia Sano, em Sano. *Das narrativas verdadeiras*. Dissertação - FFLCH, USP. São Paulo, 2008, p. 31. Original: Λουκιανὸς τάδε πάντα φίλος μακάρεσσι θεοῖσιν εἶδέ τε καὶ πάλιν ἦλθε φίλην ἐς πατρίδα γαῖαν.

⁹ Ver também Beroaldo *apud* Carver, 2001, p. 172.

¹⁰ Texto original: *any man has forebears in innumerable places, though he cannot enter the world in more than one.*

clássicas produções literárias¹¹. Em segundo lugar, a referência feita pelo narrador ao seu aprendizado da língua grega (“nos primeiros deveres da meninice, ali conquistei a língua ática”¹² - 1.1) não necessariamente significa que essa tenha sido sua língua nativa. A língua grega pode ter sido a primeira língua estrangeira que ele aprendeu em sua vida. O esforço mencionado pelo narrador faria sentido, se tomássemos o narrador como Apuleio, uma vez que este, sendo natural de Madaura, teria se empenhado a aprender uma língua estrangeira em locais estrangeiros - a saber, as três cidades gregas por ele referidas. Contudo, o mais provável é que, como observa Edwards (*ibid.*, p. 376), as alusões a essas regiões da Grécia sejam também metafóricas, “uma vez que uma escolarização em três cidades é dificilmente menos implausível do que um nascimento tripartite”¹³. A terceira objeção se embasa na referência à língua romana como *exotici ac forensis*: essa não poderia ser a opinião de Apuleio, falante nativo de latim, sobre sua própria língua. Edwards nota aqui a polissemia do termo *forensis*, adjetivo que pode significar "do fórum", "judicial", mas, ao mesmo tempo, é sinônimo de *exoticus*, ou, "fora de casa". *Forensis*, portanto, além de conter uma alusão à formação jurídico-retórica de Apuleio, denotaria o estranhamento do leitor romano diante do estilo adotado pelo narrador, marcado por dialeto provinciano¹⁴.

À parte a ausência de qualquer referência mais explícita a Apuleio ao longo de todo o romance¹⁵, pesam contra essa hipótese outros aspectos. Edwards, por exemplo, dedica toda a sua atenção à segunda parte do prólogo - isto é, ao trecho que se segue à pergunta *Quis ille?* -, ignorando o trecho que a precede¹⁶. Por si só, essa omissão certamente não invalida a interpretação de Edwards; por outro lado, há detalhes no prólogo que não podem ser negligenciados. Qual é, por exemplo, a relação das alusões egípcias – “papiro egípcio” (*papyrus Aegyptiam*) e “caniço do Nilo” (*Nilotici calami*) – com a biografia de Apuleio? Trata-se de uma pergunta a que Edwards não fornece resposta e diante da qual Clarke, se a fornece, por outro lado não se mostra conclusiva. Para Clarke (2001, p. 102), essas alusões contêm uma vaga associação não só com as origens africanas de Apuleio, mas também com a futura devoção de Lúcio à deusa egípcia Ísis. Da mesma maneira, as alusões às cidades gregas e ao aprendizado da língua podem ser atribuídos tanto a Apuleio quanto a Lúcio.

¹¹ Ver Edwards, 1993, pp. 375-376; e Clarke, 2001, p. 105.

¹² Texto original: *linguam Atthidem primis pueritiae stipendiis merui*.

¹³ Original: *since schooling in three cities is scarcely less implausible than a tripartite birth*.

¹⁴ Keyer (2017) oferece uma análise exaustiva dos possíveis sentidos do termo *forensis*. Ver também Benson, 2019, p. 30.

¹⁵ Ver Notsu, 2018, p. 88.

¹⁶ *Ibid.*

Alguns autores identificam o narrador do prólogo como Lúcio. Um argumento prático a favor dessa identificação é que, como nota De Jong (2001, p. 205), não existe nenhuma ruptura entre o prólogo e o capítulo seguinte, que assim começa: *Thessaliam - nam et illic originis maternae nostrae fundamenta [...] gloriam nobis faciunt - eam Thessaliam ex negotio petebam*¹⁷. A partícula *et* indicaria uma continuidade em relação ao que se dizia anteriormente; portanto, o narrador do prólogo seria o mesmo narrador que nos relata a viagem que empreendia a Tessália e que, note-se bem, só é nomeado mais tarde, em 1.24, quando Pítias, seu antigo colega de estudos, se dirige a ele como *Mi Luci* (“Caro Lúcio”).

A verdade é que uma identificação única e inequívoca do narrador parece difícil de sustentar. Robertson-Vallette (1940, pp. xiv-xv), Wright (1973, pp. 218-219), Van der Paardt (1981, p. 106) e outros autores que tendem a identificar Lúcio como o narrador do prólogo, ao mesmo tempo detectam na passagem a presença de outra entidade que, a depender da análise, se (con)funde com, dialoga com ou está embutida na figura do protagonista. Trata-se de uma tendência já identificável na Renascença com Filippo Beroaldo (1453-1505), que, à pergunta *Quis ille?*, responde peremptoriamente: “Apuleio se refere a ele mesmo” (*significatur ipsemet Apuleius*). Beroaldo, além disso, atribuiu aos pais de Apuleio os nomes dos pais de seu personagem ficcional, Teseu (*AA* 1.23) e Sálvia (*AA* 2.2)¹⁸. Embora esse tipo de confusão entre Apuleio e Lúcio não seja mais corrente, muitos autores defendem que a presença de Apuleio no prólogo, se não conspícua, é certamente digna de discussão. Van der Paardt (*op. cit.*), por exemplo, atribui as palavras do prólogo a Lúcio, mas identifica também uma entidade extra-diegética, subentendida no *ego* narrativo. Robertson-Vallette, sem recorrer ao termo narratológico, parece identificar algo de natureza similar em sua análise:

E se, então, nos perguntamos: “*Quis ille?* Quem é esse que nos diz isso?”, não é necessário, ao que parece, procurar muito longe para encontrar a resposta: é aquele que, tomando a palavra no início, ficará com ela até o fim, Lúcio, o herói das aventuras que ele mesmo nos conta. Mas o narrador, ao menos em aparência, não é o mesmo que o autor. E aquele que se apresenta aqui será, digamos assim, o autor concebido como uma entidade um pouco abstrata, cuja personalidade elusiva se sobrepõe, até certo ponto, à de Lúcio, mas certamente não tem nada em comum com Apuleio de Madaura, indivíduo real e concreto. (*op. cit.*)¹⁹

¹⁷ Tradução: Dirigia-me a Tessália - pois lá também estão as origens de minha família do lado materno [...] -, rumo a Tessália em viagem de negócios.

¹⁸ Para mais detalhes sobre a confusão entre Lúcio e Apuleio ao longo da Idade Média e da Renascença, ver Carver, *op. cit.*, pp. 163-174.

¹⁹ Original: *Et si nous demandons à notre tour: "Quis ille? Quel est celui qui nous tient ce langage?", il n'est pas nécessaire, semble-t-il, d'aller chercher bien loin la réponse: c'est celui qui, prenant la parole au début, la gardera jusqu'à la fin, Lucius, le héros des aventures qui nous sont contées par lui-même. Mais le narrateur, en apparence du moins, ne fait qu'un avec l'auteur. Et celui qui se présente ici, ce sera, si l'ont veut, l'auteur, conçu comme un être un peu abstrait, dont la personnalité fuyante se superpose jusqu'à un certain point à celle de / Lucius, mais n'a certainement rien de commun avec Apulée de Madaure, individu réel et concret.*

Segunda a análise de Van der Paardt e Robertson-Vallette, há duas personalidades no prólogo, a de um personagem ficcional e a de um autor implícito - diferente do autor histórico Apuleio -, que são tão presentes quanto inextricáveis.

Analogamente, Drews (2006, p. 403) identifica no prólogo as presenças de Apuleio e de Lúcio, mas sua análise é mais sistemática. Ele concebe o prólogo como uma espécie de diálogo entre Apuleio e Lúcio, em que a fala daquele começa com *At ego*, terminando com *Quis ille?*, e este, a partir de *paucis accipe*, assume completamente a narrativa. Drews insere essa simples solução num esquema elegante, dentro do qual a introdução de Apuleio no prólogo e a transformação de Lúcio em Apuleio na passagem madaurense formariam uma moldura que encerra a narrativa do protagonista Lúcio. No entanto, se por um lado, a ideia da transformação de Lúcio em Apuleio é discutível - como veremos no próximo capítulo -, por outro, a fala que Drews atribui a Apuleio pode igualmente ser atribuída a Lúcio.

Ainda assim, a leitura do prólogo como um diálogo mantém seu interesse. Outra curiosa iteração dessa análise é formulada por De Jong (2001). A forma dialógica do prólogo, nota De Jong (*ibid.*, p. 202-204), tem como modelos as obras de Xenofonte (*Simpósio* e *Constituição de Esparta*), de Plutarco (*Nos atrasos da divina vingança* e *Sobre comer carne*) e as sátiras de Juvenal e Horácio. Inspirado nesses modelos, o prólogo funcionaria como um "pseudo-diálogo", que é, na verdade, uma conversação unilateral - uma espécie de monólogo dialógico -, em que há três participantes envolvidos: o narrador ficcional (*ego*), o leitor ficcional (*lector*) e uma pessoa anônima a quem o leitor ficcional endereça a pergunta *Quis ille?*²⁰. Em outras palavras, as palavras do prólogo são todas emitidas pelo narrador ficcional, exceto pelas duas palavras que formam a pergunta formulada pelo "leitor ficcional caracterizado"²¹. Este leitor dirige a pergunta não diretamente ao narrador, porque então ela seria posta como *Quis tu?*; em vez disso, ele pergunta a outro espectador na plateia que "assiste" à narrativa. O enunciador do prólogo, por sua vez, seria o próprio Lúcio, que, nessa instância específica, narra suas experiências a uma considerável distância temporal e emocional; isso justificaria o uso da expressão *lepidam fabulam*, que, como observa Harrison (1990, p. 508), poderia soar inadequada para descrever o suplício degradante sofrido por Lúcio. Especificamente no prólogo, argumenta De Jong (*op. cit.*, p. 207), Lúcio, então, estaria narrando suas experiências *ex euentu* ("após o evento"), "ou seja, como um homem que

²⁰ Ver De Jong, 2001, p. 204-205.

²¹ Trata-se do "leitor fictício caracterizado" (*characterized fictive reader*), que Zimmerman (2001, p. 246) define como "qualquer leitor introduzido no interior do texto que existe somente nele." (original: *any reader introduced within the text who only exists there.*)

sobreviveu e até tirou proveito de suas aventuras”, da maneira como “se diz em Homero que um homem gosta de falar sobre suas desgraças quando tudo terminou bem” (*Od.* 15. 398-402).²²

Em sua avaliação a respeito da identidade do narrador, De Jong não destoa da maioria dos estudiosos, como podemos constatar a partir da votação humorada feita pelos contribuidores de *A Companion to the Prologue*. Como escrevem os organizadores desse livro na introdução:

Controvérsias sobre questões literárias quase nunca são resolvidas. O problema da identidade do enunciador do prólogo é um exemplo perfeito. Estudiosos têm debatido esse problema há anos. Contudo, no fim de nosso colóquio, conseguimos resolver a questão de maneira permanente e decisiva. A seguinte moção foi votada: ‘Esta casa acredita que o enunciador do Prólogo é Lúcio.’ A moção foi realizada com doze votos ‘a favor’ e quatro ‘contra’. Houve nove abstenções.²³

Os resultados dessa votação indicam que não há propriamente um consenso sobre a questão da identidade do narrador no prólogo. A julgar pelas nove abstenções, a indeterminação como resposta parece uma forte tendência entre alguns estudiosos. Too (2001, p. 181), por exemplo, reavalia a questão da identidade, resistindo “qualquer tentação de estabilizar autoridade, identidade e associação”²⁴. Em sua multiplicidade de referências, o prólogo acaba por dissipar qualquer unidade que lhe poderia ser atribuída, impossibilitando assim que se determine a identidade do enunciador. Too (*ibid.*, p. 177-178) também usa como argumento o tema das metamorfoses, que, conforme anunciado no prólogo, também se aplicaria à identidade do narrador. Mais central à análise de Too é o conceito de “morte do autor”, conforme postulado por Barthes [...]. Segundo esse conceito, “A escritura é esse neutro, esse composto, esse oblíquo para onde foge nosso sujeito, o preto-e-branco aonde toda identidade vem para se perder, começando pela própria identidade do corpo que escreve.”²⁵ (BARTHES, 1984 [1968], p. 61.). Too defende então uma leitura que abstrai do texto a presença do autor, de maneira que qualquer interpretação impositiva seja relativizada e uma leitura mais aberta se viabilize. Too (*ibid.*, p. 183) caracteriza o texto de Apuleio como vivo, mutável e instável, e o compara

²² Original: *i. e. as a man who has survived, indeed profited from, his adventures [...]. In Homer it is said [...] that a man enjoy telling about his miseries when all has ended well (Od. 15. 398-402).*

²³ Original: *Controversies about literary issues are hardly ever resolved. The problem of the Prologue speaker's identity is a perfect example. Scholars have been debating it for years. However, at the end of our colloquium we were able, permanently and decisively, to settle the matter. The following motion was put to a vote: 'This house believes that the speaker of the Prologue is Lucius.' The motion was carried, twelve votes 'for', four 'against'. There were nine abstentions.*

²⁴ Original: *any temptation to stabilize authority, identity and association.*

²⁵ Original: *L'écriture, c'est ce neutre, ce composite, cet oblique où fuit notre sujet, le noir-et-blanc où vient se perdre toute identité, à commencer par celle-là même du corps qui écrit.*

aos livros sagrados que Lúcio encontra no santuário de Ísis (11.22), livros cheios de hieróglifos misteriosos em que não tem lugar a presença imobilizadora do autor.

Semelhante análise é elaborada por John Winkler, para quem o questionamento sobre a identidade do narrador não tem outro efeito senão o de reiterar a própria pergunta formulada no prólogo: *quis ille?* Conforme observa Winkler:

Os inúmeros estudiosos que discutiram a identidade do enunciador deveriam pensar em seus artigos como meramente ecoando ao longo dos séculos uma dúvida levantada originalmente por Apuleio. Responder a essa questão não é interrogar o romance, mas repeti-lo. Poderíamos imaginar os estudiosos de Shakespeare tentando responder à questão “Ser ou não ser”²⁶ (1985, p. 195)

Para Winkler (*ibid.*), a forma dialógica do prólogo, em sua incompletude e indeterminação, reflete a natureza aporética do romance como um todo. Winkler (*ibid.*, p. 197) coloca em destaque a expressão *rudis locutor* (“falante inexperiente”), que, em sua análise, funciona como um trocadilho, aludindo não apenas à inexperiência do narrador com a língua dos Quirites, mas também à futura transformação de Lúcio em asno - *Rudis* remeteria ao verbo *rudere*, termo usado para nomear o som emitido pelo asno. Ademais, *rudis locutor*, no prólogo, funciona em consonância com o termo *Madaurenses* no fim do romance, uma vez que tanto este quanto aquele não apenas rompem a consistência de uma possível identificação do narrador, como também apontam para a natureza aporética do jogo hermenêutico estabelecido por Apuleio. Se “o autor Apuleio escreve do começo ao fim como se ele realmente fosse Lúcio”, semelhantemente “Lúcio fala como se ele realmente tivesse sido um asno”²⁷ (WINKLER, p. 199). No entanto, o enunciador do prólogo, para Winkler (1985, p. 200), não é nem Apuleio nem Lúcio. Assim sendo, Winkler, se não atribui uma identidade precisa ao narrador do prólogo, fornece então um modelo para essa identidade. Apuleio teria se inspirado nos prólogos de peças plautinas²⁸, em que o líder da trupe (*dux gregis*) se apresenta e se dirige à plateia de maneira semelhante ao narrador do prólogo apuleiano. Essa figura é como que um mestre de cerimônias, que não apenas age como um intermediário entre o mundo dramático e a plateia, mas também se situa entre o dramaturgo (*auctor fabulae*) e os

²⁶ Original: *The numerous scholars who have discussed the identity of that speaker should think of their articles as merely echoing down the ages a query that Apuleius was first to raise. To ask that question is not interrogate the novel but to repeat it. Could we imagine Shakespeareans trying to answer the question "To be or not to be?"*

²⁷ Original: *[t]he author Apuleius writes throughout as if he really were Lucius [...] Lucius speaks as if he really had been an ass.*

²⁸ Os paralelos entre o prólogo plautino e o prólogo apuleiano foram originalmente identificados num comentário sobre Apuleio escrito pelo humanista italiano Filippo Beroaldo e datado em 1501. Seguindo provavelmente as anotações de Coluccio Salutati num manuscrito apuleiano datado em 1370, Beroaldo também detectava no prólogo de Apuleio o uso do cenário iâmbico, que era característico das peças de Plauto. Para mais detalhes, ver Dowden, 1982, p. 435; Harrison, 1990, p. 509, n. 7; e May, 2006, p. 112.

intérpretes (*actores fabulae*) (*ibid.*). As análises de Smith (1972, pp. 515-520) e May (2006, pp. 110-115) corroboram essa interpretação. Para tirar teima, seguem abaixo dois trechos de prólogos plautinos (SMITH, *op. cit.*, pp. 516, 519):

*Nunc argumentum accipite atque animum aduertite:
Quam potero in uerba conferam paucissima.
Atque hoc poetae faciunt in comoedis:
Omnis res gestas esse Athenis autumant,
Quo illud uobis graecum uideatur magis;
Ego nusquam dicam nisi ubi factum dicitur.*

Agora, ouçam o argumento e prestem atenção; eu o resumirei em tão poucas palavras quanto puder. É costume dos autores fazerem nas comédias o seguinte: apresentam toda a ação como passada em Atenas, para vocês acharem a coisa mais grega. Eu não; só mencionarei lugar onde os fatos se deram.²⁹
(*Menaechmi* Prólogo 5-10)

*Inest lepos ludusque in hac comoedia:
Ridicula res est. Date benigne operam mihi...*

Nesta comédia, há recreação e diversão:
É uma história ridícula. Por gentileza, prestai-me atenção.
(*Asinaria* Prólogo 13-14)

O cotejo dessas duas passagens com o prólogo apuleiano rende interessantes paralelos. Um deles é o apelo à atenção do ouvinte/leitor: note-se como as construções plautinas *argumentum accipite*, *animum aduertite* e *Date benigne operam mihi* ecoam no *lector intende* de Apuleio, ou como *uerba conferam paucissima* parece inspirar o *paucis accipe*. Da mesma maneira, tanto o prólogo plautino quanto o prólogo apuleiano movem o interesse do leitor para a narrativa que se seguirá com uma promessa de entretenimento; basta comparar *lepos ludusque in hac comoedia*, em *Asi.* 14, com *lector laetaberis*, em *AA* 1.1. Também estão presentes nas passagens alusões explícitas à língua grega (compare *Quo illud uobis graecum uideatur magis* com *Fabulam Graecanicam incipimus*). Enfim, a indagação do prólogo apuleiano sobre a identidade expressa pela expressão *quis ille?* parece ter se inspirado em *ne quis miretur qui sim, paucis eloquar* (*Aulularia* 1)³⁰.

A partir desse modelo, poder-se-ia concluir que o enunciador do prólogo seria um ator alheio à peça; ele não é nem o autor nem o narrador, mas cumpre a função de um representante do autor (*apporto uobis Plautum, Men.* 3). No entanto, se na peça teatral plautina o espaço de atuação dessa figura é delimitada e circunscrita, ou seja, ele entra, se pronuncia e então sai de cena, no *Asno de Ouro*,

²⁹ Tradução de Jaime Bruna, em Plauto. *Comédias*. São Paulo: Cultrix, 1978, p. 97.

³⁰ Ver May, 2006, p. 113.

o enunciador do prólogo alega ser tanto o construtor físico e literário da obra que o leitor está prestes a conhecer (*'uarias fabulas conseram'*) quanto o seu entregador ou narrador (*'lepido susurro permulceam'*), e, portanto, não pode ser separado do corpo principal da narrativa por meio de uma saída conveniente.³¹ (HARRISON, 1990, 509).

Com efeito, entre o prólogo e a narrativa subsequente não há qualquer ruptura que sinalize que o enunciador do prólogo e o narrador da narrativa principal sejam pessoas diferentes. Diante disso, Harrison (*ibid.*) propõe outra solução: o próprio livro como um objeto físico personificado. No prólogo, portanto, é a voz de um livro que escutamos, desculpando-se por sua matéria egípcia, apresentando suas origens gregas e dialogando diretamente com o leitor. Harrison interpreta a autobiografia no prólogo como “a história de vida do próprio livro”³² (*ibid.*, p. 511). Assim sendo, a migração da Grécia para Roma equivaleria à tradução do original de Luciano para o latim, sendo esta a primeira a ser realizada, como indicaria a expressão *nullo magistro praeunte* (“sem mestre algum a me guiar”); essa hipótese, ademais, explicaria o uso da expressão *uocis immutatio* (“mudança de idioma”). Por fim, se o próprio livro é o narrador do prólogo, ele não pode fazer uma saída formal à maneira do prólogo plautino, uma vez que “o livro em si não pode se retirar da narrativa que ele contém fisicamente”³³ (*ibid.*, p. 513); assim sendo, “no prólogo, nós escutamos a voz do próprio livro, no segundo capítulo, a voz do personagem principal em sua narrativa, uma narrativa que o prólogo acabou de introduzir”³⁴ (*ibid.*, p. 513).

Harrison (*ibid.*, pp. 509-510) dá como exemplos de precedentes dois trechos de autores com os quais Apuleio certamente estava familiarizado:

*qui modo Nasonis fueramus quinque libelli,
tres sumus: hoc illi praetulit auctor opus.
ut iam nulla tibi nos sit legisse uoluptas,
at leuior demptis poena duobus erit.*

Nós, que ainda há pouco havíamos sido cinco livros de Nasão, somos, agora, três; o autor preferiu àquele este formato; ainda que não sintas já nenhum gosto em nos ler, mais leve será, ao menos, a tortura, depois de terem sido eliminados dois.³⁵

³¹ Original: *the prologue speaker claims both to be the physical and literary constructor of the piece the reader is about to experience ('uarias fabulas conseram'), and to be its deliverer or narrator ('lepido susurro permulceam'), and thus cannot be separated from the main body of the narrative by means of a convenient exit.*

³² Original: *the life-story of the book itself.*

³³ Original: *the book itself cannot depart from the narrative which it physically contains.*

³⁴ Original: *in the prologue we hear the voice of the book itself, in the second chapter that of the main character of its narrative, a narrative which the prologue has already introduced.*

³⁵ Tradução de Carlos Ascenso André, em Ovídio. *Amores & Arte de Amar*. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2011, p. 101.

(Ovídio, Prefácio a *Amores*)

*si nimius uideor seraque coronide longus
esse liber, legito pauca: libellus ero.
terque quaterque mihi finitur carmine paruo
pagina: fac tibi me quam cupis ipse breuem.*

Se um livro demasiado grande, de longínquo final e extenso pareço ser, leia apenas alguns poemas: um livrinho serei. Muitas vezes termina com um pequeno poema a minha coluna: faça-me você mesmo tão breve quanto desejar.³⁶ (Marcial Livro 10.1)

De fato, entre os versos de Ovídio e Marcial e o prólogo de Apuleio, é possível identificar ao menos duas semelhanças. Uma é o uso de pronomes ou verbos na primeira pessoa, no singular ou plural (*fueramus, sumus, nos; uideor, ero, mihi, me; ego, exordior, merui, excolui, praefamur, offendero, accessimus, incipimus*); a outra consiste em referências relacionadas a livros (*libelli, opus; libellus, pagina; papyrum, calami, libris*). Por outro lado, à diferença dos versos mencionados, a ligação entre o uso da primeira pessoa e a referências a materiais de escrita não necessariamente se faz explícita no prólogo apuleiano. Como observa Notsu, na medida em que ele discorda da sugestão de Harrison:

Se eu não posso concordar de imediato com sua teoria, é porque o assim chamado enunciador do prólogo nunca se identifica gramatical ou verbalmente com o 'livro'. O enunciador do prólogo em questão não diz expressamente por exemplo: 'modo si **me** non spreueris inspicere.' Nos exemplos citados como paralelos por Harrison, o enunciador 'nos', 'tu' e 'ego' são expressamente equiparados a 'livro(s)'. Mas não é o caso do enunciador do prólogo das *Metamorfoses*. A mudança do grego para o latim (*translatio*) [...] pode ser entendida mais facilmente a de um tradutor-autor ou a de um narrador do que a de um livro falante.³⁷ (2018, p. 87)

Edwards (*op. cit.*, p. 375, n. 5), por sua vez, critica a assertividade de Harrison (*op. cit.*, p. 510) ao sugerir que o livro seria o único candidato possível para a identidade do narrador. Com efeito, depois de termos elencado as múltiplas possibilidades de interpretação para o narrador problemático no prólogo, podemos ter uma medida de quão intrincada é a questão. Todas as hipóteses parecem ter algum argumento digno de consideração, de maneira que, ao fim e ao cabo, parecemos ter chegado num estado de aporia, o que não é estranho nesse

³⁶ Tradução de Robson Tadeu Cesila, em MARCIAL. *Metapoesia nos epigramas de Marcial*: tradução e análise. Campinas, SP: [s.n.], 2004.

³⁷ Original: *If I cannot immediately agree with his theory, it is because the so-called prologue speaker never grammatically nor verbally identified himself with the 'book'. The prologue speaker in question does not say expressively for example: 'modo si me... non spreueris inspicere.'* In the examples cited as parallels by Harrison, the speaker 'nos', 'tu' and 'ego' are expressively equated to 'book(s)'. But it is not the case of the prologue speaker of the *Metamorphoses*. The switching from Greek to Latin (*translatio*) [...] could be more easily understood as that of a translator-author or a narrator than as that of a speaking book.

romance de Apuleio. Diante disso, parece-me adequada a postura de Dowden (2001, p. 129), que estabelece a seguinte proposição: “Ninguém deverá identificar o enunciador (no singular) do Prólogo de Apuleio”³⁸. Mais importante, no entanto, é a cláusula permissiva que Dowden lhe apõe: “Não haverá, todavia, qualquer proibição para a *adição* de identidades.”³⁹ Apresento, portanto, a minha sugestão.

Partindo de uma formulação de Winkler (*op. cit.*, p. 203), que propõe a ideia de um “nexo de identidades conectadas” (*nexus of connected identities*), poder-se-ia dizer que há duas fortes presenças sugeridas no prólogo e, ao meu ver, elas não são objetos físicos, mas pessoais: trata-se do autor Apuleio e do narrador-personagem Lúcio. Contudo, não é possível afirmar ao certo onde termina a fala de um e onde começa a fala do outro. Como observa Smith:

Isso porque o narrador de Apuleio não simplesmente sai do palco após suas palavras de abertura, permitindo que o leitor visualize e julgue a ação subsequente por si mesmo; ele estará lá tanto para apresentar quanto para interpretar todo o restante do romance para nós, não como um autor onisciente, mas como um ator em sua própria história, com um ponto de vista que está quase sempre limitado ao que ele é capaz de ver no momento.⁴⁰ (1972, p. 520)

Em outros termos, se ocasionalmente escutamos as palavras de Apuleio entremeadas às palavras de Lúcio, é porque se opera diante de nós um ato de ventriloquismo. Apuleio assume o papel de Lúcio, de maneira que o autor real empresta sua identidade ao seu personagem ficcional. Nas palavras de Winkler (*op. cit.*, p. 202): “O enunciador do prólogo do *AA*, que é astuto e tranquilo, é um enunciador que começa a personificar o jovem inquisitivo, tolo e trapalhão chamado Lúcio”⁴¹. Outro importante aspecto para o qual devemos atentar são as referências à oralidade (*aves, susurro, uocis*) no próprio prólogo, as quais remetem ao fato de que, na Antiguidade tardia, os livros costumavam ser lidos em voz alta; *O Asno de Ouro* não deve ter sido exceção (WRIGHT, 1973, p. 218). É bem provável, portanto, que Apuleio tivesse deliberadamente obscurecido a questão da identidade, de maneira que, quando apresentasse seu texto em público, seus ouvintes percebessem “uma discrepância divertida e irônica”⁴² que existia entre “as supostamente ineptas habilidades literárias de Lúcio, o

³⁸ Original: *No one shall seek to identify the speaker (singular) of Apuleius' Prologue.*

³⁹ Original: *There shall, however, be no prohibition on adding identities.*

⁴⁰ Original: *For Apuleius' narrator does not simply step off the stage after his opening words, allowing the reader to view and judge the subsequent action for himself; he will be there both to present and to interpret all of the remainder of the novel for us, not as an omniscient author but rather as an actor in his own story, with a viewpoint which is almost always strictly limited to what he can see at the moment.*

⁴¹ Original: *The prologue speaker of the AA, who is canny and smooth, is one who then begins to impersonate the inquisitive, foolish, bumbling young man Lucius.*

⁴² Original: *an amusing and ironic discrepancy.*

narrador, e as do mestre retórico, o próprio Apuleio”⁴³. A noção da “morte de autor”, portanto, faz pouco sentido nesse contexto. Mais interessante é a visão de Bakhtin:

o discurso representativo do autor se encontra no mesmo plano com o discurso representado do herói e pode entrar (ou melhor, não tem como deixar de entrar) em relações dialógicas e combinações híbridas com ele. É exatamente essa nova posição do autor primário, do autor formal na zona de contato com o mundo representado, que torna possível o aparecimento da imagem de autor no campo da representação. Essa nova colocação do autor é um dos mais importantes resultados da superação da distância épica (hierárquica)." (2019, 95-96)

Seguindo a formulação de Bakhtin, o que então se verifica no prólogo é menos uma relação dialógica entre autor e narrador⁴⁴ do que uma combinação híbrida entre eles. Como não podemos atribuir com precisão as palavras aos seus respectivos enunciadores, diremos então que se opera uma fusão entre autor histórico e narrador-personagem fictício. O autor Apuleio como que coloca uma máscara para interpretar o papel de Lúcio, com o qual compartilha uma série de semelhanças. Não sabemos o exato momento no prólogo em que se põe essa máscara; mais tarde, contudo, já no fim do romance, depois de Lúcio ter sido reformado à condição humana, Apuleio nos dará um brevíssimo relance de sua pessoa, deixando escapar um importante dado de sua biografia para nós, “leitores minuciosos” (*lectores scrupulosi*), e complicando um pouco mais a questão da identidade do narrador. É o que analisaremos no capítulo a seguir.

⁴³ Original: *the supposedly inept literary abilities of Lucius, the narrator, and those of the master rhetorician, Apuleius himself.*

⁴⁴ Assim defende Drews (op. cit.), como demonstramos acima; e Calonghi (1915) apud Notsu (2008, p. 86), que diz: “duas pessoas, a de Apuleio e a de Lúcio de Corinto. O segundo pronuncia as palavras até exórdio. O escritor interrompe com um retórico *quis ille?*”. Original: *due persone, da Apuleio et da Lucio di Corinto. Il secondo pronunzia le parole fino ad exordior. Lo scrittore interrompe con un retorico quis ille?*.

O problema da identidade do narrador na passagem madaurense

No que respeita à recepção relativamente obscura das obras de Apuleio na Antiguidade tardia⁴⁵, uma figura intelectual de relevo a ser considerada é Santo Agostinho⁴⁶. Dele recebemos uma polêmica contra o tratado de Apuleio sobre demonologia, *De Deo Socratis*, bem como o título para seu único romance supérstite, *Asinus aureus*⁴⁷. Ao que indicam seus comentários, Agostinho tinha bastante familiaridade com várias das obras de Apuleio - ele certamente conhecia a *Apologia* de Apuleio, a qual descreve como um “discurso extremamente copioso e eloquente” *copiosissima et disertissima oratio*⁴⁸. Além disso, as *Confissões* de Agostinho e as *Metamorfoses* de Apuleio não raro são mencionadas na mesma frase e consideradas como exemplares de uma mesma tradição, a narrativa de conversão⁴⁹. Uma passagem de Agostinho sobre o romance de Apuleio ganhou particular notoriedade. Trata-se de uma passagem em que o autor discute a transformação de homens em animais, fenômeno cujas histórias ele põe em descrédito:

"(...) sicut Apuleius in libris, quos asini aurei titulo inscripsit, sibi ipsi accidisse, ut accepto ueneno humano permanente asinus fieret, aut indicauit aut finxit. Haec uel falsa sunt uel tam inusitata, ut merito non credantur." (*De ciu. Dei* 18,18.)
...como no caso real ou imaginário contado por Apuleio em O asno de ouro. Refere que certa vez tomou a beberagem, que o converteu em asno, mas conservou-lhe humana a razão. Isso tudo é tão falso ou, pelo menos, tão raro, que há motivo mais do que suficiente para não dar-lhe crédito.⁵⁰

Agostinho questiona aqui a veracidade das alegações de Apuleio quanto às metamorfoses de homem para asno e vice-versa narradas em *Asinus Aureus*. Mas o que também causa estranhamento é a interpretação autobiográfica atribuída à narrativa fantástica de Apuleio, que se depreende da sugestão por Agostinho de que Apuleio tivesse narrado eventos ocorridos com o próprio Apuleio, não com um personagem de sua invenção. É uma interpretação

⁴⁵ Ver Bowie, "Literary milieux". *The Cambridge Companion to the Greek and Roman Novel*, p. 38: "É difícil discernir qualquer impacto sobre o que sabemos do percurso da literatura latina nos dois séculos seguintes, ou, na verdade, qualquer conhecimento sobre a obra de Apuleio antes de seu compatriota Agostinho de Hipona" (original: [I]t is hard to discern any impact on what we know of the course of Latin literature in the two following centuries, or indeed any awareness of Apuleius' work before his compatriot Augustine of Hippo.)

⁴⁶ Ver Hunink, 2003, pp. 82-95; e Shumate, 1988, pp. 35-60.

⁴⁷ Ver *De Ciuitate Dei* 18,18.

⁴⁸ Ver Santo Agostinho, *De Ciuitate Dei*, 8,19.

⁴⁹ Ver Peter Brown, *Augustine of Hippo* (London 1967); M. Tassinato, *Sulla curiosità: Apuleio e Agostino* (Parma 1994); e Nancy Shumate, *Crisis and Conversion in Apuleius' Metamorphoses* (Ann Arbor 1996). [Apud Hunink, p. 88, nota 26]

⁵⁰ Ver Santo Agostinho, *A cidade de Deus: (contra os pagãos)*, parte II. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira; Bragança Paulista, SP: Ed. Universitária São Francisco, 2017, p. 521. E-book.

desconcertante para o leitor contemporâneo, que está condicionado a perceber a distinção entre o autor real e o narrador fictício.

De alguma maneira, essa confusão entre as identidades do autor histórico Apuleio e do protagonista ficcional Lúcio se justifica pelo fato de ambos compartilharem uma série de semelhanças. Tanto Lúcio como Apuleio vinham de famílias ricas⁵¹; ambos conheciam o grego e o latim⁵²; ambos tinham conexões com Plutarco, fosse por ascendência genealógica ou filiação literária⁵³; ambos haviam sido iniciados em múltiplos cultos misteriosos⁵⁴; ambos tinham a curiosidade como um traço psicológico em comum, fosse no sentido de uma curiosidade imprudente pelo ocultismo que ocasionou a transformação de Lúcio em asno, ou no sentido de uma curiosidade intelectual que se evidencia nos inúmeros tratados retóricos e filosóficos de Apuleio, em que se atesta o vasto conhecimento enciclopédico do autor⁵⁵; ambos tinham uma educação de primeira linha, tendo estudado em Atenas e visitado Roma⁵⁶; ambos tinham estátuas erigidas em sua homenagem⁵⁷; ambos tinham um bom treinamento retórico que lhes proporcionou os meios de defesa contra acusações capitais⁵⁸. Por outro lado, há também diferenças entre autor e personagem que, em virtude de uma incauta leitura autobiográfica, não raro foram negligenciadas por diversos autores ao longo de toda a história da recepção da obra de Apuleio. Não é seguro afirmar, por exemplo, que Apuleio, assim como Lúcio, tenha se iniciado no culto de Ísis, uma vez que não há evidências explícitas a esse respeito - qualquer alegação nesse sentido não passaria de mera suposição. Embora alegue ser um descendente de Plutarco e chegue a referir-se a si mesmo como um “asno filosofante” (*asinum philosophantem*, AA 10.33), Lúcio não se caracteriza como filósofo tal qual Apuleio o faz enfaticamente ao longo de sua *Apologia*⁵⁹. Ademais, algumas edições antigas do romance chegaram a atribuir aos pais de Apuleio os mesmos nomes dos pais de Lúcio, Teseu e Sálvia (AA 1.23; 11.2), informações que não encontram respaldo em nenhum manuscrito. Essa tendência a confundir as identidades de autor e personagem é de longa data⁶⁰.

Conforme nos descreve Carver (2001, p. 164), a supramencionada sofisticação narratológica é como que uma ponte entre as preocupações autorreferenciais típicas dos pós-estruturalistas e a cultura retórica da Segunda Sofística, movimento do século II d.C. ao

⁵¹ Ver Hicter, 1944, p. 98.

⁵² *Ibidem*.

⁵³ *Ibidem*, p. 99.

⁵⁴ *Ibidem*, p. 102.

⁵⁵ *Ibidem*, p. 102-4.

⁵⁶ Comparar AA 1.24 com Florida 20.4, 17.4. Ver mais detalhes em Harrison, 2004, p. 218.

⁵⁷ Ver Harrison, 2004, p. 218.

⁵⁸ *Ibidem*., pp. 217-218; Hicter, *op. cit.*, 95-111.

⁵⁹ Ver Robertson-Vallette, 1972 (1940), p. xii.

⁶⁰ Ver Hicter, *op. cit.*, p. 97.

qual Apuleio estava fortemente associado. Por outro lado, Carver nos relata suas frustrações ao deparar com certas leituras de autores da Idade Média, do Renascimento e até do século XX, principalmente no que diz respeito à questão autobiográfica do romance. Como sumariza Carver (2001, p. 169), à pergunta “quem é aquele?” (*quis ille*) formulada no prólogo, “a resposta de leitores pré-modernos era em geral ‘*Lucius Apuleius Madaurensis*’”⁶¹. Nas margens de manuscritos medievais, por exemplo, Carver (2001, p. 172) encontra a seguinte anotação: “Sobre como Fótis mostrou a Apuleio sua ama transformando-se num pássaro” (*de photide ostendente apuleio dominam suam in auem mutatam*). Outro exemplo semelhante pode ser encontrado em William Adlington, que, referindo-se ao protagonista do romance, assim traduz nos cabeçalhos de capítulos: “Como Apuleio cavalgando em Tessália...” (*How Apuleius ridinge into Thessalie...*). Numa versão abreviada do romance presente em *The Red Book of Romance* - coletânea de contos e lendas editada por Andrew Lang em 1905 -, ainda constatamos essa tendência: “Apuleio se transforma num asno” (*Apuleius changes into an ass*)⁶². Por fim, outro exemplo ilustre encontra-se na tradução de Robert Graves, em que encontramos a surpreendente interpolação: “Deixa-me brevemente me apresentar como Lúcio Apuleio, nativo de Madaura no norte da África, mas de linhagem grega” (*Let me briefly introduce myself as Lucius Apuleius, a native of Madaura in North Africa, but of ancient Greek stock*)⁶³.

Se Agostinho, portanto, tomou o personagem ficcional Lúcio pelo autor Apuleio, ele certamente não estava sozinho. A respeito da proposição de Agostinho sobre a ficção de Apuleio, Carver afirma o seguinte:

Um habilidoso retórico como Agostinho era, sem dúvida, capaz de reconhecer um narrador ficcional em primeira pessoa, mas ele falha ao decodificar os sinais genéricos do Prólogo, adotando em vez disso uma abordagem polarizadora para o *status* verídico da narrativa de Apuleio. Ou Apuleio, informa-nos Agostinho, genuinamente acreditava que ele tinha sido transformado num asno (devido aos efeitos transfiguradores de demônios) ou ele fingia que tinha sido (*finxit* tendo aqui o sentido pejorativo de ‘mentir’ empregado tão frequentemente em ataques posteriores na ficção). Ou ele é um mentiroso ou uma vítima de ilusão demoníaca.⁶⁴ (2001, p. 170)

⁶¹ Original: *the response of pre-modern readers was generally 'Lucius Apuleius Madaurensis'.*

⁶² Ver Adkins, 2014, p. 208.

⁶³ Ver Graves, 2014 (1950), p. 5. Para um sumário das leituras autobiográficas de *AA*, Ver também Bradley, 2008, p. 366.

⁶⁴ Original: *A skilled rhetorician like Augustine was doubtless capable of recognizing a fictional first person narrator, but he fails to decode the generic signs of the Prologue, adopting instead a polarizing approach to the veridical status of Apuleius' narrative. Apuleius, Augustine tells us, either genuinely believed that he had been transformed into an ass (because of the appearance-changing effects of demons) or he feigned that he had been (finxit here having the pejorative sense of 'lying' so often employed in later attacks on fiction). He is either a liar or the victim of demoniacal illusion.*

Mais adiante, Carver (2001, p. 170) associa a confusão de Agostinho a uma “atrofia generalizada na cultura cristã das faculdades críticas necessárias para lidar com ficções literárias”⁶⁵. No entanto, é verdade também que a ficção apuleiana se complica com a questão da identidade do narrador, deliberadamente mistificada no prólogo e na passagem madaurense. Ora, não deve ter escapado à atenção de Agostinho a menção sorrateira a Madaura, cidade da Numídia em que nasceu Apuleio, mas também onde Agostinho cumpriu parte de sua educação (366-370).

Em 11.27, após a restauração de Lúcio à condição humana e sua iniciação ao culto de Ísis, o sacerdote Asínio Marcelo, conforme narra Lúcio, recebe do deus Osíris um sonho, em que se lhe anuncia o encargo de preparar a iniciação para um certo homem vindo de Madaura:

Nam sibi uisus est quite proxima, dum magno deo coronas exaptat, et de eius ore, quo singulorum fata dictat, audisse mitti sib Madaurem, sed admodum pauperem, sui statim sua sacra deberet ministrare; nam et illi studiorum gloria et ipsi grande compendium sua comparari prouidentia.

Pois teve uma visão na noite anterior: enquanto preparava guirlandas para coroar o grande deus, [...] de sua boca, que dita o destino de cada um dos homens, ele ouvira que um homem de Madaura - que, no entanto, era completamente pobre - lhe seria enviado; a esse homem ele deveria ministrar os ritos sagrados imediatamente; pois, pela providência, estava preparado para o madaurense o renome literário, bem como, para o sacerdote, um grande proveito.

Lúcio identifica-se de imediato com esse homem madaurense, sem emitir quaisquer questionamentos. No entanto, se aceitarmos a tese de que o narrador que se apresenta no prólogo é realmente Lúcio, e se interpretarmos a Himeto de Atenas (*Hymettos Attica*), o Istmo de Corinto (*Isthmos Ephyrea*) e a Tênaros de Esparta (*Taenaros Spartiaca*) como referências inequívocas ao seu lugar de origem, concluiremos que Lúcio, na verdade, não veio de Madaura, tal qual Apuleio, mas sim de algum rincão da Grécia, bem distante da cidade africana em que nasceu o autor. Ora, sendo *Ephyrea* um outro nome para a cidade de Corinto, temos além dessa, várias evidências ao longo do livro de que Lúcio veio de Corinto. Em 1.22, Lúcio, antes de apresentar-se ao hospedeiro Milão, diz a Fótis que tem cartas de recomendação de Demeias, tendo vindo da cidade de Corinto: “Trago-lhe cartas de Corinto, escritas por Dêmeas.” (*Litteras ei a Corinthio Demea scriptas ad eum reddo*). Em 1.26, Milão pergunta a Lúcio sobre o amigo Dêmeas e, logo em seguida, sobre sua terra natal (*de patria nostra*); não há muita dúvida de que Dêmeas e Lúcio vêm da mesma cidade e de que a *patria nostra* a que Lúcio se refere é mesmo Corinto. Mais uma vez, quando Lúcio conta a Milão a

⁶⁵ Original: *a general atrophy in Christian culture of the critical faculties necessary to deal with literary fictions.*

história do profeta Diófanos, ele se refere à cidade de Corinto como sendo seu lar: “Pois, de maneira semelhante, agora em Corinto, temos por acaso um hóspede caldeu entre nós” (*Nam et Corinthi nunc apud nos passim Chaldaeus quidam hospes*). Finalmente, em 11.26, Lúcio, depois de ter passado um tempo venerando a deusa Ísis no templo de Cencreia, conta-nos sobre seu regresso à pátria: “finalmente eu me retiro, e parto direto rumo à minha terra natal” (*tandem digredior et recta patrium larem revisurus meum*). Ainda que Lúcio não mencione explicitamente a cidade de Corinto, o *recta* indica que o *patrium larem meum* só pode ser Corinto, que fica a 8 km (*sex passuum milibus*) da portuária Cencreia. A viagem "em linha reta", portanto, não pode ter sido para Madaura, como Ruth Guimarães sugere em sua tradução: "... ao cabo de longa ausência, em linha reta resolvi voltar para Madaura." Uma viagem de Cencreia, no litoral da Grécia, rumo a Madaura, no interior da Numídia, teria merecido melhor detalhamento, como se constata no mesmo capítulo, quando se descreve a viagem que Lúcio faz a Roma:

[...] paucisque post diebus deae potentis instinctu raptim constrictis sarcinulis, naue conscensa, Romam uersus profectionem dirigo, tutusque prosperitate uentorum ferentium Augusti portum celerrime <peruenio> ac dehinc carpento peruolaui, uesperaque, quam dies insequabatur Iduum Decembrium, sacrosanctam istam ciuitatem accedo. (AA 11.26)

“[...] ao cabo de poucos dias, já tinha, por inspiração da poderosa deusa, empacotado minha bagagem às pressas e embarcado no navio, quando empreendo minha viagem em direção a Roma; seguro com o bom auspício de ventos favoráveis, chego prestíssimo ao porto de Augusto; daí, bato em retirada numa carruagem e, ao cair da tarde que precedia o décimo terceiro dia de dezembro, alcanço esta cidade sacrossanta.”

Argumentos contra a cidade de Corinto como local de origem de Apuleio baseiam-se na passagem em que Lúcio, ao relatar que Tiaso viera de Corinto, nem sequer menciona ser essa também a sua pátria: “Tiaso era pois o nome pelo qual atendia meu dono, oriundo da região de Corinto, que é a capital de toda a província de Acaia” (*Thiasus hoc enim nomine meus nuncupabatur dominus - oriundus patria Corintho, quod caput est totius Achaiae prouinciae, AA 10.18*). Contudo, diante das demais evidências, essa passagem por si só não me parece convincente para negar que a pátria de Lúcio seja de fato Corinto.

Dito isso, como justificar essa estranha intrusão da vida de Apuleio na narrativa sobre um homem que se transforma num asno? Seria um mero *lapsus calami* da parte de Apuleio? Seria um erro de manuscrito cometido por algum copista? Seria uma *sphragis*, uma marca deixada sorrateiramente pelo autor em seu romance? Ou seria uma espécie de enigma propositalmente formulado por Apuleio?

Autores e comentadores mais antigos argumentam que a passagem madaurense seria apenas mais um exemplo de imperícia narrativa da parte de Apuleio, uma dentre muitas *res neglegenter compositae*⁶⁶ (“coisas compostas com negligência”) num romance fragmentado sem qualquer unidade estrutural orgânica. Essa opinião, outrora bastante comum, pode ser verificada em autores como Oudendorp, Scobie e Hildebrand, e detectava, além desta, uma série de outras inconsistências ao longo do romance, interditando a elas qualquer intenção por parte de Apuleio. Atualmente, a maioria dos estudiosos não segue mais essa linha de pensamento e descarta igualmente a hipótese de que a passagem madaurense seja um mero deslize apuleiano⁶⁷.

Autores como Goldbacher (1872), Monceaux (1889), Dee (1891), Robertson (1910) e L. Herrmann (1972) e Fredouille (1975)⁶⁸ alegam que os manuscritos estariam corrompidos, uns propondo conjecturas e correções para eliminar essa inconsistência, outros não. Robertson (1910), por exemplo, sugere que *Madaurensem* seja substituído por *mandare se* e venha acompanhado de *religiosum*. Herrmann (1972) defende que o termo *Madaurensem* seja uma corrupção do manuscrito com base em sua hipótese de que Lúcio de Patras teria sido o verdadeiro autor das *Metamorfoses*, tanto as gregas como as latinas; ele propõe, então, que a passagem seja reescrita assim: *mitti sibi <a deo fo>rensem, sed admodum pauperem*. Fredouille (1975) propõe a substituição de *Madaurensem* por *Corinthiensem*, atribuindo o erro a um escriba que teria confundido o autor histórico com o personagem ficcional; além disso, para Fredouille, a conjunção *sed* na passagem madaurense indicaria uma oposição que não existia, isto é, a oposição entre ser pobre e ter nascido em Madaura, o que seria resolvido por *Corinthiensem*. Van der Paardt (1981: 99-102), que reproduz todas essas correções com mais detalhes, argumenta contra a tese da passagem madaurense como erro de manuscrito, observando que muitas dessas conjecturas são pouco convincentes ou passíveis de refutação, além do que elas parecem não se sustentar fortemente em termos paleográficos.

⁶⁶ Trata-se de uma interpretação levantada por Helm (1910) e seguida por Perry (1967), conforme sumarizada por Harrison, 2002, p. 158.

⁶⁷ Ver Van der Paardt, 1981, p. 98.

⁶⁸ Ver *apud* Van der Paardt, *idibem*: Goldbacher, *Über Lucius von Patrae, den dem Lucius zugeschrieben Δούχιος Ἰόβοϋ und des Apuleius Metamorphosen*, ZöG 23 (1872), 417; Monceaux, *Apulée: roman et magie* (Paris 1889), 299; Dee, *De ratione quae est inter Asinum Pseudo-Lucianum Apuleique Met. Libros* (Diss. Leiden 1891), 58; Robertson, *Lucius of Madaura: A Difficulty in Apuleius*, CQ 4 (1910), 221-7; Herrmann, *Lucius de Patras et les trois romans de l'âne*, AC 41 (1972), 589; Fredouille, *Apulei Metamorphoseon liber XI*, (Paris 1975).

Muitos autores viram na passagem madaurensis uma espécie de *sphragis*, uma marca registrada do autor⁶⁹. Burger (1888) e Veyne (1888)⁷⁰ conjecturam que Apuleio teria publicado o romance sob anonimato e que, portanto, a referência à Madaura nada mais seria do que uma brincadeira interna com os mais chegados. Contudo, devido a questões cronológicas, não se pode afirmar que essa hipótese seja verdadeira⁷¹. Ademais, ela não explica por que a máscara do personagem principal cai precisamente na passagem em questão e de forma tão casual, quase que à revelia do leitor. A interpretação de que a passagem madaurensis seja uma *sphragis*, portanto, deve ser precisamente qualificada.

Um importante aspecto dessa passagem a ser considerado, conforme Van der Paart (1981, p. 103), é que “ela não contém referência alguma do autor a si mesmo, nem do narrador a si mesmo (assim como no final de *Onos*), mas uma referência indireta ao autor por trás do narrador”⁷². A *sphragis* na passagem madaurensis, então, é diferente da *sphragis* em - para ficarmos somente no âmbito do romance antigo - *Quereas e Calirroe* e *As Etiópicas*, em que Cárton e Heliodoro se identificam explicitamente como os narradores dos respectivos romances⁷³. Trocando em miúdos, o autor Apuleio nunca se refere a si mesmo como o verdadeiro narrador do romance, nem mesmo se considerarmos como verdadeira a hipótese de que Apuleio é o autor por trás do problemático prólogo. Tampouco o protagonista Lúcio se refere a si mesmo como um homem madaurensis. Trata-se, aliás, de uma distinção nem sempre percebida. A título de exemplo, Laird (1990, p. 155), ao referir-se à passagem, afirma o seguinte: “Apuleio procura estabelecer ao menos uma ligação entre sua existência histórica verdadeira e a *persona* que ele projeta nas *Metamorfoses*: ele faz Lúcio referir-se a si mesmo como *Madaurensis* em 11.27”⁷⁴. Ora, essa afirmação não é totalmente precisa, uma vez que Lúcio não faz essa identificação entre ele mesmo e o homem madaurensis de forma direta. De

⁶⁹ Ver comentário de Robertson-Vallette, *idibem*, p. xii, a respeito dessa hipótese: “De outra feita, no livro XI, o autor aparece bruscamente por trás do herói narrador da história, quando este se apresenta, de maneira totalmente imprevisível, como cidadão de Madaura (27,9). Poder-se-ia dizer que Apuleio quis, de alguma forma, assinar sua obra, à maneira como artistas que incluem discretamente seu retrato numa composição. No entanto, se o autor se identifica ou substitui assim o seu personagem, é porque eles eram distintos. De fato, eles o são. Lúcio, até esse momento, não tem qualquer relação com a África.” (original: *D'autre part, au livre XI, l'auteur surgit brusquement derrière le narrateur héros de l'histoire, quand celui-ci se présente, sans que rien l'ait laissé prévoir, comme citoyen de Madaure (27, 9). On dirait qu'Apulée a voulu, en quelque sorte, signer son œuvre, à la manière des artistes qui inscrivent discrètement leur portrait dans une composition. Mais si l'auteur s'identifie ou se substitue ainsi à son personnage, c'est donc qu'ils étaient distincts. Ils le sont en effet. Lucius, jusqu'à ce moment, n'a pas la moindre attache en Afrique.*)

⁷⁰ Ver *apud* Van der Paardt, *op. cit.*, p. 103; Bürger, *Zu Apuleius*, *Hermes* 23 (1888), 489-98; Veyne, *Apulée à Cenchrées*, *RPh* 39 (1965), 241-51.

⁷¹ Ver Van der Paart, *ibidem*.

⁷² Original: *it contains no reference by the author to himself, nor by the narrator to himself (like in the end of Onos), but an indirect reference to the author behind the narrator.*

⁷³ Ver Morgan, 2001, p. 153.

⁷⁴ Original: *Apuleius seeks to establish at least one link between his actual historical existence and the persona he projects in the Metamorphoses: he has Lucius refer to himself as Madaurensis at 11,27.*

maneira semelhante, Smith (2012, p. 209), referindo-se ao Lúcio da passagem madaurense, descreve-o como um “narrador que alega ser o autor”⁷⁵. Curiosamente, o mesmo Smith, em seu artigo "The Narrative Voice in Apuleius' Metamorphoses" (1972), parece notar melhor a distinção: “Note agora que, embora tanto Asínio quanto o narrador entendam de imediato que a profecia se refere a Lúcio, é Osíris, e não qualquer um desses homens, que chama Lúcio de “o pobre homem de Madaura”⁷⁶ (SMITH, 1972, p. 532). A meu ver, essa distinção põe em dúvida a hipótese de que Lúcio tenha se transformado em Apuleio.

Rohde (1885)⁷⁷ já detectava a associação entre a iniciação de Apuleio em numerosos cultos religiosos - como ele relata em *Apol.* 55 - e a conversão de Lúcio ao culto de Ísis e Osíris. Tendo em mente esse paralelo, Rohde (1885) interpreta a passagem madaurense como o momento a partir do qual se realiza uma identificação completa entre Apuleio e seu alter ego Lúcio, de maneira que, de 11.27 até o fim do livro, não é mais um romance que estaríamos lendo, mas uma biografia. As referências à *gloria studiorum*, à *paupertas* e à perda de patrimônio, portanto, diriam respeito não ao abastado Lúcio, mas ao próprio Apuleio, que conquistará fama literária com a publicação de seu livro e que, como ele mesmo menciona em *Apol.* 23, também perdeu parte de sua herança devido às suas viagens extensas, aos seus estudos prolongados e à sua generosidade com os amigos. O que não se explica é como se opera essa fusão absoluta entre o autor histórico e o personagem de sua invenção.

A hipótese de Van der Paardt (1981, p. 106) é a de que se cumpre na passagem madaurense o inverso de um fenômeno ocorrido no prólogo. O enunciador do prólogo promete encantar os ouvidos do leitor com histórias sobre transformações - nas palavras do enunciador, ele narrará “as figuras e fortunas humanas em diversas imagens transformadas e outra vez restituídas numa concatenação recíproca” (*figuras fortunasque hominum in alias imagines conuersas et in se rursus mutuo nexuo reffectas*, AA 1.1).. Para Van der Paardt (1981, p. 106), há duas identidades que podem ser atribuídas ao narrador do prólogo, efetuando-se assim, já no prólogo, a primeira metamorfose do romance, que é a que ocorre quando Apuleio se transforma em Lúcio. De maneira análoga, Lúcio transforma-se em asno, é reformado à condição humana sob a intervenção da deusa Ísis e, por fim, se transfigura na pele de Apuleio, agora por meio da ação do deus Osíris⁷⁸. Essa seria então a última e definitiva metamorfose, que emoldura o romance com a primeira transformação no prólogo programático. É

⁷⁵ Original: *a narrator who claims to be the author*.

⁷⁶ Original: *Now note that, while Asinius and the narrator both understand at once that the prophecy refers to Lucius, it is Osiris, not either of the men, who calls Lucius 'the poor man from Madaura'*.

⁷⁷ Ver *apud* Van der Paardt, *op. cit.*, p. 104): E. Rohde, *Zu Apuleius*, RhM 40 (1885), 66 f. (= Kleine Schriften, II, Tübingen/Leipzig 1901, 43-74), esp. 85.

⁷⁸ Ver Van der Paardt, *ibidem*; e Bartsch, 2008, pp. 254-255.

interessante a interpretação da passagem madaurense como uma reiteração do tema das metamorfoses anunciado no prólogo da narrativa, contudo, ela carece de maior precisão. Se ocorre mesmo uma transformação nessa passagem ela se opera de maneira dissimulada, uma vez que ela não é demarcada por nenhuma ruptura na narrativa. É verdade que a partir de então não há mais nenhuma menção ao nome de Lúcio, mas tampouco há dúvidas de que é o mesmo personagem que estamos acompanhando, dando continuidade ao seu processo de iniciação religiosa e à sua carreira como advogado⁷⁹. Portanto, se há realmente uma metamorfose em 11.27, ela só pode ser temporária.

Dito isso, a análise de Van der Paardt nos direciona a um problema certamente presente no romance, que é o da identidade ambígua do narrador. É correta, nesse sentido, a associação feita por Van der Paardt entre o prólogo e a passagem madaurense. Em ambos os casos, percebemos a presença de uma entidade aparentemente alheia ao universo ficcional da narrativa, um eu extradiegético, que, vez ou outra, se deixa entrever através das palavras do narrador. Sendo assim, tanto o prólogo quanto a passagem madaurense parecem formar um complexo de narração indeterminada, como se estivessem a enfatizar a pergunta *Quis ille?*.

É nesses termos que Winkler (1985) descreve o problema como parte integrante de um enigma aberto, um paradoxo de identidade. Essa análise se coaduna com a interpretação de *AA* por Winkler como um jogo hermenêutico aporético, que não admite respostas fixas, apenas possibilidades de interpretação. O problema da identidade do narrador postulado explicitamente no prólogo e reiterado pelo imbróglgio madaurense é um exemplo que bem ilustraria a natureza aporética do romance. A aporia, nesse caso, consiste na impossibilidade de se distinguir entre dois tipos de *auctor*: o romancista Apuleio e o narrador Lúcio⁸⁰. Dito de outro modo, o *auctor* enquanto autor histórico, o *auctor* enquanto narrador ficcional e o *actor* enquanto personagem ficcional formam o que Winkler chama de “nexo de identidades conectadas” (*nexus of connected identities*)⁸¹. Essas três entidades não são fixas nem determináveis e como que se deslocam ao longo de um eixo. Winkler compara esse processo a um ato de personificação (*impersonation*), “analisável como autor (roteirista) por trás do ator (pessoa que lê as falas) por trás do personagem (papel interpretado)”⁸².

Whitmarsh (2009) desenvolve essa comparação de Winkler. Whitmarsh descreve o romance de Apuleio como uma autobiografia ficcional, uma narrativa caracterizada por um

⁷⁹ Ver Harrison, 2004, p. 229.

⁸⁰ Ver Winkler, 1985, p. 153.

⁸¹ Ver Winkler, *ibidem*, p. 203.

⁸² Ver Winkler, *ibidem*, p. 153 (original: “analyzable into author (scriptwriter) behind actor (person who reads the lines) behind character (role played). Para mais comentários a respeito da passagem madaurense, Ver Winkler (1985: 128, 199, 219, 247).

paradoxo deliberado, pois, se de um lado, o “contrato autobiográfico” postula a identificação entre autor e narrador, por outro, exclui-se o “contrato ficcional” que separa o narrador do autor. A autobiografia ficcional se baseia numa dissimulação por parte do autor, que empresta dados de sua própria biografia à narrativa ficcional para conferir-lhe um efeito de maior vividez literária (*enargeia*)⁸³. No ato de personificação, portanto, o autobiógrafo ficcional, tal como um autor interpretando um papel, cria uma ilusão de total identidade com o papel criado. Para explicar esse processo, Whitmarsh retoma o conceito de *metalepsis*, conforme a terminologia de Gérard Genette. A *metalepsis* descreve um fenômeno particular à figura do autor e à narrativa ficcional, no qual ocorre uma transgressão de limites narrativos entre autor e narrador em momentos específicos do texto. A personificação no *Asno de Ouro*, conforme descrita por Whitmarsh (2009, p. 62), seria uma subespécie de *metalepsis*. Melhor explicando, se a *metalepsis* propriamente dita compreende momentos isolados e discretos, a personificação é um processo dinâmico e recorrente, em que “o ‘eu’ narrativo serve continuamente como um portal que conecta o autor real com o ficcional; e até nos momentos em que a distância é reforçada, em que o contrato ficcional se reafirma, os leitores conseguem sentir a ausência de identificação tensionada contra a força contrária”⁸⁴.

De outra feita, se Whitmarsh lança mão da terminologia narratológica de Genette para explicar o processo da fusão entre autor, narrador e personagem, ele contudo recomenda cautela contra uma certa tendência normativa da narratologia à prescrição radical do autor e narrador como entidades completamente distintas. O autor julga inadequado e anacrônico esse tipo de compartimentação narratológica, especialmente se aplicada ao contexto da Antiguidade⁸⁵. Assim, se a leitura autobiográfica de Agostinho é atualmente tida como ingênua, é verdade também que ele não tinha em mãos todo o aparato narratológico hoje disponível. Tampouco era usual à sua época a espécie de narrativa ficcional em prosa na primeira pessoa representada por obras como *Satíricon* e o *Asno de ouro*⁸⁶. Mesmo as *Confissões*, para as quais Agostinho teria tomado o *Asno* como modelo, são consideradas como o primeiro exemplo de autobiografia confessional propriamente dita⁸⁷. Desde então até

⁸³ Ver Whitmarsh, 2009, p. 60.

⁸⁴ Ver Whitmarsh, *ibidem*, p. 62 (original: *the narrative ‘I’ continually serves as a wormhole connecting the real author and the fictional; and even at those moments where distance is enforced, where the fictional contract reasserts itself, readers can feel the absence of identification tensed against the contrary force.*)

⁸⁵ Sobre a prática analítica da técnica narrativa isolada de fatores sociais, psicológicos e históricos, ver Dowden, 1982, p. 419.

⁸⁶ Ver Laird, 1990, p. 141.

⁸⁷ Whitmarsh; Bartsch, 2008, p. 245: “Autobiografia, as *Confissões* de Agostinho: é nossa primeira narrativa em prosa extensa a descrever uma verdadeira história pessoal, neste caso uma de erro e redenção. Todos os textos em prosa em primeira pessoa que precedem essa obra na Antiguidade estão separados em algum grau da autobiografia por motivo de gênero, escopo, propósito, ou valor de verdade: a oratória grega e romana, as cartas

a mais recente autoficção, o vocabulário narratológico certamente se expandiu. O problema, portanto, não estaria em Agostinho, mas sim numa “configuração particular da prática crítica moderna”⁸⁸. Agostinho, defende Whitmarsh, tinha a exata noção de que *AA* “é precisamente uma *fictio* (Apuleio personificando outra pessoa) sob a aparência de uma *indicatio* (um testemunho sobre a própria vida de alguém)”⁸⁹.

Essa transformação metaléptica temporária encontra ao menos um paralelo no romance de Apuleio Em 4.32, a velhinha delirante e embriagada (*delira et temulenta... anicula*, 6.25) que narra o conto de Cupido e Psiquê - na terminologia narratológica, seria então uma narradora metadieética, ou seja, de segundo grau ou embutida - faz uma referência a um oráculo de Apolo: “Mas Apolo, apesar de ser um deus grego e jônico, em consideração ao autor deste conto milésio, assim, na língua latina, lhe responde” (*Sed Apollo, quamquam Graecus et Ionicus, propter Milesiae conditorem sic Latina sorte respondit*)⁹⁰. Se seguirmos a interpretação de Van der Paardt (1981: 105) a respeito dessa passagem, concluiremos que o “autor deste conto milésio” (*Milesiae conditorem*) só pode ser o próprio Apuleio. Dessa maneira, teríamos aqui outro exemplo em que níveis diegéticos distintos parecem se confundir, com o narrador extradiegético Apuleio chamando atenção para si na fábula contada por um narrador metadieético.

Há quem avalie a solução metaléptica para o problema madaurense com algum ceticismo, vendo um quê de engenhosidade nessa análise. Smith (1972), Penwill (1990) e Harrison (2004)⁹¹ recorrem ao próprio texto para buscar mais evidências. Smith chama a

de Cícero e os comentários de César, o romance de Aquiles Tácio *Leucipe e Clitofonte*, e, é claro, os romances romanos de Petrônio e Apuleio”. Original: *Autobiography, Augustine's Confessions: it is our first extended prose narrative to describe a true personal history, in this case one of error and redemption. The prose texts in the first person that precede this work in antiquity all stand at one remove from autobiography by reason of genre, scope, purpose, or truth value: Greek and Roman oratory, Cicero's letters and Caesar's commentaries, Achilles Tatius' romance Leucippe and Clitophon, and, of course, the Roman novels of Petronius and Apuleius.*

⁸⁸ Ver Whitmarsh, 2009, p. 57 (original: *a particular configuration of modern critical practice*).

⁸⁹ Ver Whitmarsh, *ibidem* (original: *is precisely a fictio (Apuleius impersonating another person) in the guise of an indicatio (a testimony about one's own life)*).

⁹⁰ Tradução: Mas Apolo, apesar de ser um deus grego e jônico, em consideração ao autor deste conto milésio, assim, na língua latina, lhe responde.

⁹¹ Ver Harrison, 2004, p. 230: “O efeito, como em outras metalepses, é de sofisticação humorada. Mas, em última análise, essa metalepse temporária parece uma abordagem surreal demais: a predição do deus então é simplesmente uma inverdade, uma brincadeira em benefício do leitor instruído, que não faz sentido algum senão o de anunciar o que leitor já sabe, que é Apuleio, não Lúcio o autor real da obra em andamento. Mais satisfatória para mim é a interpretação de Penwill, segundo a qual a predição do deus de fato se torna realidade, mas sua mensagem é distorcida por meio da incompreensão tão frequentemente aplicada às ambiguidades do discurso profético antigo”. Original: *The effect, as in other metalepses, is one of humorous sophistication. But this momentary metalepsis seems in the end too surreal an approach: the god's prediction is then simply not true but a joke for the benefit of the knowing reader, which makes no sense other than to advertise what the reader already knows, that Apuleius and not Lucius is the actual author of the work in progress. More satisfying to me is the view of Penwill, in which the god's prediction does come true, but his message is distorted through the misunderstanding so often applied to the ambiguities of ancient prophetic discourse.*

atenção para o caráter insólito da passagem e, tentando interpretá-la *prima facie*, nota que nem Asínio Marcelo nem Lúcio expressam qualquer estranhamento com relação ao termo *Madaurenses*, como se sequer a tivessem escutado. O jogo estabelecido é tanto de obscuridade como de obtusidade: “o autor aqui está se recusando a orientar-nos mais além, de maneira que seus leitores, em vez de seus personagens ficcionais, são forçados a assumir o papel de intérpretes proféticos”⁹². Não se trataria, portanto, de uma mistificação de ordem narratológica. Tudo, na verdade, não passaria de um mal-entendido, um fracasso da parte de Asínio e Lúcio em interpretar a profecia do deus Osíris⁹³. Ademais, esse mal-entendido parece evidenciar a ingenuidade de Lúcio, que, como um membro intelectualmente ambicioso da aristocracia, ouve a promessa de glória literária (*studiorum gloria*) e, sem hesitação, assume que é ele mesmo o objeto da profecia⁹⁴.

A profecia de Osíris seria uma reiteração do oráculo de um certo profeta caldeu chamado Diófanes, que, conforme narra Lúcio a seu anfitrião, em 2.12: *mihi denique proventum huius peregrinationis inquirenti multa respondit et oppido mira et satis uaria: nunc etiam gloriam satis floridam, nunc historiam magnam et incredulam fabulam et libros me futurum*⁹⁵. Interessante é a reação de Milão diante da menção ao profeta caldeu feita por seu hóspede. Fazendo o papel do ouvinte cético e imperioso, Milão põe-se a contar um caso que lança por terra a credulidade de Lúcio no oráculo de Diófanes. Certo dia, o profeta fora consultado por um comerciante chamado Cerdão, que lhe indagava a respeito do dia mais favorável para realizar uma viagem. Diófanes transmite-lhe o oráculo e, enquanto Cerdão procura em sua bolsa o dinheiro para recompensá-lo, aparece um amigo de Diófanes. Vendo o profeta absorto na conversa com o recém-chegado, Cerdão aproveita o ensejo e sai de fininho, levando consigo o dinheiro devido a Diófanes como recompensa. Para Milão, portanto, Diófanes não passa de um charlatão, incapaz de prever a própria desgraça. No entanto, ele

⁹² Smith, 1972, p. 531 (original: *the author is refusing to guide us further here, so that his readers, rather than his fictional characters, are forced to assume the role of prophetic interpreters*).

⁹³ Smith, *ibidem*, p. 532: “O fracasso de Asínio e Lúcio em expressar perplexidade diante do (para eles) ininteligível *Madaurenses* é desconcertante, e agrava a obscuridade da passagem para nós; eles se comportam, na verdade, como se nem sequer tivessem escutado a palavra. Por qualquer motivo, o autor está se recusando a orientar-nos mais além, de maneira que seus leitores, em vez de seus personagens ficcionais, são forçados a assumir o papel de intérpretes proféticos.” Original: *The failure of Asinius and Lucius' to express bafflement at the (to them) unintelligible Madaurenses is puzzling, and compounds the obscurity of the passage for us; they behave, in fact, as though they did not hear the word at all. For whatever reason, the author is refusing to guide us further here, so that his reader, rather than his fictional characters, are forced to assume the role of prophetic interpreters.*

⁹⁴ Ver Smith, *ibidem*, pp. 532-534; Harrison, *op. cit.*, pp. 231-232.

⁹⁵ Tradução: *Em suma, quando, por exemplo, lhe indaguei sobre os auspícios desta peregrinação, ele se pôs a dar uma série de respostas completamente espantosas e bastante diversas, afirmando-me que, de um lado, minha glória seria cheia de flores, e que, de outro, eu renderia uma grande história, uma fábula incrível e um baita livro.*

conclui com ironia, dando o benefício da dúvida ao oráculo do hóspede: “Mas é bem provável, mestre Lúcio, que, dentre todos, esse caldeu tenha contado a verdade somente a ti; sê feliz, portanto, prossiga sem percalços nesta jornada.”⁹⁶ (AA 2.14). De fato, em meio às imposturas de Diófanes, o que se confirma é que a vida de Lúcio de fato rendeu os onze livros disponíveis para nós, embora não exatamente como Lúcio parecia esperar⁹⁷. Lúcio seguramente não se torna o herói valoroso de uma fábula incrível, mas um asno aviltado pelas arbitrariedades da Fortuna. De outra feita, a promessa de uma *gloria florida* - além de ser uma provável referência às rosas que o reformam por fim à condição humana - parece ser reiterada na profecia de Osíris em que também lemos uma menção à *studiorum gloria*. Contudo, ocorre que a glória literária não diz respeito a Lúcio como célebre autor, mas a Lúcio como personagem principal de uma célebre obra literária⁹⁸.

De outra feita, dois termos específicos no oráculo de Diófanes merecem atenção especial. Levando em conta todas as interpretações que reproduzimos acima, é difícil ignorar os possíveis sentidos sugeridos pela justaposição de *magna historia* e *incredunda fabula*. A palavra *fabula*, decerto, é empregada com bastante frequência por Apuleio ao longo do romance, podendo assumir uma gama de sentidos⁹⁹. Justaposta como está ao termo *historia*, ela não faz senão remeter-nos à seguinte passagem de Quintiliano:

[...] *narrationum, excepta qua in causis utimus, tres accepimus species, fabulam: quae uersatur in tragoediis atque carminibus, non a ueritate modo, sed etiam a forma ueritatis remota; argumentum, quod falsum, sed uero simile comoedia fingunt, historiam, in qua est gestae rei expositio.* (Quintiliano II.4.2)

⁹⁶ Original: *Sed tibi plane, Luci domine, soli omnium Chaldaeus ille uera dixerit, sisque felix et iter dexterum porrigas.*

⁹⁷ Ver Smith, *op. cit.*, pp. 532-533.

⁹⁸ Ver Harrison, 2004, p. 231: “A glória literária de Lúcio não é que ele mesmo se tornará um célebre autor, mas, sim, que ele será o personagem numa importante obra de literatura, assim como (nesta leitura) o *grande compendium* para Asínio não seria a grande quantia a ser paga por Lúcio, mas em vez disso a grande recompensa de aparecer como um personagem na obra de Apuleio.” Original: *Lucius' literary glory is not to be a celebrated writer himself but to be the subject of a major work of literature, just as (on this reading) the grande compendium for Asinius would not be the large fee to be paid by Lucius, but rather the great reward of appearing as a character in the novel of Apuleius.*

⁹⁹ Como argumenta May, 2006, p. 124: “O termo *fabula* ocorre em interessantes conjuntos, às vezes de maneira nenhuma num livro só, às vezes com uma notável acumulação, por exemplo dez vezes no Livro I, dois casos dos quais se encontram no prólogo (*'uariae fabulae; fabulam Graecanicam'*, (uma variedade de fábulas; romance... adaptado a partir do grego)). Por isso o significado dessa *fábula* (traduzido por Walsh como *'romance'*) é importante, e a compreensão do gênero que ela implica, em parte, gera a preconcepção do leitor no prólogo e depois.” Original: *[The term fabula occurs in interesting clusters, sometimes not at all in one book, sometimes with a remarkable accumulation, for example ten times in Book I, two instances of which are in the prologue ('uariae fabulae; fabulam Graecanicam', ('different tales; romance... adapted from the Greek')). Hence the meaning of this fabula (translated by Walsh as 'romance') is important, and the understanding of the genre it implies generates in part the reader's preconception in and after the prologue.* Ver também Dowden, *op. cit.*, p. 430.

[...] aprendemos que existem três espécies de narração, fora a que usamos nos processos: a fábula, que é empregada nas tragédias e nos poemas, e que não só não corresponde à verdade, como também tem pouca semelhança com a verdade; o argumento, falso mas verossímil, que é apresentado pelas comédias; e a história, em que se realiza a exposição de um fato consumado.

Nesse excerto de Quintiliano, estão presentes os dois termos utilizados por Diófanos para se referir ao futuro que aguarda Lúcio. Se aplicadas as definições de Quintiliano no contexto da profecia de Diófanos, uma interpretação que podemos aventar é a de que a trajetória de Lúcio será marcada tanto por elementos factuais quanto por elementos ficcionais de natureza fantástica¹⁰⁰. Dito de outra forma, a ego-narrativa de Lúcio/Apuleio, não sendo estritamente nem *fabula* nem *historia*¹⁰¹, consiste precisamente numa espécie de *argumentum*, ao qual Whitmarsh, apropriadamente, chama de autobiografia ficcional.¹⁰²

Tendo então, de um lado, a hipótese metaléptica, e, de outro, a hipótese metaficcional, é possível chegar a algum consenso em relação ao problema madaurense? Elementos metaficcionais não eram estranhos à espécie de narrativa em primeira pessoa que Apuleio pratica no *Asno*. Apuleio, observa Laird (1990, p. 158), “tem uma série de dispositivos que servem para chamar a atenção para a forma que ele usa: a qualidade discursiva dada à voz de seu narrador, o uso da apóstrofe, a autorreferência e um estilo indireto livre anteriormente não familiar”¹⁰³. Dentre os mencionados, destaco o recurso da "autorreferência", que, indiretamente, é empregado em 11.27. A referência à Madaura por si só não quer dizer nada no contexto de um romance que se passa quase que inteiramente na Grécia. A alusão a essa cidade africana só funciona, portanto, para quem está inteirado sobre a biografia de Apuleio - o que pode não ter sido o caso para o público geral da época, isto é, se for verdadeira a hipótese da publicação anônima da obra. Mas esse entendimento explica o problema apenas

¹⁰⁰ Ver Penwill, 1989, p. 16: “Diófanos está certo: A história de Lúcio é tanto *incredunda fabula* (‘uma história inacreditável’) quanto *magna historia* (‘uma história importante’); qualquer leitura que exclua qualquer um desses termos de todo o romance ou de qualquer uma de suas partes é uma leitura equivocada. A literatura de ficção tem significado e faz declarações válidas sobre a condição humana; contudo, isso não significa que os componentes do enredo devem ser tomados como verdades históricas.” (original: *Diophanes is right: Lucius' story is both incredunda fabula ('an unbelievable story') and magna historia ('an important history');* any reading which excludes either of these terms from the whole novel or any one of its parts is an erroneous one. Fictive literature has meaning and makes valid statements about the human condition; but that does not mean that the constituents of the plot are to be taken as historical truths.) Ver ainda Dowden, *op. cit.*, p. 430: “[...] em 2.12, relata-se que um astrólogo havia predito a Lúcio que ele seria *historiam magnam et incredundam fabulam et libros*, o que parece cobrir todas as possibilidades: o relato verídico, a história (ou enredo?) ficcional, a palavra escrita.” (original: [...] at 2.12 an astrologer is reported as having predicted to Lucius that he would be *historiam magnam et incredundam fabulam et libros, something which appears to cover every possibility: the true account, the fictitious story (or plot?), the written word.*

¹⁰¹ Sobre aspectos históricos no *Asno*, ver Bradley, 2012, p. 255.

¹⁰² O termo *historia*, vale mencionar, é empregado de maneira semelhante em *Vera Historia* (*Ἀληθῆ διηγήματα*), narrativa ficcional fantasiosa, intitulada ironicamente e narrada em primeira pessoa por Luciano de Samósata.

¹⁰³ Original: *has a number of devices which serve to draw attention to the form he uses: the discursive quality given to his narrator's voice, the use of apostrophe, self-reference and a previously unfamiliar free indirect style.*

parcialmente. Como antes explicitarei, Lúcio não diz em tantas palavras que ele é o homem de Madaura. No entanto, ele, oriundo de Corinto, age com base nessa identificação. Por que, então, Lúcio não expressa nenhum estranhamento em relação à cidade mencionada na profecia de Osiris? Uma explicação possível levaria em conta a ingenuidade de um recém-convertido que, em seu fervor religioso, perde todo o senso de identidade pessoal¹⁰⁴. Mas este é o mesmo Lúcio que mais tarde mostrará algum resguardo diante da necessidade de uma terceira iniciação:

Et ecce post pauculum tempus inopinatis et usquequaque mirificis imperiis deum rursus interpellor et cogor tertiam quoque teletam sustinere. Nec leui cura sollicitus, sed oppido suspensus animi mecum ipse cogitationes exercitius agitabam, quorsus noua haec et inaudita se caelestium porrigeret intentio, quid subsiciuum, quamuis iteratae iam, traditione remansisset: Nimirum perperam uel minus plene consuluerunt in me sacerdos uterque"; et hercules iam fide quoque eorum opinari coeptabam sequius. (AA 11.29)

Um tempinho depois, eis que sou abordado novamente pelas inesperadas e totalmente surpreendentes ordens dos deuses, e sou obrigado a submeter-me a uma terceira iniciação. Aflito por uma nada leve apreensão, mas com a alma inteiramente suspensa, debatia com maior esforço tais cogitações comigo mesmo, perguntando-me para que fim a vontade celeste estaria me apresentando essas coisas novas e insólitas, e, apesar de já tantas repetições, o que restava a ser cumprido no ato de submissão: "Sem dúvida, ambos os sacerdotes aconselharam-me mal ou com imprecisão"; e, por Hércules, também já começava a colocar em dúvida a sua boa-fé.

A meu ver, aqui esbarra a leitura satírica da experiência religiosa de Lúcio. A ingenuidade de Lúcio, certamente, está presente ao longo do romance, mas será que ela se estende ao ponto de Lúcio não mais se lembrar de onde veio? A obscuridade desse trecho, portanto, persiste.

O problema está atrelado à técnica narrativa que, conforme empregada por Apuleio, não raro gera efeitos ambíguos, principalmente no que diz respeito à narração de Lúcio. Trata-se de uma narração complexa, que transcorre à medida do desenrolar dos acontecimentos, mas que, em muitas instâncias, estabelece um estranho distanciamento em relação a eles, distanciamento este que parece ter menor relação com o narrador-personagem Lúcio do que com o autor por trás do narrador, Apuleio. Se há, portanto, uma distinção entre um *actor* e um *auctor*, há também uma outra importante distinção, que é a entre dois *auctores*: o *auctor* enquanto narrador ficcional no âmbito da própria narrativa, e o *auctor* enquanto

¹⁰⁴ Ver Bradley, 2012, p. 25: "pessoas que vivenciam a conversão perdem primeiro toda noção de identidade, na medida em que os valores que elas consideravam normativos no mundo em sua volta se revelam como falsos, antes que se entre numa nova e mais segura etapa da vida, quando os submissos se dedicam ao poder divino que se manifestou a eles num momento intensamente metafísico." Original: *people who experience conversion first lose all sense of identity, as the values they have previously taken as normative in the world around them are shown to be false, before a new, more secure stage of life is entered once the subjects dedicate themselves to the divine power that has manifested itself to them in an intensely metaphysical moment.*

autor histórico que está fora da narrativa (WINKLER, 1985, p. 153). Nem sempre é nítida essa distinção, de maneira que amiúde o narrador-personagem relata os eventos que vivenciou com uma objetividade quase flaubertiana e, de outra feita, o romancista parece se implicar na narrativa mais do que deveria. Como observa Laird:

[Apuleio] faz do personagem de seu narrador em primeira pessoa um asno estúpido que às vezes funciona como um narrador em terceira pessoa. Ele oculta completamente a real situação do sempre presente narrador até o exato final do livro. Empregando várias técnicas, ele procura convencer sua plateia de que sua história ficcional é verdadeira - produzindo uma confusão entre autor histórico e a *persona* concedida a ele enquanto narrador em primeira pessoa.¹⁰⁵ (1990, p. 159)

De fato, há uma transgressão de níveis diegéticos, sendo impossível compartimentar o narrador em limites muito fixos. Uma prática narratológica proibitiva, a meu ver, não faz justiça à complexidade - em muitas ocasiões, obscuridade até - da técnica narrativa apuleiana¹⁰⁶. Em vista da discussão atual em torno da questão da identidade do narrador, não me parece razoável a posição de Penwill:

Aceitar que o 'ego' em 11.26ff. não mais é Lúcio mas o próprio Apuleio é forçar uma releitura de 1.1 que só pode torná-la uma falsidade deliberada e destruir assim não apenas a *persona* lá criada mas toda a narrativa. Isso não seria metaficção mas antificção, o que é inadmissível.¹⁰⁷ (1989, p. 14)

Ora, o problema da identidade do narrador não é pontual, nem particular à passagem madaurense, como evidenciam o próprio prólogo e a menção ao *Milesiae conditorem* no conto de Cupido e Psiquê. Se há, portanto, uma quebra do contrato ficcional entre autor e leitor, é verdade também que as cláusulas desse contrato não são de todo coerentes.

Uma leitura aporética da passagem madaurense, seguindo a tese de Winkler (1985), pode muito bem ser conveniente, o que não significa que seja incorreta. A passagem madaurense é melhor entendida pela descrição do que pela explicação. Ademais, esse tipo de imbróglio não é estranho à formação sofisticada do autor, bem expressa em 11.23: “Quiçá, atencioso leitor, poderias me perguntar o que então foi dito, o que foi feito: eu diria, se me

¹⁰⁵ Original: [Apuleius] turns the character of his first person narrator into a dumb ass which at times functions as a third person narrator. He conceals thoroughly the actual situation of the ever-present narrator almost until the very end of the book. Employing various techniques he seeks to convince his audience that his fictional story is true - engineering a confusion between historical author and the persona afforded to him as a first person narrator.

¹⁰⁶ O quão deliberado era o uso da técnica narrativa por Apuleio é um mérito discutido brevemente por Dowden, *op. cit.*, p. 419.

¹⁰⁷ Original: To accept that the 'ego' of 11.26ff. is no longer Lucius but Apuleius himself is to force a re-reading of 1.1 which can only turn it into deliberate falsehood and so destroy not only the persona there created but the entire narrative. This would not be metafiction but antfiction; and it will not do.

fosse permitido dizer, saberias, se te fosse permitido escutar.” (*Quaeras forsitan satis anxie, studiose lector, quid deinde dictum, quid factum: dicerem, si dicere liceret; cognoscere, si liceret audire.*) Harrison, que estuda o conjunto da obra apuleiana sob a perspectiva sofisticada, elabora:

Essa indiscutível complexidade literária e narratológica pode ser vista como típica de textos narrativos em geral, assim como de Apuleio em particular. [...] A espécie de apresentação complexa de voz narrativa que nós identificamos nas *Metamorfoses* é precisamente a espécie de estratégia que chama a atenção para a existência e a virtuosa distinção da obra do autor. Além disso, essa estratégia está reconhecivelmente relacionada com as estratégias narrativas de outros textos sofisticados.¹⁰⁸ (2004, pp. 232-3)

O humor autorreferencial¹⁰⁹ é um efeito resultante desse virtuosismo narratológico. Ignorar a presença de elementos biográficos eliminaria a graça não só da passagem madaurensis, mas também de outras passagens do romance - ainda que a graça não passe de uma piada interna entre estudiosos de Apuleio. Efeito semelhante é buscado pela autoficção, gênero literário pós-moderno que tem adquirido bastante notoriedade e é bem representado por autores como Philip Roth (*Operation Shylock*), Christine Angot, Bret Easton Ellis (*Lunar Park*), Catherine Millet (*La vie sexuelle de Catherine M.*), Michel Houellebecq (*La carte et le territoire*), Karl Ove Knausgaard (*Min Kampf*), Vanessa Springora (*Le consentement*), Caio Fernando de Abreu, entre outros.

Não é despropositada nem arbitrária a associação que faço entre o romance antigo de Apuleio e esse gênero pós-moderno. "Autoficção", neologismo cuja invenção é atribuída ao escritor francês Serge Doubrovsky, designa um gênero literário em que se distinguem duas particularidades: a primeira, de natureza nominal, pressupõe a identificação homônima entre autor, narrador e personagem; a segunda, de natureza genérica, pressupõe a coexistência de elementos referenciais (factuais) e não-referenciais (ficcionais)¹¹⁰. Ora, tendo em vista a identidade onomástica autor/narrador/personagem, é bem possível dizer que, *avant la lettre*, o romance de Apuleio tenha adquirido o status de obra autoficcional entre muitos de seus leitores, desde a Antiguidade tardia com Agostinho até o século XX com a tradução de Robert Graves, conforme mencionado anteriormente. As traduções de Adlington e Graves

¹⁰⁸ Original: *Such undoubted literary and narratological complexity can be seen as typical of sophistic narrative texts in general, as well as of Apuleius in particular. [...] The kind of complex presentation of narrative / voice which we have identified in the Metamorphoses is precisely the kind of strategy which draws attention to the existence and virtuous status of the work's author. Moreover, such a strategy is recognizably related to the narrative strategies of other sophistic texts.*

¹⁰⁹ Ver Van der Paart, *op. cit.*, pp. 104-105.

¹¹⁰ Essa definição foi adaptada de Vilain, 2011, p. 5. Para uma reflexão sobre as origens do termo e seus desenvolvimentos, ver Ferreira-Meyers, 2010, pp. 55-51.

deliberadamente transformam o romance em autoficção quando atribuem o nome do autor ao personagem. De outra feita, muitos leitores atribuíram a Apuleio o nome do protagonista de seu romance, incorrendo num equívoco, uma vez que não há evidência concreta para o *praenomen* - nem para o *cognomen* - de Apuleio.¹¹¹ Tampouco se pode ignorar que o nome Lúcio já aparecia nas outras versões da história do asno. Lúcio era o nome do personagem principal em *Onos*, a versão pseudo-luciânica, bem como nas *Metamorphoses* gregas, as quais, curiosamente, são atribuídas por Fócio ao homônimo Lúcio de Patras, num equívoco semelhante ao cometido por Agostinho. Uma vez que, no *Asno de ouro*, o personagem não tem o mesmo nome do autor, o romance em questão, portanto, não é estritamente uma obra de autoficção. Contudo, o elemento performático próprio ao ato da narração autoficcional¹¹² está certamente presente no *Asno*, indicado por marcas de oralidade e pelo intertexto plautino, por exemplo. De certa maneira, o autor atua aqui como um ventríloquo que manipula seu narrador-protagonista e, ocasionalmente, desfaz a ilusão da performance ao manifestar sua presença. Como observa Whitmarsh (2009, pp. 60-61), não se trata de mera inconsistência narratológica, mas de uma quebra deliberada de uma convenção narrativa: “Visto pela perspectiva da estética da Antiguidade, não é o caso de uma identidade narratológica equivocada, mas um exemplo convencional de *personificação* ilusionista, uma imitação textual das condições performáticas que se aglomeram em torno de rapsodos e atores”¹¹³. Esse ato de personificação, ou de representação dramática, é central para o conceito de autobiografia ficcional, conforme concebido por Whitmarsh, e menos restritivo do que o conceito de autoficção. Explicando melhor: o elemento da performance é frequentemente sugerido ao longo do romance com alusões à linguagem plautina, referências a convenções teatrais (*lector optime, scito te tragoediam, non fabulam legere et a socco ad coturnum ascendere*, 10.2), marcas de oralidade, cenas de apresentação pública e apelos diretos ao leitor¹¹⁴. Para um narrador tão consciente da presença de um “leitor minucioso” (*lector scrupulosus*, 9.30) que “assiste” à sua performance, a menção da cidade de Madaura certamente não é mero erro de continuidade.

¹¹¹ Ver Hicter, *op. cit.*, p. 97: O prenome Lúcio atribuído ao escritor não é demonstrado em texto algum. É unicamente em virtude do nome de seu herói que, desde a Antiguidade, ele é chamado de Lúcio Apuleio. Devemos renunciar ao estabelecimento inequívoco de seus *tria nomina*.” Original: *Le prénom Lucius donné à l'écrivain n'est prouvé par aucun texte. C'est uniquement d'après le nom de son héros que, dès l'antiquité, on appela Lucius Apuleius. Nous devons renoncer à établir de façon certaine ses tria nomina.* Uma discussão sobre as especulações em torno dos *tria nomina* (“três nomes”) encontra-se em Robertson-Vallette, *op. cit.*, p. xi.

¹¹² Ver Gauvreau (2020).

¹¹³ Original: *Viewed from the perspective of ancient / aesthetics, it is not a case of mistaken narratological identity, but a conventional instance of illusionistic impersonation, a textual mimicking of the performative conventions that cluster around rhapsodes and actors.*

¹¹⁴ Para mais detalhes sobre a terminologia teatral no *Asno*, ver May, 2006, pp. 121-127.

O problema da inconfiabilidade do ego-narrador no *Asno de ouro*

Estreitamente associada à figura do ego-narrador - nos gêneros ficcionais de um modo geral, mas mais frequentemente no âmbito do romance - está a questão de sua inconfiabilidade. Tristram Shandy, Brás Cubas, Huckleberry Finn, Bento Santiago, Charles Marlow, John Dowell, Nick Carraway, Holden Caulfield, Humbert Humbert, Alexander Portnoy, o mordomo Stevens e Patrick Bateman são alguns dos exemplos sempre mencionados de narradores inconfiáveis, todos eles presentes em romances do século XIX ou XX, que, salvo duas célebres exceções, foram escritos na língua inglesa. O predomínio de narradores inconfiáveis nessa fase e nesse idioma pode nos induzir à conclusão de que o fenômeno da inconfiabilidade narrativa é histórica e culturalmente específico. É o que defende, por exemplo, Bruno Zerweck, no artigo “Historicizing Unreliable Narration” (2001)¹¹⁵. De fato, o próprio conceito de *narrador inconfiável* - como refiro mais adiante - foi formulado num contexto específico, lançando mão de critérios particulares fundamentados numa tradição, num primeiro momento, realista (século XIX) e, em seguida, modernista (século XX).

Dito isso, o que dizer então de narradores-personagens em obras pertencentes a uma tradição diversa como a do assim chamado romance antigo, narradores-personagens que compartilham características muito semelhantes àquelas que se podem notar nesses mesmos narradores supracitados, e que, no decorrer de sua narração, mentem, interpretam mal, relatam informações imprecisas, omitem detalhes relevantes e criam falsas expectativas? Seria um anacronismo incluir Encólpio e Lúcio, os ego-narradores dos únicos romances latinos supérstites, nesse rol de narradores inconfiáveis? Pois, com relativa frequência, eles assim são descritos por estudiosos do romance antigo. Apenas no caso de Lúcio, ego-narrador que é nosso objeto de estudo, podemos citar: Wright (1973, p. 218), Schmeling (1996, p. 546), Keulen (2003, p.170), Hunink (2006, p. 269), May (2006, pp. 116, 266), Graverini (2007, p. 120, 146), Nicolini (2009, pp. 15, 23, 24, 26), Adkins (2014, p. 96). Dentre esses autores, apenas Nicolini, no artigo “I-Centricity: Author and Authorship in Ancient Narrative (with an Interpretation of Apuleius’ *Metamorphoses*)” (2009), expõe uma análise mais detalhada a respeito da inconfiabilidade do narrador apuleiano, mas mesmo ela deixa de mencionar a definição original do conceito formulado por Wayne C. Booth, em *The Rhetoric of Fiction*, quanto mais os desdobramentos mais recentes sobre o problema desde essa obra seminal, em autores como Riggan, Nünning, Yacobi e Olson, cujas contribuições devem ser consideradas

¹¹⁵ Ver Zerweck, 2001, pp. 157-8.

para melhor qualificar o narrador-protagonista do *Asno de ouro* enquanto narrador inconfiável.

O artigo de Nicolini analisa essencialmente a relação entre a voz ficcional do autor histórico Apuleio em seu romance e a voz do narrador-personagem ficcional Lúcio, visando encontrar possíveis pontos de sobreposição entre essas duas vozes. Em certo sentido, Nicolini, ainda que não mencione nominalmente o estudo de Booth e sua definição do *narrador inconfiável*, parece fundamentar-se justamente na concepção original do conceito formulado por esse autor. Segue assim a definição canônica de Booth: “Por falta de melhores termos, chamei de narrador *confiável* quando ele fala ou age de acordo com as regras da obra (em outras palavras, as regras do autor implícito), e de *inconfiável* quando ele assim não o faz”¹¹⁶ (BOOTH, 1961, p. 187). Importante notar aqui não só a menção ao narrador, mas também a menção ao autor implícito (*implied author*), nomenclatura conferida por Booth a uma certa figura “que fica por trás das cenas, seja como diretor de cena, como marionetista, ou como um Deus indiferente, aparando as unhas em silêncio [...] sempre distinto do ‘homem real’ - seja ele quem for - que cria uma versão superior de si mesmo, um ‘segundo eu’, enquanto cria sua obra”¹¹⁷ (*ibid.*, p. 178).

Numa narrativa em primeira pessoa, com sua relação próxima entre individualidade e autoria, as vozes do narrador e do autor podem se entramelar de maneira a confundir e frustrar o leitor, especificamente no caso de um romance como *O Asno de ouro*, em que, em pelo menos três passagens, ocorre uma transgressão dos limites diegéticos pelo próprio autor - como já mencionamos nas páginas anteriores, trata-se da passagem de Diófanes (2.12-14), da referência ao autor “deste conto milésio” (4.32) e da passagem madaurense (11.27). Essas intervenções justificam a classificação de Apuleio por Nicolini (2009, p. 20) como “o autor que nunca se oculta de fato” (*the author who never truly hides*), uma comparação ao “autor oculto” (*hidden author*), expressão usada por Gian Biagio Conte para descrever a voz de Petrônio, o autor de *Satiricon*, “a contra-voz subliminar que se nota do começo ao fim”¹¹⁸ (CONTE, 1996, p. 22), ou seja, a voz autoral que satiriza o narrador em primeira pessoa pelas suas costas. A descrição da figura do autor em *Satiricon* corresponde bem ao conceito de “autor implícito” formulado por Booth. No caso do autor do *Asno*, a aplicação do conceito se complica na medida em que Apuleio parece se fundir com Lúcio, seu narrador-protagonista,

¹¹⁶ Original: *For lack of better terms, I have called a narrator reliable when he speaks for or acts in accordance with the norms of the work (which is to say, the implied author's norms), unreliable when he does not.*

¹¹⁷ Original: *who stands behind the scenes, whether as stage manager, as puppeteer, or as an indifferent God, silently paring his fingernails [...] always distinct from the ‘real man’- whatever we may take him to be - who creates a superior version of himself, a ‘second self’, as he creates his work.*

¹¹⁸ Original: *the counter-voice which is perceived as underlying throughout.*

como se este fosse seu *alter ego*, não sendo tanto o criador que mantém um distanciamento impessoal de sua criação.

Acresce que, no decorrer dos 60 anos desde a sua formulação original, o conceito de “autor implícito” (*implied author*) veio a ser considerado inadequado e impreciso como um parâmetro para a compreensão da inconfiabilidade do narrador, “uma chave mestra crítica que é ela mesma notoriamente mal definida”¹¹⁹ (NÜNNING, 2008, p. 34). O “autor implícito” ganhou a compreensão de que, ao fim e ao cabo, não passa de um construto elaborado pelo próprio leitor, uma figura abstrata e antropomorfizada, cujas normas seriam impossíveis de serem definidas, uma vez que cada leitor idealizaria seu próprio autor implícito¹²⁰. Com essa guinada no entendimento do conceito, o *narrador inconfiável* tornou-se objeto de inúmeras reconceitualizações. A mais radical delas se dá no âmbito da Teoria da Recepção, concentrando sua análise não mais na figura do autor mas na do leitor e relativizando a questão da inconfiabilidade em termos morais, culturais, históricos e epistemológicas. Segundo essa abordagem, a recepção da inconfiabilidade é historicamente variável, o que significa que cada leitor determina se o narrador é inconfiável ou não.¹²¹ Nessa concepção, a inconfiabilidade do narrador, em vez de um fenômeno imanente ao texto, é uma estratégia de leitura e interpretação textual, que tenta resolver as inconsistências na narração comparando a experiência pessoal do leitor com a visão de mundo retratada pelo narrador. Útil que foi essa abordagem para retirar o conceito do narrador inconfiável do impasse causado pelo autor implícito, ela também apresenta limitações quando tende a rejeitar dados textuais e qualquer noção de agência autoral¹²².

O tratamento ideal do problema deveria então consistir numa síntese entre a abordagem retórica - voltada para as concepções autorais identificáveis - e a abordagem cognitiva - voltada para as percepções do leitor: “Confrontar a questão da inconfiabilidade narrativa é impossível tanto se concebermos a leitura como sendo um mero processo ‘de baixo para cima’ ou um ‘processo guiado por dados’, quanto se a concebermos como nada mais do que um processo ‘de cima para baixo’ ou ‘um processo guiado conceitualmente’”¹²³ (NÜNNING, 2008, p. 45). Essa síntese se traduz numa estrutura tripartite, que integra três elementos codependentes: agência autoral, fenômenos textuais (narrador personalizado e

¹¹⁹ Original: *a critical passepartout that is itself notoriously ill-defined*.

¹²⁰ Ver Nünning, 2008, p. 34.

¹²¹ Ver sumário dessa abordagem em Olson, 2003, p. 97.

¹²² Para caracterizar essas limitações, Wimsatt e Beardsley (1949) cunharam o polêmico termo *affective fallacy*.

¹²³ Original: *Coming to grips with narrational unreliability is impossible both if one conceives reading as being a mere ‘bottom-up’ or ‘data-driven process’, and if one conceives it as being nothing but ‘a ‘top-down’ or ‘conceptually driven process’*.

sinais de inconfiabilidade) e resposta do leitor (*ibid.*, p. 31). Dito de outra forma, a inconfiabilidade do narrador é fundamentada num sistema que consiste em: “(1) um leitor que reconhece a dicotomia entre (2) as percepções e expressões do narrador personalizado e (3) as do autor implícito (ou os sinais textuais)”¹²⁴ (OLSON, 2003, p. 93).

Importante que seja a crítica à imprecisão do conceito do autor implícito, penso que ele não é de todo descartável se considerado em função do leitor e, por essa mesma razão, pode ser incluído nesse sistema tripartite, como assim está na formulação de Greta Olson, outra autora que contribuiu para a reconceitualização do narrador inconfiável. Além disso, o autor implícito marca uma útil distinção em relação à figura do autor histórico, o que, no caso de Apuleio e sua obra, é particularmente importante, dada a frequência com que as identidades de Apuleio e de Lúcio tendem a confundir-se ao longo dos séculos. Não custa reforçar: mesmo quando se trata de uma obra como *O asno de ouro*, em que os limites diegéticos entre autor e narrador são notadamente difusos, não há evidências de que Apuleio, por exemplo, tenha sido um sacerdote no culto a Ísis - como Lúcio se torna no livro XI - , nem tampouco de que seus pais- como os de Lúcio - (*AA* 2.2) - tenham se chamado Sálvia e Teseu.

Feita essa distinção, vale explorar como se daria uma análise do problema da inconfiabilidade narrativa a partir da perspectiva do autor histórico, lançando mão de um dos cinco expedientes propostos por Yacobi (1981); refiro-me ao *princípio genético* da inconfiabilidade narrativa¹²⁵, assim definido pelo autor:

O *princípio genético* soluciona estranhezas e inconsistências fictícias em termos dos fatores causais que produzem o texto sem chegar a fazer parte dele: o processo criativo, a história do produto finalizado e, sobretudo, a situação e as tendências do produtor histórico, incluindo tanto as pressões ambientais quanto as psicológicas que operavam sobre ele.¹²⁶ (*ibid.*, p. 114)

Uma análise dessa espécie, portanto, deveria considerar, junto com o *Asno de ouro*, as outras obras do autor, a saber, *Apologia Platonici pro Se de Magia, Florida, De Platone et dogmate eius, De Deo Socratis, e De Mundo*. Dentre essas obras mencionadas, a *Apologia*, a defesa pessoal de Apuleio contra as acusações de magia dirigidas contra si, é a única que nos permite

¹²⁴ Original: (1) a reader who recognizes a dichotomy between (2) the personalized narrator's perceptions and expressions and (3) those of the implied author (or the textual signals).

¹²⁵ Yacobi (1981) sistematizou o problema da (in)confiabilidade narrativa de um modo geral - isto é, não restrito à figura personalizada de um narrador em primeira pessoa - com a proposição de cinco princípios, a saber, o genético, o genérico, o existencial, o funcional e o perspectivo. Ver mais detalhes em Yacobi, Tamar. "Fictional Reliability As A Communicative Problem", *Poetics Today*, Vol. 2:2 (1981), 113-126.

¹²⁶ Original: The genetic principle resolves fictive oddities and inconsistencies in terms of the causal factors that produce the text without coming to form part of it: the creative process, the history of the finished product, and above all the situation and tendencies of the historical producer, including the environmental as well as psychological pressures that operated on him.

vislumbrar mais nitidamente a figura do autor histórico. No entanto, não há quase nada na *Apologia* que possa nos elucidar a respeito do processo criativo de sua obra ficcional, uma vez que Apuleio não a menciona em seu discurso, ou porque o *Asno de ouro* foi escrito depois da *Apologia*, ou porque Apuleio achara inconveniente fazer constar em sua defesa contra acusações de práticas de magia uma obra em que figura um personagem interessado justamente questões de magia¹²⁷. Atualmente, tende-se a acreditar que Apuleio de fato tivesse sido culpado de cometer práticas de magia; mais relevante aqui, no entanto, é a percepção de que as explicações dadas por Apuleio para justificar o interesse em peixes e o uso do espelho - ambas práticas associadas à magia - não são de todo convincentes¹²⁸. Vallete (*apud* Perry, 1926, p. 241) avalia assim a defesa de Apuleio:

[para Apuleio] todo pretexto é bom para fugir da questão; ele trilha veredas de maneira oblíqua; ele vagueia; 'A *Apologia* é feita de uma mistura discordante de pedaços ligados entre si por um vínculo mais artificial que real; o que mais lhe faz falta é a unidade... em todo momento ele parece esquecer-se de que fala para provar e convencer; ele conta histórias, provoca, diverte-se com tudo, mas foge da tarefa imposta'; a anedota não é um meio, ela é o fim.¹²⁹ (VALLETTE *apud* PERRY, 1926, p. 241)

Dito de outra maneira, há um problema de confiabilidade mesmo na obra não-ficcional de Apuleio. Se a caracterização do narrador inconfiável, conforme a proposição de Booth, é relativa a uma outra entidade que deveria ser confiável, já deparamos com um problema no que se refere à figura do autor histórico.

Duas outras obras, igualmente importantes e igualmente problemáticas, são as fontes originais do *Asno de ouro*. Da primeira fonte, conhecida como *Μεταμορφώσεις* (*Metamorfoses*), não temos mais que um sumário impreciso elaborado por Fócio (*Bibl.* 129), que a atribui a um certo Lúcio de Patras, o que, para muitos autores, é bastante duvidoso, sendo bem provável que o bibliotecário tenha confundido as identidades do autor e do narrador em primeira pessoa. A segunda fonte, *Λούκιος ἢ Ὄνος* ("*Lúcio, o asno*"), é muito provavelmente uma epítome das *Μεταμορφώσεις*, que até mais recentemente foi atribuída a Luciano; hoje, essa atribuição é considerada bastante improvável. Assim sendo, a análise genética do *Asno de ouro*, a partir do cotejo real entre as obras supérstites e a partir do cotejo

¹²⁷ Ver Van der Paardt, *op. cit.*, pp. 103-4.

¹²⁸ Winter (1968, pp. 5-8) sumariza bem essa visão, que até hoje prevalece.

¹²⁹ Original: *tout pretexte est bon pour sortir de la question; il s'engage en des sentiers de traverse; il vagabonde; "L'Apologie est faite d'un assemblage disparate de morceaux rattachés entre eux par un lien plus artificiel que réel; ce qui lui manque le plus, c'est l'unité... a tout moment il semble oublier qu'il parle pour prouver et pour convaincre; il raconte, il cause, il s'amuse à tout autre chose qu'à la gageure"; l'anecdote n'est pas un moyen, elle est le but.*

virtual entre as obras supérstites e a obra perdida - possível somente graças ao breve sumário de Fócio - apresenta uma série de problemas. A descrição por Fócio das *Μεταμορφώσεις* perdidas não permite concluir se a narrativa do asno se restringe apenas aos seus dois primeiros livros ou se se estendia ao longo de toda a obra; tampouco nos permite saber o tamanho das *Μεταμορφώσεις*, isto é, se a extensão da obra corresponde aproximadamente à da versão pseudo-luciânica ou à da versão apuleiana¹³⁰. Em se confirmando esse último caso, uma possível conclusão seria a de que várias passagens presentes no *Asno* de Apuleio e ausentes na versão pseudo-luciânica teriam sua origem na fonte grega perdida¹³¹. É provável, por exemplo, que o original tivesse incluído alguns dos contos embutidos no *Asno de ouro* ou, ainda, que tivesse tido um desfecho religioso semelhante à versão latina¹³².

O que nos interessa, contudo, é não tanto saber as traduções e paráfrases feitas por Apuleio a partir das fontes originais, nem mesmo as suas interpolações específicas, ou seja, os acréscimos e modificações de sua autoria, quanto descobrir o que elas podem dizer a respeito de seu autor. Apesar de em muitos sentidos superado, Perry (1923, 1926, 1967) demonstra e interpreta detalhadamente essas interpolações, as quais, como evidencia o autor, vão desde mudanças pontuais nos nomes das personagens (para ficar com apenas alguns exemplos: Palestra em *Lúcio*, o asno é Fótis no *Asno de ouro*; Hiparco na versão pseudo-luciânica é Milão na versão apuleiana; Decriano, lá, é Dêmeas, aqui; Abreia passa a ser Birrena; etc) até a inclusão de alguns contos embutidos (o conto de Cupido e Psiquê, em 4.28-6.24¹³³; o conto de Hemo, o saltador, em 7.6-8; o conto de Cárite e Tlepólemo, em 8.1-14; e o conto da esposa do moleiro, em 9.29-30).

Para Perry, nem sempre essas interpolações melhoram o original. Uma comparação da versão apuleiana com a versão pseudo-luciânica, por um lado, evidencia o esforço de Apuleio em se mostrar original, uma preocupação maior em infundir sentimento e sensualidade, e a inclusão de detalhes mais realistas; por outro, a tendência apuleiana à digressão, ao exagero e à elaboração, a busca constante por efeito não raro resultaria em uma série de contradições e numa completa desconsideração pela sequência lógica dos eventos narrados. Num conto embutido (*AA* 2.21-30), por exemplo, seu narrador, Telifrão, narra um momento em que, após executar seu serviço de vigília, diz à viúva do morto palavras inapropriadas para uma situação

¹³⁰ Ver Mason, 1999, p. 89.

¹³¹ *Ibid.*

¹³² Ver Schlam, 1992, pp. 22-5. Mason (*op. cit.*) se mostra mais cético sobre a hipótese do final religioso.

¹³³ Ver Schlam, *op. cit.*, p. 25: “Dos contos embutidos no romance latino, apenas o conto de Cupido e Psiquê é universalmente aceito como uma adição de Apuleio, embora haja muitas controvérsias sobre as fontes nas quais ele pode ter se inspirado”. Original: *Of the subordinated tales in the Latin novel, only the tale of Cupid and Psyche is universally accepted as an Apuleian addition, though there is much controversy over the sources upon which he may have drawn.*

de luto; diante disso, os empregados da casa pegam em todos os tipos de armas à disposição com o intuito de linchá-lo; contudo, em vez de usá-las, eles o golpeiam com socos e pontapés, lhe arrancam os cabelos e lhe dilaceram as vestes¹³⁴. Outra contradição se verifica quando Lúcio recusa o convite de sua tia Birrena para visitá-la, pois não quer abandonar seu hospedeiro Milão, de quem não tem o que reclamar (AA 2.3); mais cedo, contudo, Lúcio havia se queixado por Milão lhe ter servido apenas histórias como jantar (AA 1.26)¹³⁵.

Em suas contradições, exageros, digressões e justaposições, Apuleio, descreve Perry (1967, p. 239) aludindo a uma expressão do próprio Apuleio, é um *desultor litterarum*, “saltando de um cavalo literário para outro e admirando sua própria destreza enquanto isso”, “menos um pensador do que um homem do espetáculo”¹³⁶ (*ibid.*, p. 239), “um diletante”¹³⁷ (*ibid.*, p. 242), mas também um escritor com ambições, que prezava por sua reputação de homem literário. Por essa razão, Apuleio teria sentido a necessidade de incluir no último livro um desfecho religioso, ainda que destoasse do restante do romance, uma coleção de histórias mundanas costuradas uma à outra, cujo objetivo principal, defende Perry (*ibid.*, p. 243) seria o de entreter o leitor. Assim elabora Perry (*ibid.*, p. 243):

O contraste em humor e natureza da temática entre o último livro das *Metamorfoses* e os dez livros que o precedem não é mais nítido que aquele que marca a transição de uma história ou conjunto de histórias para outro nos dez primeiros livros. O gosto pela variedade e a tendência de passar em rápida sucessão da contemplação de uma coisa maravilhosa para outra, com um mínimo de conexão lógica, é profundamente característica de Apuleio em toda a sua atividade literária.¹³⁸

Mais recentemente, essa interpretação de Perry que atribui uma falta de unidade orgânica às obras literárias de Apuleio, especialmente no que se refere à estrutura do *Asno de ouro*, deixou de ser corrente. Em contraposição à visão analista de Perry, estudos como *Unity*

¹³⁴ Ver Perry, 1967, pp. 255-6.

¹³⁵ A contradição é explicada como uma instância de *contaminatio* pela fonte original. No original grego, Lúcio não apresenta reclamações sobre o hospedeiro, Hiparco - e não Milão, como o próprio Perry (1923, p. 205) se equivoca: “Terminado o banho, regressamos imediatamente à sala, onde Hiparco me recebeu, convidando-me a reclinar-me a seu lado. A ceia não foi mesmo nada frugal, e o vinho era macio e velho. A seguir à ceia, houve um período de bebida e conversa, como é de norma quando há visitas de fora para o jantar. Então, depois de passarmos o serão a beber, fomos deitar-nos.” (LUCIANO DE SAMÓSATA, 2012, p. 24). Outros exemplos de *contaminatio* no *Asno* são mencionados em Perry (1967, pp. 254-8).

¹³⁶ Original: *leaping from one literary horse to another and admiring his own dexterity in so doing [...] less a thinker than a showman.*

¹³⁷ Original: *a dilettante.*

¹³⁸ Original: *The contrast in mood and nature of subject matter between the last book of the Metamorphoses and the ten that precede it is no sharper than that which marks the transition from one story or group of stories to another in the first ten books. Love of variety and the tendency to pass in rapid succession from the contemplation of one wonderful thing to another, with a minimum of logical connection, is profoundly characteristic of Apuleius in all his literary activity.*

in diversity, de Paula James (1987), e *The Metamorphoses of Apuleius: On Making an Ass of Oneself*, de Carl Schlam (1992), tendem a conceber o romance apuleiano, senão como uma “urna bem moldada” (*well wrought urn*, para usar um termo caro à escola da Nova Crítica¹³⁹), então como uma obra com motivos narrativos, padrões temáticos, técnica narrativa e alusões literárias reconhecíveis. Cabe aqui reproduzir duas passagens que bem encapsulam as análises desses dois autores:

Lúcio é a força coesiva primordial do romance, mas, em certo sentido, ele fornece apenas uma unidade formal à narração. As *Metamorphoses* de Apuleio se fiam a uma coerência mais sutil e, sob esse aspecto, podem ser comparadas com o poema épico de Ovídio. Temas se repetem mas com variações, obrigando o leitor a mudar de perspectiva, e metamorfoseando simultaneamente não apenas os temas, como também a percepção intelectual do público. É precisamente por esse motivo que o conceito de metamorfose desafia definições estritas. Apuleio não monitora meramente as *Metamorphoses*, ele as produz com o fim de emocionar e encantar seu público.¹⁴⁰ (JAMES, 1987, p. 3)

A principal clivagem entre os mais recentes estudos do romance apuleiano tem sido sobre se o cômico ou o sério seria sua qualidade mais essencial. [...] Afirmações opostas sobre a intenção do autor, contudo, pouco ajudam a avançar nosso entendimento. Podemos talvez concordar em que as *Metamorphoses*, como a maior parte da literatura da Antiguidade, incluía tanto o cômico quanto o sério, o *utile* e o *dulce*. [...] É equivocado exagerar a unidade das *Metamorphoses*, pois a obra tem uma organização frouxa e tem espaço para muitas vozes. Formulações sobre o elemento sério dentro da obra não devem ser doutrinárias. Nem a propaganda de uma seita nem a confissão religiosa pessoal constitui a essência literária da obra. No entanto, as histórias de fato apresentam um mundo de dilemas morais. Uma rede de questões éticas e religiosas sustenta e conecta as experiências relatadas. Uma visão de um cosmo ordenado sob a providência divina faz parte do entretenimento cômico oferecido.¹⁴¹ (SCHLAM, 1992, pp. 1, 3-4)

Nessas passagens, convém destacar alguns pontos importantes. Em James (*op. cit.*), sublinho, por exemplo, não apenas a centralidade do ego-narrador em termos de estruturação narrativa,

¹³⁹ Ver Brooks, Cleanth. *The Well Wrought Urn: Studies in the Structure of Poetry* (1947), cujo título é uma alusão a um verso de “The Canonization”, poema de John Donne.

¹⁴⁰ Original: *Lucius is the primary cohesive force of the novel but, in one sense, he provides only formal unity to the narration. Apuleius' Metamorphoses relies upon a more subtle coherence and, from this aspect, may be compared with Ovid's epic poem. Themes recur but with variations, forcing the reader to shift perspective, and metamorphosing both the themes and the intellectual perception of the audience at one and the same time. It is precisely for this reason that the concept of metamorphosis defies strict definitions. Apuleius does not merely monitor Metamorphoses, he brings them about in order to thrill and delight his audience.*

¹⁴¹ Original: *The chief divide among more recent studies of the Apuleian novel has been over whether the comic or the serious is its more essential quality. [...] Opposing assertions, however, of the author's intent do little to advance our understanding. We can, perhaps, agree that the Metamorphoses, like most of ancient literature, included both the comic and the serious, the utile and the dulce. [...] It is misguided to exaggerate the unity of the Metamorphoses, for the work is loosely organized and has room for many voices. Formulations of the serious within it should not be too doctrinaire. Neither cult propaganda nor personal religious confession constitutes the literary essence of the work. The stories do, however, present a world of moral dilemmas. A network of ethical and religious issues underlies and connects the experiences told. Some vision of an ordered cosmos under divine providence forms part of the comic entertainment offered.*

como também o papel do autor na organização de temas e motivos ao longo do romance - uma “coerência sutil” - e, importa acrescentar, na formação da resposta do leitor. Schlam (*op. cit.*), analogamente a James e diferentemente de Perry, reconhece essa “coerência sutil” na estruturação do romance, tomando a necessária cautela com as especulações sobre a intenção do autor. Sumarizando: a abordagem pseudo-unitarista de autores como James e Schlam é relevante na medida em que considera mais seriamente as manifestações do autor no romance - muito frequentemente ignoradas pela abordagem analista de Perry, como veremos adiante -, mas também na medida em que evita forçar a leitura do romance orientando-a demasiadamente para um intento filosófico ou religioso .

Em que pese a diferença entre essas abordagens, James e Schlam compartilham com Perry algo do ceticismo sobre a questão da intencionalidade autoral, expresso mais forçosamente numa passagem como esta:

Nessa espécie de procedimento, é difícil encontrar uma quantidade considerável de domínio artístico intencional [...] minha principal objeção é melhor expressa na forma de uma pergunta retórica: Podemos acreditar que um escritor como Apuleio, que frequentemente se contradiz, que desliza para o absurdo inúmeras vezes por descuido ou por se preocupar com caprichos transitórios, que repetidamente arruína a simetria e coerência da história principal e nos leva a becos sem saída de motivação [...], que rompe com um animado flerte ao inserir um ensaio sofisticado, que adiciona ora duas histórias de um tipo, ora uma, ora três ou quatro, que reúne muitas dessas histórias de maneira muito abrupta e sem qualquer motivação, tornando algumas delas mais longas do que outras, que frequentemente se repete ao antecipar ou relembrar outras passagens da história principal, e que divaga do assunto mesmo na mais formal *Apologia* - podemos acreditar que um escritor assim, num livro informal de entretenimento, teria empregado tão penosos esforços (*aerumnabilis labor* [...]) para chegar à exata disposição e escolha de matérias que encontramos nas *Metamorfoses*? Qual vantagem se ganhou para justificar todo esse esforço?¹⁴² (PERRY, 1926, p. 252)

Em geral, são justas as críticas do autor à falta de uma unidade orgânica no romance de Apuleio e recomendáveis as cautelas quanto às especulações sobre a intenção do autor, mas Perry acaba por subestimar a significância de alguns episódios específicos, hoje mais amplamente reconhecida. Dois exemplos ilustram bem essa falta de uma consideração mais

¹⁴² Original: *In this sort of procedure it is hard to find a great deal of intentional artistry [...] my principal objection is best stated in the form of a rhetorical question: Can we believe that a writer like Apuleius, who often contradicts himself, who lapses into absurdity again and again through carelessness or preoccupation with passing fancies, who repeatedly ruins the symmetry and coherence of the main story and leads us into blind alleys of motivation [...], who breaks up a lively flirtation by the abrupt insertion of a sophisticated essay, who adds now two stories of a kind, now one, and again three or four, who brings in several of these stories very abruptly and without any motivation, making some of them much longer than others, who frequently repeats himself through anticipating or recalling other passages of the main story, and who rambles all around his subject even in the more formal Apologia - can we believe that such a writer, in an informal book of entertainment, would have been at great pains (aerumnabilis labor [...]) to arrive at the exact arrangement and choice of materials that we find in the Metamorphoses? What advantage was gained worth the trouble?*

detida. O primeiro consiste na éfrase da estátua de Acteão e Diana, que Perry (1923, p. 210), sem mais, caracteriza apenas como uma digressão sofisticada de 30 linhas sem outro propósito senão o de expandir sobre o original. Contestando essa avaliação, a maioria dos estudos mais recentes¹⁴³ identifica nessa passagem, além de uma alusão ao mito relatado nas *Metamorfoses* de Ovídio, um prenúncio da futura transformação de Lúcio, que, apesar de todas as minúcias de sua descrição, dedica pouco mais de uma linha ao próprio evento da metamorfose¹⁴⁴. O segundo exemplo, outra longa éfrase, é a descrição dos cabelos de Fótis, em 2.8-9, igualmente atribuída por Perry (*ibid.*, p. 209) aos caprichos digressivos de Apuleio. Tampouco nesse caso Perry dá o tratamento adequado ao paralelo entre essa passagem e a descrição dos cabelos da deusa Ísis, em 2.3¹⁴⁵. Aqui, todavia, menos importam as potenciais leituras animadas por esses motivos e paralelos - sejam elas religiosas, filosóficas, satíricas ou puramente lúdicas - do que a consideração da técnica narrativa, que, a meu ver, é a maneira mais concreta de se identificar as manifestações do que se convencionou chamar de autor implícito.

Esses dois exemplos ajudam a caracterizar a ideia do autor implícito, que não necessariamente corresponde a uma figura personalizada com traços psicológicos definidos, mas a uma projeção realizada pelo leitor de um autor que opera à revelia do ego-narrador. Como vimos, a análise da inconfiabilidade narrativa pelo princípio genético de Yacobi é, por si só, extremamente limitada no caso do *Asno de ouro*. Gustave Flaubert deixou para a posteridade 4.500 páginas de esboços para *Madame Bovary*, conservadas hoje na Biblioteca Municipal de Rouen¹⁴⁶; James Joyce, 25.000 páginas de manuscritos para *Finnegans wake*, guardadas hoje na University of Buffalo¹⁴⁷; não é bem assim no caso de Apuleio, de quem recebemos pouco que nos permita vislumbrar a tão elusiva intenção autoral. Dito isso, tampouco se trata de se descartar essas poucas informações biográficas e fontes textuais disponíveis, mas de considerar com mais diligência a composição da obra em si, as escolhas dos nomes, as escolhas lexicais e imagéticas, as justaposições, a distribuição de temas e motivos, as alusões literárias, as intertextualidades e as intratextualidades, as éfrases - em suma, a técnica narrativa, que não deixa de ser uma retórica implícita do autor. As duas exaustivas descrições mencionadas são exemplos pelos quais o autor implícito comunica

¹⁴³ Ver Peden, 1985, pp. 380-3; Winkler, 1985, pp. 168-170; James, 1987, p. 73; Schlam, 1992, pp. 49,71; McDonald, 2016, p. 37-39.

¹⁴⁴ Ver James, *op. cit.*

¹⁴⁵ Ver Englert-Long, 1973, pp. 236-9; Schlam, *op. cit.*, p. 121; James-O'Brien, 2006, pp. 234-251; Schmeling-Montiglio, 2006, pp. 28-41;

¹⁴⁶ Ver Davis, 2011, p. 38.

¹⁴⁷ Ver Platt, 2012, p. vii.

informações aos leitores sem que o narrador-protagonista disso se dê conta; é nesse ponto intermediário entre a inteligência de um autor implícito e a inteligência equivalente de um público atento aos sinais do autor implícito que se situaria a inconfiabilidade do narrador segundo a postulação clássica de Booth. Diante da estrutura narrativa complexa configurada pelo autor, cabe ao *lector scrupulosus* estar atento “aos sinais, aos efeitos de anúncio, às mudanças de tons, aos símbolos disseminados por toda parte”¹⁴⁸ e cooperar ativamente com o autor na construção do significado da narrativa (ANNEQUIN, 2003, p. 32).

O conceito de autor implícito é útil, portanto, no sentido de fornecer uma importante coordenada para a delimitação do narrador inconfiável, dando-lhe um parâmetro relativo de avaliação. Isso porque concepções moralmente normativas do narrador inconfiável se revelam como altamente inapropriadas diante das incertezas epistemológicas do mundo. Particularmente emblemática em termos dessa inadequação conceitual é a formulação de William Riggan, um dos teóricos do narrador inconfiável, segunda a qual a inconfiabilidade do narrador tem como base “a inaceitabilidade de sua filosofia moral em termos de padrões morais normais ou de um senso comum básico e decência humana”¹⁴⁹ (RIGGAN *apud* OLSON, 2003, p. 37). Melhor do que indagar se um narrador é confiável em termos morais normativos, é detectar as inconsistências no discurso desse narrador que poderiam ajudar a caracterizar a sua (in)confiabilidade.

Acresce que a inconfiabilidade do narrador prescinde de ser uma classificação imutável. Em vez de uma categoria binária (confiabilidade/inconfiabilidade), esse conceito pode ser pensado num amplo espectro (confiabilidade-inconfiabilidade)¹⁵⁰. *O asno de ouro* é um ótimo exemplo em que confiabilidade e inconfiabilidade podem ser constatadas no narrador-protagonista. Lúcio, de um lado, tem um notável olhar para detalhes - a julgar pelas já mencionadas écfrases -, uma atitude escrupulosa no registro de suas fontes de informação e até uma inclinação à autocorreção. Por outro lado, eventuais retenções de informação, formação precipitada de julgamentos, uma tendência à contemplação entorpecida e uma curiosidade temerária são características que contribuem para descrever a inconfiabilidade de Lúcio. Em outras palavras, melhor do que indagar se um narrador é ou não é inconfiável seria investigar em que medida um narrador é inconfiável.

Nesse aspecto, é pertinente a distinção feita por Greta Olson entre o narrador inconfiável por situação (*situationally motivated*), cujas percepções errôneas são determinadas

¹⁴⁸ Original: *aux signes, aux effets d'annonce, aux changements de tons, aux symboles partout dissimés.*

¹⁴⁹ Original: *the unacceptability of th[eir] moral philosophy in terms of normal moral standards or basic common sense and human decency.*

¹⁵⁰ Ver Olson, 2003, p. 100.

por circunstâncias externas, e o narrador inconfiável por disposição (*dispositionally motivated*), que é assim classificado em virtude de suas próprias limitações éticas ou intelectuais¹⁵¹. Uma passagem que ilustra bem essa distinção é aquela em que Tlepólemo se infiltra no bando de salteadores que sequestrou sua esposa, Cáríte. Apresentando-se como Hemo, um famoso salteador, Tlepólemo se elege como comandante da desfalcada companhia de criminosos; o asno Lúcio se enfurece quando vê a donzela Cáríte - na verdade regozijante por reconhecer a verdadeira identidade do salteador - se engraçando, segundo lhe parece, com o recém-eleito comandante:

Sic ille latronum fisci aduocatus nostram causam pertulerat, uirginis et asini sospitator egregius. Sed in diutina deliberatione ceteri cruciantes mora consilii mea praecordia, immo miserum spiritum elidentes, tandem nouicii latronis accendunt sententiae et protinus uinculis exsoluunt uirginem. Quae quidem simul uiderat illum iuuenem fornicisque et lenonis audierat mentionem, coepit risu laetissimo gestire, ut mihi merito subiret uituperatio totius sexus, cum uidere puellam proci iuuenis amore nuptiarumque castarum desiderio simulato lupanaris spurci sordidique subito delectari nomine. Et tunc quidem totarum mulierum secta moresque de asini pendebant iudicio. [...] Quae res oppido mihi displicebat. "Hem oblita es nuptiarum tuique mutui cupitoris, puella uirgo, et illi nescio cui recenti marito, quem tibi parentes iunxerunt, hunc aduenam cruentumque percussorem praeponis? Nec te conscientia stimulat, sed adfectione calcata inter lanceas et gladios istos scortari tibi libet? [Quid, [Quid, si quo modo latroni ceteri persenserint?]] Non rursus recurras ad asinum et rursus exitium mihi parabis? Re uera ludis de alieno corio." (AA 7.10-11)

Foi assim que o administrador do tesouro dos salteadores, o ilustre salvador da donzela e do asno, conduziu nossa causa. Os outros, no entanto, atormentavam meu coração com seus planos em prolongada deliberação e, mais do que isso, sufocavam meu sofrido espírito, mas, no fim das contas, acedem à decisão do salteador novato e, imediatamente, libertam das correntes a donzela. Esta, por sua vez, tão logo vira aquele jovem e escutara a menção ao prostíbulo e aos cafetões, começou a explodir numa escandalosa gargalhada, de forma que, com razão, enchi-me de censura ao ver que a menina tinha fingido seu amor pelo jovem pretendente e simulado seu desejo por um santo matrimônio, e agora, tão de repente, se divertia com a ideia de um sórdido e imundo prostíbulo. Naquele momento, todo o sexo feminino e sua moralidade dependiam do julgamento de um asno. [...] Essa situação pura e simplesmente me desagradou. "Espera, jovem donzela: te esqueceste de teu casamento e de teu pretendente, por quem nutres recíproco amor, e preferes este sujeito desconhecido, este forasteiro e sanguinário assassino, ao homem com quem te casaste recentemente, ao qual teus pais te uniram? Não te incomoda a consciência? Pelo contrário, pisoteaste toda afeição e agora achas por bem te prostituir entre estas lanças e espadas? [E o que pode acontecer se os outros salteadores o perceberem?] Não vais correr de volta ao asno e mais uma vez provocar minha destruição? Uma coisa é certa: é o couro alheio que colocas em risco."

A censura de Lúcio à atitude de Cáríte justifica-se por sua ignorância sobre a natureza real do relacionamento entre a donzela e o moço recém-chegado. Nesse sentido, Lúcio é um narrador inconfiável por circunstância. Por outro lado, o julgamento de Lúcio sobre a conduta moral

¹⁵¹ Ver Olson, 2003, pp. 100-4.

das mulheres pode justificar a sua classificação como um narrador inconfiável por disposição. Ainda que se considere como atenuante o aparte irônico e autoderrisório sobre sua condição animal, algumas evidências indicam uma atitude de Lúcio em relação às mulheres que tende a ser, no mínimo, ambígua. Podem-se mencionar, por exemplo, o acanhamento inicial de Lúcio diante de sua tia Birrena (2.2), bem como as reiteradas evasivas aos seus convites de visita (2.3,18; 3.12) - isso a despeito da elegância e solícitude demonstradas por Birrena, conforme nos relata o próprio Lúcio. De outra feita, Lúcio, em mais de uma ocasião, atribui a sua transformação em asno ao erro cometidos por Fótiis - *errori Photidis* (9.15); *cum me Photis malis incapistrasset erroribus* (11.20) - com quem ele manteve relações sexuais e que foi usada para ele obter acesso às práticas mágicas de Pânfila. Em suma, é flagrante a predisposição negativa de Lúcio em relação às mulheres em geral¹⁵².

Outro aspecto da inconfiabilidade do narrador nessa passagem está relacionado com a própria condição animal a que Lúcio está submetido. Lúcio, como ele mesmo se caracteriza e se reconhece, é um asno completo - uma criatura com o rosto enorme, a boca comprida, as narinas escancaradas, os lábios balangando, o órgão avolumado, desprovida do gesto e da voz humana (*AA* 3.24-5)¹⁵³ - exceto por um detalhe: ele ainda mantém a razão humana (*AA* 3.26)¹⁵⁴. Nesse sentido, é detectável a ironia quando Lúcio diz: “Naquele momento, todo o sexo feminino e sua moralidade dependiam do julgamento de um asno.” Mas aqui também é possível uma interpretação mais literal. Há uma dicotomia na natureza de Lúcio enquanto homem transformado em asno; Lúcio é um homem dotado de capacidades cognitivas - ele reflete, planeja, delibera -, mas também uma criatura com impulsos selvagens:

Diu denique ac multum mecum ipse deliberaui, an nequissimam facinosissimamque illam feminam spissis calcibus feriens et mordicus adpetens necare deberem. Sed ab incepto temerario melior me sententia reuocauit, ne morte multata Photide salutare mihi suppetias rursus extinguerem. (AA 3.26)

Por um bom tempo e muito a fundo ponderei se deveria ferir aquela mulher terrivelmente vil e criminoso com meus cascos grosseiros, ou se deveria matá-la, assaltando-a com mordidas. No entanto, um julgamento mais refletido me persuadiu contra esse plano imprudente; se Fótiis fosse punida com a morte, eu eliminaria com isso os recursos para minha salvação.

¹⁵² Na interessante avaliação junguiana de Von Franz (2014, p. 16), essa predisposição é atribuída ao *complexo materno negativo* de Lúcio.

¹⁵³ Original: *Iam facies enormis et os prolixum et nares hiantes et labiae pendulae; sic et aures inmodicis horripilant auctibus. Nec ullum miserae reformationis uideo solacium, nisi quod mihi iam nequeunti tenere Photidem natura crescebat [...] humano gestu simul et uoce priuatus.*

¹⁵⁴ Original: *ego uero quamquam perfectus asinus et pro Lucio iumentum sensum tamen retinebam humanum.*

O julgamento humano, como essa passagem indica, tende a prevalecer, mas, com a sua transformação de homem em asno, seria inequívoco afirmar que a razão humana em Lúcio está completamente intacta? É certo que as enormes orelhas fornecem a Lúcio faculdades sensoriais mais aguçadas, que lhe permitem inteirar-se de intrigas maquinadas na surdina (9.15). Menos evidente, porém, é a sua capacidade de discernimento diante das circunstâncias e reviravoltas da fortuna desencadeadas pela metamorfose. Essa ambiguidade é expressa pelo próprio Lúcio: “eu mesmo dei altas graças ao asno que eu era então, pois, envolto por essa cobertura e versado em toda sorte de fortunas, acabei tornando-me, senão menos sábio, então mais experimentado” (AA 9.13)¹⁵⁵.

Dito isso, é razoável afirmar que, por um lado, a inconfiabilidade do narrador se deve em significativa medida à própria condição absurda de Lúcio, resultante de sua metamorfose. Cabe aqui outro princípio da inconfiabilidade narrativa postulado por Yacobi, o princípio existencial, definido nos seguintes termos:

O princípio existencial [...] inclui mas não é limitado a modelos institucionalizados [...]. Nem a realidade de fato nem qualquer estilização estabelecida dela dita (e explica) a chocante aparência de Gregor Samsa como um inseto gigante. Afirmar que A Metamorfose de Kafka postula um mundo que acomoda a transformação do humano para o não-humano é desenvolver um princípio organizador que é não só referencial mas também predominantemente intratextual: provém mais da estrutura peculiar da realidade que o leitor atribui à obra do que de quaisquer restrições ou legitimação preexistentes. O princípio existencial, portanto, se manifesta onde quer que a imprecisão ou a divergência encontre seu lugar num arcabouço referencial apropriado - genérico ou histórico, institucionalizado ou individual, verossímil ou fantástico.¹⁵⁶ (YACOBI, 1981, pp. 116-7)

Por outro lado, a inconfiabilidade do narrador deve-se também à própria capacidade cognitiva de Lúcio enquanto homem. Em suma, para aludir à célebre formulação de outro narrador inconfiável, há como que uma dicotomia entre o asno narrador - uma criatura animal dotada de cognição humana, que simultaneamente narra e vivencia os acontecimentos - e um

¹⁵⁵ Original: *ipse gratas gratias asino meo memini, quod me suo celatum tegmine uariisque fortunis exercitatum, etsi minus prudentem, multiscium reddidit.*

¹⁵⁶ Original: *The existential principle [...] includes but is not limited to institutionalized models. [...]. Neither actual reality nor any established stylization of it dictates (and accounts for) Gregor Samsa's startling appearance as a giant insect. To say that Kafka's Metamorphosis postulates a world accommodating the transformation of the human into the nonhuman is to devise an organizing principle that is both referential and predominantly intra-textual: it derives more from the peculiar structure of reality the reader attributes to the work than from any pre-existent constraints or legitimation. The existential principle thus manifests itself wherever the loose or divergent finds its place in an appropriate referential framework - generic or historical, institutionalized or individual, verisimilar or fantastic.*

narrador asno - um narrador em que suspeitamos um ligeiro “*abaissement du niveau mental*”¹⁵⁷.

Outra dificuldade encontrada quando se tenta caracterizar o narrador inconfiável no *Asno* tem relação não só com a já mencionada flexibilidade dos limites diegéticos entre narrador e autor, mas também com a própria natureza polifônica do romance. O ego-narrador do *Asno* não é facilmente delimitável. Em termos de técnica narrativa, Lúcio é certamente um *passee-partout*, uma presença ubíqua que intermedeia uma série de outras vozes ao longo do romance (Aristômenes, Telifrão, Fótiis, os salteadores, Tlepólemo, etc.). Mas é perceptível a alternância existente entre uma narração autodiegética (pessoal, intimista) e uma narração heterodiegética (impessoal, distanciada), de tal maneira que a identidade do narrador, como já demonstrei, se torna uma questão de frustrante incerteza, emblematizada no próprio prólogo com a pergunta *Quis ille?*. Analogamente, há dois modos de recepção que informam o romance, configurando-o então como uma “obra disjuntiva” (*disjunctive work*)¹⁵⁸. São eles o modo fingido, caracterizado por uma oralidade ficcional (*fingierte Mündlichkeit*¹⁵⁹), e o modo real, caracterizado pelo registro textual escrito. Alguns marcadores desses modos de recepção constam igualmente no prólogo e, curiosamente, sinalizam a presença tanto do transmissor quanto do receptor: *auris, susurro, sermoni, uocis* indicam, de um lado, o aspecto oral fingido da narração; *papyrus, calami, inscriptam, stilo, inspicere* de outro, indicam o seu aspecto escrito. Esses marcadores orais e escritos também podem ser notados na passagem em que o asno Lúcio, após ter escutado o conto de Cupido e Psiquê conforme narrado pela velha na caverna, lamenta não ter os materiais adequados para produzir um registro escrito daquela narração oral:

Sic captivae puellae delira et temulenta illa narrabat anicula; sed astans ego non procul dolebam mehercules quod pugillares et stilum non habebam qui tam bellam fabellam praenotarem.

Foi essa a narrativa contada pela velhinha delirante e embriagada à jovem cativa; eu, no entanto, não estando muito longe, me doía, por Hércules, pois não tinha tabuinha nem estilo para tomar nota de fábula tão formosa. (*AA* 6.35)

É notável a ironia no fato de que, mesmo que esses materiais de escrita estivessem à disposição de Lúcio, ele, com suas patas de asno, certamente não poderia fazer uso delas.

¹⁵⁷ Originalmente empregada por Pierre Jenet, essa expressão é usada por Franz (2014, p. 25) para caracterizar Apuleio e Lúcio; ela “designa um estado de atenção consciente reduzido que permite a manifestação dos conteúdos do inconsciente”.

¹⁵⁸ Ver Fowler, 2001, p. 225. Para mais detalhes sobre a dialética entre oralidade e textualidade no *Asno*, ver também Graverini (2007) e Keulen (2007).

¹⁵⁹ A expressão é cunhada por Goetsch (1985) e empregada por Fowler (*op. cit.*).

Ademais, não parece fazer muito sentido o lamento de Lúcio, uma vez que o extenso e detalhado registro escrito do conto de Cupido e Psiquê é precisamente o que temos em mãos. Ora, se a velha da caverna não poderia repetir a narração do conto, visto que, pouco tempo depois, ela se enforca, e se o conto é extenso demais para ser lembrado por Lúcio, seria esse mais um caso atribuível à inconfiabilidade do narrador, que relata o que ele não poderia lembrar, inventando detalhes para suprir as omissões de uma memória limitada? Para Nielsen (2004, p. 142), a resposta é negativa. Trata-se, na verdade, de uma técnica narrativa chamada de voz impessoal, um recurso útil para lidar com a incerteza da identidade de um narrador em primeira pessoa. A voz impessoal não descreve propriamente o discurso indireto livre, ou seja, uma fusão entre a voz do narrador e de outros personagens, mas a possibilidade de existência de duas vozes narrativas, uma voz pertencente ao ego-narrador e outra voz próxima à terceira pessoa, que pode se incorporar em qualquer personagem - seja em Lúcio ou na velha narradora da caverna - e assumir temporariamente seu “eu” (*ibid.*, pp. 136-8). Essa passagem, portanto, demonstra

como até mesmo histórias que parecem completamente descomplicadas pode nos mostrar que a voz do personagem e a voz do narrador não precisam ser a mesma voz (ou uma versão alterada e mais antiga da mesma voz) na narrativa ficcional em primeira pessoa e que, às vezes, é apenas como se uma comunicação estivesse acontecendo.¹⁶⁰ (*ibid.*, p. 142)

Outro problema relacionado à voz narrativa é o da distância espacial e temporal, e ele afeta igualmente a questão da confiabilidade do narrador. Lúcio, nesse aspecto, alterna entre proximidade e distanciamento: ele é, em alguns momentos, participante ativo, e, em outros, observador forçado; em alguns, ele se encontra em primeiro plano, em outros, no plano de fundo. No entanto, em termos de textualidade, é difícil determinar a localização do narrador no tempo e no espaço. Diferentemente do narrador anônimo em *Memórias do Subsolo* de Dostoiévski, que, conforme ele nos relata, escreve suas reminiscências a uma distância de 20 anos na cidade de São Petersburgo, e diferentemente de Bento Santiago, o narrador de *Dom Casmurro*, que, já velho, recupera suas memórias numa casa do Engenho Novo, Lúcio dá pouquíssimos sinais que possam indicar o tempo e lugar em que escreve. As mais fortes indicações talvez sejam duas expressões no prólogo - *papyrus Aegyptiam* e *argutia Nilotici calami* -, que contém fortes associações egípcias, podendo assim remeter ao culto da deusa egípcia Ísis, no qual Lúcio faz suas iniciações ao fim do romance. Com esses elementos, seria

¹⁶⁰ Original: *how even stories that seem absolutely straightforward can show us that the voice of the character and the voice of the narrator need not be the same (or a changed and older version of the same) in first-person narrative fiction and that sometimes it is only as if a communication is taking place.*

possível formar uma imagem relativamente concreta de um sacerdote devoto que redige as memórias de sua vida pregressa num templo religioso, reexaminando com um olhar mais maduro os excessos de uma juventude dissoluta. No entanto, é precisamente esse tom retrospectivo que falta à narração de Lúcio. Há pouco na atitude de Lúcio enquanto narrador que se pode chamar de solene ou religioso, ao menos ao longo dos dez primeiros livros do romance. Mas há uma virada tonal no livro XI, a partir do momento em que Lúcio, ainda um asno, dirige suas preces a Ísis. Isso não indica necessariamente uma falta de unidade orgânica entre os dez primeiros e o último livro, conforme defende Perry (1967, p.?). Mais interessante aqui é pensar não só num narrador que manipula as expectativas do público, mas também na diferente perspectiva assumida pela narrativa com a tomada de uma nova atitude por Lúcio e, vale acrescentar, com a interpretação pelo sacerdote Mitras sobre os eventos transcorridos previamente com Lúcio:

Multis et uariis exanclatis laboribus magnisque Fortunae tempestatibus et maximis actus procellis ad portum Quietis et aram Misericordiae tandem, Luci, uenisti. Nec tibi natales ac ne dignitas quidem, uel ipsa, qua flores, usquam doctrina profuit, sed lubrico uirentis aetatulae ad seruiles delapsus uoluptates curiositatis inprosperae sinistrum praemium reportasti. Sed utcumque Fortunae caecitas, dum te pessimis periculis discruciat, ad religiosam istam beatitudinem inprouida produxit malitia. Eat nunc et summo furore saeuat et crudelitati suae materiem quaerat aliam; nam in eos, quorum sibi uitas <in> seruitium deae nostrae maiestas uindicauit, non habet locum casus infestus. Quid latrones, quid ferae, quid seruitium, quid asperrimorum itinerum ambages reciprocae, quid metus mortis cotidiana nefariae Fortunae profuit? In tutelam iam receptus es Fortunae, sed uidentis, quae suae lucis splendore ceteros etiam deos illuminat. Sume iam uultum laetiozem candido isto habitu tuo congruentem, comitare pompam deae sospitaticis inouanti gradu. uideant inreligiosi, uideant et errorem suum recognoscant: en ecce pristinis aerumnis absolutus Isidis magnae prouidentia gaudens Lucius de sua Fortuna triumphat. Quo tamen tutior sis atque munitior; da nomen sanctae huic militiae, cuius non olim sacramento etiam rogaberis, teque iam nunc obsequio religionis nostrae dedica et ministerii iugum subi uoluntarium. Nam cum coeperis deae seruire, tunc magis senties fructum tuae libertatis. (AA 11.15)

Depois de teres passado por muitas e variadas provações e depois de teres sido acometido pelas grandes tempestades da Fortuna e pelos maiores tormentos, até que enfim, Lúcio, chegaste ao portal do Repouso e ao altar da Misericórdia. Nem tuas origens, nem tua posição social, nem mesmo tua formação - na qual te destacas -, te favoreceram; pelo contrário, ao resvalares pelo terreno escorregadio de uma vigorosa juventude caíste em paixões servis e provaste do amargo fruto de uma desditosa curiosidade. No entanto, de alguma maneira, a cegueira da Fortuna, embora tenha te atormentado com as mais terríveis agruras, trouxe-te também, por meio de sua imprevidente malícia, a uma reverente bem-aventurança. Bata ela, agora, em retirada, enraiveça-se com absoluto furor e busque outro para ser objeto de sua perversidade; pois o vil acaso não prospera contra aqueles cujas vidas a majestade de nossa deusa para seu serviço reivindicou. De que servem os ladrões, de que servem os animais selvagens, de que serve a escravidão, de que servem as tortuosidades recíprocas das mais acidentadas veredas, de que serve à abominável Fortuna o medo da morte diária? Estás, agora, acolhido sob a tutela não dessa Fortuna, mas de outra, que tem olhos e que ilumina os outros deuses com o esplendor de sua luz. Assume, agora, um semblante mais alegre, que esteja de

acordo com esta brilhante vestimenta, e soma-te ao séquito de tua deusa salvadora em marcha triunfal. Vigiem os ímpios, vigiem e reconheçam eles seus erros: vede o regozijante Lúcio, absolvido de suas prévias adversidades pela providência da grande Ísis - ele triunfa sobre a sua Fortuna. No entanto, para que tenhas maior segurança e proteção, dá teu nome a esta sagrada campanha - para cujo juramento há não muito foste convocado -, dedica-te à observância de nossa religião e, submete-te como voluntário ao jugo deste ministério. Pois, quando começares a servir à deusa, maior proveito, então, tirarás de tua liberdade.”

Com essa nova perspectiva, toda a trajetória pregressa de Lúcio é sumarizada em novos termos (WINKLER, 1985, p. 8). Se tomarmos como genuína a conversão de Lúcio, toda a sua narração se torna como que inadequada e indigna de confiabilidade em termos de avaliação moral. Ora, o efeito de inconfiabilidade resultante desse choque entre perspectivas é bem descrito pelo princípio perspectivo da inconfiabilidade narrativa, formulado por Yacobi:

[...] o *princípio perspectivo* [...] organiza num padrão não só elementos divergentes como também elementos, de outra maneira, desconexos, ao atribuí-los, no todo ou em parte, às peculiaridades e circunstâncias do observador através do qual se supõe que o mundo é refratado. [...]. Ocasionalmente, tendo o fator perspectivo sido identificado e sua interferência corrigida e descontada, o leitor consegue mais ou menos descobrir o que realmente aconteceu. [...] a hipótese embasada na inconfiabilidade perspectiva serve como uma medida organizadora, uma vez que o centro da gravidade se desloca então, por exemplo, do objeto para a técnica de observação, notadamente incluindo o próprio observador.¹⁶¹ (YACOBI, 1981, pp. 118-9)

Outra estratégia de interpretação aplicável é a chamada “naturalização” (*naturalization*) (NÜNNING, 2008, p. 32), que dá um destaque especial à recepção dos leitores, os quais, diante de contradições intratextuais ou extratextuais, projetam narradores inconfiáveis, de modo que o texto se torne mais inteligível. Refiro-me a “narradores inconfiáveis”, assim no plural, pelo seguinte motivo: o sacerdote Mitras decerto relata aspectos da vida de Lúcio - suas origens ilustres, a escravidão, os ladrões que o sequestraram etc. - que ele apenas saberia por meio de alguma revelação sobrenatural; por outro lado, com as inúmeras iniciações religiosas às quais Lúcio se submete e com as exigências financeiras a ele impostas, levantam-se algumas suspeitas justificadas sobre a idoneidade do culto isíaco e, conseqüentemente, também sobre o sacerdote. De qualquer maneira, a autoridade espiritual do sacerdote impressiona Lúcio, o que é justificável diante de suas circunstâncias e a despeito de sua ingenuidade habitual. Em interpretações mais religiosas, esse relato essencialmente

¹⁶¹ Original: [...] the perspectival principle [...] brings divergent as well as otherwise unrelated elements into pattern by attributing them, in whole or in part, to the peculiarities and circumstances of the observer through whom the world is taken to be refracted. [...] Sometimes, the perspectival factor having been identified and its interference corrected and discounted, the reader can more or less make out what really happened. [...] the hypothesis grounded in perspectival unreliability serves as an organizing measure, since the center of gravity then shifts, for example, from the object to the technique of observation, notably including the observer himself.

moral do sacerdote tende a ser privilegiado em detrimento da extensa narração anterior de Lúcio, em parte devido à, como antes demonstrei, sua ineptidão em formar julgamentos morais. Essa reviravolta espiritual, além do mais, é surpreendente num livro em que, já de início, o autor-narrador-protagonista anuncia explicitamente e com um apelo direto ao leitor a sua intenção de entretê-lo (*Lector intende: laetaberis*).

Esse mesmo, por assim dizer, mestre de cerimônias, contudo, menciona também a importância do leitor “examinar” (*inspicere*) o texto que ele tem mãos. Esquemáticamente, há dois tipos de leitura propostas pelo narrador. Por um lado, o uso do verbo *laetare* sugere então uma leitura “diacrônica e heurística” (WINKLER, 1985, p. 10) de um leitor que entra em contato com o texto pela primeira vez e que não tem outra escolha a não ser fiar-se às palavras de um narrador inconfiável. Esse leitor está próximo mas não é idêntico ao que Zimmerman (2001, p. 246) chama de “leitor fictício caracterizado” (*characterized fictive reader*). O “leitor fictício caracterizado” é o leitor que é apresentado e que existe somente dentro do texto. É precisamente esse leitor ao qual o narrador do *Asno* dirige seus apelos, principalmente com o uso de verbos em segunda pessoa: *spreueris* (1.1), *mireris* (1.1), *accipe* (1.1), *laetaberis* (1.1), *putabis* (2.4), *putes* (2.4), *aspexeris* (2.4), *spoliaueris* (2.8), *nudaueris* (2.8), *dixeris* (4.6), *sentiat* (4.6) etc. A estratégia do apelo direto ao leitor é tanto defensiva quanto manipuladora: ela procura desviar o narrador de críticas à sua competência narrativa e controlar as reações do leitor. Mas o leitor diacrônico, apesar de não poder antecipar todos os eventos futuros - dificilmente ele antecipará a intervenção de uma deusa egípcia para salvar o asno de seu suplício -, não necessariamente é ingênuo. Quando, por exemplo, o narrador prepara o leitor para a narração de uma tragédia - “Então, excelente leitor, fica sabendo: estás lendo uma tragédia, não uma fábula; deixemos os socos da comédia para calçar os coturnos de um elevado drama” (10.2)¹⁶² -, o leitor certamente terá suas expectativas frustradas ao descobrir que a história termina com um final feliz¹⁶³ e passará assim a desconfiar do narrador.

Dessa forma, o hiato entre o “leitor fictício caracterizado” e os leitores reais, defende Zimmerman (2001, p. 251), aumentará à medida que o romance se aproxima de seu livro final, quando o narrador expressará uma dificuldade cada vez maior em descrever os eventos. Veja, por exemplo, a seguinte passagem:

Eius mirandam speciem ad uos etiam referre conitar, si tamen mihi disserendi tribuerit facultatem paupertas oris humani uel ipsum numen eius dapsilem copiam elocutilis facundiae subministrauerit. (AA 11.3)

¹⁶² Original: *Iam ergo, lector optime, scito te tragoediam, non fabulam legere et a socco ad coturnum ascendere.*

¹⁶³ Ler conto embutido em 10.2-12.

Tentarei então comunicar-vos sua admirável aparência, se é que a pobreza da língua humana há de confiar-me a habilidade de fazer essa descrição ou se a própria deusa há de fornecer-me os generosos recursos de uma eloquente oratória.

E, mais adiante:

Quaeras forsitan satis anxie, studiose lector, quid deinde dictum, quid factum; dicerem, si dicere liceret, cognosceres, si liceret audire. Sed parem noxam contraherent et aures et lingua, illae temerariae curiositatis. Nec te tamen desiderio forsitan religioso suspensum angore diutino cruciabo. Igitur audi, sed crede, quae uera sunt. (AA 11.23)

Quiçá, atencioso leitor, poderias me perguntar o que então foi dito, o que foi feito: eu diria, se me fosse permitido dizer, tu saberias, se te fosse permitido escutar. No entanto, ouvidos e língua atrairiam para si semelhante condenação, esta pela tagarelice sacrílega, aqueles pela curiosidade temerária. Tampouco te afligirei com longos tormentos, deixando-te como que suspenso em apreensão religiosa. Portanto, escuta, mas crê também, pois são verdadeiras estas coisas.

Para sanar então os problemas ocasionados por uma narração inconfiável, torna-se necessária uma segunda leitura, agora “sincrônica e sinóptica” (WINKLER, *op. cit.*), a leitura de um “leitor implícito” (ZIMMERMAN, *op. cit.*, p. 246), que esteja em sintonia com as “atitudes e julgamentos exigidos pelo texto”, ou, em termos mais apropriados ao nosso estudo, pelo autor implícito. Ele deve reconhecer as limitações do narrador e estar atento às possibilidades de interpretação sugeridas pelo autor implícito; em suma, o “leitor implícito” é, como o próprio narrador o caracteriza, um *lector scrupulosus* (9.30), que deve “examinar” (*inspicere*) com minúcias o texto que se lhe apresenta. O “leitor implícito”, ao deparar com a expressão *ambages reciprocae* no discurso de Mitras, identificará então um possível paralelo com a fala de Sócrates a Aristômenes, em 1.6 (*Aristomene [...] ne tu fortunarum lubricas ambages et instabiles incursiones et reciprocas uicissitudines ignoras*) e, conseqüentemente, a semelhança entre a situação de Lúcio e a de Sócrates, ambos severamente punidos pelas tortuosidades recíprocas da Fortuna por terem se envolvido com o mundo sobrenatural. Analogamente, o “leitor implícito” detectará os paralelos entre a trajetória de Lúcio e a trajetória de Psiquê. Em ambos os casos, depois de longas écfrases - uma da casa de Birrena (2.4), a outra do palácio de Cupido (5.1) -, Lúcio e Psiquê ouvem de suas anfitriãs - Birrena num caso, vozes incorpóreas no outro - frases muito semelhantes: *Tua sunt [...] cuncta quae uides* (2.5) e *Tua sunt haec omnia* (5.2)¹⁶⁴; além disso, Psiquê, tal como Lúcio, é severamente punida devido à sua temerária curiosidade (5.23). Esses afinal são uns poucos dentre muitos exemplos - os quais, nas notas explicativas, elenco com maior abundância - que demonstram a existência de um método por trás do aparente estilo desultório (*desultoriae scientiae stilo*)

¹⁶⁴ Igualmente curiosa é a disposição quiasmática se comparados os números dos livros e dos capítulos.

mencionado no prólogo. É esse método que deve ser deslindado pelo leitor implícito, e este, por sua vez, deve ser cauteloso com as manipulações de um narrador que se põe como um empecilho para o deslindamento do método, ainda mais porque esse mesmo narrador, ao relatar sua narrativa, se pretende tão escrupuloso quanto o “leitor implícito” deve ser:

Sed forsitan lector scrupulosum reprehendens narratum meum sic argumentaberis: "unde autem tu, astutule asine, intra terminos pistrini contentus, quid secreto, ut adfirmas, mulieres gesserint scire potuisti?". Accipe igitur quem ad modum homo curiosus iumentum faciem sustinens cuncta quae in perniciem pistoris mei gesta sunt cognoui. (AA 9.30)

Mas talvez, minucioso leitor, encontrando defeito em minha narrativa, assim argumentarás: "Mas como é que tu, asno espertinho, confinado que estavas entre os limites de uma mó, conseguiste te inteirar do que tramavam essas mulheres em segredo, como bem afirmas?" Escuta, então, todas as manobras das quais eu, enquanto homem bastante curioso vivendo sob a aparência de um jumento, tive conhecimento e que foram empreendidas para a destruição de meu mestre moleiro.

Além desses dois tipos de leitores intratextuais abstratos - o leitor idealizado pelo narrador e o leitor ideal requerido pelo autor implícito -, há uma outra categoria composta agora por leitores extratextuais, aos quais Zimmerman (2001, p. 246) convencionou chamar de “leitores reais” (*actual readers*) e que incluem, além da própria Zimmerman, todos os leitores, tradutores e críticos que compõem a longa história da recepção do *Asno de ouro*: Santo Agostinho, Fulgêncio, Fócio, Beroaldo, William Addlington, Ruth Guimarães, Ariano Suassuna, John Winkler, Stephen Harrison, Luca Graverini etc¹⁶⁵. O truísmo de que não existe um livro idêntico para duas pessoas - “*No two people read the same book*” (*apud* Zimmerman, *ibid.*, p. 254) - é particularmente aplicável num romance como *O Asno de ouro*, em grande medida, ao meu ver, devido à presença de um narrador elusivo e complexo como é Lúcio. Há tantas interpretações possíveis quanto há leitores para esse romance e essas interpretações são determinadas não só pelo grau de confiança investido nesse narrador, mas também pela percepção que se tem sobre o alinhamento entre narrador e autor implícito. Uma leitura religiosa ou filosoficamente inclinada tenderá a investir uma medida maior de confiança do que uma leitura hedonística. Quando, por outro lado, tanto o narrador, por suas limitações éticas e cognitivas, quanto o autor implícito, pela obscuridade de seus sinais, são considerados inconfiáveis, um “leitor real” como Winkler (*op. cit.*, p. 11) pode ser motivado a analisar o romance como um “entretenimento hermenêutico”, que permite uma multiplicidade de interpretações, ou “leitores reais” como Schlam (1992) e Graverini (2012) podem ser

¹⁶⁵ Uma lista exaustiva de “leitores reais” pode ser encontrada em dois livros: CARVER, Robert. *The Protean Ass*. Oxford: Oxford University Press, 2008, e GAISSER, Julia Haig. *The Fortunes of Apuleius and the Golden Ass: A study in transmission and reception*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2008.

motivados a reconhecer na mesma obra a seriedade e a comicidade como aspectos integrantes e interdependentes¹⁶⁶.

À guisa de conclusão, o que procurei realizar nesta parte do estudo, vislumbrando suas limitações e possibilidades, foi a aplicação de um conceito que, apesar de um possível anacronismo se considerada a especificidade histórica e cultural de sua formação, se revela bastante fecundo no contexto de uma obra como *O asno de ouro*, com um ego-narrador tão complexo quanto Lúcio, que é praticamente um *alter ego* do autor Apuleio. Salvo engano, não há análises detalhadas sobre a questão da inconfiabilidade narrativa no *Asno*; este estudo, longe de ser exaustivo, representa, portanto, um esforço inicial numa qualificação mais matizada do problema. Procurei então ressaltar a relatividade do narrador inconfiável enquanto conceito, investigando por meio da abordagem sintética proposta por Nünning e Olson cada um dos três integrantes (autor, narrador e leitor) que compõem o sistema da inconfiabilidade narrativa. Guardadas as devidas ressalvas, o autor implícito, conceito-chave na formulação original de Booth sobre o narrador inconfiável, ainda se mostra conveniente para marcar uma distinção em relação ao autor histórico e também para designar os sinais textuais transmitidos ao leitor à revelia do ego-narrador. Não há uma autoridade absoluta, uma intenção autoral sempre definível, à qual possamos apelar para definir em que medida de inconfiabilidade foi concebido o narrador. Daí que é imprescindível pesar, junto com informações intratextuais e intertextuais, as interpretações dos inúmeros leitores na longa Cadeia de Recepções (*Chain of Receptions*)¹⁶⁷, das quais dependem quaisquer análises sobre a inconfiabilidade do narrador.

¹⁶⁶ Graverini (2012, p. xiii), nesse sentido, classifica *O Asno* no âmbito do *spoudogeloion*, “uma postura literária que vincula (não sem um certo gosto pelo paradoxo) entretenimento cômico e autoironia a fins morais, filosóficos e religiosos mais elevados.” Original: *a literary posture that links (not without a certain taste for paradox) comic entertainment and self-irony with higher moral, philosophical, and religious aims.*

¹⁶⁷ A expressão *Chain of Receptions*, conforme concebida por Charles Martindale (1993), é mencionada por Zimmerman (2009), no artigo “Food for Thought”: “... nossas interpretações correntes sobre textos antigos, estejamos ou não conscientes disso, são, de maneiras complexas, construídas pela cadeia de recepções por meio da qual sua contínua legibilidade tem se realizado.” Original: [...] *our current interpretations of ancient texts, whether or not we are aware of it, are, in complex ways, constructed by the chain of receptions through which their continued readability has been effected.*

Asinus aureus

O asno de ouro

ASINUS AUREUS

Liber I

[1] At¹ ego tibi sermone isto Milesio² uarias fabulas conseram auresque tuas beniuolas lepidos susurro permulceam³ — modo si papyrus Aegyptiam argutia Nilotici calami inscriptam non spreueris inspicere⁴ — , figuras fortunasque hominum⁵ in alias imagines conuersas et in se rursus mutuo nexu⁶ refectas ut mireris. Exordior. 'Quis ille?' Paucis accipe. Hymettos Attica et Isthmos Ephyrea et Taenaros Spartiatica, glebae felices aeternum libris felicioribus conditae, mea uetus prosapia est; ibi linguam Atthidem primis pueritiae stipendiis merui. Mox in urbe Latia aduena studiorum Quiritium⁷ indigenam sermonem aerumnabili labore nullo magistro praeunte aggressus excolui. En ecce praefamur ueniam, siquid exotici ac forensis sermonis rudis locutor⁹ offendero. Iam haec equidem ipsa uocis immutatio desultoriae scientiae stilo⁸ quem accessimus respondet. Fabulam Graecanicam¹⁰ incipimus. Lector intende: laetaberis.

[2] Thessaliam — nam et illic originis maternas nostrae fundamenta a Plutarcho illo inclito¹¹ ac mox Sexto philosopho nepote eius prodita gloriam nobis faciunt — eam Thessaliam ex negotio petebam. Postquam ardua montium ac lubrica uallium et roscida cespitem et glebosa camporum <emensus> emersi, in equo indigena peralbo uehens iam eo quoque admodum fesso, ut ipse etiam fatigationem sedentariam incessus uegetatione discuterem in pedes desilio¹², equi sudorem <fronte detergeo>, frontem curiose exfrico, auris remulceo¹³, frenos detraho, in gradum lenem sensim proueho, quoad lassitudinis incommodum alui solitum ac naturale praesidium eliquaret. Ac dum is ientaculum ambulatorium prata quae praeterit ore in latus detorto pronus adfectat, duobus comitum qui forte paululum processerant tertium me facio. Ac dum ausculto quid sermonibus agitent, alter exerto cachinno¹⁴: 'Parce' inquit 'in uerba ista haec tam absurda tamque immania mentiendo.' Isto accepto sititor alioquin nouitatis: 'Immo uero' inquam 'impertite sermone non quidem curiosum¹⁵ sed qui uelim scire uel cuncta uel certe plurima; simul iugi quod insurgimus aspritudinem fabularum lepida

O ASNO DE OURO

Livro I

1 Ora, eu entrelaçarei para ti uma variedade de fábulas neste estilo milésio e encantarei teus ouvidos benévolos com um sussurro agradável, contanto que não te importes de examinar este papiro egípcio, inscrito com o fino caniço do Nilo; as figuras e fortunas humanas em diversas imagens transformadas e outra vez restituídas numa concatenação recíproca, hei de entrelaçar para que te maravilhes. Vou começar. “Quem é esse?” Fica sabendo com estas poucas palavras. A Himeto de Atenas, o Istmo de Corinto e a Tênaro de Esparta são os fecundos torrões, eternamente estabelecidos em livros ainda mais fecundos, onde minha linhagem ancestral se constituiu; nos primeiros deveres da meninice, ali conquistei a língua ática. Pouco depois, um estrangeiro naquela cidade do Lácio, eu me empenhei e me aprimorei na língua nativa dos Quirites com enorme esforço, sem mestre algum a me guiar. Assim sendo, pedimos desculpas de antemão, se, porventura, enquanto falante inexperiente desta linguagem exótica e estrangeira, eu disser algo que seja de teu desagrado. De qualquer maneira, esta mudança de idioma corresponde ao estilo de habilidade saltatória que aqui empreendemos. Damos início a uma fábula de origem grega. Presta atenção, leitor: deleitar-te-ás.

2 Dirigia-me a Tessália - pois lá também estão as origens de minha família do lado materno, as quais, produzidas desde o célebre Plutarco e em seguida seu sobrinho Sexto o filósofo, fazem o nosso renome -, rumo a Tessália em viagem de negócios. Após ter percorrido cumes de montanhas, escolhos de vales, pradarias orvalhadas e campos de cultivo, finalmente cheguei, trotando sobre meu cavalo, um animal da região todo branco e também bastante cansado. Para dissipar a fadiga sedentária causada pelo movimento da andança, apeio do cavalo, enxugo-lhe com cuidado o suor da fronte, afago-lhe as orelhas, afrouxo-lhe as rédeas e arrasto-o paulatinamente em tranquila andadura, até que o habitual e natural alívio de ventre lhe suavizasse o desconforto do esfalfamento. Enquanto ele procura seu repasto ambulante, a boca retorcida para um lado, debruçando-se sobre a relva que lhe passava à frente, faço-me de terceiro para dois companheiros de viagem que por acaso avançavam à minha frente. Mas, enquanto escuto atencioso o que altercavam em discussão, um deles soltou uma larga gargalhada e exclamou: “Para de contar essas lorotas tão ridículas e deslavadas.” Ao escutar essa exclamação e estando ademais sedento de novidades, interrompo: “Muito pelo contrário, compartilha tua história conosco; não que eu seja curioso, mas gostaria de saber de tudo ou de

iucunditas leuigabit.'

[3] At ille qui coeperat: 'Ne' inquit 'istud mendacium tam uerum est quam siqui uelit dicere magico susurramine amnes agiles reuerti, mare pigrum conligari, uentos inanimes exspirare, solem inhiberi, lunam despumari, stellas euelli, diem tolli, noctem teneri.' Tunc ego in uerba fidentior: 'Heus tu' inquam 'qui sermonem ieceris priorem, ne pigeat te uel taedeat reliqua pertexere', et ad alium: 'Tu uero crassis auribus et obstinato corde respuis quae forsitan uere perhibeantur. Minus hercule calles prauissimis opinionibus ea putari mendacia quae uel auditu noua uel uisu rudia uel certe supra captum cogitationis ardua uideantur; quae si paulo accuratius exploraris, non modo compertu euidencia uerum etiam factu facilia senties.

[4] Ego denique uespera, dum polentae caseatae modico secus offulam grandiolem in conuiuas aemulus contruncare gestio, mollitie cibi glutinosi faucibus inhaerentis et meacula spiritus distinctis minimo minus interii. Et tamen Athenis proxime et ante Poecilen porticum¹⁶ isto gemino obtutu circulatorem aspexi equestrem spatham praeacutam mucrone infesto deuorasse, ac mox eundem, inuitamento exiguae stipis uenatoriam lanceam, qua parte minatur exitium, in ima uiscera condidisse. Et ecce pone lanceae ferrum, qua baccillum inuersi teli ad occipitium per ingluuiem subit, puer in mollitiem decorus insurgit inque flexibus tortuosis eneruam et exossam saltationem explicat cum omnium qui aderamus admiratione: diceris dei medici baculo, quod ramulis semiamputatis nodosum gerit, serpentem generosum lubricis amplexibus inhaerere. Sed iam cedo tu sodes, qui coeperas, fabulam remetire. Ego tibi solus haec pro isto credam, et quod ingressui primum fuerit stabulum prandio participabo. Haec tibi merces deposita est.'

[5] At ille: 'Istud quidem quod polliceris aequi bonique facio, uerum quod inchoaueram porro exordiar. Sed tibi prius deierabo solem istum omniuidentem deum me uera comperta

tanto quanto eu puder; ao mesmo tempo, o encanto e engenho de fábulas vai aliviar a aspereza desta ladeira que vamos transpor.”

3 Retoma então a palavra aquele que começara: “Um disparate desses é tão verídico como se alguém pretendesse dizer que basta sussurrar fórmulas mágicas para que ágeis correntezas voltem a seu lugar de origem, o mar se imobilize preguiçoso, os ventos soprem e morram, o sol detenha sua marcha, a lua pare de espumar, as estrelas se apartem, o dia se suprima ou a noite se prolongue.” De minha feita, respondo um pouco mais assertivo: “Escuta aqui, tu que encetaste a história, não desanimes nem te aborreças: termina o que começavas a narrar.” Ao outro: “Tu aí, de ouvidos cerrados e mente obtusa: rejeitas dar ouvidos ao que pode revelar-se ser verdade. Por Hércules, não és assim tão inteligente se, com essas opiniões distorcidas, tomas por mentira o que soa novo para a audição, estranho para a visão ou incompreensível ao alcance da inteligência: uma vez que, se verificares com um pouco mais de diligência, verás que essas coisas, além de flagrantemente averiguáveis, são facilmente produzidas.

4 Pois eu mesmo, na noite passada, rivalizando numa comezaina com meus convivas, tentava devorar uma fatiazinha de polenta de queijo um pouco maior do que o normal, quando engasguei com aquela comida mole e pegajosa grudada na garganta, sufocando-me o fôlego, de modo que me faltou pouco para bater as botas. Um pouco antes disso, no entanto, em Atenas, defronte ao Pórtico Pintado, divisei com estes meus dois olhos um malabarista que tragava um sabre de cavaleiro perigosamente afiado; em seguida, o mesmo sujeito, ao mínimo estímulo de uma mirrada esmolinha, enterra no fundo das entranhas uma lança de caçador, cujo gume podia desferir um golpe mortal. Eis que, então, por trás do ferro da lança - no ponto em que a bainha da arma invertida sobe através da goela em direção à nuca -, surge um menino, formoso a ponto de parecer efeminado, e começa a executar uma dança enervada e saracoteada, cheia de acrobacias intrincadas, para a estupefação de todos os que estávamos presentes: dirias que era a insigne serpente de Asclépio, que coleia em escorregadio enlace sobre o cajado que é carregado pelo deus, um cajado nodoso de ramos semiamputados. Mas agora vou deixar que retomes, por favor, a história que havias iniciado. Só eu acreditarei no que contares, já que este não se presta a isso, e compartilharei contigo meu almoço na primeira estalagem com que eu topar. Pronto, aí está posto teu soldo.

5 De sua feita, o outro me respondeu: “Acho realmente bom e justo isto que me prometes; retomarei então o que havia iniciado. Antes disso, porém, jurar-te-ei em nome do Sol, o deus

memorare, nec uos ulterius dubitabitis si Thessaliae proximam ciuitatem perueneritis, quod ibidem passim per ora populi sermo iactetur quae palam gesta sunt. Sed ut prius noritis cuiatis sim, qui sim: <Aristomenes sum>, Aegiensis¹⁷; audite et quo quaestu me teneam: melle uel caseo et huiusce modi cauponarum mercibus per Thessaliam Aetoliam Boeotiam ultro citro discurrens. Comperto itaque Hypatae, quae ciuitas cunctae Thessaliae antepollet, caseum recens et sciti saporis admodum commodo pretio distrahi, festinus adcurri id omne praestinatorus. Sed ut fieri adsolet, sinistro pede profectum me spes compendii frustrata est; omne enim pridie Lupus negotiator magnarius coemerat. Ergo igitur inefficaci celeritate fatigatus commodum uespera oriente ad balneas processeram:

[6] Ecce Socraten contubernalem meum conspicio. Humi sedebat scissili palliastro semiamictus, paene alius lurore, ad miseram maciem deformatus, qualia solent fortunae decermina¹⁸ stipes in triuiis erogare. Hunc talem, quamquam necessarium et summe cognitum, tamen dubia mente propius accessi. "Hem," inquam "mi Socrates, quid istud? Quae facies? Quod flagitium? At uero domi tuae iam defletus et conclamatus es¹⁹, liberis tuis tutores iuridici prouincialis decreto dati, uxor persolutis feralibus officiis luctu et maerore diuturno deformata, diffletis paene ad extremam captiuitatem oculis suis, domus infortunium nouarum nuptiarum gaudiis a suis sibi parentibus hilarare compellitur. At tu hic laruale simulacrum cum summo dedecore nostro uiseris." "Aristomene," inquit "ne tu fortunarum lubricas ambages et instabiles incursiones et reciprocas uicissitudines ignoras", et cum dicto sutili centunculo faciem suam iam dudum punicantem prae pudore obtexit ita ut ab umbilico pube tenus cetera corporis renudaret. Nec denique perpessus ego tam miserum aerumnae spectaculum iniecta manu ut adsurgat enitor.

[7] At ille, ut erat, capite uelato: "Sine, sine" inquit "fruaturs diutius tropaeo Fortuna²⁰ quod fixit ipsa." Effeci sequatur, et simul unam e duabus laciniis meis exuo eumque propere uestio dicam an contego et ilico lauacro trado, quod unctui, quod tersui, ipse praeministro, sordium

que a tudo vê: o que refiro é a mais pura verdade, e se alcançardes a já próxima cidade de Tessália, não mais o duvidareis, uma vez que o povo inteiro, à força do boca a boca, disseminará por toda a parte o que ali mesmo se sucedeu em plena luz do dia. Mas para que primeiro saibais de onde venho e qual é meu nome: chamo-me Aristômenes, sou habitante do Égio. Escutai também o ofício que me sustém: percorro inteiras, de lá pra cá, as cidades de Tessália, Etólia e Beócia, atrás de mel, queijo e mercadorias de estalagem similares. Assim, sabendo que em Hípata, a melhor de todas as cidades em Tessália, se vendia um queijo fresco e de sabor notório por um preço bastante vantajoso, acorri com pressa a fim de poder comprar tudo. Infelizmente, como de costume, devo ter começado a viagem com o pé esquerdo, pois a expectativa de proveito se frustrou para mim: Lupo, um comerciante atacadista, comprara tudo no dia anterior. Por isso, exausto de toda aquela pressa ineficaz, tão logo caíra a noite, eu parti para os banhos:

6 Eis que então eu avisto meu camarada Sócrates. Seminu, estava sentado ao chão, cobrindo-se malemal com um manto quebradiço, pálido a ponto de não se reconhecê-lo e desfigurado pela deplorável macilência; era como um rebotalho da Fortuna a mendigar moedinhas de cobre nas encruzilhadas. Embora ele fosse um amigo íntimo e um conhecido de longa data, aproximei-me dele com hesitação. “Ai, meu amigo Sócrates, o que é isto? Que cena! Que vergonha! Ora, já foste pranteado e invocado em tua casa. Teus filhos, por decreto do juiz da província, foram entregues a tutores. Tua esposa, depois de cumprir as últimas obrigações de luto, deixou-se consumir pela dor e contínuo abatimento; verteu lágrimas a ponto de arruinar a vista; agora se vê obrigada pelos pais a animar a desolação do lar com a alegria de um novo matrimônio. Tu, porém, pareces a própria imagem da desgraça, para nossa total vergonha.” Sócrates assim me responde: “Aristômenes, tu não conheces as caprichosas reviravoltas, os inconstantes imprevistos e os sucessivos reveses de minhas fortunas”. Depois que disse isso, cobriu o rosto já há muito enrubrecido com o trapo remendado, de forma que acabou por deixar ao léu o restante de seu corpo, do umbigo à virilha. Não suportei por muito tempo aquele espetáculo tão deplorável de prostrações: estendendo a minha mão, esforço-me para pô-lo de pé.

7 Mas ele, assim como estava, ficou e, cobrindo a cabeça, exclamou: “Deixa! deixa que a Fortuna desfrute um pouco mais deste troféu que ela mesma construiu.” Fiz com que ele me seguisse, e, ao mesmo tempo, tiro uma de minhas duas túnicas, visto-o - ou, melhor dizendo, cubro-o - e levo-o, sem demora, a uma casa de banhos; eu mesmo providencio algo com que o

enormem eluuiem operose effrico, probe curato ad hospitium lassus ipse fatigatum aegerrime sustinens perduco, lectulo refoueo, cibo satio, poculo mitigo, fabulis permulceo. Iam adlubentia procliuis est sermonis et ioci et scitum etiam cauillum, iam dicacitas timida, cum ille imo de pectore cruciabilem suspirium ducens dextra saeuiente frontem replaudens: "Me miserum" infit "qui dum uoluptatem gladiatorii spectaculi satis famigerabilis consector in has aerumnas incidi. Nam, ut scis optime, secundum quaestum Macedoniam profectus, dum mense decimo ibidem attentus nummator reuortor, modico prius quam Larissam²¹ accederem, per transitum spectaculum obiturus in quadam auia et lacunosa conualli a uastissimis latronibus obsessus atque omnibus priuatus tandem euado, et utpote ultime adfectus ad quandam cauponam Meroen²², anum sed admodum scitulam, deuorto, eique causas et peregrinationis diuturnae et domuitionis anxiae et spoliationis [diuturnae et dum] miserae refero; quae me nimis quam humane tractare adorta cenae gratae atque gratuita ac mox urigine percita cubili suo adplicat. Et statim miser, ut cum illa adqueui, ab unico congressu annosam ac pestilentem con<suetudinem> contraho et ipsas etiam lacinias quas boni latrones contegendo mihi concesserant in eam contuli, operulas etiam quas adhuc uegetus saccariam faciens merebam, quoad me ad istam faciem quam paulo ante uidisti bona uxor et mala fortuna perduxit."

[8] "Pol quidem tu dignus" inquam "es extrema sustinere, si quid est tamen nouissimo extremius, qui uoluptatem ueneriam et scortum scorteum Lari et liberis praetulisti." At ille digitum a pollice proximum ori suo admouens et in stuporem attonitus "Tace, tace" inquit et circumspiciens tutamenta sermonis: "Parce" inquit "in feminam diuinam, nequam tibi lingua intemperante noxam contrahas." "Ain tandem?" inquam. "Potens illa et regina caupona quid mulieris est?" "Saga" inquit "et diuina, potens caelum deponere, terram suspendere, fontes durare, montes diluere, manes sublimare, deos infimare, sidera exstinguere, Tartarum ipsum inluminare²³." "Oro te" inquam "aulaeum tragicum dimoueto et siparium scaenicum complicato et cedo uerbis communibus." "Vis" inquit "unum uel alterum, immo plurima eius audire facta?"

possa limpar e secar, enxáguo-o e esfrego-lhe com esforço a sórdida imundície; depois de lavá-lo bem, conduzo-o a uma estalagem, amparando-lhe o corpo fatigado com muito custo, pois eu mesmo estava exausto; preparo o leito para ele descansar, encho-o de comida, aplaco-lhe a sede, deleito-lhe os ouvidos com fábulas. Mal chega a disposição para a conversa e o gracejo, e mal chegam a espirituosa pilhéria e uma tímida zombaria, quando, arrancando-lhe do peito um doloroso suspiro, ele levanta a mão direita e, socando o rosto exasperado repetidas vezes, desembucha: “Desgraçado de mim, quando, ao procurar divertimento num célebre espetáculo gladiatório, fui dar de cara com estas aflições. Pois, como bem sabes, eu havia partido rumo a Macedônia atrás de um negócio lucrativo; ao cabo de nove meses de negócios, retorno dali com um soldo maior; pouco antes de chegar a Larissa, estava prestes a percorrer o caminho para o espetáculo, quando, numa planície esburacada e fora de mão, uns ladrões muito corpulentos me assaltaram, mas, embora totalmente espoliado, eu consegui escapar. Todo espancado, recorro então à taverna de uma tal Méroe, velha mas ainda uma gracinha, a quem eu conto os pormenores de minha longa viagem, de minha ânsia de voltar para casa e da minha desgraçada pilhagem. Ela, por sua vez, tratou-me com suma gentileza, oferecendo-me um jantar de cortesia, sem nada cobrar, e, logo depois, tomada por um enrabichado comichão, meteu-me consigo à sua cama. E assim que, para minha desgraça, eu me deitei com ela, a partir desse única relação, tornei-me vítima de uma convivência mórbida e sem fim: cedo-lhe até mesmo os trapos que os bons salteadores deixaram para me cobrir, bem como os troquinhos que juntara enquanto ainda tinha forças para carregar sacos, até que minha boa esposa e minha malfadada sorte me fizeram chegar ao estado que viste um pouco antes.’

8 ‘Por Pólux,’ repliquei, ‘bem que mereces o pior dos castigos - se é que há punição pior que do que esta. E pensar que, em troca de teu lar e de teus filhos, tu preferiste o deleite da paixão e essa rameira velhaca.’ Encostando à boca o dedo próximo ao polegar, Sócrates, por sua vez, me advertiu na mais alta perturbação: ‘Silêncio, silêncio!’ e, olhando ao redor para certificar-se de que ninguém o ouvia, continuou: ‘Olha o que falas contra essa mulher, essa mulher que não é deste mundo, senão essa tua boca aberta vai te trazer desgraças.’ ‘De verdade?’ perguntei. ‘Que raios de mulher é essa taverneira toda-poderosa?’ ‘Uma feiticeira, uma mulher sobrenatural, capaz de abaixar o céu, suspender a terra, congelar as fontes, dissolver as montanhas, sublimar os espíritos, abater os deuses, extinguir as estrelas e iluminar o próprio Tártaro.’ ‘Remove por favor a cortina da tragédia, desmonta todo esse cenário e usa palavras do dia-a-dia.’ ‘O que queres ouvir?’, perguntou ele, ‘Uma, duas ou

Nam ut se ament efflictim non modo incolae uerum etiam Indi uel Aethiopes utrique uel ipsi Antichthones, folia sunt artis et nugae merae. Sed quod in conspectum plurium perpetravit, audi.

[9] Amatorem suum, quod in aliam temerasset, unico uerbo mutauit in feram castorem, quod ea bestia captiuitatis metuens ab insequentibus se praecisione genitalium liberat, ut illi quoque simile [quod uenerem habuit in aliam] proueniret. Cauponem quoque uicinum atque ob id aemulum deformauit in ranam, et nunc senex ille dolium innatans uini sui aduectores pristinos in faece submissus officiosis roncis raucus appellat. Alium de foro, quod aduersus eam locutus esset, in arietem deformauit, et nunc aries ille causas agit. Eadem amatoris sui uxorem, quod in eam dicacule probrum dixerat iam in sarcina praegnationis obsaepto utero et repigrato fetu perpetua praegnatione damnauit, et ut cuncti numerant, iam octo annorum onere misella illa uelut elephantum paritura distenditur.

[10] Quae cum subinde ac multi nocerentur, publicitus indignatio percrebuit statutumque ut in eam die altera seuerissime saxorum iaculationibus uindicaretur. Quod consilium uirtutibus cantionum anteuortit et ut illa Medea unius dieculae a Creone impetratis indutiis totam eius domum filiamque cum ipso sene flammis coronalibus deusserat, sic haec deuotionibus sepulchralibus in scrobem procuratis, ut mihi temulenta narrauit proxime, cunctos in suis sibi domibus tacita numinum uiolentia clausit, ut toto biduo non claustra perfringi, non fores euelli, non denique parietes ipsi quiuerint perforari, quoad mutua hortatione consone clamitarent quam sanctissime deierantes sese neque ei manus admolituros, et si quis aliud cogitarit salutare laturos subsidium. Et sic illa propitiata totam ciuitatem absoluit. At uero coetus illius auctorem nocte intempesta cum tota domo, id est parietibus et ipso solo et omni fundamento, ut erat, clausa ad centesimum lapidem in aliam ciuitatem summo uertice montis exasperati sitam et ob id ad aquas sterilem transtulit. Et quoniam densa inhabitantium aedificia locum nouo hospiti non dabant, ante portam proiecta domo discessit."

muitas das coisas que ela fez? Para fazer que a amem de paixão os habitantes da Índia, os habitantes das duas Etiópias e até mesmo os antípodas, bastam-lhe os rudimentos de seu ofício, meras ninharias. Mas escuta o que, à vista de muitos, ela aprontou.

9 Um de seus amantes, por tê-la traído com outra, Méroe o converteu com uma só palavra num castor selvagem, animal que, por medo do cativo, corta as próprias genitálias para safar-se dos predadores; por causa dessa infidelidade, ela torcia que coisa parecida lhe acontecesse. Seu vizinho, um taverneiro - logo, um concorrente - transformou-se numa rã, e agora o velho chafurda na borra de uma vasilha de vinho, de onde cumprimenta os antigos fregueses com solícitas grasnadas. Outro, um advogado, tendo-se indisposto com ela, foi transformado num carneiro, e agora esse carneiro move ações contra ela. À esposa de um de seus amantes, porque uma vez lhe dirigiu um cáustico insulto, lançou contra o seu ventre uma maldição, cerrando-lhe o útero e retardando-lhe o parto com perpétua gravidez: segundo todos calculam, já faz oito anos que se incha a pobre coitada com aquele feto, como se, a qualquer momento, fosse parir um elefante.

10 Por se repetirem essas coisas com frequência e por muitos se sentirem prejudicados, uma comoção se disseminou entre os habitantes e um decreto foi acordado por todos determinando que a mulher fosse severamente punida com apedrejamento. Pelos poderes de seus feitiços, ela soube de antemão a respeito desse plano e, assim como agiu Medeia - que, tendo obtido de Creonte um dia apenas de trégua, queimara com guirlandas flamejantes sua casa inteira, bem como a filha e o próprio velho -, da mesma maneira ela, conforme narrou-me bêbada um pouco depois, realizou encantamentos sepulcrais numa cova e, por meio da violência tácita dos deuses, enclausurou a todos dentro das próprias casas, de forma que, por dois dias inteiros, não foi possível arrombar os ferrolhos, nem arrancar as portas, nem mesmo perfurar as paredes, até o ponto em que todos, por unânime decisão, começaram a implorar-lhe, jurando pelos altos céus que jamais lhe fariam mal algum, e, se alguém porventura o cogitasse, haveriam de prestar-lhe imediato socorro. Aplacada dessa forma a sua ira, Méroe absolveu toda a cidade. Porém, na calada da noite, ela transportou o agitador do linchamento e toda a sua casa - e quando digo toda, quero dizer a casa inteira, trancada como estava, com as paredes, o próprio chão e todo o seu alicerce - a cem milhas longe dali, para uma outra cidade, localizada no mais alto cume de uma montanha escarpada e, por isso, sem qualquer acesso à água. E, devido à superlotação das moradias dos habitantes, não havia lugar para o recém-chegado; largou, então, a casa em frente ao portão da cidade e foi-se embora.'

[11] "Mira" inquam "set nec minus saeua, mi Socrates, memoras. Denique mihi quoque non paruam incussisti sollicitudinem, immo uero formidinem, iniecto non scrupulo sed lancea, ne quo numinis ministerio similiter usa sermones istos nostros anus illa cognoscat. Itaque maturius quieti nos reponamus et somno leuata lassitudine noctis antelucio aufugiamus istinc quam pote longissime." Haec adhuc me suadente insolita uiolentia ac diuturna fatigatione pertentatus bonus Socrates iam sopitus stertebat altius. Ego uero adducta fore pessulisque firmatis grabatulo etiam pone cardinem supposito et probe adgesto super eum me recipio. Ac primum prae metu aliquantisper uigilo, dein circa tertiam ferme uigiliam²⁴ paululum coniuueo. Commodum quieueram, et repente impulsu maiore quam ut latrones crederes ianuae reserantur immo uero fractis et euolsis funditus cardinibus prosternuntur. Grabatulus alioquin breuiculus et uno pede mutilus ac putris impetus tanti uiolentia prosternitur, me quoque euolutum atque excussum humi recidens in inuersum cooperit ac tegit.

[12] Tunc ego sensi naturalitus quosdam affectus in contrarium prouenire. Nam ut lacrimae saepicule de gaudio prodeunt, ita et in illo nimio pauore risum nequiuui continere de Aristomene testudo factus. Ac dum in fimum deiectus obliquo aspectu quid rei sit grabatuli sollertia munitus opperior, uideo mulieres duas altioris aetatis; lucernam lucidam gerebat una, spongiam et nudum gladium altera. Hoc habitu Socratem bene quietum circumstetere. Infit illa cum gladio: "Hic est, soror Panthia²⁵, carus Endymion²⁶, hic Catamitus²⁷ meus, qui diebus ac noctibus inlusit aetatulam meam, hic qui meis amoribus subterhabitis non solum me diffamat probris uerum etiam fugam instruit. At ego scilicet Vlixii astu deserta uice Calypsonis²⁸ aeternam solitudinem flebo." Et porrecta dextera meque Panthiae suae demonstrato: "At hic bonus" inquit "consiliator Aristomenes, qui fugae huius auctor fuit et nunc morti proximus iam humi prostratus grabatulo subcubans iacet et haec omnia conspicit, impune se laturum

11 Respondi-lhe então: 'Essa história que me contas, meu amigo Sócrates, é assombrosa e bastante sinistra também. Conseguiste, com efeito, inspirar-me uma boa dose de inquietação, até um pouco de terror, como se uma lança, não um pedregulho, tivesse me furado; temo que essa velha, lançando mão de seu ofício sobrenatural, acabe por saber desta nossa conversa. Façamos o seguinte: vamos nos recolher mais cedo ao repouso e, uma vez descarregada pelo sono a nossa exaustão, fuja-mos daqui antes de raiar o sol para o mais longe possível.' Até aqui dava-lhe tais conselhos, quando o bom Sócrates, entorpecido pela quantidade pouco usual de vinho e há muito morto de cansaço, começou a roncar, alto e barulhento. Quanto a mim, bem, eu fechei a porta, acionei os ferrolhos, pus o grabatinho contra as batentes da porta, instalando-o com o maior cuidado, e lá me deitei. A princípio, não consegui dormir por um bom tempo, mas, em seguida, mais ou menos à terceira vigília, os olhos vão aos poucos me pesando. Tão logo cedera ao sono, com súbito ímpeto, mais violento que o de salteadores, as janelas se escancaram, ou melhor, esfaceladas as dobradiças e totalmente arrancadas, as janelas são derrubadas ao chão. Também o grabatinho, curto, com um pé a menos e carcomido, é virado abaixo com a enorme força daquele arrombamento; eu também rolei para baixo, caí no chão e lá jazi estatelado, decúbito ventral, coberto e protegido pela cama.

12 Só então me dei conta de que certos sentimentos, por natureza, dão vazão a reações contrárias. Pois assim como amiúde vertem-se lágrimas de contentamento, da mesma maneira, em meio a todo aquele terror, tampouco fui capaz de conter o riso quando eu, Aristômenes, vi-me transformado numa tartaruga. Mas, enquanto jazia derramado no chão, são e salvo pela segura proteção de meu grabatinho, fico esperando, o olhar de esguelha, pelo que viria a acontecer; eis que então eu diviso duas mulheres avançadas em anos: uma trazia uma lanterna acesa, a outra, uma esponja e uma espada desembainhada. Com esses objetos à mão, elas rodearam Sócrates, que dormia profundamente. A mulher com a espada inicia a conversa: 'Aí está, Pância minha irmã, aí está meu Endimião, meu querido Catâmito, que se aproveitou, por dias e noites, de minha tenra idade e que, depois de ter espezinhado meu amor, não só me encheu de injúrias, como ainda por cima, maquina agora um plano de fuga. Ora, pelo visto, abandonada pela astúcia de Ulisses, chorarei, como Calipso, minha eterna solidão.' Ela estende a mão direita e aponta-me à Pância, sua companheira: 'E aí está Aristômenes, seu fiel conselheiro, que teve a iniciativa de fuga e que agora está próximo da morte: jaz prostrado no chão, deitado embaixo do grabatinho, de onde consegue ver tudo; ele acha que vai sair impune com as afrontas que dirigiu à minha pessoa. Ah, mas logo logo eu o

meas contumelias putat. Faxo eum sero, immo statim, immo uero iam nunc, ut et praecedentis dicacitatis et instantis curiositatis paeniteat."

[13] Haec ego ut accepi, sudore frigido miser perfluo, tremore uiscera quatior, ut grabattulus etiam succussu meo inquietus super dorsum meum palpitando saltaret. At bona Panthia: "Quin igitur," inquit "soror, hunc primum bacchatim discernimus uel membris eius destinatis uirilia desecamus?" Ad haec Meroe - sic enim reapse nomen eius tunc fabulis Socratis conuenire sentiebam -: "Immo" ait "supersit hic saltem qui miselli huius corpus paruo contumulet humo," et capite Socratis in alterum dimoto latus per iugulum sinistrum capulo tenus gladium totum ei demergit et sanguinis eruptionem utriculo admoto excipit diligenter, ut nulla stilla compareret usquam. Haec ego meis oculis aspexi. Nam etiam, ne quid demutaret, credo, a uictimae religione, immissa dextera per uulnus illud ad uiscera penitus cor miseri contubernalis mei Meroe bona scrutata protulit, cum ille inpetu teli praesecata gula uocem immo stridorem incertum per uulnus effunderet et spiritum rebulliret. Quod uulnus, qua maxime patebat, spongia offulciens Panthia: "Heus tu" inquit "spongia, caue in mari nata per fluuium transeas." His editis abeunt <et una> remoto grabattulo uaricus super faciem meam residentes uesicam exonerant, quoad me urinae spurcissimae madore perluerent.

[14] Commodum limen euaserant, et fores ad pristinum statum integrae resurgunt: cardines ad foramina residunt, <ad> postes [ad] repagula redeunt, ad claustra pessuli recurrunt. At ego, ut eram, etiam nunc humi proiectus inanimis nudus et frigidus et lotio perlutus, quasi recens utero matris editus, immo uero semimortuus, uerum etiam ipse mihi superuiuens et postumus uel certe destinatae iam cruci candidatus : "Quid" inquam "me fiet, ubi iste iugulatus mane paruerit? Cui uidebor ueri similia dicere proferens uera? "Proclamares saltem suppetiatum, si resistere uir tantus mulieri nequibas. Sub oculis tuis homo iugulatur, et siles? Cur autem te

farei se arrepender - logo logo não, agorinha mesmo - tanto de sua zombaria anterior quanto de sua presente curiosidade.'

13 Ao escutar tais coisas - pobre de mim! - começo a suar frio e a tremer forte nas entranhas, a ponto do grabatinho, agitando-se com a minha tremedeira, começar igualmente a saltitar, pulsando sobre minhas costas. A amável Pância, por sua vez, sugere à companheira: 'Irmã! Por que então não pegamos este aí primeiro e, à guisa das Bacantes, o dilaceramos? Ou, senão, por que não lhe amarramos os membros e lhe decepamos depois os órgãos genitais?' Diante dessa proposta, Méroe - e só agora me dava conta de que esse nome correspondia de fato às histórias de Sócrates - assim lhe responde: 'Deixemos, em vez disso, que ao menos um se salve para botar um pouco de terra sobre o corpo deste homenzinho patético'; movendo para um lado a cabeça de Sócrates, enterra-lhe à esquerda do pescoço a espada inteira, até a empunhadura, e depois, encostando nele com o maior cuidado um pequeno odre, acumula todo o sangue que jorra, de maneira que nenhuma gota pingue para fora. Vi tudo isso com meus próprios olhos. Então, para seguir à risca - creio eu - o ritual sacrificatório, enfia a mão direita naquela ferida e, após ter sondado até às vísceras de meu pobre camarada, a bondosa Méroe retira-lhe de dentro seu coração; do lugar onde o pescoço fora cortado pelo golpe da espada, um ganido indescritível se deixou escapar pela ferida e, com isso, escapou o último suspiro. Enquanto Pância tapa com a esponja a ferida onde mais se escancarava, ela entoava: 'Escuta, esponja de origem marinha: trata de caíres no rio.' Quando terminaram esse ritual e já iam se retirando, elas removem o grabatinho do lugar, sentam-se de pernas arreganhadas sobre minha cara e aliviam suas bexigas até me encharcarem totalmente com sua urina fedorenta.

14 Tão logo as mulheres cruzaram a soleira, as portas retornam intactas aonde estavam, as dobradiças se reencaixam nos eixos, as trancas se recolocam nas batentes e os ferrolhos fixam-se novamente à entrada. Eu, de minha feita, prostrado no chão como estava, desfalecido, desnudo, friorento e encharcado de mijo, como se tivesse acabado de sair do útero materno, jazia praticamente morto, ou então, como um sobrevivente à minha própria morte, um órfão de mim mesmo - por certo, um candidato à morte por crucificação -, e debatia comigo mesmo: 'O que será de mim quando encontrarem-no de manhã, degolado deste jeito? Quando eu contar o ocorrido, quem acreditará que estou dizendo a verdade?' 'Poderias, ao menos, ter clamado por socorro, se um homem de teu porte não consegue fazer frente a uma mulher. Um homem é degolado diante de teus olhos e não emites um pio? Por

te simile latrocinium non peremit? Cur saeua crudelitas uel propter indicium sceleris arbitro pepercit? Ergo, quoniam euasisti mortem, nunc illo redi." Haec identidem mecum replicabam, et nox ibat in diem. Optimum itaque factu uisum est anteluculo furtim euadere et uiam licet trepido uestigio capessere. Sumo sarcinulam meam, subdita clauis pessulos reduco; at illae probae et fideles ianuae, quae sua sponte reseratae nocte fuerant, uix tandem et aegerrime tunc clauis suae crebra immissione patefiunt.

[15] Et "Heus tu, ubi es?" inquam; "ualuas stabuli absolue, antelucio uolo ire." Ianitor pone stabuli ostium humi cubitans etiam nunc semisomnus: "Quid? Tu" inquit "ignoras latronibus infestari uias, qui hoc noctis iter incipis? Nam etsi tu alicuius facinoris tibi conscius scilicet mori cupis, nos cucurbitae caput non habemus ut pro te moriamur." "Non longe" inquam "lux abest. Et praeterea quid uiatori de summa pauperie latrones auferre possunt? An ignoras, inepte, nudum nec a decem palaestritis despoliari posse?" Ad haec ille marcidus et semisopitus in alterum latus reuolutus: "Vnde autem" inquit "scio an conuectore illo tuo, cum quo sero deuorteras, iugulato fugae mandes praesidium²⁹?" Illud horae memini me terra dehiscente ima Tartara inque his canem Cerberum prorsus esurientem mei prospexisse. Ac recordabar profecto bonam Meroen non misericordia iugulo meo pepercisse, sed saeuitia cruci me reseruasse.

[16] In cubiculum itaque reuersus de genere tumultuario mortis mecum deliberabam. Sed cum nullum aliud telum mortiferum Fortuna quam solum mihi grabattulum subministraret, "Iam iam grabattule" inquam "animo meo carissime, qui mecum tot aerumnas exantlasti conscius et arbiter quae nocte gesta sunt, quem solum in meo reatu testem innocentiae citare possum, tu mihi ad inferos festinanti sumministra telum salutare," et cum dicto restim, qua erat intextus, adgredior expedire ac tigillo, quod fenestrae subditum altrinsecus prominebat, iniecta atque

que ladrões como esses deixaram-te sair ileso? E por que sua sádica crueldade poupou a testemunha ocular que poderia denunciar-lhes os crimes? Assim sendo, já que à morte conseguiste escapar, à morte agora tu deves retornar.' Enquanto repisava esse cenário diversas vezes, a noite avançava, dando lugar ao dia. Pareceu-me uma ótima ideia, então, escafeder-me antes que rompesse a manhã e pegar a estrada o quanto antes, mesmo com o passo trêmulo. Pego minhas tralhas, enfio a chave na fechadura e deslizo as trancas; no entanto, aquela porta segura e confiável, que à noite haviam se destrancado por vontade própria, agora abrem-se a muito custo, apesar de minhas inúmeras tentativas de girar a chave.

15 'Tu aí, onde estás?' grito. "Abre-me a porta da estalagem, quero partir antes que amanheça." O porteiro, deitado no chão atrás da entrada da estalagem, ainda sonolento, responde-me: 'Estás de brincadeira? Não sabes que as ruas estão infestadas de salteadores ou queres mesmo tocar viagem a esta hora da noite? Ainda que, evidentemente, tu andes com a consciência culpada por algum crime e desejes morrer, não somos tão miolo-mole a ponto de morrermos por tua causa.' 'A luz já desponta', retruco, 'Além do mais, o que podem os salteadores subtrair a um viajante neste extremo da miséria? Ou és tão imbecil que não sabes que nem mesmo dez lutadores profissionais conseguiriam espoliar uma coisa sequer de um homem nu?'. Diante desses argumentos, o porteiro, murcho e baqueado pelo sono, revolve-se para o outro lado e retruca: 'Como vou saber se não degolaste teu companheiro de viagem, aquele com quem te alojaste ontem à noite, e agora não estás procurando alguma via de escape?' Naquele momento, recordo-me, a terra começou a se fender e pude ver então os profundezas do Tártaro e, lá dentro, o cão Cérbero, totalmente esfaimado, diante de mim. Começava, então, a me dar conta de que não fora por piedade que a amável Méroe me poupava de ser degolado, mas de que, ao contrário, por puro sadismo, ela me havia destinado à cruz.

16 Voltei, então, ao meu quarto e comecei a pensar nos meios mais rápidos de me matar. Mas, como a Fortuna não me havia fornecido nenhuma arma mortal a não ser meu grabatinho, eu dizia: 'Grabatinho, meu grabatinho, tão querido de meu coração, que comigo tantas aflições suportaste, copartícipe e juiz dos eventos que ocorreram esta noite, o único a quem eu posso chamar como testemunha de minha inocência diante da acusação: providencia-me uma arma salutar, pois precipito-me rumo ao mundo dos mortos.' Dito isso, começo a desamarrar a corda que mantinha a armação do grabatinho; pego uma ponta da corda e lanço-a em torno de uma viga embaixo da janela, que atravessava a casa de parede a parede, amarrando-a com

obdita parte funiculi et altera firmiter in nodum coacta ascenso grabattulo ad exitium sublimatus et immisso capite laqueum induo. Sed dum pede altero fulcimentum quo sustinebar repello, ut ponderis deductu restis ad ingluuiem adstricta spiritus officia discluderet, repente putris alioquin et uetus funis dirumpitur, atque ego de alto recidens Socraten - nam iuxta me iacebat - superruo cumque eo in terram deuoluor.

[17] Et ecce in ipso momento ianitor introrumpit exerte clamitans: "ubi es tu qui alta nocte immodice festinabas et nunc stertis inuolutus?" Ad haec nescio an casu nostro an illius absono clamore experrectus Socrates exurgit prior et "Non" inquit "inmerito stabularios hos omnes hospites detestantur. Nam iste curiosus dum inportune irrumpit — credo studio rapiendi aliquid — clamore uasto marcidum alioquin me altissimo somno excussit." Emergo laetus atque alacer insperato gaudio perfusus et: "Ecce, ianitor fidelissime, comes [et pater meus] et frater meus, quem nocte ebrius occisum a me calumniabaris", et cum dicto Socraten deosculabar amplexus. At ille, odore alioquin spurcissimi humoris percussus quo me Lamiae illae infecerant, uehementer aspernatur: "Apage te" inquit "fetorem extremae latrinae", et causas coepit huius odoris comiter inquirere. At ego miser adficto ex tempore absurdo ioco in alium sermonem intentionem eius denuo deriuo et iniecta dextra: "Quin imus" inquam "et itineris matutini gratiam capimus?" Sumo sarcinulam et pretio mansionis stabulario persoluto capessimus uiam.

[18] Aliquantum processeramus, et iam iubaris exortu cuncta conlustrantur. Et ego curiose sedulo arbitrabar iugulum comitis, qua parte gladium delapsum uideram, et mecum: "uesane," aio "qui poculis et uino sepultus extrema somniasti. Ecce Socrates integer sanus incolumis. ubi uulnus? Spongia <ubi>? ubi postremum cicatrix tam alta, tam recens?" Et ad illum: "Non" inquam "inmerito medici fidi cibo et crapula distentos saeua et grauia somniare autumant; mihi denique, quod poculis uesperis minus temperaui, nox acerba diras et truces imagines³⁰

firmeza; com a outra ponta dou um nó bem apertado e, assim, galgo no grabatinho, ascendendo rumo à morte, e ergo minha cabeça, metendo-a no laço. Mas, enquanto faço tombar com um pé a banquetta na qual me apoiava, para que a corda, com o peso do meu corpo, me estrangulasse o pescoço e desse cabo de minha vida, a amarra, de outra feita velha e carcomida, rebenta num átimo. Caindo daquela altura, acabo por me espatifar sobre Sócrates, que estava bem ao meu lado, e saio rolando com ele pelo chão.

17 Eis que, então, naquele exato momento, irrompe o porteiro, gritando tresloucamente: 'Onde estás tu, que, noite avançada, andavas todo apressado, no maior descontrolo, e agora roncas envolto nas cobertas?' Diante disso, fico sem saber se foi por causa de minha queda ou da gritaria insuportável daquele sujeito, mas Sócrates, tendo despertado, levanta-se antes de mim e retruca: 'Não é à toa que todos os hóspedes odeiam essa raça de taverneiros. Pois eis que do nada entra este intrometido, sem ser chamado - bem provável que com o intuito de nos surrupiar alguma coisa - e, com a maior gritaria, acaba por tirar-me à força de um sono profundo, logo a mim que, ainda por cima, estava cansadíssimo.' Levanto-me então na maior alegria e animação, transbordando de uma felicidade inesperada: 'Eis aqui, porteiro incorruptível: meu companheiro, meu pai, meu irmão, a quem tu, bêbado ontem à noite, me acusavas de ter matado'; dito o que, abraçando Sócrates, não parava de beijá-lo. Atingido de outra feita pelo odor daquele líquido repugnante com o qual aquelas feiticeiras me haviam empestado, Sócrates recua com a maior rispidez, exclamando: 'Arreda de mim, tu estás fedendo à latrina!' e começa a perguntar-me, mais afável, o porquê de tal cheiro. No calor do momento, eu - pobre coitado - passo a inventar uma história sem pé nem cabeça, fazendo-o distrair-se com outro assunto e, depois, lançando-lhe a mão direita, pergunto-lhe: 'Por que não aproveitamos e fazemos um passeio matinal?' Recolho minhas tralhas e, após quitarmos o pagamento da hospedagem, pegamos estrada.

18 Tínhamos apenas saído quando tudo começa a ser iluminado pelo romper da alvorada. Movido pela curiosidade, eu examinava atentamente o pescoço do meu companheiro, no lugar onde se enfiara a espada, e debato comigo: 'Louco, te enterraste nas taças e no vinho e sonhaste com coisas absurdas. Aí está Sócrates, totalmente intacto, são e salvo, sem nenhum arranhão. Cadê a ferida? Cadê a esponja? Cadê, afinal, a cicatriz tão profunda, tão recente?' Dirijo-me então a ele: 'Não é à toa que médicos de confiança dizem que quem se empanturra com comida e bebedice acaba tendo sonhos sinistros e pesados; eu, por exemplo, como não me controlei com as taças na véspera, uma noite terrível me trouxe imagens agourentas e

obtulit, ut adhuc me credam cruore humano aspersum atque impiatum." Ad haec ille subridens: "At tu" inquit "non sanguine sed lotio perfusus es. Verum tamen et ipse per somnium iugulari uisus sum mihi, nam et iugulum istum dolui et cor ipsum mihi auelli putauit, et nunc etiam spiritu deficior et genua quatuor et gradu titubo et aliquid cibatus refouendo spiritu desidero." "En" inquam "paratum tibi adest ientaculum", et cum dicto manticam meam humero exuo, caseum cum pane propere ei porribo, et "Iuxta platanum istam residamus" aio.

[19] Quo facto et ipse aliquid indidem sumo eumque auidem aspiciens aliquanto intentiore macie atque pallore buxo deficientem uideo. Sic denique eum uitalis color turbauerat ut mihi prae metu, nocturnas etiam Furias illas imaginanti, frustulum panis quod primum sumseram quamuis admodum modicum mediis faucibus inhaereret³¹ ac neque deorsum demere neque sursum remeare posset. Nam et breuitas ipsa commeantium metum mihi cumulabat. Quis enim de duobus comitum alterum sine alterius noxa peremptum crederet? uerum ille, ut satis detruncauerat cibum, sitire impatienter coeperat; nam et optimi casei bonam partem auidem deuorauerat, et haud ita longe radices platani lenis fluuius in speciem placidae paludis ignauus ibat argento uel uitro aemulus in colorem. "En" inquam "explere latice fontis lacteo." Adsurgit et oppertus paululum planiorem ripae marginem complicitus in genua adpronat se auidus adfectans poculum. Necdum satis extremis labiis summum aquae rorem attigerat, et iugulo eius uulnus dehiscit in profundum patorem et illa sponsia de eo repente deuoluitur eamque paruus admodum comitatur cruor. Denique corpus exanimatum in flumen paene cernuat, nisi ego altero eius pede retento uix et aegre ad ripam superiorem adtraxi, ubi defletum pro tempore comitem misillum arenosa humo in amnis uicinia sempiterna contexi. Ipse trepidus et eximie metuens mihi per diuersas et auias solitudines aufugi et quasi conscius mihi caedis humanae relicta patria et lare ultroneum exilium amplexus nunc Aetoliam nouo contracto matrimonio colo.'

[20] Haec Aristomenes. At ille comes eius, qui statim initio obstinata incredulitate sermonem eius respuebat: 'Nihil' inquit 'hac fabula fabulosius, nihil isto mendacio absurdus', et ad me

atrozes, de maneira que até agora creio estar salpicado e manchado de sangue humano.' Rindo-se disso, ele replica: 'Estás é coberto de urina, não de mijo. Na verdade, comigo também, devo ter sido degolado durante o sono, pois não só senti doer-me a garganta, como também pensei terem-me arrancado o coração; mesmo agora falta-me o fôlego, tremem-me os joelhos, fraqueja-me o andar e sinto necessidade de algum alimento para restabelecer minhas forças.' 'Pois bem', digo, 'aqui está teu almoço prontinho para ti.' Dito isso, tiro do ombro meu alforje, ofereço-lhe queijo e pão, e sugiro: 'Sentemo-nos ao pé deste plátano.'

19 Feito isso, da mesma sacola eu pego alguma coisa para comer e, enquanto o observo comendo esfomeadamente, vejo-o aos poucos se desfigurando, a magreza mais pronunciada, a palidez a esmaecer. De tal maneira se perturbara sua cor vital que, em meu pavor de imaginar aquelas Fúrias da noite se materializando, um pedaço de pão, ainda que bem pequeno, se me entalou no meio da garganta, de forma que eu não conseguia nem fazê-lo descer nem regurgitá-lo. A esparsa frequência de transeuntes em si me enchia de terror. Pois quem acreditaria que, tendo morrido um de dois companheiros de viagem, o parceiro não tivesse culpa no cartório? De fato, após Sócrates ter devorado uma quantidade suficiente de comida, começara a ficar com muito sede; ele já havia engolido com gana uma boa fatia de um ótimo queijo, e, não muito longe das raízes do plátano, corria tranquilo um riacho ameno, quase que como uma serena lagoa, muito parecido com prata ou vidro em sua cor. 'Pois bem, mata a sede com a água leitosa desta fonte.' Ergue-se e, depois de procurar por um lugar mais plano à ribanceira, põe-se de joelhos e debruça-se junto à fonte, avidamente formando um copo com as mãos. Seus lábios mal haviam tocado a superfície da água, quando a ferida em seu pescoço fendeu-se num corte enorme e a tal esponja, num átimo, rolou para baixo, acompanhada por um filete de sangue. Finalmente, seu corpo sem vida teria caído no rio praticamente de cabeça para baixo, se eu não o tivesse segurado com um pé e, com muito dificuldade e esforço, o puxado para cima da margem, onde, após tê-lo carpido por um bom tempo, enterrei meu pobre companheiro para sempre no solo arenoso, próximo à correnteza. Tremendo e extremamente apavorado como estava, debandei-me por muitos e afastados ermos e, como me achasse realmente culpado de matar um homem, abandonei minha pátria e, abraçando o exílio por vontade própria, vivo agora em Etólia, onde firmo novo matrimônio."

20 Foi essa a história de Aristômenes. No entanto, seu companheiro, que, em sua aferrada incredulidade, não engolia aquela história desde o início, lhe responde o seguinte: "Não existe fantasia mais fantasiosa, nem lorota mais descabida do que esta." E, voltando-se para mim,

conuersus: 'Tu autem' inquit 'uir ut habitus et habitudo demonstrat ornatus accedis huic fabulae?' 'Ego uero' inquam 'nihil impossibile arbitror, sed utcumque fata decreuerint ita cuncta mortalibus prouenire: nam et mihi et tibi et cunctis hominibus multa usu uenire mira et paene infecta, quae tamen ignaro relata fidem perdant. Sed ego huic et credo hercules et gratas gratias memini, quod lepidae fabulae festiuitate nos auocauit, asperam denique ac prolixam uiam sine labore ac taedio euasi. Quod beneficium etiam illum uectorem meum credo laetari, sine fatigatione sui me usque ad istam ciuitatis portam non dorso illius sed meis auribus peruecto.'

[21] Is finis nobis et sermonis et itineris communis fuit. Nam comites uterque ad uillulam proximam laeuorsum abierunt. Ego uero quod primum ingressui stabulum conspicatus sum accessi et de quadam anu caupona ilico percontor: 'Estne' inquam 'Hypata haec ciuitas?' Adnuit. 'Nostine Milonem³² quendam e primoribus?' Adrisit et: 'Vere' inquit "primus istic perhibetur Milo, qui extra pomerium et urbem totam colit.' 'Remoto' inquam 'ioco, parens optima, dic oro et cuiatis sit et quibus deuersetur aedibus' 'Videsne' inquit 'extremas fenestras, quae foris urbem prospiciunt, et altrinsecus fores proximum respicientes angiportum? Inibi iste Milo deuersatur ampliter nummatus et longe opulentus uerum extremae auaritiae et sordis infimae infamis homo, foenus denique copiosum sub arrabone auri et argenti crebriter exercens, exiguo Lare inclusus et aerugini semper intentus, cum uxorem etiam calamitatis suae comitem habeat. Neque praeter unicam pascit ancillulam et habitu mendicantis semper incedit.' Ad haec ego risum subicio: 'Benigne' inquam 'et prospicue Demeas³⁴ meus in me consuluit, qui peregrinaturum tali uiro conciliauit, in cuius hospitio nec fumi nec nidoris nebulam uererer³³;

[22] et cum dicto modico secus progressus ostium accedo et ianuam firmiter oppessulatam pulsare uocaliter incipio. Tandem adolescentula quaedam procedens: 'Heus tu' inquit 'qui tam fortiter fores uerberasti, sub qua specie mutuari cupis? An tu solus ignoras praeter aurum argentumque nullum nos pignus admittere?' 'Meliora' inquam 'ominare et potius responde an

me censura: "Tu, porém, a julgar pelo trato e aparência, és um homem sofisticado, mas ainda te deixas cair nessa história." "A bem da verdade, eu acredito que nada é impossível, e que, independentemente do que determinem os fatos, assim sucede aos mortais: pois, para mim, para ti e para todos os homens acontecem muitas coisas assombrosas, até impossíveis para nossa experiência, de modo que, se contadas a um desavisado, perdem toda a credibilidade. Mas, sim, por Hércules, não só acredito nele, como também dou-lhe os mais efusivos agradecimentos por ter nos distraído com o entretenimento desta divertida história, de modo que eu subi esta ladeira íngreme e comprida sem dificuldade ou enfado. Posso dizer que até meu cavalo aqui se deleitou com essa gentileza, uma vez que, sem precisar cansá-lo, cheguei às portas da cidade montado não em seu lombo, mas em meus próprios ouvidos."

21 Foi esse o fim comum tanto de nossa conversa quanto de nossa jornada. Os dois companheiros, por sua vez, dobraram à esquerda, rumo a uma casinha nas proximidades. Já eu, após ter entrado na cidade, aproximei-me do primeiro albergue que avistei e fui logo perguntando à velha taverneira: "Por acaso é esta a cidade de Hipata?" A velha fez que sim com a cabeça. "Por acaso conheces um tal de Milão, um dos ilustres cidadãos nesta cidade?" Ela deu risada e me respondeu: "Certamente, assim Milão é considerado aqui, ele que mora além dos limites de toda a cidade." "Brincadeiras à parte, minha senhora, responde-me, por favor, de que lugar ele veio e em que casa mora?" "Estás vendo aquelas janelas lá longe, aquelas que dão para a entrada da cidade, e, mais perto, aquelas portas do outro lado que dão para o beco? Ali mesmo se encontra Milão, rico à beça e muito bem de vida, de fato, um homem desprezível, da maior sovinnice e da mais rasteira gentalha; além disso, ele cobra juros exorbitantes, amiúde tomando ouro e prata como garantia; vive escondido naquela casa apertada, sempre debruçado sobre a ferrugem de suas moedas, ainda que ele tenha uma esposa, companheira de sua miséria. Não sustenta mais que uma única escravinha e anda sempre em trapos de mendigo." Respondo com uma risada: "Meu amigo Dêmeas me deu um bom e precavido conselho quando, ao partir, me recomendou a um homem como esse, em cuja pousada eu não precisaria temer nem a fumaça da lareira nem a da cozinha."

22 Trocadas essas palavras e avançando um pouco mais, chego perto da entrada e começo a bater na porta, trancada firmemente a ferrolhos, chamando aos gritos. Finalmente, aparece uma juvenzinha, que me interpela: "Escuta aqui, tu que espancaste a porta com tanta força, com qual garantia queres adquirir empréstimo? Ou somente tu não sabes que não admitimos nada como penhor além de ouro e prata?". "Dá-me melhores auspícios e responde-me, em vez

intra aedes erum tuum offenderim.' 'Plane,' inquit "sed quae causa quaestionis huius?" 'Litteras ei a Corinthio Demea scriptas ad eum reddo.' 'Dum annuntio,' inquit 'hic ibidem me opperimino', et cum dicto rursum foribus oppessulatis intro capessit. Modico deinde regressa patefactis aedibus: 'Rogat te' inquit. Intuli me eumque accumbentem exiguo admodum grabattulo et commodum cenare incipientem inuenio. Assidebat pedes uxor et mensa uacua posita, cuius monstratu. 'En' inquit 'hospitium.' 'Bene' ego, et ilico ei litteras Demeae trado. Quibus properiter lectis: 'Amo' inquit 'meum Demeam qui mihi tantum conciliauit hospitem',

[23] et cum dicto iubet uxorem decedere utque in eius locum adsidam iubet meque etiam nunc uerecundia cunctantem adrepta lacinia detrahens: 'Adside' inquit 'istic. Nam prae metu latronum nulla sessibula ac ne sufficientem suppellectilem parare nobis licet.' Feci. Et sic: 'Ego te' inquit 'etiam de ista corporis speciosa habitudine deque hac uirginali prorsus uerecundia generosa stirpe proditum et recte conicerem. Sed et meus Demeas eadem litteris pronuntiat. Ergo breuitatem gurgustioli nostri ne spernas peto. Erit tibi adiacens en ecce illud cubiculum honestum receptaculum. Fac libenter deuerseris in nostro. Nam et maiorem domum dignatione tua feceris et tibi specimen gloriosum adrogaris, si contentus lare parulo Thesei illius cognominis patris tui uirtutes aemulaueris, qui non est aspernatus Hecales anus hospitium tenue³⁵, et uocata ancillula: 'Photis³⁶,' inquit 'sarcinulas hospitis susceptas cum fide conde in illud cubiculum ac simul ex promptuario oleum unctui et lintea tersui et cetera hoc eidem usui profer ociter et hospitem meum produc ad proximas balneas; satis arduo itinere atque prolixo fatigatus est.'

[24] His ego auditis mores atque parsimoniam ratiocinans Milonis uolensque me artius ei conciliare: 'Nihil' inquam 'rerum istarum, quae itineris ubique nos comitantur, indigemus. Sed et balneas facile percontabimur. Plane, quod est mihi summe praecipuum, equo, qui me strenue peruexit, faenum atque ordeum acceptis istis nummulis tu, Photis, emitto.' His actis et rebus meis in illo cubiculo conditis pergens ipse ad balneas, ut prius aliquid nobis cibati prospicerem, forum cupidinis peto³⁷, inque eo piscatum opiparem expositum uideo et

disso, se eu poderia entrar e encontrar-me com o dono da casa.” “Perfeitamente,” responde ela, “mas qual é o motivo dessa pergunta?”. “Trago-lhe cartas de Corinto, escritas por Dêmeas.”. “Espera aí mesmo enquanto o anuncio.” Dito isso, aferrolhou as portas outra vez e foi para dentro. Retornou um pouco depois e abriu a porta da casa. “Meu mestre te manda entrar”, informou-me. Entrei e o encontrei deitado num grabatinho bem estreito, a ponto de começar a jantar. A esposa estava sentada a seus pés e havia uma mesa vazia posta ali, à qual ela me apontou. “Aí está nosso hóspede!”, exclamou ele. “Pois bem”, replico e entrego-lhe sem demora as cartas de Dêmeas. Após tê-las lido às pressas, disse: “Agradeço meu amigo Dêmeas que me recomendou tão ilustre hóspede.”

23 Com essas palavras, ele manda a esposa preparar-me um lugar, manda-me sentar naquele espaço e, enquanto eu hesitava em minha discricção, ele me puxa pela orla da roupa e me arrasta, ordenando-me: "Senta-te aí. Em vista de nosso temor de ladrões, não conseguimos providenciar nem uma cadeira, nem sequer uma mobília decente." Sentei-me. Com isso, ele me informou: "Avaliando-te pela aparência elegante e pelo recato virginal, eu poderia presumir que provéns de família nobre e bem reputada. Mas as mesmas coisas meu amigo Dêmeas também dá a saber pelas cartas. Peço, então, que não repares na simplicidade de nossa bodeguinha. Esse quarto, bem aí ao teu lado, proporcionará a ti uma acolhida respeitável. Fica à vontade em nossa hospedaria. Assim, não apenas tornarás nossa casa mais ilustre com tua distinção, como também hás de fazer de ti mesmo um louvável paradigma, se, contentando-se com meu modesto lar, emulares as virtudes de Teseu, homônimo de teu pai, que não desprezou a humilde hospitalidade da anciã Hecale." “Fótis,” acrescentou ele, “depois que recolheres as bagagens do hóspede, guarda-as com cuidado naquele quarto e, assim que entrares lá, retira da despensa um bálsamo para ele se ungir, uma toalha para se enxugar e tudo de que ele tiver necessidade; em seguida, leva-o à sala de banhos, pois está bastante cansado da longa e árdua viagem.

24 Após ouvir essas ordens, levando em conta as manias e a sovinice de Milão, mas desejando ao mesmo tempo tornar-me mais chegado a ele, afirmei então: "Nenhuma dessas coisas me falta, uma vez que sempre as carrego comigo aonde quer que eu vá. Quanto à sala de banhos, pedirei as direções, sem problemas. Agora, o que, sem dúvida, é de suma importância para mim: meu cavalo, que me carregou até aqui com muito esforço. Fótis, toma estes trocadinhos e vai comprar palha e cevada para ele." Feito isso e guardadas as minhas bagagens naquele quarto, pegando o caminho até a sala de banhos, vou antes para a feira com

percontato pretio, quod centum nummis indicaret, aspernatus uiginti denariis praestinaui. Inde me commodum egredientem continatur Pythias condiscipulus apud Athenas Atticas meus, qui me post aliquantum multum temporis amanter agnitus inuadit, amplexusque ac comiter deosculatus: 'Mi Luci³⁸,' ait 'sat pol diu est quod interuisimus te, at hercules exinde cum a Clytio magistro digressi sumus. Quae autem tibi causa peregrinationis huius?' 'Crastino die scies,' inquam 'Sed quid istud? uoti gaudeo. Nam et lixas et uirgas et habitum prorsus magistratui congruentem in te uideo.' 'Annonam curamus' ait 'et aedilem gerimus et siquid obsonare cupis utique commodabimus.' Abnuebam, quippe qui iam cenae affatim piscatum prospexeramus. Sed enim Pythias uisa sportula succussisque in aspectum planiorem piscibus: 'At has quisquillas quanti parasti?' 'Vix' inquam 'piscatori extorsimus accipere uiginti denarium.'

[25] Quo audito statim adrepta dextera postliminio³⁹ me in forum cupidinis reducens: 'Et a quo' inquit 'istorum nugamenta haec comparasti?' Demonstro seniculum: in angulo sedebat. Quem confestim pro aedilitatis imperio uoce asperrima increpans: 'Iam iam' inquit 'nec amicis quidem nostris uel omnino ullis hospitibus parcitis, quod tam magnis pretiis pisces friuolos indicatis et florem Thessalicae regionis ad instar solitudinis et scopuli edulium caritate deducitis? Sed non impune. Iam enim faxo scias quem ad modum sub meo magisterio mali debeant coerceri', et profusa in medium sportula iubet officialem suum insuper pisces inscendere ac pedibus suis totos obterere⁴⁰. Qua contentus morum seueritudine meus Pythias ac mihi ut abirem suadens: 'Sufficit mihi, o Luci,' inquit 'seniculi tanta haec contumelia.' His actis consternatus ac prorsus obstupidus ad balneas me refero, prudentis condiscipuli ualido consilio et nummis simul priuatus et cena, lautusque ad hospitium Milonis ac dehinc cubiculum me reporto.

[26] Et ecce Photis ancilla: 'Rogat te' inquit 'hospes.' At ego iam inde Milonis abstinentiae cognitor excusauit comiter, quod uiae uexationem non cibo sed somno censerem diluendam. Isto accepto pergit ipse et iniecta dextera clementer me trahere adoritur. Ac dum cunctor, dum

o intuito de comprar algo para comer, e lá encontro exposto um lote enorme de peixes. Perguntei pelo preço: cem sestércios, informaram-me; depois de fazer uma contraproposta, acabei comprando por vinte denários. Já ia saindo de lá quando Píteas, um colega dos tempos de estudo em Atenas, na Ática, dá de cara comigo. Tendo-se lembrado de mim com ternura depois de tanto tempo, corre em minha direção, me abraçando e beijando com afeição: “Por Pólux, meu amigo Lúcio, há quanto tempo não te vejo, por Hércules, pelo menos desde que nos despedimos do mestre Clício. Qual é, afinal, o motivo desta tua viagem?” “Amanhã saberás.”, respondi-lhe. “Mas o que é isso? Meus parabéns! Vejo-te com litores, com o bastão e com todo o vestuário próprio a um magistrado.” “Tomamos conta dos mantimentos” respondeu ele “e fazemos a inspeção da feira: Se desejas comprar alguma coisa, nós, com certeza, providenciaremos para ti.” Recusei a oferta, uma vez que já havia comprado para o jantar uma quantidade suficiente de peixe. Mas Píteas, de sua feita, viu minha cestinha e deu uma remexida nos peixes para observar-lhes melhor o aspecto: “E quanto pagaste por esta mixaria?”. “Depois de muito bate-boca, consegui arrancá-los do pescador por vinte denários.”

25 Depois de ouvir isso, tomou-me pela mão direita, fazendo-me voltar à feira: “E de quem compraste estas ninharias?” Aponto para um velhinho que estava sentado numa esquina. Imediatamente, Píteas começa a repreendê-lo, com a voz bem ríspida e com toda a autoridade de seu cargo: “Então é assim? Não poupais nossos amigos nem sequer os visitantes? Em vez disso, cobrais um preço absurdo por esses peixes miseráveis e fazeis desta cidade, flor da região da Tessália, um deserto, um vale pedregoso, com o alto custo de teus mantimentos. Mas não escapareis impune. Logo logo farei com que saibas como os malfeitores são punidos sob minha administração”, admoestou ele e, derramando no meio da feira todo o meu cestinho, manda seu oficial pisar nos peixes e esmagá-los todos com os pés. Satisfeito com aquela demonstração de severidade, meu amigo Píteas, aconselhando-me a ir embora, disse-me: “Sinto-me realizado, Lúcio, só de ver a humilhação deste velhote.” No maior assombro e estupefação diante daqueles acontecimentos, dirijo-me à sala de banhos. E, por causa do conselho forçoso de meu sábio colega, vou-me embora, sem dinheiro e sem janta; depois de tomar um banho, volto para a casa de Milão e retiro-me, em seguida, para o meu quarto.

26 Foi então que a criada, Fótis, chegou e me informou: “O anfitrião quer ter uma palavra contigo.” Já ciente a essa altura de sua mesquinhez, desculpei-me educadamente, pois achava que o cansaço da estrada se atenuaria menos pela comida do que pelo sono. Ao escutar isso,

moleste renitor, 'Non prius' inquit 'discedam quam me sequaris', et dictum iure iurando secutus iam obstinationi suae me ingratis oboedientem perducit ad illum suum grabattulum et residenti: 'Quam salue agit' inquit 'Demeas noster? Quid uxor? Quid liberi? Quid uernaculi?' Narro singula. Percontatur accuratius causas etiam peregrinationis meae. Quas ubi probe protuli, iam et de patria nostra et eius primoribus ac denique de ipso praeside scrupulosissime explorans, ubi me post itineris tam saeui uexationem sensit fabularum quoque serie fatigatum in uerba media somnolentum desinere ac necquicquam, defectum iam, incerta uerborum salebra balbuttire, tandem patitur cubitum concederem. Euasi aliquando rancidi senis loquax et famelicum conuiuium somno non cibo grauatus, cenatus solis fabulis, et in cubiculum reuersus optatae me quieti reddidi.

vem ele mesmo em pessoa e, pousando sobre mim a mão direita, põe-me de pé e arrasta-me gentilmente consigo. Enquanto reluto e resisto com irritação, ele insiste: “Não sairei antes que venhas comigo”; após entoar um juramento, faz-me ceder à sua firme obstinação e conduz-me, então, até seu grabatinho; sentando-se, começa a me perguntar: "Como anda a vida para nosso amigo Dêmeas? E sua esposa? E os filhos? E os criados domésticos?" Conto-lhe tudo em detalhes. Então, ele procura saber com maior exatidão quais, afinal, eram os motivos de minha viagem. Quando termino todo o meu relato, quer saber também, em pormenores, a respeito da minha terra natal, de seus cidadãos ilustres, até mesmo do governador; quando, no entanto, percebe que eu, exausto devido ao cansaço de tão árdua viagem e também devido à sucessão de histórias, começava a interromper as frases e que, já esgotado, balbuciava uma sequência incoerente e repetitiva de palavras desconexas, deixa-me finalmente recolher-me no quarto. Depois de um bom tempo, consegui, enfim, me livrar do verborrágico e esfaimado banquete daquele velho enfadonho, e assim, com o sono pesado mas o estômago vazio, alimentado somente por histórias, dou meia-volta rumo ao quarto e retorno ao meu almejado repouso.

Liber II

[1] Vt primum nocte discussa sol nouus diem fecit, et somno simul emersus et lectulo, anxius alioquin et nimis cupidus cognoscendi quae rara miraque sunt, reputansque me media Thessaliae loca tenere qua artis magicae natiua cantamina totius orbis consono ore celebrentur fabulamque illam optimi comitis Aristomenis de situ ciuitatis huius exortam, suspensus alioquin et uoto simul et studio, curiose singula considerabam. Nec fuit in illa ciuitate quod aspiciens id esse crederem quod esset, sed omnia prorsus ferali murmure in aliam effigiem translata, ut et lapides quos offenderem de homine duratos et aues quas audirem indidem plumatas et arbores quae pomerium ambirent similiter foliatas et fontanos latices de corporibus humanis fluxos crederem; iam statuas et imagines incessuras, parietes locuturos, boues et id genus pecua dictura praesagium, de ipso uero caelo et iubaris orbe subito uenturum oraculum.

[2] Sic attonitus, immo uero cruciabili desiderio stupidus, nullo quidem initio uel omnino uestigio cupidinis meae reperto cuncta circumibam tamen. Dum in luxum nepotalem similis ostiatim singula pererro, repente me nescius forum cupidinis intuli, et ecce mulierem⁴¹ quamquam frequenti stipatam famulition ibidem gradientem adcelerato uestigio comprehendo; aurum in gemmis et in tunicis, ibi inflexum, hic intextum, matronam profecto confitebatur. Huius adhaerebat lateri senex iam grauis in annis, qui ut primum me conspexit: ‘Est,’ inquit ‘hercules, est Lucius’, et offert osculum et statim incertum quidnam in aurem mulieris obganniit; ‘Quin’ inquit ‘etiam ipse parentem tuam accedis et salutas?’ ‘Vereor’ inquam ‘ignotae mihi feminae’ et statim rubore suffusus deiecto capite restiti. At illa optutum in me conuersa: ‘En’ inquit ‘sanctissimae Saluiaae matris generosa probitas, sed et cetera corporis execrabiliter ad [regulam qua diligenter aliquid adfingunt] <amus>sim congruentia: inenormis proceritas, succulenta gracilitas, rubor temperatus, flauum et inadfectatum capillitium, oculi caesii quidem, sed uigiles et in aspectu micantes, prorsus aquilini, os

Livro II

1 Assim que, dissipada a noite, um novo sol produziu o dia, levantei-me tanto do sono quanto do leito; como sempre, estava ansioso e muito ávido de conhecer coisas que são raras e assombrosas; levando em conta que eu me encontrava bem no centro da cidade de Tessália - cujas artes mágicas são unanimemente celebradas como os encantamentos originais de todo o mundo -, e que a história contada por Aristômenes, meu excelente companheiro de viagem, havia se originado em algum lugar daquela mesma cidade, naturalmente estava suspenso tanto em expectativa quanto em entusiasmo, e reparava em cada detalhe com curiosidade. Não havia nada que eu olhasse naquela cidade que fosse o que acreditava ser; pelo contrário, absolutamente tudo havia assumido outra aparência por meio de um murmúrio mortal, de modo que comecei a acreditar que as pedras com as quais deparava eram homens petrificados, que as aves que escutava eram homens emplumados, que as árvores que cercavam as fronteiras da cidade eram de semelhante maneira homens cheios de folhas, e que as águas das fontes fluíam de corpos humanos; a qualquer momento, acreditava eu, as estátuas e imagens começariam a caminhar, as paredes a falar, os bois e outras espécies de gado a emitir presságios e, do próprio céu e da órbita do sol, um oráculo de súbito começaria a descer.

2 Assim, eu me quedava estupefato, ou melhor, embasbacado em minha insuportável antecipação; como não havia encontrado indício algum nem sequer o menor vestígio de meu desejo, eu zanzava então por toda parte. Enquanto percorria todos os lugares de porta em porta, com um abandono de esbanjador, de repente entrei sem saber na praça do desejo; eis que então, naquele mesmo lugar, deparo com uma mulher escoltada por uma numerosa criadagem; ela avançava com passo acelerado; embutido aqui e entremeado ali, o ouro em suas jóias e túnicas revelava, sem dúvida, que era uma dama de alta posição. Um ancião já pesado em anos vinha atrás dela; tão logo me viu, exclamou o ancião: “É ele, por Hércules, é Lúcio!”; ele me dá um beijo e, imediatamente, sussurra algo incompreensível ao ouvido da mulher: “Por que então não te aproximas e cumprimentas tua parente?”. “Não me atrevo pois esta mulher me é desconhecida.”. Imediatamente, um vermelhão cobriu meu rosto; abaixei a cabeça e fiquei parado. De sua feita, ela voltou os olhos para mim e me dirigiu a palavra: “Ora, percebo aqui a generosa respeitabilidade de tua mãe, a honradíssima Sálvia; mas no corpo também, a semelhança é inacreditável: o porte bem proporcionado, a esbeltez torneada, a tez moderada, os cabelos loiros e naturais, os olhos esverdeados mas de aspecto alerta e

quoquouersum floridum, speciosus et immeditatus incessus⁴².’

[3] Et adiecit: ‘Ego te, o Luci, meis istis manibus educaui, quidni? parentis tuae non modo sanguinis, uerum alimoniarum etiam socia. Nam et familia Plutarchi ambae prognatae sumus et eandem nutricem simul bibimus et in nexu germanitatis una coaluimus. Nec aliud nos quam dignitas discernit, quod illa clarissimas ego priuatas nuptias fecerimus. Ego sum Byrrhena⁴³ illa, cuius forte saepicule nomen inter tuos educatores frequentatum retines. Accede itaque hospitium fiducia, immo uero iam tuum proprium larem.’ Ad haec ego, iam sermonis ipsius mora rubore digesto: ‘Absit,’ inquam ‘parens, ut Milonem hospitem sine ulla querela deseram⁴⁴; sed plane, quod officii integris potest effici, curabo sedulo. Quoties itineris huius ratio nascetur, numquam erit ut non apud te deuertar.” Dum hunc et huius modi sermonem altercamur, paucis admodum confectis passibus ad domum Byrrhenae peruenimus.

[4] Atria longe pulcherrima columnis quadrifariam per singulos angulos stantibus attolerabant statuas, palmaris deae⁴⁵ facies, quae pinnis explicitis sine gressu pilae uolubilis instabile uestigium plantis roscidis delibantes nec ut maneant inhaerent et iam uolare creduntur. Ecce lapis Parius in Dianam⁴⁶ factus tenet libratam totius loci medietatem, signum perfecte luculentum, ueste reflatum, procurso uegetum, introeuntibus obuium et maiestate numinis uenerabile; canes utrimquesequs deae latera muniunt, qui canes et ipsi lapis erant; his oculi minantur, aures rigent, nares hiant, ora saeuunt, et sicunde de proximo latratus ingruerit, eum putabis de faucibus lapidis exire, et in quo summum specimen operae fabrilis egregius ille signifex prodidit, sublatis canibus in pectus arduis pedes imi resistunt, currunt priores. Pone tergum deae saxum insurgit in speluncae modum muscis et herbis et foliis et uirgulis et sicubi pampinis et arbusculis alibi de lapide florentibus. Splendet intus umbra signi de nitore lapidis. Sub extrema saxi margine poma et uuae faberrime politae dependent, quas ars aemula naturae

brilhante como o da águia, a boca parecida com uma flor sob todos os aspectos, o andar elegante e desenvolto.”

3 Acrescenta ela ainda: "Ó Lúcio, eu te criei com estas minhas mãos. Como podia ser diferente? Não sou apenas sangue de tua mãe, mas também sua companheira de amamentação. Sim, além de ambas sermos descendentes da família de Plutarco, nós bebemos o leite da mesma ama e crescemos num vínculo único de irmandade. E não há nada que nos separe a não ser a posição social, uma vez que ela se casou com um homem da mais alta corte, enquanto eu me casei com um cidadão comum. Sou Birrena, nome que não te será estranho, pois deve ter sido mencionado várias vezes entre teus preceptores. Por isso, pode aceitar nossa hospitalidade sem medo - ou ainda melhor, entra logo nesta casa que é tua." Diante dessas palavras e com meu vermelhão logo sumindo à medida que ela se estendia no discurso, respondi: "Longe de mim, tia querida, abandonar Milão, meu hospedeiro, com quem não guardo reclamações; mas, com certeza, tomarei todos os cuidados para que essa visita possa acontecer, mantendo meus deveres intactos. Toda vez em que surgir uma ocasião para pegar este caminho, nunca deixarei de te visitar." Enquanto trocamos essas e outras palavras semelhantes, caminhamos uns poucos passos e chegamos à casa de Birrena.

4 De longe, o átrio era magnífico: sobre as colunas firmadas em cada um dos quatro cantos, erguiam-se estátuas com a feição da deusa Vitória; de asas estendidas, sem andar, equilibram-se numa pisada instável, roçando as plantas dos pés molhados sobre um globo giratório, de forma que mal parecem se fixar, como que prestes a alçar voo. Eis que um bloco de mármore de Paros, feito à imagem de Diana, ocupa o centro simétrico de todo aquele espaço: era uma escultura de perfeita elegância, com sua túnica inflada e sua projetura vigorosa, encarando todos os visitantes, venerável pela majestade de seu poder. De ambos os lados, cães mantêm a guarda da deusa, e esses cães também eram feitos de pedra; têm olhos ameaçadores, orelhas enrijecidas, narinas dilatadas, bocas arreganhadas; se, então, rebentar um latido de algum lugar por perto, acreditarás que saiu de suas gargantas de pedra; além disso, o ilustre escultor revela num detalhe o ponto máximo de sua perícia de artífice: empavonando-se com o peito erguido, os cães fazem repousar as patas traseiras e avançar as dianteiras. Atrás das costas da deusa, assoma-se uma rocha semelhante a uma gruta: aqui e ali musgos, relvas, folhas, raminhos, gavinhas e arbustos floresciam a partir da pedra. Dentro dela, cintila a sombra da estátua com o brilho do mármore. Embaixo da orla extrema da rocha, penduram-se frutas e uvas esculpidas com requinte, as quais a arte, êmula da natureza,

ueritati similes explicuit. Putes ad cibum inde quaedam, cum mustulentus autumnus maturum colorem adflauerit, posse decerpi, et si fontem, qui deae uestigio discurrens in lenem uibratur undam, pronus aspexeris, credes illos ut rure pendentes racemos inter cetera ueritatis nec agitationis officio carere. Inter medias frondes lapidis Actaeon simulacrum curioso optutu in deam [sum] proiectus iam in ceruum ferinus⁴⁷ et in saxo simul et in fronte loturam Dianam opperiens uisitur.

[5] Dum haec identidem rimabundus eximie delector, ‘Tua sunt’ ait Byrrhena ‘cuncta quae uides’, et cum dicto ceteros omnes sermone secreto decedere praecipit. Quibus dispulsis omnibus: ‘Per hanc’ inquit, ‘deam, o Luci carissime, ut anxie tibi metuo et ut pote pignori meo longe prouisum cupio, caue tibi, sed caue fortiter a malis artibus et facinorosis illecebris Pamphiles illius, quae cum Milone isto, quem dicis hospitem, nupta est. Maga primi nominis⁴⁸ et omnis carminis sepulchralis magistra creditur, quae surculis et lapillis et id genus friuolis inhalatis omnem istam lucem mundi sideralis imis Tartari et in uetustum chaos submergere nouit. Nam simul quemque conspexerit speciosae formae iuuenem, uenustate eius sumitur et ilico in eum et oculum et animum detorquet. Serit blanditias, inuadit spiritum, amoris profundi pedicis aeternis alligat. Tunc minus morigeros et uilis fastidio in saxa et in pecua et quoduis animal puncto reformat, alios uero prorsus extinguit. Haec tibi trepido et cauenda censeo. Nam et illa uritur perpetuum et tu per aetatem et pulchritudinem capax eius es.’ Haec mecum Byrrhena satis anxia.

[6] At ego curiosus alioquin, ut primum artis magicae semper optatum nomen audiui, tantum a cautela Pamphiles afui ut etiam ultro gestirem tali magisterio me uolens ampla cum mercede tradere et prorsus in ipsum barathrum saltu concito praecipitare. Festinus denique et uecors animi manu eius uelut catena quadam memet expedio et ‘Salue’ propere addito ad Milonis hospitium perniciousiter euolo. Ac dum amenti similis celero uestigium, ‘Age,’ inquam,

desenredou à semelhança da realidade. Se o fértil outono soprar sobre elas e fizer amadurecer sua cor, pensarás que é possível colhê-las para comer; e, se te debruçares e olhares para a fonte que corre e se encrespa como uma onda agradável, acreditarás que os ramos suspensos, entre outros aspectos de verossimilhança, não falham em agitar-se, tal como o fazem no campo. Bem no meio dessa folhagem de pedra jaz a imagem de Acteão, avançando sobre a deusa com o olhar curioso, a ponto de se transformar num cervo selvagem: ele é visto dentro da gruta e, ao mesmo tempo, na água da fonte, esperando Diana tomar seu banho.

5 Enquanto contemplo essas coisas nos mínimos detalhes, eu me maravilho tremendamente. "Todas as coisas que vês são tuas", afirma Birrena. Depois que disse isso, ela manda a todos que se retirem para ela poder conversar em segredo. Afastando-se todos os criados, ela começa a me advertir: "Em nome desta deusa, caríssimo Lúcio, preocupo-me muito com tua pessoa - és como um filho para mim e desejo que tomes as maiores precauções. Toma cuidado, toma muito cuidado com as maléficas artimanhas e as criminosas feitiçarias dessa tal de Pânfila, a mulher que é esposa de Milão, esse que dizes ser teu hospedeiro. Acredita-se que ela é uma feiticeira de primeira ordem e mestre em encantamentos sepulcrais, que, inalando raminhos, pedrinhas e todo tipo de ninharia, soube mergulhar toda a luz do universo sideral nas profundezas do Tártaro e no caos ancestral. Com efeito, tão logo vê um jovem de bela aparência, ela se deixa cativar por sua formosidade e, no mesmo momento, volta seus olhos e seu coração para ele. Cobre-o de carícias, acomete-lhe o espírito e aprisiona-o com as eternas ciladas de um amor profundo. Em seguida, aos pouco obedientes e aos que se lhe tornam desprezíveis por seu aborrecimento, num átimo ela os transforma em pedras, animais de rebanho e todo tipo de animais; a outros, ela os extingue totalmente. Por causa disso tudo, temo por ti e aconselho-te a tomar cuidado com ela. Com efeito, não só ela arde constantemente, como também tu, pela idade e formosura, tens [exatamente] o que ela quer." Foi isso o que me contou Birrena na maior apreensão.

6 Já eu, como o curioso inveterado que sou, tão logo a escutei falar em "arte mágica" - palavras que sempre me seduziram -, baixei minha guarda contra Pânfila a tal ponto que eu me afanava a entregar-me a tal magistério de livre e espontânea vontade - não importasse o preço que fosse pagar - e, com um salto desgovernado, precipitar-me de uma vez rumo ao abismo. Por fim, na minha impulsividade e arrebatamento mental, desvencilho-me das mãos de Birrena como se fossem grilhões, dou-lhe adeus às pressas e saio voando para a hospedaria de Milão. Mas, enquanto aperto o passo feito um desvairado, eu mesmo me censuro: "Ora,

‘o Luci, euigila et tecum esto. Habes exoptatam occasionem, et uoto diutino poteris fabulis miris explere pectus. Aufer formidines pueriles, cominus cum re ipsa nauiter congregere, et a nexu quidem uenerio hospitis tuae tempera et probi Milonis genialem torum religiosus suspice, uerum enimuero Photis famula petatur enixe. Nam et forma scitula et moribus ludicra et prorsus argutula est. uespero quoque cum somno concederes, et in cubiculo te deduxit comiter et blande lectulo collocauit et satis amanter cooperuit et osculato tuo capite quam inuita discederet uultu prodidit, denique saepe retrorsa respiciens substitit. Quod bonum felix et faustum itaque⁴⁹, licet salutare non erit, Photis illa temptetur.’

[7] Haec mecum ipse disputans fores Milonis accedo et, quod aiunt, pedibus in sententiam meam uado⁵⁰. Nec tamen domi Milonem uel uxorem eius offendo, sed tantum caram meam Photidem: suis parabat isicium fartim concisum et pulpam frustatim consecram ambacupascuae iurulenta et quod naribus iam inde ariolabar, tucetum perquam sapidissimum. Ipsa linea tunica mundule amicta et russea fasceola praenitente altiuscule sub ipsas papillas succinctula illud cibarium uasculum floridis palmulis rotabat in circulum, et in orbis flexibus crebra succutiens et simul membra sua leniter inlubricans, lumbis sensim uibrantibus, spinam mobilem quatiens placide decenter undabat. Isto aspectu defixus obstupui⁵¹ et mirabundus steti, steterunt et membra quae iacebant ante. Et tandem ad illam: ‘Quam pulchre quamque festiue,’ inquam ‘Photis mea, ollulam istam cum natibus intorques! Quam mellitum pulmentum apparatus! Felix et <certo> certius beatus cui permiseris illuc digitum intingere.” Tunc illa lepida alioquin et dicacula puella: ‘Discede,’ inquit ‘miselle, quam procul a meo foculo, discede. Nam si te uel modice meus igniculus afflauerit, ureris intime nec ullus extinguet ardorem tuum nisi ego, quae dulce condiens et ollam et lectulum suaue quaterere noui.”

[8] Haec dicens in me respexit et risit. Nec tamen ego prius inde discessi quam diligenter omnem eius explorassem habitudinem. Vel quid ego de ceteris aio, cum semper mihi unica cura fuerit caput capillumque⁵² sedulo et puplice prius intueri et domi postea perfrui sitque iudicii huius apud me certa et statuta ratio, uel <quod...> uel quod praecipua pars ista corporis

Lúcio, acorda e te compõe! Tens a ocasião almejada - agora poderás encher o peito de fábulas assombrosas, como há tanto tempo desejaste. Abandona as apreensões juvenis, encara a situação diretamente, evita qualquer intimidade com a esposa de teu anfitrião e atenta com respeito para o leito conjugal do honesto Milão; agora, quanto a Fótis, nela sim podes investir todos os esforços. Sim, pois ela é uma mocinha linda de se ver, com seu jeito irreverente e sua língua bem afiada. Ontem à noite mesmo, quando caías no sono, ela te conduziu amavelmente ao quarto, te colocou no leito com carinho e te cobriu com todo o amor; depois de beijar-te a testa, quando saía contra a vontade, ela te lançou um olhar e, por fim, se deteve, olhando várias vezes para trás. Como então será ótimo, gostoso e proveitoso - embora não muito seguro - seduzir essa Fótis.”

7 Debatendo esses pensamentos comigo mesmo, aproximo-me das portas da casa de Milão e, como dizem, segui o meu parecer. Contudo, não encontro nem Milão nem sua esposa dentro da casa, tão somente minha estimada Fótis: preparava para os mestres linguíças picadas em pedacinhos miúdos e uma carne cortada em fatias - refogando-as no próprio caldo - e, pelo que também adivinhava com minhas narinas, uma carne de vaca saborosíssima. Elegantemente vestida com uma túnica de linho e cingida à altura dos seios com uma faixa vermelha brilhante, Fótis, com suas mãos delicadas, remexia um vasilhinho de comida em movimento circular, balançando o corpo com rápidos movimentos sinuosos e ao mesmo tempo fazendo gingar os membros com leveza; requebrando os quadris sensualmente, ela ondulava a flexível espinha com sossegada graciosidade. Imóvel diante dessa cena, fiquei de boca aberta e permaneci maravilhado; os membros, que antes se me quedavam inertes, agora se reanimavam. Então, finalmente me dirigi a ela: "Com quanta beleza e com quanto charme, minha Fótis, revolves esta panelinha com as nádegas! Como é deliciosa a iguaria que estás preparando! Feliz e - sem a menor sombra de dúvida - abençoado é aquele a quem deixares mergulhar o dedo aí." Em seguida, a moça, esperta e matreira como de costume, me responde: "Sai daqui, menininho infeliz, vai pra bem longe daqui, sai! Pois se minha centelha te queimar um pouquinho que seja, arderás bem no íntimo e ninguém extinguirá teu ardor senão eu, que, como boa cozinheira, sei sacudir a panela e a cama com a mesma graça."

8 Enquanto dizia isso, voltou o olhar para mim e deu uma risada. Eu, contudo, não me retirei dali antes que lhe apalpassse o corpo detidamente. Ora, de resto, o que posso dizer? Afinal, meu único interesse era, em primeiro lugar, contemplar-lhe cuidadosamente e sem rebuço a cabeça e os cabelos, e depois desfrutar-lhes dentro da casa. O motivo determinado e

in aperto et perspicuo posita prima nostris luminibus occurrit et quod in ceteris membris floridae uestis hilaris color, hoc in capite nitor natiuus operatur; denique pleraeque indolem gratiamque suam probaturae lacinias omnes exuunt, amicula dimouent, nudam pulchritudinem suam praebere se gestiunt magis de cutis roseo rubore quam de uestis aureo colore placiturae. At uero — quod nefas dicere, nec quod sit ullum huius rei tam dirum exemplum! — si cuiuslibet eximiae pulcherrimaeque feminae caput capillo spoliaueris et faciem natiua specie nudaueris, licet illa caelo deiecta, mari edita, fluctibus educata, licet inquam ipsa Venus fuerit, licet omni Gratiarum choro stipata et toto Cupidinum populo comitata et balteo suo cincta, cinnama fraglans et balsama rorans, calua processerit, placere non poterit nec Vulcano suo⁵³.

[9] Quid cum capillis color gratus et nitor splendidus inlucet et contra solis aciem uegetus fulgurat uel placidus renitet aut in contrariam gratiam uariat aspectum et nunc aurum coruscans in lenem mellis deprimitur umbram, nunc coruina nigredine caerulus columbarum colli flosculos aemulatur, uel cum guttis Arabicis obunctus et pectinis arguti dente tenui discriminatus et pone uersum coactus amatoris oculis occurrens ad instar speculi reddit imaginem gratiorem? Quid cum frequenti subole spissus cumulat uerticem uel prolixa serie porrectus dorsa permanat? Tanta denique est capillamenti dignitas ut quamuis auro ueste gemmis omnique cetero mundo exornata mulier incedat, tamen, nisi capillum distinxerit, ornata non possit audire. Sed in mea Photide non operosus sed inordinatus ornatus addebat gratiam. uberes enim crines leniter remissos et ceruice dependulos ac dein per colla dispositos sensimque sinuatos patagio residentes paulisper ad finem conglobatos in summum uerticem nodus adstrinxerat.

[10] Nec diutius quiui tantum cruciatum uoluptatis eximiae sustinere, sed pronus in eam, qua fine summum cacumen capillus ascendit, mellitissimum illud sauium impressi. Tum illa

inequívoco para este meu parecer era que a cabeça é a mais importante parte do corpo - descoberta e posicionada à vista de todos, é a primeira a atrair nossos olhares. Ademais, o efeito que surtem as cores festivas dos vestidos em outros membros do corpo é o mesmo que surte o brilho natural na cabeça; afinal, a maioria das mulheres, para submeter sua índole e elegância à aprovação das pessoas, removem todos os vestidos, retiram todos os mantos e procuram exhibir toda a sua formosura, visando chamar a atenção mais com o rosado rubor da pele do que com a áurea cor das vestes. Já, de outra feita - é até abominável mencioná-lo, e espero que nenhum exemplo de algo tão horroroso jamais se concretize -, se à cabeça de qualquer mulher excelente e lindíssima despojares os cabelos e lhe desnudares o rosto da beleza natural, ainda que tivesse descido do céu ou saído do mar, ainda que tivesse sido criada pelas ondas, ainda que fosse Vênus em pessoa, ainda que viesse rodeada pelo coro das Graças, acompanhada por todo um séquito de Cupidos e cingida com seu cinturão, exalando a cinamomo e destilando bálsamos, se ela entrasse careca, nem ao seu próprio Vulcano ela conseguiria agradar.

9 O que dizer então da agradável cor e do esplêndido brilho de seus cabelos quando reluzem e irradiam forte contra os raios do sol; quando os refletem com serenidade; quando transformam sua feição, favorecendo-lhe a face oposta; quando são suprimidos numa suave sombra de mel, faíscando ouro; quando, em seu negrume de corvo, rivalizam cerúleos com os floquinhos nos pescoços das pombas; quando, emplastrados em perfumes da Arábia e repartidos pelos finos dentes de um pente afiado preso à nuca, ao encontrar os olhos do amante, devolve uma imagem ainda mais agradável, tal como um espelho? O que dizer quando, compactada em tranças, sua cabeleira se empilha sobre sua cabeça, ou, desdobrando-se num comprido encadeamento, se desenrola ao longo das costas? Em suma, tamanha é a sofisticação da cabeleira que, mesmo se uma mulher desfilar envolta numa túnica de ouro, cheia de joias e de todo tipo de preciosidades, se, por outro lado, não tiver arrumado bem seu cabelo, não dá para tê-la como mulher de estilo. Agora, no caso de minha Fótis, seu estilo, despojado mas não desleixado, acrescenta-lhe à graça. Com efeito, seus fartos cachos - levemente soltos, pendurados à sua nuca, gradualmente sinuosos, encostando-lhe aglomerados quase até a orla da túnica -, ela os prendia num coque ao topo da cabeça.

10 Não pude mais suportar tão grande suplício dessa extraordinária paixão, mas, inclinando-me sobre ela, no ponto em que os cabelos começam a subir até o topo da cabeça,

ceruicem intorsit et ad me conuersa limis et morsicantibus oculis: 'Heus ut, scolastice,' ait 'dulce et amarum gustulum carpis. Caue ne nimia mellis dulcedine diutinam bilis amaritudinem contrahas.' 'Quid istic' inquam 'est, mea festiuitas, cum sim paratus uel uno sauiolo interim recreatus super istum ignem porrectus assari' et cum dicto artius eam complexus coepi sauiari. Iamque aemula libidine in amoris parilitatem congermanescenti mecum, iam patentis oris inhalatu cinnamomeo et occursantis linguae inlisu nectareo prona cupidine adlibescenti: 'Pereo', inquam 'immo iam dudum perii, nisi tu propitiaris'. Ad haec illa rursum me deosculato: 'Bono animo esto,' inquit 'nam ego tibi mutua uoluntate mancipata sum, nec uoluptas nostra differetur ulterius, sed prima face cubiculum tuum adero. Abi ergo ac te compara, tota enim nocte tecum fortiter et ex animo proeliabor.'

[11] His et talibus obgannitis sermonibus inter nos discessum est. Commodum meridies accesserat et mittit mihi Byrrhena xeniola porcum opimum et quinque gallinulas et uini cadum in aetate pretiosi. Tunc ego uocata Photide: 'Ecce' inquam 'Veneris hortator et armiger Liber aduenit ultro. Vinum istud hodie sorbamus omne, quod nobis restinguat pudoris ignauiam et alacrem uigorem libidinis incutiat. Hac enim sitarchia nauigium Veneris indiget sola, ut in nocte peruigili et oleo lucerna et uino calix abundet.' Diem ceterum lauacro ac dein cenae dedimus. Nam Milonis boni concinnaticiam mensulam rogatus ad cubueram, quam pote tutus ab uxoris eius aspectu, Byrrhenae monitorum memor, et perinde in eius faciem oculos meos ac si in Auernum lacum formidans deieceram. Sed adsidue respiciens praeministrantem Photidem inibi recreabar animi, cum ecce iam uesperam lucernam intuens Pamphile: 'Quam largus' inquit 'imber aderit crastino' et percontanti marito qui comperisset istud respondit sibi lucernam praedicere. Quod dictum ipsius Milo risu secutus: 'Grandem' inquit 'istam lucernam⁵⁴ Sibyllam pascimus, quae cuncta caeli negotia et solem ipsum de specula candelabri contuetur."

apliquei nela o mais doce dos beijos. Então, ela virou o pescoço e, voltada de soslaio para mim, os olhos provocantes, me comunica o seguinte: “Atenção, menino estudioso; estás provando um gostinho doce e [ao mesmo tempo] amargo. Cuidado para que, ao provar da imensa doçura deste mel, não contraias o prolongado amargor do fel.” “Como assim, minha vida?”, respondo, “Logo eu que, em troca de um único beijinho que me infunda a vida, estou preparado para estirar-me sobre este braseiro e deixar-me assar?”. Dito isso, pus-me a beijá-la, envolvendo-a num abraço mais apertado. Dentro em pouco, travando ela um embate amoroso comigo como numa medição de forças entre unha e carne, eu já sentia de sua boca entreaberta a fragrância do cinamomo; o impacto de sua língua era como néctar e me excitava de paixão: “Morro, ou melhor, já morri faz tempo, se não me deres carinho.” A essas palavras, ela me responde, enchendo-me outra vez de beijos: “Sossega o coração, pois, neste desejo correspondido, tornei-me tua escrava; nossa paixão não será mais preterida, pelo contrário, quando a primeira tocha da noite for acesa, estarei em teu dormitório. Vai embora portanto e prepara-te: embater-me-ei contigo de corpo e alma pelo resto da noite.”

11 Depois que sussurramos essas e outras palavras entre nós, nós nos separamos. Bem depois, dera meio-dia e Birrena enviou-me alguns presentes: um farto porco, cinco galinhazinhas e um barril de vinho envelhecido. Chamei Fótis e anunciei-lhe então: “Eis que chega Líber, o conselheiro e escudeiro de Vênus, vindo de livre e espontânea vontade. Bebamos hoje todo este vinho para que nos suprima a indolência do comedimento e nos infunda o vigor da paixão. É esta, pois, a única provisão da qual carece a embarcação de Vênus, para que, ao longo da noite insone, abundem o óleo da lâmpada e o cálice de vinho.” O restante do dia dedicamos aos banhos e, depois, à ceia. Afinal, eu fora convocado a reclinar-me à mesa do bom Milão e, tendo em mente os avisos de Birrena a respeito de sua esposa, evitava os olhos da mulher o quanto eu podia; da mesma maneira, era com muito temor que eu voltava meus olhos para seu rosto, como se fosse uma visão do lago Averno. No entanto, enquanto dava várias olhadelas para trás na direção de Fótis, eu reanimava meu coração; foi aí que, já caindo a noite, Pânfila, ao examinar a lanterna, anunciou o seguinte: “É um baita aguaceiro o que há de cair amanhã”. Quando o marido então lhe indagou como sabia disso, ela respondeu que foi a lanterna que o predisse. Reagindo a essa resposta com uma risada, ele zombou: “Que Sibila incrível temos nesta lâmpada; da atalaia no alto de um candelabro, ela observa todos os acontecimentos do céu bem como o próprio sol.”

[12] Ad haec ego subiciens: ‘Sunt’ aio ‘prima huiusce diuinationis experimenta; nec mirum, licet modicum igniculum et manibus humanis laboratum, memorem tamen illius maioris et caelestis ignis uelut sui parentis, quid is sit editurus in aetheris uertice diuino praesagio et ipsum scire et nobis enuntiare. Nam et Corinthi nunc apud nos passim Chaldaeus quidam hospes miris totam ciuitatem responsis turbulentat et arcana fatorum stipibus emerendis edicit in uulgum, qui dies copulas nuptiarum adfirmet, qui fundamenta moenium perpetuet, qui negotiatori commodus, qui uiatori celebris, qui nauigiis opportunus. Mihi denique prouentum huius peregrinationis inquirenti multa respondit et oppido mira et satis uaria; nunc enim gloriam satis floridam⁵⁵, nunc historiam magnam et incredunda fabulam et libros⁵⁶ me futurum.’

[13] Ad haec renidens Milo: ‘Qua’ inquit "corporis habitudine praeditus quoue nomine nuncupatus hic iste Chaldaeus est?’ ‘Procerus’ inquam ‘et suffusculus, Diophanes nomine.’ ‘Ipse est’ ait ‘nec ullus alius. Nam et hic apud nos multa multis similiter effatus non paruas stipes, immo uero mercedes opimas iam consecutus fortunam scaeuam an saeuam uerius dixerim miser incidit.’ Nam die quadam cum frequentis populi circulo conseptus coronae circumstantium fata donaret, Cerdo⁵⁷ quidam nomine negotiator accessit eum, diem commodum peregrinationi cupiens. Quem cum electum destinasset ille, iam deposita crumina, iam profusis nummulis, iam dinumeratis centum denarium quos mercedem diuinationis auferret, ecce quidam de nobilibus adulescentulus a tergo adrepens eum laciniaprehendit et conuersum amplexus exosculatur artissime. At ille ubi primum consauatus eum iuxta se ut adsidat effecit, [attonitus] et repentinae uisionis stupore <attonitus> et praesentis negotii quod gerebat oblitus inquit ad eum: ‘Quam olim equidem exoptatus nobis aduenis?’. Respondit ad haec ille alius: ‘Commodum uespera oriente. Sed uicissim tu quoque, frater, mihi memora quem ad modum exinde ut de Euboea insula festinus enauigasti et maris et uiae confeceris iter.’

12 Reagindo a essas palavras, eu respondo: “Estas são as noções elementares desta arte divinatória; e não é de se espantar que esta flama, ainda que insignificante e concebida por mãos humanas, guarde a memória de um outro fogo de maior magnitude - o fogo celestial que, de certa maneira, a engendrou -, uma vez que sabe e nos prenuncia com divino presságio o que aquele fogo prepara nas etéreas alturas. Pois, de maneira semelhante, agora em Corinto, temos por acaso um hóspede caldeu entre nós que está fazendo a cidade inteira ficar em polvorosa com seus espantosos oráculos e que divulga em público os segredos dos destinos em trocas de moedinhas: assinala a data que consolida os liames de casamento, a data que perpetua os fundamentos das muralhas, a data que é favorável ao comerciante, a data que assegura uma boa companhia ao peregrino, a data que é propícia às navegações. Em suma, quando, por exemplo, lhe indaguei sobre os auspícios desta peregrinação, ele se pôs a dar uma série de respostas completamente espantosas e bastante diversas, afirmando-me que, de um lado, minha glória seria cheia de flores, e que, de outro, eu renderia uma grande história, uma fábula incrível e um baita livro.”

13 Caindo na risada diante dessa história, Milão me pergunta: “Que aspecto tinha e como se chamava esse caldeu?” “Era alto e trigueiro; seu nome é Diófanos”, respondo. “É esse mesmo e nenhum outro. Pois aqui também, em nossa cidade, emitiu a muita gente muitos oráculos semelhantes, logrando com isso uma quantia nada irrisória de moedas, para não dizer gordas recompensas, até que o infeliz caiu nas mãos da sinistra, ou melhor dizendo, da cruel Fortuna. Pois um belo dia, vendo-se rodeado pelo círculo de uma volumosa multidão, o caldeu distribuía suas profecias aos circunstantes, quando um comerciante chamado Cerdão aproximou-se dele, desejando saber a data adequada para certa viagem. Tendo-lhe Diófanos assinalado o dia ideal, Cerdão ora colocava a algibeira no chão, ora espalhava as moedinhas, ora contava cem denários para pagar a consulta do adivinho, quando um jovem de boa família, aproximando-se pelas costas do caldeu, puxa-o pelo manto, envolve-o num abraço e enche-o dos mais apertados beijos. O outro, de sua feita, tendo-o beijado e tendo-o feito sentar-se perto de si, logo depois, desconcertado pela surpresa dessa súbita aparição e esquecendo-se do negócio que conduzia naquele momento, dirige-se ao recém-chegado: ‘Quanto tempo tenho vos esperado! Quando chegaste?’ A essa pergunta, o outro responde: ‘Ontem, assim que anoiteceu. Mas agora é a tua vez de falar também, irmão: conta-me como realizaste a viagem por terra e mar desde que saíste às pressas da ilha de Eubeia.’

[14] Ad haec Diophanes ille Chaldaeus egregius mente uiduus necdum suus: ‘Hostes’ inquit ‘et omnes inimici nostri tam diram, immo uero Vlixeam peregrinationem incidant. Nam et nauis ipsa <qua> uehebatur uariis turbinibus procellarum quassata utroque regimine amisso aegre ad ulterioris ripae marginem detrusa praeceps demersa est et nos omnibus amissis uix enatauimus. Quodcumque uel ignotorum miseratione uel amicorum beniuolentia contraximus, id omne latrocinalis inuasit manus, quorum audaciae repugnans etiam Arignotus unicus frater meus sub istis oculis miser iugulatus est.’ Haec eo adhuc narrante maesto Cerdo ille negotiator correptis nummulis suis, quod diuinationis mercedi destinauerat, protinus aufugit. Ac dehinc tunc demum Diophanes expergitus sensit imprudentiae suae labem, cum etiam nos omnis circumsecus adstantes in clarum cachinnum uideret effusos. Sed tibi plane, Luci domine, soli omnium Chaldaeus ille uera dixerit, sisque felix et iter dexterum porrigas."

[15] Haec Milone diutine sermocinante tacitus ingemescebam mihique non mediocriter suscensebam quod ultro inducta serie inopportunarum fabularum partem bonam uesperae eiusque gratissimum fructum amitterem. Et tandem denique deuorato pudore ad Milonem aio: ‘Ferat suam Diophanes ille fortunam et spolia populorum rursum conferat mari pariter ac terrae; mihi uero fatigationis hesternae etiam nunc saucio da ueniam maturius concedam cubitum’; et cum dicto facesso et cubiculum meum contendo atque illic deprehendo epularum dispositiones satis concinnas. Nam et pueris extra limen⁵⁸, credo ut arbitrio nocturni gannitus ablegarentur, humi quam procul distratum fuerat et grabattulum meum adstitit mensula cenae totius honestas reliquias tolerans et calices boni iam infuso latice semipleni solam temperiem sustinentes et lagoena iuxta orificio caesim deasceato patescens facilis hauritu, prorsus gladiatoriae Veneris antecenia.

14 Diante dessa pergunta, Diófanes, nosso ilustre caldeu, ainda mentalmente fora de si, responde: ‘Que todos os nossos desafetos e inimigos sofram uma peregrinação tão funesta que se compare à odisséia de Ulisses. Pois a própria embarcação na qual navegávamos foi destroçada pelos diversos turbilhões das tempestades e, como ambos os lemes haviam se perdido, ela foi arrastada violentamente à margem oposta, onde acabou por afundar; perdemos todas as bagagens e, às duras penas, conseguimos nos salvar a nado. Apanhamos tudo o que podíamos juntar, graças à compaixão de desconhecidos ou à benevolência de nossos amigos; mas tudo isso foi tomado por um bando de criminosos, a cujo ataque meu único e verdadeiro irmão, Arignoto, ao tentar rechaçar, acabou sendo trucidado ante meus próprios olhos, o pobre coitado.’ Enquanto ele ainda narrava essa história com tristeza, Cerdão, o comerciante, depois de ter surrupiado as moedinhas que reservara ao pagamento pela adivinhação, escafedeu-se imediatamente. Depois disso, Diófanes então recobrou os sentidos e se deu conta do desastre causado por sua distração, sobretudo ao ver que todos nós que estávamos em volta dele nos derramávamos na mais efusiva gargalhada. Mas é bem provável, mestre Lúcio, que, dentre todos, esse caldeu tenha contado a verdade somente a ti; sê feliz, portanto, prossiga sem percalços nesta jornada.”

15 Enquanto Milão jogava essa longa conversa fora, eu me lastimava em silêncio e me exasperava sem moderação, uma vez que, de livre e espontânea vontade, ao ter iniciado essa série de fábulas inoportunas, eu perdia uma boa parte da noite e o seu mais saboroso fruto. Ao fim e ao cabo, engolindo a vergonha, eu respondo a Milão: "Que esse Diófanes carregue sua fortuna e traga de volta consigo os espólios dos povos em terra ou mar, me dá igual; eu, de minha parte, estou tonto até agora do cansaço de ontem - dá-me licença para eu poder recolher-me mais cedo para a cama." Com essas palavras, eu me retiro, vou para o quarto e lá deparo com os elegantes arranjos de um banquete. Pois camas haviam sido preparadas no chão para meus escravos, do lado de fora e o mais longe possível da porta, sem dúvida para impedi-los de bisbilhotarem nossos encontros noturnos. Perto de meu grabatinho, está posicionada uma mesinha, em cima da qual estavam dispostas decentes sobras de todo o jantar, generosos cálices cheios de vinho até a metade, só faltando adicionar-lhes água. Do lado, havia uma garrafa cuja boca era finamente cinzelada, com uma fina embocadura, abrindo-se comodamente para quem quisesse se servir; em suma, todos os aperitivos dignos de um embate amoroso.

[16] Commodum cubueram, et ecce Photis mea, iam domina cubitum reddita, laeta proximat rosa sarta et rosa soluta⁵⁹ in sinu tuberante. Ac me pressim deosculato et corollis reuincto ac flore persperso adripit poculum ac desuper aqua calida iniecta porrigit bibam, idque modico prius quam totum exsorberem clementer inuadit ac relictum paullulatim labellis minuens meque respiciens sorbillat dulciter. Sequens et tertium inter nos uicissim et frequens alternat poculum, cum ego iam uino madens nec animo tantum uerum etiam corpore ipso ad libidinem inquires alioquin et petulans et iam saucius, paulisper inguinum fine lacinia remota impatientiam Veneris Photidi meae monstrans⁶⁰: ‘Miserere’ inquam ‘et subueni maturius. Nam, ut uides, proelio quod nobis sine fetiali officio indixeras iam proximante uehementer intentus, ubi primam sagittam saeui Cupidinis in ima praecordia mea delapsam excepi, arcum meum et ipse uigorate tetendi et oppido formido ne neruus rigoris nimietate rumpatur. Sed ut mihi morem plenius gesseris, in effusum laxa crinem et capillo fluente undanter ede complexus amabiles.’

[17] Nec mora, cum omnibus illis cibariis uasculis raptim remotis laciniis cunctis suis renudata crinibusque dissolutis ad hilarem lasciuam in speciem Veneris quae marinos fluctus subit pulchre reformata, paulisper etiam glabellum feminal rosea palmula potius obumbrans de industria quam tegens uerecundia⁶¹: ‘Proeliare’ inquit ‘et fortiter proeliare, nec enim tibi cedam nec terga uortam; comminus in aspectum, si uir es, derige et grassare nauiter et occide moriturus. Hodierna pugna non habet missionem.’ Haec simul dicens incenso grabattulo super me sensim residens ac crebra subsiliens lubricisque gestibus mobilem spinam quatiens pendulae Veneris fructu me satiauit, usque dum lassis animis et marcidis artibus defetigati simul ambo corruimus inter mutuos amplexus animas anhelantes. His et huius modi conluctationibus ad confinia lucis usque peruigiles egimus poculis interdum lassitudinem refouentes et libidinem incitantes et uoluptatem integrantes. Ad cuius noctis exemplar similes adstruximus alias plusculas.

16 Tão logo eu me deitara, eis que chega minha sorridente Fótis, com uma grinalda de rosas e umas rosas avulsas no regaço protuberante, tendo acabado de recolher sua ama ao leito. Assim, depois de beijar-me com força, de cingir-me com coroas e de derramar flores sobre mim, ela pega um copo, entorna água morna nele e dá-me de beber; sem dar-me tempo de apurá-lo, ela se apossa gentilmente do copo e, bebericando-lhe aos golinhos com seus pequenos lábios, docemente ela termina de beber, olhando para mim enquanto isso. O segundo e o terceiro copo passam sucessivamente entre nós, quando eu, já encharcado de vinho e de resto impelido à luxúria não só na alma mas também no corpo, no maior fogo e já embriagado, por um instante eu levanto a borda da túnica que me cobria a virilha, mostrando à minha Fótis a impaciência de minha paixão: "Tem misericórdia de mim, acode-me o quanto antes", digo a ela. "Pois, conforme vês, estou energicamente preparado para a guerra já iminente que me anunciaste sem declaração formal; desde quando recebi a primeira flechada do sádico Cupido no íntimo de meu coração, tenho estendido meu arco com força e temo muito que um nervo arrebente devido ao excesso de tensão. Mas se queres prestar-me um serviço completo, desprende a crina de teus cabelos, deixa teus cachos fluírem como ondas e, enquanto isso, concede-me teus abraços amorosos.

17 Sem demora, todos os recipientes de comida foram removidos às pressas; despindo-se de todas as vestes e soltando os cabelos, Fótis, em galante lascívia, transfigurou-se lindamente à imagem de Vênus quando esta surge dentre as ondas do mar; assim, foi mais para provocar do que para resguardar o pudor que ela cobriu o púbis lisinho com a palma rosada: "Luta", provoca ela, "mas luta com bravura, pois não recuarei diante de ti nem te virarei as costas. Se és homem, alinha-te para um combate corpo-a-corpo, ataca com resolução e mata como se estivesses prestes a morrer. A luta de hoje não admite tréguas." Enquanto assim falava, ela subiu em meu grabatinho e, montando sensualmente sobre mim, saltitando repetidamente, fazendo a flexível espinha fremer com movimentos lascivos, ela me satisfez com os prazeres de Vênus, num movimento de vai-e-vem, até o ponto em que, esgotado o fôlego, derrancadas as juntas e exaustos nós dois ao mesmo tempo, desabamos um no abraço do outro, nossas forças arquejando. Travamos esses e outros embates semelhantes até o ocaso da luz, até que, sem sono, começamos a beber das taças, realentando-nos do cansaço enquanto isso, estimulando nosso desejo e revigorando nossa paixão. Tomando esta noite como precedente, organizamos muitas outras semelhantes.

[18] Forte quadam die de me magno opere Byrrhena contendit, apud eam cenulae interesset, et cum impendio excusarem, negavit ueniam. Ergo igitur Photis erat adeunda deque nutu eius consilium uelut auspiciū petendum. Quae quamquam inuita quod a se ungue latius digrederet, tamen comiter amatoriae militiae breuem commeatum indulxit. Sed 'Heus tu,' inquit 'caue regrediare cena maturius. Nam uesana factio nobilissimorum iuuenum pacem publicam infestat; passim trucidatos per medias plateas uidebis iacere, nec praesidis auxilia longinqua leuare ciuitatem tanta clade possunt. Tibi uero fortunae splendor insidias, contemptus etiam peregrinationis⁶² poterit adferre.' 'Fac sine cura' inquam 'sis, Photis mea. Nam praeter quod epulis alienis uoluptates meas anteferrem, metum etiam istum tibi demam maturata regressione. Nec tamen incomitatus ibo. Nam gladiolo solito cinctus altrinsecus ipse salutis meae praesidia gestabo.' Sic paratus cenae me committo.

[19] Frequens ibi numerus epulorum et utpote apud primatem feminam flos ipse ciuitatis. <Mens>ae opipares citro et ebore nitentes, lecti aureis uestibus intecti, amplii calices uariae quidem gratiae sed pretiositatis unius. Hic uitrum fabre sigillatum, ibi crustallum inpunctum, argentum alibi clarum et aurum fulgurans et sucinum mire cautum et lapides ut bibas et quicquid fieri non potest ibi est. Diribitores plusculi splendide amicti fercula copiosa scitule subministrare, pueri calamistrati pulchre indusiati gemmas formatas in pocula uini uetusti frequenter offerre. Iam inlatis luminibus epularis sermo percrebuit, iam risus adfluens et ioci liberales et cauillus hinc inde. Tum inquit ad me Byrrhena: 'Quam commode uersaris in nostra patria? Quod sciam, templis et lauacris et ceteris operibus longe cunctas ciuitates antecellimus, utensilium praeterea pollemus adfatim. Certe libertas otiosa, et negotioso quidem aduenae Romana frequentia, modesto uero hospiti quies uillatica: omni denique prouinciae uoluptati secessus sumus.'

18 Um belo dia, por acaso, Birrena pôs-se a insistir com toda a persuasão que eu desse uma passada em sua casa para uma jantinha; e, embora eu lançasse mão de todas as desculpas, ela se recusou a aceitá-las. Consequentemente, era preciso recorrer a Fótis e, de seu parecer, buscar-lhe um conselho, como se fosse um auspício. Embora a contragosto, pois não queria que eu me afastasse dela nem sequer uma unha de distância, minha companheira concedeu-me uma breve licença do serviço amoroso. No entanto, ela me advertiu: "Olha lá, trata de voltar o quanto antes do jantar. Pois um bando insano de jovens das mais nobres famílias andam a perturbar a ordem pública; verás gente massacrada jogada por toda a parte no meio das ruas e as forças à disposição do governador estão distantes [demais] para poderem proteger a cidade de tamanha assolação. No teu caso, o esplendor de tua fortuna e, ademais, o desprezo pela peregrinação poderá envolver-te numa emboscada." "Por favor, não te preocupes, minha Fótis. Pois, à parte o fato de que eu preferiria prezar minhas delícias [ao teu lado] do que ir a banquetes de estranhos, além disso, eu removerei este medo voltando antes da hora. E outra, não irei desacompanhado. Pois, com minha fiel adaga a tiracolo, eu mesmo providenciarei os recursos para minha segurança." Assim precavido, eu parto para esse jantar.

19 Havia ali um grupo numeroso de convidados - do tipo que esperarias na casa de uma mulher de alta classe, a nata da cidade. Havia luxuosas mesas de cedro e marfim reluzente, poltronas revestidas de tecidos de ouro e amplos cálices - cada um com uma graça variegada, mas único em preciosidade. Aqui havia um vidro cinzelado com esmero, ali um cristal sem defeitos, lá objetos de prata polida, ouro reluzente, âmbar talhado com extraordinária arte, pedras esculpidas para se poder beber: em suma, tudo o que não se pode imaginar encontra-se ali. Uns poucos serventes esplendorosamente vestidos ministravam com graciosidade as bandejas abundantes; rapazes de cabelos cacheados, belamente uniformizados, ofereciam continuamente gemas esculpidas no formato de taças, cheias de vinho envelhecido. Assim que foram trazidas as luminárias, a conversa de banquete se disseminou; dentro em pouco, as risadas corriam soltas, bem como, num vai-e-vem, as brincadeiras irreverentes e as zombarias. Então, Birrena dirige-se a mim: "Como estás passando em nossa pátria em termos de conforto? Se não me engano, em nossos templos, salas de banho e demais edifícios públicos, de longe superamos todas as cidades; fora isso, temos utensílios práticos de sobra. Sem dúvida, temos sossegada liberdade e se, por um lado, há uma animação digna de Roma para o comerciante que vem de fora, por outro, para o modesto turista, há uma tranquilidade típica de casa de campo; enfim, somos para a província inteira um refúgio de delícias."

[20] Ad haec ego subiciens: ‘Vera memoras nec usquam gentium magis me liberum quam hic fuisse credidi. Sed oppido formido caecas et ineuitabiles latebras magicae disciplinae. Nam ne mortuorum quidem sepulchra tuta dicuntur sed ex bustis et rogis reliquiae quaedam et cadauerum praesegmina ad exitiabiles uiuentium fortunas petuntur, et cantatrices anus in ipso momento choragi funebris praepeti celeritate alienam sepulturam anteuortunt.’ His meis addidit alius: ‘Immo uero istic nec uiuentibus quidem ullis parcitur. Et nescio qui simile passus ore undique omnifariam deformato truncatus est.’ Inter haec conuiuium totum in licentiosos cachinnos effunditur omniumque ora et optutus in unum quempiam angulo secubantem conferunt. Qui cunctorum obstinatione confusus indigna murmurabundus cum uellet exsurgere, ‘Immo mi Thelyphron,’ Byrrhena inquit ‘et subsiste paulisper et more tuae urbanitatis fabulam illam tuam remetire, ut et filius meus iste Lucius lepidi sermonis tui perfruatur comitate.’ At ille: ‘Tu quidem, domina,’ ait ‘in officio manes sanctae tuae bonitatis, sed ferenda non est quorundam insolentia.’ Sic ille commotus. Sed instantia Byrrhena, quae eum adiuratione suae salutis ingratis cogebat effari, perfecit ut uellet.

[21] Ac sic aggeratis in cumulum stragulis et effultus in cubitum suberectusque [in torum] porrigit dexteram et ad instar oratorum conformat articulum duobusque infimis conclusis digitis ceteros eminens [porrigens] et infesto pollice clementer subrigens inquit Thelyphron⁶³: ‘Pupillus ego Mileto profectus ad spectaculum Olympicum, cum haec etiam loca prouinciae famigerabilis adire cuperem, peragrata cuncta Thessalia fuscis aibus Larissam accessi. Ac dum singula pererrans tenuato admodum uiatico paupertati meae fomenta conquiro, conspicio medio foro procerum quendam senem. Insistebat lapidem claraque uoce praedicabat, siqui mortuum seruare uellet, de pretio liceretur. Et ad quempiam praetereuntium ‘Quid hoc’ inquam ‘comperior? Hicine mortui solent aufugere?’ ‘Tace,’ respondit ille ‘nam oppido puer et satis peregrinus es meritoque ignoras Thessaliae te consistere, ubi sagae

20 Respondendo a essas palavras, eu concordo: "É verdadeiro o que me dizes; creio que, em nenhum lugar do mundo, tenha me sentido mais livre do que aqui. Mas tenho um medo tremendo dos invisíveis e inescapáveis mistérios da ciência mágica. Pois aqui, segundo dizem, nem mesmo as tumbas dos mortos estão seguras; ao contrário, buscam-se resíduos e pedaços de cadáveres dos sepulcros e fogueiras funerárias para amaldiçoar as fortunas dos vivos; além disso, velhas feiticeiras, durante a marcha do cortejo fúnebre, saem voando na maior velocidade e adiantam-se para chegar à sepultura alheia." Às minhas observações, outro convidado acrescenta: "Muito pelo contrário: neste lugar, nem mesmo os vivos são poupados. Não sei quem aí passou por semelhante experiência: teve o rosto totalmente desfigurado e mutilado." Nesse ínterim, o salão inteiro gargalha a bandeiras despregadas; os rostos de todos os presentes voltam-se para um indivíduo recostado num canto. Quando ele, constrangido pela atenção insistente, começa a resmungar umas palavras de despeito e faz como quem quer se levantar e retirar, Birrena o interpela: "Não, querido Telifrão, fica mais um pouquinho e conta novamente esta tua história com tua conhecida sofisticação, de maneira que meu filho Lúcio aqui desfrute de tua divertida narração." De sua feita, o outro responde: "Minha senhora, tu nunca falhas no dever de tua santa bondade, mas não devo tolerar a insolência de alguns aqui." Assim disse, muito incomodado. Contudo, a insistência de Birrena, que, mediante juramento pela própria vida, constrangia-o a falar contra a vontade, finalmente acabou por convencê-lo.

21 E assim, tendo empilhado os cobertores num montinho, após se apoiar sobre o cotovelo e se levantar, ele estende a mão direita e compõe as articulações à maneira de um orador, os dois dedos inferiores fechados, os outros dois esticados e o polegar ligeiramente erguido para cima; com um sorriso contido, Telifrão começa seu relato: "Eu ainda era um pupilo quando saí de Mileto para assistir aos jogos olímpicos, visto que, ao mesmo tempo, eu desejava visitar a região em que nos encontramos, esta província de notória reputação; tendo percorrido a Tessália inteira, cheguei a Larissa sob aves de mau agouro. Percorrendo todos os lugares, com recursos bastante limitados, ando em busca de um alívio para as minhas necessidades, quando diviso no meio do foro um ancião de estatura elevada. Firmava-se sobre uma pedra e proclamava com voz potente que se alguém estivesse disposto a velar um defunto, que viesse para negociar um valor. Perguntei então a um transeunte: "É isso que escuto? Por acaso, os mortos deste lugar tendem a fugir?". "Cala a boca", responde-me o outro, "tu não passas afinal de um menino e de um forasteiro; obviamente, não sabes que te

mulieres ora mortuorum passim demorsicant, eaque sunt illis artis magicae supplementa.’

[22] Contra ego: ‘Et quae, tu’ inquam ‘dic sodes, custodela ista feralis?’ ‘Iam primum’ respondit ille ‘perpetem noctem eximie uigilandum est exertis et inconiuis oculis semper in cadauer intentis nec acies usquam deuertenda, immo ne obliquanda quidem, quippe cum deterrimae uersipelles in quoduis animal ore conuerso latenter adrepant, ut ipsos etiam oculos Solis et Iustitiae facile frustrentur; nam et aues et rursus canes et mures immo uero etiam muscas induunt. Tunc diris cantaminibus somno custodes obruunt. Nec satis quisquam definire poterit quantas latebras nequissimae mulieres pro libidine sua comminiscuntur. Nec tamen huius tam exitiabilis operae merces amplior quam quaterni uel seni ferme offeruntur aurei. Ehem, et quod paene praeterieram, siqui non integrum corpus mane restituerit, quidquid inde decerptum deminutumque fuerit, id omne de facie sua desecto sarcire compellitur.’

[23] His cognitis animum meum conmasculo et ilico accedens praeconem: ‘Clamare’ inquam ‘iam desine. Adest custos paratus, cedo praemium.’ ‘Mille’ inquit ‘nummum deponentur tibi. Sed heus iuuenis, caue diligenter principum ciuitatis filii cadauer a malis Harpyis probe custodias.’ ‘Ineptias’ inquam ‘mihi narras et nugas meras. uides hominem ferreum et insomnem, certe perspicaciorem ipso Lynceo uel Argo et oculeum totum.’ uix finieram, et ilico me perducit ad domum quampiam, cuius ipsis foribus obseptis per quandam breuem posticulam intro uocat me et conclaue quoddam obseratis luminibus umbrosum <intrans> demonstrat matronam flebilem fusca ueste contectam, quam propter adsistens: ‘Hic’ inquit ‘auctoratus ad custodiam mariti tui fidenter accessit.’ At illa crinibus antependulis hinc inde dimotis etiam in maerore luculentam proferens faciem meque respectans: ‘uide oro’ inquit ‘quam expergite munus obeas.’ ‘Sine cura sis’, inquam ‘modo corollarium idoneum compara.’

encontras em Tessália, cidade onde mulheres feiticeiras, aonde quer que vás, mordiscam os rostos dos defuntos; com os pedaços, elas obtêm os suplementos de suas artes mágicas."

22 De minha feita, eu respondo: 'Diz-me, se te apraz, em que consiste essa guarda fúnebre?' 'Ora, em primeiro lugar', responde-me ele, 'deves manter uma guarda extremamente vigilante noite adentro, de olhos arregalados e insones, sempre atentos ao cadáver; não se pode desviar a vista para nenhum outro lugar, nem mesmo de esguelha, uma vez que essas camaleões desprezíveis, ao tomar a forma de qualquer animal, insinuam-se às furtivas, de maneira que elas ludibriariam com facilidade os olhos do próprio Sol e da Justiça; pois elas assumem a figura de aves, cães, ratos ou até mesmo moscas. Então, com seus sinistros encantamentos, fazem os vigias desabarem no sono. E ninguém poderá enumerar quantos ardis excogitam essas abomináveis mulheres em virtude de sua paixão. Não obstante, as recompensas oferecidas por um serviço tão perigoso não passam de quatro ou seis moedas de ouro. Ah e quase ia-me esquecendo de mencionar: se, na manhã seguinte, a pessoa não restituir o corpo intacto, tudo o que tiver sido mutilado ou subtraído, ela será obrigada a cortar de seu próprio rosto para ressarcí-lo.'

23 Tendo-me inteirado dessas coisas, juntei coragem e, aproximando-me do pregoeiro naquele mesmo instante, dirigi-lhe a palavra: "Podes parar já de anunciar. Teu sentinela está aqui, a postos; aceito a recompensa.' 'Mil moedas te serão entregues. Mas olha aqui, rapaz, toma muito cuidado, pois o defunto pertence ao filho de um dos principais cidadãos desta cidade - guarda-o devidamente das malvadas Harpias.' 'Não passam de besteiras e puras bobagens o que me contas', respondo. 'Estás vendo um homem duro na queda, que não dorme, sem dúvida mais perspicaz que o próprio Linceu ou o próprio Argo; sou todo olhos.' Apenas acabara de falar, quando, naquele mesmo instante, ele me conduz a uma certa casa, cuja entrada principal estava cerrada; passando pela estreita portinha dos fundos e entrando numa escura alcova com as janelas trancadas, ele me mostra uma matrona em lágrimas, coberta por um vestido preto. Sentando-se perto dela, diz: 'Aqui está o homem que se comprometeu a guardar fielmente teu marido.' Após a mulher, por sua vez, afastar os cabelos que lhe pendiam à frente para um lado e para o outro, revelando um rosto que era formoso até na tristeza, ela me roga, dirigindo o olhar para mim: 'Por favor, trata de cumprir teu ofício com a vigilância mais diligente possível.' 'Fica despreocupada,' respondo, 'certifica-te apenas de dar-me uma gorjeta decente.'

[24] Sic placito consurrexit et ad aliud me cubiculum inducit. Ibi corpus splendentibus linteis coopertum introductis quibusdam septem testibus manu reuelat et diutine insuper fletu obtestata fidem praesentium singula demonstrat anxie, uerba concepta de industria quodam tabulis praenotante. ‘Ecce’ inquit ‘nasus integer, incolumes oculi, saluae aures, inlibatae labiae, mentum solidum. uos in hanc rem, boni Quirites⁶⁴, testimonium perhibetote’, et cum dicto consignatis illis tabulis facessit. At ego: ‘Iube,’ inquam ‘domina, cuncta quae sunt usui necessaria nobis exhiberi.’ ‘At quae’ inquit ‘ista sunt?’ ‘Lucerna’ aio ‘praegrandis et oleum ad lucem luci sufficiens et calida cum oenophoris et calice cenarumque reliquiis discus ornatus.’ Tunc illa capite quassanti: ‘Abi,’ inquit ‘fatue, qui in domo funesta cenas et partes requiris, in qua totiugis iam diebus ne fumus quidem uisus est ullus. An istic comisatum te uenisse credis? Quin sumis potius loco congruentes luctus et lacrimas?’ Haec simul dicens respexit ancillulam et: ‘Myrrhine,’ inquit ‘lucernam et oleum trade confestim et incluso custode cubiculo protinus facesse.’

[25] Sic desolatus ad cadaueris solacium perfrictis oculis et obarmatis ad uigilias animum meum permulcebam cantationibus, cum ecce crepusculum et nox prouecta et nox altior et dein concubia altiora et iam nox intempesta. Mihique oppido formido cumulator quidem cum repente introrepens mustela contra me constitit optutumque acerrimum in me destituit, ut tantillula animalis prae nimia sui fiducia mihi turbarit animum. Denique sic ad illam: ‘Quin abis,’ inquam ‘inpurata bestia, teque ad tui similes musculos recondis, antequam nostri uim praesentariam experiaris? Quin abis?’ Terga uortit et cubiculo protinus exterminatur. Nec mora, cum me somnus profundus in imum barathrum repente demergit, ut ne deus quidem Delphicus ipse facile discerneret duobus nobis iacentibus quis esset magis mortuus. Sic inanimis et indigens alio custode paene ibi non eram.

[26] Commodum noctis indutias cantus perstrepebat cristatae cohortis⁶⁵. Tandem expergitus et nimio pauore perterritus cadauer accurro et admoto lumine reuelataque eius facie rimabar

24 Fechado então o acordo, ela se levantou e me conduz a outro cubículo. Lá jazia o defunto, coberto por uma esplêndida mortalha; depois de fazer entrar sete testemunhas, ela descobre o corpo com a própria mão; reclinada sobre o corpo, ela chora por um bom tempo e, invocando a lealdade dos presentes, mostra-lhes com angústia cada detalhe, enquanto um sujeito toma nota de tudo numa tabuinha. "Vedes," diz ela, "o nariz está intacto, os olhos incólumes, as orelhas intocadas, os lábios inviolados, o queixo inteiro. Bons Quirites, podeis dar vosso testemunho destas constatações." Dito isso, chancelou então os registros e se retirou. De minha feita, eu faço minha exigência: 'Minha senhora, ordena que todas as coisas necessárias para o serviço sejam postas à minha disposição.' 'Mas que coisas são essas?', pergunta ela. 'Uma lanterna bem grande,' respondo, 'um suprimento de óleo suficiente para a luz até raiar o dia, água morna junto com um frasco e um cálice, bem como um prato servido com as sobras do jantar.' Meneando a cabeça, ela retruca: 'Vai embora, pateta, estás procurando jantares e sobras numa casa de luto, na qual até agora, por todos esses dias, não se viu nem uma fumaça. Ou achas que vieste para cá como convidado para um banquete? Por que, em vez disso, não assumas a postura de luto e as lágrimas condizentes com o local?' Enquanto dizia isso, deu uma olhada para sua pequena criada e ordenou-lhe: 'Mirrina, traz a lanterna e o óleo prontamente, tranca o vigia no cubículo e retira-te logo em seguida.'

25 Deixado assim à consolação do cadáver, esfreguei e preparei meus olhos para a vigília; aquietava minha alma com canções, quando eis que chegou o crepúsculo, e depois a noite avançada, e depois a noite profunda, e depois as altas horas da noite, e logo a calada da noite. Fui tomado por um medo absoluto que não cessava de acumular-se, quando, de repente, uma doninha, insinuando-se quarto adentro, deteve-se à minha frente e fixou em mim um olhar penetrante, de maneira que a enorme confiança dessa diminuta criaturinha perturbou a minha alma. Por fim, eu me dirijo assim a ela: 'Por que não vais embora, besta imunda, e não te escondes entre os outros ratinhos, teus semelhantes, antes que sintas o impacto fulminante de meu golpe? Por que não vais embora?' A doninha dá meia-volta e, imediatamente, se expulsa do cubículo. Sem demora, um sono profundo me mergulha de súbito no fundo do abismo, de maneira que nem mesmo o próprio deus de Delfo poderia distinguir com facilidade qual dentre nós dois estirados no chão estava mais morto. Assim fiquei, sem vida e precisando de outro vigia, quase como se não estivesse lá.

26 A tempo, o canto da coorte cristada começou a soar a trégua da noite. Enfim desperto e, estremecendo em máximo pavor, eu corro para o cadáver; tendo apanhado a lanterna e

singula, quae cuncta conuenerant; ecce uxor misella flens cum hesternis testibus introrumpit anxia et statim corpori superruens multumque ac diu deosculata sub arbitrio luminis recognoscit omnia, et conuersa Philodespotum requirit actorem. Ei praecipit bono custodi redderet sine mora praemium, et oblato statim: ‘Summas’ inquit ‘tibi, iuuenis, gratias agimus et hercules ob sedulum istud ministerium inter ceteros familiares dehinc numerabimus.’ Ad haec ego insperato lucro diffusus in gaudium et in aureos refulgentes, quos identidem manu mea uentilabam, attonitus: ‘Immo,’ inquam ‘domina, de famulis tuis unum putato, et quotiens operam nostram desiderabis, fidenter impera.’ Vix effatum me statim familiares omen nefarium exsecrati raptis cuiusque modi telis insecuntur; pugnis ille malas offendere, scapulas alius cubitis inpingere, palmis infestis hic latera suffodere, calcibus insultare, capillos distrahere, uestem discindere⁶⁶. Sic in modum superbi iuuenis Aoni uel Musici uatis Piplei⁶⁷ laceratus atque discerptus domo proturbor.

[27] Ac dum in proxima platea refouens animum infausti atque inprouidi sermonis mei sero reminiscor dignumque me pluribus etiam uerberibus fuisse merito consentio, ecce iam ultimum defletus atque conclamatus processerat mortuus ritumque patrio, utpote unus de optimatibus, pompa funeris publici ductabatur per forum. Occurrit atratus quidam maestus in lacrimis genialem canitiem reuellens senex et manibus ambabus inuadens torum uoce contenta quidem sed adsiduis singultibus impedita: ‘Per fidem uestram,’ inquit ‘Quirites⁶⁸, per pietatem puplicam perempto ciui subsistite et extremum facinus in nefariam scelestamque istam feminam seueriter uindicate. Haec enim nec ullus alius miserum adolescentem, sororis meae filium, in adulteri gratiam et ob praedam hereditariam extinxit ueneno.’ Sic ille senior lamentabiles questus singulis instrepebat. Saeuire uulgus interdum et facti uerisimilitudine ad criminis credulitatem impelli. Conclamant ignem, requirunt saxa, paruulos ad exitium

descoberto a face do cadáver, eu inspecionava todos os detalhes para verificar se estavam conforme me haviam sido confiados; eis que a coitadinha da esposa, que chorava junto com as testemunhas do dia anterior, irrompe na maior apreensão e, atirando-se imediatamente sobre o corpo, começa a cobri-lo de demorados e prolongados beijos; então, sob o arbítrio da luz, ela faz o reconhecimento de tudo; virando-se para trás, chama Filodéspotos, seu administrador. Ordena-lhe que, sem demora, atribua a recompensa ao bom vigia; uma vez entregue o dinheiro, ela me dirige então a palavra: 'Meu jovem, rendemos a ti nossos maiores agradecimentos e, por Hércules, em virtude deste diligente serviço, contar-te-emos a partir de agora entre os demais amigos da família.' Diante dessas palavras e do ganho inesperado, esbaldei-me em alegria e nas reluzentes moedas de ouro, as quais fazia tilintar repetidas vezes em minha mão. Estupefato, eu respondo: 'Longe disso, minha senhora, debes pensar em mim como em um de teus criados e toda vez que desejares nosso trabalho pode mandar chamar-me com confiança.' Mal haviam essas palavras deixado minha boca, quando, de imediato, os membros da família, execrando esse funesto agouro e pegando em todas as espécies de armas, começam a investir contra mim: um me agredia com murros, outro me enfiava os cotovelos nos ombros, ainda outro me feria os flancos com as palmas; pulavam sobre mim com os calcanhares, arrancavam-me os cabelos, rasgavam-me as roupas. Tal como acontecera com o soberbo jovem Aone ou Pipleu, o vate das Musas, assim fizeram comigo: despedaçado e dilacerado, sou expulso daquela casa.

27 Reconstituindo-me do susto numa rua próxima, enquanto, tarde demais, eu repasso minhas infelizes e descuidadas palavras e acabo por concordar que eu merecera aquelas pancadas, eis que, dentro em pouco, o cadáver, após ter sido pranteado e lamentado pela última vez, finalmente saíra da casa e, segundo o rito tradicional, visto que ele era um dos mais importantes cidadãos, o cortejo do funeral público era conduzido no meio do foro. Aparece então um ancião vestido de preto, caindo em lágrimas, arrancando suas nobres cãs e agarrando o féretro com ambas as mãos; com a voz potente, ainda que entrecortada pelos constantes soluços, começa ele: 'Em nome de vossa boa-fé, ó Quirites, em nome da piedade pública, vinde em socorro de um homem assassinado e vindicai com severidade o crime abjeto desta mulher iníqua e perversa. Pois ela, e ninguém mais, eliminou com veneno o jovem infeliz, filho de minha irmã, para comprazer um amante e para espoliar uma herança.' Dessa maneira, aquele ancião fazia estrepitar diante de todos suas lastimosas queixas. Nesse meio-tempo, o povo tornava-se hostil e a plausibilidade da história levava-o a crer na acusação. Gritam à procura de tochas, saem à cata de pedras, incitam os pequeninos à morte

mulieris hortantur. Emeditatis ad haec illa fletibus quamque sanctissime poterat adiurans cuncta numina tantum scelus abnuebat.

[28] Ergo igitur senex ille: ‘Veritatis arbitrium in diuinam prouidentiam reponamus. Zatchlas adest Aegyptius propheta primarius, qui mecum iam dudum grandi praemio pepigit reducere paulisper ab inferis spiritum corpusque istud postliminio⁶⁹ mortis animare’, et cum dicto iuuenem quempiam linteis amiculis iniectum pedesque palmeis baxeis inductum et adusque deraso capite producit in medium. Huius diu manus deosculatus et ipsa genua contingens: ‘Miserere,’ ait ‘sacerdos, miserere per caelestia sidera per inferna numina per naturalia elementa per nocturna silentia et adyta Coptica et per incrementa Nilotica et arcana Memphitica et sinistra Phariaca. Da breuem solis usuram et in aeternum conditis oculis modicam lucem infunde. Non obnitimur <necessitati> nec terrae rem suam denegamus, sed ad ultionis solacium exiguum uitae spatium deprecamur.’ Propheta sic propitiatus herbulam quampiam ob os corporis et aliam pectori eius imponit. Tunc orientem obuersus incrementa solis augusti tacitus imprecatus uenerabilis scaenae facie studia praesentium ad miraculum tantum certatim adrexit.

[29] Immitto me turbae socium et pone ipsum lectulum editiorem quendam lapidem insistens cuncta curiosis oculis arbitrabar. Iam tumore pectus extolli, iam salebris uena pulsari, iam spiritu corpus impleri; et adsurgit cadauer et profatur adulescens: ‘Quid, oro, me post Lethea pocula iam Stygiis paludibus innatantem ad momentariae uitae reducit officia? Desine iam, precor, desine ac me in meam quietem permitte.’ Haec audita uox de corpore, sed aliquanto propheta commotior: ‘Quin refers’ ait ‘populo singula tuaeque mortis illuminas arcana? An non putas deuotionibus meis posse Diras inuocari, posse tibi membra lassa torqueri?’ Suscipit ille de lectulo et imo cum gemitu populum sic adorat: ‘Malis nouae nuptae peremptus artibus et addictus noxio poculo torum tepentem adultero mancipauit.’ Tunc uxor egregia capit

da mulher. Em vista dessa situação, a mulher, derramando lágrimas dissimuladas e invocando todas as divindades com a maior reverência que pudera demonstrar, negava ter cometido um crime tão grave.

28 Conseqüentemente, o ancião propõe o seguinte: "Releguemos à providência divina o julgamento da verdade. Está chegando um egípcio chamado Zachtlas, profeta de primeira ordem; há um tempo combinou comigo mediante grande pagamento que retiraria momentaneamente este espírito do mundo dos mortos e o ressuscitaria no mundo dos vivos". Dito isso, ele faz surgir no meio do foro um jovem envolto em mantinhos de linho, com os pés calçados em sandálias de palmeira e a cabeça completamente raspada. Após beijar a mão do profeta demoradamente e tocar-lhe os joelhos, ele roga: "Tem misericórdia, sacerdote, tem misericórdia, em nome dos astros celestiais, em nome dos poderes infernais, em nome dos elementos da natureza, em nome dos silêncios da noite, dos segredos de Coptos, das cheias do Nilo, dos arcanos do Mênfis e dos sistros do Faros. Permite-lhe o breve gozo da luz do sol e infunde-lhe com módica luz os olhos cobertos para a eternidade. Não oferecemos resistência ao destino, nem recusamos à terra o que é dela, apenas pedimos por um curto instante de vida para a consolo da vingança." Assim aplacado, o profeta aplica uma pequena erva sobre a boca do defunto e outra sobre o seu peito. Em seguida, com a face voltada para o oriente, orando em silêncio para a ascensão do augusto Sol, ele eleva a antecipação dos presentes para um milagre de grande escala com o aspecto de um venerável espetáculo.

29 Misturo-me à multidão como se fosse um conhecido da família e, sentando-me atrás do próprio féretro, em cima de uma pedra elevada, eu observava tudo com olhos curiosos. Ora arfa o peito com uma dilatação, ora pulsam as veias, ora enche-se o corpo de vida; o defunto então se levanta e o jovem começa a falar: 'Por que, eu pergunto, chamaste-me de volta aos deveres da vida efêmera, a mim que, tendo provado das taças do Letes, já nadava nos pântanos do rio Estige? Deixa-me estar, eu imploro, deixa-me estar e manda-me de volta ao meu repouso.' Foram essas as palavras que se ouviram do defunto; o profeta, no entanto, ficou bem aborrecido: 'Por que não contas ao povo tudo o que sucedeu e esclareces os mistérios de tua morte? Ou por acaso não sabes que, com meus encantamentos, eu poderia invocar as Fúrias contra ti, que poderiam te fazer contorcer os membros esgotados?' Do leito, o outro retoma a palavra e, com profundo gemido, assim se dirige ao povo: 'Assassinado pelas artes maléficas de minha nova esposa e condenado por uma poção letal, entreguei a um adúltero o leito [ainda] morno.' A excelente esposa, então, arma-se com uma instantânea

praesentem audaciam et mente sacrilega coarguenti marito resistens altercat. Populus aestuat diuersa tendentes, hi pessimam feminam uiuentem statim cum corpore mariti sepeliendam, alii mendacio cadaueris fidem non habendam.

[30] Sed hanc cunctationem sequens adulescentis sermo distinxit; nam rursus altius ingemescens: “Dabo,” inquit “dabo uobis intemeratae ueritatis documenta perlucida et quod prorsus alius nemo cogno<rit uel o>minarit indicabo.” Tunc digito me demonstrans: “Nam cum corporis mei custos hic sagacissimus exsertam mihi teneret uigiliam, cantatrices anus exuuiis meis imminentes atque ob id reformatae frustra saepius cum industriam eius fallere nequiuisent, postremum iniecta somni nebula eoque in profundam quietem sepulto me nomine ciere non prius desierunt quam dum hebetes artus et membra frigida pigris conatibus ad artis magicae nituntur obsequia. <At> hic utpote uiuus quidem sed tantum sopore mortuus, quod eodem mecum uocabulo nuncupatur, ad suum nomen ignarus exsurgit, et in inanimis umbrae modum ultroneus gradiens, quamquam foribus cubiculi diligenter obclusis, per quoddam foramen prosectis naso prius ac mox auribus uicariam pro me lanienam sustinuit. Vtque fallaciae reliqua conuenirent, ceram in modum prosectorum formatam aurium ei adplicant examussim nasoque ipsius similem comparant. Et nunc adsistit miser hic praemium non industriae sed debilitationis consecutus.” His dictis perterritus temptare formam adgredior. Iniecta manu nasum prehendo: sequitur; aures pertracto: deruunt. Ac dum directis digitis et detortis nutibus praesentium denotor, dum risus ebullit, inter pedes circumstantium frigido sudore defluens euado. Nec postea debilis ac sic ridiculus Lari me patrio reddere potui, sed capillis hinc inde laterum deiectis aurium uulnera celai, nasi uero dedecus linteolo isto pressim adglutinato decenter obtexi.’

audácia e, resistindo com sacrílega disposição, começa a bater boca com o marido, o qual se põe a refutá-la. As massas deixam-se inflamar, divergindo nas opiniões: uns diziam que aquela mulher celerada deveria ser enterrada viva imediatamente, junto ao corpo do marido; outros diziam que não se devia botar fé nas imposturas de um defunto.

30 Mas o discurso do moço em seguida dissipou esse impasse; pois com um suspiro ainda mais profundo: "Darei," arrematou ele, "darei a vós as translúcidas evidências de uma verdade imaculada e revelarei o que absolutamente ninguém mais soube ou pressagiu." Apontando-me então com o dedo, acusou-me: 'Pois, enquanto este sentinela de meu corpo mantinha sua arregalada vigia com toda a sua atenção, umas velhas feiticeiras aproximaram-se de meus despojos; com isso, transformaram-se repetidamente, mas em vão, e, como não tivessem conseguido esquivar-se à diligência do vigia, elas acabam por envolvê-lo numa nuvem de sono; com o vigia sepultado em profundo torpor, elas puseram-se a gritar pelo meu nome e não pararam até que minhas frouxas articulações e meus membros congelados, com indolentes esforços, se empenhassem em obedecer às suas artes mágicas. Ora, uma vez que este sentinela estava, na verdade, vivo - estava apenas morto de sono - e uma vez que atendia pelo mesmo nome que eu, ele se levanta inconsciente ao som do próprio nome, avançando espontaneamente, como um fantasma sem vida; e, embora as portas do cubículo estivessem escrupulosamente trancadas, seu nariz primeiro e suas orelhas depois foram cortadas por uma fenda [na porta] - sofreu as mutilações em meu lugar, portanto. E, para que o restante da artimanha cumprisse todos os requerimentos, elas pegam um pouco de cera, fazem um molde no formato de suas orelhas e aplicam-no no seu exato lugar; de maneira semelhante, elas preparam um molde para o seu nariz. Agora, aqui se encontra o infeliz, que recebeu uma recompensa não por sua diligência mas por uma mutilação.' Depois que ele relatou tudo isso, fiquei aterrorizado e começo a apalpar o meu rosto. Lanço a mão para pegar no meu nariz, mas ele cede; começo a apalpar minhas orelhas, mas elas caem no chão. Ao perceber os dedos estirados e os acenos voltados para minha direção, com as risadas a explodir e o suor frio a escorrer, saio correndo dentre os pés dos circunstantes. Depois de tudo isso, enfraquecido e ridicularizado, não pude voltar ao lar, à minha pátria; deixei então o cabelo crescer dos dois lados, cobri as cicatrizes em minhas orelhas e, apertando este pedaço de pano, dissimulei razoavelmente a desgraça de meu nariz."

[31] Cum primum Thelyphron hanc fabulam posuit, conpotores uino madidi rursus cachinnum integrant. Dumque bibere solita Risui postulant, sic ad me Byrrhena: ‘Sollemnis’ inquit ‘dies a primis cunabulis huius urbis conditus crastinus aduenit, quo die soli mortalium sanctissimum deum Risum⁷⁰ hilario atque gaudiali ritu propitiamus. Hunc tua praesentia nobis efficies gratiorem. Atque utinam aliquid de proprio lepore laetificum honorando deo comminiscaris, quo magis pleniusque tanto numini litemus.’ ‘Bene’ inquam ‘et fiet ut iubes. Et uellem hercules materiam repperire aliquam quam deus tantus affluenter indueret.’ Post haec monitu famuli mei, qui noctis admonebat, iam et ipse crapula distentus protinus exsurgo et appellata propere Byrrhena titubante uestigio domuitionem capesso.

[32] Sed cum primam plateam uadimus, uento repentino lumen quo nitebamur extinguitur, ut uix inprouidae noctis caligine liberati digitis pedum detunsis ob lapides hospitium defessi rediremus. Dumque iam iunctim proximamus, ecce tres quidam uegetes et uastulis corporibus fores nostras ex summis uiribus inruentes ac ne praesentia quidem nostra tantillum conterriti sed magis cum aemulatione uirium crebrius insultantes, ut nobis ac mihi potissimum non immerito latrones esse et quidem saeuissimi uiderentur. Statim denique gladium, quem ueste mea contectum ad hos usus extuleram, sinu liberatum adripio. Nec cunctatus medios latrones inuolo ac singulis, ut quemque conluctantem offenderam, altissime demergo, quoad tandem ante ipsa uestigia mea uastis et crebris perforati uulneribus spiritus efflauerint. Sic proeliatus, iam tumultu eo Photide suscitata, patefactis aedibus anhelans et sudore perlutus inrepo meque statim utpote pugna trium latronum in uicem Geryoneae caedis fatigatum lecto simul et somno tradidi⁷¹.

31 Assim que Telifrão concluiu essa fábula, os companheiros de bebida, embriagados pelo vinho, caem outra vez na gargalhada. E, enquanto propõem ao deus Riso os brindes habituais, Birrena dirige-se a mim com estas palavras: "Amanhã é um dia solene, estabelecido desde as mais remotas origens desta cidade, dia em que somente nós dentre todos os mortais oferecemos sacrifício ao deus Riso com ritual jubilante e regozijante. Com tua presença, farás esse deus tornar-se-nos mais favorável. E quiçá teu próprio senso de humor possa inspirar-te algum recurso para agradar esse honorável deus: assim nossa oferenda a essa tremenda divindade será ainda mais completa." "Ótimo," respondo, "teu pedido é uma ordem. Por Hércules, eu gostaria mesmo de encontrar alguma matéria na qual um deus tão grande possa se adornar com suntuosidade." Após essa conversa, meu criado me avisa que a noite se aproximava; dentro em pouco, atrapalhado com a bebedeira, eu me levanto de imediato e, tendo-me despedido às pressas de Birrena, pego o caminho de volta com o passo titubeante.

32 Mas, quando alcançamos a primeira rua, a luz com a qual nos guiávamos apaga-se com uma brusca ventania, de maneira que, tendo-nos libertado com dificuldade do breu daquela noite imprevista, chegamos exaustos à hospedaria, os dedos dos pés machucados pelas pedras no caminho. Então, à medida que agora nos acercamos, um apoiando-se no outro, eis que assomam três fortes homens de corpos imponentes, atirando-se às nossas portas com máxima força; não estavam sequer um tantinho atemorizados por nossa presença, pelo contrário, arremetiam cada vez mais forte, como num embate de forças, de modo que, com razão, eles pareciam a nós, a mim especialmente, como salteadores, e salteadores da mais violenta estirpe. De imediato, por fim, tiro de meu regaço uma espada que havia trazido escondida sob minhas vestes para ocasiões como esta e coloco-a em riste. Sem hesitar, eu me atiro no meio dos ladrões e, enquanto me embato com cada um deles, enfio-lhes a espada no fundo das entranhas, até que, perfurados com enormes e numerosas feridas, o fôlego enfim se lhes esvai aos meus próprios pés. Tendo assim pelejado e com Fótis já desperta devido àquele tumulto, as portas de casa foram abertas; arquejante e encharcado de suor, lanço-me para dentro e, imediatamente, exausto de minha batalha com os três salteadores, como se tivesse matado Gerioneu, entreguei-me à cama e ao sono de uma vez só.

Liber III

[1] Commodum⁷² puniantibus phaleris⁷³ Aurora roseum quatiens lacertum caelum inequitabat, et me securae quieti reuulsum nox diei reddidit. Aestus inuadit animum uespertini recordatione facinoris; complicitis denique pedibus ac palmulis in alternas digitorum uicissitudines super genua conexis sic grabattum cossim insidens ubertim flebam, iam forum et iudicia, iam sententiam, ipsum denique carnificem imaginabundus. "An mihi quisquam tam mitis tamque beniuolus iudex obtinget, qui me trinae caedis cruore perlitum et tot ciuium sanguine delibutum innocentem pronuntiare poterit? Hanc illam mihi gloriosam peregrinationem fore Chaldaeus Diophanes⁷⁴ obstinate praedicabat." Haec identidem mecum replicans fortunas meas heiulabam. Quati fores interdum et frequenti clamore ianuae nostrae perstrepere;

[2] nec mora, cum magna inruptione patefactis aedibus magistratibus eorumque ministris et turbae miscellanae cuncta completa statimque lictores⁷⁵ duo de iussu magistratuum immissa manu trahere me sane non renitentem occipiunt. Ac dum primum angiportum insistimus, statim ciuitas omnis in publicum effusa mira densitate nos insequitur. Et quamquam capite in terram immo ad ipsos inferos iam deiecto maestus incederem, obliquato tamen aspectu rem admirationis maximae conspicio: nam inter tot milia populi circumfluentis nemo prorsum qui non risu dirumperetur aderat. Tandem pererratis plateis omnibus et in modum eorum quibus lustralibus piamentis minas portentorum hostiis circumforaneis expiant circumductus angulatim forum eiusque tribunal adstituor. Iamque sublimo suggestu magistratibus residentibus, iam praecone publico silentium clamante, repente cuncti consona uoce flagitant propter coetus multitudinem, quae pressurae nimia densitate periclitaretur, iudicium tantum theatro redderetur. Nec mora, cum passim populus procurrens cauae conseptum mira celeritate compleuit; aditus etiam et tectum omne fartim stipauerant, plerique columnis implexi, alii stauis dependuli, nonnulli per fenestras et lacunaria semiconspicui, miro tamen

Livro III

1 Dentro em pouco, a Aurora, agitando seus braços róseos, cavalgava pelos céus sobre seus corcéis adornados com rubras fâleras, quando a noite, arrancando-me de um sossegado repouso, devolveu-me à luz do dia. Uma perturbação acomete-me o espírito com a lembrança do crime ocorrido na noite anterior. Com os pés cruzados e as palmas das mãos grudadas nos joelhos - os dedos entrelaçando-se de diversas maneiras -, sentado assim, de cócoras sobre meu grabato, chorava copiosamente, e já punha-me a imaginar não só o foro e o julgamento, como também a sentença, e por fim, o carrasco em pessoa. Por acaso, haverá de existir algum juiz de tão serena e benévola disposição, que poderia defender a minha inocência, ainda que enlambuzada com o charco de três assassinatos e impregnada com o sangue de tantos cidadãos? Seria esta a minha gloriosa peregrinação, que, com tamanho enlevo, prenunciava Diófanes, o caldeu? Repisando esses pensamentos continuamente, eu lastimava meus infortúnios. Nesse meio-tempo, a porta começava a estremecer e minhas janelas a vibrar com implacável burburinho.

2 Num átimo, minha casa foi arrombada com uma violenta irrupção, enchendo-se de magistrados, oficiais de justiça e uma multidão heterogênea; logo em seguida, dois lictores, por ordem dos magistrados, começaram a me arrancar para fora de casa, lançando as mãos sobre mim sem que eu opusesse a mínima resistência. Tão logo alcançamos uma viela, toda a cidade vem em nosso encalço num assombroso e transbordante turbilhão. Embora avançasse com pesar, a cabeça baixa, olhando para o solo - ou, melhor dizendo, para o próprio inferno -, eu volto meu olhar para o lado e percebo algo que me deixa na maior estupefação: dentre todos os milhares que circulavam ao meu redor, não havia um que não se explodisse de rir. Finalmente, após terem percorrido todas as ruas, conduziram-me em círculos, de um canto ao outro, por toda a praça pública - como o fazem com os animais expiatórios aqueles que buscam aplacar maus presságios -, até colocarem-me diante do tribunal. Então, com os magistrados já assentados sobre uma alta tribuna e o pregoeiro público já a exigir silêncio, de súbito, todos os presentes, em virtude do empurra-empurra no meio da aglomeração - que poderia levar a um intenso tumulto -, exigem unanimemente que um processo dessa proporção seja reconduzido a um teatro. Num átimo, toda a multidão, vindo de um lado e de outro numa assombrosa tropelia, lotou as arquibancadas até o cercado; as vias de acesso e toda a cobertura chegaram a ficar apinhadas, muitos agarravam-se às colunas, enquanto outros se penduravam a estátuas e alguns deixavam-se entrever pelas janelas e painéis. Ainda

omnes studio uisendi pericula salutis neclegebant⁷⁶. Tunc me per proscaenium medium uelut quandam uictimam publica ministeria producunt et orchestrae mediae sistunt.

[3] Sic rursus praeconis amplo boatu citatus accusator quidam senior exurgit et ad dicendi spatium uasculo quoddam in uicem coli graciliter fistulato ac per hoc guttatim defluo infusa aqua⁷⁷ populum sic adorat: "Neque parua res ac praecipue pacem ciuitatis cunctae respiciens et exemplo serio profutura tractatur, Quirites⁷⁸ sanctissimi. Quare magis congruit sedulo singulos atque uniuersos uos pro dignitate publica prouidere ne nefarius homicida tot caedium lanienam, quam cruenter exercuit, impune commiserit. Nec me putetis priuatis simultatibus instinctum odio proprio saeuire. Sum namque custodiae nocturnae praefectus nec in hodiernum credo quemquam peruigilem diligentiam meam culpae posse. Rem denique ipsam et quae nocte gesta sunt cum fide proferam. Nam cum fere iam tertia uigilia scrupulosa diligentia cunctae ciuitatis ostiatim singula considerans circumirem, conspicio istum crudelissimum iuuenem mucrone dextro passim caedibus operantem iamque tris numero saeuitia eius interemptos ante pedes ipsius spirantibus adhuc corporibus in multo sanguine palpitantes. Et ipse quidem conscientia tanti facinoris merito permotus statim profugit et in domum quandam praesidio tenebrarum elapsus perpetem noctem delituit. Sed prouidentia deum, quae nihil impunitum nocentibus permittit, priusquam iste clandestinis itineribus elaboretur, mane praestolatus ad grauissimum iudicii uestri sacramentum eum curauit perducere. Habetis itaque reum tot caedibus impiatum, reum coram deprensam, reum peregrinum. Constanter itaque in hominem alienum ferte sententias de eo crimine quod etiam in uestrum ciuem seueriter uindicaretis."

[4] Sic profatus accusator acerrimus immanem uocem repressit. Ac me statim praeco, si quid ad ea respondere uellem, iubebat incipere. At ego nihil tunc temporis amplius quam flere

assim, todos eles, no afã de assistir ao processo, faziam pouco dos riscos de segurança em que incorriam. Na sequência, os oficiais públicos fazem-me avançar, como a um bode expiatório, até o meio do proscênio e me colocam no meio da orquestra.

3 Com isso, certo ancião, movido pela conclamação arrebatada do pregoeiro, sobe à tribuna como acusador. Para marcar o limite de sua fala, usa uma vasilha cheia de furos minúsculos, parecida com um escorredor, através da qual a água pingava uma gota por vez; enquanto isso, ele dirigia o seguinte discurso à multidão: “Esta matéria não é de pequeno relevo, honoráveis Quirites, e, em se tratando especialmente da paz de toda uma cidade, deverá servir de exemplo ao ser discutida com seriedade. Por isso, cabe tanto mais a todos e a cada um de vós que veleis cuidadosamente pela honra pública, de maneira que não saia impune este abominável assassino, depois que cometeu essa sanguinolenta carnificina com crueldade. E não acheis que eu seja movido pelo rancor, devido a animosidades particulares ou a algum ódio pessoal. Sou, afinal, o comandante da guarda noturna, e duvido que alguém possa encontrar defeito em minha insone diligência. Relatarei, então, o acontecimento em si e o que sucedeu noite passada em seus pormenores. Pois bem, aproximando-se já a terceira vigília, eu rondava por toda a cidade e tomava nota de cada detalhe, passando de porta em porta conforme minha meticulosa diligência, quando diviso esse rapaz sanguinário, com a espada em riste, perpetrando uma carnificina geral; por sua selvageria, três já haviam caído aos seus pés, embora ainda respirassem, os corpos a palpitar numa poça de sangue. Ele mesmo, por sua vez, com a consciência abalada devido à gravidade de seu crime, põe-se em fuga imediatamente e, refugiando-se numa casa qualquer, sob a proteção das trevas, escapou para dentro de alguma casa e escondeu-se pelo resto da noite. Mas, graças à providência divina, que aos criminosos nenhum mal deixa sair impune, antes que ele escapasse por caminhos secretos, fiquei aguardando por ele desde madrugada e tratei de conduzi-lo até o rigorosíssimo juramento de vosso tribunal. Agora, portanto, tens aí diante de vós este réu, manchado por tantos malfeitos; este réu, que foi pego em público flagrante; este réu, que é um forasteiro. Assim sendo, lançai sem pestanejar teus juízos contra este estrangeiro, responsável por um crime que haveríeis de reivindicar sem clemência até mesmo contra um de vós.”

4 Ao fim desse pronunciamento, meu implacável acusador interrompeu sua medonha voz. O pregoeiro, no entanto, mandava que eu começasse logo minha defesa, se eu quisesse dar alguma resposta contra tais acusações. Mas, naquele momento, eu não tinha nada melhor a

poteram, non tam hercules truculentam accusationem intuens quam meam miseram conscientiam. Sed tandem oborta diuinitus audacia sic ad illa: "Nec ipse ignoro quam sit arduum trinis ciuium corporibus expositis eum qui caedis arguatur, quamuis uera dicat et de facto confiteatur ultro, tamen tantae multitudini quod sit innocens persuadere. Set si paulisper audientiam publica mihi tribuerit humanitas, facile uos edocebo me discrimen capitis non meo merito sed rationabilis indignationis euentu fortuito tantam criminis inuidiam frustra sustinere.

[5] Nam cum a cena me serius aliquanto reciperem, potulentus alioquin, quod plane uerum crimen meum non diffitebor, ante ipsas fores hospitii - ad bonum autem Milonem ciuem uestrum deuorto - uideo quosdam saeuissimos latrones aditum temptantes et domus ianuas cardinibus obtortis euellere gestientes claustrisque omnibus, quae accuratissime adfixa fuerant, uiolenter euulsis secum iam de inhabitantium exitio deliberantes. Vnus denique et manu promptior et corpore uastior his adfatibus et ceteros incitabat: 'Heus pueri, quam maribus animis et uiribus alacribus dormientes adgrediamur. Omnis cunctatio ignauia omnis facessat e pectore: stricto mucrone per totam domum caedes ambulet. Qui sopitus iacebit, trucidetur; qui repugnare temptauerit, feriat. Sic salui recedemus, si saluum in domo neminem reliquerimus.' Fateor, Quirites, extremos latrones - boni ciuis officium arbitratus, simul et eximie metuens et hospitibus meis et mihi - gladiolo, qui me propter huius modi pericula comitabatur, armatus fugare atque proterrere eos adgressus sum. At illi barbari prorsus et immanes homines neque fugam capessunt et, cum me uiderent in ferro, tamen audaciter resistunt.

[6] Dirigitur proelialis acies. Ipse denique dux et signifer ceterorum ualidis me uiribus adgressus ilico manibus ambabus capillo adreptum ac retro reflexum effligere lapide gestit. Quem dum sibi porrigi flagitat, certa manu percussum feliciter prosterno. Ac mox alium

fazer a não ser chorar, pensando menos naquela acusação brutal do que na minha desgraçada consciência. Contudo, levantei-me com súbita ousadia inspirada pelos deuses, e assim rebati as incriminações: “Bem sei que, na presença dos corpos de três cidadãos, não é fácil para ninguém defender-se de uma acusação de assassinato, muito menos persuadir tão vasta multidão de que seja inocente, mesmo que diga a verdade e confesse de livre vontade o que aconteceu. Por outro lado, se a civilidade pública conceder-me alguns momentos de atenção, hei de convencer-vos com facilidade de que não é por minha culpa que eu esteja enfrentando esta sentença de morte; é pela infeliz circunstância de uma indignação justificável que, sem motivo, sou objeto de tão vil infâmia.

5 Como havia me retirado do jantar um tanto tarde - e, devo mencionar, um pouco embriagado, o que, sem dúvida alguma, veio a ser meu verdadeiro crime, não vou negar -, hospedei-me defronte à própria entrada da hospedagem do bom Milão, um de vossos concidadãos. É quando vejo alguns salteadores da mais violenta estirpe tentando romper a entrada. Após terem torcido com força os eixos das janelas, começaram a arrancá-las e, uma vez removidos todos os ferrolhos que haviam sido afixados com máxima segurança, passaram a maquirar entre si a eliminação de todos os que moravam ali. Finalmente, o que mais se destacava dentre eles, tanto pela destreza quanto pela presença física, incitava os companheiros, dirigindo-lhes as seguintes palavras: ‘Atenção, rapazes! Ataquemos com máscula resolução e ímpeto varonil os que estão dormindo. Que toda hesitação e toda fraqueza de espírito nos seja afastada do peito! Façamos uma chacina geral percorrer esta casa! Espadas às mãos! O que estiver na cama, entorpecido pelo sono, seja este trucidado; o que tentar opor resistência, seja este mutilado. Saíremos vivos tão somente não deixemos viva alma dentro da casa.’ Admito, Quirites: apesar de temer muitíssimo não só pela vida de meus anfitriões como por mim mesmo, ao mesmo tempo, julguei ser este o dever de um bom cidadão e, por isso, armado com um punhal que trazia sempre comigo devido a perigos dessa natureza, lancei-me contra os terríveis salteadores para afugentá-los e aterrorizá-los. No entanto, esses homens, totalmente bárbaros e cruéis, além de não se colocarem em fuga, ao ver-me com a adaga em punho, resistem audaciosamente.

6 Forma-se uma linha de batalha. O próprio líder e porta-bandeira dos demais, com ímpeto virulento, arremete imediatamente contra mim, agarra-me pelo cabelo com suas mãos, e, empurrando-me a cabeça para trás, esforça-se a esmagá-la com uma pedra. Enquanto ele exige com insistência que lhe providenciem a pedra, eu o derrubo com um golpe certo.

pedibus meis mordicus inhaerentem per scapulas ictu temperato tertiumque inproide
occurrentem pectore offenso peremo. Sic pace uindicata domoque hospitem ac salute
communi protecta non tam impunem me uerum etiam laudabilem publice credebam fore, qui
ne tantillo quidem umquam crimine postulatus sed probe spectatus apud meos semper
innocentiam commodis cunctis antetuleram⁸⁰. Nec possum repperire cur iustae ultionis qua
contra latrones deterrimos commotus sum nunc istum reatum sustineam, cum nemo possit
monstrare uel proprias inter nos inimicitias praecessisse ac ne omnino mihi notos illos
latrones usquam fuisse, uel certe ulla praeda monstretur cuius cupidine tantum flagitium
credatur admissum."

[7] Haec profatus rursum lacrimis obortis porrectisque in preces manibus per publicam
misericordiam per pignorum caritatem maestus tunc hos tunc illos deprecabar. Cumque iam
humanitate commotos misericordia fletuum adfectos omnis satis crederem, Solis et Iustitiae
testatus oculos casumque praesentem meum commendans deum prouidentiae paulo altius
aspectu relato conspicio prorsum totum populum - risu cachinnabili diffleebant - nec secus
illum bonum hospitem parentemque meum Milonem risu maximo dissolutum. At tunc sic
tacitus mecum: "En fides," inquam "en conscientia! Ego quidem pro hospitis salute et
homicida sum et reus capitis inducor, at ille, non contentus quod mihi nec adsistendi solacium
perhibuit, insuper exitium meum cachinnat."

[8] Inter haec quaedam mulier per medium theatrum lacrimosa et flebilis atra ueste contacta
paruulum quendam sinu tolerans decurrit ac pone eam anus alia pannis horridis obsita
paribusque maesta fletibus, ramos oleagineos⁸¹ utraeque quatientes, quae circumfusae
lectulum, quo peremptorum cadauera contacta fuerant, plangore sublato se lugubriter
eiulantes: "Per publicam misericordiam per commune ius humanitatis" aiunt "miseremini
indigne caesorum iuuenum nostraeque uiduitati ac solitudini de uindicta solacium date. Certe

Logo em seguida, com uma pancada precisa entre os ombros, faço cair outro que, mordendo-me os pés, não se desgrudava de mim; um terceiro ainda, que vinha se precipitando em minha direção, eu o derrubo com um murro no peito. Conquistada dessarte a paz e garantida a proteção da casa de meus anfitriões bem como a segurança da comunidade, estava crente de que não apenas sairia impune como seria achado digno de pública exaltação, eu que, tido em alta estima por meus conterrâneos e prezando minha inocência acima de todos os bens, não fora acusado sequer uma vez pelo menor delito. Tampouco consigo entender, no que respeita a legítima punição desses abomináveis salteadores, por qual motivo agora me submetem a esta acusação, já que ninguém é capaz de provar a existência de inimizades prévias entre nós, nem que esses salteadores tenham alguma vez na vida me visto; além do que, não há pilhagem alguma a se mostrar pela qual se comprove que eu, motivado pela cobiça, teria cometido tão grave malfeito."

7 Ao fim desse discurso, com as lágrimas já a correr e as mãos estendidas em súplicas, eu apelava aflito ora a uns ora a outros, em nome da clemência pública e pelo amor de seus filhos. Então, como acreditasse que o público já se deixava mover pela piedade e pela clemência e que todos haviam se emocionado com minhas lágrimas, chamei os olhos do Sol e da Justiça como testemunha, confiando à providência divina minha sina iminente; mas, erguendo um pouco mais o olhar, vejo o público inteiro derramando-se num riso escrachado e, como todos os outros, meu generoso hospedeiro e parente, Milão, desmanchando-se na maior das gargalhadas. Naquele momento, assim pensei com meus botões: "Ora esta! Mas que exemplo de boa-fé e lealdade! Com efeito, eu, pelo bem-estar de seus hóspedes, não só tornei-me um homicida, como também sou indiciado como réu capital, enquanto este aí, não satisfeito em negar-me o conforto de sua assistência, ainda por cima gargalha diante de minha ruína."

8 Entrementes, uma mulher envolta num vestido preto, que se derramava em lágrimas e lamentações, corre pelo meio do teatro, carregando uma criancinha no peito; no encalço, segue outra mulher, uma velha coberta por tétricos farrapos e abatida por lágrimas semelhantes; ambas brandiam ramos de oliveira, espalhando-os ao redor de um pequeno leito, sobre o qual jaziam cobertos os cadáveres dos assassinos. Exprimindo-se dolorosamente com gemidos, elas se lamentavam: "Em nome da clemência pública e do dever universal de humanidade, compadecei-vos pela morte indigna destes jovens e, por meio de um castigo, dai o consolo da retribuição à nossa condição de viúvas e à nossa vida de privação. Socorrei ao

paruuli huius in primis annis destituti fortunis succurrite et de latronis huius sanguine legibus uestris et disciplinae publicae litate." Post haec magistratus qui nutu maior adsurgit et ad populum talia: "De scelere quidem, quod serio uindicandum est, nec ipse qui commisit potest diffiteri; sed una tantum subsiciua sollicitudo nobis relicta est, ut ceteros socios tanti facinoris requiramus. Nec enim ueri simile est hominem solitarium tres tam ualidos euitasse iuuenes. Prohinc tormentis ueritas eruenda. Nam et qui comitabatur eum puer clanculo profugit et res ad hoc deducta est ut per quaestionem sceleris sui participes indicet, ut tam dirae factionis funditus formido perematur."

[9] Nec mora, cum ritu Graeciensi ignis et rota, tum omne flagrorum genus inferuntur. Augetur oppido immo duplicatur mihi maestitia, quod integro saltem mori non licuerit. Sed anus illa quae fletibus cuncta turbauerat: "Prius," inquit "optimi ciues, quam latronem istum miserorum pignorum meorum peremptorem cruci affigatis, permittite corpora necatorum reuelari, ut et formae simul et aetatis contemplatione magis magisque ad iustam indignationem arrecti pro modo facinoris saeuatis." His dictis adplauditur et ilico me magistratus ipsum iubet corpora, quae lectulo fuerant posita, mea manu detegere. Reluctantem me ac diu rennuentem praecedens facinus instaurare noua ostensione lictores iussu magistratum quam instantissime compellunt, manum denique ipsam e regione lateris trudentes in exitium suum super ipsa cadauera porrigunt. Euictus tandem necessitate succumbo, et ingratis licet abrepto pallio retexi corpora. Dii boni, quae facies rei? Quod monstrum? Quae fortunarum mearum repentina mutatio? Quamquam enim iam in peculio Proserpinae et Orci⁸² familia numeratus, subito in contrariam faciem obstupefactus haesi, nec possum nouae illius imaginis rationem idoneis uerbis expedire. Nam cadauera illa iugulorum hominum erant tres utres inflati uariisque secti foraminibus et, ut uespertinum proelium meum recordabar, his locis hiantes quibus latrones illos uulneraueram.

[10] Tunc ille quorundam astu paulisper cohibitus risus libere iam exarsit in plebem. Hi gaudii nimietate graculari⁸³, illi dolorem uentris manuum compressione sedare. Et certe laetitia

menos esta criancinha, destituída de seus haveres já nos primeiros anos de vida, e ofereceu um sacrifício às vossas leis e à ordem pública com o sangue deste malfeitor.” Após esta petição, o magistrado de maior ascendência levanta-se e dirige-se ao público nos seguintes termos: “É mister que este crime, que nem o próprio autor é capaz de contestar, seja gravemente punido; por outro lado, ainda nos resta uma questão secundária: devemos procurar os outros aliados neste terrível crime. Pois é pouco provável que um homem por si só tenha dado conta de três jovens tão fortes. Assim sendo, a verdade deve ser extraída à base de tortura. De fato, não apenas o escravo que o escoltava logrou escapar às furtivas, como também a situação foi armada de tal maneira que somente por meio de interrogatório ele pode nos revelar seus copartícipes no crime, e só assim o temor de tão sinistra conspiração pode ser dizimado.”

9 Sem tardar, são trazidos o fogo e a roda, conforme o ritual dos gregos, bem como todas as espécies de flagelos. Minha aflição se intensifica em grande medida, ou melhor, ela se duplica, porque não me dariam o direito de sequer morrer inteiro. Por sua vez, aquela velha, que a todos perturbava com suas lágrimas, assim exclama: “Senhores cidadãos! Antes que crucifiqueis o vil assassino de meus pobres filhos, deixai que os seus corpos sejam revelados, de maneira que, inflamados progressivamente pela contemplação de sua formosura e juventude, vos indigneis sem dó nem piedade, conforme a gravidade do crime.” A essas palavras, eclode um aplauso geral e, de imediato, o magistrado ordena que eu me aproxime do leito onde foram postos os corpos e os descubra com minhas mãos. Enquanto, por um longo tempo, eu resistia e me debatia para não trazer à memória o crime da noite anterior com essa nova revelação, os lictores, por ordem dos magistrados, com a maior insistência, faziam-me avançar e estender minha mão para longe dos meus flancos sobre os próprios cadáveres, rumo à sua destruição. Por fim, eu me entrego e me rendo ao destino, e, embora a contragosto, retiro o manto e revelo os corpos. Bons deuses, o que acontece aqui? Que aberração é esta? Por que a súbita viravolta de minha fortuna? Embora já me contasse entre as posses de Prosérpina e os membros da família de Orco, fixei-me, de repente, ao chão, petrificado diante daquela imagem; não consigo nem encontrar as palavras apropriadas para explicá-la. Os cadáveres dos homens degolados eram, na verdade, três odres inflados e talhados com vários cortes nos mesmos lugares em que eu havia aberto feridas àqueles salteadores, conforme o que recordava do meu embate na noite anterior.

10 Nesse momento, a risada - que alguns seguravam maliciosamente por alguns momentos - logo alastrou-se por toda a ralé. Uns cacarejavam com excessiva euforia, outros, fazendo

delibuti meque respectantes cuncti theatro facessunt. At ego, ut primum illam laciniam prenderam, fixus in lapidem steti gelidus nihil secus quam una de ceteris theatri statuis uel columnis. Nec prius ab inferis demersi quam Milon hospes accessit et iniecta manu me renitentem lacrimisque rursus promicantibus crebra singultientem clementi uiolentia secum adtraxit, et obseruatis uiae solitudinibus per quosdam amfractus domum suam perduxit, maestumque me atque etiam tunc trepidum uariis solatur affatibus. Nec tamen indignationem iniuriae, quae inhaeserat altius meo pectori, ullo modo permulcere quiuit.

[11] Ecce ilico etiam ipsi magistratus cum suis insignibus domum nostram ingressi talibus me monitis delenire gestiunt: "Neque tuae dignitatis uel etiam prosapiae tuorum ignari sumus, Luci domine; nam et prouinciam totam inclitae uestrae familiae nobilitas complectitur. Ac ne istud quod uehementer ingemescis contumeliae causa perpessus es. Omnem itaque de tuo pectore praesentem tristitudinem mitte et angorem animi depelle. Nam lusus iste, quem publice gratissimo deo Risui per annua reuerticula sollemniter celebramus, semper commenti nouitate florescit. Iste deus auctorem et actorem suum propitius ubique comitabitur amanter nec umquam patietur ut ex animo doleas sed frontem tuam serena uenustate laetabit adsidue. At tibi ciuitas omnis pro ista gratia honores egregios obtulit; nam et patronum scripsit et ut in aere staret imago tua decreuit⁸⁴." Ad haec dicta sermonis refero: "Tibi quidem," inquam "splendidissima et unica Thessaliae ciuitas, honorum talium parem gratiam memini, uerum statuas et imagines dignioribus meique maioribus reseruare suadeo."

[12] Sic pudenter allocutus et paulisper hilario uultu renidens quantumque poteram laetiozem me refingens comiter abeuntes magistratus appello. Et ecce quidam intro currens famulus: "Rogat te" ait "tua parens Byrrhena et conuiuui, cui te sero desponderas, iam adpropinquantis admonet." Ad haec ego formidans et procul perhorrescens etiam ipsam domum eius: "Quam uellem" inquam "parens, iussis tuis obsequium commodare, si per fidem liceret id facere. Hospes enim meus Milon per hodierni diei praesentissimum numen adiurans effecit ut eius

massagem com as mãos, tentavam aliviar a dor no ventre. Certamente transbordando de animação e voltando o olhar para mim, todos se retiram do teatro. Quanto a mim, desde que segurara a orla daquele manto, continuava fixo ao chão, petrificado, não muito diferente de qualquer uma das estátuas ou colunas do teatro. Mal emergira daquele inferno quando Milão, o hospedeiro, me abordou e, colocando a mão sobre meus ombros, puxou-me para si com calorosa aspereza, ao passo que eu me debatia e soluçava, as lágrimas novamente a brotar; de olho nas ruas desertas, conduziu-me por desvios até sua casa, e, ao ver-me angustiado e abatido, procurou aplacar-me com variadas consolações. Mas a indignação causada pela ofensa, que custava-me a sair do peito, de jeito nenhum ele conseguiu mitigar.

11 Eis que, imediatamente, os magistrados em pessoa, munidos com suas insígnias, entram em nossa casa e fazem de tudo para me acalmar, dirigindo-me conselhos como estes: “Não desconhecemos a estima, nem a nobreza de tua família, querido Lúcio; com efeito, o renome de tua ilustre origem abrange a totalidade desta província. Não foi por motivo de afronta que foste submetido a essa provação, que deploras com veemência. Afasta, portanto, esta persistente melancolia de teu coração e põe um termo a esta aflição de espírito. Pois este trote, que dedicamos em público, de ano em ano, ao caríssimo deus do Riso, conforme dita a tradição, renova-se constantemente pela invenção e pela novidade. Esse deus acompanhará de bom grado o autor e o ator dessa peça em quaisquer circunstâncias e jamais deixará que te doas a alma; ao contrário, por meio de serena graça, alegrará tua feição continuamente. Por isso, toda a cidade trouxe a ti, como retribuição à tua gentileza, essas eméritas gratificações; pois a cidade não somente incluiu teu nome entre os patronos, como também decretou que tua estátua fosse erigida em bronze. Às palavras que me dirigiram, respondo: “À tua cidade, ímpar em Tessália e do mais brilhante esplendor, registro minha gratidão na mesma medida destas magníficas gratificações, mas urjo que essas estátuas e efígies sejam destinadas a homens maiores e mais dignos do que eu.”

12 Com modéstia, assim falei com os magistrados; sorria-lhes radiante, o semblante bem-humorado, recuperando o quanto podia a leveza de espírito e, enquanto se retiram, despeço-me afavelmente. Eis que, então, entra um escravo correndo e me informa: “Tua tia Birrena pede que venhas e manda avisar que já se aproxima a hora do banquete, ao qual, ontem à noite, prometestes ir”. Tremendo diante dessa mensagem e recuando de horror só de pensar naquela casa, eu lhe respondo: “Oh, tia, como eu gostaria de me prestar à mercê de tuas ordens - se tão somente eu pudesse fazê-lo em boa consciência! Pois Milão, meu

hodiernae cenae pignerarer, nec ipse discedit nec me digredi patitur. Prohinc epulare uadimonium differamus." Haec adhuc me loquente manu firmiter iniecta Milon iussis balnearibus adsequi producit ad lauacrum proximum. At ego uitans oculos omnium et quem ipse fabricaueram risum obuiorum declinans lateri eius adambulabam obiectus. Nec qui lauerim, qui terserim, qui domum rursus reuerterim, prae rubore memini; sic omnium oculis nutibus ac denique manibus denotatus inpos animi stupebam.

[13] Raptim denique paupertina Milonis cenula perfunctus, causatusque capitis acrem dolorem quem mihi lacrimarum adsiduitas incusserat, concedo uenia facile tributa cubitum et abiectus in lectulo meo quae gesta fuerant singula maestus recordabar, quoad tandem Photis mea dominae suae cubitu procurato sui longe dissimilis aduenit; non enim laeta facie nec sermone dicaculo, sed uultuosam frontem rugis insurgentibus adseuerabat. Cunctanter ac timide denique sermone prolato: "Ego" inquit "ipsa, confiteor ultro, ego <origo> tibi huius molestiae fui", et cum dicto lorum quempiam sinu suo depromit mihique porrigens: "Cape," inquit "oro te, et <de> perfidia mulieri uindictam immo uero licet maius quoduis supplicium sume. Nec tamen me putes, oro, sponte angorem istum tibi concinnasse. Dii mihi melius, quam ut mei causa uel tantillum scrupulum patiare. Ac si quid aduersi tuum caput respicit, id omne protinus meo luatur sanguine. Sed quod alterius rei causa facere iussa sum mala quadam mea sorte in tuam reccidit iniuriam."

[14] Tunc ego familiaris curiositatis admonitus factique causam delitiscentem nudari gestiens suscipio: "Omnium quidem nequissimus audacissimusque lorus iste, quem tibi uerberandae destinasti, prius a me concisus atque laceratus interibit ipse quam tuam plumeam lacteamque contingat cutem. Sed mihi cum fide memora: quod tuum factum <fortuna> scaeuitas consecuta in meum conuertit exitium? Adiuro enim tuum mihi carissimum caput nulli me prorsus ac ne tibi quidem ipsi adseueranti posse credere quod tu quicquam in meam

hospedeiro, fez-me jurar pela mais poderosa deusa e me obrigou a jantar em sua casa, de maneira que ele não arreda pé nem me deixa sair. Assim sendo, deixemos o compromisso desse jantar para outra ocasião.” Enquanto eu ainda dizia estas coisas, Milão, colocando a mão sobre meu ombro e ordenando que os utensílios de banho fossem trazidos conosco, me conduz até a sala de banhos mais próxima. Assim, evitando os olhares de todos no caminho e esquivando-me das risadas de todos os que trombavam comigo, andava escondido ao seu lado. Por causa da vergonha que sentia, não me lembro de como me lavei, nem de como me enxuguei, nem de como voltei para casa; identificado dessa forma pelos olhos, gestos e, por fim, pelas mãos de todos, andava estupefato, alheio a mim mesmo.

13 Finalmente, livre-me às pressas do mísero jantarzinho de Milão e dei como desculpa a lancinante dor de cabeça que me haviam provocado as incessantes lágrimas; dada a permissão sem maiores problemas, atirei-me ao leito. E, assim, deitado em minha caminha, recordava-me com aflição uma por uma das coisas que haviam acontecido comigo, até que, por fim, aparece minha Fótis: tinha acabado de colocar sua senhora para dormir e estava bem diferente de seu eu habitual. Sem alegria no olhar e sem gracejos na conversa, mostrava, pelo contrário, uma feição carregada com o cenho franzido. Com insegurança e timidez, dirigiu-me, por fim, as seguintes palavras: “Vim confessar-te, de livre e espontânea vontade, que fui eu a origem de teu constrangimento”. Dito isso, arranca de seu regaço uma espécie de tira de couro e, estendendo-a a mim, ela me insta: “Toma, eu suplico, e aplica sobre esta pérfida mulher tua punição, ou melhor, o maior suplício que te aprouver. Mas, por favor, não julgues que eu, de vontade própria, estivesse de acordo com teus tormentos. Melhor seria se os deuses não permitissem que sequer uma pedrinha te fizesse mal por minha causa. No entanto, se algum mau presságio estiver à tua espreita, que ele caia imediatamente sobre a minha cabeça. Fui ordenada a fazer isto por outros motivos e, devido a alguma má sorte de minha parte, estes males recaíram sobre ti para teu prejuízo.”

14 A seguir, recobrando minha curiosidade natural, e em meu anseio por descobrir o motivo encoberto do ocorrido, tomo minha palavra: “Sem dúvida, de todos as tiras de couro a mais vil e descarada é esta que elegeste para teu suplício; será despedaçada e estraçalhada por mim mesmo antes que toque em tua pele alva e delicada. Mas conta-me com franqueza: Como foi que o sadismo da Fortuna seguiu o que fizeste e o converteu para minha ruína? Pois juro por tua cabeça - muito preciosa para mim - que não acreditaria em ninguém, muito menos em ti, ainda que afirmasses categoricamente, se dissesse que tu planejava algo visando minha

cogitaueris perniciem. Porro meditatus innoxios casus incertus uel etiam aduersus culpae non potest addicere⁸⁵." Cum isto fine sermonis oculos Photidis meae uidos ac tremulos et prona libidine marcidos iamiamque semiadopertulos adnixis et sorbillantibus sauuis sitienter hauriebam.

[15] Sic illa laetitia recreata: "Patere," inquit "oro, prius fores cubiculi diligenter obcludam, ne sermonis elapsi profana petulantia committam grande flagitium", et cum dicto pessulis iniectis et uncino firmiter immisso sic ad me reuersa colloque meo manibus ambabus inplexa uoce tenui et admodum minuta: "Paueo" inquit "et formido solide domus huius operta detegere et arcana dominae meae reuelare secreta. Sed melius de te doctrinaque tua praesumo, qui praeter generosam natalium dignitatem praeter sublime ingenium sacris⁸⁶ pluribus initiatus⁸⁷ profecto nosti sanctam silentii fidem. Quaecumque itaque commisero huius religiosi pectoris tui penetralibus, semper haec intra conseptum clausa custodias oro, et simplicitatem relationis meae tenacitate taciturnitatis tuae remunerare. Nam me, quae sola mortalium noui, amor is quo tibi teneor indicare compellit. Iam scies omnem domus nostrae statum, iam scies erae meae miranda secreta, quibus obaudiunt manes, turbantur sidera, coguntur numina, seruiunt elementa⁸⁸. Nec umquam magis artis huius uiolentia nititur quam cum scitulae formulae iuuenem quempiam libenter aspexit, quod quidem ei solet crebriter euenire.

[16] Nunc etiam adulescentem quendam Boeotium summe decorum efflictim deperit totasque artis manus machinas omnes ardenter exercet. Audiui uesperis, meis his, inquam, auribus audiui, quod non celerius sol caelo ruisset noctique ad exercendas inlecebras magiae maturius cecisset, ipsi soli nubilam caliginem et perpetuas tenebras comminantem. Hunc iuuenem, cum e balneis rediret ipsa, tonstrinae residentem hesternae die forte conspexit ac me capillos eius, qui iam caede cultorum desecti humi iacebant, clanculo praecipit auferre. Quos me sedulo furtimque colligentem tonsor inuenit, et quod alioquin publicitus maleficae disciplinae perinfames sumus, adreptam inclementer increpat: "Tune, ultima, non cessas subinde lectorum iuuenum capillamenta surripere? Quod scelus nisi tandem desines, magistratibus te

destruição. Além disso, circunstâncias incertas, ou até mesmo adversas, não podem atribuir intenção culpada a pensamentos inofensivos”. Ao fim dessas palavras, beijava com meus lábios sedentos os olhos de Fótiis, úmidos, trêmulos, lânguidos de paixão e, agora mesmo, entreabertos - eu os premia e me embestia deles.

15 Recobrando a animação, peço a ela: "Por favor, deixa-me antes trancar as portas do quarto com cuidado, para que, com uma petulância sacrílega, eu não cometa uma grande temeridade ao deixar nossa conversa escapar”. Com isso, acionou as linguetas da fechadura e aplicou a trava com força, e, enlaçando-me o pescoço com as mãos, revela-me com a voz fraca e bem contida: “Receio e temo fortemente que os segredos desta casa sejam descobertos e os mistérios ocultos de minha ama sejam revelados. Contudo, tenho a ti e tua educação em alta conta; sei que, além da ilustre distinção de teu nascimento e além de tua elevada inteligência, foste iniciado em inúmeros ritos sagrados e, sem dúvida, deves conhecer o voto sagrado do silêncio. Por isso, tudo o que eu confiar ao mais íntimo recôndito de teu coração, peço que guardes contigo, encerrado a quatro chaves, retribuindo a franqueza de meu relato com uma discrição inabalável. Pois o amor que me atém a ti me obriga a revelar o que somente eu dentre os mortais tenho conhecimento. Dentro em pouco, conhecerás a situação desta casa; dentro em pouco, conhecerás os assombrosos segredos de minha ama, por meio dos quais os manes são guiados, os astros se perturbam, as divindades reúnem e os elementos se submetem. E não houve momento em que ela mais se fiou no poder desta arte do que quando dirigiu os olhos para certo jovem, de aparência bela e delicada, o que, na verdade, acontece-lhe com frequência.

16 Agora mesmo, está caindo de amores por certo adolescente, o belíssimo Beócio, e, com uma paixão inflamada, põe em prática todos os artifícios e artimanhas de seu ofício. Ontem à noite, não minto, escutei-a com meus próprios ouvidos ameaçando cobrir com nuvens sombrias e trevas permanentes o próprio sol, caso este não desabasse rapidamente no céu ou não deixasse cair a noite com antecedência para realizar seus feitiços. Ontem, por acaso, quando ela voltava da sala de banhos, avistou esse jovem sentado na loja do barbeiro, e ordenou-me que lhe furtasse discretamente os cabelos, que jaziam no chão, cortados pelo fio da tesoura. Quando me flagra juntando os cabelos, com empenho e às furtivas - e visto que, de qualquer maneira, somos amplamente famigeradas por nossa prática de encantamentos -, o barbeiro me apreende e me dirige estas censuras: “Por acaso não te cansas, vil criatura, de estares sempre a surrupiar os cabelos a jovens de bem? Se não parares de uma vez por todas

constanter obiciam." Et uerbum facto secutus immissa manu scrutatus e mediis papillis meis iam capillos absconditos iratus abripit. Quo gesto grauiter adfecta mecumque reputans dominae meae mores, quod huius modi repulsa satis acriter commoueri meque uerberare saeuissime consueuit, iam de fuga consilium tenebam, sed istud quidem tui contemplatione abieci statim.

[17] Verum cum tristis inde discederem ne prorsus uacuis manibus redirem, conspicor quendam forficulis attondentem caprinos utres; quos cum probe constrictos inflatosque et iam pendentes cernerem, capillos eorum humi iacentes flauos ac per hoc illi Boeotio iuueni consimiles plusculos aufero eosque dominae meae dissimulata ueritate trado. Sic noctis initio, priusquam cena te reciperes, Pamphile mea iam uecors animi tectum scandulare conscendit, quod altrinsecus aedium patore perflabili nudatum, ad omnes orientales ceterosque <plerosque> aspectus peruium, maxime his artibus suis commodatum secreto colit. Priusque apparatu solito instruit feralem officinam, omne genus aromatis et ignorabiliter lamminis litteratis et infelicium nauium durantibus damnis <repletam>, defletorum, sepultorum etiam, cadauerum expositis multis admodum membris; hic nares et digiti, illic carnosae clauis pendentes, alibi trucidatorum seruatus cruor et extorta dentibus ferarum trunca caluaria.

[18] Tunc decantatis spirantibus fibris litat uario latice, nunc rore fontano, nunc lacte uaccino, nunc melle montano, litat et mulsa. Sic illos capillos in mutuos nexus⁸⁹ obditos atque nodatos cum multis odoribus dat uiuis carbonibus adolendos. Tunc protinus inexpugnabili magicae disciplinae potestate et caeca numinum coactorum uiolentia illa corpora, quorum fumabant stridentes capilli, spiritum mutantur humanum et sentiunt et audiunt et ambulant et, qua nidor suarum ducebat exuiarum, ueniunt et pro illo iuene Boeotio aditum gestientes fores insiliunt: cum ecce crapula madens et improuidae noctis deceptus caligine audacter mucrone dextrato in insani modum Aiacis armatus⁹⁰, non ut ille uiuis pecoribus infestus tota laniauisset armenta, sed longe <tu> fortius qui tres inflatos caprinos utres exanimasti, ut ego te prostratis

com esta delinquência, vou te entregar aos magistrados peremptoriamente”. Concretizando suas ameaças, enfiou a mão entre meus seios e me revistou até arrancar com violência os cabelos escondidos. Fortemente perturbada com esse gesto e lembrando-me da conduta habitual de minha ama, que, diante de malogros como esse, costuma ficar totalmente encarniçada e me punir das maneiras mais violentas, eu já maquinava um plano de fuga, que, no entanto, logo abandonei em tua consideração.

17 Contudo, ao sair de lá - muito transtornada e temendo voltar com as mãos vazias - vejo uma pessoa tosquiando odres caprinos com tesourinhas; quando vejo aqueles odres, bem amarrados, inflados e já pendurados, eu escamoteio uma leva daqueles pelos espalhados sobre o chão e amarelos como os do jovem Beócio, e apresento-os à minha ama, ocultando-lhe a verdade. Assim, ao cair da noite, antes de tu retornares do jantar, Pânfila, minha ama, sobe ao terraço coberto de ripas, que fica do outro lado do edifício e tem uma abertura exposta e arejada; ela deixa passar os ventos orientais e proporciona uma visão panorâmica dos arredores - enfim, o lugar mais apropriado para operar suas práticas em segredo. Primeiro, conforme seu preparo de costume, ela organiza sua oficina fatal, cheia de todos os tipos de especiarias, páginas com inscrições obscuras, destroços supérstites de navios naufragados e uma enorme quantidade de membros de cadáveres, lamentados e até enterrados; havia narizes e dedos aqui, cavilhas carnosas de gente sacrificada ali; acolá, viam-se a carne conservada de gente morta e crânios destroncados pelos dentes de animais selvagens.

18 Em seguida, feitos os encantamentos sobre as entranhas ainda pulsantes, ela verte libações com líquidos diversos: ora com orvalho de fonte, ora com leite de vaca, ora com mel silvestre, ora com hidromel. Joga, então, aos carvões acesos cabelos enfeixados e entrançados numa concatenação recíproca, mais uma variedade de aromas para serem queimados. Na sequência imediata, por meio do implacável poder de seu treinamento em magia e da força cega das divindades invocadas, aqueles corpos, cujos cabelos fumegavam com um ruído esganiçado, ganham fôlego humano: conseguem sentir, ouvir e andar. Vão aonde quer que o cheiro de suas peles os conduza e, assumindo o lugar do jovem Beócio, atiram-se contra a entrada, batendo forte na porta. É aí que tu chegas, impregnado pela bebedeira e ludibriado pela cerração imprevista da noite, a espada empunhada com audácia. Andavas armado como o insano Ájax, no entanto, diferente deste, que investia contra animais vivos, matando um rebanho inteiro deles, tu, num feito ainda maior, lançaste por terra três odres de cabra

hostibus sine macula sanguinis non homicidam nunc sed utricidam amplecterer."

[19] Adrisi lepido sermoni Photidis et in uicem cauillatus: "Ergo igitur iam et ipse possum" inquam "mihi primam uirtutis adoriam ad exemplum duodeni laboris Herculei numerare uel trigemino corpori Geryonis uel triplici formae Cerberi totidem peremptos utres coaequando. Sed ut ex animo tibi uolens omne delictum quo me tantis angoribus implicasti remittam, praesta quod summis uotis exoptulo, et dominam tuam, cum aliquid huius diuinae disciplinae molitur, ostende. Cum deos inuocat, <uel> certe cum reformatur, uideam; sum namque coram magicae noscendae ardentissimus cupitor. Quamquam mihi nec ipsa tu uideare rerum <istarum> rudis uel expers. Scio istud et plane sentio, cum semper alioquin spretorem matronalium amplexuum sic tuis istis micantibus oculis et rubentibus bucculis et renidentibus crinibus et hiantibus osculis et flagrantibus papillis in seruilem modum addictum atque mancipatum teneas uolentem. Iam denique nec larem requiro nec domuitionem paro et nocte ista nihil antepono."

[20] "Quam uellem" [inquit] respondit illa "praestare tibi, Luci, quod cupis, sed praeter inuidos mores in solitudinem semper abstrusa et omnium praesentia uiduata solet huius modi secreta perficere. Sed tuum postulatum praeponam periculo meo idque obseruatis opportunis temporibus sedulo perficiam, modo, ut initio praefata sum, rei tantae fidem silentiumque tribue." Sic nobis garrientibus libido mutua et animos simul et membra suscitatur. Omnibus abiectis amiculis hactenus denique intecti atque nudati bacchamur in Venerem, cum quidem mihi iam fatigato de propria liberalitate Photis puerile obtulit corollarium⁹¹; iamque luminibus nostris uigilia marcidis infusus sopor etiam in altum diem nos attinuit.

[21] Ad hunc modum transactis uoluptarie paucis noctibus quadam die percita Photis ac satis trepida me accurrit indicatque dominam suam, quod nihil etiam tunc in suos amores ceteris artibus promoueret, nocte proxima in auem sese plumaturam atque ad suum cupitum sic deuolaturam; proin memet ad rei tantae speculam caute praepararem. Iamque circa primam

inflados, de maneira que, por teres derrubado três inimigos sem derramar uma gota de sangue, eu poderia te receber, não como um homicida, mas como um odricida.”

19 Diverti-me com a prosa encantadora de Fótis e, em troca, brinquei: “Assim sendo, já posso contar esta como a primeira demonstração de minha bravura, ao modelo dos doze trabalhos de Hércules, comparando com o corpo triforme de Gerião e a tríplice figura de Cérbero o mesmo número de corpos abatidos. Mas se desejas que eu te perdoe, de coração e boa vontade, qualquer malfeito por meio do qual me enredaste em tão grandes tormentos, concede-me o que eu te peço com as maiores súplicas, e mostra-me tua ama enquanto ela empreende alguma operação de seu ofício sobrenatural. Poderia vê-la enquanto invoca os deuses ou, até mesmo, enquanto se transforma; sinto um desejo fervoroso de conhecer diretamente as artes mágicas. Ainda que, ao meu ver, tu não pareças novata nem malversada nesta matéria. Mas uma coisa sei e compreendo plenamente: se em outras ocasiões faço pouco de carinhos matronais, tu me manténs sedento por teus olhos cintilantes, tua boquinha avermelhada, teus cabelos luzidios, teus beijos insaciáveis e teus seios ardentes, tal como um escravo, a ti consagrado e, até, abandonado. Em suma, não mais anseio por meu lar nem preparo o regresso a minha casa; não há algo que mais deseje a não ser esta noite.”

20 Ela então me responde: “Gostaria muito de satisfazer teu desejo, Lúcio, mas fora as manias de muquirana, só assim minha ama costuma praticar suas atividades ocultas: inacessível, sempre num lugar isolado, afastada da presença de todos. No entanto, colocarei tua solicitação acima de minha segurança e, quando chegar a hora certa, farei isto com diligência, contanto que me dês teu voto de boa fé e silêncio sobre esta perigosa empreitada.” Então, após essa conversa, uma paixão mútua nos acende os espíritos e os corpos. Após termos nos desvencilhado de todas as peças de roupa que até então vestíamos, entregamo-nos despidos a Vênus; quando eu já estava exausto, Fótis me deu, de sua própria generosidade, um regalinho pueril. Dentro em pouco, com os nossos olhos entorpecidos pela vigília, o sono se infiltrou em nós e nos manteve sob seu domínio até o fim do dia.

21 Assim passamos umas poucas noites de prazer até que um dia uma Fótis apressada e bastante esbaforida me chega correndo e me conta que sua ama, que até agora não havia obtido sucesso em seus romances por meio de encantamentos, se cobriria de penas, como uma ave, na noite seguinte, e voaria rumo ao seu pretendido; por isso, eu deveria me preparar com cautela para assistir àquela cena formidável. Dentro em pouco, mais ou menos à

noctis uigiliam⁹² ad illud superius cubiculum suspenso et insono uestigio me perducit ipsa perque rimam ostiorum quampiam iubet arbitrari, quae sic gesta sunt. Iam primum omnibus laciniis se deuestit Pamphile et arcula quadam reclusa pyxides plusculas inde depromit, de quis unius operculo remoto atque indidem egesta unguedine diuque palmulis suis adfricta ab imis unguibus sese totam adusque summos capillos perlinit multumque cum lucerna secreto conlocuta membra tremulo succussu quatit. Quis leniter fluctuantibus promicant molles plumulae, crescunt et fortes pinnulae, duratur nasus incuruus, coguntur ungues adunci. Fit bubo Pamphile. Sic edito stridore querulo iam sui periclitabunda paulatim terra resultat, mox in altum sublimata forinsecus totis alis euolat.

[22] Et illa quidem magicis suis artibus uolens reformatur, at ego nullo decantatus carmine praesentis tantum facti stupore defixus quiduis aliud magis uidebar esse quam Lucius: sic exterminatus animi attonitus in amentiam uigilans somniabar; defrictis adeo diu pupulis an uigilarem scire quaerebam. Tandem denique reuersus ad sensum praesentium adrepta manu Photidis et admota meis luminibus: "Patere, oro te," inquam "dum dictat occasio, magno et singulari me adfectionis tuae fructu perfrui et impertire nobis unctulum indidem per istas tuas pupillas, mea mellitula, tuumque mancipium inremunerabili beneficio sic tibi perpetuo pignera ac iam perfice ut meae Veneri Cupido pinnatus adsistam tibi." "Ain?" inquit "Vulpinaris, amasio, meque sponte asceam cruribus meis inlidere compellis⁹³? Sic inermem uix a lupulis⁹⁴ conseruo Thessalis; hunc alitem factum ubi quaeram, uidebo quando?"

[23] "At mihi scelus istud depellant caelites" inquam "ut ego, quamuis ipsius aquilae sublimis uolatibus toto caelo peruius et supremi Iouis nuntius uel laetus armiger, tamen non ad meum nidulum post illam pinnarum dignitatem subinde deuolem. Adiuro per dulcem istum capilli tui nodulum, quo meum uinxisti spiritum, me nullam aliam meae Photidi malle. Tunc etiam

primeira vigília da noite, com o passo suspenso e silencioso, ela mesma me conduz ao quarto do último andar e me manda espiar através de uma fenda na porta o que se passava lá. Primeiro, Pânfila vai logo tirando toda a sua roupa; depois, ela abre uma pequena arca, da qual extrai vários frasquinhos. Após remover a tampa de um deles, ela tira um perfume para si e com as palmas das mãos esfrega-se demoradamente, até as pontas das unhas, e unta o corpo inteiro, até as pontas dos cabelos; depois de trocar muitos segredos com sua lâmpada, começa a agitar os membros com trêmulas sacudidas. Após seus membros flutuarem levemente, delicadas peninhas começam a rebentar, asinhas robustas se avolumam, um nariz encurvado endurece e cascos aduncos começam a se juntar. Pânfila se transforma numa coruja. Ela emite, então, um estridente chirrio e, para fazer um teste, vai saltitando aos poucos do chão; em pouco tempo, ela sai voando para fora de casa, abandonando-se às alturas, com as asas estendidas.

22 Com efeito, por meio de seus encantamentos, ela se transforma conforme sua vontade, enquanto eu, embora não tivesse sido enfeitiçado por nenhum encantamento, me quedava imobilizado pelo tremendo fenômeno que havia presenciado e via a mim mesmo como qualquer coisa menos Lúcio. Desprovido de minha alma e atônito em minha alienação mental, eu sonhava acordado: esfregava meus olhos incessantemente para certificar-me de que estava desperto. Ao fim e ao cabo, quando finalmente recuperei o senso da realidade, agarrei Fótis pela mão e, trazendo-a para perto de meus olhos, pedi-lhe: “Por favor, enquanto a ocasião é propícia, deixa-me provar do generoso e incomparável fruto de tua afeição e, por estes teus olhinhos, dá-me um pouco do unguento daquele frasco, meu amorzinho. Faz de mim tua propriedade, atrelando-me a ti com um benefício irrecompensável e perpétuo, e coloca a mim totalmente a teu dispor, como o alado Cupido a ti, minha Vênus.” “Como é?”, pergunta ela, “Por acaso te fazes de raposa, amado meu, ou queres mesmo que eu, de vontade própria, desfira um machado contra minhas próprias pernas? Mal consigo te proteger, desarmado como estás, das lobas da Tessália. Além do mais, onde haveria de te encontrar, uma vez transformado em ave, e quando poderei te ver?”

23 Respondi: “Que os deuses afastem este pecado de mim, se eu - ainda que podendo me alçar às sublimes alturas da própria águia através de todo o céu e mesmo que fosse o mensageiro do supremo Júpiter ou seu fiel escudeiro - se eu não descesse voando ao meu ninho depois da glória que aquelas asas me dariam. Juro pelo gracioso nó de teu cabelo, com o qual aprisionaste minha alma: quero a ti, Fótis, melhor que tudo. Além do mais, em meio às

istud meis cogitationibus occurrit, cum semel auem talem perunctus induero, domus omnis procul me uitare debere. Quam pulchro enim quamque festiuo matronae perfruentur amatore bubone. Quid quod istas nocturnas aues, cum penetrauerint larem quempiam, sollicite prehensas foribus uidemus adfigi, ut, quod infaustis uolatibus familiae minantur exitium, suis luant cruciatibus? Sed, quod sciscitari paene praeteriui, quo dicto factoue rursum exutis pinnulis illis ad meum redibo Lucium?" "Bono animo es, quod ad huius rei curam pertinet" ait. "Nam mihi domina singula monstrauit, quae possunt rursus in facies hominum tales figuras reformare. Nec istud factum putes ulla beniuolentia, sed ut ei redeunti medela salubri possem subsistere. Specta denique quam paruis quamque futtilibus tanta res procuretur herbusculis; anethi modicum cum lauri foliis immissum rori fontano datur lauacrum et poculum."

[24] Haec identidem adseuerans summa cum trepidatione inrepiit cubiculum et pyxidem depromit arcula. Quam ego amplexus ac deosculatus prius utque mihi prosperis faueret uolatibus deprecatus abiectis propere laciniis totis auide manus immersi et haurito plusculo uncto corporis mei membra perfricui. Iamque alternis conatibus libratis brachiis in auem similis gestiebam; nec ullae plumulae nec usquam pinnulae, sed plane pili mei crassantur in setas et cutis tenella duratur in corium et in extimis palmulis perditio numero toti digiti coguntur in singulas ungulas et de spinae meae termino grandis cauda procedit. Iam facies enormis et os prolixum et nares hiantes et labiae pendulae; sic et aures inmodicis horripilant auctibus. Nec ullum miserae reformationis uideo solacium, nisi quod mihi iam nequeunti tenere Photidem natura crescebat.

[25] Ac dum salutis inopia cuncta corporis mei considerans non auem me sed asinum uideo, querens de facto Photidis sed iam humano gestu simul et uoce priuatus, quod solum poteram, postrema deiecta labia umidis tamen oculis oblicum respiciens ad illam tacitus expostulabam.

minhas cogitações ocorreu-me o seguinte: uma vez untado por inteiro, quando eu me transformar em pássaro, teria que me manter longe de todas as casas. Afinal, que amante lindo e encantador: uma coruja! As donas de casa se divertiriam à beça com isso. E o que dizer do fato de que, quando estas aves noturnas invadem o lar de alguém, vemos que elas são cuidadosamente capturadas e pregadas às portas, de maneira que acabam por pagar o preço da crucificação por ameaçarem a ruína sobre a família com seus voos agourentos. Enfim, quase me esqueci de perguntar: o que devo dizer e fazer para que, desembaraçando-me dessas asinhas, eu me retransforme em Lúcio?” “Quanto à solução deste problema, não te preocupes”, respondeu Fótis. “Pois minha ama mostrou-me, passo a passo, o que fazer para restaurar tais formas à feição humana. Mas não julgues que o fez por bondade sua. Fez só para que eu pudesse ajudá-la a voltar em segurança à sua condição”. Vê, por fim, como são minúsculas e descartáveis as ervinhas com as quais se resolve este enorme problema; basta um pouquinho de endrão e umas folhas de loureiro misturadas com orvalho de fonte, e temos a loção e a poção."

24 Assegurando-me reiteradamente dessas coisas na maior agitação, ela penetra sorrateiramente no quarto e tira um frasquinho da caixa. Após ter abraçado e beijado este frasquinho e implorado para que me favorecesse com um voo auspicioso, e após ter-me livrado às pressas de todas as minhas roupas, mergulhei minha mão avidamente e, tendo colhido mais que uma boa porção de unguento, esfreguei por inteiro todos os membros de meu corpo. Dentro em pouco, eu tentava movimentar os braços de forma alternada e equilibrava os braços como uma ave; não surge uma peninha nem sequer uma asinha, pelo contrário, meus pelos ficam espessos como cerdas, minha pele delicada fica dura como couro; nas extremidades das palmas, com a perda em número, todos os meus dedos se juntam num casco; por fim, uma cauda enorme começa a despontar a partir de minha espinha. Meu rosto agora estava enorme, minha boca comprida, as narinas escancaradas, os lábios balangavam; da mesma forma, minhas orelhas eriçam-se a proporções excessivas. Não vejo consolo nenhum nesta infeliz metamorfose senão o fato de que, apesar de não poder ter relações com Fótis, meu órgão se avolumava.

25 Tendo em conta a perda de toda e qualquer esperança de recuperar meu corpo, percebo que não sou uma ave mas um asno; e, queixando-me do que fizera Fótis, porém já desprovido do gesto e também da voz humana, fiz a única coisa que podia fazer: com meu lábio inferior abatido e fitando Fótis de soslaio com meus olhos úmidos, suplicava-lhe em silêncio. Quando

Quae ubi primum me talem aspexit, percussit faciem suam manibus infestis et: "Occisa sum misera:" clamauit "me trepidatio simul et festinatio fefellit et pyxidum similitudo decepit. Sed bene, quod facilius reformationis huius medela suppeditat. Nam rosis tantum demorsicatis exhibis asinum statimque in meum Lucium postliminio⁹⁵ redibis. Atque utinam uesperis de more nobis parasset corollas aliquas, ne moram talem patereris uel noctis unius. Sed primo diluculo remedium festinabitur tibi."

[26] Sic illa maerebat, ego uero quamquam perfectus asinus et pro Lucio iumentum sensum tamen retinebam humanum. Diu denique ac multum mecum ipse deliberaui, an nequissimam facinosissimamque illam feminam spissis calcibus feriens et mordicus adpetens necare deberem. Sed ab incepto temerario melior me sententia reuocauit, ne morte multata Photide salutare mihi suppetias rursus extinguerem. Deiecto itaque et quassanti capite ac demussata temporali contumelia durissimo casui meo seruiens ad equum illum uectorem meum probissimum in stabulum concedo, ubi alium etiam Milonis quondam hospitis mei asinum stabulantem inueni. Atque ego rebar, si quod inesset mutis animalibus tacitum ac naturale sacramentum, agnitione ac miseratione quadam inductum equum illum meum hospitium ac loca lautia⁹⁶ mihi praebiturum. Sed pro Iuppiter hospitalis et Fidei⁹⁷ secreta numina! Praeclarus ille uector meus cum asino capita conferunt in meamque perniciem ilico consentiunt et uerentes scilicet cibariis suis uix me praeseptio uidere proximantem: deiectis auribus iam furentes infestis calcibus insecuntur. Et abigor quam procul ab ordeo, quod adposueram uesperis meis manibus illi gratissimo famulo.

[27] Sic adfectus atque in solitudinem relegatus angulo stabuli concesseram. Dumque de insolentia collegarum meorum mecum cogito atque in alterum diem auxilio rosario Lucius denuo futurus equi perfidi uindictam meditor, respicio pilae mediae, quae stabuli trabes sustinebat, in ipso fere meditullio Eponae⁹⁸ deae simulacrum residens aediculae, quod accurate corollis roseis equidem recentibus fuerat ornatum. Denique adgnito salutari praesidio pronus

de primeira ela me viu nesse estado, bateu forte no rosto com as mãos e exclamou: “Estou morta, como sou desgraçada: o temor e a precipitação juntos me induziram ao erro e a semelhança dos frascos me confundiu. Mas tudo bem: a cura desta metamorfose virá com maior facilidade. Pois basta morder algumas rosas que deixarás de ser o asno e, imediatamente, voltarás a ser o meu Lúcio. Ainda assim, quem dera ontem à noite eu tivesse providenciado, como é de meu costume, algumas rosas para que tu não tivesses de sofrer a demora de sequer uma noite. Mas, tão logo rompa o dia, o remédio será providenciado para ti.”

26 Assim ela se afligia, ao passo que eu, embora realmente fosse um asno completo - um jumento, em vez de Lúcio -, ainda mantinha a razão humana. Por um bom tempo e muito a fundo ponderei se deveria ferir aquela mulher terrivelmente vil e criminosa com meus cascos grosseiros, ou se deveria matá-la, assaltando-a com mordidas. No entanto, um julgamento mais refletido me persuadiu contra esse plano imprudente; se Fótis fosse punida com a morte, eu eliminaria com isso os recursos para minha salvação. De cabeça baixa e desassossegada, sofrendo em silêncio esta afronta temporária e sujeitando-me ao duríssimo destino, dirijo-me ao estábulo e vou para perto daquele meu cavalo, minha mais fiel montaria; ali deparei também com outro asno, propriedade de meu hospedeiro Milão. E eu ficava pensando se haveria porventura algum pacto tácito e natural entre aqueles animais silenciosos, para que aquele meu cavalo, guiado por algum reconhecimento e comiseração, me desse boas vindas ou me cedesse seu lugar em sinal de hospitalidade. Mas, em nome de Júpiter, deus da hospitalidade, e em nome dos poderes ocultos da Boa-Fé! Minha ilustre montaria junto com o asno somam forças e, ali mesmo, conspiram para a minha destruição; pelo visto, temiam por sua comida, pois tão logo me viram chegando na manjedoura, começaram já a me atacar, abaixando as orelhas e investindo os cascos ensandecidos contra mim. Quão longe sou enxotado da cevada que, com minhas mãos, havia posto na véspera àquele serviçal bem agradecido!

27 Acabrunhado dessa maneira e relegado à solidão, recolhera-me num canto do estábulo. Enquanto remoo a insolência de meus colegas e maquinando planos de vingança contra aquele pérfido cavalo para um dia vindouro - em que, com o auxílio de rosas, eu me tornaria Lúcio novamente -, noto que, mais ou menos no meio de uma coluna que dava apoio às vigas do estábulo, repousa uma imagem da deusa Epona sobre um pequeno nicho, ornado cuidadosamente por coroas de rosas, as quais certamente estavam frescas. Enfim, propenso à

spei, quantum extensis prioribus pedibus adniti poteram, insurgo ualide et ceruice proluxa nimiumque porrectis labiis, quanto maxime nisu poteram, corollas adpetebam. Quod me pessima scilicet sorte conantem seruulus meus, cui semper equi cura mandata fuerat, repente conspiciens indignatus exsurgit et: "Quo usque tandem" inquit "cantherium patiemur⁹⁹ istum paulo ante cibariis iumentorum, nunc etiam simulacris deorum infestum? Quin iam ego istum sacrilegum debilem claudumque reddam"; et statim telum aliquod quaeritans temere fascem lignorum positum offendit, rimatusque frondosum fustem cunctis uastiolem non prius miserum me tundere desiit quam sonitu uehementi et largo strepitu percussis ianuis trepido etiam rumore uicinia conclamatis latronibus profugit territus.

[28] Nec mora, cum ui patefactis aedibus globus latronum inuadit omnia et singula domus membra cingit armata factio et auxiliis hinc inde conuolantibus obsistit discursus hostilis. Cuncti gladiis et facibus instructi noctem illuminant, coruscat in modum ortiui solis ignis et mucro. Tunc horreum quoddam satis ualidis claustris obsaepum obseratumque, quod mediis aedibus constitutum gazis Milonis fuerat refertum, securibus ualidis adgressi diffidunt. Quo passim recluso totas opes uehunt raptimque constrictis sarcinis singuli partiuntur. Sed gestaminum modus numerum gerulorum excedit. Tunc opulentiae nimiae nimio ad extremas incitas deducti nos duos asinos et equum meum productos e stabulo, quantum potest, grauioribus sarcinis onerant et domo iam uacua minantes baculis exigunt unoque de sociis ad spectaculum, qui de facinoris inquisitione nuntiaret, relicto nos crebra tundentes per auia montium ducunt concitos.

[29] Iamque rerum tantarum pondere et montis ardui uertice et prolixo satis itinere nihil a mortuo differebam. Sed mihi sero quidem serio tamen¹⁰⁰ subuenit ad auxilium ciuile decurrere et interposito uenerabili principis nomine tot aerumnis me liberare. Cum denique iam luce clarissima uicum quempiam frequentem et nundinis celebrem praeteriremus, inter ipsas turbelas Graecorum <Romanorum> genuino sermone nomen augustum Caesaris inuocare

esperança ao reconhecer a garantia de minha salvação, levanto-me vigorosamente, com as patas dianteiras esticadas o suficiente para me apoiar; com a cerviz espichada e os lábios estirados, esforçando-me ao máximo, procurava então alcançar as coroas. Enquanto me empenho nisso, conforme minha má sorte obviamente, de chofre aparece meu escravo, ao qual havia confiado os cuidados de meu cavalo; ao ver o que acontecia, ele reclama: “Até quando vamos suportar este animal lazarento; pouco tempo atrás sabotava a comida dos jumentos, agora o faz até contra as imagens dos deuses? Por que não me livro logo deste sem-vergonha capenga e estropiado?”. Imediatamente, enquanto procura por alguma arma, topa com um embrulho de lenhas que fora deixado ali à toa; depois de escolher um frondoso bastão, o maior de todos, ele me enche de surras e não para antes de sair correndo, aterrorizado por causa do som violento e do longo estrépito de janelas batendo e por causa do rumor terrível da vizinhança alertando contra ladrões.

28 Num átimo, depois de arrombarem a casa com violência, um bando de salteadores ocupa o lugar inteiro; um grupo armado cerca todos os aposentos da casa; e quando vários homens vêm dos arredores para ajudar, uma força hostil lhes faz frente. Munidos com espadas e tochas, todos eles iluminam a noite; ferro e fogo cintilam como o sol nascente. Em seguida, após se aproximarem com fortes machados, esses homens começam a sitiar o celeiro construído no meio da casa, circundado e aferrolhado por sólidas barreiras e em que se armazenavam os tesouros de Milão. Com o celeiro aberto aqui e ali, eles retiram todas as riquezas e, após terem amarrado as trouxas, cada um deles apressadamente toma sua parte. Contudo, a carga excede a quantidade de carregadores. Depois que rapinaram à exaustão as últimas sobras da riqueza, eles tiram a nós, os dois asnos e o meu cavalo, do estábulo e nos carregam o quanto podem com os fardos mais pesados; com a casa já vazia, empurram-nos para fora, ameaçando-nos com bastões; e, enquanto ficava atrás um dos comparsas para vigiar e alertá-los sobre qualquer investigação criminal, os bandidos, sempre a nos fustigar, nos conduzem apressados através de árduas veredas nas montanhas.

29 Dentro em pouco, devido ao peso de tão grandes bagagens, à altura da montanha escarpada e àquela trilha interminável, não havia diferença entre mim e um morto. Mas sobrevém-me a ideia, um pouco tardia mas digna de consideração, de recorrer a um auxílio civil e, com a interposição do nome do venerável imperador, liberar-me de tão duras provações. Finalmente, com o alvorecer de um claríssimo dia, como passássemos ao longo de uma aldeia populosa e célebre por suas feiras, tentei, no meio das multidões gregas, invocar o

inuocare temptaui¹⁰¹; et "O" quidem tantum disertum ac ualidum clamaui, reliquum autem Caesaris nomen enuntiare non potui. Aspernati latrones clamorem absonum meum caedentes hinc inde miserum corium nec cribris iam idoneum relinquunt. Sed tandem mihi inopinatum salutem Iuppiter ille tribuit. Nam cum multas uillulas et casas amplas praeterimus, hortulum quendam prospexi satis amoenum, in quo praeter ceteras gratas herbulas rosae uirgines matutino rore florebant. His inhians et spe salutis alacer ac laetus propius accessi, dumque iam labiis undantibus adfecto, consilium me subit longe salubrius, ne, si rursus asino remoto prodirem in Lucium, euidens exitium inter manus latronum offenderem uel artis magicae suspicionem uel indicium futuri criminationem. Tunc igitur a rosis et quidem necessario temperaui et casum praesentem tolerans in asini faciem faena rodebam.

augusto nome de César na língua nativa dos romanos; consegui clamar apenas um forte e eloquente “Ó”, mas não consegui enunciar o restante. Os salteadores não fizeram caso de meu desafinado rugido; fustigando-me o miserável couro, deixam-no em tal estado que não servia nem para peneira. No fim das contas, Júpiter, contudo, reservou-me uma inesperada salvação. Pois, quando passávamos por vários casebres de campo e mansões, deparei com um agradável jardinzinho, no qual, entre outras encantadoras ervinhas, floresciam rosas virginais com o orvalho da fonte. Boquiaberto diante delas, aproximei-me animado e feliz pela esperança de salvação. Enquanto isso, com meus lábios já a tremer, insinua-se em mim a ideia de agir com maior cautela, pois, ao desaparecer o asno, se eu aparecesse em público como Lúcio, eu toparia com a morte certa nas mãos dos salteadores, ou por eles suspeitarem da prática da magia ou por eu poder incriminá-los com provas no futuro. Por isso, tive então que me abster das rosas por precaução e, tolerando minha atual desventura, continuava a mascar o feno com aquela cara de asno.

Liber IV

[1] Diem ferme circa medium, cum iam flagrantia solis caleretur, in pago quodam apud notos ac familiares latronibus senes deuertimus. Sic enim primus aditus et sermo prolixus et oscula mutua quamuis asino sentire praestabant. Nam et rebus eos quibusdam dorso meo depromptis munerabantur et secretis gannitibus quod essent latrocinio partae uidebantur indicare. Iamque nos omni sarcina leuatos in pratum proximum passim libero pastui tradidere. Nec me cum asino uel equo meo conpascuus coetus attinere potuit adhuc insolitum alioquin prandere faenum, sed plane pone stabulum prospectum hortulum iam fame perditus fidenter inuado, et quamuis crudis holeribus adfatim tamen uentrem sagino, deosque comprecatus omnes cuncta prospectabam loca, sicubi forte conterminis in hortulis candens repperirem rosarium. Nam et ipsa solitudo iam mihi bonam fiduciam tribuebat, si deuius et fructectis absconditus sumpto remedio de iumentis quadripedis incuruo gradu rursus erectus in hominem inspectante nullo resurgerem.

[2] Ergo igitur cum in isto cogitationis salo fluctuarem aliquanto longius uideo frondosi nemoris conuallem umbrosam, cuius inter uarias herbulas et laetissima uirecta fulgentium rosarum mineus color renidebat. Iamque apud mea non usquequaque ferina praecordia Veneris et Gratiarum lucum illum arbitrabar, cuius inter opaca secreta floris genialis regius nitor relucebat. Tunc inuocato hilaro atque prospero Euentu cursu me concito proripio, ut hercule ipse sentirem non asinum me uerum etiam equum currulem nimio uelocitatis effectum. Sed agilis atque praeclarus ille conatus fortunae meae scaeuitatem anteire non potuit. Iam enim loco proximus non illas rosas teneras et amoenas, madidas diuini roris et nectaris, quas rubi felices beatae spinae generant, ac ne conuallem quidem usquam nisi tantum ripae fluuialis marginem densis arboribus septam uideo. Hae arbores in lauri faciem prolixae foliatae pariunt in <odori> modum floris [inodori] porrectos caliculos modice punicantes, quos equidem fragrantis minime rurestri uocabulo uulgus indoctum rosas laureas¹⁰² appellant quarumque cuncto pecori cibus letalis est.

Livro IV

1 Quase ao meio-dia, quando já pelava o calor do sol, chegamos numa certa aldeia, onde pousamos na casa de uns velhos, que eram conhecidos e amigos dos salteadores. Pelo menos assim me davam a entender - por mais asno que eu fosse - pelas primeiras saudações, pela conversa demorada e pelos beijos recíprocos. Pois bem, eles presenteavam os velhos com alguns objetos que haviam sido descarregados de meu lombo; com cochichos e resmungos, pareciam contar-lhes que esses objetos eram fruto de latrocínio. Tendo a essa altura nos descarregado de toda a bagagem, deixaram-nos livres e soltos para pastar num prado próximo. Todavia, não me interessou a companhia de pasto do outro asno e do meu cavalo; ademais, estava ainda desacostumado a comer feno de almoço; mas bem atrás do estábulo avistei uma hortinha e, já assolado pela fome, corro ousadamente para lá; ainda que estivessem cruas as hortaliças, eu me empanturrei com elas, enchendo todo o meu estômago. Suplicando aos deuses, estendia a vista ao meu redor, para ver se, porventura, radiava algum rosário em algum lugar das hortinhas circunvizinhas. Pois bem, afastado do caminho e escondido atrás de um arbusto, era esse mesmo isolamento que me fomentava com o bom auspício de, sem que ninguém o visse, ingerir o medicamento contra aquela postura encurvada de jumento quadrúpede e recuperar a postura ereta de homem.

2 Assim sendo, enquanto flutuava nesse mar de cogitações, vejo a considerável distância um vale sombreado por densos bosques ao redor; em meio às suas variegadas ervinhas e ao seu deslumbrante arvoredado, cintilava a cor encarnada de rosas flamejantes. Àquela altura, em meu coração - que não era de todo selvagem - eu acreditava ser esse o bosque de Vênus e das Graças, entre cujas sombras misteriosas luzia o régio brilho daquela maravilhosa flor. Então, após ter invocado Êxito - divindade alegre e próspera -, lanço-me ao caminho e precipito-me com tal impulso que não me sentia como um asno, mas como um experimentado cavalo de corrida em pique acelerado. No entanto, aquele esforço célere e grandioso não pôde sobrepujar a crueldade de minha fortuna. Pois, já próximo perto daquele lugar, não são rosas tenras e agradáveis que vejo, embebidas em orvalho e néctar divinos, concebidas por férteis roseiras com abençoados espinhos, nem o próprio vale em lugar algum, senão a borda de uma ribanceira, flanqueada por árvores densas. Essas árvores, profusamente cobertas de folhas, tal qual um loureiro, produzem calículos alongados que se parecem com flores, mas sem perfume; levemente avermelhadas, a plebe desescolarizada, com seu vocabulário rústico, as chama de rosas de loureiro; se comidas, são letais para qualquer espécie de gado.

[3] Talibus fatis implicitus etiam ipsam salutem recusans sponte illud uenenum rosarium sumere gestiebam. Sed dum cunctanter accedo decerpere, iuuenis quidam, ut mihi uidebatur, hortulanus, cuius omnia prorsus holera uastaueram, tanto damno cognito cum grandi baculo furens decurrit adreptumque me totum plagis obtundit adusque uitae ipsius periculum, nisi tandem sapienter alioquin ipse mihi tulissem auxilium. Nam lumbis eleuatis in altum, pedum posteriorum calcibus iactatis in eum crebriter, iam mulcato grauiter atque iacente contra procliue montis attigui fuga me liberaui. Sed ilico mulier quaepiam, uxor eius scilicet, simul eum prostratum et semianimem ex edito despexit, ululabili cum plangore ad eum statim prosilit, ut sui uidelicet miseratione mihi praesens crearet exitium. Cuncti enim pagani fletibus eius exciti statim conclamant canes atque ad me laniandum rabie perciti ferrent impetum passim cohortantur. Tunc igitur procul dubio iam morti proximus, cum uiderem canes et modo magnos et numero multos et ursis ac leonibus ad compugnandum idoneos in me conuocatos exasperari, e re nata capto consilio fugam desino ac me retrorsus celeri gradu rursus in stabulum quo deuerteramus recipio. At illi canibus iam aegre cohibitis adreptum me loro quam ualido ad ansulam quandam destinatum rursus caedendo confecissent profecto, nisi dolore plagarum aluus artata crudisque illis oleribus abundans et lubrico fluxu saucia fimo fistulatim excusso quosdam extremi liquoris aspergine alios putore nidoris faetidi a meis iam quassis scapulis abegisset.

[4] Nec mora, cum iam in meridiem prono iubare rursus nos ac praecipue me longe grauius onustum producunt illi latrones stabulo. Iamque confecta bona parte itineris et uiae spatio defectus et sarcinae pondere depressus ictibusque fustium fatigatus atque etiam unguis extritis iam claudus et titubans riuulum quendam serpentis leniter aquae propter insistens subtilem occasionem feliciter nactus cogitabam totum memet flexis scite cruribus pronum abicere, certus atque obstinatus nullis uerberibus ad ingrediendum exurgere, immo etiam paratus non fusti tantum <percussus> sed machaera perfossus occumbere. Rebar enim iam

3 Enredado nesses infortúnios, recusando até mesmo a minha própria salvação, não via a hora de tomar aquele veneno de rosas, por livre e espontânea vontade. Mas, enquanto eu chego um pouco hesitante para colher uma rosa, um jovem hortelão - assim ele me parecia -, cujas hortaliças eu devorara todinhas, tendo constatado a enormidade do estrago, vem correndo com um enorme cajado, fora de si, e, quando consegue me agarrar, enche-me de bordoadas, colocando minha vida em risco, se, de outra feita, eu não tivesse prestado socorro a mim mesmo com esperteza. Pois eu ergui os lombos bem alto e com as patas traseiras dei-lhe uma série de coices bem dados, e tão logo o desanquei violentamente, deixando-o estirado na ladeira de um monte vizinho, dei o fora dali. Mas, bem naquele momento, uma mulher, a esposa do sujeito aparentemente, viu do alto seu marido prostrado e exânime; num átimo, veio correndo, com a mais alta gemedeira, evidentemente no intuito de gerar uma comoção em seu favor para minha morte imediata. Todos os aldeões então, alvoroçados por causa daquela choradeira, conclamam os cães imediatamente e os cães, movidos pela raiva, são incitados de todas as partes a lançar um ataque contra mim, para me despedaçar. Consequentemente, sem sombra de dúvida já próximo à morte, como via que os cães chamados para me hostilizar eram não só grandes em tamanho e muitos em número, como também estavam dispostos a se baterem contra ursos e leões, elaborei um novo plano diante daquela circunstância: interrompo a fuga e retomo meu caminho com um trote ligeiro, de volta ao estábulo em que havíamos pousado. Os aldeões, por sua vez, após terem penado para deter os cães, me prenderam e me amarraram bem forte com uma correia a uma argola qualquer; decerto teriam dado cabo de mim e me imolado, se meu intestino, comprimido pela dor das bordoadas, empanturrado daquelas hortaliças cruas e acometido por uma gordurosa diarreia, não tivesse expelido um jato de estrume pelo meu machucado traseiro, acertando uns com os respingos daquele líquido nojento e outros com aquele fedor totalmente repugnante.

4 Sem demora, com a estrela da alva já a debruçar-se ao meio-dia, os salteadores nos conduzem de volta ao estábulo, tendo aumentado bastante nossas cargas, principalmente sobre mim. Quando logo se completou uma boa parte da jornada, eu já estava abatido pela extensão da viagem, doído do peso da bagagem, moído pelas fustigadas e, já mancando, eu tropicava por causa de meus cascos esfalfados, quando, detendo-me junto a um riacho cujo curso serpentino deslizava suavemente, eu pensava ter encontrado a ocasião oportuna de lançar-me de corpo inteiro para baixo, as patas destramente envergadas, resolvido e determinado a não me levantar, a não mover um passo, não importando que chicotada me abatesse: em outras palavras, estava disposto a sucumbir, não só fustigado pelo bastão, como

me prorsus exanimatum ac debilem mereri causariam missionem¹⁰³, certe latrones partim impatientia morae partim studio festinatae fugae dorsi mei sarcinam duobus ceteris iumentis distributuros meque in altioris uindictae uicem lupis et uulturiis praedam relicturos.

[5] Sed tam bellum consilium meum praeuertit sors deterrima. Namque ille alius asinus diuinato et antecapto meo cogitatu statim se mentita lassitudine cum rebus totis offudit, iacensque in <modum> mortui non fustibus non stimulis ac ne cauda et auribus cruribusque undique uersum eleuatis temptauit exurgere, quoad tandem postumae spei fatigati secumque conlocuti, ne tam diu mortuo immo uero lapideo asino seruietes fugam morarentur, sarcinis eius mihi equoque distributis dextrico gladio poplites eius totos amputant, ac paululum a uia retractum per altissimum praeceps in uallem proximam etiam nunc spirantem praecipitant. Tunc ego miseri commilitonis fortunam cogitans statui iam dolis abiectis et fraudibus asinum me bonae frugi dominis exhibere¹⁰⁴. Nam et secum eos animadueteram conloquentes quod in proximo nobis esset habenda mansio et totius uiae finis quieta eorumque esset sedes illa et habitatio. Clementi denique transmissis cliuulo peruenimus ad locum destinatum, ubi rebus totis exsolutis atque intus conditis iam pondere liberatus lassitudinem uice lauacri puluereis uolutatibus digerebam.

[6] Res ac tempus ipsum locorum speluncaeque <quam> illi latrones inhabitabant descriptionem exponere flagitat. Nam et meum simul periclitabor ingenium, et faxo uos quoque an mente etiam sensuque fuerim asinus sedulo sentiatis. Mons horridus siluestribusque frondibus umbrosus et in primis altus fuit. Huius per obliqua deuexa, qua saxis asperrimis et ob id inaccessis cingitur, conualles lacunosae cauaeque nimium spinetis aggeratae et quaqua uersus repositae naturalem tutelam praebentes ambiebant. De summo

trespassado pela faca. Com efeito, totalmente desalentado e enfraquecido como me encontrava, achava que merecia uma trégua por motivos de saúde e que, certamente, os salteadores, em parte devido à inquietação da demora, em parte devido ao afã de acelerar a fuga, iriam redistribuir a bagagem de minhas costas entre os outros dois animais de carga e me deixariam como presa para os lobos e abutres, em vez de me reservarem para uma desforra mais extrema.

5 Mas minha péssima sorte malogra meu belo plano. Pois o outro asno, tendo adivinhado e previsto minhas maquinações, imediatamente se esparramou no chão, com bagagem e tudo, num surto fingido de exaustão, e, estirado como um morto, não fez esforço nenhum para se erguer, apesar das bordoadas e das aguilhoadas, e apesar de tentarem levantá-lo pela cauda, pelas orelhas, pelas patas, enfim por todas as partes; até que, no fim das contas, exaustos e ao cabo de suas derradeiras esperanças, deliberaram entre si, decidindo que não deviam retardar a fuga por muito tempo tratando de um asno morto - para não dizer um asno de pedra; após terem distribuído as cargas do asno sobre mim e o cavalo, desembainham uma espada e cortam todos os tendões do asno; aos poucos, eles o retiram da estrada, arrastando-o ao longo de um altíssimo despenhadeiro, e o jogam num vale próximo enquanto ele ainda respirava. Refletindo então na fortuna de meu miserável companheiro, decidi deixar os engodos e as artimanhas de lado e comportar-me diante de meus senhores como um bom e honrado asno. Com isso, eu prestara atenção a eles enquanto conversavam - diziam que, logo logo, deveríamos fazer uma parada e que chegávamos ao tranquilo desfecho de toda aquela viagem, pois aquela era sua morada e habitação. Transpusemos sossegados uma ladeirinha e chegamos enfim ao local assinalado; lá dentro as tralhas foram todas desamarradas e estocadas, e eu, vendo-me livre daquela carga, dissipava minha exaustão, revolvendo-me na poeira, à guisa de banho.

6 A situação e a circunstância pedem que eu apresente uma descrição dos lugares e da caverna na qual viviam os salteadores. Assim sendo, não apenas colocarei meu talento [literário] em risco, mas, ao mesmo tempo, empenhar-me-ei ao máximo para que vos certifiqueis com precisão se, no quesito de inteligência e sensibilidade, eu era mesmo um asno. Havia uma montanha escarpada, cercada por sombras da densa floresta; era alta sobretudo. Ao longo de suas ladeiras íngremes, a montanha é flanqueada por rochedos acidentados e, por isso, impossíveis de serem escalados; vales esburacados e côncavos, totalmente atulhados e estocados por todas as partes com espinhos, rodeavam a caverna,

uertice fons affluens bullis ingentibus scaturibat perque prona delapsus euomebat undas argenteas iamque riuulis pluribus dispersus ac ualles illas agminibus stagnantibus inrigans in modum stipati maris uel ignaui fluminis cuncta cohibebat. Insurgit speluncae, qua margines montanae desinunt, turris ardua; caulae firmae solidis cratibus, ouili stabulationi commodae, porrectis undique lateribus ante fores exigui tramitis uice structi parietis attenduntur. Ea tu bono certe meo periculo latronum dixeris atria. Nec iuxta quicquam quam parua casula cannulis temere contacta, qua speculatores e numero latronum, ut postea comperi, sorte ducti noctibus excubabant.

[7] Ibi cum singuli derepsissent stipatis artibus, nobis ante ipsas fores loro ualido destinatis anum quandam curuatam graui senio, cui soli salus atque tutela tot numero iuuenum commissa uidebatur, sic infesti compellant: 'Etiamne tu, busti cadauer extremum et uitae dedecus primum¹⁰⁵ et Orci fastidium solum, sic nobis otiosa domi residens lusitabis nec nostris tam magnis tamque periculosus laboribus solacium de tam sera refectione tribues? Quae diebus ac noctibus nil quicquam rei quam merum saeuienti uentri tuo soles auiditer ingurgitare¹⁰⁶.' Tremens ad haec et stridenti uocula pauida sic anus: 'At uobis, fortissimi fidelissimeque mei sospitatores iuuenes, adfatim cuncta suauis sapore percocta pulmenta praesto sunt, panis numerosus uinum probe calicibus ecfricatis affluenter immissum et ex more calida tumultuario lauacro uestro praeparata.' In fine sermonis huius statim sese deuestiunt nudatique et flammae largissimae uapore recreati calidaque perfusi et oleo peruncti mensas dapibus largiter instructas accumbunt.

[8] Commodum cubuerant et ecce quidam longe plures numero iuuenes adueniunt alii, quos incunctanter adaeque latrones arbitrarere. Nam et ipsi praedas aureorum argentariorumque nummorum ac uasculorum uestisque sericae et intextae filis aureis inuehebant. Hi simili lauacro refoti inter toros sociorum sese reponunt, tunc sorte ducti ministerium faciunt.

provendo-lhe um meio natural de defesa. Do alto cume da montanha, corria uma fonte, afluindo com enormes bolhas e despejando ondas prateadas ao longo das encostas, repartindo-se depois em vários riachos e irrigando os vales com correntes estagnadas; e assim, tal como um mar encerrado ou um rio imóvel, a água continha todas as coisas. Onde terminam as margens da montanha, assoma sobre a caverna uma torre elevada; sólidos redis com cercados bem fincados, ideais para um estábulo de ovelhas, estendem-se de ambos os lados diante da entrada numa estreita vereda, à guisa de um muro de pedra. Poderias dizer com certeza - e eu apostaria minha vida nisso - que esse era o pórtico dos salteadores. Nada havia nos arredores senão uma pequena choupana, coberta esparsamente por caniços, onde - como mais tarde descobri - os vigias, escolhidos à sorte do grupo de salteadores, velavam a noite.

7 Após todos lá se embrenharem - um apertando-se contra o corpo do outro - e depois de nos prenderem com correias na própria entrada, os salteadores se dirigem ameaçadores a uma velha encurvada pelo peso da idade avançada - e a quem pareciam terem sido confiadas a segurança e proteção de todos aqueles rapazes -, nos seguintes termos: "Mas ainda estás aqui, cadáver abjeto de sepultura, vergonha primária da natureza, único objeto de aversão do Orco, desocupada, brincando em nossa casa, e não és capaz de servir-nos o consolo de uma refeição noturna, depois de nossas tão árduas e perigosas provações? Dia e noite, não tens nada melhor a fazer além de afogar teu estômago insaciável com vinho puro num afã descontrolado." Tremendo diante dessa reprimenda, a velha amedrontada responde com uma vozinha estridente: "Ó meus jovens salvadores, tão fortes e valorosos, aqui estão, prontinho para vós, com sabor delicioso, todos os tipos de iguarias - vede que abundância, a quantidade de pães, o vinho entornado nestes cálices lustrosos e a água quente também, como de costume, para vosso banho apressado." Ao fim dessas palavras, os salteadores imediatamente tiram suas roupas; uma vez despidos, recompostos pelo vapor de um fogo bem generoso, banhados com a água quente e enlambuzados com óleo, reclinam-se às mesas ricamente fartas de banquetes.

8 Tão logo haviam se reclinado, eis que se aproxima outro bando de jovens, maior em número, os quais poderias dizer sem hesitação que eram salteadores assim como os outros. Pois estes também traziam consigo seus espólios: moedas e vasinhos de ouro e de prata, bem como vestidos de seda entrelaçados com fios de ouro. Igualmente reconfortados pelo banho, tomam seus lugares entre os leitos dos colegas e alguns, por sorteio, começam a servi-los.

Estur ac potatur incondite, pulmentis aceruatim, panibus aggeratim, poculis agminatim ingestis. Clamore ludunt¹⁰⁷, strepitu cantilant, conuiciis iocantur, ac iam cetera semiferis Lapithis [tebcinibus] Centaurisque <semihominibus> similia. Tunc inter eos unus, qui robore ceteros antistabat: ‘Nos quidem,’ inquit ‘<qui> Milonis Hypatini domum fortiter expugnauimus, praeter tantam fortunae copiam, quam nostra uirtute nacti sumus, et incolumi numero castra nostra petiuimus et, si quid ad rem facit, octo pedibus auctiores remeauimus. At uos, qui Boeotias urbes adpetistis, ipso duce uestro fortissimo Lamacho deminuti debilem numerum reduxistis, cuius salutem merito sarcinis istis quas aduexistis omnibus antetulerim. Sed illum quidem utcumque nimia uirtus sua peremit; inter inclitos reges ac duces proeliorum tanti uiri memoria celebrabitur. Enim uos bonae frugi latrones inter furta parua atque seruilia timidule per balneas¹⁰⁸ et aniles cellulas reptantes scrutariam facitis.’

[9] Suscipit unus ex illo posteriore numero: ‘Tunc solus ignoras longe faciliores ad expugnandum domus esse maiores? Quippe quod, licet numerosa familia latis deuersetur aedibus, tamen quisque magis suae saluti quam domini consulat opibus. Frugi autem et solitarii homines fortunam parua uel certe satis amplam dissimulanter obtectam protegent acrius et sanguinis sui periculo muniunt. Res ipsa denique fidem sermoni meo dabit. Vix enim Thebas heptapylos accessimus: quod est huic disciplinae primarium studium, [sed dum] sedulo fortunas inquirebamus popularium; nec nos denique latuit Chryseros¹⁰⁹ quidam nummularius copiosae pecuniae dominus, qui metu officiorum ac munerum publicorum magnis artibus magnam dissimulabat opulentiam. Denique solus ac solitarius parua sed satis munita domuncula contentus, pannosus alioquin ac sordidus, aureos folles incubabat. Ergo placuit ad hunc primum ferremus aditum, ut contempta pugna manus uniceae nullo negotio cunctis opibus otiose potiremur.

Comem e bebem a torto e a direito, ingerindo carnes aos montões, pães em abundância, fileiras de taças de vinho. Divertem-se com estardalhaço, entoam cantos desafinados, fazem piadas correrem soltas, parecendo-se dentro em pouco, nesses e noutros aspectos, com os bárbaros Lápitas e os monstruosos Centauros. Então, um deles, que assomava sobre os demais em vigor físico, começa a proclamar: "Pois é, nós pilhamos violentamente a casa de Milão em Hípata, sem falar no enorme lote da fortuna que alcançamos por nossa própria virtude: pois não só voltamos ao nosso acampamento em número intacto, como também, se é que faz alguma diferença, retornamos com oito pés a mais. Mas vós, que assaltastes as cidades beócias, fostes reduzidos a um número menor pela perda de vosso próprio comandante, o muito valoroso Lâmaco, cuja salvação eu teria estimado mais que todas as bagagens que trouxestes até aqui. Mas foi sua própria virtude sem limites que o destruiu e, seja como for, a memória desse tremendo homem será celebrada entre famosos reis e chefes de combate. Vós, por outro lado, bons e honrados salteadores que sois, futricais em ninharias, entre furtos mesquinhos e servis, arrastando-vos por salas de banhos e alcovas de velhinhas."

9 Um membro do outro grupo, por sua vez, retruca: "Será que apenas tu não sabes que as casas maiores são, de longe, as mais fáceis de serem pilhadas? O fato é que, apesar de casas amplas serem habitadas por famílias numerosas, cada um, no entanto, está preocupado mais com sua própria segurança do que com as riquezas do senhor. Os homens muquiranas e solitários, por outro lado, protegem com virulência sua modesta fortuna - quando não, sua considerável fortuna, escondida com a maior segurança - e a guardam ao custo do próprio sangue contra qualquer perigo. Enfim, os fatos por si mesmos atestarão a verdade do que eu disse. Pois mal havíamos chegado em Tebas, a cidade de sete portões e, conforme dita a primeira regra de nosso ofício, já indagávamos com diligência a respeito das fortunas dos habitantes; não nos escapou ao conhecimento que lá vivia um certo Crísero, um senhor abastado, dono de vasto patrimônio, que, por medo dos seus deveres e de suas obrigações públicas, lançava mão das maiores artimanhas para ocultar a sua grande riqueza. Em suma, sozinho e solitário, morava numa modesta mas bem fortificada casinha, onde vivia contente - ainda que invariavelmente coberto de farrapos e sujeira - e ficava encostado nas suas bolsas de ouro. Por isso, decidimos empreender contra ele nossa primeira investida, de maneira que, fazendo pouco caso da resistência de uma única pessoa, poderíamos com tranquilidade tomar posse de todas as riquezas, sem qualquer esforço.

[10] Nec mora, cum noctis initio foribus eius praestolamur, quas neque subleuare neque dimouere ac ne perfringere quidem nobis uidebatur, ne ualarum sonus cunctam uiciniam nostro suscitaret exitio. Tunc itaque sublimis ille uexillarius noster Lamachus spectatae uirtutis suae fiducia, qua clauis immittendae foramen patebat, sensim inmissa manu claustrum euellere gestiebat. Sed dudum scilicet omnium bipedum nequissimus Chryseros uigilans et singula rerum sentiens lenem gradum et obnixum silentium tolerans paulatim adrepat, grandique clauo manum ducis nostri repente nisu fortissimo ad ostii tabulam officit et exitiabili nexu patibulatum relinquens gurgustioli sui tectum ascendit, atque inde contentissima uoce clamitans rogansque uicinos et unum quemque proprio nomine ciens et salutis communis admonens diffamat incendio repentino domum suam possideri. Sic unus quisque proximi periculi confinio territus suppetiatum decurrunt anxii.

[11] Tunc nos in ancipiti periculo constituti uel opprimendi nostri uel deserendi socii remedium e re nata ualidum eo uolente comminiscimus. Antesignani nostri partem, qua manus umerum subit, ictu per articulum medium temperato prorsus abscidimus, atque ibi brachio relicto, multis laciniis offulto uulnere ne stillae sanguinis uestigium proderent, ceterum Lamachum raptim reportamus. Ac dum trepidi religionis urguemur graui tumultu et instantis periculi metu terremur ad fugam nec uel sequi propere uel remanere tuto potest uir sublimis animi uirtutisque praecipuus, multis nos adfatibus multisque precibus querens adhortatur per dexteram Martis per fidem sacramenti bonum commilitonem cruciatu simul et captiuitate liberaremus. Cur enim manui, quae rapere et iugulare sola posset, fortem latronem superuiuere? Sat se beatum qui manu socia uolens occumberet. Cumque nulli nostrum spontale parricidium suadere posset, manu reliqua sumptum gladium suum diuque deosculatum per medium pectus ictu fortissimo transadigit. Tunc nos magnanimi ducis uigore uenerato corpus reliquum ueste lintea diligenter conuolutum mari celandum

10 Sem demora, ao cair da noite, esperamos em frente à entrada, a qual achamos por bem não levantar, nem arrancar, nem arrombar, para que o som das portas não despertasse a vizinhança inteira, ocasionando assim nossa ruína. Nesse momento, nosso ilustre comandante Lâmaco, na confiança de sua reconhecida virtude, enfiando a mão gradualmente no buraco da fechadura por onde se introduzia a chave, não via a hora de arrancar os ferrolhos. Mas, aparentemente, Crísero, o mais perverso de todos os que andam sobre duas pernas, observava o que acontecia por um bom tempo e estava a par de tudo; mantendo o passo leve e um silêncio cerrado, ele se aproxima lentamente; armado com um prego enorme, num golpe violentíssimo, ele finca a mão de nosso líder à superfície da porta e, deixando-o pregado no patíbulo como numa crucificação mortal, ele sobe ao telhado de sua bodega; de lá, forçando suas cordas vocais ao máximo, ele começa a gritar e conchamar os vizinhos, incitando a cada um pelo próprio nome, alertando-os sobre a segurança pública, e alardeia que sua casa está sendo tomada por um incêndio repentino. Com isso, todos os habitantes, atemorizados e alarmados pela proximidade de um perigo iminente, descem correndo para prestar socorro.

11 Envolvidos então num arriscado dilema - pois ou deixávamos ser pegos ou abandonávamos nosso companheiro -, excogitamos, a partir dessa circunstância, uma solução drástica, com o consentimento de nosso líder. Com um golpe bem calculado, amputamos a parte de nosso maioral que liga o braço ao ombro, precisamente no meio da articulação; deixando ali o membro decepado, estancamos sua ferida com um monte de panos, para que as gotas de sangue não denunciassem nossos rastros, e retiramo-nos apressadamente com o que sobrou de Lâmaco. Batemos em retirada, aflitos pelo escrúpulo de lealdade, com a violenta multidão em nosso encalço, fugindo devido ao medo do perigo iminente; enquanto isso, nosso líder, aquele homem ilustre, superior em espírito e valor, não consegue acompanhar nosso ritmo nem permanecer em segurança, e dirige-se a nós, implorando com muitas súplicas e imprecações, pela destra de Marte e por nossos votos de juramento, que livrássemos de uma vez por todas seu fiel camarada da crucificação e do cativo. Por que deveria um valente salteador sobreviver à sua mão, com a qual, só por meio dela, consegue saquear e matar? Ele se sentiria afortunado o bastante de morrer por vontade própria, sob a mão de um aliado. Como não havia ninguém dentre nós que se convencesse a participar desse parricídio voluntário, ele tomou seu gládio com a mão que lhe sobrara, beijou-o demoradamente e, com um golpe violentíssimo, transpassou o meio do próprio peito. Fizemos então uma homenagem à vitalidade de nosso grandioso comandante, envolvemos

commisimus¹¹⁰. Et nunc iacet noster Lamachus elemento toto sepultus.

[12] Et ille quidem dignum uirtutibus suis uitae terminum posuit. Enim uero Alcimus¹¹¹ sollertibus coeptis eo saeuum Fortunae nutum non potuit adducere. Qui cum dormientis anus perfracto tuguriolo conscendisset cubiculum superius iamque protinus obliis faucibus interstinguere eam debuisset, prius maluit rerum singula per latiore fenestram forinsecus nobis scilicet rapienda dispergere. Cumque iam cuncta rerum nauiter emolitus nec toro quidem aniculae quiescentis parcere uellet eaque lectulo suo deuoluta uestem stragulam subductam scilicet iactare similiter destinaret, genibus eius profusa sic nequissima illa deprecatur: "Quid, oro, fili, paupertinas pannosque resculas miserrimae anus donas uicinis diuitibus, quorum haec fenestra domum prospicit?" Quo sermone callido deceptus astu et uera quae dicta sunt credens Alcimus, uerens scilicet ne et ea quae prius miserat quaeque postea missurus foret non sociis suis sed in alienos lares iam certus erroris abiceret, suspendit se fenestra sagaciter perspecturus omnia, praesertim domus attiguae, quam dixerat illa, fortunas arbitraturus. Quod eum strenue quidem set satis inprouide conantem senile illud facinus quanquam inualido repentino tamen et inopinato pulsu nutantem ac pendulum et in prospectu alioquin attonitum praeceps inegit. Qui praeter altitudinem nimiam super quendam etiam uastissimum lapidem propter iacentem decidens perfracta diffissaque crate costarum riuos sanguinis uomens imitus narratisque nobis quae gesta sunt non diu cruciatus uitam euasit. Quem prioris exemplo sepulturae traditum bonum secutorem Lamacho dedimus.

[13] Tunc orbitatis duplici plaga petiti iamque Thebanis conatibus abnuentes Plataeas proximam conscendimus ciuitatem. Ibi famam celebrem super quodam Demochare munus edituro gladiatoriumprehendimus. Nam uir et genere primarius et opibus plurimus et liberalitate praecipuus digno fortunae suae splendore publicas uoluptates instruebat. Quis tantus ingenii, quis facundiae, qui singulas species apparatus multiugi uerbis idoneis posset

cuidadosamente o que restava de seu corpo numa túnica de linho e o entregamos ao mar para ninguém mais ver. E, agora, lá jaz nosso Lâmaco, com um elemento inteiro por sepultura.

12 Sem dúvida, ele determinou para sua vida um desfecho condizente com suas virtudes. Já Álcimo, por sua vez, não conseguiu atrair para seus planos mirabolantes o sinistro favor da Fortuna. Após ter arrombado uma choupaninha, subiu ao quarto superior, onde dormitava uma velha; ele deveria tê-la matado de cara, estrangulando-lhe o pescoço, mas preferiu jogar pela janela tudo o que estava à mão, aparentemente para que nós recolhêssemos. Após ter removido tudo aplicadamente, nem mesmo o leito da velhinha dorminhoca ele queria poupar; derrubou-a de seu pequeno leito e surrupiou-lhe os lençóis, aparentemente para lançá-las fora também; nesse ponto, essa abjeta senhora derrama-se sobre seus joelhos e assim lhe suplica: ‘Pelos céus, meu filho, por que jogas as ninharias miseráveis e maltrapilhas de uma velha desgraçada para os vizinhos abastados, cujas casas podem ser vistas por esta janela?’ Diante desse apelo, ludibriado pelo manhoso ardil e fiando-se na verdade daquelas palavras, aparentemente temendo que não só as coisas que atirara antes como também as que ia atirar depois estavam sendo jogadas não para os seus aliados, mas em recintos vizinhos; tendo reconhecido a gafe, ele já tentava ir embora; equilibra-se na janela para fazer uma cuidadosa sondagem dos arredores, em particular das casas adjacentes, para procurar as fortunas mencionadas pela velha. Enquanto ele nisso se empenhava - com a maior concentração, mas sem o menor pingão de prudência -, a caquética vilã deu-lhe um leve mas imprevisto e inesperado empurrão, que fez Álcimo - cambaleante e desequilibrado, mas, de qualquer forma, absorto em sua sondagem - cair de cabeça para baixo. Despencando de uma enorme altura, Álcimo acabou por se espatifar em cima de uma pedra gigantesca que jazia por perto; tendo arrebatado e despedaçado a caixa torácica, e vomitando rios de sangue das entranhas, contou-nos o que havia acontecido, agonizou por não muito tempo e, por fim, deixou esvair-se-lhe a vida. Seguindo o precedente de Lâmaco, fizemos para Álcimo uma sepultura digna de um segundo em comando.

13 Em seguida, acometidos pelo golpe de um duplo desfalque e já renunciando nossos empreendimentos em Tebas, subimos a Plateias, uma cidade vizinha. Lá ouvimos a alardeada notícia de que um certo Demócares logo promoveria um combate de gladiadores. Pois este homem, de nobre nascimento e abastados recursos, um exemplo de prodigalidade, animava as expectativas do público para um espetáculo condizente com suas fortunas. Há alguém com tamanha desenvoltura e eloquência que seja capaz de descrever com as palavras adequadas

explicare? Gladiatores isti famosae manus, uenatores illi probatae pernecitatis, alibi noxii perdita securitate suis epulis bestiarum saginas instruentes; confixilis machinae sublicae, turre structae tabularum nexibus ad instar circumforaneae domus, florida pictura decora futurae uenationis receptacula¹¹². Qui praeterea numerus, quae facies ferarum! Nam praecipuo studio foris etiam aduexerat generosa illa damnatorum capitum funera. Sed praeter ceteram speciosi muneris supellectilem totis utcumque patrimonii uiribus immanis ursae comparabat numerum copiosum. Nam praeter domesticis uenationibus captas, praeter largis emptionibus partas, amicorum etiam donationibus uariis certatim oblatas tutela sumptuosa sollicite nutriebat.

[14] Nec ille tam clarus tamque splendidus publicae uoluptatis apparatus Inuidiae noxios effugit oculos. Nam diutina captiuitate fatigatae simul et aestiua flagrantia maceratae, pigra etiam sessione languidae, repentina correptae pestilentia paene ad nullum rediuerunt numerum. Passim per plateas plurimas cerneret iacere semiuiuorum corporum ferina naufragia. Tunc uulgus ignobile, quos inculta pauperies sine dilectu ciborum tenuato uentri cogit sordentia supplementa et dapes gratuitas conquirere, passim iacentes epulas accurrunt. Tunc e re nata suptile consilium ego et iste Eubulus¹¹³ tale comminiscimur. Vnam, quae ceteris sarcina corporis praeualebat, quasi cibo parandam portamus ad nostrum receptaculum, eiusque probe nudatum carnibus corium seruatis sollerter totis unguibus, ipso etiam bestiae capite adusque confinium ceruicis solido relicto, tergus omne rasura studiosa tenuamus et minuto cinere perspersum soli siccandum tradimus. Ac dum caelestis uaporis flammis examurgatur, nos interdum pulpis eius ualenter saginantes sic instanti militiae disponimus sacramentum, ut unus e numero nostro, non qui corporis adeo sed animi robore ceteris antistaret, atque is in primis uoluntarius, pelle illa contactus ursae subiret effigiem domumque Democharis inlatus per opportuna noctis silentia nobis ianuae faciles praestaret aditus.

cada um dos aspectos de seus numerosos preparativos? Havia aqui gladiadores de renomada força, ali domadores de animais de atestada presteza e acolá criminosos de esperança irrecuperável prontos para servirem a si mesmos de alimento para as feras; havia também andaimes com estacas articuladas, torres construídas com encaixes de painéis, à maneira de casas ambulantes, ornadas com pinturas floridas, jaulas para caças vindouras. O que dizer então do número e aspecto das feras? Pois, com particular empenho, ele transportara do exterior esses nobres animais, [que haveriam de servir] como tumbas para as vidas condenadas. Contudo, além de toda a parafernália de seu vistoso espetáculo, Demócares lançava mão de todo e qualquer recurso patrimonial para comprar uma vasta soma dessas medonhas ursos. Pois, além das ursos captadas em suas caças domésticas e além das ursos adquiridas em suas compras exorbitantes, ele também adestrava com o maior zelo, sob dispendiosa tutela, aquelas que, à porfia, eram oferecidas como presentes de amigos.

14 Tampouco estes preparativos tão brilhantes e magníficos, feitos para as paixões públicas, escaparam aos nocivos olhos da Inveja. Pois, ao mesmo tempo abatidas pelo prolongado cativeiro e debilitadas pelo calor do verão, definhadas também pela inatividade sedentária e assaltadas por uma inesperada epidemia, as ursos reduziram-se a um número quase nulo. Em todas as praças, dava para ver os corpos destroçados de feras exânimes, estirados aqui e ali. Então, o reles populacho, constrangido por uma vida de dura privação a sair à cata de sórdidos suplementos para sua alimentação e refeições gratuitas para seu estômago fraco, sem poderem ser seletivos, vem correndo para os banquetes espalhados pelo chão. Então, diante dessa oportunidade, eu e Êubolo aqui arquitetamos um bem costurado plano. Carregamos para nosso esconderijo, como se fossemos prepará-la para nosso jantar, uma urso, que superava as demais em porte corporal, e, após esfolarmos toda a carne do couro com muito empenho, estrategicamente deixando intactas as unhas e a cabeça inteira até a linha do pescoço, tiramos o volume das costas com uma trabalhosa raspadura e, espalhando por cima um punhado de cinzas, deixamos o couro para secar ao sol. O couro curte sob o calor do fogo celeste, enquanto nós, preenchendo fortemente seu interior, organizamos nossa próxima campanha, segundo o juramento: um dentre nós, que se sobressaísse aos demais não só em vigor físico mas principalmente em disposição de espírito - um voluntário, sobretudo -, cobrindo-se com a pele, deveria assumir a aparência da urso e, infiltrando-se na casa de Demócares na calada oportuna da noite, nos garantir fácil acesso através da porta dupla.

[15] Nec paucos fortissimi collegii sollers species ad munus obeundum adrexit. Quorum prae ceteris Thrasyleon¹¹⁴ factionis optione delectus ancipitis machinae subiuit aleam, iamque habili corio et mollitie tractabili uultu sereno sese recondit. Tunc tenui sarcimine summas oras eius adaequamus et iuncturae rimam, licet gracilem, setae circumfluentis densitate saepimus. Ad ipsum confinium gulae, qua ceruix bestiae fuerat exsecta, Thrasyleonis caput subire cogimus, paruisque respiratui <et obtutui> circa nares et oculos datis foraminibus fortissimum socium nostrum prorsus bestiam factum inmittimus caeae modico praestinatae pretio, quam constanti uigore festinus inrepsit ipse. Ad hunc modum prioribus inchoatis sic <ad> reliqua fallaciae pergimus.

[16] Sciscitati nomen cuiusdam Nicanoris, qui genere Thracio proditus ius amicitiae summum cum illo Demochare colebat, litteras adfingimus, ut uenationis suae primitias bonus amicus uideretur ornando muneri dedicasse. Iamque prouecta uespera abusi praesidio tenebrarum Thrasyleonis caeam Demochari cum litteris illis adulterinis offerimus; qui miratus bestiae magnitudinem suique contubernalis opportuna liberalitate laetatus iubet nobis protinus gaudii sui <ut ipse habebat> gerulis decem aureos [ut ipse habebat] e suis oculis adnumerari. Tunc, ut nouitas consuevit ad repentinis uisiones animos hominum pellicere, multi numero mirabundi bestiam confluebant, quorum satis callenter curiosos aspectus Thrasyleon noster impetu minaci frequenter inhibebat; consonaque ciuium uoce satis felix ac beatus Demochares ille saepe celebratus, quod post tantam cladem ferarum nouo prouentu quoquo modo fortunae resisteret, iubet noualibus suis confestim bestiam [iret iubet] summa cum diligentia reportari. Sed suscipiens ego:

[17] "Caeas," inquam "domine, fraglantia solis et itineris spatio fatigatam coetui multarum et, ut audio, non recte ualentium committere ferarum. Quin potius domus tuae patulum ac perflabilem locum immo et lacu aliquoi conterminum refrigerantemque prospicis? An ignoras hoc genus bestiae lucos consitos et specus roridos et fontes amoenos semper incubare?" Talibus monitis Demochares perterritus numerumque perditarum secum recensens non difficulter adsensus ut ex arbitrio nostro caeam locaremus facile permisit. "Sed et nos"

15 O engenhoso disfarce animara muitos em nossa valorosa companhia a se aventurarem nesta missão. Trasileão, dentre todos a escolha unânime do grupo, submeteu-se aos riscos de nossa perigosa empreitada; pouco depois, com o rosto sereno, fechou-se dentro do couro, que se ajeitou com destreza e manejável flexibilidade. Consertamos as pontas soltas com um remendo fino e envolvemos a fenda da costura - ainda que pouco perceptível - com o volume das cerdas que corriam ao redor. Forçamos para dentro a cabeça de Trasileão até o limite da garganta, que fora cortada do pescoço da fera; depois de fazermos alguns furinhos perto do nariz e dos olhos para que ele pudesse respirar e enxergar, imediatamente levamos nosso valorosíssimo aliado, transformado agora numa fera, a uma jaula que compramos por um preço irrisório, na qual ele rapidamente entrou, com implacável disposição. Tendo-se cumprido dessa sorte os primeiros passos, demos continuidade ao restante de nossa trapaça.

16 Após termos procurado pelo nome de um certo Nicanor, homem de origem trácia, que mantinha com Demócares fortes laços de amizade, fabricamos algumas cartas nas quais se entendia que o bom amigo dedicava as primícias de sua caça à decoração dos jogos de Demócares. Com a noite já avançada, aproveitando a proteção das trevas, presenteamos Demócares com a jaula de Trasileão e as cartas falsificadas; admirado com o porte da fera e contente com a oportuna prodigalidade de seu camarada, ordena que dez moedas de ouro sejam imediatamente transferidas de seu cofre para nós, a quem ele considerava como os portadores de sua alegria. Então, como a novidade costuma atrair os interesses dos homens para visões inusitadas, uma multidão acorreu para contemplar a fera; seus olhares curiosos nosso Trasileão, muito espertamente, fazia recuar, frequentemente com avanços ameaçadores; o felicíssimo e abençoado Demócares, parabenizado repetidamente a uma só voz pelos cidadãos - uma vez que, após a tremenda perda de seus animais, ele havia, de algum modo, resistido à Fortuna com novo provento -, ordena que a fera seja prontamente transportada para seus terrenos, com os maiores cuidados. Mas, para advertí-lo, eu lhe comuniquei:

17 ‘Toma cuidado, senhor, ao colocar uma fera exausta pela ardência do sol e da extensão da viagem no convívio com muitos animais selvagens, os quais, pelo que escuto, não estão lá muito bem. Por que, em vez disso, não procuras em teus próprios domínios um lugar vasto e arejado, ou melhor, um lugar refrescante, próximo a algum lago? Ou não sabes que esta espécie de animal selvagem habita sempre em bosques espessos, cavernas orvalhadas e fontes agradáveis?’ Aterrorizado diante de tais advertências, Demócares, calculando mentalmente o número das feras perdidas, consentiu sem dificuldade, de forma que nos autorizou a dispor a

inquam "ipsi parati sumus hic ibidem pro cauea ista excubare noctes, ut aestus et uexationis incommodo bestiae fatigatae et cibum tempestiuum et potum solitum accuratius offeramus." "Nihil indigemus labore isto uestro," respondit ille "iam paene tota familia per diutinam consuetudinem nutriendis ursis exercitata est."

[18] Post haec ualefacto discessimus et portam ciuitatis egressi monumentum quoddam conspicamur procul a uia remoto et abdito loco positum. Ibi capulos carie et uetustate semitectos, quis inhabitabant puluerei et iam cinerosi mortui, passim ad futurae praedae receptacula reseramus, et ex disciplina sectae seruato noctis inlunio tempore, quo somnus obuius impetu primo corda mortalium ualidius inuadit ac premit, cohortem nostram gladiis armatam ante ipsas fores Democharis uelut expilationis uadimonium sistimus. Nec setius Thrasyleon examussim capto noctis latrocinali momento proreperit cauea statimque custodes, qui propter sopiti quiescebant, omnes ad unum mox etiam ianitorem ipsum gladio conficit, clauisque subtracta fores ianuae repandit nobisque prompte conuolantibus et domus alueo receptis demonstrat horreum, ubi uespera sagaciter argentum copiosum recondi uiderat. Quo protinus perfracto confertae manus uiolentia, iubeo singulos commilitonum asportare quantum quisque poterat auri uel argenti et in illis aedibus fidelissimorum mortuorum occultare propere rursumque concito gradu recurrentis sarcinas iterare; quod enim ex usu foret omnium, me solum resistentem pro domus limine cuncta rerum exploraturum sollicite, dum redirent. Nam et facies ursae mediis aedibus discurrentis ad proterrendos, siqui de familia forte euigilassent, uidebatur opportuna. Quis enim, quamuis fortis et intrepidus, immani forma tantae bestiae noctu praesertim uisitata non se ad fugam statim concitaret, non obdito cellae pessulo pauens et trepidus sese cohiberet?

jaula do jeito que achássemos melhor. Acrescentei: ‘De nossa feita, estamos prontos para passar as noites aqui mesmo, vigiando esta jaula, de forma que poderíamos, com mais propriedade, dar à fera, acometida que está pelo desconforto do calor e da exaustão, a comida quando precisar e a sua bebida de costume.’ ‘Não necessitamos de qualquer esforço de vossa parte’, respondeu ele, ‘já temos quase uma família inteira criada numa tradição de longa data para alimentar ursos.’

18 Depois disso, feitas as despedidas, fomos embora e, tendo saído pelo portão da cidade, avistamos bem longe da estrada uma espécie de tumba, posta num local afastado e isolado. Lá havia túmulos parcialmente cobertos pelo bolor e pela decomposição, nos quais habitavam mortos empoeirados e reduzidos a cinzas; a fim de fazê-los de receptáculos para as futuras pilhagens, nós abrimos os túmulos aqui e ali, e, conforme o regulamento de nossa confraria, esperamos cair o tempo da noite quando não há lua, durante o qual o sono, caindo sobre os corações humanos no primeiro assalto, os invade e os preme com maior força; estabelecemos então nossa coorte, que estava armada com espadas, defronte à própria entrada da casa de Demócares, como que em resposta ao chamado de pilhagem. Com Trasileão, não foi diferente: aproveitando ao máximo o momento noturno dos salteadores, esgueira-se para fora da jaula e, de uma vez, mata à espada todos os guardas adormecidos que repousavam por perto, bem como, logo depois, o próprio porteiro; uma vez surrupiada a chave, abre as portas da entrada e, depois que prontamente acorremos, ele nos leva até o porão da casa e nos mostra o armazém, onde, na véspera, vira com muita perspicácia esconderem uma copiosa leva de prata. Arrombado o armazém com a violência de um ataque em bando, mando todos os meus companheiros transportarem o quanto podiam de ouro e prata, ocultarem-nos nas casas daqueles mortos muitíssimo confiáveis e, com os sacos, voltarem para a casa correndo a um passo acelerado; enquanto isso, para o benefício de todos, eu fazia guarda solitária em frente ao limiar da casa, a fim de observar tudo com o maior cuidado até que eles voltassem. Com efeito, também era conveniente a presença da ursa, que corria por todos os lados no meio da casa, para meter medo em qualquer um da família que porventura despertasse. Afinal, que pessoa, por mais valente e destemida, vendo-se diante da imagem monstruosa de uma besta daquele porte, não se colocaria imediatamente em fuga ou não se trancaria a ferrolhos num quarto, apavorada e tremendo de medo?

[19] His omnibus salubri consilio recte dispositis occurrit scaeuus euentus. Namque dum reduces socios nostros suspensus opperior, quidam seruulus strepitu scilicet <uel certe> diuinitus inquietus proserpit leniter uisaeque bestia, quae libere discurrens totis aedibus commeabat, premens obnixum silentium uestigium suum replicat et utcumque cunctis in domo uisa pronuntiat. Nec mora, cum numerosas familiae frequentia domus tota completur. Taedis lucernis cereis sebaciis et ceteris nocturni luminis instrumentis clarescunt tenebrae. Nec inermis quisquam de tanta copia processit, sed singuli fustibus lanceis dstrictis denique gladiis armati muniunt aditus. Nec secus canes etiam uenaticos auritos illos et horricomes ad comprimendam bestiam cohortantur.

[20] Tunc ego sensim gliscente adhuc illo tumultu retrogradi fuga domo facesso, sed plane Thrasyleonem mire canibus repugnantem latens pone ianuam ipse prospicio. Quamquam enim uitae metas ultimas obiret, non tamen sui nostrique uel pristinae uirtutis oblitus¹¹⁵ iam faucibus ipsis hiantis Cerberi¹¹⁶ reluctabat. Scaenam denique quam sponte sumpserat cum anima retinens, nunc fugiens, nunc resistens uariis corporis sui schemis ac motibus tandem domo prolapsus est. Nec tamen, quamuis publica potitus libertate, salutem fuga quaerere potuit. Quippe cuncti canes de proximo angiportu satis feri satisque copiosi uenaticis illis, qui commodum domo similiter insequentes processerant, se ommiscent agminatim. Miserum funestumque spectamen aspexi, Thrasyleonem nostrum cateruis canum saeuientium cinctum atque obsessum multisque numero morsibus laniatum. Denique tanti doloris impatiens populi circumfluentis turbelis immisceor et, in quo solo poteram celatum auxilium bono ferre commilitoni, sic indaginis principes dehortabar: "O grande" inquam "et extremum flagitium, magnam et uere pretiosam perdimus bestiam."

[21] Nec tamen nostri sermonis artes infelicissimo profuerunt iuueni; quippe quidam procurrens e domo procerus et ualidus incunctanter lanceam mediis iniecit ursae praecordiis nec secus alius et ecce plurimi, iam timore discusso, certatim gladios etiam de proximo

19 Mesmo com tudo isso posto em ordem de acordo com nosso plano de segurança, um evento lamentável aconteceu. Pois, enquanto eu aguardo apreensivo meus parceiros voltarem, um escravinho, aparentemente despertado pelo ruído ou até por alguma revelação divina, arrasta-se de fininho e, após ver a besta, que corria livre e solta por toda a casa indo de um lado para o outro, ele, mantendo um obstinado silêncio, dá meia-volta e, de alguma maneira, anuncia a todos na casa o que vira. Sem demora, a casa inteira se enche com a multidão da numerosa família. As trevas começam a brilhar com tochas, candeias, velas e outros instrumentos de iluminação noturna. Ninguém dentre toda essa gente avança desarmado, pelo contrário, todos protegem a entrada equipados com bastões, lanças e, por fim, espadas desembainhadas. Não foi diferente com os cães de caça: de orelhas eriçadas e pelos arrepiados, são incitados a conter a fera.

20 Então, à medida que se intensifica aquele tumulto, eu tento bater em discreta retirada, recuando em fuga, mas, escondendo-me atrás da porta, vejo claramente Trasileão travando uma admirável luta com os cães. Embora, com efeito, deparasse com os últimos confins de sua vida, não havia contudo se esquecido de quem era, nem de quem nós éramos, muito menos de seus antigos valores: resistia agora contra as próprias mandíbulas escancaradas de Cérbero. Por fim, mantendo com a vida o aparato teatral com que se revestia de própria vontade, ora fugindo, ora resistindo com todas as posturas e movimentos de corpo, finalmente cambaleou para fora da casa. Apesar de tudo, embora tivesse alcançado a liberdade em via pública, não conseguiu obter a salvação por meio da fuga. Porque todos os cães vindo de uma viela vizinha, bastante furiosos e bastante numerosos, juntam forças com aqueles cães de caça que, semelhantemente, haviam acabado de sair da casa para perseguir a urso. Triste e lastimável o espetáculo a que assisti: nosso Trasileão, rodeado e assaltado por chusmas de cães encarniçados, era dilacerado por incontáveis mordidas. Por fim, não aguentando tamanho sofrimento, eu me misturo à algazarra que havia ao redor e, do único jeito que eu pudera prestar assistência velada ao meu bom companheiro, assim dissuadia aos líderes da caçada: ‘Que enorme e terrível vergonha, estamos dando cabo de um animal grande e muito valioso.’

21 Contudo, em nada serviram os ardis empregados em meu discurso àquele rapaz extremamente desventurado; pois um homem forte, que vinha correndo a partir da casa, sem pestanejar, enfiou uma lança no meio das entranhas da urso; depois vem outro e faz o mesmo, e depois, com o medo já dissipado, muitos mais chegam perto e, à porfia, enchem a urso de

congerunt. Enimuero Thrasyleon egregium decus nostrae factionis tandem immortalitate digno illo spiritu expugnato magis quam patientia neque clamore ac ne ululatu quidem fidem sacramenti prodidit, sed iam morsibus laceratus ferroque laniatus obnixo mugitu et ferino fremitu praesentem casum generoso uigore tolerans gloriam sibi reseruauit, uitam fato reddidit. Tanto tamen terrore tantaque formidine coetum illum turbauerat, ut usque diluculum immo et in multum diem nemo quisquam fuerit ausus quamuis iacentem bestiam uel digito contingere, nisi tandem pigre ac timide quidam lanius paulo fidentior utero bestiae resecto ursae magnificum despoliauit latronem. Sic etiam Thrasyleon nobis periuit, sed a gloria non peribit¹⁷. Confestim itaque constrictis sarcinis illis, quas nobis seruauerant fideles mortui, Plataeae terminos concito gradu deserentes istud apud nostros animos identidem reputabamus merito nullam fidem¹⁸ in uita nostra repperiri, quod ad manis iam et mortuos odio perfidiae nostrae demigrarit. Sic onere uecturae simul et asperitate uiae toti fatigati tribus comitum desideratis istas quas uidetis praedas adueximus.’

[22] Post istum sermonis terminum poculis aureis memoriae defunctorum commilitonum uino mero libant, dehinc canticis quibusdam Marti deo blanditi paululum conquiescunt. Enim nobis anus illa recens ordeum adfatim et sine ulla mensura largita est, ut equus quidem meus tanta copia solus potitus saliares se cenas¹⁹ <cenare> crederet. Ego uero, numquam alias hordeum <crudum sed> tunsum minutatim et diutina coquitatione iurulentum semper <solitus> esse, [rim] rimatus angulum, quo panes reliquiae totius multitudinis congestae fuerant, fauces diutina fame saucias et araneantes ualenter exerceo²⁰. Et ecce nocte promota latrones expergiti castra commouent instructique uarie, partim gladiis arma<ti, par>tim in Lemures reformati, concito se gradu proripiunt. Nec me tamen instanter ac fortiter manducantem uel somnus imminens impedire potuit. Et quamquam prius, cum essem Lucius, unico uel secundo pane contentus mensa decederem, tunc uentri tam profundo seruiens iam

espadas. Com efeito, Trasileão, ilustre orgulho de nossa confraria, mais pelo espírito digno da imortalidade, que foi tomado de assaltado, do que pela resiliência, não traiu a confiança de nosso pacto por um grito ou por sequer um gemido, mas, já estraçalhado pelas mordidas e dilacerado pelas espadas, com um urro obstinado e um rugido feroz, suportando a morte iminente com grandioso vigor, guardou para si a glória e rendeu a vida ao destino. Contudo, ele havia perturbado aquela multidão com tanto medo e tanto terror que, até o romper da alva, na verdade até bem mais tarde, não houve viva alma que, mesmo com a fera prostrada, ousasse encostar nela sequer um dedo, a não ser um açougueiro que, por fim, depois de ter cortado o ventre da urso - a princípio com hesitação e trepidação, depois com gradual confiança -, despojou o magnífico ladrão de sua pele. Assim pereceu nosso Trasileão; sua glória, no entanto, não há de perecer. Imediatamente em seguida, quando já haviam sido atadas as tralhas que os leais defuntos haviam guardado para nós, e enquanto deixávamos para trás o território de Pláteas, uma coisa só remoíamos sem parar em nossas mentes: não havia nenhuma boa-fé a ser encontrada em nossa vida, uma vez que, em virtude de sua aversão à nossa perfídia, ela já se retirara para o mundo dos espíritos e dos mortos. Com isso, estando todos exaustos do peso do transporte e da rua íngreme, com um desfalque de três companheiros, trouxemos aqui os despojos que agora vedes."

22 Após a conclusão desse discurso, eles vertem libações de vinho puro em taças de ouro, em memória dos falecidos companheiros; em seguida, após entoarem alguns cantos de louvor ao deus Marte, tiram uma pequena soneca. Quanto a nós animais, a velha nos presenteou com uma enorme quantidade de cevada fresca, sem qualquer moderação, de forma que até meu cavalo, tomando toda aquela fartura para si, acreditava estar jantando os banquetes dos sális. De minha feita, nunca havia comido cevada crua em minha vida, mas estava sempre acostumado com a cevada moída em migalhas e refogada após um longo cozimento; assim, tendo encontrado um canto onde jaziam acumulados os restos de pão de todo o bando, começo a exercitar energicamente minhas mandíbulas, que estavam atordoadas pela fome prolongada e já criavam teias de aranhas. E eis que, com a noite avançada, os ladrões, já acordados, levantam acampamento e, equipados de diversas maneiras, uns armados com espadas, outros disfarçados de fantasmas, batem em retirada com o passo acelerado. Quanto a mim, eu continuava mascando, frenética e implacavelmente - nem mesmo o sono que me acometia pôde me impedir. Nos tempos antigos, quando eu era Lúcio, satisfeito com o primeiro ou o segundo pedaço de pão, eu já me ausentaria da mesa, mas, naquele momento,

ferme tertium qualum rumigabam. Huic me operi attonitum clara lux oppressit.

[23] Tandem itaque asinali uerecundia ductus, aegerrime tamen digrediens riuulo proximo sitim lenio. Nec mora, cum latrones ultra <modum> anxii atque solliciti remeant, nullam quidem prorsus sarcinam uel omnino licet uilem laciniam ferentes, sed tantum gladiis <totis> totis manibus immo factionis suae cunctis uiribus <munitam> unicum uirginem filo liberalem et, ut matronatus eius indicabat, summam regionis, puellam mehercules et asino tali concupiscendam, maerentem et crines cum ueste sua lacerantem aduehebant. Eam simul intra speluncam <ducunt> uerbisque quae dolebat minora facientes sic adloquuntur: "Tu quidem salutis et pudicitiae secunda breuem patientiam nostro compendio tribue, quos ad istam sectam paupertatis necessitas adegit. Parentes autem tui de tanto suarum diuitiarum cumulo, quamquam satis cupidi, tamen sine mora parant scilicet idoneam sui sanguinis redemptionem."

[24] His et his similibus blateratis necquicquam dolor sedatur puellae. Quidni? quae inter genua sua deposito capite sine modo flebat. At illi intro uocatae anxi praecipiant adsidens eam blando quantum posset solaretur alloquio, seque ad sectae sueta conferunt. Nec tamen puella quiuit ullis aniculae sermonibus ab inceptis fletibus auocari, sed altius eiulans sese et assiduis singultibus illa quatiens mihi etiam lacrimas excussit. Ac sic: 'An ego' inquit 'misera tali domo tanta familia tam caris uernulis¹²¹ tam sanctis parentibus desolata et infelicis rapinae praeda et mancipium effecta inque isto saxeo carcere <et carnificinae lanigena> seruiliter clausa et omnibus deliciis, quis innata atque innutrita sum, priuata sub incerta salutis <spe> [et carnificinae lanigena] inter tot ac tales latrones et horrendum gladiatorum populum uel fletum desinere uel omnino uiuere potero?' Lamentata sic et animi dolore et faucium tendere

para satisfazer meu ventre tão profundo, já ruminava minha terceira cesta de pães. Estava ainda absorto em minha tarefa quando uma luz ofuscante me apanhou de surpresa.

23 Com isso, finalmente, guiado pela vergonha de asno, dirijo-me penosamente a um riacho próximo para aplacar a sede. Sem demora, os salteadores retornam, fora de si em apreensão e cautela, não trazendo nada consigo, nem uma sacola, nem sequer um mísero pedaço de pano; mas, com todas as espadas, com todos os braços, sim, com todas as forças daquela confraria, eles traziam somente uma única donzela, jovem de fino trato e, pelo que seu porte de dama indicava, pertencente a uma nobre família da região; uma moça que, por Hércules, mesmo chorando e arrancando os cabelos e as vestes, era cobiçável até mesmo para um asno de minha estirpe. Tão logo os salteadores fazem-na entrar na caverna, eles se dirigem a ela com estas palavras, procurando amenizar-lhe a dor: "Fica tranquila com relação à tua segurança e castidade, mas precisamos que contribuas com nosso plano, tendo um pouco de paciência: foi a imposição da pobreza que nos constrangeu a este meio de vida. Mas, pelo resgate de seu próprio sangue, teus pais, não importa quão avarentos sejam, com certeza não demorarão para preparar uma soma justa a partir das enormes pilhas de suas riquezas.

24 Apesar de todas essas tagarelices e semelhantes palavrários, a dor da menina não se abrandava nem um pouco. Como seria diferente? Com a cabeça abaixada entre os joelhos, ela chorava desconsoladamente. Os salteadores, por sua vez, após chamarem a velha para dentro, mandam-lhe que, fazendo companhia para a moça, ela a confortasse o quanto possível com palavras carinhosas; depois, eles se reúnem para deliberar os negócios do grupo. Mas tampouco com os consolos da velha a menina conseguiu evitar as lágrimas que já começavam a brotar; pelo contrário, emitindo gritos de dor ainda mais altos e sacudindo o corpo com soluços ininterruptos, até de mim ela fez brotar lágrimas. Com isso, exclamou ela: "Como poderia eu, depois de ter sido destituída de uma casa tão grande, de uma família tão boa, de serventes tão queridos e de pais tão devotos, depois de terem me feito como presa dessa rapina infeliz, depois de ter sido reduzida à condição de escrava, depois de ter sido enclausurada neste cárcere de pedra e privada de todos os confortos para os quais nasci e fui criada, depois de ter sido sujeita a uma esperança indeterminada de salvação neste sanguinolento matadouro, no meio de um monte de ladrões da pior estirpe e de um bando horroroso de gladiadores, como poderia eu parar de chorar ou, de qualquer maneira, continuar vivendo?" Depois dessa lamentação, a donzela - já exausta devido ao sofrimento mental, à

et corporis lassitudine iam fatigata marcentes oculos demisit ad soporem.

[25] At commodum coniuerat nec diu, cum repente lymphatico ritu¹²² somno recussa <longe> longeque uehementius adflictare sese et pectus etiam palmis infestis tundere et faciem illam luculentam uerberare incipit et aniculae, quamquam instantissime causas noui et instaurati maeroris requirenti, sic adsuspirans altius inquit: ‘Em nunc certe nunc maxime funditus perii, nunc spei salutiferae renuntiaui. Laqueus aut gladius aut certe praecipitium procul dubio capessendum est.’ Ad haec anus iratior dicere eam saeuiore iam uultu iubebat quid, malum, fleret uel quid repente postliminio¹²³ pressae quietis lamentationes licentiosas refricaret. ‘Nimirum’ inquit ‘tanto compendio tuae redemptionis defraudare iuuenes meos destinās? Quod si pergis ulterius, iam faxo lacrimis istis, quas parui pendere latrones consuerunt, insuper habitis uiua exurare.’

[26] Tali puella sermone deterrita manusque eius exosculata: ‘Parce,’ inquit ‘mi parens, et durissimo casui meo pietatis humanae memor subsiste paululum. Nec enim, ut reor, aeuo longiore maturae tibi in ista sancta canitie miseratio prorsus exaruit. Specta denique scaenam meae calamitatis. Speciosus adolescens inter suos principalis, quem filium publicum omnis sibi ciuitas cooptauit, meus alioquin consobrinus, tantulo triennio maior in aetate, qui mecum primis ab annis nutritus et adultus indiuiduo contubernio domusculae immo uero cubiculi torique sanctae caritatis adfectione mutua mihi pigneratus uotisque nuptialibus pacto iugali pridem destinatus, consensu parentum tabulis etiam maritus nuncupatus, ad nuptias officio frequenti cognatorum et adfinium stipatus templis et aedibus publicis uictimas immolabat; domus tota lauris obsita taedis lucida constrepebat hymenaeum; tunc me gremio suo mater infelix tolerans mundo nuptiali decenter ornabat mellitisque sauuis crebiter ingestis iam spem futuram liberorum uotis anxiis propagabat, cum inruptionis subitae gladiatorum <fit> impetus

tensão na garganta e ao cansaço do corpo - deixou suas pálpebras debilitadas caírem num sono profundo.

25 Ora, ela não havia fechado os olhos por muito tempo, quando, tendo acordado totalmente de sobressalto como num surto delirante, começou a se afligir com ainda maior violência, a espancar o peito voltando as mãos contra si mesma e a esbofetear o belo rosto; suspirando com uma angústia cada vez maior, ela assim explica à velhinha, que indagava com a maior insistência sobre os motivos desta nova e redobrada aflição: "Ai de mim! Agora com certeza, agora mais do que nunca estou realmente morta, agora renunciei a qualquer esperança de salvação. Sem a menor sombra de dúvida, devo começar a procurar um laço corredio, uma espada ou até um precipício." Diante disso, a velha - agora mais aborrecida, o rosto mais irritado - começou a ordenar a menina que dissesse logo por que diabos ela chorava e por que, após subitamente ter se recobrado de seu breve repouso, ela se derramava outra vez nessas lamentações descontroladas. "É claro!", exclama ela, "Almejas defraudar meus rapazes da soma enorme de teu resgate. Pois se continuares mais um pouco assim, especialmente derramando estas lágrimas, das quais os salteadores costumam fazer pouco caso, farei com que sejas queimada viva."

26 Espantada com essas palavras, a menina, tendo-lhe beijado a mão, roga à velha: "Perdoa-me, querida mãe: lembra-te da compaixão humana e tem um pouquinho de paciência em minha duríssima fatalidade. Pois mesmo depois de tão longa velhice não se esgotou totalmente em ti, creio eu, a compaixão nestas veneráveis cãs. Atenta, enfim, para o espetáculo de minha desgraça. Meu primo, um belo jovem, o primeiro entre seus pares, a quem a cidade inteira elegera como seu filho público, que era mais velho do que eu em apenas três anos, pois é, meu primo, que foi criado e que cresceu em minha inseparável companhia desde os primeiros anos - na mesma casinha, ou melhor, no mesmo quarto, na mesma cama, numa afeição recíproca de um santo amor -, desde cedo prometeu juntar-se a mim por votos nupciais numa união matrimonial, arrogando-se, sob o consentimento escrito de nossos pais, o título de marido; cercado por numeroso séquito de parentes e conhecidos, imolava animais expiatórios para as núpcias nos templos e santuários públicos; a casa inteira, decorada com folhas de loureiro e reluzindo com tochas, retumbava canções de casamento; então, a coitada da minha mãe, embalando-me no colo, enfeitava-me graciosamente com adereços nupciais e, depois de ter-me enchido repetidamente de beijos, exprimia com votos apreensivos a sua esperança de uma futura descendência, quando, numa invasão súbita,

ad belli faciem saeuens, nudis et infestis mucronibus coruscans: non caedi non rapinae manus adferunt, sed denso conglobatoque cuneo cubiculum nostrum inuadunt protinus. Nec ullo de familiaribus nostris repugnante ac ne tantillum quidem resistente misera <formidine> exanimem, saeuo pauore trepidam, de medio matris gremio rapuere. Sic ad instar Attidis uel Protesilai dispectae disturbataeque nuptiae.

[27] Sed ecce saeuissimo somnio mihi nunc etiam redintegratur immo uero cumulatur infortunium meum; nam uisa sum mihi de domo de thalamo de cubiculo de toro denique ipso uiolenter extracta per solitudines auias infortunatissimi mariti nomen inuocare, eumque, ut primum meis amplexibus uiduatus est, adhuc ungentis madidum coronis floridum consequi uestigio me pedibus fugientem alienis. Vtque clamore percito formonsae raptum uxoris conquerens populi testatur auxilium, quidam de latronibus importunae persecutionis indignatione permotus saxo grandi pro pedibus adrepto misellum iuuenem maritum meum percussum interemit. Talis aspectus atrocitate perterrita somno funesto pauens excussa sum.’ Tunc fletibus eius adsuspirans anus sic incipit: ‘Bono animo esto, mi erilis, nec uanis somniorum figmentis terreare. Nam praeter quod diurnae quietis imagines falsae perhibentur, tunc etiam nocturnae uisiones contrarios euentus nonnumquam pronuntiant. Denique flere et uapulare et nonnumquam iugulari lucrosam prosperamque prouentum nuntiant, contra ridere et mellitis dulciolis uentrem saginare uel in uoluptatem ueneriam conuenire tristitiae animi languore corporis damnisque ceteris uexatum iri praedicabunt. Sed¹²⁴ ego te narrationibus lepidis anilibusque fabulis¹²⁵ protinus auocabo’, et incipit:

[28] Erant in quadam ciuitate rex et regina¹²⁶. Hi tres numero filias forma conspicuas habere, sed maiores quidem natu, quamuis gratissima specie, idonee tamen celebrari posse laudibus humanis credebantur, at uero puellae iunioris tam praecipua tam praeclara pulchritudo nec exprimi ac ne sufficienter quidem laudari sermonis humani penuria poterat. Multi denique ciuium et aduenae copiosi, quos eximii spectaculi rumor studiosa celebritate congregabat, inaccessae formositatis admiratione stupidi et admouentes oribus suis dexteram primore

sobrevém um ataque de gladiadores, investindo com aspecto de guerra e agitando-se com as espadas desembainhadas e hostis: não avançam as mãos para a matança e rapina, mas invadem nosso quarto numa formação cerrada e aglomerada. E, uma vez que nenhum dos membros familiares se punha a combater ou a opor a mínima resistência, eles me arrebataram - trêmula que estava por um pavor extremo - do colo de minha mãe. Assim, tal como no caso de Átis e Protesilau, as núpcias foram interrompidas e interdidas.

27 Mas eis que, neste mais que horroroso pesadelo, minha desgraça agora se renova, ou melhor dizendo, ela se completa; pois parecia-me que, depois de ter sido arrancada de casa, da câmara nupcial, do quarto e, finalmente, de minha cama com extrema violência, eu chamava pelo nome de meu desafortunado marido, e que ele, tão logo se vê privado de meus abraços, ainda impregnado de perfumes e cingido com a coroa, começava a seguir de perto minhas pegadas, enquanto eu fugia sobre pés de estranhos. Lamentando o rapto da bela esposa com um brado encolerizado, ele toma o povo como testemunha e auxílio, ao passo que um dos salteadores, perturbado pela indignação devido à perseguição inoportuna, após apanhar uma enorme pedra que lhe jazia aos pés, mata o pobrezinho de meu jovem marido com um golpe mortal. Aterrorizada diante da atrocidade dessa visão, despertei-me com pavor desse sono fatal." Em seguida, dando um suspiro diante desses choros, a velha então a conforta: "Tem bom ânimo, minha senhora, e não te aterrorizes com as insignificantes visões em teus sonhos. Pois, além de as aparições durante um repouso diurno acabarem revelando-se falsas, não raro as visões noturnas também pressagiam eventos contrários. Em outras palavras, sonhos com choros, açoites e degolas anunciam amiúde um desenlace favorável e próspero, ao passo que sonhos com risadas, estômagos cheios de deliciosas guloseimas e encontros com paixões amorosas prenunciarão que alguém há de se afligir com tristeza espiritual, fraqueza no corpo e outros problemas. Mas eu vou te entreter com agradáveis narrativas e fábulas de velhinhas" e começa:

28 "Havia em certa cidade um rei e uma rainha. Tinham eles três filhas, que eram notáveis em aparência, mas acreditava-se que as duas mais velhas por nascimento, embora da mais atraente espécie, poderiam ser justamente exaltadas com louvores humanos, enquanto a formosidade da caçula – tão especial, tão magnífica – não poderia ser exprimida nem apropriadamente louvada com a pobreza da língua humana. Em suma, muitos cidadãos e uma legião de estrangeiros, aos quais o rumor do prodigioso espetáculo fazia acorrer em azafamada multidão, ficavam pasmos em admiração por sua inacessível

digito in erectum pollicem residente ut ipsam prorsus deam Venerem religiosi <uenerabantur> adorationibus¹²⁷. Iamque proximas ciuitates et attiguas regiones fama peruaserat deam quam caerulum profundum pelagi peperit et ros spumantium fluctuum educauit iam numinis sui passim tributa uenia in mediis conuersari populi coetibus, uel certe rursus nouo caelestium stillarum germine non maria sed terras Venerem aliam uirginali flore praeditam pullulasse.

[29] Sic immensum procedit in dies opinio, sic insulas iam proximas et terrae plusculum prouinciasque plurimas fama porrecta peruagatur. Iam multi mortalium longis itineribus atque altissimis maris meatibus ad saeculi specimen gloriosum confluebant. Paphon nemo Cnidon nemo ac ne ipsa quidem Cythera¹²⁸ ad conspectum deae Veneris nauigabant; sacra differuntur, templa deformantur, puluinaria proteruntur, caerimoniae negleguntur; incoronata simulacra et arae uiduae frigido cinere foedatae. Puellae supplicatur et in humanis uultibus deae tantae numina placantur, et in matutino progressu uirginis uictimis et epulis Veneris absentis nomen propitiatur, iamque per plateas commeantem populi frequentes floribus sertis et solutis¹²⁹ adprecantur. Haec honorum caelestium ad puellae mortalis cultum inmodica translatio uerae Veneris uehementer incendit animos, et inpatiens indignationis capite quassanti fremens altius sic secum disserit:

[30] "En rerum naturae prisca parens, en elementorum origo initialis¹³⁰, en orbis totius alma Venus, quae cum mortali puella partiaro maiestatis honore tractor et nomen meum caelo conditum terrenis sordibus profanatur! Nimirum communi nominis piamento uicariae uenerationis incertum sustinebo et imaginem meam circumferet puella moritura. Frustra me pastor ille cuius iustitiam fidemque magnus comprobauit Iuppiter ob eximiam speciem tantis praetulit deabus. Sed non adeo gaudens ista, quaecumque est, meos honores usurpauerit: iam faxo <eam> huius etiam ipsius inlicitae formonsitatis paeniteat." Et uocat confestim puerum

formosidade e levavam às bocas a mão direita, com o indicador posto sobre o polegar esticado - assim a veneravam, em posturas de adoração, como se fosse a própria Vênus, a deusa em pessoa. A essa altura, percorria as cidades vizinhas e regiões limítrofes a notícia de que ela havia nascido nas profundezas azuis do mar e que havia sido nutrida pela água das ondas espumantes e que, difundindo a graça de sua divindade por diversas partes, convivía agora em meio aos ajuntamentos dos povos, ou que, mais provavelmente, a terra, não o mar, a partir de fresca semente regada por gotas celestes, havia dado origem a uma outra Vênus, agraciada com a flor da virgindade.

29 Assim, sua reputação se torna imensa dia após dia; assim, sua extensa fama logo percorre todas as ilhas vizinhas, uma boa porção do continente e um número cada vez maior de províncias. Dentro em pouco, muitos mortais, depois de longas jornadas e viagens sobre os mais profundos mares, afluíam junto a essa grandiosa maravilha do século. Ninguém navegava a Pafos, nem a Cnido, nem mesmo a Cítera para a contemplação da deusa Vênus; os rituais religiosos são protelados, os templos se deterioram, as almofadas são pisoteadas e as cerimônias são negligenciadas; as estátuas jaziam sem coroa e os altares esvaziados, desfigurados pelas cinzas esfriadas. À moça dirigem-se súplicas, aos poderes dessa grande deusa com traços humanos oferecem-se sacrifícios; e, durante o passeio matutino da donzela, venera-se o nome da ausente Vênus com sacrifícios expiatórios e banquetes; dentro em pouco, as multidões, aglomerando-se com grinaldas e flores avulsas, adoram a moça enquanto ela caminha pelas ruas. Essa transferência imoderada dos louvores celestiais para o culto de uma jovem mortal incendeia violentamente os ânimos da verdadeira Vênus, e, não conseguindo conter a indignação e encolerizando-se profundamente, com a cabeça a sacudir, discutiu consigo mesma:

30 'É assim então: eu, a progenitora ancestral das substâncias naturais, a fonte original dos elementos, Vênus, criadora de todo o mundo, fui constrangida a compartilhar com uma jovem mortal o privilégio da majestade, enquanto meu nome, consagrado nos céus, é profanado em terrenos imundos. Pelo jeito, é só por causa da expiação reservada a esse nome compartilhado que poderei aturar a ambiguidade de ser venerada como deusa suplementar e a circulação de minha imagem por uma moça destinada a morrer. O famoso pastor, em que a retidão e fidelidade foram reconhecidas pelo grande Júpiter, à toa, preferiu-me por minha sublime beleza às demais deusas. Mas quem quer que seja esta moça, que [agora] se enche de alegria, não usurpará meus privilégios por muito tempo: farei com que se arrependa até mesmo de sua

suum pinnatum illum et satis temerarium, qui malis suis moribus contempta disciplina publica flammis et sagittis armatus per alienas domos nocte discurrens et omnium matrimonia corrumpens impune committit tanta flagitia et nihil prorsus boni facit. Hunc, quamquam genuina licentia procacem, uerbis quoque insuper stimulat et perducit ad illam ciuitatem et Psychen¹³¹ — hoc enim nomine puella nuncupabatur — coram ostendit,

[31] et tota illa perlata de formositatis aemulatione fabula gemens ac fremens indignatione: "Per ego te" inquit "maternae caritatis foedera deprecor per tuae sagittae dulcia uulnera per flammae istius mellitas uredines uindictam tuae parenti sed plenam tribue et in pulchritudinem contumacem seueriter uindica idque unum et pro omnibus unicum uolens effice: uirgo ista amore fraglantissimo teneatur hominis extremi, quem et dignitatis et patrimonii simul et incolumitatis ipsius Fortuna damnauit, tamque infimi ut per totum orbem non inueniat miseriae suae comparem." Sic effata et osculis hiantibus filium diu ac pressule sauiaata proximas oras reflui litoris petit, plantisque roseis uibrantium fluctuum summo rore calcato ecce iam profundi maris sudo resedit uertice, et ipsum quod incipit uelle, set statim, quasi pridem praeceperit, non moratur marinum obsequium: adsunt Nerei filiae chorum canentes et Portunus caerulis barbibus hispidus et grauis piscoso sinu Salacia et auriga paruulus delphini Palaemon; iam passim maria persultantes Tritonum cateruae hic concha sonaci leniter bucinat, ille serico tegmine flagrantiae solis obsistit inimici, alius sub oculis dominae speculum progerit, curru biiuges alii subnatant. Talis ad Oceanum pergentem uenerem comitatur exercitus.

[32] Interea Psyche cum sua sibi perspicua pulchritudine nullum decoris sui fructum percipit. Spectatur ab omnibus, laudatur ab omnibus, nec quisquam, non rex non regius nec de plebe saltem cupiens eius nuptiarum petitor accedit. Mirantur quidem diuinam speciem, sed ut simulacrum fabre politum mirantur omnes. Olim duae maiores sorores, quarum temperatam

própria beleza imerecida.' Ato contínuo, ela chama seu filho, aquela criatura alada e totalmente irresponsável, que, demonstrando desrespeito pela ordem pública com um mau comportamento, armado com tochas e flechas, percorrendo as casas alheias durante a noite e corrompendo os casamentos de todos, comete impunemente incontáveis indecências e jamais faz uma boa ação. A esse descarado, a despeito da inata licenciosidade, Vênus estimula ainda mais com suas palavras e o conduz até aquela cidade; e então, frente a frente, mostra-lhe Psiquê - pois era esse o nome pelo qual atendia a moça.

31 E, tendo-lhe contado toda aquela história da rivalidade entre formosuras, ela lhe roga, gemendo e resmungando com indignação: 'Pelos vínculos de amor materno, eu te imploro, pelas doces feridas de tua flecha, pelas deliciosas queimaduras desta flama, vinga a tua progenitora, mas ving-a plenamente; pune com severidade essa beleza insolente e, voluntariamente, faz uma coisa, uma única coisa para dar conta de tudo: que esta donzela seja amarrada pelo mais ardente desejo a um homem desprezível, ao qual a própria Fortuna tenha condenado em posição social, em patrimônio e, ao mesmo tempo, em integridade física, um homem tão abjeto que não se poderia encontrar no mundo inteiro quem se compare à sua miséria.' Após ter dito isso e após ter enchido o filho de beijos ofegantes e apertados, ela se dirige às margens vizinhas do litoral banhado pelo refluxo do mar; tão logo ela pousa as plantas dos pés rosados sobre a crista orvalhada das ondas vibrantes, eis que ela se assenta sobre a serena superfície do mar profundo, e, no mesmo instante, aquilo mesmo que ela começa a desejar, como se tivesse dado ordens havia um bom tempo, o obséquio do mar não tarda a cumprir: aparecem as filhas de Nereu entoando um coro, o hirsuto Portuno com suas barbas cerúleas, Salácia com o regaço carregado de peixes, o pequenino cocheiro Palêmon em seu golfinho; logo depois, as tropas de Tritão, saltando pelos mares aqui e ali - um faz soar de leve uma concha musical, outro com um toldo de seda a protege do calor hostil do sol, outro ainda levanta um espelho sob os olhos de sua senhora e mais outros navegam emparelhados suas carruagens. Tamanho é o exército que escolta Vênus ao oceano enquanto ela caminha.

32 Nesse ínterim, Psiquê, com sua manifesta formosura, não colhe fruto nenhum de seus atrativos. É contemplada por todos e exaltada por todos, mas ninguém, nem rei, nem filho de rei, nem mesmo plebeu apresenta-se com o intuito de pedir-lhe em casamento. Admiram-se com sua aparência divina, mas admiram-se como se ela fosse uma estátua esmerada com perfeição artística. Havia muito tempo as duas irmãs mais velhas, das quais a moderada

formonsitatem nulli diffamarant populi, procis regibus desponsae iam beatas nuptias adeptae, sed Psyche uirgo uidua domi residens deflet desertam suam solitudinem aegra corporis animi saucia, et quamuis gentibus totis complacitam odit in se suam formonsitatem. Sic infortunatissimae filiae miserrimus pater suspectatis caelestibus odiis et irae superum metuens dei Milesii uetustissimum percontatur oraculum, et <a> tanto numine precibus et uictimis ingratae uirgini petit nuptias et maritum. Sed Apollo, quamquam Graecus et Ionicus, propter Milesiae conditorem¹³² sic Latina sorte respondit:

[33] "Montis in excelsi scopulo, rex siste puellam / ornatam mundo funerei thalami. / Nec speres generum mortali stirpe creatum, / sed saeuum atque ferum uipereumque malum, / quod pinnis uolitans super aethera cuncta fatigat / flammaque et ferro singula debilitat, / quod tremit ipse Iouis quo numina terrificantur, / fluminaque horrescunt et Stygiae tenebrae¹³³." Rex olim beatus affatu sanctae uaticinationis accepto pigens tristisque retro domum pergit suaeque coniugi praecepta sortis enodat infaustae. Maeretur, fletur, lamentatur diebus plusculis. Sed dirae sortis iam urget taeter effectus. Iam feralium nuptiarum miserrimae uirgini choragium struitur, iam taedae lumen atrae fuliginis cinere marcescit, et sonus tibiae zygiae mutatur in querulum Ludii modum cantusque laetus hymenaei lugubri finitur ululatu et puella nuptura deterget lacrimas ipso suo flammeo. Sic adfectae domus triste fatum cuncta etiam ciuitas congemebat luctuque publico confestim congruens edicitur iustitium.

[34] Sed monitis caelestibus parendi necessitas misellam Psychen ad destinatam poenam efflagitabat. Perfectis igitur feralis thalami cum summo maerore sollempnibus toto prosequente populo uiuum producitur funus, et lacrimosa Psyche comitatur non nuptias sed exsequias suas. Ac dum maesti parentes et tanto malo perciti nefarium facinus perficere cunctatur, ipsa illa filia talibus eos adhortatur uocibus: "Quid infelicem senectam fletu diutino cruciatis? Quid spiritum uestrum, qui magis meus est, crebris eiulatus fatigatis? Quid lacrimis inefficacibus ora mihi ueneranda foedatis? Quid laceratis in uestris oculis mea lumina? Quid canitiem scinditis? Quid pectora, quid ubera sancta tunditis? Haec erunt uobis

formosura os povos não faziam alarde algum, foram desposadas por pretendentes da realeza e já haviam contraído felizes núpcias, enquanto Psiquê, privada de esposo, permanecendo em casa, chora sua desolada solidão, enferma de corpo e ferida na alma, e abomina em si a formosura, ainda que fosse aprazível a todas as nações. Assim, o pai da filha desventurada, aquele pobre coitado, desconfiado de rancores celestiais e temendo a cólera dos deuses superiores, consulta o oráculo imemorial do deus de Mileto e, pede à poderosa divindade, com súplicas e sacrifícios de animais, um casamento e um marido à virgem desfavorecida. Mas Apolo, apesar de ser um deus grego e jônico, em consideração ao autor deste conto milésio, assim, na língua latina, lhe responde:

33 'Em rochedo de excelsa montanha, ó rei, a menina apresenta/ com pompa ornada ao casamento com a morte./ E não esperes por genro oriundo de linhagem mortal,/ mas por um monstro cruel, bestial e peçonhento,/ o qual, esvoaçando alado pelos ares, a tudo aflige/ e a tudo assola com ferro e fogo/ que a Júpiter, temido pelas outras divindades, faz tremer/ e que as emanções do tenebroso Estige faz estremecer.' O rei, outrora abençoado, depois de receber o pronunciamento dessa sagrada profecia, volta desgostoso e melancólico para casa e esclarece à esposa as diretrizes do infausto destino. Há tristezas, prantos e lamentos por mais que alguns dias. Mas a medonha consumação do destino cruel já pesa sobre eles. Logo são arranjados os preparativos para as núpcias fúnebres da desventurada donzela, logo definha a luz da tocha em cinzas de atra fuligem, e o som das flautas nupciais muda para o lastimoso modo lídio e o alegre canto do himeneu termina com lúgubre gemido, enquanto a menina prometida em casamento enxuga as lágrimas com o próprio véu. A cidade inteira assim lamentava a triste sina daquela casa abatida e, imediatamente, decreta-se um recesso condizente com o luto público.

34 Mas a imposição de acatar essas advertências celestiais afligia a pobre coitada da Psiquê rumo ao determinado suplício. Cumpridas portanto as solenidades desse casamento fúnebre com profundo pesar, o funeral dessa morta-viva prossegue com toda a população seguindo no encalço, e a lacrimosa Psiquê é escoltada não a um casamento mas a um enterro. Enquanto os pais, por sua vez, pesarosos e abalados por tamanha desgraça, hesitam a perfazer esse crime abominável, sua própria filha os exorta com as seguintes palavras: 'Por que vos atormentais a triste velhice com prolongado choro? Por que fatigais com repetidas lamúrias vosso espírito, mais precioso que o meu? Por que desfigurais com lágrimas vãs os vossos rostos, que me são veneráveis? Por que fustigais vossos olhos, fustigando assim os meus? Por que vos arrancais

egregiae formositatis meae praeclara praemia. Inuidiae nefariae letali plaga percussi sero sentitis. Cum gentes et populi celebrarent nos diuinis honoribus, cum nouam me Venerem ore consono nuncuparent, tunc dolere, tunc flere, tunc me iam quasi peremptam lugere debuistis. Iam sentio iam uideo solo me nomine Veneris perisse. Ducite me et cui sors addixit scopulo sistite. Festino felices istas nuptias obire, festino generosum illum maritum meum uidere. Quid differo quid detrecto uenientem, qui totius orbis exitio natus est?"

[35] Sic profata uirgo conticuit ingressuque iam ualido pompae populi prosequenti sese miscuit. Itur ad constitutum scopulom montis ardui, cuius in summo cacumine statutam puellam cuncti deserunt, taedasque nuptiales, quibus praeluxerant, ibidem lacrimis suis extinctas relinquentes deiectis capitibus domuitionem parant. Et miseri quidem parentes eius tanta clade defessi, clausae domus abstrusi tenebris, perpetuae nocti sese dedidere. Psychen autem pauentem ac trepidam et in ipso scopuli uertice deflentem mitis aura molliter spirantis Zephyri uibratis hinc inde laciniis et reflato sinu sensim leuatam suo tranquillo spiritu uehens paulatim per deuexa rupis excelsae uallis subditae florentis cespitis gremio leniter delapsam reclinat.

as cãs? Por que espancais vossos peitos, por que espancais vossos seios? Estas serão para vós as gloriosas recompensas de minha nobre formosidade. Tarde demais percebeis que fostes atingidos pela praga letal da abominável Inveja. Quando as nações e os povos nos celebravam com honras divinas, quando me proclamavam com unânime voz como a nova Vênus, aí é que devíeis estar em agonia, aí é que devíeis chorar, aí é que devíeis vos lastimar por mim, como se já estivesse morta. Agora percebo, agora vejo que é tão somente por esse nome, Vênus, que estou morrendo. Conduzi-me e apresentai-me no rochedo que o destino estabeleceu. Apresso-me para cumprir estas felizes núpcias, apresso-me para ver esse meu generoso marido. Por que me demoro, por que evito a chegada daquele que nasceu para a destruição de todo o mundo?'

35 Tendo assim falado, cala-se a donzela e, com passo firme, junta-se à multidão do povo que seguia em seu encalço. Dirigem-se ao rochedo estabelecido da montanha escarpada, no topo da qual, tendo a menina se instalado, todos a abandonam e, deixando lá mesmo as tochas nupciais que usavam para iluminar o caminho e que haviam apagado com as lágrimas, preparam cabisbaixos o caminho de volta. Seus pais, contudo, afligidos pela enorme desgraça, após se esconderem nas trevas da casa fechada, entregaram-se a uma noite sem fim. Psiquê, por sua vez, tremia de pavor e chorava bem na ponta do rochedo, quando a suave brisa de Zéfiro, que soprava sobre ela e lhe agitava o vestido de todos os lados, inflando-lhe as pregas, depois que levemente a soergueu com seu brando suspiro, carregando-a lentamente ao longo do declive da rocha escarpada, fê-la descer e deitar-se no regaço do vale profundo, em meio aos floridos torrões.

Liber V

[1] Psyche teneris et herbosis locis in ipso toro roscidi graminis suaue recubans, tanta mentis perturbatione sedata, dulce conquieuit. Iamque sufficienti recreata somno placido resurgit animo. Videt lucum proceris et uastis arboribus consitum, uidet fontem uitreo latice perlucidum; medio luci meditullio prope fontis adlapsum domus regia¹³⁴ est aedificata non humanis manibus sed diuinis artibus. Iam scies ab introitu primo dei cuiuspian luculentum et amoenum uidere te diuersorium. Nam summa laquearia citro et ebore curiose cauata subeunt aureae columnae, parietes omnes argenteo caelamine conteguntur bestiis et id genus pecudibus occurrentibus ob os introeuntium. Mirus prorsum [magnae artis] homo immo semideus uel certe deus, qui magnae artis suptilitate tantum efferauit argentum. Enimuero pauimenta ipsa lapide pretioso caesim deminuto in uaria picturae genera discriminantur: uehementer iterum ac saepius beatos illos qui super gemmas et monilia calcant! Iam ceterae partes longe lateque dispositae domus sine pretio pretiosae totique parietes solidati massis aureis splendore proprio coruscant, ut diem suum sibi domi faciant licet sole nolente: sic cubicula sic porticus sic ipsae ualuae fulgurant. Nec setius opes ceterae maiestati domus respondent, ut equidem illud recte uideatur ad conuersionem humanam magno Ioui fabricatum caeleste palatium.

[2] Inuitata Psyche talium locorum oblectatione propius accessit et paulo fidentior intra limen sese facit, mox prolectante studio pulcherrimae uisionis rimatur singula et altrinsecus aedium horrea sublimi fabrica perfecta magnisque congesta gazis conspicit. Nec est quicquam quod ibi non est¹³⁵. Sed praeter ceteram tantarum diuitiarum admirationem hoc erat praecipue mirificum, quod nullo uinculo nullo claustro nullo custode totius orbis thesaurus ille muniebatur. Haec ei summa cum uoluptate uisenti offert sese uox quaedam corporis sui nuda et: "Quid," inquit "domina, tantis obstupescis opibus? Tua sunt haec omnia¹³⁶. Prohinc cubiculo

Livro V

1 Em meio àqueles lugares macios e relvosos, Psiquê, recostando-se no próprio leito agradável da grama orvalhada e tendo-se acalmado de sua enorme perturbação mental, docemente repousou. Dentro em pouco, reanimada com um sono reparador, ela desperta com paz de espírito. Vê um bosque plantado com árvores altas e imponentes, vê uma fonte translúcida com um líquido cristalino; no meio do bosque, bem no meio, próxima à fonte, jaz uma mansão real, construída não por mãos humanas, mas por artes divinas. Logo de entrada, saberás estar contemplando a magnífica e aprazível habitação de algum deus. Pois colunas de ouro sustentam altíssimos tetos - que, com esmero, são lavrados em marfim por todas as partes -, enquanto todas as paredes são entalhadas com uma cinzeladura prateada, retratando animais selvagens e diversas espécies de animais domésticos, que avançam contra os que entram. Absolutamente admirável é o homem, na verdade, o semideus, ou, digamos sem medo, o deus que, com uma engenhosidade de arte sublime, conferiu aspecto tão feroz a um pedaço de prata. Além disso, os próprios pavimentos, com a minuciosa divisão de sua laje, são matizados em vários tipos de gravuras: muito mais que tremendamente abençoados são aqueles que andam por cima dessas joias e preciosidades. Quanto às outras partes do palácio, dispostas em comprimento e largura, elas são primorosas, de valor incalculável, e todas as paredes, consolidadas com ouro maciço, brilham com um esplendor particular, de maneira que criam um dia para a mansão, caso o sol se recuse a despontar: assim fulguram os quartos, bem como as galerias e, por fim, as próprias portas. As outras obras correspondem igualmente à majestade do palácio, de forma que se concluiria, sem a menor sombra de dúvida, que era um palácio celestial fabricado pelo grande Júpiter para a contemplação humana.

2 Atraída pelo encanto desse lugar, Psiquê chega mais perto e, um pouco mais confiante, cruza a soleira adentro; dentro em pouco, deixando-se levar pelo entusiasmo com aquele belíssimo espetáculo, ela explora cada detalhe do lugar; do outro lado da mansão, ela vê armazéns arquetados com sublime destreza e empilhados de imensos tesouros. E não há coisa alguma no mundo que lá não se encontre. Mas, além da perplexidade diante de tamanhas riquezas, notava-se um detalhe particularmente assombroso: aquele tesouro proveniente do mundo inteiro não era protegido por nenhuma corrente, nenhuma barreira, nem sequer um guardião. Enquanto ela contempla tudo isso com o maior prazer, uma voz destituída de corpo se faz ouvir e lhe pergunta: 'Por que, senhora, te maravilhas diante destas

te refer et lectulo lassitudinem refoue et ex arbitrio lauacrum pete. Nos, quarum uoces accipis, tuae famulae sedulo tibi praeministrabimus nec corporis curatae tibi regales epulae morabuntur."

[3] Sensit Psyche diuinae prouidentiae beatitudinem, monitusque uocis informis audiens et prius somno et mox lauacro fatigationem sui diluit, uisoque statim proximo semirotondo suggestu¹³⁷, propter instrumentum cenatorium rata refectui suo commodum libens accumbit. Et ilico uini nectarei eduliumque uariorum fercula copiosa nullo seruiente sed tantum spiritu quodam impulsa subministrantur. Nec quemquam tamen illa uidere poterat, sed uerba tantum audiebat excidentia et solas uoces famulas habebat. Post opimas dapes quidam introcessit et cantauit inuisus et alius citharam pulsauit, quae uidebatur nec ipsa. Tunc modulatae multitudinis conserta uox aures eius affertur, ut, quamuis hominum nemo pareret, chorus tamen esse pateret.

[4] Finitis uoluptatibus uespera suadente concedit Psyche cubitum. Iamque prouecta nocte clemens quidam sonus aures eius accedit. Tunc uirginitati suae pro tanta solitudine metuens et pauet et horrescit et quouis malo plus timet quod ignorat. Iamque aderat ignobilis maritus et torum inscenderat et uxorem sibi Psychen fecerat et ante lucis exortum propere discesserat. Statim uoces cubiculo praestolatae nouam nuptam interfectae uirginitatis curant. Haec diutino tempore sic agebantur. Atque ut est natura redditum, nouitas per assiduam consuetudinem delectationem ei commendarat et sonus uocis incertae solitudinis erat solacium. Interea parentes eius indefesso luctu atque maerore consenescebant, latiusque porrecta fama sorores illae maiores cuncta cognorant propereque maestae atque lugubres deserto lare certatim ad parentum suorum conspectum adfatumque perrexerant.

[5] Ea nocte ad suam Psychen sic inquit maritus — namque praeter oculos et manibus et auribus <ut praesent>ius nihil sentiebatur: "Psyche dulcissima et cara uxor, exitiabile tibi periculum minatur fortuna saeuior, quod obseruandum pressiore cautela censeo. Sorores iam

obras? Todas elas te pertencem. Vai então ao teu quarto, alivia teu cansaço no pequeno leito e toma um banho ao teu gosto. Nós, as donas dessas vozes que escutas, te serviremos diligentemente como tuas servas: uma vez que tiveres cuidado de teu corpo, um majestoso banquete não tardará a ser servido para ti.'

3 Psiquê percebeu que aquela felicidade vinha da providência divina e, atendendo aos conselhos dessa voz incorpórea, dissipa sua fadiga primeiro com o sono e depois com um banho; ao ver perto dela um escabelo com o formato de meia-lua e, ao deduzir pelas peças de jantar que era para seu restabelecimento, instala-se confortavelmente. E, de repente, sem que ninguém lhe sirva, apenas com o impulso de algum sopro, oferecem-se para ela enormes bandejas com vinho nectarino e diversas especiarias. No entanto, Psiquê não conseguia ver ninguém, mas escutava apenas palavras se derramando e tinha por servas somente vozes. Findos os divinos festins, entrou um ser invisível e começou a cantar, enquanto outro começou a tocar uma cítara, que também não se podia ver. Em seguida, a voz uníssona de uma multidão melodiosa chega-lhe aos ouvidos, de maneira que, embora não houvesse um homem sequer à vista, dava para saber que era um coro.

4 Terminados esses deleites e chegando o fim da tarde, Psiquê retira-se para o quarto. Com a noite já avançada, um ruído ligeiro chega-lhe aos ouvidos. Em seguida, temendo por sua virgindade devido àquela enorme solidão, ela se assusta, se apavora e, mais do que a qualquer mal, ela teme o que desconhece. Dentro em pouco, chegara o marido desconhecido: subira ao leito, tomara Psiquê para si como esposa e, antes do nascer do sol, retirara-se às pressas. Imediatamente, as vozes que a aguardavam no quarto cuidam da recém-casada, cuja virgindade havia sido imolada. Por um bom tempo, era essa a rotina. Apesar de tudo, conforme dita a natureza, essa nova vida, por meio do hábito e da repetição, concedera-lhe alguma felicidade e o som daquela voz misteriosa tornara-se um consolo naquela solidão. Nesse ínterim, os pais de Psiquê envelheciam por causa do luto inconsolável e do pesar; e, com o alarde geral dessa história, as irmãs ficaram sabendo de tudo e, tendo deixado seus lares para trás melancólicas e ltuosas, saíram correndo, [como que] à porfía, para ver seus pais e ter uma palavra com eles.

5 Naquela noite, o marido assim fala à sua Psiquê - considerando que, se não com os olhos, podia-se distinguí-lo claramente com as mãos e os ouvidos: 'Psiquê, minha doce doce e querida esposa, a Fortuna, com maior crueldade, te ameaça com um perigo fatal; por isso,

tuae mortis opinione turbatae tuumque uestigium requirentes scopulum istum protinus aderunt, quarum si quas forte lamentationes acceperis, neque respondeas immo nec prospicias omnino; ceterum mihi quidem grauissimum dolorem tibi uero summum creabis exitium." Annuit et ex arbitrio mariti se facturam spondit, sed eo simul cum nocte dilapso diem totum lacrimis ac plangoribus misella consumit, se nunc maxime prorsus perisse iterans, quae beati carceris custodia septa et humanae conuersationis colloquio uiduata nec sororibus quidem suis de se maerentibus opem salutarem ferre ac ne uidere eas quidem omnino posset. Nec lauacro nec cibo nec ulla denique refectione recreata flens ubertim decessit ad somnum.

[6] Nec mora, cum paulo maturius lectum maritus accubans eamque etiam nunc lacrimantem complexus sic expostulat: "Haecine mihi pollicebare, Psyche mea? Quid iam de te tuus maritus exspecto, quid spero? Et perdia et pernox nec inter amplexus coniugales desinis cruciatum. Age iam nunc ut uoles, et animo tuo damnosa poscenti pareto! Tantum memineris meae seriae monitionis, cum coeperis sero paenitere." Tunc illa precibus et dum se morituram comminatur extorquet a marito cupitis adnuat, ut sorores uideat, luctus mulceat, ora conferat. Sic ille nouae nuptae precibus ueniam tribuit et insuper quibuscumque uellet eas auri uel monilium donare concessit, sed identidem monuit ac saepe terruit ne quando sororum pernicioso consilio suasa de forma mariti quaerat neue se sacrilega curiositate de tanto fortunarum suggestu pessum deiciat nec suum postea contingat amplexum. Gratias egit marito iamque laetior animo: "Sed prius" inquit "centies moriar quam tuo isto dulcissimo conubio caream. Amo enim et efflictim te, quicumque es, diligo aequae ut meum spiritum, nec ipsi Cupidini¹³⁸ comparo. Sed istud etiam meis precibus, oro, largire et illi tuo famulo Zephyro praecipe simili uectura sorores hic mihi sistat", et imprimens oscula suasoria et ingerens uerba mulcentia et inserens membra cohibentia haec etiam blanditiis astruit: "Mi mellite, mi marite, tuae Psychae dulcis anima." Vi ac potestate Venerii susurrus inuitus succubuit maritus

julgo que é necessário vigiar com maior cautela. Tuas irmãs, perturbadas pelo rumor de tua morte e procurando por teus rastros, chegarão neste rochedo a qualquer momento. Se, por acaso, ouvires suas lamentações, não as respondas em hipótese alguma, nem sequer as olhes no rosto; com certeza, causarás para mim uma angústia excruciante e para ti a ruína total.' Ela fez que sim e lhe assegurou que haveria de agir conforme o conselho do marido, mas, tão logo ele some ao cair da noite, a pobrezinha se consome o dia inteiro com lágrimas e gemidos, repetindo consigo que agora, sem dúvida, ela estava completamente morta, uma vez que, estando trancafiada sob o regime de uma prisão abençoada e privada da companhia e conversação humana, não podia sequer levar às irmãs uma palavra de conforto para seus pesares, nem ao menos vê-las um pouco. Já que não se animava com banho, comida ou qualquer fresco, recolheu-se ao sono, chorando copiosamente.

6 Sem demora, o marido, deitando-se à cama um pouco mais cedo que de costume, abraça Psiquê, que até agora chorava, e, assim, ele começa a se queixar: 'Por acaso era isso que me prometias, minha Psiquê? O que eu, teu marido, devo agora esperar de ti, o que devo aguardar? O dia inteiro, a noite inteira, nem durante nossas relações conjugais tu cessas esse sofrimento. Faz então o que quiseres agora, atende às reivindicações destrutivas de teu coração. Só hás de te recordar de minha séria advertência quando tarde demais começares a te arrepender.' Então Psiquê, em súplicas, enquanto ameaça estar prestes a morrer, arranca de seu marido o consentimento com seus desejos: ver suas irmãs, aliviar-lhes o luto e conversar com elas. Assim, ele concedeu a graça às súplicas da nova esposa e, mais do que isso, permitiu-lhe dar a elas todo o ouro ou jóias que quisesse, mas a advertiu reiteradamente e a alertou com insistência para que não se deixasse persuadir pelos nocivos planos das irmãs de investigar a aparência do marido; para que, levada por uma sacrílega curiosidade, não caísse de cima do sublime trono das fortunas, e para que, depois disso, não fosse impedida de ter relações com seu marido. Agradeceu a ele e, com o espírito mais animado, lhe assegura: 'Pelo contrário, eu morrerei cem vezes antes de perder este casamento tão doce. Pois eu te amo intensamente, não importa quem sejas, e te quero bem como à minha própria alma: nem Cupido se compara a ti. Mas tenho ainda uma súplica: peço que ordenes a teu servo Zéfiro que, como que numa carruagem, traga aqui para mim minhas irmãs lá de cima.' Premendo-o com beijos persuasivos, cobrindo-o de palavras lisonjeiras e envolvendo-o com abraços apertados, acrescenta estes àqueles agrados: 'Meu amorzinho, meu marido, alma de tua doce Psiquê.' Diante da força e poder desse amoroso sussurro, o marido, contra sua vontade,

et cuncta se facturum spondit atque etiam luce proxumante de manibus uxoris euanuit.

[7] At illae sorores percontatae scopulum locumque illum quo fuerat Psyche deserta festinanter adueniunt ibique difflebant oculos et plangebant ubera, quoad crebris earum heiulatibus saxa cautesque parilem sonum resultarent. Iamque nomine proprio sororem miseram ciebant, quoad sono penetrabili uocis ululabilis per prona delapso amens et trepida Psyche procurrit e domo et: "Quid" inquit "uos miseris lamentationibus necquicquam effligitis? Quam lugetis, adsum. Lugubres uoces desinite et diutinis lacrimis madentes genas siccate tandem, quippe cum iam possitis quam plangebatis amplecti." Tunc uocatum Zephyrum praecepti maritalis admonet. Nec mora, cum ille parens imperio statim clementissimis flatibus innoxia uectura deportat illas. Iam mutuis amplexibus et festinantibus sauiis sese perfruuntur et illae sedatae lacrimae postliminio¹³⁹ redeunt prolectante gaudio. "Sed et tectum" inquit "et larem nostrum laetae succedite et afflictas animas cum Psyche uestra recreate."

[8] Sic allocuta summas opes domus aureae uocumque seruientium populosam familiam demonstrat auribus earum lauacroque pulcherrimo et inhumanae mensae¹⁴⁰ lautitiis eas opipare reficit, ut illarum prorsus caelestium diuitiarum copiis affluentibus satiatae iam praecordiis penitus nutrent inuidam. Denique altera earum satis scrupulose curioseque percontari non desinit, quis illarum caelestium rerum dominus, quisue uel qualis ipsius sit maritus. Nec tamen Psyche coniugale illud praeceptum ullo pacto temerat uel pectoris arcanis exigit, sed e re nata confingit esse iuuuenem quendam et speciosum, commodum lanoso barbitio genas inumbrantem, plerumque rurestribus ac montanis uenatibus occupatum, et ne qua sermonis procedentis labe consilium tacitum proderetur, auro facto gemmosisque monilibus onustas eas statim uocato Zephyro tradit reportandas.

acabou cedendo e assegurou a ela de que atenderia a todos os seus pedidos; por fim, aproximando-se a luz, desvencilhhou-se das mãos da esposa.

7 As irmãs, por sua vez, após se informarem sobre o rochedo e o lugar onde Psiquê fora abandonada, chegam às pressas: lá derramavam-se em lágrimas e batiam no peito até que, em resposta às suas repetidas lamentações, as rochas e os penhascos lhes produzissem um som parecido. Dentro em pouco, começaram a chamar a pobre irmã pelo nome próprio até que, tendo o som agudo daquela voz estridente descido a ladeira, Psiquê, fora de si e atemorizada, sai correndo da mansão e lhes consola: 'Por que vos atormentais, totalmente em vão, com estas tristes lamentações? Aquela por quem vos afligis está aqui. Interrompei as vozes embargadas e enxugai de uma vez as faces regadas pelas lágrimas constantes, pois agora podeis abraçar aquela por quem vos afligiéis.' Em seguida, tendo chamado Zéfiro, comunica-lhe a ordem do marido. Sem demora, atendendo àquele mando, Zéfiro as transporta com a mais suave das brisas em sua segura carruagem. Dentro em pouco, elas desfrutam a presença umas das outras com abraços recíprocos e beijos ansiosos, e aquelas lágrimas contidas tornam mais uma vez a brotar - [mas, desta vez,] é alegria que as provoca. 'Mas ora, entrai em nossa moradia, conhecei nosso lar, recuperai os espíritos aflitos com vossa Psiquê.'

8 Tendo assim lhes falado, ela lhes mostra as magníficas obras da mansão de ouro e, aos ouvidos das irmãs, a numerosa equipe de vozes que lhe servem; restaura-lhes as forças com o mais suntuoso dos banhos e com os requintes daquela mesa de imortais, de maneira que, totalmente saciadas daquela opulenta profusão de riquezas celestiais, elas logo começavam a nutrir no mais fundo do coração uma ponta de inveja. Com isso, uma delas, com muita meticulosidade e curiosidade, não para de fazer perguntas: quem é o proprietário daqueles bens celestiais, quem ou como é seu marido? Contudo, Psiquê não viola de modo algum as prescrições conjugais, nem deixa escapar seus segredos íntimos, mas, no calor das circunstâncias, inventa qualquer história, dizendo que o marido é um jovem muito formoso, que tinha acabado de cobrir as faces com uma barba rala, e que estava quase sempre ocupado com caçadas nos campos e nas montanhas; enfim, para não desonrar seu voto de silêncio com algum deslize no meio daquela conversa prolongada, ela enche as irmãs de ouro fino e colares de joias, e chama Zéfiro para levá-las de volta imediatamente.

[9] Quo protenus perpetrato sorores egregiae domum redeuntes iamque gliscentis inuidiae felle fraglantes multa secum sermonibus mutuis perstrepebant. Sic denique infit altera: "En orba et saeua et iniqua Fortuna! Hocine tibi complacuit, ut utroque parente prognatae <germanae> diuersam sortem sustineremus? Et nos quidem quae natu maiores sumus maritis aduenis ancillae deditae extorres et lare et ipsa patria degamus longe parentum uelut exulantes, haec autem nouissima, quam fetu satiante postremus partus effudit, tantis opibus et deo marito potita sit, quae nec uti recte tanta bonorum copia nouit? Vidisti, soror, quanta in domo iacent et qualia monilia, quae praenitent uestes, quae splendent gemmae, quantum praeterea passim calcatur aurum. Quodsi maritum etiam tam formosum tenet ut affirmat, nulla nunc in orbe toto felicius uiuit. Fortassis tamen procedente consuetudine et adfectione roborata deam quoque illam deus maritus efficiet. Sic est hercules, sic se gerebat ferebatque. Iam iam sursum respicit et deam spirat mulier, quae uoces ancillas habet et uentis ipsis imperat. At ego misera primum patre meo senioremaritum sortita sum, dein cucurbita caluiorem et quouis puero pusillioem, cunctam domum seris et catenis obditam custodientem."

[10] Suscipit alia: "Ego uero maritum articulari etiam morbo complicatum curuatumque ac per hoc rarissimo uenerem meam recolente sustineo, plerumque detortos et duratos in lapidem digitos eius perficans, fomentis olidis et pannis sordidis et faetidibus cataplasmatibus manus tam delicatas istas¹⁴¹ adurens, nec uxoris officiosam faciem sed medicae laboriosam personam sustinens. Et tu quidem soror uideris quam patienti uel potius seruili — dicam enim libere quod sentio — haec perferas animo: enimuero ego nequeo sustinere ulterius tam beatam fortunam allapsam indignae. Recordare enim quam superbe quam adroganter nobiscum egerit et ipsa iactatione inmodicae ostentationis tumentem suum prodiderit animum deque tantis diuitiis exigua nobis inuita proiecerit confestimque praesentiam nostram grauata propelli et efflari exsibilarique nos iusserit. Nec sum mulier nec omnino spiro, nisi eam pessum de tantis opibus deiecero. Ac si tibi etiam, ut par est, inacuit nostra contumelia,

9 Cumprida a ordem no mesmo instante, as excelentes irmãs, voltando para casa e já ardendo com a bile de uma encarniçada inveja, vociferavam muitos desabafos entre si, num debate acalorado. Por fim, assim lamenta uma delas: 'Eis a cega, cruel e injusta Fortuna! Foi realmente de teu agrado que nós, irmãs nascidas dos mesmos pais, tivéssemos uma sorte tão diferente? Sim, nós, as mais velhas por nascimento, entregues como escravas a maridos estrangeiros e expulsas não só de nosso lar como também da própria pátria, devemos viver longe de nossos pais como exiladas, enquanto esta nossa caçula, o último rebento de um ventre fértil, conseguiu ter todas aquelas riquezas e um deus como marido, mas mal sabe direito o que fazer com tanta abundância de bens. Viste, irmã, o número e a qualidade dos colares que jazem pela mansão, como brilham as vestes, como resplendem as joias e, além disso, a quantidade de ouro em que se pisa por toda parte? E se, ainda por cima, tem um marido tão formoso como afirma, não existe agora mulher mais feliz no mundo inteiro. Além disso, muito provavelmente, conforme aumenta o convívio e se intensifica a afeição entre eles, este marido divino logo fará dela uma deusa também. Pois era assim, por Hércules, era assim como ela agia e se portava. Agora mesmo, deve olhar para o alto e sentir-se como uma deusa, essa mulher que tem vozes como escravas e dá ordens aos próprios ventos. Quanto à mim, ó desgraça, casei-me com um marido que, para começar, é mais velho que meu pai; depois, é mais careca que uma abóbora e menor que qualquer criança. Ainda por cima, guarda e tranca a casa inteira com trancas e correntes.

10 Continua a outra: 'Eu, de minha feita, tenho que aturar um marido retorcido e encurvado pelo reumatismo e que, por isso, atende com raríssima frequência às minhas necessidades amorosas; quase sempre tenho que esfregar seus dedos tortos e petrificados, esfolando estas mãos tão delicadas com remédios estragados, trapos imundos e emplastos fedorentos, e ainda portar, não o semblante de uma esposa atenciosa, mas o papel de uma enfermeira atarefada. Assim sendo, tu, minha irmã, hás de ver com quanta paciência, para não dizer subserviência - sim, direi livremente o que penso -, suportarás estas coisas no espírito: porque eu não consigo mais suportar que tão abençoada fortuna tenha caído aos pés de uma indigna. Lembras-te, pois, com que orgulho e com que arrogância ela agiu conosco? Mostrou na própria jactância daquela desmedida ostentação o coração vaidoso, lançou aos nossos pés uma quantia mirrada de suas enormes riquezas com má vontade e, irritada com nossa presença, mandou que fôssemos embora imediatamente, que fôssemos lançadas para fora e transportadas pelo vento. Mas não sou mulher, nem sou digna de viver, se não derrubá-la de cima de toda aquela opulência. E, se te desagradou, como é natural, este insulto dirigido contra nós, pensemos

consilium ualidum requiramus ambae. Iamque ista quae ferimus non parentibus nostris ac nec ulli monstremus alii, immo nec omnino quicquam de eius salute norimus. Sat est quod ipsae uidimus quae uidisse paenitet, nedum ut genitoribus et omnibus populis tam beatum eius differamus praeconium. Nec sunt enim beati quorum diuitias nemo nouit. Sciet se non ancillas sed sorores habere maiores. Et nunc quidem concedamus ad maritos, et lares pauperes nostros sed plane sobrios reuisamus, diuque cogitationibus pressioribus instructae ad superbiam poeniendam firmiores redeamus."

[11] Placet pro bono duabus malis malum consilium totisque illis tam pretiosis muneribus absconditis comam trahentes et proinde ut merebantur ora lacerantes simulatos redintegrant fletus. Ac sic parentes quoque redulcerato prorsum dolore raptim deterrentes uesania turgidae domus suas contendunt dolum scelestum immo uero parricidium struentes contra sororem insontem. Interea Psychen maritus ille quem nescit rursum suis illis nocturnis sermonibus sic commonet: "Videsne quantum tibi periculum? Velitatur Fortuna eminus, ac nisi longe firmiter praecaues mox comminus congregietur. Perfidae lupulae magnis conatibus nefarias insidias tibi comparant, quarum summa est ut te suadeant meos explorare uultus, quos, ut tibi saepe praedixi, non uidebis si uideris. Ergo igitur si posthac pessimae illae lamiae noxiis animis armatae uenerint — uenient autem, scio — neque omnino sermonem conferas, et si id tolerare pro genuina simplicitate proque animi tui teneritudine non potueris, certe de marito nil quicquam uel audias uel respondeas. Nam et familiam nostram iam propagabimus et hic adhuc infantilis uterus gestat nobis infantem alium, si texeris nostra secreta silentio, diuinum, si profanaueris, mortalem."

[12] Nuntio Psyche laeta florebat et diuinae subolis solacio plaudebat et futuri pignoris gloria gestiebat et materni nominis dignitate gaudebat. Crescentes dies et menses exeuntes anxia numerat et sarcinae nesciae rudimento miratur de breui punctulo tantum incrementulum locupletis uteri. Sed iam pestes illae taeterrimaeque Furiae anhelantes uipereum uirus et

ambas numa solução drástica. Para começar, não revelemos a nossos pais nem a pessoa alguma estes objetos que carregamos, absolutamente nada, nem mesmo o que soubemos de sua segurança. Bastam as coisas de que nos arrependemos de ter visto, quanto mais termos de divulgar tão boa notícia aos nossos genitores e à população inteira. Afinal, não serão tão boas se ninguém souber das riquezas. Entenderá que não somos suas escravas, mas suas irmãs mais velhas. Assim sendo, vamos embora para nossos maridos e tornemos a ver nossos pobres mas bem sóbrios lares, e, depois que, com mais tempo, prepararmos planos mais deliberados, voltemos mais confiantes para punir essa soberba.'

11 Esse maléfico plano soa muito bem às duas maléficas; depois de esconderem todos aqueles presentes tão preciosos, arrancando os cabelos e arranhando os rostos - como bem mereciam -, elas renovam a choradeira dissimulada. E assim, desgastando seus pais igualmente com a renovação total de sua dor, possuídas pela loucura, batem em retirada às suas casas, enquanto maquinam contra a inocente irmã um criminoso ardil, ou melhor dizendo, um fratricídio. Nesse ínterim, o marido que Psiquê desconhece volta a adverti-la durante a noite com as seguintes recomendações: 'Por acaso não percebes o tamanho do perigo que te ameaça? De longe, a Fortuna trava uma peleja e, se não tomares uma séria precaução o quanto antes, logo há de travar um combate corporal contigo. Aquelas vadias enganosas, empregando grandes esforços, preparam contra ti armadilhas traiçoeiras, dentre as quais a pior é convencer-te a revelar o meu rosto, o qual, como sempre te avisei, se vires uma vez nunca mais verás. Justamente por isso, se no futuro aquelas bruxas terríveis vierem armadas com intenções nocivas - e elas virão, sei muito bem - não caias na conversa delas de jeito nenhum, mas, por causa de tua ingenuidade inata e de teu coração mole, se não conseguires evitar isso, não escutes nem respostas a absolutamente nenhuma questão sobre teu marido. Pois, em breve, não só multiplicaremos nossa família como também este útero ainda de criança trará para nós outra criança, a qual, se guardares nossos segredos com silêncio, será um deus, mas, se os violares, apenas um mortal.

12 Animada com essa notícia, Psiquê estava radiante: batia palmas diante da consolação de uma prole divina, ansiava pela glória que essa promessa indicava para o futuro e regozijava com a honra do título de mãe. Apreensiva, ela conta os dias que passam e os meses que voam, e, no começo daquela gravidez imperceptível, ela se admira de que, por causa de uma breve picada, seu fértil ventre tenha crescido tanto. Mas, dentro em pouco, aquelas pestes, as abomináveis Fúrias, vinham navegando, destilando seu veneno de víbora e acelerando numa

festinantes impia celeritate nauigabant. Tunc sic iterum momentarius maritus suam Psychen admonet: "<En> dies ultima et casus extremus [et]! Sexus infestus et sanguis inimicus iam sumpsit arma et castra commouit et aciem direxit et classicum personauit; iam mucrone dstricto iugulum tuum nefariae tuae sorores petunt. Heu quantis urguemur cladibus, Psyche dulcissima! Tui nostrique misere religiosaque continentia domum maritum teque et istum paruulum nostrum imminentis ruinae infortunio libera. Nec illas scelestas feminas, quas tibi post internecium odium et calcata sanguinis foedera sorores appellare non licet, uel uideas uel audias, cum in morem Sirenum scopulo prominentes¹⁴² funestis uocibus saxa personabunt."

[13] Suscipit Psyche singultu lacrimoso sermonem incertans: "Iam dudum, quod sciam, fidei atque parciloquio meo perpendisti documenta, nec eo setius adprobabitur tibi nunc etiam firmitas animi mei. Tu modo Zephyro nostro rursum praecipe fungatur obsequio, et in uicem denegatae sacrosanctae imaginis tuae redde saltem conspectum sororum. Per istos cinnameos et undique pendulos crines tuos per teneras et teretis et mei similes genas per pectus nescio quo calore feruidum sic in hoc saltem paruulo cognoscam faciem tuam: supplicis anxiae piis precibus erogatus germani complexus indulge fructum et tibi deuotae dicataeque Psychae animam gaudio recrea. Nec quicquam amplius in tuo uultu requiro, iam nil officiant mihi nec ipsae nocturnae tenebrae: teneo te, meum lumen." His uerbis et amplexibus mollibus decantatus maritus lacrimasque eius suis crinibus detergens facturum spondit et praeuertit statim lumen nascentis diei.

[14] Iugum sororium consponsae factionis ne parentibus quidem uisis recta de nauibus scopulum petunt illum praecipiti cum uelocitate nec uenti ferentis oppertae praesentiam licentiosa cum temeritate prosiliunt in altum. Nec immemor Zephyrus regalis edicti, quamuis inuitus, susceptas eas gremio spirantis aerae solo reddidit. At illae incunctatae statim conferto uestigio domum penetrant complexaeque praedam suam sorores nomine mentientes thesaurumque penitus abditae fraudis uultu laeto tegentes sic adulant: "Psyche, non ita ut pridem paruula, et ipsa iam mater es. Quantum, putas, boni nobis in ista geris perula! Quantis

velocidade desumana. Com isso, o marido efêmero mais uma vez aconselha sua Psiquê: 'Eis que chega o último dia, a hora fatal: um sexo hostil e um sangue inimigo já pegou em armas, levantou acampamento, alinhou a frente de batalha e fez soar o toque da trombeta. A espada foi desembainhada e agora tuas irmãs traiçoeiras querem teu pescoço. Oh! Quantas calamidades pesam sobre nós, minha doce Psiquê! Tem misericórdia de ti mesma e de nós; livra com tua piedosa discrição tua casa e teu marido, livra-te a ti mesma e nosso pequenino do infortúnio da ruína iminente. Quanto a essas mulheres, às quais, depois desse ódio assassino e de terem desprezado os lanços de sangue, não se deve mais chamá-las de irmãs, não vás ao encontro delas nem lhes dêes ouvidos quando, empoleiradas no rochedo como as Sereias, elas fizerem as rochas ecoarem com suas vozes funestas.

13 Com soluços e lágrimas, Psiquê retoma sua fala de maneira quase ininteligível: 'Desde há muito, sei bem, vens avaliando as provas de minha lealdade e discrição; agora, mais do que nunca, a firmeza de meu espírito será igualmente aprovada por ti. Ordena tão somente ao nosso Zéfiro que, mais uma vez, cumpra seu ofício, e concede-me, se não a tua sacrossanta e inacessível imagem, ao menos os rostos de minhas irmãs. Por estes teus cabelos perfumados com aroma de cinamomo, que pendem em torno de ti, por tuas faces macias e arredondadas, semelhantes às minhas, por este peito que arde com uma flama desconhecida, por este teu rosto, que, ao menos, neste pequenino eu poderei reconhecer, eu te rogo como aflita suplicante com estas piedosas preces: deixa-me desfrutar do abraço fraterno e reanima com alegria o coração de Psiquê, que a ti é devota e consagrada. Nada mais peço diante de tua face, pois, neste momento, coisa alguma me incomoda, nem mesmo estas trevas noturnas: tenho a ti, minha luz.' Encantado com essas palavras e ternos abraços, o marido, enquanto enxugava com os próprios cabelos as lágrimas de Psiquê, prometeu-lhe que atenderia seu pedido e parte num átimo, antes que desponte a luz do dia nascente.

14 A dupla de irmãs, aquela facção conspiradora, sem nem sequer terem visitado os pais, vão direto de suas embarcações para aquele rochedo, numa velocidade frenética, e, sem aguardar a chegada do vento para carregá-las, lançam-se ao precipício com tresloucado desatino. Não esquecido das ordens reais, Zéfiro, embora a contragosto, após tomá-las no regaço da brisa que soprava, as faz pousar sobre o solo. Elas, por sua vez, não tardam: com o passo apertado, invadem a casa num átimo e, tendo abraçado sua presa, utilizam arditamente o nome de irmã e disfarçam com o semblante alegre o tesouro de engodos, ocultando-os profundamente, enquanto a enchem de adulações: 'Psiquê, não és uma criancinha como antes, já és uma mãe

gaudiis totam domum nostram hilarabis! O nos beatas quas infantis aurei nutrimenta laetabunt! Qui si parentum, ut oportet, pulchritudini responderit, prorsus Cupido¹⁴³ nascetur."

[15] Sic adfectione simulata paulatim sororis inuadunt animum. Statimque eas lassitudinem uiae sedilibus refotas et balnearum uaporosis fontibus curatas pulcherrime triclinio mirisque illis et beatis edulibus atque tucetis oblectat. Iubet citharam loqui: psallitur; tibus agere: sonatur; choros canere: cantatur. Quae cuncta nullo praesente dulcissimis modulis animos audientium remulcebant. Nec tamen scelestarum feminarum nequitia uel illa mellita cantus dulcedine mollita conquieuit, sed ad destinatam fraudium pedicam sermonem conferentes dissimulanter occipiunt sciscitari qualis ei maritus et unde natalium secta cuius proueniret. Tunc illa simplicitate nimia pristini sermonis oblita nouum commentum instruit atque maritum suum de prouincia proxima magnis pecuniis negotiantem iam medium cursum aetatis agere interspersum rara canitie. Nec in sermone isto tantillum morata rursus opiparis muneribus eas onustas uentoso uehiculo reddidit.

[16] Sed dum Zephyri tranquillo spiritu sublimatae domum redeunt, sic secum altercantes: "Quid, soror, dicimus de tam monstruoso fatuae illis mendacio? Tunc adolescens modo florenti lanugine barbam instruens, nunc aetate media candenti canitie lucidus. Quis ille quem temporis modici spatium repentina senecta reformauit? Nil aliud reperies, mi soror, quam uel mendacia istam pessimam feminam confingere uel formam mariti sui nescire; quorum utrum uerum est, opibus istis quam primum exterminanda est. Quodsi uiri sui faciem ignorat, deo profecto denupsit et deum nobis praegnatione ista gerit. Certe si diuini puelli — quod absit — haec mater audierit, statim me laqueo nexili suspendam. Ergo interim ad parentes nostros redeamus et exordio sermonis huius quam concolores fallacias adtexamus."

em pessoa! Sabes dizer quanta felicidade existe para nós nesta barriguinha? Com quantos júbilos farás regozijar toda nossa casa? Ó como somos abençoadas: nós nos alegraremos em nutrir esta preciosidade de criança! Pois, se puxar a formosura dos pais, como sói acontecer, certamente nascerá um Cupido.

15 Com essa ternura dissimulada, elas gradualmente se apoderam do coração da irmã. Logo em seguida, após oferecer-lhes assentos para se recomporem do cansaço da viagem e banhos nas fontes de vapor para se refrescarem, Psiquê as entretém no triclínio com a maior prodigalidade, com alimentos requintados e carnes suculentas. Manda tocar a cítara, toca-se a cítara; manda tocar as túbias, soam as túbias; manda cantar os coros, cantam os coros. Toda essa reunião musical, embora não se pudesse ver ninguém, encanta os ânimos das ouvintes com as mais doces melodias. Mesmo assim, a maldade das irmãs criminosas não se abrandou com a agradável doçura daqueles cânticos, mas, guiando a conversa para a esparrela planejada por suas artimanhas, começam disfarçadamente a indagar sobre a identidade de seu marido e de que linhagem havia nascido. Em seguida, devido à sua excessiva ingenuidade e esquecida da primeira conversa, Psiquê inventa uma nova história: desta vez, seu marido é um negociante de uma província vizinha, dotado de grandes riquezas, que, já tendo alcançado a meia idade, tinha uns poucos cabelos brancos espalhados pela cabeça. Mas não se alongou nem um pouco nessa conversa: outra vez, após deixar suas irmãs carregadas de esplendorosos presentes, mandou-as de volta naquele veículo aéreo.

16 Mas, após serem elevadas pelo sopro sereno de Zéfiro, as irmãs, enquanto voltam para casa, assim discutem: 'O que dizemos, irmã, sobre as lorotas totalmente absurdas que aquela sonsa nos contou? Primeiro era um adolescente, cujo queixo mal se cobria de uma penugem incipiente, agora é um homem de meia-idade, reluzente com suas alvas cãs. Quem é esse que, num curto espaço de tempo, transformou-se de chofre num velho? Não encontrarás nenhuma outra explicação, minha irmã: ou esta mulher detestável está nos contando mentiras ou ela desconhece a aparência do marido; seja qual das duas for verdadeira, Psiquê deve ser banida o quanto antes desta opulência. Pois, se ela não conhece o rosto do esposo, então certamente ela se casou com um deus e, com esta gravidez, carrega para nós um deus. Com toda a certeza, se ela passar a ser conhecida como a mãe de uma criança divina - que isto não se suceda -, vou me enforcar imediatamente com uma corda bem atada. Nesse meio tempo, voltemos então à casa de nossos pais e, para dar sequência a esta conversa, tramemos planos de semelhante natureza.'

[17] Sic inflammatae, parentibus fastidienter appellatis et nocte turbata uigiliis, perditae matutino scopulum peruolant et inde solito uenti praesidio uehementer deuolant lacrimisque pressura palpebrarum coactis hoc astu puellam appellant: "Tu quidem felix et ipsa tanti mali ignorantia beata sedes incuriosa periculi tui, nos autem, quae peruigili cura rebus tuis excubamus, cladibus tuis misere cruciamur. Pro uero namque comperimus nec te, sociae scilicet doloris casusque tui, celare possumus immanem colubrum multinodis uoluminibus serpentem¹⁴⁴, ueneno noxio colla sanguinantem hiantemque ingluuie profunda, tecum noctibus latenter adquiescere. Nunc recordare sortis Pythicae¹⁴⁵, quae te trucis bestiae nuptiis destinata esse clamauit. Et multi coloni quique circumsecus uenantur et accolae plurimi uiderunt eum uespera redeuntem e pastu proximique fluminis uadis innatantem.

[18] Nec diu blandis alimoniarum obsequiis te saginaturum omnes adfirmant, sed cum primum praegnationem tuam plenus maturauerit uterus, opimio fructu praeditam deuoraturum. Ad haec iam tua est existimatio, utrum sororibus pro tua cara salute sollicitis adsentiri uelis et declinata morte nobiscum secunda periculi uiuere an saeuissimae bestiae sepeliri uisceribus. Quodsi te ruris huius uocalis solitudo uel clandestinae ueneris faetidi periculosique concubitus et uenenati serpentis amplexus delectant, certe piaae sorores nostrum fecerimus." Tunc Psyche misella, utpote simplex et animi tenella, rapitur uerborum tam tristium formidine: extra terminum mentis suae posita prorsus omnium mariti monitionum suarumque promissionum memoriam effudit et in profundum calamitatis sese praecipitauit tremensque et exsanguis colore lurida tertiata uerba semihianti uoce substrepens sic ad illas ait:

[19] "Vos quidem, carissimae sorores, ut par erat, in officio uestrae pietatis permanetis, uerum et illi qui talia uobis adfirmant non uidentur mihi mendacium fingere. Nec enim umquam uiri mei uidi faciem uel omnino cuiatis sit noui, sed tantum nocturnis subaudiens uocibus

17 Assim inflamadas, depois de cumprimentarem seus pais com aborrecimento e depois de velarem uma noite inteira de perturbação, pela manhã, elas voam desvairadas até o rochedo; lá de cima, elas voam impetuosamente com o suporte habitual do vento e, forçando algumas lágrimas com o esfregar das pálpebras, dirigem-se à moça com o seguinte engodo: 'Pois é: feliz e até abençoada pela ignorância sobre a magnitude deste mal, tu te sentas despreocupada com relação ao perigo que te ameaça, enquanto nós, que pernoitamos como sentinelas em preocupação com teus interesses, nos martirizamos desgraçadamente com tuas desventuras. Para sermos sinceras enfim, descobrimos uma coisa, e nós, naturalmente companheiras em tua dor e destruição, não podemos escondê-la de ti: uma cobra enorme, que dá voltas com múltiplos nós, que mana da cerviz um veneno letal e que, ao abrir a boca, revela sua garganta profunda, repousa contigo todas as noites, à tua revelia. Lembra-te agora do oráculo pítico, que anunciou que tu estavas destinada a um casamento com um monstro atroz. Muitos camponeses, caçadores da circunvizinhança, bem como boa parte dos moradores, à noite, viram-no voltar do pasto e nadar nos baixios do rio vizinho.

18 Todos garantem que ele te servirá por muito tempo com os afetuosos obséquios destes nutrimentos, mas que, tão logo teu útero cheio tiver consumado tua gravidez e estiveres carregada com um fruto mais amadurecido, ele te devorará por inteira. Diante disso, agora é tua a decisão se queres assentir às tuas irmãs, que vivem preocupadas com tua preciosa segurança, e, evitando a morte, viver conosco livre de perigo, ou se queres ser enterrada nas vísceras desta besta terrivelmente cruel. Mas, se te deleitam a solidão deste lugar campestre habitado por vozes, as repugnantes e perigosas fornicções de tuas paixões secretas e os abraços desta perniciososa serpente, ao menos nós, tuas piedosas irmãs, teremos cumprido nosso dever.' Em seguida, a pobrezinha Psiquê, na ingenuidade e simplicidade de seu coração, é tomada de pavor por essas palavras tão espantosas; desprovida de suas faculdades mentais, deixou esvair-se totalmente a memória de todos os conselhos do marido e de suas promessas, e jogou-se de cabeça às profundezas da calamidade; trêmula, com a tez pálida e descorada, tentando falar pela terceira vez com a boca entreaberta, balbucia o seguinte às irmãs:

19 'De fato, caríssimas irmãs, vós permanecéis fiéis no dever de vossa fraternidade, como não podia ser diferente, e aqueles que vos garantem serem verdadeiras tais coisas não me parecem estar inventando histórias. Pois nunca vi a face de meu esposo, nem ao menos sei de onde ele veio, pelo contrário, apenas escutando vozes à noite, eu tolero um marido de

maritum incerti status et prorsus lucifugam tolero, bestiamque aliquam recte dicentibus uobis merito consentio. Meque magnopere semper a suis terret aspectibus malumque grande de uultus curiositate praeminatur. Nunc si quam salutarem opem periclitanti sorori uestrae potestis adferre, iam nunc subsistite; ceterum incuria sequens prioris prouidentiae beneficia conrumpet." Tunc nanctae iam portis patentibus nudatum sororis animum facinerosae mulieres, omissis tectae machinae latibulis, dstrictis gladiis fraudium simplicis puellae pauentes cogitationes inuadunt.

[20] Sic denique altera: "Quoniam nos originis nexus pro tua incolumitate <ne> periculum quidem ullum ante oculos habere compellit, uiam quae sola deducit iter ad salutem diu diuque cogitatam monstrabimus tibi. Nouaculam praeacutam adpulsu etiam palmulae lenientis exasperatam tori qua parte cubare consuesti latenter absconde, lucernamque concinnem completam oleo claro lumine praemicantem subde aliquo claudentis aululae tegmine, omnique isto apparatu tenacissime dissimulato, postquam sulcatum trahens gressum cubile solitum conscenderit iamque porrectus et exordio somni prementis implicitus altum soporem flare coeperit, toro delapsa nudoque uestigio pensilem gradum paullulatim minuens, caecae tenebrae custodia liberata lucerna, praeclari tui facinoris opportunitatem de luminis consilio mutuare, et ancipiti telo illo audaciter, prius dextera sursum elata, nisu quam ualido noxii serpentis nodum ceruicis et capitis abscede. Nec nostrum tibi deerit subsidium; sed cum primum illius morte salutem tibi feceris, anxie praestola<tae aduola>bimus cunctisque istis ocus tecum relatis uotiuus nuptiis hominem te iungemus homini."

[21] Tali uerborum incendio flammata uiscera sororis prorsus ardentis deserentes ipsae protinus tanti mali confinium sibi etiam eximie metuentes flatu alitis impulsu solito porrectae super scopulum ilico pernici se fuga proripiunt statimque conscensis nauibus abeunt. At Psyche relicta sola¹⁴⁶, nisi quod infestis Furiis agitata sola non est aestu pelagi simile

natureza indeterminada, que sempre desaparece ao chegar a luz do dia, e, nesse sentido, concordo plenamente com o que dizeis: é, com certeza, uma espécie de monstro. Sempre me incute o maior terror quanto à sua aparência e lança terríveis ameaças contra minha curiosidade sobre seu rosto. Agora, se puderdes prestar alguma ajuda para salvar vossa irmã em perigo, é este o momento de prestar socorro; mas se, na sequência, houver descaso de vossa parte, todos os benefícios da solicitude anterior perderão seu valor.' Em seguida, tendo logo encontrado a vulnerável alma da irmã de portas escancaradas, aquelas megeras, uma vez depositos os subterfúgios de suas maquinações camufladas e desembainhadas as armas de suas falcatruas, apoderam-se dos pensamentos apavorados da menina ingênua.

20 Por fim, uma das irmãs declara o seguinte: 'Uma vez que nossos laços de parentesco nos obrigam, por teu bem-estar, a não temermos nenhum perigo diante de nossos olhos, mostraremos a ti um caminho que preparamos há muito e muito tempo, a única via que leva à tua salvação. Esconde com o maior sigilo uma adaga bem aguçada - esfrega-a na palma delicada de tua mão - na parte da cama onde estás habituada a dormir; depois, toma uma lâmpada manejável, cheia de óleo, para emitir um brilho forte, e coloca-a sob a tampa de uma panelinha fechada; escondidos todos esses preparativos a sete chaves, depois que, arrastando seu passo pesado, ele tiver subido ao leito nupcial, como de costume, e, tendo logo se deitado e mergulhado no torpor do primeiro sono, tiver começado a soar seu profundo ronco, sai de tua cama e, andando na ponta dos pés descalços com um passo leve, tira a lâmpada debaixo da cobertura da cega escuridão; aproveita o recurso da luz para cometer teu ato flagrante, ergue audaciosa aquela faca de dois gumes na tua destra e, com a mais violenta acometida, corta o nó que liga a cerviz à cabeça daquele pernicioso serpente. Não deixaremos de prestar-te assistência, mas tão logo tiveres alcançado tua salvação com a morte daquela criatura, nós, esperando com a maior apreensão, acorreremos em teu socorro e, bem rápido, levaremos contigo todas estas riquezas e te juntaremos com votos nupciais a um marido humano.

21 Abandonando Psiquê, que ardia com as vísceras inflamadas pelo incêndio sem proporções daquelas palavras, e temendo prodigiosamente estarem perto de tão grande desgraça, as irmãs são depositadas sobre o rochedo pelo habitual impulso daquela rajada de vento; de lá, elas batem em rápida retirada e, tendo subido em suas embarcações, vão embora imediatamente. Já Psiquê, abandonada e sozinha - se é que qualquer pessoa assolada pelas Fúrias jamais está sozinha -, flutua em suas lamentações, como num mar agitado, e muito apesar de sua firme

maerendo fluctuat, et quamuis statuto consilio et obstinato animo iam tamen facinori manus admouens adhuc incerta consilii titubat multisque calamitatis suae distrahitur affectibus. Festinat differt, audet trepidat, diffidit irascitur et, quod est ultimum, in eodem corpore odit bestiam, diligit maritum. Vespera tamen iam noctem trahente praecipiti festinatione nefarii sceleris instruit apparatus. Nox aderat et maritus aderat primisque Veneris proeliis uelitatus <in> altum soporem descenderat.

[22] Tunc Psyche et corporis et animi alioquin infirma fati tamen saeuitia subministrante uiribus roboratur, et prolata lucerna et adrepta nouacula sexum audacia mutatur. Sed cum primum luminis oblatione tori secreta claruerunt, uidet omnium ferarum mitissimam dulcissimamque bestiam, ipsum illum Cupidinem¹⁴⁷ formosum deum formosae cubantem, cuius aspectu lucernae quoque lumen hilaratum increbruit et acuminis sacrilegi nouaculam paenitebat. At uero Psyche tanto aspectu deterrita et impositi animi marcido pallore defecta tremensque desedit in imos poplites et ferrum quaerit abscondere, sed in suo pectore; quod profecto fecisset, nisi ferrum timore tanti flagitii manibus temerariis delapsum euolasset. Iamque lassa, salute defecta, dum saepius diuini uultus intuetur pulchritudinem, recreatur animi. Videt capitis aurei genialem caesariem ambrosia¹⁴⁸ temulentam, ceruices lacteas genasque purpureas pererrantes crinium globos decoriter impeditos, alios antependulos, alios retropendulos, quorum splendore nimio fulgurante iam et ipsum lumen lucernae uacillabat; per umeros uolatilium dei pinnae roscidae micanti flore candicant et quamuis alis quiescentibus extimae plumulae tenellae ac delicatae tremule resultantes inquieta lasciuiunt; ceterum corpus glabellum atque luculentum et quale peperisse Venerem non paeniteret. Ante lectuli pedes iacebat arcus et pharetra et sagittae, magni dei propitia tela.

[23] Quae dum insatiabili animo Psyche, satis et curiosa, rimatur atque pertrectat et mariti sui miratur arma, depromit unam de pharetra sagittam et punctu pollicis extremam aciem periclitabunda trementis etiam nunc articuli nisu fortiore pupugit altius, ut per summam cutem rorauerint paruulae sanguinis rosei guttae. Sic ignara Psyche sponte in Amoris incidit

resolução e obstinada disposição, mesmo assim, agora que devia por o crime em prática, ela vacila, abalando-se-lhe a resolução, e se vê dividida entre os muitos sentimentos de suas desventuras. Avança e recua, ousa e trepida, hesita e se inflama, e o que mais lhe importuna: no mesmo corpo em que odeia a besta, ela quer bem ao marido. No entanto, tendo já a véspera arrastado consigo a noite, Psiquê prepara os equipamentos do crime com afobada precipitação. Chegava a noite e chegava o marido: tendo combatido nos domínios de Vênus, havia caído num sono profundo.

22 Em seguida, Psiquê, se bem que frágil no corpo e na alma, é conduzida pela crueldade do destino, que lhe dá forças: ao apanhar a lâmpada e ao tomar na mão o punhal, em sua audácia, ela muda de sexo. Mas, tão logo iluminam-se os segredos do leito com a emissão da luz, ela vê a besta mais branda e adorável dentre todas as feras, o próprio Cupido, aquele formoso deus repousando formosamente, diante de cujo aspecto a chama da lâmpada ampliou-se com novo vigor e a adaga se arrependia de sua ponta sacrílega. Psiquê, de sua feita, totalmente acuada diante de tão assombroso visão, estava fora de si, com a cor da pele esmaecida e o corpo trêmulo; ela cai de joelhos e tenta esconder a adaga, mas no próprio peito; sem dúvida teria feito isso, não tivesse a adaga, devido ao temor de uma enorme punição, caído e voado para longe de suas mãos desastradas. Já assim debilitada e abandonada pela salvação, à medida que admira mais e mais a formosura daquelas feições divinas, ela vai recobrando seu espírito. Ela contempla a luxuriosa cabeleira daquela cabeça dourada, embebida em ambrosia, o pescoço branco como leite, as bochechas vermelhas, percorridas pelos emaranhados cachos de cabelos que lhe pendem à frente e atrás e cujo intenso esplendor fulgurante faz até a chama da lâmpada tremeluzir; ao longo dos ombros daquele deus alado, as penas orvalhadas radiavam como uma flor brilhante, e, embora suas asas estivessem em repouso, folgavam as macias e delicadas farpinhas nas extremidades, saltitando em trêmula agitação; o restante do corpo imberbe mas formoso era de tal constituição que Vênus não se arrependeria de tê-lo parido. Ao pé do leito, jaziam o arco, a aljava e as flechas, as armas à disposição do grande deus.

23 Enquanto Psiquê, com a maior curiosidade e o coração insaciável, sonda, apalpa e admira as armas de seu marido, ela extrai da aljava uma flecha e, ao testar-lhe o gume com a ponta do polegar, aplicou uma pressão um tanto excessiva no dedo trêmulo, causando uma picada profunda, de forma que pequenas gotinhas de um sangue rosado começaram a se espalhar pela superfície de sua pele. Nisso, Psiquê, sem saber, cai naturalmente de amores pelo próprio

amorem. Tunc magis magisque cupidine fragrans Cupidinis prona in eum efflictim inhians patulis ac petulantibus sauiis festinanter ingestis de somni mensura metuebat. Sed dum bono tanto percita saucia mente fluctuat, lucerna illa, siue perfidia pessima siue inuidia noxia siue quod tale corpus contingere et quasi basiare et ipsa gestiebat, euomuit de summa luminis sui stillam feruentis olei super umerum dei dexterum. Hem audax et temeraria lucerna et amoris uile ministerium, ipsum ignis totius deum aduris, cum te scilicet amator aliquis, ut diutius cupitis etiam nocte potiretur, primus inuenerit. Sic inustus exiit deus uisae detectae fidei colluue prorsus ex osculis et manibus infelicissimae coniugis tacitus auolauit.

[24] At Psyche statim resurgens eius crure dextero manibus ambabus adrepto sublimis euectionis adpendix miseranda et per nubilas plagas penduli comitatus extrema consequia tandem fessa delabitur solo. Nec deus amator humi iacentem deserens inuolauit proximam cupressum deque eius alto cacumine sic eam grauiter commotus adfatur: "Ego quidem, simplicissima Psyche, parentis meae Veneris praeceptorum immemor, quae te miseri extremique hominis deuinctam cupidine infimo matrimonio addici iusserat, ipse potius amator aduolauit ibi. Sed hoc feci leuiter, scio, et praeclarus ille sagittarius ipse me telo meo percussi teque coniugem meam feci, ut bestia scilicet tibi uiderer et ferro caput excideres meum quod istos amatores tuos oculos gerit. Haec tibi identidem semper cauenda censebam, haec beniuole remonebam. Sed illae quidem consiliatrices egregiae tuae tam perniciosi magisterii dabunt actutum mihi poenas, te uero tantum fuga mea puniuero." Et cum termino sermonis pinnis in altum se proripuit.

[25] Psyche uero humi prostrata et, quantum uisi poterat, uolatus mariti prospiciens extremis affligebat lamentationibus animum. Sed ubi remigio plumae raptum maritum proceritas spatii fecerat alienum, per proximi fluminis marginem praecipitem sese dedit. Sed mitis fluuius in honorem dei scilicet qui et ipsas aquas urere consueuit metuens sibi confestim eam innoxio

Amor. Mais e mais ardente de paixão pela própria Paixão, inclinando-se impetuosamente sobre ele com os lábios ávidos, embora lhe desse beijos longos e lascivos, ela temia então acordá-lo do sono profundo. Mas enquanto Psiquê, mentalmente febril e excitada com essa adorável criatura, começa a ficar atordoada, a lâmpada, fosse por rasteira perfídia, fosse por tóxica inveja ou fosse porque ela mesma ansiava por tocar naquele corpo e beijá-lo de alguma forma, deixou escorrer do luminoso pavio uma gota de óleo fervente sobre o ombro direito do deus. Ó lâmpada atrevida e desastrada, vil escrava do amor, tu queimas o próprio deus de todo o fogo, quando, evidentemente, foi algum amante que primeiro te inventou para que pudesse desfrutar do amor por um tempo maior, até a noite? Queimado assim, o deus acordou de sobresalto e, ao perceber o caos provocado pela traição da confiança, desvencilhou-se num átimo dos beijos e mãos de sua esposa, aquela pobre coitada, e, sem dizer palavra, sai voando para longe.

24 Mas bem quando ele alçava voo, Psiquê agarra-se com ambas as mãos à sua perna direita, como um patético apêndice naquela sublime ascensão, e voa por regiões cheias de nuvens como a última comitiva de uma companhia suspensa, até que, cansada, ela se deixa cair no solo. Mas o deus amante não a deixou jogada no chão e desceu voando para um cipreste vizinho, de cujo elevado topo, ele dirige a ela as seguintes palavras, com profunda comoção: 'Ó minha simples e inocente Psiquê, fui eu, na verdade, que me esqueci das ordens de Vênus, minha mãe: ela ordenara que tu fosses subjugada ao amor de um homem desgraçado e miserável, e entregue a um casamento execrável; em vez disso, eu mesmo voei para lá como teu amante. Mas fiz isso com inconseqüência, eu sei, e aquele mesmo famoso arqueiro, com um golpe de sua arma, fez de ti minha companheira, de maneira que eu te parecesse inequivocamente como uma besta e tu cortasses a minha cabeça, que porta estes olhos apaixonados por ti. Várias vezes, censurei-te para que tomasses cuidado com isto, avisei e avisei com toda a bondade. Mas aquelas tuas egrégias conselheiras com certeza hão de pagar-me o preço de tão pernicioso aconselhamento; a ti, no entanto, punirei apenas com minha fuga.' E, ao fim desse discurso, erguendo as asas para o alto, desapareceu.

25 Prostrada sobre a terra e avistando o quanto podia o voo do marido, Psiquê afligia o coração com desesperadas lamentações. Mas, quando a altura do espaço transportara para outra dimensão o seu marido, arrebatado pelo remígio das asas, Psiquê lançou-se cabeça abaixo da margem de um rio vizinho. Mas o plácido rio, claramente em deferência ao deus que costumava incendiar aquelas mesmas águas, não querendo por-se em risco, coloca-a de

uolumine super ripam florentem herbis exposuit. Tunc forte Pan deus rusticus iuxta supercilium amnis sedebat complexus Echo montanam deam eamque uoculas omnimodas edocens recinere; proxime ripam uago pastu lasciuiunt comam fluuii tondentes capellae. Hircoosus deus sauciam Psychen atque defectam, utcumque casus eius non inscius, clementer ad se uocatam sic permulcet uerbis lenientibus: "Puella scitula, sum quidem rusticans et upilio sed senectutis prolixae beneficio multis experimentis instructus. Verum si recte coniecto, quod profecto prudentes uiri diuinationem autumant, ab isto titubante et saepius uaccillante uestigio deque minio pallore corporis et assiduo suspiritu immo et ipsis marcentibus oculis tuis amore niminmo laboras. Ergo mihi ausculta nec te rursus praecipitio uel ullo mortis accersitae genere perimas. Luctum desine et pone maerorem precibusque potius Cupidinem deorum maximum percole et utpote adolescentem delicatum luxuriosumque blandis obsequiis promerere."

[26] Sic locuto deo pastore nulloque sermone reddito sed adorato tantum numine salutari Psyche pergit ire. Sed <cum> aliquam multum uiae laboranti uestigio pererrasset, inscia quodam tramite iam die labente accedit quendam ciuitatem, in qua regnum maritus unius sororis eius optinebat. Qua re cognita Psyche nuntiarum praesentiam suam sorori desiderat; mox inducta mutuis amplexibus alternae salutationis expletis percontanti causas aduentus sui sic incipit: "Meministi consilium uestrum, scilicet quo mihi suasistis ut bestiam, quae mariti mentito nomine mecum quiescebat, prius quam ingluuie uoraci me misellam hauriret, ancipiti nouacula peremerem. Set cum primum, ut aequae placuerat, conscio lumine uultus eius aspexi, uideo mirum diuinumque prorsus spectaculum, ipsum illum deae ueneris filium, ipsum inquam Cupidinem, leni quiete sopitum. Ac dum tanti boni spectaculo percita et nimia uoluptatis copia turbata fruendi laborarem inopia, casu scilicet pessumo lucerna feruens oleum rebulliuit in eius umerum. Quo dolore statim somno recussus, ubi me ferro et igni conspexit armatam, "Tu quidem" inquit "ob istud tam dirum facinus confestim toro meo

imediatamente, por meio de seu inofensivo redemoinho, sobre a ribanceira, que florescia com suas ervas. Naquele momento, por acaso, Pã, o deus dos campos, estava sentado perto da ribeira da corrente; tendo Eco em seus braços, a deusa das montanhas, ele a ensinava a repetir em canto os mais diversos tons de voz; na vizinhança, à beira do rio, cabrinhas divertem-se num pasto desocupado, ceifando a vegetação ribeirinha. Chamando benignamente para si a enferma e destituída Psiquê - afinal, ele estava ciente a respeito de sua ruína -, o hirsuto deus a acalma com as seguintes palavras de consolo: 'Lindinha menina, sim, sou um camponês, um pastor de ovelhas, mas graças à minha longa velhice, sou versado em muitas experiências. Se a mais pura verdade consigo presumir - em outras palavras, o que os homens sábios chamam de divinação -, então, com teus passos hesitantes e cada vez mais vacilantes, com a extrema palidez de teu corpo, com tua respiração ofegante e, ainda, com estes teus mesmos olhos tristonhos, estás sofrendo de um amor excessivo. Portanto, dá-me ouvidos: não te destruas jogando-te ao precipício ou por qualquer gênero de morte. Põe termo ao luto, deixa de lado a tristeza e o pesar e, em tuas preces, venera Cupido em vez disso, o maior dentre os deuses; além do mais, ele é jovem, sensível e volúvel: esforça-te para reconquistar-lhe os favores com cuidados atenciosos.'

26 Tendo assim falado o deus pastor, Psiquê, sem emitir uma palavra sequer em resposta, mas apenas prestando reverência ao prestativo deus, retoma seu caminho. No entanto, após ela ter-se desviado um bom trecho do caminho com seu passo cambaleante, já ao fim do dia, por meio de um atalho, ela chega sem saber a uma certa cidade, na qual o marido de uma das irmãs possuía um reino. Percebendo isso, Psiquê pede que sua presença seja anunciada à irmã; em poucos momentos, após a recepção e a troca de abraços e saudações efusivas, Psiquê começa a explicar as causas de sua vinda: 'Lembras-te de teu conselho, aquele, com o qual, aparentemente, me convenceste a matar com uma adaga de dois gumes aquela besta - que, usando como falso pretexto o título de esposo, repousava comigo -, antes que devorasse a mim, pobrezinha, com suas mandíbulas vorazes? Mas, uma vez que o plano igualmente me agradara, tão logo olhei para seu rosto, tendo o lume por cúmplice, vejo um espetáculo assombroso e absolutamente divino: o próprio filho da deusa Vênus, em pessoa, o próprio Cupido, eu juro, adormecido em tranquilo repouso. Mas enquanto eu me afligia, abalada com o espetáculo de tão adorável criatura e perturbada por um excessivo desejo e pela incapacidade de lhe desfrutar, a lâmpada, aparentemente por terrível obra do destino, respingou o óleo fervente em seu ombro. Acordando de sobressalto com a dor, quando me viu armada com espada e fogo, exclamou: 'Ora tu! Devido a este crime tão nefasto, aparta-te

diuorte tibi que res tuas habeto¹⁴⁹, ego uero sororem tuam" — et nomen quo tu censeris aiebat — "iam mihi confarreatis nuptis coniugabo" et statim Zephyro praecipit ultra terminos me domus eius efflaret."

[27] Necdum sermonem Psyche finierat, <et> illa uesanae libidinis et inuidiae noxiae stimulis agitata, e re concinnato mendacio fallens maritum, quasi de morte parentum aliquid comperisset, statim nauem ascendit et ad illum scopulum protinus pergit et quamuis alio flante uento caeca spe tamen inhians, "Accipe me," dicens "Cupido, dignam te coniugem et tu, Zephyre, suscipe dominam" saltu se maximo praecipitem dedit. Nec tamen ad illum locum uel satem mortua peruenire potuit. Nam per saxa cautium membris iactatis atque dissipatis et proinde ut merebatur¹⁵⁰ laceratis uisceribus suis alitibus bestiisque obuium ferens pabulum interiit. Nec uindictae sequentis poena tardauit. Nam Psyche rursus errabundo gradu peruenit ad ciuitatem aliam, in qua pari modo soror morabatur alia. Nec setius et ipsa fallacie germanitatis inducta et in sororis sceleratas nuptias aemula festinauit ad scopulum inque simile mortis exitium cecidit.

[28] Interim, dum Psyche quaestioni Cupidinis intenta populos circumibat, at ille uulnere lucernae dolens in ipso thalamo matris iacens ingemebat. Tunc auis peralba illa gauia quae super fluctus marinos pinnis natat demergit sese propere ad Oceani profundum gremium. Ibi commodum Venerem¹⁵¹ lauantiem natantemque propter assistens indicat adustum filium eius graui uulneris dolore maerentem dubium salutis iacere, iamque per cunctorum ora populorum rumoribus conuiciisque uariis omnem Veneris familiam male audire, quod ille quidem montano scortatu tu uero marino natatu secesseritis, ac per hoc¹⁵² non uoluptas ulla non gratia non lepos, sed incompta et agrestia et horrida cuncta sint, non nuptiae coniugales non amicitiae sociales non liberum caritates, sed enormis colluuius et squalentium foederum insuaue fastidium. Haec illa uerbosa et satis curiosa auis in auribus Veneris filii lacerans existimationem ganniebat. At Venus irata solidum exclamat repente: "Ergo iam ille bonus filius meus habet amicam aliquam? Prome agetum, quae sola mihi seruis amanter, nomen

neste instante de minha cama e vai pegando tuas coisas, pois agora é com tua irmã - e dizia o nome pelo qual te chamas - que vou me unir como cônjuge em cerimônia de núpcias' e, imediatamente, dá ordens a Zéfiro para lançar-me para fora dos precintos de sua casa.

27 Psiquê mal havia terminado seu discurso quando a irmã, excitada pelo estímulo de um desejo ensandecido e de uma inveja nociva, após enganar o marido com uma mentira improvisada, como se tivesse descoberto alguma notícia sobre a morte dos pais, sobe às pressas em sua embarcação e dirige-se prontamente àquele rochedo; embora fosse outro vento a soprar, ela abre a boca, com cega esperança, e evoca: 'Ó Cupido, recebe a mim, tua digna cônjuge, e tu, Zéfiro, carrega a tua senhora'. Então, com um salto gigantesco, jogou-se de cabeça abaixo. Contudo, não conseguiu chegar àquele local, nem ao menos como morta. Pois seus membros foram arremessados e espalhados ao longo das pedras do penhasco e, com isso, teve suas vísceras dilaceradas, como bem merecia, e, servindo de pasto [prontamente] acessível aos pássaros e aos animais selvagens, morreu. Tampouco tardou a aplicação da próxima vingança. Pois Psiquê, mais uma vez, em sua errante caminhada, chegou a uma outra cidade, onde morava a outra irmã em semelhantes circunstâncias. Não foi diferente com ela: enredando-se na emboscada fraterna e rivalizando com as núpcias abomináveis da irmã, apressou-se rumo ao rochedo e, como a outra, precipitou-se à sua ruína fatal.

28 Nesse meio-tempo, enquanto Psiquê rondava entre as nações, dedicada à procura por Cupido, ele, doendo-se da queimadura causada pela lâmpada, gemia deitado no quarto da mãe. Em seguida, uma ave de um branco imaculado, sobrevoando as águas do mar com suas asas, mergulha às pressas no profundo regaço do Oceano. Ali pousando, perto de Vênus, justamente quando ela tomava banho e nadava, a ave lhe conta que seu filho chamuscado, lamentando-se da grave dor da ferida, jazia deitado, preocupado com seu estado, e que, [além disso], a família inteira de Vênus tinha agora uma má reputação nas bocas de todos os povos, rumor após rumor e infâmia em cima de infâmia; dizem que vos escondestes, ele, fornicando nas montanhas, tu, nadando no mar, e que, por esse motivo, já não existe paixão, nem prazer, nem sofisticação; tudo está desmazelado, na maior grosseria e selvageria; não há núpcias de casamento, nem camaradagem entre amigos, nem afeição filial, apenas uma monstruosa desordem e um desagradável fastio de abjetas fornicções. Essas coisas garrulava aos ouvidos de Vênus aquela ave tagarela, espicaçando a honra do filho. Vênus, por sua vez, numa cólera tremenda, exclama de chofre: 'Então aquele meu bom filho já tem uma amiguinha? Vem para cá, tu, a única que me serve por amor, dá-me o nome desta que seduziu o menino puro e

eius quae puerum ingenuum et inuestem sollicitauit, siue illa de Nympharum populo seu de Horarum numero seu de Musarum choro uel de mearum Gratiarum ministerio." Nec loquax illa conticuit auis, sed: "Nescio," inquit "domina: puto puellam, si probe memini, Psyches nomine <dici: illum> dicitur efflicte cupere." Tunc indignata Venus exclamauit uel maxime: "Psychen ille meae formae succubam mei nominis aemulam uere diligit? Nimirum illud incrementum lenam me putauit cuius monstratu puellam illam cognosceret."

[29] Haec quiritans properiter emergit e mari suumque protinus aureum thalamum petit et reperto, sicut audierat, aegroto puero iam inde a foribus quam maxime boans: "Honestam" inquit "haec et natalibus nostris bonaeque tuae frugi congruentia, ut primum quidem tuae parentis immo dominae praecepta calcas, nec sordidis amoribus inimicam meam cruciases, uerum etiam hoc aetatis puer tuis licentiosis et immaturis iungeres amplexibus, ut ego nulum scilicet tolerarem inimicam. Sed utique praesumis nugo et corruptor et inamabilis te solum generosum nec me iam per aetatem posse concipere. Velim ergo scias multo te meliorem filium alium genituram, immo ut contumeliam magis sentias aliquem de meis adoptaturam uernulis¹⁵³, eique donaturam istas pinnas et flammam et arcum et ipsas sagittas et omnem meam supellectilem, quam tibi non ad hos usus dederam: nec enim de patris tui bonis ad instructionem istam quicquam concessum est.

[30] Sed male prima <a> pueritia inductus es et acutas manus habes et maiores tuos irreuerenter pulsasti totiens et ipsam matrem tuam, me inquam ipsam, parricida denudas cotidie et percussisti saepius et quasi uiduam utique contemnis nec uitricum tuum fortissimum illum maximumque bellatorem metuis¹⁵⁴. Quidni? cui saepius in angorem mei paelicatus puellas propinare consuesti. Sed iam faxo te lusus huius paeniteat et sentias acidam et amaram istas nuptias. — Sed nunc inrisui habita quid agam? Quo me conferam? Quibus modis stelionem istum cohibeam? Petamne auxilium ab inimica mea Sobrietate, quam propter huius ipsius luxuriam offendis saepius? At rusticae squalentisque feminae conloquium prorsus [adhibendum est] horresco. Nec tamen uindictae solacium undeunde spernendum est. Illa mihi prorsus adhibenda est nec ulla alia, quae castiget asperrime

imberbe, seja ela do cortejo das Ninfas, do grupo das Horas, seja do coro das Musas ou do serviço de minhas Graças.’ A ave fofoqueira não se calou, pelo contrário, acrescentou ainda: ‘Não sei, minha senhora: se bem me recordo, creio que a menina por quem ele está perdidamente apaixonado chama-se Psiquê.’ Então, a indignada Vênus exclamou na maior altura: ‘É realmente Psiquê a quem ele ama, aquela que compete com minha beleza, que rivaliza com meu nome? É claro! Aquele pivete me teve por alguma alcoviteira, que lhe mostrou aquela menina a fim de que a conhecesse.’

29 Vociferando essas palavras, ela emerge às pressas do mar, vai direto ao seu tálamo de ouro e, ao encontrar seu menino enfermo tal como havia escutado, já a partir da entrada começa a esbravejar no topo da voz: ‘É isto o que chamas de uma conduta respeitável, que condiz com nossas origens e com tua boa estirpe? Primeiro tu menosprezas as ordens de tua mãe, ou mais grave, de tua soberana, e não submetes minha inimiga mortal às tormentas de um amor abominável, muito pelo contrário, tu, um menino desta idade, te juntas a ela com abraços libidinosos e imaturos, só para que, aparentemente, eu tenha que suportar uma inimiga como nora. Mas, de alguma maneira, tu imaginas, ó devasso, ó corruptor, ó criatura detestável, que apenas tu podes reproduzir, enquanto eu, devido à idade avançada, não sou mais capaz de conceber. Pois fica sabendo que hei de dar à luz outro filho muito melhor que tu; ou então, para que sintas ainda mais a afronta, adotarei um de meus servos e dar-lhe-ei estas asas, estas tochas, este arco e até mesmo estas flechas, bem como todo este arsenal, o qual eu não havia dado a ti para estes usos: pois coisa alguma foi herdada de teu bom pai para esta finalidade.

30 Mas, desde a mais tenra infância, tu foste mal criado e tens as mãos afiadas. Amiúde insultaste teus anciões com o maior desrespeito e, dia após dia, envergonhas tua própria mãe, esta mesma que está falando, ó matricida. Ofendeste-me incontáveis vezes e desprezas-me de todas as maneiras, como a uma viúva. Não temes nem mesmo ao teu padrasto, o mais corajoso e poderoso dentre os guerreiros. E por que temerias? Afinal, já virou costume, para meu desgosto, tu fazeres constantes brindes a ele com tuas jovens concubinas. Mas logo farei com que te arrependas destas travessuras e que sintas a acidez e amargura destas núpcias. Mas, agora que virei motivo de piada, que hei fazer? A quem pedirei conselho? Com que recursos impedirei este sem-vergonha? Devo buscar auxílio com minha inimiga Sobriedade, a quem insultas com frequência devido aos caprichos deste menino? De um lado, me arrepio toda só de pensar numa conversa com aquela mulher simplória e inculta. Por outro, o consolo da vingança, seja qual for a sua origem, não deve ser menosprezado. Devo recebê-la de

nugonem istum, pharetram explicet et sagittas dearmet, arcum enodet, taedam deflammet, immo et ipsum corpus eius acrioribus remediis coerceat. Tunc iniuriae meae litatum crediderim cum eius comas quas istis manibus meis subinde aureo nitore perstrinxi deraserit, pinnas quas meo gremio nectarei fontis infeci praetotonderit."

[31] Sic effata foras sese proripit infesta et stomachata biles Venerias. Sed eam protinus Ceres et Iuno¹⁵⁵ continentur uisamque uultu tumido quaesiere cur truci supercilio tantam uenustatem micantium oculorum coereret. At illa: "Opportune" inquit "ardenti prorsus isto meo pectori uolentiam scilicet perpetraturae uenitis. Sed totis, oro, uestris uiribus Psychen illam fugitiuam uolaticam mihi requirite. Nec enim uos utique domus meae famosa fabula et non dicendi filii mei facta latuerunt." Tunc illae <non> ignarae quae gesta sunt palpare ueneris iram saeuientem sic adortae: "Quid tale, domina, deliquit tuus filius ut animo peruicaci uoluptates illius impugnes et, quam ille diligit, tu quoque perdere gestias? Quod autem, oramus, isti crimen si puellae lepidae libenter adrisit? An ignoras eum masculum et iuuenem esse uel certe iam quot sit annorum oblita es? An, quod aetatem portat bellule, puer tibi semper uidetur? Mater autem tu et praeterea cordata mulier filii tui lusus semper explorabis curiose et in eo luxuriam culpabis et amores reuincas et tuas artes tuasque delicias in formosio filio reprehendes? Quid autem te deum, quis hominum patietur passim cupidines populis disseminantem, cum tuae domus amores amare coerceas et uitiorum muliebrum publicam praeccludas officinam?" Sic illae metu sagittarum patrocinio gratioso Cupidini quamuis absentibus blandiebantur. Sed Venus indignata ridicule tractari suas iniurias praeuersis illis alterorsus concito gradu pelago uiam capessit.

braços abertos, ela e somente ela, para castigar com virulência este vagabundo, para separá-lo de sua aljava e neutralizar suas flechas, para afrouxar seu arco, para extinguir sua tocha e, até mesmo, para atordoar seu corpo com remédios mais drásticos. Só me darei por satisfeita com a expiação de minhas injúrias quando ela lhe tiver raspado todas as madeixas, às quais estas minhas mãos amiúde conferiram seu brilho de ouro, e quando lhe tiver cortado as asas, aquelas que, a partir de meu regaço, embebi em fonte de néctar.'

31 Depois dessa reprimenda, Vênus lança-se porta afora, furiosa e com o humor irritadiço, como somente Vênus pode. Ceres e Juno, no entanto, topam com ela no mesmo instante e, ao vê-la com o rosto inchado, lhe perguntaram por que deixava embargar com cenho tão carrancudo o charme elegante daqueles olhos luzidios. Ela, por sua vez, respondeu-lhes: 'Chegais a tempo: sem dúvida, podereis satisfazer este meu coração, que está totalmente inflamado. No entanto, eu peço: procurai-me Psiquê, aquela fugitiva leviana, com todos os vossos recursos. Pois, sem sombra de dúvida, não vos escaparam as histórias escandalosas sobre meu lar nem os feitos de meu filho, que não deve ser mencionado.' Em seguida, cientes do que havia sucedido e procurando aplacar a fúria selvagem de Vênus, assim se dirigiram a ela: 'Mas que grande mal, senhora, cometeu teu filho para que punas com coração inflexível suas paixões e para que estejas tão afoita a destruir aquela a quem ele ama? Qual foi o crime deste rapaz, te perguntamos, senão sorrir espontaneamente para uma garota bonita? Por acaso não sabes que ele é homem e jovem, ou então te esqueceste de quantos anos tem? Será que, por carregar a idade tão graciosamente, ele sempre te parecerá um menino? No entanto, és mãe e, além disso, uma mulher sensata: vais sempre te meter nas travessuras de teu filho, criticar-lhe a luxúria, desaprovar-lhe e censurar em teu famoso filho tuas artimanhas e caprichos? Afinal, quem dentre os deuses e quem dentre os homens há de suportar que espalhes as sementes das paixões entre os povos, quando reprimes a prática do amor em tua própria casa e fechas a oficina pública em que as mulheres exercem seus vícios?' Por medo das flechas de Cupido, as deusas assim o lisonjeavam, pleiteando-lhe a causa para cair em suas graças, muito embora ele estivesse ausente. Mas Vênus, indignada por suas afrontas não serem levadas a sério, antes que as deusas dissessem mais e apressando o passo para outra direção, tomou o caminho rumo ao mar.

Liber VI

[1] Interea Psyche uariis iactabatur discursibus, dies noctesque mariti uestigationibus inquieta animi, tanto cupidior iratum licet si non uxoriis blanditiis lenire certe seruilibus precibus propitiare. Et prospecto templo quodam in ardui montis uertice: "Vnde autem" inquit "scio an istic meus degat dominus?" Et ilico dirigit citatum gradum, quem defectum prorsus adsiduis laboribus spes incitabat et uotum. Iamque nauiter emensis celsioribus iugis puluinaribus sese proximam intulit. Videt spicas frumentarias in aceruo et alias flexiles in corona et spicas hordei uidet. Erant et falces et operae messoriae mundus omnis, sed cuncta passim iacentia et incuria confusa et, ut solet aestu, laborantium manibus proiecta. Haec singula Psyche curiose diuidit et discretim semota rite componit, rata scilicet nullius dei fana caerimoniasue neclegere se debere sed omnium beniuolam misericordiam corrogare.

[2] Haec eam sollicite seduloque curantem Ceres alma deprehendit et longum exclamat protinus: "Ain, Psyche miseranda? Totum per orbem Venus anxia disquisitione tuum uestigium furens animi requirit teque ad extremum supplicium expetit et totis numinis sui uiribus ultionem flagitat: tu uero rerum mearum tutelam nunc geris et aliud quicquam cogitas nisi de tua salute?" Tunc Psyche pedes eius aduoluta et uberi fletu rigans deae uestigia humumque uerrens crinibus suis multiugis precibus editis ueniam postulabat: "Per ego te frugiferam tuam dexteram istam deprecor per laetificas messium caerimonias per tacita secreta cistarum et per famulorum tuorum draconum pinnata curricula et glebae Siculae sulcamina et currum rapacem et terram tenacem et inluminarum Proserpinae nuptiarum demeacula et luminosarum filiae inuentionum remeacula et cetera quae silentio tegit Eleusinis Atticae sacrarium, miserandae Psyches animae supplicis tuae subsiste. Inter istam spicarum congeriem patere uel pauculos dies delitescam, quoad deae tantae saeuens ira spatio temporis mitigetur uel certe meae uires diutino labore fessae quietis interuallo leniantur."

Livro VI

1 Enquanto isso, Psiquê atirava-se para várias direções, empenhada dia e noite nas buscas pelo marido, com o coração agoniado, desejando mais e mais - por mais irado que estivesse Cupido - senão acalmá-lo com agrados de esposa, então certamente aplacá-lo com preces servis. Ao avistar um templo no topo de uma montanha escarpada, pergunta a si mesma: 'Será este o lugar onde vive meu senhor?'. Ato contínuo, avança para lá com o passo acelerado: quando sua marcha começava a diminuir, a esperança e a determinação a estimulavam em grande medida. Dentro em pouco, uma vez transpostas aquelas excelsas alturas, ela consegue chegar perto do perene altar. Vê espigas de trigo numa pilha, outras trançadas em coroas, bem como espigas de cevada. Além disso, havia não só foices como também um arsenal completo de instrumentos para a colheita, mas tudo jogado aqui e ali, na maior confusão e desleixo, e, como é de costume no verão, largadas pelas mãos dos trabalhadores. Com cuidado, Psiquê separa esses materiais um por um e, colocando-os à parte, faz uma organização minuciosa, sem dúvida percebendo que não devia negligenciar o templo nem as cerimônias de nenhum deus, mas pedir a benigna misericórdia de todos.

2 Enquanto Psiquê se aplicava nessas tarefas com afínco e dedicação, a generosa Ceres a apanha em flagrante e exclama uma longa reprimenda, sem interrupções: 'Que fazes, Psiquê, menina digna de dó? Pelo mundo inteiro, Vênus, em frenética perseguição, procura por teus vestígios, com o coração cheio de fúria; empenha-se para submeter-te ao mais terrível castigo e, com todas as forças de sua divindade, exige uma satisfação: tu, enquanto isso, assumes agora a guarda de minhas posses e não pensas em nada além de tua segurança?' Então, Psiquê atirou-se aos pés da deusa, enxaguando-os com um choro copioso e varrendo o chão com os cabelos, enquanto implorava pelo seu favor com a apresentação de inúmeras súplicas: 'Eu te imploro por esta tua fértil mão direita, pelas joviais cerimônias de tuas colheitas, pelos segredos bem guardados destas cestas, pelas carruagens aladas de teus escravos dragões, pelos sulcos dos campos sicilianos, pelo coche que arrebatou [Prosérpina], pela terra que se recusa a soltá-la, por sua descida aos infernos devido ao seu tenebroso matrimônio, pelo seu retorno à luz do dia quando ela foi encontrada, e por tudo o que protege em silêncio teu santuário em Elêusis, na Ática: presta socorro à alma suplicante de Psiquê, tua serva digna de dó. Deixa-me ficar escondida no meio deste montão de espigas, só por uns dias, até que a sádica cólera da poderosa deusa se aplaque com o passar do tempo, ou então até que minhas forças, esgotadas pela longa fadiga, possam se recuperar com um período de repouso.'

[3] Suscipit Ceres: "Tuis quidem lacrimosis precibus et commoueor et opitulari cupio, sed cognatae meae, cum qua etiam foedus antiquum amicitiae colo, bonae praeterea feminae, malam gratiam subire nequeo. Decede itaque istis aedibus protinus et quod a me retenta custoditaque non fueris optimi consule." Contra spem suam repulsa Psyche et afflicta duplici maestitia iter retrorsum porrigens inter subsitae conuallis sublucidum lucum prospicit fanum sollerti fabrica structum, nec ullam uel dubiam spei melioris uiam uolens omittere sed adire cuicumque dei ueniam sacratis foribus proximat. Videt dona pretiosa et lacinias auro litteratas ramis arborum postibusque suffixas, quae cum gratia facti nomen deae cui fuerant dicata testabantur. Tunc genu nixa et manibus aram tepentem amplexa deterisis ante lacrimis sic adprecatur:

[4] "Magni Iouis germana et coniuga, siue tu Sami, quae sola partu uagituque et alimonia tua gloriatur, tenes uetusta delubra, siue celsae Carthaginis, quae te uirginem uectura leonis caelo commeantem percolit, beatas sedes frequentas, seu prope ripas Inachi, qui te iam nuptam Tonantis et reginam deorum memorat, inclitis Argiuorum¹⁵⁶ praesides moenibus, quam cunctus oriens Zygiam ueneratur et omnis occidens Lucinam appellat, sis mei extremis casibus Iuno Sospita meque in tantis exanclatis laboribus defessam imminentis periculi metu libera. Quod sciam, soles praegnatibus periclitantibus ultro subuenire." Ad istum modum supplicanti statim sese Iuno cum totius sui numinis augusta dignitate praesentat et protinus: "Quam uellem" inquit "per fidem nutum meum precibus tuis accommodare. Sed contra uoluntatem Veneris nurus meae¹⁵⁷, quam filiae semper dilexi loco, praestare me pudor non sinit. Tunc etiam legibus quae seruos alienos profugos inuitis dominis uetant suscipi prohibeor."

3 Então, Ceres retoma sua fala: ‘Quero mesmo me compadecer de tuas lacrimosas preces e prestar-te socorro, mas acho melhor não me submeter ao desfavor de minha parente, com quem também cultivo antigos laços de amizade, além do que, ela é uma ótima mulher. Por isso, deves sair agora mesmo desta casa e contentar-te com o fato de não teres sido presa nem mantida sob custódia.’ Rechaçada em sua esperança e acometida por dobrada tristeza, Psiquê, enquanto tomava o caminho de volta, avista num vale deprimido em meio a um bosque pouco iluminado um templo construído com sofisticada arquitetura. E, não querendo perder nenhuma alternativa, ainda que incerta, de melhorar sua esperança, mas almejando obter a graça de qualquer deus que fosse, ela se avizinha das portas sagradas. Ela vê oferendas preciosas e vestidos bordados com inscrições de ouro pendurados nos ramos das árvores e nos umbrais; todos comemoravam o nome da deusa, ao qual haviam sido consagrados em agradecimento por sua intervenção. Então, de joelhos dobrados e envolvendo com os braços o tépido altar, ela primeiro enxuga as lágrimas para depois se exprimir em oração:

4 ‘Ó irmã e esposa do grande Júpiter, estejas tu em Samos, onde manténs um templo imemorial, que se gloria exclusivamente em tua concepção, em teus vagidos e em tua criação; estejas tu na excelsa Cartago, onde visitas tua abençoada morada, que te cultua como a uma donzela que passeia pelo céu na carruagem de um leão; estejas tu próxima às margens do Ínaco, que te celebra como a noiva do Tonante e a rainha dos deuses, onde presides as célebres muralhas dos Argivos; ó deusa a quem todo o Oriente venera como Zígia e todo o Ocidente chama de Lucina: sê Juno Libertadora para meus terríveis infortúnios e liberta-me do medo do perigo iminente, pois estou exausta de tantas provações desgastantes. Pelo que sei, costumavas acorrer espontaneamente em resgate das grávidas que correm perigo.’ Diante de semelhantes petições, Juno, com a augusta majestade de todo o seu poder, logo se manifesta a Psiquê e, sem delongas, replica: ‘Oh, como eu gostaria, de verdade, de conceder meu assentimento às tuas preces. Mas a honra não me permite prestar assistência contra a vontade de minha nora, Vênus, a quem sempre amei como a uma filha. Além disso, sou impedida pelas leis que proíbem a acolhida de escravos fugitivos de outrém sem a permissão de seu mestre.’

[5] Isto quoque fortunae naufragio Psyche perterrita nec indipisci iam maritum uolatilem quiens, tota spe salutis deposita, sic ipsa suas cogitationes consuluit: "Iam quae possunt alia meis aerumnis temptari uel adhiberi subsidia, cui nec dearum quidem quanquam uolentium potuerunt prodesse suffragia? Quo rursus itaque tantis laqueis inclusa uestigium porrigam quibusque tectis uel etiam tenebris abscondita magnae ueneris ineuitabiles oculos effugiam? Quin igitur masculum tandem sumis animum et cassae speculae renuntias fortiter et ultroneam te dominae tuae reddis et uel sera modestia saeuientes impetus eius mitigas? Qui scias an etiam quem diu quaeritas illic in domo matris reperiis?." Sic ad dubium obsequium immo ad certum exitum praeparata principium futurae secum meditabatur obsecrationis.

[6] At Venus terrenis remediis inquisitionis abnuens caelum petit. Iubet instrui currum quem ei uulcanus aurifex subtili fabrica studiose poliuerat et ante thalami rudimentum nuptiale munus obtulerat limae tenuantis detrimento conspicuum et ipsius auri damno pretiosum. De multis quae circa cubiculum dominae stabulant procedunt quattuor candidae columbae et hilaris incessibus picta colla torquentes iugum gemmeum subeunt susceptaque domina laetae subuolant. Currum deae prosequentes gannitu constrepenti lasciuiunt passeris et ceterae quae dulce cantitant aues melleis modulis suaue resonantes aduentum deae pronuntiant. Cedunt nubes et Caelum filiae panditur et summus aether cum gaudio suscipit deam, nec obuias aquilas uel accipitres rapaces pertimescit magnae Veneris canora familia.

[7] Tunc se protinus ad Iouis regias arces dirigit et petito superbo Mercuri dei uocalis operae necessariam usuram postulat. Nec rennuit Iouis caerulum supercilium. Tunc ouans ilico, comitante etiam Mercurio, Venus caelo demeat eique sollicite serit uerba: "Frater Arcadi¹⁵⁸, scis nempe sororem tuam Venerem sine Mercuri praesentia nil unquam fecisse nec te praeterit utique quanto iam tempore delitescentem ancillam nequiuerim reperire. Nil ergo superest

5 Igualmente aterrorizada com esse naufrágio da Fortuna e incapaz de encontrar seu marido alado, Psiquê, tendo abandonado toda esperança de salvação, trocou consigo mesma estas considerações: ‘E agora, que outros recursos podem ser experimentados ou oferecidos em minhas agruras, já que nem mesmo os deuses, ainda que de boa vontade, puderam manifestar seu favor? Aonde, então, conduzirei meus passos de volta, encerrada que estou neste impasse, e sob que tetos, ou então, em quais sombras poderia me esconder para escapar aos olhos implacáveis da poderosa Vênus? Por que, então, não assumas de uma vez uma coragem viril, renuncias tuas fúteis esperanças e te rendes voluntariamente à tua soberana, ou então, com humildade tardia, aplacas seus ataques de fúria? Quem sabe podes até encontrar aquele a quem procuras por tanto tempo na casa de sua mãe?’ Decidida então a enfrentar as incertezas da submissão, para não dizer os riscos de sua destruição definitiva, planejava consigo como encetar a futura petição.

6 Abdicando dos recursos terrenos de sua inquisição, Vênus, por sua vez, dirige-se aos céus. Ordena que lhe preparem a carruagem que o aurífero Vulcano havia construído com perfeito acabamento e minuciosa manufatura e dado a ela como presente de casamento antes da consumação do matrimônio; uma carruagem que, devido ao polimento de uma lima refinadora, era magnífica e, com o desgaste do próprio ouro, se tornava [mais] preciosa. Dentre as muitas pombas que se aninhavam ao redor do quarto da soberana, quatro delas, todas alvas, avançam com os passos graciosos, torcendo os pescoços coloridos, põem-se debaixo de um jugo cheio de joias e, transportando assim a soberana, saem voando rejubilantes. Seguindo a carruagem da deusa, pardais esvoaçam com ruidoso chilrear e, fazendo ressoar melodias melífluas de agradável som, outras aves, que cantarolam docemente, anunciam a chegada da deusa. As nuvens se afastam, o céu abre caminho para sua filha e o éter sublime acolhe a deusa com júbilo, ao passo que a sonora família da poderosa Vênus avança sem temer as águias que voam em sua direção e os carniceiros abutres.

7 Imediatamente em seguida, dirige-se ao trono real de Júpiter e, com altiva petição, reclama o indispensável auxílio de Mercúrio, o deus da voz sonora. Júpiter, com um aceno da sobrancelha cerúlea, consente. Acompanhada por Mercúrio naquele mesmo momento, Vênus retorna triunfante do céu e, com a maior apreensão, convence-o com estas palavras: ‘Ó irmão arcadiano, certamente sabes que Vênus, tua irmã, jamais fez algo sem a assistência de Mercúrio, mas, em todo o caso, não deve ter te escapado que, já há algum tempo, não tenho conseguido encontrar minha escrava, que anda escondida. Portanto, não me resta nada senão

quam tuo praeconio praemium inuestigationis publicitus edicere. Fac ergo mandatum matures meum et indicia qui possit agnosci manifeste designes, ne si quis occultationis illicitae crimen subierit, ignorantiae se possit excusatione defendere"; et simul dicens libellum ei porrigit ubi Psyches nomen continebatur et cetera. Quo facto protinus domum secessit.

[8] Nec Mercurius omisit obsequium. Nam per omnium ora populorum passim discurrens sic mandatae praedicationis munus exsequebatur: "Si quis a fuga retrahere uel occultam demonstrare poterit fugitiuam regis filiam, Veneris ancillam, nomine Psychen, conueniat retro metas Murtias¹⁵⁹ Mercurium praedicatorem, accepturus indiciae nomine ab ipsa Venere septem sauia suaui et unum blandientis adpulsu linguae longe mellitum." Ad hunc modum pronuntiante Mercurio tanti praemii cupido certatim omnium mortalium studium adrexit. Quae res nunc uel maxime sustulit Psyche omnem cunctationem. Iamque fores ei dominae proximanti occurrit una de famulione ueneris nomine Consuetudo statimque quantum maxime potuit exclamat: "Tandem, ancilla nequissima, dominam habere te scire coepisti? An pro cetera morum tuorum temeritate istud quoque nescire te fingis quantos labores circa tuas inquisitiones sustinuerimus? Sed bene, quod meas potissimum manus incidisti et inter Orci cancos iam ipso haesisti datura scilicet actutum tantae contumaciae poenas",

[9] et audaciter in capillos eius inmissa manu trahebat eam nequaquam renitentem. Quam ubi primum inductam oblatamque sibi conspexit Venus, latissimum cachinnum extollit et qualem solent furenter irati, caputque quatiens et ascalpens aurem dexteram¹⁶⁰: "Tandem" inquit "dignata es socrum tuam salutare? An potius maritum, qui tuo uulnere periclitatur, interuisere uenisti? Sed esto segura, iam enim excipiam te ut bonam nurum condecet"; et: "Vbi sunt" inquit "Sollicitudo atque Tristities ancillae meae?" Quibus intro uocatis torquendam tradidit eam. At illae sequentes erile praeceptum Psychen misellam flagellis afflictam et ceteris tormentis excruciatam iterum dominae conspectui reddunt. Tunc rursus sublato risu uenus: "Et ecce" inquit "nobis turgidi uentris sui lenocinio commouet miserationem, unde me

anunciar em público, por meio de tua proclamação, uma recompensa a quem revele seu paradeiro. Portanto, cumpre o quanto antes minha ordem e assinala com clareza as características pelas quais ela possa ser identificada, para que, se alguém incorrer no crime de escondê-la ilicitamente, não possa se defender sob a alegação de ignorância'; assim, ao mesmo tempo em que diz tais coisas, estende-lhe um folheto no qual constavam o nome de Psiquê e outras informações. Feito isto, volta direto para casa.

8 Tampouco falhou Mercúrio no cumprimento dessa ordem. Percorrendo então as fronteiras de todas as nações, para lá e para cá, assim cumpria seu encargo, a proclamação que lhe fora incumbida: 'Se alguém detiver ou puder mostrar onde se esconde a filha fugitiva do rei, a serva de Vênus, chamada Psiquê, venha ao encontro de Mercúrio, o arauto público, atrás das pirâmides de Múrcia, onde, sob título de recompensa, há de receber da própria Vênus sete beijos suaves e outro suplementar, doce como mel, dado pela carícia de sua deliciosa língua.' Diante de tal proclamação, Mercúrio eriçara, aqui e acolá, o interesse de todos os mortais com o desejo pela enorme recompensa. Esse momento então fez cair por terra toda a hesitação de Psiquê. Dentro em pouco, quando Psiquê se aproximava das portas de sua soberana, uma das servas de Vênus, cujo nome era Convenção, veio ao seu encontro e, no mesmo instante, exclama o mais alto possível: 'Finalmente, criada desprezível, começaste a entender que tens uma soberana? Ou, por acaso, de acordo com tua habitual irresponsabilidade, finges igualmente não saber quantos desgastes suportamos devido às tuas buscas. Mas, felizmente, caíste antes de tudo em minhas mãos e ficaste presa nas garras do próprio Orco: logo logo, sem dúvida sofrerás as punições de tão grande afronta',

9 e lançando-lhe a mão sobre os cabelos com brutalidade, começou a arrastá-la, sem nenhuma resistência da parte de Psiquê. Depois que Psiquê foi conduzida e colocada em sua presença, Vênus, assim que a viu, teve um ataque de risos, tal como pessoas irascíveis costumam agir nos acessos de fúria; meneando a cabeça e puxando-lhe a orelha direita, censurava-a: 'Tu te dignaste, por fim, a vir saudar tua sogra? Ou não? Só vieste visitar teu marido, que corre perigo de vida devido ao ferimento que lhe infligiste? Mas não te preocupes: acolher-te-ei como convém a uma boa nora.' E acrescentou ainda: 'Onde estão Apreensão e Tristeza, minhas criadas?' Após convocá-las para dentro, Vênus lhes entregou Psiquê para que a torturassem. Seguindo então a ordem de sua dona e tendo afligido a pobrezinha Psiquê com açoites e atormentado com outros suplícios, elas a trazem de volta à presença da soberana. Vênus, então, explode de rir mais uma vez: 'Ora, ora, vede isso: tenta inspirar minha

praeclara subole auiam beatam scilicet faciat. Felix uero ego quae in ipso aetatis meae flore uocabor auia et uilis ancillae filius nepos Veneris audiet. Quanquam inepta ego <quae> frustra filium dicam; impares enim nuptiae et praeterea in uilla sine testibus et patre non consentiente factae legitimae non possunt uideri ac per hoc spurius iste nascetur, si tamen partum omnino perferre te patiemur."

[10] His editis inuolat eam uestemque plurifariam diloricat capilloque discisso et capite conquassato grauiter affligit, et accepto frumento et hordeo et milio et papauere et cicere et lente et faba commixtisque aceruatim confusis<que> in unum grumulum sic ad illam: "Videris enim mihi tam deformis ancilla nullo alio sed tantum sedulo ministerio amatores tuos promereri: iam ergo et ipsa frugem tuam periclitabor. Discerne seminum istorum passiuam congeriem singulisque granis rite dispositis atque seiugatis ante istam uesperam opus expeditum approbato mihi." Sic assignato tantorum seminum cumulo ipsa cenae nuptiali concessit. Nec Psyche manus admolitur inconditae illi et inextricabili moli, sed immanitate praecepti consternata silens obstupescit. Tunc formicula illa paruula atque ruricola certa difficultatis tantae laborisque miserta contubernalis magni dei socrusque saeuitiam execrata discurrens nauiter conuocat corrogatque cunctam formicarum accolarum classem: "Miseremini terrae omniparentis agiles alumnae, miseremini et Amoris uxori puellae lepidae periclitanti prompta uelocitate succurrite." Ruunt aliae superque aliae sepedum populorum undae summoque studio singulae granatim totum digerunt aceruum separatimque distributis dissitisque generibus e conspectu perneciter abeunt.

[11] Sed initio noctis e conuiuio nuptiali uino madens et fraglans balsama Venus¹⁶¹ remeat totumque reuineta corpus rosis micantibus, uisaeque diligentia miri laboris: "Non tuum," inquit "nequissima, nec tuarum manuum istud opus, sed illius cui tuo immo et ipsius malo placuisti",

compaixão com o apelo de seu ventre intumescido, por meio do qual fará de mim, aparentemente, uma vó abençoada com um glorioso rebento. Sem dúvida, ficarei contente em ser chamada de avó, bem na flor da idade, com o filho de uma reles escrava, o qual será conhecido como o neto de Vênus. Contudo, seria uma tola ao usar o nome vazio de filho; núpcias desniveladas assim, [além disso] contraídas no campo sem testemunhas e sem o consentimento do pai, não podem ser consideradas legítimas e, por essa razão, um bastardo haverá de nascer se eu permitir que leves este parto até o fim.'

10 Ditas essas palavras, Vênus voa sobre Psiquê, deixa suas roupas em frangalhos e, arrancando-lhe os cabelos e esmurrando-lhe a cabeça, machuca-a com violência. Depois, apanhou porções de trigo, cevada, painço, papoula, grão de bico, lentilha e vagem, espalhou-as de qualquer jeito, misturou-as num único montículo e assim disse a Psiquê: 'Ora, como a tão feia criada que és, pareces-me que não podes conquistar o favor de teus amantes por outro meio que não seja o cumprimento de um diligente serviço: pois bem, eu mesma vou colocar tua utilidade à prova. Bota em ordem a bagunça geral destas sementes e, uma vez separados e organizados cuidadosamente todos estes grãos, apresenta a tarefa antes da véspera, pois hei de avaliá-la.' Depois de ter-lhe incumbido aquele enorme monte de grãos, Vênus partiu para algum jantar de casamento. No entanto, Psiquê não consegue nem levantar a mão para aquela mixórdia desordenada e inextricável, mas consternada com a desumanidade daquele encargo, fica num silencioso assombro. Mas, então, uma formiguinha, aquela minúscula criatura dos campos, após se dar conta de semelhante tarefa, compadeceu-se da companheira do poderoso deus e indignou-se com a crueldade de sua sogra. Correndo energicamente de lá para cá, convoca toda a comunidade de formigas nas circunvizinhanças e faz-lhes o seguinte pedido: 'Compadecei-vos, ó discípulas ligeiras da Terra, a mãe de todas as coisas, compadecei-vos e socorrei com pronta velocidade esta elegante moça, esposa do Amor, que está correndo perigo de vida.' Acorrem ondas e mais ondas desses povos de seis patas e, com o maior empenho, todas elas dividem aquela ruma inteira, grão por grão, e, uma vez distribuídas e colocadas à parte todas as espécies de grãos, elas somem de vista num piscar de olhos.

11 No início da noite, contudo, Vênus retorna do banquete de casamento, embriagada pelo vinho e impregnada de perfume, o corpo inteiro cingido por rosas cintilantes. Quando vê a execução daquele assombroso trabalho, exclama: 'Não é teu, criatura desprezível, não é de tuas mãos o resultado deste trabalho, mas daquele a quem agradaste, para tua desgraça e para

et frustra cibarii panis ei proiecto cubitum facessit. Interim Cupido solus interioris domus unici cubiculi custodia clausus coercebatur acriter, partim ne petulanti luxurie uulnus grauaret, partim ne cum sua cupita conueniret. Sic ergo distentis et sub uno tecto separatis amatoribus tetra nox exanclata. Sed Aurora commodum inequitante¹⁶² uocatae Psychae Venus inquit talia: "uidesne illud nemus, quod fluuio praeterluenti ripisque longis attenditur, cuius imi frutices uicinum fontem despiciunt? Oues ibi nitentis auri uero decore florentes incustodito pastu uagantur. Inde de coma pretiosi uelleris floccum mihi confestim quoquo modo quaesitum afferas censeo."

[12] Perrexit Psyche uolenter non obsequium quidem illa functura sed requiem malorum praecipitio fluuialis rupis habitura. Sed inde de fluuio musicae suavis nutricula leni crepitu dulcis aurae diuinitus inspirata sic uaticinatur harundo uiridis: "Psyche tantis aerumnis exercita, neque tua miserrima morte meas sanctas aquas polluas nec uero istud horae contra formidabiles oues feras aditum, quoad de solis fragrantia mutuatae calorem truci rabie solent efferri cornuque acuto et fronte saxea et non nunquam uenenatis morsibus in exitium saeuire mortalium; sed dum meridies solis sedauerit uaporem et pecua spiritus fluuialis serenitate conquieuerint, poteris sub illa procerissima platano, quae mecum simul unum fluentum bibit, latenter abscondere. Et cum primum mitigata furia laxauerint oues animum, percussis frondibus attigui nemoris lanosum aurum reperies, quod passim stirpibus conexis obhaerescit."

[13] Sic harundo simplex et humana Psychen aegerrimam salutem suam docebat. Nec auscultatu paenitendo indiligenter instructa illa cessauit, sed obseruatis omnibus furatrina facili flauentis auri mollitie congestum gremium Veneri reportat. Nec tamen apud dominam saltem secundi laboris periculum secundum testimonium¹⁶³ meruit, sed contortis superciliis subridens amarum sic inquit: "Nec me praeterit huius quoque facti auctor adulterinus. Sed iam

a desgraça dele' e, após atirar-lhe uma migalha de pão, retira-se para dormir. Nesse meio-tempo, Cupido, sozinho no interior de uma câmara isolada do palácio, permanece enclausurado sob cerrada custódia, em parte para que não agravasse sua ferida com a atrevida volúpia, em parte para que não pudesse se encontrar com o objeto de sua paixão. Portanto, foi assim que, separados e distantes um do outro sob o mesmo teto, transcorreu para os amantes aquela noite medonha. Mas, tão logo ascende a Aurora sobre seus cavalos, Vênus convoca Psiquê e dirige-lhe estas palavras: 'Vês aquele bosque, que se estende ao longo do rio transbordante e das compridas margens, e os arbustos nas profundezas, que olham de cima para a fonte vizinha? Ovelhas, que florescem com dourada e reluzente elegância, perambulam por lá, num pasto sem pastores. Recomendo que busques imediatamente, por quaisquer meios, um floco daquela preciosa lã e o tragas depois para mim.'

12 De vontade própria, Psiquê seguiu caminho, não para cumprir essa ordem, mas, na verdade, para encontrar um repouso para seus males jogando-se de um penhasco à beira do rio. Mas, lá mesmo, do meio do rio, um caniço verde, por meio do alento de uma música agradável, divinamente inspirada com o farfalhar ligeiro de uma doce brisa, assim a adverte: 'Ó Psiquê, que tantas agruras sofreste, não manches minhas águas sagradas com tua morte deplorável! Tampouco é hora de fazeres uma incursão contra estas perigosas ovelhas. Quando lhes banha o calor do sol, elas costumam se arrebatrar por uma raiva truculenta e, com o chifre pontudo, a testa de pedra e as mordidas não raro venenosas, tripudiam com a matança dos mortais. Mas, enquanto o meio-dia não aplacar o ardor do sol e o gado não se aquietar pela serenidade da brisa fluvial, poderás te esconder em segredo embaixo daquele altíssimo plátano, que bebe comigo da mesma fonte. Amenizada então sua fúria, tão logo as ovelhas baixarem a guarda, basta balançar as copas do bosque vizinho e encontrarás tua lã de ouro, que fica enroscada por todas as partes no emaranhado de arbustos.

13 Assim, o singelo e humano caniço mostrava à sofrida Psiquê os meios de sua salvação. Tampouco arrependeu-se Psiquê de dar-lhe ouvidos: tomando para si essas instruções, ponto por ponto, não falhou. Observadas todas as recomendações, Psiquê apresenta a Vênus o regaço empilhado com aquela lã macia de ouro fulvo, que conseguira facilmente surrupiar. A despeito disso, o risco dessa segunda incumbência não lhe angariou um segundo parecer favorável, pelo menos não por parte da soberana, que, pelo contrário, franze as sobrancelhas, dá um sorriso amargo e afirma o seguinte: 'Não me escapa quem foi o salafrário responsável pela realização desta empreitada. Mas, desta feita, verificarei cuidadosamente se és de fato

nunc ego sedulo periclitabor an oppido forti animo singularique prudentia sis praedita. Videsne insistentem celsissimae illi rupi montis ardui uerticem, de quo fontis atrī fuscae defluunt undae proxumaeque conceptaculo uallis inclusae Stygias inrigant paludes¹⁶⁴ et rauca Cocyti fluenta nutriunt? Indidem mihi de summi fontis penita scaturrigine rorem rigentem hauritum ista confestim defer urnula." Sic aiens crustallo dedolatum uasculum insuper ei grauiora comminata tradidit.

[14] At illa studiose gradum celerans montis extremum petit cumulum certe uel illic in<uentura> uitae pessimae finem. Sed cum primum praedicti iugi conterminos locos appulit, uidet rei uastae letalem difficultatem. Namque saxum immani magnitudine procerum et inaccessa salebritate lubricum mediis e faucibus lapidis fontes horridos euomebat, qui statim proni foraminis lacunis editi perque procliue delapsi et angusti canalis exarato contacti tramite proxumam conuallem latenter incidebant. Dextra laeuaque cautibus cautis proserpunt ecce longa colla porrecti saeui dracones inconiuae uigiliae luminibus addictis et in perpetuam lucem pupulis excubantibus. Iamque et ipsae semet muniebant uocales aquae. Nam et "Discede" et "Quid facis? uide" et "Quid agis? Caue" et "Fuge" et "Peribis" subinde clamant. Sic impossibilitate ipsa mutata in lapidem Psyche, quamuis praesenti corpore, sensibus tamen aberat et inextricabilis periculi mole prorsus obruta lacrumarum etiam extremo solacio carebat.

[15] Nec Prouidentiae bonae graues oculos innocentis animae latuit aerumna. Nam supremi Iouis regalis ales illa repente propansis utrimque pinnis affuit rapax aquila memorque ueteris obsequii, quo ductu Cupidinis Ioui pocillatorem Phrygium¹⁶⁵ substulerat, opportunam ferens opem deique numen in uxoris laboribus percolens alti culminis diales uias deserit et ob os puellae praeuolans incipit: "At tu, simplex alioquin et expers rerum talium, sperasne te sanctissimi nec minus truculenti fontis uel unam stillam posse furari uel omnino contingere? Diis etiam ipsique Ioui formidabiles aquas istas Stygias uel fando comperisti, quodque uos

dotada de firme disposição e excepcional sabedoria. Vês no altíssimo penhasco o pico imponente daquela montanha escarpada, de onde descem em cascata as foscas águas de uma negra fonte, as quais irrigam os pântanos do rio Estige sobre a bacia encerrada no vale adjacente e alimentam os ruidosos ribeiros do rio Cocito? Enche agora esta garrafinha para mim com o orvalho gelado dessa mesma fonte grandiosa, bem no fundo de seu nascedouro.' Enquanto assim dizia, deu a Psiquê uma pequena ânfora esculpida em cristal, isso depois de fazer-lhe ameaças mais graves.

14 Ela, de sua feita, acelerando o passo com cautela, sobe ao ponto mais elevado da montanha, certamente para lá encontrar o fim de sua existência infeliz. Mas, tão logo se avizinhou dos entornos daquele pináculo já mencionado, ela percebe os perigos mortais daquela enorme façanha. Isso porque aquele penhasco, imponente em suas assombrosas proporções e escorregadio em sua aspereza inacessível, jorrava a partir de sua cratera central fontes horripilantes, as quais, lançando-se num átimo das lacunas de suas passagens inclinadas e cascadeando ao longo do declive, ficavam confinadas num canal estreito e, deslizando por uma vereda coberta, desaguavam soterradas num vale vizinho. À direita e à esquerda, eis que serpentes perniciosas, estirando as longas cervizes, se arrastavam do interior das fendas das rochas, com os olhos empenhados em insone vigília e com as pupilas sempre abertas em resposta à luz perpétua. Dentro em pouco, as próprias águas, que tinham vozes, começavam a se proteger. Pois gritavam sucessivamente: 'Afasta-te!', 'O que fazes? Olha por onde andas!', 'O que estás pensando? Cuidado!', 'Foge!' e 'Vais morrer!'. Assim, diante da impossibilidade [daquela empreitada], a própria Psiquê havia se transformado em pedra: apesar de seu corpo estar intacto, falhavam-lhe, no entanto, os sentidos, e, sufocada naquele inextricável emaranhado de perigos, carecia até mesmo do último consolo das lágrimas.

15 Mas não passou batida a agonia daquela alma inocente aos graves olhos da bondosa Providência. Pois, de chofre, veio a régia ave do soberano Júpiter, aquela águia arrebatadora, com ambas as asas estendidas; lembrando-se de um antigo serviço - em que, por ordem de Cupido, havia raptado de Júpiter seu copeiro frígio - e oferecendo oportuna assistência como uma forma de honrar o poder do soberano nas tarefas da esposa, abandona as vias aéreas da abóbada celeste e, depois de voar ao encontro da moça, alerta-a: 'Ora, tu, menina simples e inexperiente que naturalmente és em assuntos como estes, achas mesmo que és capaz de furtar ou até encostar numa gotícula de uma fonte tão sagrada - que, no entanto, não é menos perigosa? Não soubeste, nem ao menos por boatos, que estas águas do Estige inspiram temor

deieratis per numina deorum deos per Stygis maiestatem solere? Sed cedo istam urnulam", et protinus adrepta complexaque festinat libratique pinnarum nutantium molibus inter genas saeuientium dentium et trisulca uibramina draconum remigium dextra laeuaque porrigens nolentes aquas et ut abiret innoxius praeminantes excipit, commentus ob iussum ueneris petere eique se praeministrare, quare paulo facilius adeundi fuit copia.

[16] Sic acceptam cum gaudio plenam urnulam Psyche Veneri citata rettulit. Nec tamen nutum deae saeuientis uel tunc expiare potuit. Nam sic eam maiora atque peiora flagitia comminans appellat renidens exitiabile: "Iam tu quidem magna uideris quaedam mihi et alta prorsus malefica, quae talibus praeceptis meis obtemperasti nauiter. Sed adhuc istud, mea pupula ministrare debetis. Sume istam pyxidem", et dedit; "protinus usque ad inferos et ipsius Orci ferale penates te derige. Tunc conferens pyxidem Proserpinae: "Petit de te Venus" dicito "modicum de tua mittas ei formonsitate uel ad unam saltem dieculam sufficiens. Nam quod habuit, dum filium curat aegrotum, consumpsit atque contriuit omne". Sed haud immaturius redito, quia me necesse est indidem delitam theatrum deorum frequentare."

[17] Tunc Psyche uel maxime sensit ultimas fortunas suas et uelamento reiecto ad promptum exitium sese compelli manifeste comperit. Quidni? quae suis pedibus ultro ad Tartarum manesque commeari cogere. Nec cunctata diuitius pergit ad quamquam turrim praealtam¹⁶⁶, indidem sese datura praecipitem: sic enim rebatur ad inferos recte atque pulcherrime se posse descendere. Sed turris prorumpit in uocem subitam et: "Quid te" inquit "praecipitio, misella, quaeris extinguere? Quidque iam nouissimo periculo laborique isto temere succumbis? Nam si spiritus corpore tuo semel fuerit seiugatus, ibis quidem profecto ad imum Tartarum, sed inde nullo pacto redire poteris. Mihi ausculta.

nos deuses, no próprio Júpiter até, e que os juramentos que vós [mortais] prestais pelo poder dos deuses, os próprios deuses costumam prestar em nome da majestade estígia? Dá-me então esta ânfora'. Tendo agarrado e abraçado a ânfora imediatamente, ela sai em disparada e, após equilibrar a carga sobre as asas cambaleantes, estende o remígio à direita e à esquerda, passando entre maxilares cheios de dentes assanhados e línguas triformes de dragões, e extrai as águas hostis - que a ameaçavam para não sair ilesa dali -, explicando a elas que estava sob as ordens de Vênus para buscar e fornecer-lhe água, o que tornou seu acesso um pouco mais fácil.

16 Assim, recebendo com alegria a garrafinha cheia, Psiquê sai às pressas para devolvê-la a Vênus. Contudo, não conseguiu sequer aplacar o poder da exasperada deusa. Esta, pois, ameaçando-a com perigos ainda mais terríveis e mortais e sorrindo com um ar sinistro, dirige-se assim a Psiquê: 'Agora pareces-me de fato uma feiticeira do mais alto nível, uma vez que obedeceste às minhas ordens com desembaraço. Mas deverás executar mais uma tarefa, minha queridinha. Pega este frasco' e assim lho entregou. 'Desce agora mesmo aos infernos e à morada funesta do próprio Orco. Em seguida, apresenta o frasco a Prosérpina e comunica-lhe o seguinte: Vênus pede de ti que lhe envies um pouco de tua beleza, o suficiente para, pelo menos, um breve dia. Pois ela consumiu e esgotou por completo a beleza que possuía enquanto tratava do filho enfermo. Mas deverás voltar para cá sem demora, pois eu preciso me aprontar de antemão para comparecer ao teatro dos deuses.'

17 Neste momento, Psiquê percebe que suas chances estavam completamente esgotadas e descobre que, tendo sido removido o véu, estava sendo manifestamente empurrada rumo a uma expedita ruína. E como poderia ser diferente? Afinal, era forçada a peregrinar com os próprios pés, por si mesma, rumo ao Tártaro, rumo à região dos Manes. Não hesitou mais: prossegue em direção a uma torre altíssima, a fim de jogar-se de lá para o abismo, pois calculava que, desta maneira, poderia descer direto e sem empecilhos às regiões inferiores. No entanto, a torre começa a se exprimir com uma voz repentina e lhe pergunta: 'Por que, pobrezinha, tentas te matar com este salto? E por que, desatinadamente, sucumbes justo agora diante deste derradeiro perigo, diante desta última tarefa? Pois se teu espírito separar-se de teu corpo, certamente terminarás nas profundezas do Tártaro, mas então não conseguirás voltar de lá sob hipótese alguma. Escuta-me.

[18] Lacedaemo Achaiae nobilis ciuitas non longe sita est: huius conterminam deuiis abditam locis quaere Taenarum¹⁶⁷. Inibi spiraculum Ditis¹⁶⁸ et per portas hiantes monstratur iter iniuium, cui te limine transmeato simul commiseris iam canale directo perges ad ipsam Orci regiam. Sed non hactenus uacua debebis per illas tenebras incedere, sed offas polentae mulso concretas ambabus gestare manibus at in ipso ore duas ferre stipes. Iamque confecta bona parte mortiferae uiae continaberis claudum asinum lignorum gerulum cum agasone simili, qui te rogabit decidentis sarcinae fusticulos aliquos porrigas ei, sed tu nulla uoce deprompta tacita praeterito. Nec mora, cum ad flumen mortuum uenies, cui praefectus Charon protenus expetens portorium sic ad ripam ulteriorem sutili cumba deducit commeantes. Ergo et inter mortuos auaritia uiuit nec Charon ille Ditis exactor tantus deus quicquam gratuito facit: set moriens pauper uiaticum debet quaerere, et aes si forte prae manu non fuerit, nemo eum exspirare patietur. Huic squalido seni dabis nauli nomine de stipibus quas feres alteram, sic tamen ut ipse sua manu de tuo sumat ore. Nec setius tibi pigrum fluentum transmeanti quidam supernatans senex mortuus putris adtollens manus orabit ut eum intra nauigium trahas, nec tu tamen inlicita adflectare pietate.

[19] Transito fluuio modicum te progressam textrices orabunt anus telam struentes manus paulisper accommodes, nec id tamen tibi contingere fas est. Nam haec omnia tibi et multa alia de Veneris insidiis orientur, ut uel unam de manibus omittas offulam. Nec putes futile istud polentacium damnum leue; altera enim perdita lux haec tibi prorsus denegabitur. Canis namque praegrans teriugo et satis amplo capite praeditus immanis et formidabilis tonantibus oblatrans faucibus mortuos, quibus iam nil mali potest facere, frustra territando ante ipsum limen et atra atria Proserpinae semper excubans seruat uacuum Ditis domum. Hunc offrenatum unius offulae praeda facile praeteribis ad ipsamque protinus Proserpinam introibis, quae te comiter excipiet ac benigne, ut et molliter assidere et prandium opipare suadeat sumere. Sed tu et humi reside et panem sordidum petitum esto, deinde nuntiato quid adueneris

18 Pouco distante daqui, situa-se Lacedemônia, ilustre cidade de Acaia: em seus confins, procura por Tênaros, que está escondida em ermos longínquos. Naquele lugar está o respiradouro de Plutão e, através de portas semiabertas, entrevê-se um caminho inacessível. Uma vez transposta a soleira, tão logo seguires adiante, chegarás por um canal direto até o palácio do Orco. No entanto, a essa altura, não deves atravessar aquelas trevas com as mãos vazias, mas deves carregar em ambas as mãos um bolo de farinha de cevada misturada com hidromel, e levar na tua boca mesmo duas moedas. Quando já estiver cumprido um bom pedaço desse trajeto infernal, toparás com um asno manco, empilhado de lenha, acompanhado por seu asneiro, igualmente manco, que te pedirá para lhe pegar alguns gravetos caídos de sua trouxinha, mas deverás passar reto, em silêncio, sem emitir uma palavra. Sem demora, quando chegares ao rio dos mortos, seu supervisor, Caronte, imediatamente cobrará pedágio, pois só assim ele escolta os viajantes à outra margem sobre sua barca remendada. Isso porque a ganância também vive entre os mortos e Caronte, um deus tremendo, coletor de Plutão, não faz nada de graça: por isso, o pobre, antes de morrer, deve preparar suas despesas de viagem, e se, por acaso, não tiver o dinheiro em mãos, ninguém o deixará passar. A esse velho esquálido, deverás dar, a título de pedágio, uma das moedas que estiveres carregando, cuidando porém que ele, com a própria mão, a tome de tua boca. Neste ponto, não será diferente: enquanto estiveres a atravessar esse rio estagnado, certo senhor, nadando na superfície, erguerá para ti as mãos e pedirá que o puxes para dentro da embarcação, mas tu não te deixarás influenciar pela paixão, sentimento que lá é proibido.

19 Quando tiveres atravessado o rio e avançado alguns passos, velhas tecelãs, entrançando fios, te pedirão que, apenas por um momento, lhes dê uma mão, mas tu estás proibida de encostar nelas. Pois todas essas e muitas outras das armadilhas de Vênus aparecerão para que deixes cair de tuas mãos ao menos um dos bolos. Por isso, não aches que este bolinho ordinário de farinha seja uma perda inconsequente, pois, ao perder-se um deles, a luz te será totalmente negada. Isso porque um cão gigantesco, dotado de três enormes cabeças, uma criatura horrenda e formidável, que late com a garganta atroadora, amedrontando à toa os mortos - aos quais já não se pode fazer mal algum -, fica de sentinela à frente da soleira e dos sombrios átrios de Prosérpina, e guarda o palácio vazio de Plutão. Passarás facilmente por ele quando o aplacares com a prenda de um bolo e, logo em seguida, entrarás na morada da própria Prosérpina, que há de receber-te com hospitalidade e gentileza, de maneira que tentará convencer-te a ficar à vontade e participar de sua suntuosa refeição. Mas tu sentarás no chão e pedirás por um mísero pedaço de pão. Em seguida, tendo anunciado a que vieste e aceito o

susceptoque quod offeretur rursus remeans canis saeuitiam offula reliqua redime ac deinde auaro nauitae data quam reseruaueris stipe transitoque eius fluuio recalcans priora uestigia ad istum caelestium siderum redies chorum. Sed inter omnia hoc obseruandum praecipue tibi censeo, ne uelis aperire uel inspicere illam quam feres pyxidem uel omnino diuinae formonsitatis abditum curiosius <temptare> thensaurum."

[20] Sic turris illa prospicua uaticinationis munus explicuit. Nec morata Psyche pergit Taenarum sumptisque rite stipibus illis et offulis infernum decurrit meatum transitoque per silentium asinario debili et amnica stipe uectori data neglecto supernatantis mortui desiderio et spretis textricum subdolis precibus et offulae cibo sopita canis horrenda rabie domum Proserpinae penetrat. Nec offerentis hospitae sedile delicatum uel cibum beatum amplexa sed ante pedes eius residens humilis cibario pane contenta Veneriam pertulit legationem. Statimque secreto repletam conclusamque pyxidem suscipit et offulae sequentis fraude caninis latratibus obseratis residuaque nauitae reddita stipe longe uegetior ab inferis recurrit. Et repetita atque adorata candida ista luce, quanquam festinans obsequium terminare, mentem capitur temeraria curiositate¹⁶⁹ et: "Ecce" inquit "inepta ego diuinae formonsitatis gerula, quae nec tantillum quidem indidem mihi delibo uel sic illi amatori meo formonso placitura",

[21] et cum dicto reserat pyxidem. Nec quicquam ibi rerum nec formonsitas ulla, sed infernus somnus ac uere Stygius, qui statim coperculo releuatus inuadit eam crassaque soporis nebula cunctis eius membris perfunditur et in ipso uestigio ipsaque semita conlapsam possidet. Et iacebat immobilis et nihil aliud quam dormiens cadauer. Sed Cupido iam cicatrice solida reualescens nec diutinam suae Psyche absentiam tolerans per altissimam cubiculi quo cohibebatur elapsus fenestram reffectisque pinnis aliquanta quiete longe uelocius prouolans Psychen accurrit suam detersoque somno curiose et rursus in pristinam pyxidis sedem recondito Psychen innoxio punctulo sagittae suae suscitatur et: "Ecce" inquit "rursus perieras,

que te oferecerem, tomarás o caminho de volta e amansarás a sanha daquele cão com o segundo bolo. Na sequência, tendo dado ao ganancioso barqueiro a moeda que terás guardado e tendo atravessado seu rio, voltarás pisando em tuas pegadas anteriores e chegarás, então, a este coral de astros celestes. Enfim, dentre todas essas recomendações, faço-te uma que deve ser particularmente observada: não queiras abrir nem mesmo inspecionar o interior deste frasco que estás carregando e sob nenhuma circunstância cedas à tentação de espiar o tesouro secreto da beleza divina.’

20 Assim, a torre profética cumpriu sua função de oráculo. Psiquê não perdeu tempo: dirige-se ao Tênaros e, após providenciar as moedas e os bolos conforme as instruções, desce a senda infernal. Daí, após passar em silêncio pelo asneiro manco, entregar ao barqueiro a moeda de passagem, desprezar as súplicas traiçoeiras das tecelãs e abrandar a medonha raiva daquele cão com o bolinho de comida, ela entra na casa de Prosérpina. Não aceitou o confortável assento nem a opulenta refeição oferecida pela anfitriã, mas, sentando-se no chão, aos pés de Prosérpina, e contentando-se com um simples pão como alimento, Psiquê relatou a missão que Vênus lhe havia incumbido. Imediatamente, encheu-se em segredo o frasco e encerrou-se, e Psiquê assim o toma. Então, uma vez reprimidos os latidos do cachorro com a distração do segundo bolinho e tendo entregue ao barqueiro a outra moeda, Psiquê, com um passo mais enérgico, corre para longe dos infernos. E, depois de ter reencontrado e venerado esta brilhante luz do dia, embora se apressasse para concluir o serviço, deixou a mente ser tomada por uma temerária curiosidade e pensou consigo: 'Ora como sou tola: eu, que porto um frasco com a beleza divina, não vou tomar nem um tantinho para mim para assim agradar o meu belo amante?'

21 e, com essa fala, abre o frasco. Mas não havia nada lá, nem beleza alguma, a não ser um sono infernal, um sono digno do próprio Estige, o qual, libertado com a remoção da tampa, apodera-se de Psiquê, ao passo que uma névoa espessa de torpor lhe envolve todos os membros e lhe toma posse, fazendo-a desmaiar sobre os próprios pés, bem no meio do caminho. E, assim, jazia Psiquê, imóvel, nada mais que um cadáver adormecido. Mas Cupido, cuja ferida já havia cicatrizado, à medida que se restabelecia, não conseguia mais suportar a prolongada ausência de sua Psiquê: acaba fugindo pela altíssima janela do cubículo em que estava aprisionado e, com as asas restauradas depois de considerável repouso, sai voando bem depressa para chegar perto de sua Psiquê. Com isso, após ter dissipado o sono cuidadosamente e recolocado a tampa de volta ao frasco, desperta Psiquê com uma picada

misella, simili curiositate. Sed interim quidem tu prouinciam quae tibi matris meae praecepto mandata est exsequere nauiter, cetera egomet uidero." His dictis amator leuis in pinnas se dedit, Psyche uero confestim ueneri munus reportat Proserpinae.

[22] Interea Cupido amore nimio peresus et aegra facie matris suae repentinam sobrietatem pertimescens ad armillum redit alisque pernicipibus caeli penetrato uertice magno Ioui supplicat suamque causam probat. Tunc Iuppiter prehensa Cupidinis buccula manuque ad os suum relata consauiat atque sic ad illum: "Licet tu," inquit "domine fili, numquam mihi concessu deum decretum seruaris honorem, sed istud pectus meum quo leges elementorum et uices siderum disponuntur conuulneraris assiduis ictibus crebrisque terrenae libidinis foedaueris casibus contraque leges et ipsam Iuliam¹⁷⁰ disciplinamque publicam turpibus adulteriis existimationem famamque meam laeseris in serpentes in ignes in feras in aues et gregalia pecua serenos uultus meos sordide reformando, at tamen modestiae meae memor quodque inter istas meas manus creueris cuncta perficiam, dum tamen scias aemulos tuos cauere, ac si qua nunc in terris puella praepollet pulcritudine, praesentis beneficii uicem per eam mihi repensare te debere."

[23] Sic fatus iubet Mercurium deos omnes ad contionem protinus conuocare, ac si qui coetu caelestium defuisset, in poenam decem milium nummum conuentum iri pronuntiare. Quo metu statim completo caelesti theatro pro sede sublimes sedens procerus Iuppiter sic enuntiat: "Dei conscripti¹⁷¹ Musarum albo, adolescentem istum quod manibus meis alumnatu sim profecto scitis omnes. Cuius primae iuuentutis caloratos impetus freno quodam coercendos existimaui; sat est cotidianis eum fabulis ob adulteria cunctasque corruptelas infamatum. Tollenda est omnis occasio et luxuria puerilis nuptialibus pedicis alliganda. Puellam elegit et uirginitate priuauit: teneat, possideat, amplexus Psychen semper suis amoribus perfruatur." Et ad Venerem conlata facie: "Nec tu," inquit "filia, quicquam contristere nec prosapiae tantae tuae statuque de matrimonio mortali metuas. Iam faxo nuptias non impares sed legitimas et

inofensiva de sua flecha e assim lhe repreende: 'Vês, coitadinha? Estavas morrendo outra vez devido a esta tua curiosidade. Mas, enquanto há tempo, termina urgentemente de cumprir a missão de que foste encarregada sob o comando de minha mãe, que do resto eu tomarei conta.' Com essas palavras, o ligeiro amante alçou voo, enquanto Psiquê correu para apresentar a Vênus a dádiva de Prosérpina.

22 Enquanto isso, corroído por intenso amor e com o semblante aflito, Cupido, temendo uma repentina severidade da parte de sua mãe, recorre às suas velhas táticas e, após penetrar na abóbada celeste com as asas infatigáveis, dirige súplicas ao poderoso Júpiter e defende sua causa. Em seguida, Júpiter, depois de lhe apertar a bochecha e puxar a mão de Cupido para os lábios, beija-a e dirige-se assim a ele: 'Meu soberano filho, apesar de nunca teres preservado a honra a mim decretada pelo consentimento dos deuses - pelo contrário, feriste com golpes incessantes este meu coração segundo o qual se determinam as leis dos elementos e as revoluções dos astros, manchaste-o com casos incontáveis de volúpia terrena e, tendo atentado contra as leis, notadamente a lei Júlia, e contra a decência pública, arruinaste minha reputação e bom nome com vergonhosos adultérios, abjetamente transformando minhas ilustres feições em serpentes, em chamas, em animais selvagens, em pássaros em bois de carga -, apesar de tudo isso, tendo em mente a minha moderação e o fato de teres sido criado entre estes meus braços, assentirei a tudo que pediste, contanto que aprendas a te proteger contra teus rivais; e, se agora houver na terra uma moça que se sobressaia em formosura, com ela debes retribuir-me o presente favor.'

23 Tendo assim dito, ordena Mercúrio a convocar imediatamente todos os deuses em assembleia e avisá-los de que, se alguém faltasse à reunião celeste, incorreria numa multa de dez mil sestércios. Com esse temor, depressa encheu-se o teatro celeste e, sentando-se em seu trono sublime, o imponente Júpiter faz esta declaração: 'Ó deuses inscritos no livro das Musas, decerto todos conheceis este adolescente, a quem criei com minhas mãos. Determinei que os impulsos passionais de sua juventude incipiente devem ser controlados por algum freio: chega de ele ser difamado por boatos diários de adultério e de toda espécie de depravação. Todo ensejo deve-lhe ser removido e toda libertinagem pueril deve-lhe ser contida com laços nupciais. Elegeu para si uma moça e a destituiu da virgindade: que fique com ela, que a mantenha e que, tendo Psiquê em seus braços, desfrute eternamente de seus amores.' Então, virando o rosto para Vênus, reconfortou-a: 'Quanto a ti, filha minha, não te entristeças e não temas pelo status de tua ilustre linhagem devido a este matrimônio mortal.'

iure ciuili congruas", et ilico per Mercurium arripi Psychen et in caelum perduci iubet. Porrecto ambrosiae poculo¹⁷²: "Sume," inquit "Psyche, et immortalis esto, nec umquam digredietur a tuo nexu Cupido sed istae uobis erunt perpetuae nuptiae."

[24] Nec mora, cum cena nuptialis affluens exhibetur. Accumbebat summum torum maritus Psychen gremio suo complexus. Sic et cum sua Iunone Iuppiter ac deinde per ordinem toti dei. Tunc poculum nectaris, quod uinum deorum est, Ioui quidem suus pocillator ille rusticus puer, ceteris uero Liber ministrabat, Vulcanus cenam coquebat; Horae rosis et ceteris floribus purpurabant omnia, Gratiae spargebant balsama, Musae quoque canora personabant. <Tunc> Apollo cantauit ad citharam, Venus suauis musicae superingressa formosa saltauit, scaena sibi sic concinnata, ut Musae quidem chorum canerent, tibiae inflaret Saturnus, et Paniscus¹⁷³ ad fistulam diceret. Sic rite Psyche conuenit in manum Cupidinis et nascitur illis maturo partu filia, quam Voluptatem nominamus".

[25] Sic captivae puellae delira et temulenta illa narrabat anicula; sed astans ego non procul dolebam mehercules quod pugillares et stilum¹⁷⁴ non habebam qui tam bellam fabellam praenotarem. Ecce confecto nescio quo graui proelio latrones adueniunt onusti, non nulli tamen immo promptiores uulneratis domi relictis et plagas recurrentibus ipsi ad reliquas occultatas in quadam spelunca sarcinas, ut aiebant, proficisci gestiunt. Prandioque raptim tuburcinato me et equum uectores rerum illarum futuros fustibus exinde tundentes producant in uiam multisque cliuis et anfractibus fatigatos prope ipsam uesperam perducunt ad quampiam speluncam, unde multis onustos rebus rursum ne breuiculo quidem tempore reffectos ociter reducant. Tantaque trepidatione festinabant ut me plagis multis obtundentes propellentesque super lapidem propter uiam positum deicerent, unde crebris aeque ingestis ictibus crure dextero et ungula sinistra me debilitatum aegre ad exurgendum compellunt.

Pois farei com que este não seja um casamento desequilibrado, mas legítimo e condizente com a lei civil.' Então, naquele mesmo instante, dá ordens por meio de Mercúrio para que Psiquê seja arrebatada e conduzida aos céus. Estendeu-lhe um copo de ambrosia e lhe ordenou: 'Toma, Psiquê, e torna-te imortal: Cupido nunca se desvencilhará desta aliança contigo, pelo contrário, vossas núpcias serão perpétuas'.

24 Sem demora, o banquete de casamento foi servido com abundância. O marido reclinava-se no triclínio de honra, envolvendo Psiquê em seus braços. Assim também estavam Júpiter, com sua Juno, e, na sequência, todos os deuses conforme ordem hierárquica. Em seguida, o próprio copeiro de Júpiter, aquele menino dos campos, serviu-lhe um copo de néctar, que é o vinho dos deuses; Líber, por sua vez, servia aos outros, e Vulcano cozinhava o jantar; as Horas enfeitavam tudo com rosas e outras flores, as Graças aspergiam bálsamos e as Musas entoavam canções. Em seguida, Apolo começou a cantar ao som da cítara e a formosa Vênus, acompanhando o ritmo da doce música, começou a dançar numa encenação que ela mesma havia orquestrado, assim: as Musas cantavam o coro, Sátiro soprava as flautas e Panisco tocava a fístula. Assim, segundo os rituais, Psiquê une-se em casamento a Cupido e, uma vez chegada a hora do parto, nasce para nós uma filha a quem chamamos de Volúpia."

25 Foi essa a narrativa contada à jovem cativa pela velhinha delirante e embriagada; eu, no entanto, não estando muito longe, me lamentava, por Hércules, pois não tinha tabuinha nem estilo para tomar nota de fábula tão formosa. Eis que, após terem pelejado num violento combate - não sei dizer como foi -, chegam os salteadores carregados da pilhagem: alguns, certamente os mais intrépidos, deixando no alojamento os feridos para sarar as feridas, estavam afoitos a voltar às bagagens remanescentes, as quais, segundo diziam, haviam escondido em alguma caverna. Depois que devoraram a refeição, enquanto enchem de bordoadas a mim e ao cavalo - os futuros carregadores daquelas bagagens -, eles nos empurram até a estrada e nos conduzem, apesar de nosso cansaço, por muitas ladeiras e curvas, até chegarmos, quase à véspera, numa caverna, de onde, sem o menor período de repouso, depressa nos fazem voltar, carregados com um monte de objetos. E aceleravam com tanta afobação que, por me aturdirem e empurrarem com várias pancadas, fizeram-me desabar sobre uma pedra colocada à beira da estrada, de onde me forçam a levantar, também com a aplicação de golpes incessantes, muito embora estivesse enfraquecido de dor na coxa direita e no casco esquerdo.

[26] Et unus: "Quo usque" inquit "ruptum istum asellum, nunc etiam claudum, frustra pascemus¹⁷⁵?" Et alius: "Quid quod et pessimo pede¹⁷⁶ domum nostram accessit nec quicquam idonei lucri exinde cepimus sed uulnera et fortissimorum occisiones?" Alius iterum: "Certe ego, cum primum sarcinas istas quanquam inuitus pertulerit, protinus eum uulturiis gratissimum pabulum futurum praecipitabo." Dum secum mitissimi homines altercant de mea nece, iam et domum perueneramus. Nam timor unguas mihi alas fecerat. Tunc quae ferebamus amoliti properiter nulla salutis nostrae cura ac ne meae quidem necis habita comitibus adscitis, qui uulnerati remanserant dudum, recurrunt re<liqua ipsi> laturi taedio, ut aiebant, nostrae tarditatis. Nec me tamen mediocris carpebat scrupulus contemplatione comminatae mihi mortis; et ipse mecum: "Quid stas, Luci, uel quid iam nouissimum exspectas? Mors et haec acerbissima decreto latronum tibi comparata est. Nec magno conatu res indiget; uides istas rupinas proximas et praeacutas in his prominentes silices, quae te penetrantes <ante>quam decideris membratim dissipabunt. Nam et illa ipsa praeclara magia tua uultum laboresque tibi tantum asini, uerum corium non asini crassum sed hirudinis tenue membranulum¹⁷⁷ circumdedit. Quin igitur masculum tandem sumis animum tuaeque saluti, dum licet, consulis? Habes summam opportunitatem fugae, dum latrones absunt. An custodiam anus semimortuae formidabis, quam licet claudi pedis tui calce unica finire poteris? — Sed quo gentium capessetur fuga uel hospitium quis dabit? Haec quidem inepta et prorsus asinina cogitatio; quis enim uiantium uectorem suum non libenter auferat secum?"

[27] Et alacri statim nisu lorum quo fueram destinatus abrumpo meque quadripedi cursu proripio. Nec tamen astutulae anus miluinos oculos effugere potui. Nam ubi me conspexit absolutum, capta super sexum et aetatem audacia lorumprehendit ac me deducere ac reuocare contendit. Nec tamen ego, memor exitiabilis propositi latronum, pietate ulla commoueor, sed incussis in eam posteriorum pedum calcibus protinus adplodo terrae. At illa quamuis humi

26 Um deles, então, começa a reclamar: 'Até quando vamos sustentar sem propósito algum este asnhinho estropiado, que agora até manco está?' Outro acrescenta: 'Sem mencionar que, desde que ele entrou em nossa morada com a pata esquerda, não obtivemos nenhum ganho decente, apenas ferimentos e baixas dos nossos mais valorosos.' Outro ainda conclui: 'Por mim, não há dúvida: tão logo tiver terminado de carregar estas bagagens - com má vontade e tudo -, vou lançá-lo imediatamente de um precipício para servir de apetitoso repasto aos abutres.' Enquanto aqueles homens tão gentis debatiam a minha morte entre si, já havíamos chegado na morada. Pois o temor havia transformado meus cascos em asas. Em seguida, tendo depressa descarregado a pilhagem que transportávamos - não mais preocupados com nossa segurança do que com minha morte - e depois de buscarem os companheiros que, ao longo de todo esse tempo, haviam ficado para trás feridos, eles mesmos voltaram para transportar o restante da pilhagem, impacientes, diziam eles, devido à nossa lentidão. Mas, com tudo isso, minha apreensão, que não era pequena, aumentava com a contemplação da morte iminente, e eu refletia comigo mesmo: 'Por que ficas parado, Lúcio, por que ainda esperas o pior acontecer? Gravíssima morte, e esta por determinação de salteadores, está reservada para ti. Tampouco requer grande esforço o plano deles; vês estes penhascos pontiagudos nas proximidades com estes seixos proeminentes? Quando eles te furarem, tu serás totalmente desmembrado, antes mesmo de alcançar o chão. Pois aquela tua magia, aquela incrível magia, deu-te apenas o rosto e os labores de um asno; não te envolveu com o espesso couro de um asno, mas com a fina membrana de uma sanguessuga. Por que então não assumes de vez uma coragem viril e cuidas de tua salvação enquanto é possível? Tens uma ótima oportunidade de escape, enquanto os ladrões não se encontram. Ou será que estás com medo da vigilância daquela velha moribunda, em quem, mesmo com tua pata claudicante, poderás dar um fim com um único coice? Mas para que lugar do mundo um asno fugiria? Quem lhe daria abrigo? De fato, esta é uma consideração estúpida, digna de um asno, afinal, que viajante não me pegaria para si de bom grado, tornando-me burro de carga?

27 Logo em seguida, com enérgico arranque, eu faço romper a correia com que fora atado e atiro-me para fora em ritmo de quadrúpede. Ainda assim, não consegui escapar aos olhos daquela velhinha astuta. Pois, quando me viu livre e solto, ela, armada com uma ousadia além de seu sexo e de sua idade, apreende a correia e se esforça para me reconduzir e trazer de volta. Eu, no entanto, tendo em mente o plano fatal dos salteadores, não me deixo abalar por compaixão alguma, pelo contrário, desferindo-lhe um coice com minhas patas traseiras, derrubo-a rapidamente sobre o chão. Já ela, embora prostrada no solo, agarrava-se firme à

prostrata loro tamen tenaciter inhaerebat, ut me procurrentem aliquantisper tractu sui sequeretur. Et occipit statim clamoris ululatus auxilium ualidioris manus implorare. Sed frustra fletibus cassum tumultum commouebat, quippe cum nullus adforet qui suppetias ei ferre posset nisi sola illa uirgo captiua, quae uocis exitu procurrens uidet hercules memorandi spectaculi scaenam, non tauro sed asino dependentem Dirce anicula, sumptaque constantia uirili facinus audet pulcherrimum. Extorto etenim loro manibus eius me placidis gannitibus ab impetu reuocatum nauiter inscendit et sic ad cursum rursus incitat.

[28] Ego simul uoluntariae fugae uoto et liberandae uirginis studio, sed et plagarum suasu quae me saepicula commonebant, equestri celeritate quadripedi cursu solum replaudens uirgini delicatas uoculas adhinnire temptabam. Sed et scabendi dorsi mei simulatione nonnumquam obliquata ceruice pedes decoros puellae basiabam. Tunc illa spirans altius caelumque sollicito uultu petens: "Vos", inquit "Superi, tamen meis supremis periculis opem facite, et tu, Fortuna durior, iam saeuire desiste. Sat tibi miseris istis cruciatibus meis litatum est. Tuque, praesidium meae libertatis meaeque salutis, si me domum peruexeris incolumem parentibusque et formosum proco reddideris, quas tibi gratias perhibebo, quos honores habebam, quos cibos exhibebo! Iam primum iubam istam tuam probe pectinatam meis uirginalibus monilibus adornabo, frontem uero crispam prius decoriter discriminabo caudaeque setas incuria lauacri congestas et horridas prompta diligentia perpolibo bullisque te multis aureis inoculatum ueluti stellis sidereis relucens et gaudiis popularium pomparum ouantem, sinu serico progestans nucleos <et> edulia mitiora, te meum hospitem cotidie saginabo.

[29] Sed nec inter cibos delicatos et otium profundum uitaeque totius beatitudinem deerit tibi dignitas gloriosa. Nam memoriam praesentis fortunae meae diuinaeque prouidentiae perpetua testatione signabo et depictam in tabula fugae praesentis imaginem meae domus atrio dedicabo. Visetur et in fabulis audietur doctorumque stilibus rudis perpetuabitur historia "Asino

correia, de forma que me seguia por um bom tempo, deixando-se arrastar em meu encaço. Logo em seguida, trata de implorar com gritos desesperados pelo auxílio de uma mão mais forte. Mas, com sua choradeira, ela armava esse inútil escândalo em vão, uma vez que não apareceu ninguém para prestar-lhe assistência senão unicamente a donzela cativa, que, ao vir correndo para o chamado daquela voz, assiste, por Hércules, ao memorável espetáculo da velhinha Dirce sendo arrastada não por um touro, mas por um asno. Enchendo-se, com isso, de máscula intrepidez, ousa uma belíssima façanha. Pois bem, após arrancar a correia às mãos da velha, faz-me retroceder daquele arranque com suaves ganidos, monta em cima de mim energicamente e, assim, esporeia-me de volta ao caminho.

28 Movido ao mesmo tempo pelo desejo de uma livre fuga e por meu afã de libertar a donzela, mas também pelo estímulo das chibatadas que me acertavam de vez em quando, à medida que fazia reverberar o chão com uma velocidade de cavalo, galopando com passo de quadrúpede, tentava relinchar em resposta às delicadas palavrinhas da donzela. Mas, ao fingir que ia coçar meus lombos, vez ou outra virava o pescoço para trás e beijava os formosos pés da moça. Ela, então, enquanto dava profundos suspiros, rogando aos céus com o rosto apreensivo, exclamava: "Ó deuses supremos, resgatai-me, por fim, destes perigos terríveis; e tu, severa Fortuna, põe um termo a tuas crueldades. Muito sacrifício foi derramado com estes meus miseráveis tormentos. E tu, amparo de minha liberdade e de minha salvação, se me fizeres chegar incólume em minha casa e me entregares aos meus pais e ao meu lindo pretendente, quantas graças te renderei, quantas honras te dedicarei, quantos alimentos te oferecerei. Para começar, depois de ter penteado tua crina com capricho, eu a decorarei com minhas joias de donzela; depois, arrumarei tua franja eriçada com elegância e lustrarei com solícita diligência as cerdas de tua cauda, que estão embaraçadas e imundas devido à falta de banho; depois, vou te cobrir com muitas bolinhas de ouro, deixando-te reluzente como as estrelas de céu, e te farei desfilar triunfante em meio às celebrações das multidões; além disso, vou te empanturrar todo dia, meu libertador, com nozes e petiscos refinados a partir da bolsa de seda que carregarei comigo.

29 Mas, entre finos alimentos, profundos lazes e uma felicidade pela vida inteira, tampouco te faltarão gloriosas honrarias. Pois gravarei a memória de minha presente fortuna como eterno testemunho da providência divina e consagrarei no átrio de minha casa um quadro com uma pintura representando a presente fuga. Uma história singela será vista e ouvida nas fábulas e perpetuadas pelas penas dos eruditos: 'Jovem princesa montada num asno, fugindo

uectore uirgo regia fugiens captiuitatem". Accedes antiquis et ipse miraculis, et iam credemus exemplo tuae ueritatis et Phrixum arieti supernatasse et Arionem delphinum gubernasse et Europam tauro supercubasse. Quodsi uere Iupiter mugiu in boue, potest in asino meo latere aliqui uel uultus hominis uel facies deorum." Dum haec identidem puella replicat uotisque crebros intermiscet suspiratus, ad quoddam peruenimus triuium, unde me adrepto capistro dirigere dextrorsum magnopere gestiebat, quod ad parentes eius ea scilicet iretur uia. Sed ego gnarus latrones illac ad reliquas commeasse praedas renitebar firmiter atque sic in animo meo tacitus expostulabam: "Quid facis, infelix puella? Quid agis? Cur festinas ad Orcum? Quid meis pedibus facere contendis? Non enim te tantum uerum etiam me perditum ibis." Sic nos diuersa tendentes et in causa finali de proprietate soli immo uiae herciscundae contententes rapinis suis onusti coram deprehendunt ipsi latrones et ad lunae splendorem iam inde longius cognitos risu maligno salutant.

[30] Et unus e numero sic appellat: 'Quorsum istam festinanti uestigio lucubratis uiam nec noctis intempestae Manes Laruasque formidatis? An tu, probissima puella, parentes tuos interuisere properas? Sed nos et solitudini tuae praesidium praebemus et compendiosum ad tuos iter monstrabimus." Et uerbum manu secutus prehensio loro retrorsum me circumtorquet nec baculi nodosi quod gerebat suetis ictibus temperat. Tunc ingratis ad promptum recurrens exitium reminiscor doloris ungulae et occipio nutanti capite claudicare. Sed: "Ecce," inquit ille qui me retraxerat "rursum titubas et uacillas, et putres isti tui pedes fugere possunt, ambulare nesciunt? At paulo ante pinnatam Pegasi uincebas celeritatem.' Dum sic mecum fustem quatiens benignus iocatur comes, iam domus eorum extremam loricam perueneramus. Et ecce de quodam ramo procerae cupressus¹⁷⁸ induta laqueum anus illa pendeat. Quam quidem detractam protinus cum suo sibi funiculo deuinctam dedere praecipitem puellaque statim distenta uinculis cenam, quam postuma diligentia praeparauerat infelix anicula, ferinis inuadunt animis.

do cativo.' Tu mesmo também te somarás às antigas maravilhas e, doravante, todos acreditaremos por meio do teu exemplo de autenticidade que Friso navegava montado num carneiro, que Arião conduzia um golfinho e que Europa viajava sobre as costas de um touro. E se, de fato, Júpiter mugiu como um boi, é possível que sob meu asno alguém esconde ou um rosto humano ou uma face divina." Enquanto a menina refletia tais pensamentos sem parar e intercalava frequentes suspiros às suas orações, chegamos a uma encruzilhada, de onde, agarrando-me pelo cabresto, a menina forçava-me ao máximo para virar à direita, pois, aparentemente, era este o caminho para a casa de seus pais. Eu, todavia, consciente de que os salteadores haviam passado por lá para pegar o restante da pilhagem, resistia tinosamente e, sem poder falar, em pensamento, assim me queixava: "O que estás fazendo, menina infeliz? O que estás planejando? Por que te precipitas rumo ao Orco? Por que insistes em fazê-lo sobre minhas patas? Deste jeito, destruirás não somente a ti, mas a mim também." Assim, enquanto nos empurrávamos para diferentes direções e disputávamos como num final litígio de propriedade, ou então, como na partilha de uma estrada, os salteadores, carregados de butim, nos apanham em flagrante e, reconhecendo-nos ainda de longe à claridade do luar, nos saúdam com um sorriso de escárnio.

30 Então, um dos integrantes do grupo nos chama: "Aonde caminhais por este escuro caminho com o passo tão apertado? Não tendes medo de aparecerem espíritos e fantasmas nesta calada da noite? Será que tu, virtuosíssima menina, estás tão apressada a visitar teus pais? Ora, te ofereceremos proteção nestes ermos e te mostraremos um caminho abreviado à casa dos teus." E, unindo o gesto à fala, após agarrar-me pela correia, me faz virar para trás e não me poupa das costumeiras pancadas com o báculo nodoso que carregava. Na sequência, enquanto retorno contra minha vontade à morte iminente, recordo-me da dor no meu casco e começo a mancar, meneando a cabeça. Mas o sujeito que me arrastava de volta escarnece: "Ora ora, titubeias e cambaleias no caminho de volta? E estas tuas patas carcomidas: podem fugir, mas não sabem caminhar? Um pouco antes, contudo, ultrapassavas a velocidade alada do próprio Pégaso." Enquanto meu amável companheiro zomba de mim, sempre agitando o bastão, havíamos alcançado a paliçada externa da morada dos salteadores. E eis que aparece aquela velha... pendurada ao ramo de um alto cipreste. Depois de a terem desamarrado, atiraram-na sem demora ao fundo de um precipício, com a cordinha ainda amarrada no pescoço, e, depois de cobrirem a menina com amarras, atacam com ímpetos animais o jantar que a infeliz velhinha havia preparado com póstuma diligência.

[31] Ac dum auida uoracitate cuncta contruncant, iam incipiunt de nostra poena suaque uindicta secum considerare. Et utpote in coetu turbulento uariae fuere sententiae, ut primus uiuam cremari censeret puellam, secundus bestiis obici suaderet, tertius patibulo suffigi iuberet, quartus tormentis excarnificari praeciperet; certe calculo cunctorum utcumque mors ei fuerat destinata. Tunc unus, omnium sedato tumultu, placido sermone sic orsus est: "Nec sectae collegii nec mansuetudini singulorum ac ne meae quidem modestiae congruit pati uos ultra modum delictique saeuire terminum nec feras nec cruces nec ignes nec tormenta ac ne mortis quidem maturatae festinas tenebras accersere. Meis itaque consiliis auscultantes uitam puellae, sed quam meretur, largimini. Nec uos memoria deseruit utique quid iam dudum decreueritis de isto asino semper pigro quidem sed manducone summo nunc etiam mendaci fictae debilitatis et uirginalis fugae sequestro ministroque. Hunc igitur iugulare crastino placeat totisque uacuefacto praecordiis per mediam aluum nudam uirginem, quam praetulit nobis, insuere, ut sola facie praeminente ceterum corpus puellae nexu ferino coerceat, tunc super aliquod saxum scruposum insiciatum et fartilem asinum exponere et solis ardentis uaporibus tradere.

[32] Sic enim cuncta quae recte statuistis ambo sustinebunt, et mortem asinus quam pridem meruit, et illa morsus ferarum, cum uermes membra laniabunt, et ignis flagrantiam, cum sol nimiis caloribus inflammarit uterum, et patibuli cruciatum, cum canes et uultures intima protrahent uiscera. Sed et ceteras eius aerumnas et tormenta numerate: mortuae bestiae ipsa uiuens uentrem habitabit, tum faetore nimio nares aestu<abit>, et inediae diutinae letali fame tabescet, nec suis saltem liberis manibus mortem sibi fabricare poterit." Talibus dictis non pedibus sed totis animis latrones in eius uadunt sententiam. Quam meis tam magnis auribus accipiens quid aliud quam meum crastinum deflebam cadauer?

31 Mas, enquanto despedaçam tudo com insaciável sofreguidão, logo começam a debater entre si nosso castigo e sua vingança. E, tal como ocorre numa assembleia acalorada, houve vários pareceres: o primeiro recomendava que a moça fosse queimada viva, o segundo argumentava por jogá-la às feras, o terceiro ordenava que fosse pregada à cruz, o quarto os instruía a dilacerar-lhe a carne com instrumentos de tortura; de qualquer maneira, a morte lhe fora designada por voto unânime. Em seguida, um deles, quando aquela algazarra geral se acalmou, começou assim a lhes falar com sereno discurso: "Não é condizente com nossa companhia, com nossa confraria, muito menos com a benignidade de todos vós e com minha própria modéstia, deixar que a fúria exceda o limite do delito, nem mandar vir feras, cruces, fogos e torturas; nem tampouco vos precipiteis em condená-la às trevas de uma morte prematura. Dando ouvidos então a meus conselhos, poupai a vida da menina, mas só na medida que ela merece. Decerto não vos fugiu à memória o que por muito tempo decretastes a respeito deste asno, sempre lerdo sem dúvida, mas também um comilão inveterado, um mentiroso, e agora, com sua enfermidade fajuta, o intermediário e assistente na fuga da donzela. É melhor, portanto, que o degolemos amanhã e que, uma vez esvaziado de todas as entranhas, costuremos dentro de seu ventre a donzela nua, aquela a quem ele preferiu em nosso detrimento, de forma que, deixando somente a cabeça dela para fora, ele estreite o restante do corpo da menina em seu enlace ferino, para depois colocarmos este asno farto e empanturrado sobre algum rochedo pedregoso e o deixarmos ao calor do sol ardente.

32 Porque, assim, ambos hão de sofrer tudo o que, com justiça, estabeleceste: o asno, a morte que merece já há bastante tempo, e ela, a mordida das feras, quando os vermes lhe carcomerem os membros, a ardência do fogo, quando o sol fizer queimar o ventre do asno com terrível calor, bem como o suplício da forca, quando os cães e os abutres lhe estraçalharem as vísceras. No entanto, tende em conta suas demais agruras e tormentas: enquanto ainda vive, ela habitará no ventre de um animal morto, suas narinas arderão com o insuportável fedor e, então, desmaiará devido à fome mortal resultante de prolongada privação; e não será capaz nem ao menos de provocar a morte com as suas mãos livres." Ditas tais palavras, os salteadores, imóveis sobre os pés, mas com as disposições engajadas, aprovam a sentença contra a moça. Ao ouvir isso com minhas enormes orelhas, o que mais poderia fazer senão lamentar o cadáver que eu me tornaria no dia seguinte?

Liber VII

[1] Vt primum tenebris abiectis dies inalbebat et candidum solis curriculum cuncta conlustrabat¹⁷⁹, quidam de numero latronum superuenit; sic enim mutuae salutationis officium indicabat. Is in primo speluncae aditu residens et ex anhelitu recepto spiritu tale collegio suo nuntium fecit: "Quod ad domum Milonis Hypatini quam proxime diripuimus pertinet, discussa sollicitudine iam possumus esse securi. Postquam uos enim fortissimis uiribus cunctus ablatis castra nostra remeastis, immixtus ego turbelis popularium dolentique atque indignanti similis arbitrabar super inuestigatione facti cuius modi consilium caperetur et an et quatenus latrones placeret inquiri, renuntiaturus uobis, uti mandaueratis, omnia. nec argumentis dubiis, sed rationibus probabilibus congruo cunctae multitudinis consensu nescio qui Lucios auctor manifestus facinoris postulabatur, qui proximis diebus fictis commendaticiiis litteris Miloni sese uirum commentitus bonum artius conciliauerat, ut etiam hospitio susceptus inter familiaris intimos haberetur, plusculisque ibidem diebus demoratus falsis amoribus ancillae Milonis animum inrepens ianuae claustra sedulo explorauerat et ipsa membra in quis omne patrimonium condi solebat curiose perspexerat.

[2] Nec exiguum scelerati monstrabatur indicium, quippe cum eadem nocte sub ipso flagitii momento idem profugisset nec exinde usquam compareret; nam et praesidium fugae, quo uelocius frustratis insecutoribus procul ac procul abderet sese, eidem facile suppeditasse; equum nemque illum suum candidum uectorem futurum duxisse secum. Plane seruum eius ibidem in hospitio repertum scelerum consiliorumque erilium futurum indicem per magistratus in publicam custodiam receptum et altera die tormentis uexatum pluribus ac paene ad ultimam mortem excarnificatum nil quicquam rerum talium esse confessum, missos tamen in patriam Luci illis¹⁸⁰ multos numero qui reum poenas daturum sceleris inquirerent." Haec eo narrante ueteris fortunae et illius beati Lucii praesentisque aerumnae et infelicis asini facta comparatione medullitus ingemebam subibatque me non de nihilo ueteris priscaeque doctrinae uiros finxisse ac pronuntiasse caecam et prorsus exoculatam esse Fortunam¹⁸¹, quae

Livro VII

1 Dissipadas as trevas, tão logo despontava o dia e a brilhante carruagem do sol iluminava todas as coisas, de súbito apareceu um indivíduo pertencente ao grupo de salteadores - pois assim indicava a deferência das mútuas saudações. Sentando-se ele na própria entrada da caverna e recuperando o fôlego que havia perdido, deu a seguinte notícia à sua confraria: "No que diz respeito à casa de Milão em Hípata, aquela que há pouco saqueamos, toda a preocupação está dissipada: podemos ficar tranquilos agora. Depois que, tendo tudo removido com vossas fortíssimas disposições, voltastes ao nosso acampamento, eu me misturei ao tumulto do populacho e, fingindo ser um homem cheio de dor e indignação, procurava descobrir que tipo de decisão se tomava sobre o acontecido e até que ponto lhes aprazia sair em busca dos salteadores, para então reportar-vos tudo, como me havíeis mandado. E foi não por duvidosas ilações mas por demonstráveis suposições que, por unânime consenso de toda a multidão, acusava-se um tal de Lúcio como o definitivo autor do crime, o qual, uns dias antes, mediante cartas de recomendação fabricadas, fez-se passar por um homem honesto e dera-se tão bem com Milão que, acolhido por sua hospitalidade, era tido como um parente próximo; e, tendo permanecido lá por vários dias, seduzindo com falsos amores o coração da criada de Milão, examinava atentamente as trancas da porta e explorava com cuidado os próprios cômodos nos quais se costumava esconder todos os bens.

2 Tampouco era descartável a evidência do crime, uma vez que, na mesma noite, no exato momento da ofensa, esse mesmo sujeito fugiu e, desde então, não foi visto em lugar algum. Isso porque seu comparsa de fuga o aguardava por perto, tornando-lhe mais fácil para que se escondesse rapidamente e o mais longe possível de seus perseguidores desbaratados: era o seu cavalo branco, que havia trazido consigo para servir-lhe de transporte. Pois bem, seu escravo foi encontrado no mesmo lugar, sob a hospitalidade de Milão, e, por ordem do magistrado, foi detido sob custódia pública para servir de testemunha aos crimes e maquinações de seu dono. No dia seguinte, foi submetido a múltiplas torturas e dilacerado quase que ao limite da morte, mas não confessou nenhuma dessas coisas. Ainda assim, inúmeros emissários foram enviados à pátria desse Lúcio a fim de procurar o acusado e aplicar-lhe os castigos por seu crime." Enquanto ele narrava tais acontecimentos, eu me lastimava até a medula dos ossos ao fazer uma comparação entre a sorte daquele felizardo Lúcio e a atual miséria deste asno infeliz, e ocorria-me que os homens de antiga e ancestral sabedoria não à toa representavam e descreviam como cega e totalmente sem olhos a deusa Fortuna, que sempre concede seus

semper suas opes ad malos et indignos conferat nec unquam iudicio quemquam mortalium eligat, immo uero cum si potissimum deuersetur quos procul, si uideret, fugere deberet, quodque cunctis est extremius, uarias opiniones, immo contrarias nobis attribuat, ut et malus boni uiri fama glorietur et innocentissimus contra noxiorum more plectatur.

[3] Ego denique, quem saeuissimus eius impetus in bestiam et extremae sortis quadripedem deduxerat cuiusque casus etiam quouis iniquissimo dolendus atque miserandus merito uideretur, crimine latrocinii in hospitem mihi carissimum postulabar. Quod crimen non modo latrocinium uerum etiam parricidium quisque rectius nominarit. Nec mihi tamen licebat causam meam defendere uel unico uerbo saltem denegare. Denique ne mala conscientia tam scelesto crimini praesens uiderer silentio consentire, hoc tantum impatientia productus uolui dicere: "Non feci." Et uerbum quidem praecedens semel ac saepius inmodice clamitauit, sequens uero nullo pacto disserere potui, sed in prima remansi uoce et identidem boai "Non non", quanquam nimia rutunditate pendulas uibrassem labias. Sed quid ego pluribus de Fortunae scaeuitate conqueror, [quam]quam nec istud puduit me cum meo famulo meoque uectore illo equo factum conseruum atque coniugem?

[4] Talibus cogitationibus fluctuantem subit me cura illa potior, qua statuto latronum manibus uirginis decretam me uictimam recordabar, uentremque crebro suspiciens meum iam misellam puellam parturibam. Sed ille, qui commodum falsam de me notoriam pertulerat, expromptis mille aureum quos insutu laciniae contexerat quosque uariis uiatoribus detractos, ut aiebat, pro sua frugalitate communi conferebat arcae, inquit etiam de salute commilitonum sollicite sciscitari. Cognitoque quosdam, immo uero fortissimum quemque uariis quidem sed impigris casibus oppetisse, suadet tantisper pacatis itineribus omniumque proeliorum seruatis induciis inquisitioni commilitonum potius insisteretur et tirocinio nouae iuuentutis ad pristinae manus numerum Martiae cohortis facies integraretur: nam et inuitos terrore compelli et uolentes

favores aos ímpios e indignos, e jamais escolhe mortal algum com a razão; muito ao contrário, ela se instala naqueles que, se os enxergasse [como são] correria para longe, e o pior de tudo é que, frequentemente, ela nos atribui muitas opiniões contrárias à nossa natureza, de forma que o ímpio é glorificado com a fama de um homem honesto, enquanto o mais inocente dos homens é punido por uma conduta livre de defeitos.

3 Em suma, reduzido pelo violentíssimo ataque da Fortuna a um animal, a um quadrúpede de abjeta sorte, cujo infortúnio pareceria digno de dó e compaixão até ao mais impiedoso dos homens, eu era acusado de crime de latrocínio contra meu caríssimo anfitrião. A um crime de tal natureza qualquer um poderia chamar, com a maior razão, não de latrocínio, mas de um verdadeiro parricídio. E, ainda por cima, não podia defender minha causa nem refutar a acusação com uma palavra sequer. Por fim, enquanto estava presente, para que não parecesse consentir em silêncio, como que pela má consciência diante de um crime tão perverso, eu, motivado pela frustração, queria dizer somente isto: "Não fui eu!" E, com efeito, berrei a primeira palavra com força uma e muitas vezes mais, no entanto, a segunda de jeito nenhum consegui articular, então permaneci no primeiro som e comecei a zurrar repetidamente "Não! Não!", embora arredondasse e vibrasse meus lábios caídos o máximo que podia. Mas por que elaborar mais queixas sobre a crueldade da Fortuna, visto que nem sequer se constrangeu em ter-me feito de companheiro de carga junto ao meu próprio criado, aquele meu cavalo de transporte, sujeitando-me ao mesmo jugo?

4 Enquanto eu divagava em tais cogitações, uma questão mais premente pesa sobre mim: comecei a recordar-me de que, por decisão dos salteadores, eu fora escolhido como sacrifício aos manes da donzela, e frequentemente baixava a cabeça para olhar meu ventre, que em breve se engravidaria da pobre moça. Mas aquele homem que acabara de anunciar a falsa acusação a meu respeito, após ter retirado umas mil moedas de ouro que havia escondido na costura de seu capote e que, segundo ele, haviam sido roubadas de diversos viajantes, começou a depositá-las no tesouro comum, à medida de sua frugalidade, e começou a fazer preocupadas indagações sobre a saúde de seus companheiros de luta. Ao saber que alguns dos camaradas, ou melhor, todos os seus mais corajosos companheiros haviam sofrido inúmeras mas heróicas tribulações, aconselha-os a dar um bom tempo às suas viagens e a respeitar um armistício em todas as frentes de batalha para que, em vez disso, se concentrassem no recrutamento de novos soldados e para que a aparência da coorte marcial, com o treinamento de jovens recrutas, fosse restaurada ao número da antiga tropa: assim, os relutantes podiam

praemio prouocari posse nec paucos humili seruilique uitae renuntiantes et instar tyrannicae potestatis sectam suam conferre malle. Se quoque iam dudum pro sua parte quendam conuenisse hominem et statura procerum et aetate iuuenem et corpore uastum et manu strenuum, eique suasisse ac denique persuasisse, ut manus hebetatas diutina pigritia tandem referret ad frugem meliorem bonoque secundae, dum posset, frueretur ualetudinis, nec manum ualidam erogandae stipi porrigeret sed hauriendo potius exerceret auro.

[5] Talibus dictis uniuersi omnes adsensi et illum, qui iam comprobatus uideretur, adscisci et alios ad supplendum numerum uestigari statuunt. Tunc profectus et paululum commoratus ille perducit immanem quendam iuuenem, uti fuerat pollicitus, nescio an ulli praesentium comparandum — nam praeter ceteram corporis molem toto uertice cunctos antepollebat et ei commodum lanugo malis inserpebat — sed plane centunculis disparibus et male consarcinatis semiamictum, inter quos pectus et uenter crustata crassitie relucitabant. Sic introgressus: "Hauete," inquit "fortissimo deo Marti clientes mihique iam fidi commilitones, et uirum magnanimae uiuacitatis uolentem uolentes accipite, libentius uulnera corpore excipientem quam aurum manu suscipientem ipsaque morte, quam formidant alii, meliorem. Nec me putetis egenum uel abiectum neue de pannulis istis uirtutes meas aestimetis. Nam praefui ualidissimae manui totamque prorsus deuastauit Macedoniam. Ego sum praedo famosus Haemus ille Thracius cuius totae prouinciae nomen horrescunt, patre Therone aequae latrone inclito prognatus, humano sanguine nutritus interque ipsos manipulos factionis educatus¹⁸² heres et aemulus uirtutis paternae.

[6] Sed omnem pristinam sociorum fortium multitudinem magnesque illas opes exiguo temporis amisi spatio. Nam procuratorem principis ducenaria perfunctum, dehinc fortuna tristiore decessum, praetereunte noctu fueram adgressus — sed rei noscendae carpo ordinem. Fuit quidam multis officiis in aula Caesaris clarus atque conspicuus, ipsi etiam probe spectatus. Hunc insimulatum quorundam astu proiecit extorrem saeuens inuidia. Sed uxor eius Plotina quaedam, raris fidei atque singularis pudicitiae femina, quae decimo partus

ser pressionados pelo terror, enquanto os bem-dispostos podiam ser incentivados pelo dinheiro, e não seriam poucos os que, abandonando uma vida de humilhação e servilismo, prefeririam unir-se a uma companhia para desfrutar o poder de tiranos. Ele mesmo, por sua vez, encontrara muito tempo antes um homem de alta estatura, idade jovem, físico corpulento e mãos ligeiras; persuadiu-o e convenceu-o, por fim, a reaplicar em melhor proveito as mãos debilitadas pela inatividade prolongada e a aproveitar enquanto podia o fruto de uma saúde favorável: não deveria estender a mão forte para pedir esmolas, muito pelo contrário, deveria empregá-la na extração de ouro.

5 Todos acenam em unânime acordo a tais palavras e mandam vir o homem, que parecia já ter passado o teste, e decidem procurar outros para completar o efetivo. Em seguida, o camarada se retira e, depois de alguma demora, traz o enorme jovem, como fora prometido. Não creio que pudesse ser comparado a nenhum dos presentes: para não mencionar o porte do restante de seu corpo, excedia a todos em uma cabeça inteira, e a barbicha mal lhe começava a despontar, no entanto, estava coberto por trapos bem desalinhados e mal costurados, entre os quais o peitoral e o ventre reluziam com fortes músculos. Veio então para dentro e se apresentou: "Saudações, servidores de Marte, o deus todo-poderoso, e doravante meus fiéis companheiros: acolhei com boa vontade este varão de boa vontade e de magnânima disposição, varão que receberia um ferimento no corpo com maior alegria do que botaria a mão em ouro, varão que é maior que a própria morte, a qual todos os demais temem. E não julgueis que eu seja algum mendigo ou proscrito, nem estimeis meu mérito a partir destes farrapos. Pois já fui líder de valoroso bando e cheguei a devastar completamente a Macedônia inteira. Eu sou Hemo, o famoso ladrão de Trácia: todas as províncias se apavoram com meu nome. Sou filho de Terão, meu pai, salteador igualmente renomado. Fui nutrido com sangue humano e criado entre os esquadrões de seu exército como herdeiro e êmulo da virtude paterna.

6 Mas toda aquela antiga legião de valorosos camaradas e aquelas grandes riquezas eu perdi num piscar de olhos. Pois certa noite eu bati de frente com um procurador do príncipe, que era responsável por duzentos mil sestércios e que acabou sendo destituído por conta de um reverso da Fortuna - mas contarei tudo em ordem para que entendais a situação. Havia um homem que adquirira fama e proeminência por desempenhar uma série de ofícios na corte de César, que, por sinal, o estimava muito. A terrível Inveja, no entanto, o atirou ao exílio devido a intrigas de alguns dissimulados. Mas sua esposa, uma tal de Plotina, mulher de rara lealdade

stipendio uiri familiam fundauerat, spretis atque contemptis urbanae luxuriae deliciis, fugientis comes et infortunii socia, tonso capillo in masculinam faciem reformato habitu pretiosissimis monilium et auro monetali zonis refertis incincta inter ipsas custodientium milium manus et gladios nudos intrepida cunctorum periculorum particeps et pro mariti salute peruigilem curam sustinens aerumnas adsiduas ingenio masculino sustinebat. Iamque plurimis itineris difficultatibus marisque terroribus exanclatis Zacynthum petebat¹⁸³, quam sors ei fatalis decreuerat temporariam sedem.

[7] Sed cum primum litus Actiacum, quo tunc Macedonia delapsi grassabamur, appulisset — nocte promota tabernulam quandam litori nauique proximam uitatis maris fluctibus incubabant — inuadimus et diripimus omnia. Nec tamen periculo leui temptati discessimus. Simul namque primum sonum ianuae matrona percepit, procurrens in cubiculum clamoribus inquietis cuncta miscuit milites suosque famulos nominatim, sed et omnem uiciniam suppetiatum conuocans, nisi quod pauore cunctorum, qui sibi quisque metuentes delitiscabant, effectum est ut impune discederemus. Sed protinus sanctissima — uera enim dicenda sunt — et unice fidei femina bonis artibus gratiosa precibus ad Caesaris numen porrectis et marito reditum celerem et adgressurae plenam uindictam impetrauit. Denique noluit esse Caesar Haemi latronis collegium et confestim interiuit: tantum potest nutus etiam magni principis. Tota denique factione militarium uexillationum indagatu confecta atque concita ipse me furatus aegre solus mediis Orci faucibus ad hunc euasi modum:

[8] sumpta ueste muliebri florida, in sinus flaccidos abundante, mitellaque textili contecto capite, calceis feminis albis illis et tenuibus inductus et in sequiorem sexum incertatus atque absconditus, asello spicas ordeacias gerenti residens per medias acies infesti militis transabiui. Nam mulierem putantes asinariam concedebant liberos abitus, quippe cum mihi etiam tunc depiles genae leui pueritia splendicarent. Nec ab illa tamen paterna gloria uel mea uirtute

e singular virtude, que estabelecera a família do marido com dez partos, após ter rejeitado e desprezado os caprichos da luxúria urbana, tornou-se sua companheira de fuga e uma aliada em seus infortúnios. Raspou os cabelos, vestiu-se como se fosse um homem e cingiu-se com cintos cheios dos mais preciosos colares e de moedas de ouro. Destemida entre tropas com mil guardas e espadas desembainhadas, participava com o marido de todas espécies de perigos e, enquanto mantinha uma insone vigília pela segurança do marido, suportava incessantes agruras com a coragem de um homem. Dentro em pouco, após terem se esgotado as dificuldades na estrada e os terrores no mar, chegava a Zacinto, que o fatal destino havia determinado como temporária pousada.

7 Mas assim que [os viajantes] desembarcaram no litoral do Ácio - onde então, tendo chegado da Macedônia, nós perambulávamos - e, com o avançar da noite, recolhiam-se num pequeno albergue próximo ao litoral e ao navio, evitando assim as ondas do mar, nós os atacamos e saqueamos tudo. E não fomos embora sem termos passado por sérios perigos. Pois, no momento em que a matrona escutou o primeiro ruído da porta, ela saiu correndo para o quarto e, com clamores apreensivos, provocou a maior confusão, chamando não só os soldados e criados pelo nome, mas também toda a assistência da vizinhança. Não fosse o pânico geral, pois, temendo pela própria vida, cada um procurava se esconder, não teríamos saído dali impunemente. Mas, de chofre, aquela santa - sim, pois as coisas devem ser ditas como elas são -, aquela mulher de incomum lealdade, provou também ser uma mulher de influência devido às suas artimanhas e habilidades e, ao fazer um apelo ao poder de César, conseguiu obter um rápido regresso para o marido e a vingança plena contra os autores do assalto. Em suma, não quis César que a companhia do salteador Hemo continuasse a existir e, com isso, ela foi extinta: esse é o poder de um mero gesto do grande imperador. Por fim, com toda a facção abalada e destruída pela perseguição empreendida por um destacamento de soldados imperiais, só fiquei eu, sozinho e tomado de assalto, e foi assim que, à pena, consegui fugir dentre as mandíbulas do Orco:

8 tendo me vestido com um florida roupa feminina cheia de pregas flácidas, coberto minha cabeça com uma faixa entrançada e colocado aqueles alvos e delicados calçados femininos, transformei-me e camuflei-me no sexo frágil, e, montado num asno que carregava espigas de cevada, consegui fugir atravessando acampamentos de soldados hostis. Acreditando que eu fosse uma burriqueira, deram-me livre acesso, visto que, naquela época, minhas faces imberbes ainda reluziam numa graciosa puberdade. No entanto, não decepcionei a glória

desciui, quanquam semitrepidus iuxta mucrones Martios constitutus, sed habitus alieni fallacia tectum uillas seu castella solus adgrediens uiaticulum mihi conrasi et diloricatis stasis pannulis in medium duo milia profudit aureorum et: "En" inquit "istam sportulam, immo uero dotem collegio uestro libens meque uobis ducem fidissimum, si tamen non recusarit, offero breui temporis spatio lapideam istam domum uestram facturum auream."

[9] Nec mora nec cunctatio, sed calculis omnibus ducatum latrones unanimes ei deferunt uestemque lautiusculam proferunt, sumeret abiecto centunculo diuite. Sic reformatus singulos exosculatus et in summo puluinari locatus cena poculisque magnis inauguratur. Tunc sermonibus mutuis de uirginis fuga deque mea uectura et utriusque destinata monstruosa morte cognoscit et ubi locorum esset illa percontatus deductusque, uisa ea, ut erat uinculis onusta, contorta et uituperanti nare discessit et: "Non sum quidem tam brutus uel certe temerarius" inquit " ut scitum uestrum inhibeam, sed malae conscientiae reatum intra me sustinebo si quod bonum mihi uidetur dissimulauero. Sed prius fiduciam uestri causa sollicito mihi tribuite, cum praesertim uobis, si sententia haec mea displicuerit, liceat rursus ad asinum redire. Nam ego arbitror latrones, quique eorum recte sapiunt, nihil anteferre lucro suo debere ac ne ipsam quidem saepe et ultis damnosam ultionem. Ergo igitur, si perdidistis in asino uirginem, nihil amplius quam sine ullo compendio indignationem uestram exercueritis. Quin ego censeo deducendam eam ad quampiam ciuitatem ibique uenundandam. Nec enim leui pretio distrahi poterit talis aetatula. Nam et ipse quosdam lenones pridem cognitos habeo, quorum poterit unus magnis equidem talentis, ut arbitror, puellam istam praestinare condigne natalibus suis fornicem processuram nec in similem fugam discursuram, non nihil etiam, cum lupanari seruerit, uindictae uobis depensuram. Hanc et animo quidem meo sententiam conducibilem protuli; sed uos uestrorum estis consiliorum rerumque domini."

paterna nem minha virtude, embora tenha ficado um pouco nervoso de estar perto daquelas espadas marciais, mas, coberto pelo disfarce de outra pessoa, consegui ajuntar para mim uma pequena provisão atacando sozinho algumas casas e castelos"; e, rasgando seus farrapos, derramou no meio da caverna duas mil moedas de ouro e interrogou aos bandidos: "Vede esta bolsinha, ou melhor, este presente? Eu as darei de boa vontade à vossa companhia e me oferecerei como vosso mais fiel líder, se, é claro, não me recusardes, e, num breve instante, transformarei esta vossa casa de pedra numa mansão de ouro."

9 Sem demora e sem hesitação, os salteadores, com a unanimidade de todos os votos, oferecem-lhe o cargo de líder e lhe presenteiam com um manto bem elegante, o qual ele usaria uma vez jogados fora seus preciosos farrapos. Com essa transformação, beijou a todos, um por um, e, depois de sentar-se num posto de honra, é prestigiado com um enorme banquete e grandes taças de vinho. Em seguida, com o ir e vir das conversas, ele fica sabendo a respeito da fuga da donzela, do seu transporte e da morte hedionda reservada a nós dois. Tendo perguntado de seu paradeiro, levaram-no até o local e, quando a viu carregada de algemas como estava, torceu o nariz com um ar de censura e, virando-lhe as costas, observou: "Não sou tão irracional nem certamente tão irresponsável de atrapalhar vosso decisão, mas terei que suportar dentro de mim o fardo da má consciência sobre o que me parece o correto. Mas, como me importo com vossa causa, dai-me antes vosso voto de confiança, especialmente porque, se esta minha ideia não vos agrada, sempre podereis voltar à ideia do asno. Pois, ao meu ver, nenhum salteador que age com sabedoria deve privilegiar coisa alguma em detrimento de seus ganhos, nem mesmo a própria vingança, que, amiúde, é prejudicial aos que a aplicam. Justamente por isso, se fizerdes a donzela perecer dentro do asno, não dareis vazão a coisa maior que vossa indignação, a qual não é de proveito algum. Proponho então que ela deva ser levada a alguma cidade e lá ser vendida. Afinal, uma menina dessa tenra idade poderia ser vendida por um valor nada desprezível. Pois eu mesmo sei de uns cafetões, conhecidos meus de longa data, dentre os quais qualquer um, conforme julgo, pagaria por esta menina uma soma bem considerável, condizente com sua nobre linhagem; ela será levada a um prostíbulo e não poderá lançar-se a uma fuga semelhante; além disso, ao servir como prostituta, satisfaria em alguma medida vosso desejo de vingança. Esta, portanto, é a opinião que externei, conforme ditada por meu espírito, mas sois vós os tomadores de vossas decisões e deliberações."

[10] Sic ille latronum fisci aduocatus nostram causam pertulerat, uirginis et asini sospitator egregius. Sed in diutina deliberatione ceteri cruciantes mora consilii mea praecordia, immo miserum spiritum elidentes, tandem nouicii latronis accendunt sententiae et protinus uinculis exsoluunt uirginem. Quae quidem simul uiderat illum iuuenem fornicisque et lenonis audierat mentionem, coepit risu laetissimo gestire, ut mihi merito subiret uituperatio totius sexus, cum uidere puellam proci iuuenis amore nuptiarumque castarum desiderio simulato lupanaris spurci sordidique subito delectari nomine. Et tunc quidem totarum mulierum secta moresque de asini pendebant iudicio. Sed ille iuuenis sermone reperito: "Quin igitur" inquit "supplicatum Marti Comiti pergimus et puellam simul uendituri et socios indagaturi? Sed, ut uideo, nullum usquam pecus sacrificatui ac ne uinum quidem potatui adfatim uel sufficiens habemus. Decem mihi itaque legate comites, qui contentus proximum castellum petam, inde uobis epulas saliares¹⁸⁴ comparaturus." Sic eo profecto ceteri copiosum instruunt ignem aramque cespite uirenti Marti deo faciunt.

[11] Nec multo post adueniunt illi uinarios utres ferentes et gregatim pecua comminantes, unde praelectum grandem hircum annosum et horricomem Marti Secutori Comitique uictimant. Et ilico prandium fabricatur opipare. Tunc hospes ille: "Non modo" inquit "exspoliationum praedarumque, uerum etiam uoluptatum uestrarum ducem me strenuum sentire debetis" et adgressus insigni facilitate nauiter cuncta praeministrat. Verrit, sternit, coquit, tuceta concinnat, adponit scitule, sed praecipue poculis celebris grandibusque singulos ingurgitat. Interdum tamen simulatione promendi quae poscebat usus ad puellam commeabat adsidue, partisque subreptas clanculo et praegustatas a se potiones offerebat hilaris. At illa sumebat adpetenter et non numquam basiare uolenti promptis sauiolis adlubescebat. Quae res oppido mihi displicebat. "Hem oblita es nuptiarum tuique mutui cupitoris, puella uirgo, et illi nescio cui recenti marito, quem tibi parentes iunxerunt, hunc aduenam cruentumque percussorem praeponis? Nec te conscientia stimulat, sed adfectione calcata inter lanceas et gladios istos scortari tibi libet? Quid, si quo modo latroni ceteri

10 Foi assim que o administrador do tesouro dos salteadores, o ilustre salvador da donzela e do asno, conduziu nossa causa. Os outros, no entanto, atormentavam meu coração com seus planos em prolongada deliberação e, mais do que isso, sufocavam meu sofrido espírito; mas, no fim das contas, eles acedem à decisão do salteador novato e, imediatamente, libertam das correntes a donzela. Esta, por sua vez, tão logo vira aquele jovem e escutara a menção ao prostíbulo e aos cafetões, começou a explodir numa escandalosa gargalhada, de forma que, com razão, enchi-me de censura ao ver que a menina tinha fingido seu amor pelo jovem pretendente e simulado seu desejo por um santo matrimônio, e agora, tão de repente, se divertia com a ideia de um sórdido e imundo prostíbulo. Naquele momento, todo o sexo feminino e sua moralidade dependiam do julgamento de um asno. Mas o jovem, repetindo a proposta, sugeriu: "Por que então não fazemos uma oferta ao Companheiro Marte para que, além de vendermos a menina, comecemos também a procurar recrutas? Mas, pelo que vejo, não possuímos ovelha em parte alguma para ser sacrificada nem mesmo vinho em abundância ou numa quantidade suficiente para ser bebido. Assim sendo, designai-me dez companheiros, o bastante para me dirigir a um castelo vizinho, de onde vos providenciarei banquetes dignos dos sacerdotes Sális." Com isso, ele se retira, enquanto os restantes montam uma enorme fogueira e armam um altar na grama verde para o deus Marte.

11 Não muito depois eles chegam carregando odres de vinho e conduzindo um rebanho de animais, dentre os quais eles selecionam um grande bode, idoso e hirsuto, e o sacrificam ao guardião e companheiro Marte. E lá mesmo prepara-se um extravagante banquete. Então, anuncia o hóspede: "Deveis me reconhecer como o enérgico líder não só de vossas pilhagens e rapinas, mas também de vossas diversões", e, aplicando-se com notável desembaraço, providencia tudo com agilidade: varre o chão, estende a toalha sobre a mesa, cozinha, prepara as carnes e serve tudo com capricho, mas, o que é mais importante, empanturra cada um dos comensais com taças generosas e transbordantes. Contudo, sob o pretexto de ir buscar o que faltava ao serviço, ia várias vezes até a menina e, risonho, oferecia-lhe pedaços de comida que havia tomado às furtadelas e copos dos quais havia provado primeiro. Ela, por sua vez, aceitava tudo com apetite e não raro comprazia-se em dar-lhe apertados beijos quando ele pedia. Essa situação pura e simplesmente me desagradou. "Espera, jovem donzela: te esqueceste de teu casamento e de teu pretendente, por quem nutres um amor recíproco, e preferes este sujeito desconhecido, este forasteiro e sanguinário assassino, ao homem com quem te casaste recentemente, ao qual teus pais te uniram? Não te incomoda a consciência? Pelo contrário, pisoteaste toda afeição e agora achas por bem te prostituir entre estas lanças e

persenserint? Non rursus recurre ad asinum et rursus exitium mihi parabis? Re uera ludis de alieno corio."

[12] Dum ista sycophanta ego mecum maxima cum indignatione disputo, de uerbis eorum quibusdam dubiis sed non obscuris prudenti asino cognosco non Haemum illum praedonem famosum sed Tlepoleum sponsum puellae ipsius. Nam procedente sermone paulo iam clarius contempta mea praesentia quasi uere mortui: "Bono animo es," inquit "Charite dulcissima; nam totos istos hostes tuos statim captiuos habebis", et instantia ualidiore uinum iam inmixtum, sed modico tepefactum uapore sauciis illis et crapula uinolentiaque madidis ipse abstemius non cessat inpingere. Et hercules suspicionem mihi fecit quasi soporiferum quoddam uenenum cantharis immisceret illis. Cuncti denique, sed prorsus omnes uino sepulti iacebant, omnes pariter mortui. Tunc nullo negotio artissimis uinculis impeditis ac pro arbitrio suo constrictis illis, imposita dorso meo puella, dirigit gressum ad suam patriam.

[13] Quam simul accessimus, tota ciuitas ad uotiuum conspectum effunditur. Procurrunt parentes, affines, clientes, alumni, famuli laeti faciem, gaudio delibuti. Pompam cerneret omnis sexus et omnis aetatis nouumque et hercules memorandum spectamen, uirginem asino triumphantem. Denique ipse etiam hilarior pro uirili parte, ne praesenti negotio ut alienus discreparem, porrectius auribus proflatisque naribus rudiui fortiter, immo tonanti clamore personui. Et illam thalamo receptam commode parentes sui fouebant, me uero cum ingenti iumentorum ciuiumque multitudine confestim retro Tlepolemus agebat non inuitum. Nam et alias curiosus et tunc latronum captiuitatis spectator optabam fieri. Quos fidem colligatos adhuc uino magis quam uinculis deprehendimus. Totis ergo prolatis erutisque rebus et nobis auro argentoque et ceteris onustis ipsos partim constrictos, uti fuerant, prouolutosque in proximas rupinas praecipites dedere, alios uero suis sibi gladiis obruncatos reliquere. Tali

espadas? E o que pode acontecer se os outros salteadores o perceberem? Não vais correr de volta ao asno e mais uma vez provocar minha destruição? Uma coisa é certa: é o couro alheio que colocas em risco."

12 Enquanto, extremamente indignado, debato comigo mesmo esses pensamentos caluniadores, descobro a partir de algumas de suas palavras - dúbias mas não indecifráveis para um asno atento - que aquele homem não era Hemo, o famoso espoliador, mas Tlepólemo, o próprio noivo da moça. Pois, à medida que a conversa continuava, aos poucos tornava-se mais clara; e, ignorando minha presença como se eu estivesse completamente morto, ele a animava: "Alegra teu coração, minha doce Cáríte, pois, dentro em pouco, todos estes inimigos serão teus prisioneiros", e, com uma insistência ainda maior, ele não parava de entornar o vinho, já puro mas um pouco requentado, nos salteadores afetados pelo calor e embriagados pela indigestão e bebedeira, ao passo que ele mesmo se abstinha. Então, por Hércules, tive a impressão de que ele estivesse misturando uma espécie de sonífero, algum veneno naqueles cântaros. No fim das contas, todos, mas absolutamente todos, jaziam sepultados no vinho, todos igualmente mortos. Em seguida, prendeu-os com as mais apertadas amarras e os atou conforme seu capricho, e, tendo colocado a moça sobre minhas costas, toma o caminho rumo à sua pátria.

13 Assim que lá chegamos, a cidade inteira acorre para assistir àquela aguardada cena. Vêm ao nosso encontro os pais, os chegados, os clientes, os protegidos e os criados, com alegria no rosto e cheios de contentamento. Verias uma multidão de todos os sexos e de todas as idades e, por Hércules, um espetáculo inédito e inesquecível: uma triunfante donzela sobre um asno. Eu, por fim, cumpria minha parte com disposição e alegria ainda maior, para que eu não destoasse como um elemento estranho na presente situação: com as orelhas eriçadas e as narinas infladas, zurrei com força, ou melhor, fiz soar um estrondo atroador. A moça foi então levada à sua câmara, onde seus pais a tratavam com os maiores cuidados, enquanto Tlepólemo me conduzia imediatamente de volta com uma enorme multidão de jumentos e cidadãos, ao que não fiz objeção, pois, sempre curioso, nesta e noutras ocasiões, desejava ser um espectador da captura dos salteadores. Quando os encontramos, estavam ainda atados, mais sob o efeito do vinho do que pelas amarras. Retiradas e trazidas para fora todas as coisas, e tendo nos carregado de ouro, prata e outros objetos, fizeram alguns dos mesmos salteadores, amarrados como estavam, rolarem até uns rochedos vizinhos, de onde os atiraram para baixo, enquanto os outros, uma vez decapitados pelas próprias espadas, foram deixados por ali.

uindicta laeti et gaudentes ciuitatem reuenimus. Et illas quidem diuitas publicae custodelae commiserere, Tlepolemo puellam repetitam lege tradidere.

[14] Exin me suum sospitatore nuncupatum matrona prolixè curitabat ipsoque nuptiarum die praesepium meum ordeo passim repleri iubet faenumque camelo Bactrinae¹⁸⁵ sufficiens apponi. Sed quas¹⁸⁶ ego condignas Photidi diras deuotiones imprecarer, quae me formauit non canem, sed asinum, quippe cum uiderem largissimae cenae reliquiis rapinisque canes omnes inescatos atque distentos. Post noctem et rudimenta Veneris recens nupta gratias summas apud suos parentes ac maritum mihi meminisse non destitit, quoad summos illi promitterent honorem habituri mihi. Conuocatis denique grauioribus amicis consilium datur, quo potissimum pacto digne remunerarer. Placuerat uni domi me conclusum et otiosum hordeo lecto fabaque et uicia saginari; sed optinuit alius, qui meae libertati prospexerat, suadens ut rurestribus potius campis in greges equinos lasciuiens discurrerem daturum dominis equarum inscensu generoso multas mulas alumnas.

[15] Ergo igitur euocato statim armentario equisone magna cum praefatione deducendus adsignor. Et sane gaudens laetusque praecurrebam et ceteris oneribus iam nunc renuntiaturus nanctaque libertate ueris initio pratis herbantibus rosas utique reperturus aliquas. Subibat me tamen illa etiam sequens cogitatio, quod tantis actis gratiis honoribusque plurimis asino meo tribuit humana facie recepta multo tanta pluribus beneficiis honestarer. Sed ubi me procul a ciuitate gregarius ille perduxerat, nullae deliciae ac ne ulla quidem libertas excipit. Nam protinus uxor eius, auara equidem nequissimae illa mulier, molaë machinariae subiugum me dedit frondosoque baculo subinde castigans panem sibi suisque de meo parabat corio. Nec tantum sui cibi gratia me fatigare contenta, uicinorum etiam frumenta mercennariis discursibus meis conterebat, nec mihi misero statuta saltem cibaria pro tantis praestabantur laboribus. Namque hordeum meum frictum et sub eadem mola meis quassatum ambagibus

Alegres e satisfeitos com aquela vingança, voltamos à cidade. Quanto a todas aquelas riquezas, entregaram-nas ao Tesouro público; a garota resgatada, levaram-na a Tlepólemo conforme a lei.

14 Na sequência, Cáríte, agora casada, começou a chamar-me de seu salvador e a cuidar de mim com a maior dedicação; no mesmo dia do casamento, manda encherem totalmente minha manjedoura de cevada e colocarem o bastante de feno para satisfazer um camelo de Bácia. Mas ah! quantas violentas maldições invoquei contra Fóti, que as merecia, pois me transformou em um asno em vez de um cão, afinal eu via que todos os cães se esbaldavam e se empanturravam com os restos e pedaços roubados do prodigioso banquete. Depois dessa noite e de sua iniciação nos rituais de Vênus, a recém-casada não parava de lembrar aos pais e ao marido sobre as enormes obrigações que tinha comigo, de forma que eles mesmos prometeram que haveriam de conceder-me as mais altas honrarias. Tendo então convocado os amigos mais influentes, promove-se uma reunião para decidir a maneira mais apropriada de me recompensar. Um achava por bem deixar-me confinado em casa e desocupado sobre uma cama de feno, enchendo-me de legumes e plantas; mas outro, que se preocupava com minha liberdade, fez prevalecer sua opinião, convencendo a todos de que, em vez de soltarem-me nos campos selvagens, me deixassem correr livremente entre as manadas de cavalos para dar aos meus mestres numerosas crias a partir de um generoso acasalamento com as éguas.

15 Imediatamente em seguida, convocou-se o domador de cavalos, ao qual, após ótimas recomendações, fui entregue para ser levado. E corria na frente com verdadeira alegria e felicidade, determinado agora a abandonar o restante das cargas e, com a conquista de minha liberdade, pronto para encontrar a qualquer custo algumas rosas nos prados, que verdejavam no início da primavera. No entanto, ocorria-me então o seguinte pensamento: se tamanhas gratificações e inúmeras honrarias me eram atribuídos, sendo eu um asno, uma vez recuperadas minhas feições humanas, seria tratado com distinção e benesses ainda maiores. Mas, quando aquele pastor me conduzira para fora da cidade, nenhuma regalia, nem mesmo a liberdade, me recebe. Pois sua esposa, sem dúvida uma megera gananciosa e detestável, pôs-me sob trabalho forçado numa mó e, enquanto me flagelava incessantemente com um frondoso cajado, preparava pão para si e para sua família à custa de meu couro. Não satisfeita em desgastar-me para prover o pão somente para si, ainda por cima fazia-me moer os grãos dos vizinhos, cobrando-os pelas minhas voltas, e, pobre de mim, nem sequer as rações estipuladas em troca de trabalhos tão pesados me eram fornecidas. É que minha cevada,

colonis proximis uenditabat, mihi uero per diem laboriosae machinae adtendo sub ipsa uespera furfures apponebat incretos ac sordidos multosque lapide salebrosos.

[16] Talibus aerumnis edomitum nouis Fortuna saeua tradidit cruciatibus, scilicet ut, quod aiunt, domi forisque fortibus factis adoriae plenae gloriarer. Equinis armentis namque me congregem pastor egregius mandati domini serus auscultator aliquando permisit. At ego tandem liber asinus laetus et tripudians graduque molli gestiens equas opportunissimas iam mihi concubinas futuras deligebam. Sed haec etiam spes hilarior in capitale processit exitium. Mares enim ob amissuram uenerem pasti satianter ac diu saginati, terribiles [alios] alioquin et utique quouis asino fortiores, de me metuentes sibi et adulterio degeneri praecauentes nec hospitalis Iouis seruato foedere riualet summo furentes persecuntur odio. Hic elatis in altum uastis pectoribus arduus capite et sublimis uertice primoribus in me pugillatur unguis, ille terga pulposis torulis obsera conuertens postremis uelitur calcibus, alius hinnitu maligno comminatus remulsis auribus dentiumque candentium renudatis asceis totum me commorsicat. Sic apud historiam de rege Thracio¹⁸⁷ legeram, qui miseros hospites ferinis equis suis lacerandos deuorandosque porrigebat; adeo ille praepotens tyrannus sic parcus hordei fuit ut edacium iumentorum famem corporum humanorum largitione sedaret.

[17] At eundem modum distractus et ipse uariis equorum incuribus rursus molares illos circuitus requirebam. Verum Fortuna meis cruciatibus insatiabilis aliam mihi denuo pestem instruxit. Delegor enim ligno monte deuehundo, puerque mihi praefectus imponitur omnium unus ille quidem puer deterrimus. Nec me montis excelsi tantum arduum fatigabat iugum, nec saxeas tantum sudas incursando contribam ungulas, uerum fustium quoque crebris ictibus prolixè dedolabar, ut usque plagarum mihi medullaris insideret dolor; coxaeque dexteræ semper ictus incutiens et unum feriendo locum dissipato corio et ulceris latissimi facto foramine, immo fouea uel etiam fenestra nullus tamen desinebat identidem uulnus sanguine

moída e triturada sob a mesma mó em meus circuitos, ela vendia aos agricultores da região, enquanto eu, que passava o dia inteiro preso à máquina de trabalho, ela me servia somente ao fim da tarde uns farelos mal peneirados, imundos e cheios de pedregulhos.

16 Submetido a tais agruras, a cruel Fortuna me entrega a novos suplícios, evidentemente para que, como dizem, eu me gloriasse em feitos de plena distinção, dentro e fora de casa. Com efeito, o excelente pastor, obedecendo com atraso às ordens do senhor, eventualmente permitiu-me tornar um membro da manada de cavalos. Finalmente, eu era então um asno livre: regozijando-me e dançando com passo descontraído, já não via a hora de escolher para mim as éguas que seriam as concubinas mais adequadas. Mas até esta esperança mais alegre veio a se transformar num desastre fatal. Pois os garanhões, como era época de acasalamento, tinham sido cevados e alimentados por um bom tempo. Além disso, eram assustadores e absolutamente mais fortes do que qualquer asno; temiam por si mesmos devido à minha presença e, para se precaver de um cruzamento degenerado entre raças, deixavam de seguir as leis da hospitalidade ditadas por Júpiter; enlevados por um ódio extremo, tocam a perseguir o rival. Um deles, empinando o amplo peitoral, ergue bem alto o topo da cabeça e arremete contra mim as patas dianteiras; outro, virando as costas revestidas de músculos robustos, me ataca com os cascos posteriores; o terceiro, ameaçando-me com maléfico relincho, dobra as orelhas, arreganha as fileiras de dentes brilhantes e põe-se a morder meu corpo inteiro. Assim havia lido na história de um rei trácio, que oferecia os pobres convidados aos seus cavalos selvagens para serem estraçalhados e devorados: o poderoso tirano era tão mesquinho com a cevada, que aplacava a fome dos animais comilões com a generosa dádiva de corpos humanos.

17 Ora, dilacerado da mesma maneira pelas diversas investidas dos cavalos, eu desejava voltar aos circuitos na mó. Sem dúvida, a Fortuna, insaciável em meus tormentos, preparou mais outra praga contra mim. Pois sou encarregado de fazer descer lenha pela montanha e o escravo que me é imposto como encarregado é um menino extremamente detestável, o pior de todos os meninos. Não apenas a ladeira escarpada da alta montanha me fatigava e não somente eu desgastava meus cascos ao avançar sobre os rochedos pontiagudos, mas também era copiosamente esfolado pelas incessantes pauladas, de modo que a dor das feridas penetrava até a medula dos ossos; e, como sempre me desferia os golpes na coxa direita, machucando o mesmo lugar, meu couro ficou todo malhado e das feridas abriu-se um enorme rombo - para não dizer uma cratera, ou até uma janela -, mas, ainda assim, não cessava de

delibutum obtundere. Lignorum uero tanto me premebat pondere, ut fascium molem elephanto, non asino paratam putares. Ille uero etiam quotiens in alterum latus praeponderans declinarat sarcina, cum deberet potius grauantis ruinae fustes demere et leuata paulisper pressura sanare me uel certe in alterum translatis peraequare, contra lapidibus additis insuper sic iniquitati ponderis medebatur.

[18] Nec tamen post tantas meas clades inmodico sarcinae pondere contentus, cum fluuium transcenderemus, qui forte praeter uiam defluebat, peronibus suis ab aquae madore consulens ipse quoque insuper lumbos meos insiliens residebat, exiguum scilicet et illud tantae molis superpondium. Ac si quo casu limo caenoso ripae supercilia lubricante oneris impatientia prolapsus deruissem, cum deberet egregius agaso manum porrigere, capistro suspendere, cauda subleuare, certe partem tanti oneris, quoad resurgerem saltem, detrahere, nullum quidem defesso mihi ferebat auxilium, sed occipiens a capite, immo uero et ipsis auribus totum me complicabat [cidit] fusti grandissimo, donec fomenti uice ipsae me plagae suscitarent. Idem mihi talem etiam excogitauit perniciem. Spinas acerrumas et punctu uenenato uiriosas in fascem tortili nodo constrictas caudae meae pensilem deligauit cruciatum, ut incessu meo commotae incitataeque funestis aculeis infeste me conuulnerarent.

[19] Ergo igitur ancipiti malo laboratam. Nam cum me cursu proripueram fugiens acerbissimos incursus, uehementiore nisu spinarum feriebar: si dolori parcens paululum restitsem, plagis compellebar ad cursum. Nec quicquam uidebatur aliud excogitare puer ille nequissimus quam ut me quoquo modo perditum iret, idque iurans etiam non numquam comminabatur. En plane fuit, quod eius detestabilem malitiam ad peiores conatus stimularet; nam quadam die nimia eius insolentia expugnata patientia mea calces in eum ualidas extuleram. Denique tale facinus in me comminiscitur. Stuppae sarcina me satis onustum

bater mais e mais nas minhas feridas encharcadas de sangue. Fora isso, esmagava-me com uma carga de lenhas tão pesada que se poderia dizer que um embrulho de varas não era apropriado a um asno, mas a um elefante. Além do mais, toda vez que a trouxa pendia mais de um lado e caía, em vez de, como devia, remover algumas varas do fardo sobrecarregado que desabava e, com algum alívio da pressão, dar-me alguma ajuda ou ao menos tentar equilibrar o fardo transferindo parte do peso para o outro lado, ele colocava mais pedras por cima e assim compensava a disparidade entre os pesos.

18 Mesmo depois de minhas tremendas desgraças, como se não bastasse o peso da trouxa, quando atravessávamos um rio que por acaso corria no meio da estrada, o próprio menino, cuidando para suas polainas não se molharem pela água, também montava em mim e ficava saltando sobre meus lombos, embora deva dizer que ele constituía um sobrepeso leve para aquela carga imensa. Mas, se numa eventualidade eu deslizesse no topo da margem escorregadia e caísse naquela lama atolada por não aguentar o fardo, meu brilhante almocreve, em vez de estender-me a mão, ou segurar-me pelo cabresto, ou puxar-me a cauda, como deveria, ou então, em vez de remover uma parte do fardo até que eu pudesse ao menos me levantar, não me prestava auxílio de jeito nenhum, apesar de meu esfalfamento; pelo contrário, começando por minha cabeça, ou melhor dizendo, por minhas próprias orelhas, acabrunhava meu corpo inteiro com o mais comprido bastão, até que as pancadas em si, funcionando como remédio, colocassem-me de pé. O mesmo garoto maquinou ainda outra maldade para mim: depois de juntar num feixe os espinhos mais afiados, aqueles com a picada mais venenosa, amarrou-os com um nó retorcido como um flagelo, pendurado à minha cauda, de modo que, ao serem movimentados e agitados por minha andadura, feriam-me gravemente com os mortíferos agulhões.

19 Por consequência, eu labutava sob duplo risco. Pois quando eu avançava em galope, fugindo daqueles ataques agonizantes, era ferido com violência ainda maior pela estocada dos espinhos, mas se desacelerasse um pouco para aliviar a dor, era forçado ao galope pelas pauladas. Aquele garoto desgraçado parecia não maquinar outra coisa senão me matar da maneira que pudesse e, fazendo até juramento, não raro me dirigia tal ameaça. Pois bem, era evidente que sua detestável perversidade o estimulava a piores experimentos, porque certo dia, quando, diante de sua excessiva insolência, minha paciência havia se esgotado, cheguei a erguer meus violentos cascos contra ele. Como resultado, ele arma outro atentado contra mim. Estando eu bastante carregado com a trouxa de estopa e fortemente amarrado com cordas, ele

probeque funiculis constrictum producit in uiam deque proxima uillula spirantem carbunculum furatus oneris in ipso meditullio reponit. Iamque fomento tenui calescens et enutritus ignis surgebat in flammam et totum me funestus ardor inuaserat, nec ullum pestis extremae suffugium nec salutis aliquod apparet solacium, et ustrina talis moras non sustinet et meliora consilia praeuertitur.

[20] Sed in rebus scaeuus adfulsit Fortunae nutus hilarior nescio an futuris periculis me reseruans, certe praesente statutaque morte liberans. Nam forte pluuiarum pridiana recens conceptaculum aquae lutulentae proximum conspicatus ibi memet inprouido saltu totum abicio flammaque prorsus extincta tandem et pondere leuatus et exitio liberatus euado. Sed ille deterrimus ac temerarius puer hoc quoque suum nequissimum factum in me retorsit gregariisque omnibus adfirmavit me sponte uicinarum foculos transeuntem titubanti gradu prolapsam ignem ultroneum accersisse mihi, et arridens addidit: "Quo usque ergo frustra pascemus inigninum istum?" Nec multis interiectis diebus longe peioribus me dolis petiuit. Ligno enim quod gerebam in proximam casulam uendito uacuum me ducens iam se nequitiae meae proclamans imparem miserrimumque istud magisterium rennuens querelas huius modi concinnat:

[21] Videtis istum pigrum tardissimumque et nimis asinum? Me post cetera flagitia nunc nouis periculis etiam angit. Vt quemque enim uiatorem prospexerit, siue illa scitura mulier seu uirgo nubilis seu tener puellus est, ilico disturbato gestamine, non numquam etiam ipsis stramentis abiectis, furens incurrit et homines amator talis appetit et humi prostrati illis inhians illicitas atque incognitas temptat libidines et ferinas uoluptates, auersaque Venere inuitat ad nuptias. Nam imaginem etiam sauii mentiendo ore improbo compulsat ac morsicat. Quae res nobis non mediocres lites atque iurgia, immo forsitan et crimina pariet. Nunc etiam uisa quadam honesta iuene, ligno quod deuehebat abiecto dispersoque, in eam furiosos direxit impetus et festiuus hic amasio humo sordida prostratam mulierem ibidem omnium gestiebat inscendere. Quod nisi ploratu questuque femineo conclamatum uiatorum praesidium

me conduz até a estrada e, tendo furtado de um vilarejo próximo um pedaço de carvão ardente, coloca-o bem no meio da carga. Com isso, aquecido e fomentado em pouco tempo pela exígua lenha, o fogo começou a elevar-se em chamas e o calor a alastrar-se por todo o meu corpo, e não havia escapatória deste último flagelo nem consolo algum de salvação, pois uma fornalha como essa não só não sustém delongas como também se antecipa a melhores resoluções.

20 Mas, no meio dessas circunstâncias adversas, um aceno mais alegre da Fortuna me favoreceu, reservando-me talvez para perigos desconhecidos no futuro, porém certamente libertando-me da morte iminente e determinada. Pois, por acaso, havia uma poça de água lamacenta ali perto, que havia se formado recentemente com a chuva do dia anterior; quando a enxergo, joga-me todo lá dentro com um salto repentino. Com a imediata extinção das chamas, não só aliviei-me do peso como também livre-me da destruição, e finalmente consigo fugir. Mas o garoto detestável e petulante também voltou seu abominável feito contra mim e asseverou a todos os pastores que eu, enquanto passava pelos braseiros dos vizinhos com o passo vacilante, havia tropeçado de propósito e provocado voluntariamente o incêndio para mim. Rindo disso, acrescentou: "Até quando então apascentaremos de graça este piromaniaco?" Com o transcorrer de poucos dias, ele me atacou com ardis ainda piores. Com efeito, depois de ter vendido a lenha que eu carregava num casebre vizinho, ele me conduzia vazio, queixando-se de não estar mais à altura de minha indolência e renunciando este miserável serviço, quando começa a fazer acusações da seguinte natureza:

21 "Vedes este asno preguiçoso, o maior e mais lerdo de todos os asnos? Além dos demais ultrajes, atormenta-me agora com novos perigos. Pois, quando vê um viajante qualquer, seja alguma mulher bonitinha, uma virgem em idade de casamento ou um menininho gracioso, ali mesmo sacode tudo o que carrega e não raro derruba até a própria albarda; numa fúria desvairada, esse devasso ataca até homens e, depois de lançá-los ao chão, tenta ofegante cometer obscenidades ilícitas e inauditas, bem como prazeres bestiais, e, os convida a núpcias que causam repugnância a Vênus. Fingindo então a aparência de um beijo, bate e morde com o focinho desavergonhado. Esse comportamento trará para nós não contendas e disputas corriqueiras, mas muito provavelmente acusações criminais. Agora mesmo, ao ver uma jovem de boa família, tendo derrubado e espalhado a lenha que transportava, dirigiu contra a moça uma furiosa investida e, afobado amante que é, não via a hora de, ali mesmo, na frente de todos, montar na mulher prostrada sobre o chão imundo. Se o auxílio dos viajantes

accurrisset ac de mediis unguis ipsius esset erepta liberataque, misera illa compauita atque dirupta ipsa quidem cruciabilem cladem sustinisset, nobis uero poenale reliquisset exitium."

[22] Talibus mendaciis admiscendo sermones alios, qui meum uerecundum silentium uehementius premerent, animos pastorum in meam perniciem atrociter suscitauit. Denique unus ex illis: "Quin igitur publicum istum maritum" inquit "immo communem omnium adulterum illis suis monstruosis nuptiis condignam uictimamus hostiam? et ?Heus tu, puer," ait "obtruncato protinus eo intestina quidem canibus nostris iacta, ceteram uero carnem omnem operariorum cenae reserua. Nam corium adfirmatum cineris inspersum dominis referemus eiusque mortem de lupo facile mentiemur." Sublata cunctatione accusator ille meus noxius, ipse etiam pastoralis exsecutor sententiae, laetus et meis insultans malis calcisque illius admonitus, quam inefficacem fuisse mehercules doleo, protinus gladium cotis adtritu parabat.

[23] Sed quidam de coetu illo rusticorum: "Nefas? ait "tam bellum asinum sic enecare et propter luxuriam lasciuiamque amatoriam criminatum opera seruitioque tam necessario carere, cum alioquin exsectis genitalibus possit neque in uenerem nullo modo surgere uosque omni metu periculi liberare, insuper etiam longe crassior atque corpulentior effici. Multos ego scio non modo asinos inertes, uerum etiam ferocissimos equos nimio libidinis calore laborantes atque ob id truces uesanosque adhibita tali detestatione mansuetos ac mites exinde factos et oneri ferundo non inhabiles et cetero ministerio patiente. Denique nisi uobis suadeo nolentibus, possim spatio modico interiecto, quo mercatum obire statui, petitis e domo ferramentis huic curare praeparatis ad uos actutum redire trucemque amatorem istum atque insuauem dissitis femoribus emasculare et quouis ueruece mitiorem efficere."

conclamado pelos gritos e gemidos da mulher não tivesse vindo e se ela não tivesse sido arrancada e resgatada dentre as patas deste asno, a pobre mulher teria sido sovada e arrebetada e, com certeza, teria sofrido um suplício insuportável, enquanto para nós seria reservada a pena de morte.”

22 Entremeando com essas fabricações outros boatos, que oprimiam meu comedido silêncio com maior força, o garoto cruelmente incitou os ânimos dos pastores para a minha perdição. Por fim, um deles propôs: "Por que não fazemos deste amante ordinário, ou melhor dizendo, este fornicador geral da aldeia, uma vítima sacrificatória condizente com suas núpcias monstruosas", e continuou: "Escuta aqui, garoto: mata-o de uma vez e joga depressa suas entranhas aos cães, mas guarda toda a carne de sobra para o jantar dos trabalhadores. Pois apresentaremos ao nosso senhor o couro curtido com cinzas espalhadas por cima e o enganaremos com facilidade: diremos que foi morto pelos lobos.” Afastada a hesitação, o meu criminoso acusador fazia de si mesmo o próprio executor da sentença dos pastores: feliz e tripudiando com minha desgraça, recordou-se dos coices que recebera - os quais, por Hércules, lamento por terem sido tão ineficazes - e, logo em seguida, começou a preparar a espada, amolando-a numa pedra.

23 Mas um integrante daquela assembleia de pastores interveio: "Seria uma atrocidade matar assim um asno tão belo e dispensar de um trabalho e de um serviço tão imprescindível por ele ter sido acusado de luxúria e lascívia amorosa, quando, sob outro aspecto, uma vez capados seus órgãos genitais, ele não poderia de jeito nenhum se animar para suas atividades amorosas e, assim, vos livraria de todo receio quanto às adversidades e, ainda por cima, ficaria mais gordo e encorpado. Eu mesmo sei de muitos animais, não só asnos preguiçosos mas cavalos totalmente indomáveis, que sofrem com o intenso calor da paixão e que, por isso, ficam truculentos e raivosos; no entanto, uma vez executada a castração, tornam-se mansos e dóceis, não mais incapazes de transportar o fardo, submetendo-se a qualquer tarefa. Em suma, a não ser que eu esteja falando com pessoas que não desejam ouvir, se me derdes apenas alguns dias, eu poderia ir ao mercado, como tenho planejado, e trazer de casa as ferramentas adequadas para tratar deste negócio; tendo depressa retornado à vossa aldeia, arreganharei suas coxas, castrarei este asno truculento e grosseiro, e o tornarei mais dócil que qualquer carneiro.”

[24] Tali sententia mediis Orci¹⁸⁸ manibus extractus set extremae poenae reseruatus maerebam et in nouissima parte corporis totum me periturum deflebam. Inedia denique continua uel praecipiti ruina memet ipse quaerebam extinguere moriturus quidem nihilo minus sed moriturus integer. Dumque in ista necis meae decunctor electione, matutino me rursus puer ille peremptor meus contra montis suetum ducit uestigium, Iamque me de cuiusdam uastissimae ilicis ramo pendulo destinato, paululum uiae supergressus ipse securi lignum, quod deueheret, recidebat. Et ecce de proximo specu uastum attollens caput funesta proserpit ursa. Quam simul conspexi, pauidus et repentina facie conterritus totum corporis pondus in postremos poplites recello arduaue ceruice sublimiter eleuata lorum quo tenebar rumpo meque protinus pernici fugae committo perque prona non tantum pedibus uerum etiam toto proiecto corpore propere deuolutus immitto me campis subpatentibus, ex summo studio fugiens immanem ursam ursaque peiorem illum puerum.

[25] Tunc quidam uiator solitarium uagumque me respiciens inuadit et properiter inscensum baculo quod gerebat obuerberans per obliquam ignaramque me dicebat uiam. Nec inuitus ego cursui me commodabam relinquens atrocissimam uirilitatis lanienam. Ceterum plagis non magnopere commouebam quippe consuetus ex forma concidi fustibus. Sed illa Fortuna meis casibus peruicax tam opportunum latibulum miseria celeritate praeuersa nouas instruxit insidias. Pastores enim mei perditam sibi requirentes uacculam uariasque regiones peragrantes occurrunt nobis fortuito statimque me cognitum capistro prehensum attrahere gestiunt. Sed audacia ualida resistens ille fidem hominum deumque testabatur: "Quid me raptatis uiolenter? Quid inuaditis?" "Ain, te nos tractamus inciuiliter, qui nostrum asinum furatus abducis? Quin potius effaris ubi puerum eiusdem agasonem, necatum scilicet, occultaris?" Et illico detractus ad terram pugnisque pulsatus et calcibus contusus inquit deierans nullum semet uidisse ductorem, sed plane continatum solutum et solitarium ob indiciae praemium occupasse, domino tamen suo restitutum. "Atque unitam ipse asinum", inquit "quem numquam

24 Extraído com tal sentença dentre as garras do Orco, mas destinado a uma pena terrível, chorava e me lamentava, achando que, ao perder esta que era a parte mais nova de meu corpo, eu haveria de perder toda a minha vida. Por fim, acabei decidindo dar cabo de mim mesmo, ou por meio de uma contínua inanição ou por meio de um salto do precipício; morreria de um jeito ou de outro, sem dúvida, mas morreria por inteiro. Mas, de manhã, enquanto hesito na escolha de minha morte, aquele menino, meu assassino, me conduz montanha acima pelo caminho habitual. Dentro em pouco, tendo-me atado a um ramo suspenso de um gigantesco carvalho, caminhou um pouco para fora da estrada e com um machado começou a cortar lenha, a qual transportaria depois. Eis que, então, uma urso mortífera sai vagarosamente de uma gruta vizinha erguendo a cabeça enorme. Assim que a vi, amedrontado e aterrorizado com aquela presença inesperada, depois de fazer recuar todo o peso de meu corpo sobre minhas pernas traseiras e elevar meu pescoço espichado bem para o alto, arrebento a correia que me prendia e, imediatamente, empreendo uma célere fuga. Depois de ter-me precipitado ladeira abaixo, não só com minhas patas mas também com meu corpo inteiro projetado para a frente, lanço-me aos campos subjacentes, fugindo com todas as minhas forças daquela urso medonha e daquele menino, que era pior que a urso.

25 Em seguida, certo viandante, ao ver-me solitário e sem direção, apossa-se de mim e, tendo depressa montado em meu lombo, conduzia-me por uma via oblíqua e desconhecida, desancando-me com o bastão que carregava. Não me fiz de rogado: acabei aquiescendo à sua jornada, deixando para trás o hediondo talho de minha virilidade. De resto, não me perturbava mais com as pancadas, uma vez que me habituara à praxe de ser surrado por fustigadas. Mas a velha Fortuna, obstinada em minhas tribulações, tendo previsto com miserável celeridade essa retirada tão oportuna, preparou novas emboscadas contra mim. Com efeito, meus pastores, enquanto procuravam uma novilha perdida e percorriam diversas regiões, toparam conosco por acidente: tendo imediatamente me reconhecido e me agarrado pelo cabresto, tratam de arrastar-me com eles. Mas o viandante, resistindo com firme audácia, tomava os homens e os deuses por testemunhas: "Por que me assaltais com violência? Por que me atacais?" "No duro, estamos te tratando com incivilidade, tu que roubaste nosso asno e vais embora? Por que, então, não nos contas onde escondeste o jovem condutor deste asno, que muito provavelmente foi assassinado?". Assim, após ser lançado ao chão naquele mesmo momento, agredido com murros e espancado com chutes, começa a jurar que não tinha visto condutor algum: pelo contrário, tendo encontrado o asno solto e solitário, tomara posse dele e, de qualquer modo, haveria de restituí-lo ao seu dono. "Por mim, bastaria uma coisa: que este asno - ao qual, sem

profecto uidissem, uocem quiret humanam dare meaeque testimonium innocentiae perhibere posset: profecto uos huius iniuriae pigeret." Sic adseuerans nihil quicquam promouebat. Nam collo constrictum reductum eum pastores molesti contra montis illius siluosa nemora unde lignum puer solebat egerere.

[26] Nec uspiam ruris reperitur ille, sed plane corpus eius membratim laceratum multisque dispersum locis conspicitur. Quam rem procul dubio sentiebam ego illius ursae dentibus esse perfectam, et hercules dicerem quod sciebam, si loquendi copia suppeditaret. Sed, quod solum poteram, tacitus licet serae uindictae gratulabar. Et cadauer quidem disiectis partibus tandem totum repertum aegreque concinnatum ibidem terrae dedere, meum uero Bellerophonem¹⁸⁹ abactorem indubitatum cruentumque percussorem criminantes, ad casas interim suas uinctum perducunt, quoad renascenti die sequenti deductus ad magistratus, ut aiebant, poenas redderetur. Interim dum puerum illum parentes sui plangoribus fletibusque querebantur, et adueniens ecce rusticus nequaquam promissum suum frustratus destinatam sectionem meam flagitat. "Non est" in his inquit unus "indidem praesens iactura nostra, sed plane crastino libet non tantum naturam uerum etiam caput quoque ipsum pessimo isto asino demere. Nec tibi ministerium deerit istorum."

[27] Sic effectum est ut in alterum diem clades differetur mea. At ego gratias agebam bono puero quod saltem mortuus unam carnificinae meae dieculam donasset. Nec tamen tantillum saltem gratulationi meae quietiue spatium datum; nam mater pueri, mortem deplorans acerbam filii, fleta et lacrimosa fuscaque ueste contacta, ambabus manibus trahens cinerosam canitiem, heulans et exinde proclamans stabulum inrumpit meum tunsisque ac diuerberatis uehementer uberibus incipit: "Et nunc iste securus incumbens praesepio uoracitati suae deseruit et insatiabilem profundumque uentrem semper esitando distendit nec aerumnae meae miseretur uel detestabilem casum defuncti magistri recordatur, sed scilicet senectam infirmitatemque meam contemnit ac despicit et impune se laturum tantum scelus credit. At utcumque se praesumit innocentem; est enim congruens pessimis conatibus contra noxiam

dúvida, teria sido melhor eu nunca ter visto - fosse capaz de falar a língua humana e pudesse mostrar o testemunho de minha inocência. Sem dúvida, ficaríeis arrependidos desta injustiça." Mesmo protestando dessa maneira, não conseguia convencê-los de nada. Os desagradáveis pastores, então, após terem-lhe amarrado o pescoço, o reconduziram aos bosques cerrados daquela montanha, de onde o menino costumava extrair lenha.

26 Não encontram o menino em parte alguma do campo, mas conseguem distinguir com clareza seu corpo, totalmente desmembrado e espalhado por vários cantos. Eu mesmo sabia, sem sombra de dúvida, que essa fora obra feita pelos dentes daquela urso e, por Hércules, diria o que sabia, estivesse o poder da fala à minha disposição. No entanto, fazia em silêncio a única coisa que podia: rendia graças por essa retribuição, ainda que tardia. Quanto ao cadáver em si, com suas partes destroncadas, por fim, foi encontrado e, uma vez recomposto a duras penas, entregaram-no lá mesmo à terra. Meu Belerofonte, por sua vez, era acusado de ser um inequívoco ladrão de animais e um sanguinário assassino; nesse meio-tempo, levam-no amarrado às suas casas para que, com o amanhecer do dia seguinte, pudesse ser conduzido à presença do magistrado, como diziam, e cumprir a sua pena. Nesse meio-tempo, enquanto os pais do menino o lastimavam com prantos e gemidos, eis que chega aquele camponês, nem um pouco desiludido com sua própria promessa, e exige a operação determinada para mim. Um deles responde: "Nossa perda de hoje não tem nada a ver com isso, mas amanhã, com certeza, poderás ficar à vontade em cortar ao maldito asno não apenas seus órgãos genitais mas, além disso, sua própria cabeça. Também não te faltarão ajudantes neste serviço."

27 Foi assim que aconteceu: minha destruição foi adiada para o dia seguinte. Enquanto isso, eu rendia graças ao bom menino, uma vez que, ao menos em sua morte, ele me dava um curto dia antes de meu suplício. Contudo, não houve sequer um pouquinho de tempo para minha comemoração nem um período de repouso. Pois a mãe do menino, pranteando a morte prematura do filho, lamentava e vertia lágrimas; vestida de preto, ela arrancava com ambas as mãos as cãs cheias de cinzas; soluçava e gemia quando, então, irrompe em meu estábulo e, batendo e espancando os seios com violência, exclama: "Ora, aqui está o animal, protegido e reclinado na manjedoura: abandona-se à glotonaria e incha o ventre insaciável e sem fundo, sempre a se empanturrar. Não se compadece de minha desgraça, nem se recorda da maldita ruína de seu falecido mestre, pelo contrário, evidentemente desrespeita e menospreza minha velhice e fragilidade, e acredita que acobertará impunemente um crime de tal proporção. Mas, de alguma maneira, presume-se inocente; de fato, é condizente com seus terríveis

conscientiam sperare securitatem. Nam pro deum fidem, quadrupes nequissime, licet precariam uocis usuram sumeret, cui tandem uel ineptissimo persuadere possis atrocitatem istam culpa (tua) carere, cum propugnare pedibus et arcere morsibus misello puero potueris? An ipsum quidem saepius incursare calcibus potuisti, morituram uero defendere alacritate simili nequisti? Certe dorso receptum auferres protinus et infesti latronis cruentis manibus eriperes, postremum deserto derelictoque illo conseruo magistro comite pastore non solus aufugeres. An ignoras eos etiam qui morituris auxilium salutare denegarint, quod contra bonos mores id ipsum fecerint, solere puniri? Sed non diutius meis cladibus laetaberis, homicida. Senties efficiam, misero dolori naturales uires adesse";

[28] et cum dicto subsertis manibus exsoluit suam sibi fasceam pedesque meos singillatim inligans indidem constringit artissime, scilicet ne quod uindictae meae superesset praesidium, et pertica qua stabuli fores offirmari solebant adrepta non prius me desiit obtundere quam uictis fessisque uiribus suoapte pondere degrauatus manibus eius fustis esset elapsus. Tunc de brachiorum suorum cita fatigatione conquesta procurrat ad focum ardentemque titionem gerens mediis inguinibus obtrudit usque, donec solo quod restabat nisus praesidio liquida fimo strictim egesta faciem atque oculos eius confoedassem¹⁹⁰. Qua caecitate atque faetore tandem fugata est a mea pernicie: ceterum titione delirantis Althaeae Meleager asinus interisset.

atrevidos que conte com a impunidade, muito a despeito de sua consciência culpada. Pois, em nome dos deuses, abjeto quadrúpede, ainda que te fosse prestado o uso precário da voz, no fim das contas, haveria alguém tão ingênuo a quem pudesses convencer de que não tens culpa nesta atrocidade, quando poderias ter protegido o menino com tuas patas e tê-lo defendido com tuas mordidas? Queres dizer que podias atacá-lo frequentemente com teus coices, mas quando estava prestes a morrer, não foste capaz de acudir-lo com semelhante encarniçamento? Sem dúvida, poderias tê-lo transportado logo em seguida, carregando-o nos lombos, e poderias tê-lo arrancado das mãos sanguinárias do impiedoso salteador; ao menos quando teu conserto, mestre, companheiro e pastor fora abandonado e desamparado, não deverias ter fugido sozinho. Porventura não sabes que aqueles que negam auxílio de salvação aos que estão prestes a morrer - atitude que vai de encontro à boa conduta - costumam ser punidos? Mas não te regozijarás por muito mais tempo em minhas tribulações, homicida. Eu te farei sentir as forças que a natureza confere a uma pessoa cheia de aflição."

28 Dito isso, após meter as mãos por baixo da túnica, ela desamarra sua faixa e, atando minhas patas uma por uma, deixa-as o mais apertado possível, evidentemente para que não me sobrasse oportunidade alguma de vingança; tendo apanhado a trave com a qual se costumava trancar as portas do estábulo, não cessou de me espancar antes que, sobrepujadas e esgotadas as forças da mulher, seu bastão, sobrecarregado pelo próprio peso, lhe tombasse das mãos. Em seguida, após se queixar do rápido esfalfamento de seus braços, ela corre para uma fogueira e, trazendo consigo um tição ardente, o enfia entre minhas ancas, até que, lançando mão do único recurso que me restava, esguichei um breve jato de estrume liquefeito e acabei por emporcalhar-lhe totalmente o rosto e os olhos. Com sua cegueira e com aquele fedor, por fim, ela saiu correndo, sem me matar; caso contrário, este asno de Meleagro teria sua morte infligida pelo tição de uma delirante Alteia.

Liber VIII

[1] Noctis gallicinio uenit quidam iuuenis e proxima ciuitate, ut quidem mihi uidebatur, unus ex famulis Charites, puellae illius, quae mecum apud latrones pares aerumnas exanclauerat. Is de eius exitio et domus totius infortunio mira ac nefanda, ignem propter adsidens, inter conseruorum frequentiam sic annuntiabat: Equisones opilionesque, etiam busequae, fuit Charite nobis, fuit misella et quidem casu grauissimo, nec uero incommitata Manis adiuit. Sed ut cuncta noritis, referam uobis a capite quae gesta sunt quaeque possint merito doctiores, quibus stilos fortuna subministrat, in historiae speciem chartis inuoluere¹⁹¹. Erat in proxima ciuitate iuuenis natalibus praenobilis, loco clarus et pecuniae fuit satis locuples, sed luxuriae popinalis scortisque et diurnis potationibus exercitatus atque ob id factionibus latronum male sociatus nec non etiam manus infectus humano cruore¹⁹², Thrasyllus nomine¹⁹³. Idque sic erat et fama dicebat.

[2] Hic, cum primum Charite nubendo maturisset, inter praecipuos procos summo studio petitionis eius munus obierat et quanquam ceteris omnibus id genus uiris antistaret eximiisque muneribus parentum inuitaret iudicium, morum tamen improbatus repulsae contumelia fuerat aspersus. Ac dum erilis puella in boni Tlepolemi manum uenerat, firmiter deorsus delapsam nutriens amorem et denegati thalami permiscens indignationem, cruento facinori quaerebat accessum. Nactus denique praesentiae suae tempestiuam occasionem, sceleri, quod diu cogitarat, accingitur. Ac die quo praedonum infestis mucronibus puella fuerat astu uirtutibusque sponsi sui liberata, turbae gratulantium exultans insigniter permiscuit sese salutique praesenti ac futurae suboli nouorum maritorum gaudibundus ad honorem splendidae prosapiae inter praecipuos hospites domum nostram receptus, occultato consilio sceleris, amici fidelissimi personam mentiebatur. Iamque sermonibus assiduis et conuersatione frequenti nonnumquam etiam cena poculoque communi carior cariorque factus in profundam ruinam cupidinis sese paulatim nescius praecipitauerat. Quidni, cum flamma saeui amoris parua

Livro VIII

1 Pela madrugada, ao cantar do galo, chega da cidade vizinha um jovem que me parecia ser um dos criados de Cáríte, a moça que sofrera comigo as mesmas tribulações na companhia de salteadores. Sentando-se junto a uma fogueira, no meio de uma confraternização de colegas escravos, ele lhes anunciava a morte de Cáríte e a assombrosa e lamentável desgraça de toda a sua família: "Palafreiros, pastores e também vós vaqueiros: Cáríte não está mais entre nós, a pobrezinha partiu devido a uma terrível fatalidade, mas não foi aos Manes desacompanhada. No entanto, para que estejais inteirados de tudo, retomarei desde o princípio o que se sucedeu, para que homens mais eruditos, aos quais a Fortuna agraciou com o dom da escrita, possam registrar apropriadamente em rolos de papiro, no formato de uma história. Havia numa cidade vizinha um jovem de nobre descendência, famoso no local e bastante provido de riquezas; contudo, entretia-se nas casas de prostituição, com meretrizes e bebedeiras à luz do dia e, por isso, acabou por envolver-se com bandos de salteadores e não deixava de sujar as mãos com sangue humano. Trasilo era seu nome. (Era essa a sua índole e reputação.)

2 Tão logo Cáríte alcançara a idade de casamento, este Trasilo, que estava entre seus principais pretendentes, se impusera com o máximo empenho o desafio de pedir-lhe a mão, contudo, embora superasse a todos os homens de sua classe e tentasse conquistar a aprovação dos pais com belíssimos presentes, uma vez reprovado por sua conduta, fora marcado pelo desagravo da recusa. E, quando a mão da filha do mestre fora dada ao bom Tlepólemo, Trasilo, que nutria com grande apego seu amor completamente fracassado e misturava a isso a inconformação pelo tálamo que lhe fora negado, começou a maquinar uma abordagem para um cruel atentado. Quando finalmente encontra a ocasião oportuna de impor sua presença, ele se arma para o crime que havia tanto tempo vinha premeditando. Então, no mesmo dia em que a moça fora libertada das violentas espadas dos bandidos por meio da astúcia e da coragem de seu noivo, Trasilo misturou-se habilmente à multidão, exultando no meio dos que faziam a celebração, transportado de alegria pela presente salvação e pelos futuros rebentos dos recém-casados. Em consideração à sua distinta linhagem, foi recebido em nossa casa entre os convidados de honra; dissimulando seu plano criminoso, assumia a máscara da mais confiável amizade. Dentro em pouco, ao longo de conversas regulares e frequentada convivência - não raro compartilhando juntos até jantares e bebidas -, tornou-se-lhes cada vez mais querido e, dia após dia, ele se precipitava inconscientemente rumo ao profundo abismo da paixão. Por que seria diferente? Afinal, a pequena chama de um amor selvagem, ainda em seu calor

quidem primo uapore delectet, sed fomentis consuetudinis exaestuans inmodicis ardoribus totos amburat homines?

[3] Diu denique deliberauerat secum Thrasyllus quod nec clandestinis colloquiis opportunum reperiret locum et adulterinae Veneris magis magisque praeclusos aditus [copia custodientium] cerneret nouaeque atque gliscentis affectionis firmissimum uinculum non posse dissociari perspiceret, et puellae, si uellet, quanquam uelle non posset, [copia custodientium] furatrinae coniugalis incommodaret rudimentum; et tamen ad hoc ipsum quod non potest contentiosa pernicie, quasi posset, impellitur. Quod nunc arduum factu putatur, amore per dies roborato facile uidetur effectum. Spectate denique, sed, oro, sollicitis animis intendite, quorsum furiosae libidinis¹⁹⁴ proruperit impetus.

[4] Die quadam uenatum Tlepolemus assumpto Thrasyllus petebat indagaturus feras, quod tamen in capreis feritatis est; nec enim Charite maritum suum quaerere patiebatur bestias armatas dente uel cornu. Iamque apud frondosum tumulum ramorumque densis tegminibus umbrosum prospectu uestigatorum obseptis capreis canes uenationis indagini generosae, mandato cubili residentes inuaderent bestias, immittuntur statimque sollertis disciplinae memores partitae totos praecingunt aditus tacitaque prius seruata mussitatione, signo sibi repentino reddito, latratibus feruidis dissonisque miscent omnia. Nec ulla caprea nec pauens dammula nec prae ceteris feris mitior cerua, sed aper immanis atque inuisitatus exsurgit toris callosae cutis obesus, pilis inhorrentibus corio squalidus, setis insurgentibus spinae hispidus, dentibus attritu sonaci spumeus, oculis aspectu minaci flammeus, impetu saeuo frementis oris totus fulmineus. Et primum quidem canum procaciores, quae comminus contulerant uestigium, genis hac illac iactatis consecutas interficit, dein calcata retiola, qua primos impetus reduxerat, transabiit.

incipiente, já é prazerosa por si mesma, mas, quando é fomentada pela lenha da intimidade, consome todos os homens com desmesurados ardores.

3 Em suma, havia muito Trasilo deliberava consigo mesmo, pois não encontrava um lugar oportuno para encontros clandestinos: notava que as vias de acesso para a paixão adúltera se lhe obstruíam mais e mais por causa de uma cerrada vigilância, e percebia que o fortíssimo vínculo de uma crescente paixão não se poderia desfazer. Mesmo se a moça desejasse, embora isso fosse bastante improvável, a vigilância cerrada impedia qualquer tentativa na violação de um casamento; ainda assim, ele se vê atraído por uma obstinação mortal a esse desejo impossível, tal como se fosse possível. O que num momento julga-se difícil de ser feito, com um amor consolidado ao longo dos dias, parece simples de ser realizado. Observai, portanto, mas, eu vos rogo, prestai a mais solícita atenção: vede a que extremos poderá lançar o ímpeto de uma desenfreada paixão.

4 Certo dia, Tlepólemo, quando saía para uma caçada, levou Trasilo junto com ele para procurar animais selvagens, isto é, na medida em que cervos são selvagens, pois Cárite não permitia que seu marido perseguisse animais com dentes ou chifres. Dentro em pouco, num túmulo cheio de folhas obscurecido por um espesso toldo de ramos - com os cervos escondidos da vista dos caçadores -, cães de raça, bons de farejo e de caçada, foram ordenados a atacar os animais enquanto repousavam no covil; com isso, eles são soltos e, condicionados pelo hábil adestramento, dividem-se imediatamente em grupos e cercam todas as passagens, silenciando e contendo os grunhidos a princípio; quando, de súbito, soou o sinal, atroam o local inteiro com latidos vibrantes e dissonantes. Surge, então, não um cabrito, nem uma camurça apavorada, nem uma corça, mais dócil que os outros animais, mas um enorme javali, nunca visto naquelas partes: a pele grossa cobria a endurecida musculatura, o couro imundo estava cheio de pelos eriçados, a pelugem áspera arrepiava-se na espinha, os dentes espumavam com esganiçado atrito, os olhos cintilantes conferiam-lhe um aspecto ameaçador e a bocarra fragorosa tornava-o completamente fulminante em seu ímpeto selvagem. Assim, os mais encarniçados dentre os cães, que se amontoavam perto de suas patas, o javali os abate primeiro, fatiando-os um a um com o movimento de suas presas; em seguida, depois de pisotear a redezinha na qual rechaçara as primeiras investidas, bate em retirada.

[5] Et nos quidem cuncti pauore deterriti et alioquin innoxiiis uenationibus consueti, tunc etiam inermes atque inmuniti tegumentis frondis uel arboribus latenter abscondimus, Thrasyllus uero nactus fraudium opportunum decipulum sic Tlepoleum captiose compellat: "Quid stupore confusi uel etiam cassa formidine similes humilitati seruorum istorum uel in modum pauoris feminei deiecti tam opimam praedam mediis manibus amittimus? Quin equos inscendimus? Quin ocius indipiscimur? En cape uenabulum et ego sumo lanceam." Nec tantillum morati protinus insiliunt equos ex summo studio bestiam insequentes. Nec tamen illa genuini uigoris oblita retorquet impetum et incendio feritatis ardescens dentium compulsu quem primum insiliat cunctabunda rimatur. Sed prior Tlepolemus iaculum quod gerebat insuper dorsum bestiae contorsit. At Thrasyllus ferae quidem pepercit, set equi quo uehebatur Tlepolemus postremos poplites lancea feriens amputat. Quadrupes reccidens, qua sanguis effluxerat, toto tergo supinatus inuitus dominum suum deuoluit ad terram. Nec diu, sed eum furens aper inuadit iacentem ac primo lacinias eius, mox ipsum resurgentem multo dente laniam. Nec coepti nefarii bonum piguit amicum uel suae saeuitiae litatum saltem tanto periculo cernens potuit expleri, sed percito atque plagoso ac frustra uulnera contegenti suumque auxilium miseriter roganti per femus dexterum dimisit lanceam tanto ille quidem fidentius quanto crederet ferri uulnera similia futura prosectu dentium. Nec non tamen ipsam quoque bestiam facili manu transadigit.

[6] Ad hunc modum definito iuvene exciti latibulo suo quisque familia maesta concurrimus. At ille quanquam perfecti uoto prostrato inimico laetus ageret, uultu tamen gaudium tegit et frontem adseuerat et dolorem simulat et cadauer, quod ipse fecerat, auide circumplexus omnia quidem lugentium officia sollerter adfinxit, sed solae lacrimae procedere noluerunt. Sic ad nostri similitudinem, qui uere lamentabamur, conformatus manus suae culpam bestiae dabat. Necdum satis scelere transacto fama dilabitur¹⁹⁵ et cursus primos ad domum Tlepolemi detorquet et aures infelicis nuptae percutit. Quae quidem simul percepit tale nuntium quale non audiet

5 Quanto a todos nós, atordoados pelo pânico - pois, via de regra, estávamos habituados a caçadas inofensivas -, desarmados e desprotegidos, buscamos esconderijos atrás da proteção de folhagens ou de árvores. Trasilo, de sua feita, tendo encontrado uma esparrela apropriada para suas maquinações, procura, assim, atrair Tlepólemo com palavras enganosas: "Por que ficamos aqui, embasbacados em nosso estupor? Por que agimos em vão temor, semelhantes a estes escravos em seu aviltamento? Por que jazemos esmorecidos, como mulheres apavoradas, e deixamos uma presa tão opulenta escapar de nossas mãos? Por que não montamos em nossos cavalos? Por que não o capturamos depressa? Aqui: pega tu o venábulo e eu apanho a lança." Sem perder nem um instante, saltam imediatamente sobre os cavalos e saem a perseguir a besta com máximo empenho. Contudo, consciente de seu vigor inato, a fera dá meia-volta e, inflamando-se com as chamas de sua selvageria e com os dentes a ranger, avalia indecisa a quem primeiro tomaria de assalto. Mas Tlepólemo, antecipando-se, arremessou sobre o dorso da besta o dardo que carregava. Trasilo, por sua vez, poupou a fera: ferindo-o com a lança, corta os jarretes posteriores ao cavalo em que Tlepólemo cavalgava. Caindo o quadrúpede onde jorrara seu sangue, fica todo de costas e, sem querer, derruba seu dono sobre a terra. Não demora muito para que o javali comece a atacá-lo enquanto jazia no chão: dilacerou-lhe primeiro as roupas e, logo depois, a muitas dentadas, deu cabo do próprio Tlepólemo, enquanto tentava se reerguer. Não se aflige o fiel amigo por ter provocado aquela atrocidade e, embora assistisse àquele sacrifício no altar de sua crueldade, não pôde contentar-se apenas em assistir a tamanho perigo: enquanto o ferido e agonizante Tlepólemo estancava em vão o sangramento e clamava em desespero por sua ajuda, ele enterrou-lhe a lança na perna direita tantas vezes quanto piamente acreditava que as feridas por ele infligidas haveriam de ser confundidas com os rasgos das dentadas. Quanto à besta em si, tampouco deixou de transpassá-la com a mão hábil.

6 Tendo o jovem falecido dessa maneira, todos nós criados saímos abalados de nossos esconderijos: estávamos desolados. E, embora comemorasse a realização de seus desejos com o inimigo prostrado aos seus pés, Trasilo disfarça o contentamento em seu rosto, endurece o cenho e finge sofrimento. E, depois de ter abraçado em desespero o cadáver que ele mesmo produzira, encenou com desembaraço todas as observâncias do luto; somente as lágrimas, porém, recusaram-se a brotar. Agindo à semelhança de todos nós, que lamentávamos com sinceridade, imputava à besta a culpa pelo malfeito de sua mão. E, mal o crime havia sido cometido quando a Fama se dissemina, volta seus primeiros passos rumo à casa de Tlepólemo e atinge os ouvidos da desventurada esposa. Ela, por sua vez, assim que compreende a notícia

aliud, amens et uecordia percita cursuque bacchata furibundo per plateas populosas et arua rurestria fertur insana uoce casum mariti quiritans. Confluunt ciuium maestae cateruae, secuntur obuii dolore sociato, ciuitas cuncta uacuatur studio uisionis. Et ecce mariti cadauer accurrit labantique spiritu totam se super corpus effudit ac paenissime ibidem, quam deuouerat, ei reddidit animam. Sed aegre manibus erepta suorum inuita remansit in uita, funus uero toto feralem pompam prosequente populo deducitur ad sepulturam.

[7] Sed Thrasyllus nimium nimius clamare, plangere et quas in primo maerore lacrimas non habebat iam scilicet crescente gaudio reddere et multis caritatis nominibus Veritatem ipsam fallere. Illum amicum, coetaneum, contubernalem, fratrem denique addito nomine lugubri ciere, nec non interdum manus Charites a pulsandis uberibus amouere, luctum sedare, heiulatum cohercere, uerbis palpantibus stimulum doloris obtundere, uariis exemplis multiuagi casus solacia nectere, cunctis tamen mentitae pietatis officiiis studium contrectandae mulieris adhibere odiosumque amorem suum perperam delectando nutrire. Sed officiiis inferialibus statim exactis puella protinus festinat ad maritum suum demere cunctasque prorsus pertemptat uias, certe illam lenem otiosamque nec telis ullis indigentem sed placidae quieti consimilem: inedia denique misera et incuria squalida, tenebris imis abscondita, iam cum luce transegerat. Sed Thrasyllus instantia peruicaci partim per semet ipsum, partim per ceteros familiares ac necessarios, ipso denique puellae parentes extorquet tandem iam lurore et inluuie paene conlapsa membra lauacro, cibo denique confoueret. At illa, parentum suorum alioquin reuerens, inuita quidem, uerum religiosae necessitati subcumbens, uultu non quidem hilario, uerum paulo sereniore obiens, ut iubebatur, uiuentium munia, prorsus in pectore, immo uero penitus in medullis luctu a maerore carpebat animum; diesque totos totasque noctes insumebat luctuoso desiderio, et imaginem defuncti, quas ad habitum dei Liberi¹⁹⁶ formauerat, adfixo seruito diuinis percolens honoribus ipso se solacio cruciabat.

- de tal natureza que jamais escutará outra igual -, fica fora de si, perturbada pela loucura; transportada por um passo enfurecido, lança-se pelas praças apinhadas e pelos campos silvestres, ululando pelo falecimento do marido com uma voz enlouquecida. Multidões desoladas de cidadãos afluem, os transeuntes a seguem comiserando com sua perda, a cidade inteira se esvazia comovida com aquela visão. Eis que, então, ela corre para o defunto do marido; com o espírito desfalecente, derramou-se toda sobre o corpo dele e, lá mesmo, praticamente entregou-lhe a alma que lhe havia consagrado. Mas, depois que, às duras penas, foi arrancada pelas mãos dos familiares, permaneceu nesta vida a contragosto, enquanto o funeral, com o povo inteiro seguindo a pompa fúnebre, encaminha-se rumo à sepultura.

7 Mas Trasiló, mais do que todos, clamava, batia no peito, vertia as lágrimas que no começo do luto lhe falhavam - mas que agora, sem dúvida, lhe brotavam à medida que aumentava seu contentamento - e enganava a Verdade em pessoa com inúmeras palavras de devoção. Meu amigo, meu camarada, meu companheiro e, até, meu irmão, clamava ele, invocando-o pelo nome com a voz embargada. De quando em quando, segurava as mãos de Cáríte para que não batesse no peito, acalmava-lhe o pesar, coibia-lhe a lamentação, entorpecia a aguilhoada da dor com palavras de conforto e tecia consolos citando vários exemplos de tragédia fortuita. No entanto, mesmo com todos os cuidados de uma falsa compaixão, aplicava seus esforços para tocar a mulher e nutria com vil deleite seu amor desprezível. Mas, cumpridas imediatamente as cerimônias fúnebres, a moça apressa-se de repente para descer à companhia do marido e tenta absolutamente todas as alternativas, em particular uma que é indolor e descomplicada, e que não requer armas, mas é semelhante a um sereno repouso: em suma, por doente inanição e sórdido abandono, encerrada em trevas profundas, aos poucos se despedia da luz. Mas Trasiló, com implacável insistência, em parte por iniciativa própria, em parte por outros familiares e chegados, sobretudo por meio dos próprios pais da menina, toma-lhe por fim os braços, praticamente colapsados em sua palidez e imundície, para que, depois de tanto tempo, os reanimasse com banho e comida. Ela, por seu turno, via de regra reverente aos pais, decerto a contragosto mas cedendo ao dever religioso, aquiesceu, se não com o semblante animado, ao menos um pouco mais resignada, cumprindo as exigências dos vivos, ainda que no coração, ou, melhor dizendo, no fundo do âmago, consumia a alma com um pesaroso luto; todos os dias e todas as noites empregava ela num lutuoso anseio e mantinha um retrato do marido que havia constituído à semelhança do deus Líber; rendendo-lhe honras divinas por meio de um culto assíduo, afligia-se em sua própria consolação.

[8] Sed Thrasyllus¹⁹⁷, praeceps alioquin et de ipso nomine temerarium, priusquam dolorem lacrimae satiarent et percitae mentis resideret furor et in sese nimietatis senio lassesceret luctus, adhuc flentem maritum, adhuc uestes lacerantem, adhuc capillos distrahentem non dubitauit de nuptiis conuenire et imprudentiae labe tacita pectoris sui secreta fraudesque ineffabiles detegere. Sed Charite uocem nefandam et horruit et detestata est et uelut graui tonitru procellaque sideris uel etiam ipso diali fulmine percussa corruit corpus et obnubilauit animam. Sed interuallo reualescente paulatim spiritu, ferinos mugitus iterans et iam scaenam pessimi Thrasylli perspiciens, ad limam consili desiderium petitoris distulit. Tunc inter moras umbra illa misere trucidati Tlepolemi sanie cruentam et pallore deformem attollens faciem quietem pudicam interpellat uxoris: "Mi coniux, quod tibi prorsus ab alio dici iam licebit: etsi in pectore tuo non permanet nostri memoria uel acerbae mortis meae casus foedus caritatis intercidit. — quouis alio felicius maritare, modo ne in Thrasylli manum sacrilegam conueniam neue sermonem conferas nec mensam accumbas nec toro adquiescas. Fuge mei percussoris cruentam dexteram. Noli parricidio nuptias auspicari. Vulnera illa, quorum sanguinem tuae lacrimae perluerunt, non sunt tota dentium uulnera: lancea mali Thrasylli me tibi fecit alienum" et addidit cetera omnemque scaenam sceleris inluminauit.

[9] At illa, ut primum maesta quieuerat, toro faciem impressa, etiamnunc dormiens, lacrimis emanantibus genas cohumat et uelut quodam tormento inquieta quiete excussa luctu redintegrato prolixum heiulat discissaque interula decora brachia saeuientibus palmulis conuerberat. Nec tamen cum quoquam participatis nocturnis imaginibus, sed indicio facinoris prorsus dissimulato, et nequissimum percussorem punire et aerumnabili uitae sese subtrahere tacita decernit, Ecce rursus inprouidae uoluptatis detestabilis petitor aures obseratas de nuptiis obtundens aderat. Sed illa clementer aspernata sermonem Thrasylli astuque miro personata instanter garrienti summissequae deprecanti: "Adhuc" inquit "tui fratris meique carissimi mariti facies pulchra illa in meius deuersatur oculis, adhuc odor cinnameus ambrosei corporis per

8 Mas Trasilo, sempre precipitado e - como bem indica seu nome - temerário, antes de as lágrimas de Cárite apaziguarem-lhe a dor, o delírio de sua mente agitada diminuir e o luto a fizesse definhar ao extremo da melancolia - enquanto ela ainda chorava o marido, ainda rasgava as vestes e ainda arrancava os cabelos -, não hesitou em propor-lhe em casamento e, num lapso de imprudência, desvendar os secretos escondidos em seu coração e seus indizíveis ardis. Mas Cárite não só estremeceu como abominou essas palavras repugnantes e, como que atingida por um violento trovão, por uma borrasca celestial ou pelo próprio raio de Júpiter, deixou o corpo desabar e obscureceu a alma. Mas, com a convalescença gradual do espírito ao longo de um período, emitindo ferozes rugidos e vindo logo a entender a encenação do detestável Trasilo, protelou o desejo de seu pretendente a fim de tomar uma melhor decisão. Em seguida, entre uma delonga e outra, o fantasma de Tlepólemo, trucidado de maneira hedionda, erguendo a face sangrenta e desfigurada pela falta de cor, interrompe o sono pudico da esposa: ‘Minha cômpute, que outro possa chamar-te assim - isto é, se minha memória não permanece em teu coração ou se a fatalidade de minha morte prematura não rompe os laços de nosso amor. Une-te em casamento a qualquer outro com felicidade, desde que não aceites a Trasilo a mão sacrílega, nem com ele traves conversa, sentes à mesa ou deites à cama. Foge à destra sanguinária de meu assassino. Não te submetas a um casamento com um homicida. Aquelas feridas, cujo sangue tuas lágrimas enxaguaram, não foram todas infligidas pelas presas do javali: foi a lança do perverso Trasilo que me apartou deste mundo’. Contou-lhe então o restante da história e esclareceu toda a cena do crime.

9 Ela, por sua vez, tão logo caíra melancólica no sono, o rosto afundado no travesseiro, começa a inundar o rosto, enquanto ainda dormia, com um manancial de lágrimas e, como que sacudida de um sonho agitado por alguma angústia, tendo-se redobrado o luto, começa a gemer continuamente e, depois que rasga toda a sua camisola, começa a espancar os próprios braços com as palmas cheias de violência. Contudo, não tendo contado a pessoa alguma sobre essas aparições noturnas, mas guardando totalmente para si a revelação do crime, decide em seu silêncio não apenas castigar esse abominável assassino como também furtar-se àquela vida miserável. Eis que aparece de novo aquele pretendente detestável, com sua impróvida paixão, atazanando-lhe os ouvidos tapados sobre o casamento. Mas, tendo rejeitado sua proposta com graciosidade e dissimulado com admirável astúcia, responde o seguinte a Trasilo, que desatava a falar com insistência e rogar-lhe em súplicas: ‘Ainda reside defronte aos meus olhos o lindo rosto de teu irmão, de meu caríssimo marido; ainda corre em minhas narinas o cheiro de cinamomo de seu corpo perfumado de ambrosia; ainda mora em meu

nares meas percurrit, adhuc formosus Tlepolemus in meo uiuit pectore. Boni ergo et optimi consules, si luctui legitimo miserrimae feminae necessarium concesserit tempus, quoad residuis mensibus spatium reliquum compleatur anni¹⁹⁸, quae res cum meum pudorem, tum etiam tuum salutare commodum respicit, ne forte in maturitate nuptiarum indignatione iusta manes acerbos mariti ad exitium salutis tuae suscitemus."

[10] Nec isto sermone Thrasyllus sobriefactum uel saltem tempestiua pollicitatione recreatus identidem pergit lingua satianti susurros improbos inurgere, quoad simulanter reuicta Charite suscipit: "Istud equidem certe magnopere deprecanti concedas necesse est mihi, Thrasyllus, ut interdum taciti clandestinos coitus obeamus nec quisquam persentiscat familiarium, quoad reliquos dies metiatur annus." Promissioni fallaciosae mulieris oppressus subcubuit Thrasyllus et prolixo consentit de furtiuo concubitu noctemque et opertas exoptat ultra tenebras uno potiundi studio postponens omnia. "Sed heus tu," inquit Charite, quam prope uestre contactus omnique comite uiduatus prima uigilia¹⁹⁹ tacitus fores meas accedas unoque sibilo contentus nutricem istam meam opperiare, quae claustris adhaerens excubabit aduentui tuo. Nec setius patefactis aedibus acceptum te nullo lumine conscio ad meum perducet cubiculum."

[11] Placuit Thrasyllus scaena feralium nuptiarum. Nec sequius aliquid suspicatus sed exspectatione turbidus de diei tantum spatio et uesperae mora querebatur. Sed ubi sol tandem nocti decessit, ex imperio Charites adest ornatus et nutricis captiosa uigilia deceptus inrepat cubiculum pronus spei. Tunc anus de iussu dominae blandiens ei furtim depromptis calcibus et oenophoro, quod inmixtum uino soporiferum gerebat uenenum, crebris potionibus auide ac secure haurientem mentita dominae tarditatem, quasi parentem adsideret aegrotum, facile sepeliuit ad somnum. Iamque eo ad omnes iniurias exposito ac supinato introuocata Charite masculis animis impetumque duro fremens inuadit ac supersistit sicarium.

coração o belo Tlepólemo. Portanto, agirás bem, mas muito bem, se o devido tempo for concedido ao legítimo luto de uma mulher no extremo da tristeza, até que o espaço restante de um ano seja completado pelos meses remanescentes. Essa reserva tem em vista não somente meu pudor, mas também tua oportuna segurança, de maneira que, na eventualidade de uma justa indignação diante de um casamento precipitado, não venhamos a suscitar os manes irados de meu marido para a destruição de tua segurança.’

10 Mas Trasilo não se sensibilizou com essas palavras nem ao menos se animou com a garantia de uma decisão tempestiva, [pelo contrário] continua repetidamente a pressioná-la com insinuações impróprias - sua lábia não tinha fim -, até que Cáríte, fingindo ter-se convencido, lhe responde: "Contudo, é absolutamente necessário que faças a mim - e eu peço com a maior insistência - este único favor, ó Trasilo, de que nesse meio-tempo nos entreguemos em segredo às nossas relações clandestinas, e de que nenhum conhecido nosso saiba disso até que o ano percorra seus dias restantes." Tomado de surpresa, Trasilo sucumbiu à promessa da mulher astuciosa e consente sem quaisquer reservas com os encontros furtivos; impacientemente, ele aguarda a noite e as trevas espessas com o único intuito de possuí-la, esquecendo de todo o resto. ‘Mas escuta aqui,’ alertou-lhe Cáríte ‘chegada a primeira vigília, podes vir em silêncio defronte às minhas portas, contanto que apropriadamente coberto com um manto e desprovido de qualquer companhia; então, basta dar um assobio e aguardar esta minha ama, que ficará de vigia, as mãos nos ferrolhos, esperando tua chegada. Sem erro, uma vez aberta a casa, ela te receberá e, sem o recurso de nenhuma lâmpada, te conduzirá ao meu quarto.’

11 A encenação de um casamento fúnebre agradou a Trasilo. De qualquer forma, sem suspeitar de nada, mas excitado pela expectativa, reclamava apenas da duração do dia e da demora da noite. Mas, quando finalmente o sol deu lugar à noite, vestido segundo as prescrições de Cáríte e induzido pela vigília ardilosa da ama, Trasilo insinua-se no quarto, cheio de esperança. Em seguida, bajulando-o a velha conforme a ordem da patroa, trouxe às escondidas algumas taças e uma jarra, que continha uma droga sonífera misturado com vinho, e, enquanto Trasilo tragava ávido e sem receio uma poção após a outra, inventou-lhe uma desculpa sobre o atraso da patroa, dizendo que ela assistia ao pai enfermo; com isso, facilmente deixou-o cair no sono. Dentro em pouco, quando Trasilo caiu de costas, ficando exposto a todos os tipos de perigos, Cáríte foi chamada para dentro; rugindo com determinação viril e um ímpeto furioso, ela ataca e subjuga o assassino.

[12] "En" inquit "fidus coniugis mei comes, en uenator egregius, en carus maritus. Haec est illa dextera quae meum sanguinem fudit, hoc pectus quod fraudulentas ambages in meum concinnauit exitium, oculi isti quibus male placui, qui quodam modo tamen iam futuras tenebras auspicantes uenientes poenas antecedunt. Quiesce securus, beate somniare. Non ego gladio, non ferro petam; absit ut simili mortis genere cum marito meo coaequeris: uiuo tibi morientur oculi nec quicquam uidebis nisi dormiens. Faxo felicior necem inimici tui quam uitam tuam sentias. Lucem certe non tenebis, nuptias non frueris, nec mortis quiete recreaberis nec uitae uoluptate laetaberis, sed incertum simulacrum errabis inter Orcum et solem, et diu quaeres dexteram quae tuas expugnauit pupulas, quodque est in aerumna miserrimum, nescies de quo queraris. At ego sepulchrum mei Tlepolemi tuo luminum cruore libato et sanctis manibus eius istis oculis parentabo. Sed quid mora temporis dignum cruciatum lucraris et meos forsitan tibi pestiferos imaginariis amplexus? Relictis somnulentis tenebris ad aliam poenalem euigila caliginem. Attolle uacuum faciem, uindictam recognosce, infortunium intellege, aerumnas computa. Sic pudicae mulieri tui placuerunt oculi, sic faces nuptiales tuos illuminarunt thalamos. Vltrices habebis pronubas et orbitatem comitem et perpetuae conscientiae stimulum."

[13] Ad hunc modum uaticinata mulier acu crinali capite deprompta Thrasylli conuulnerat tota lumina eumque prorsus exosculatum relinquens, dum dolore nescio crapulam cum somno discutit, arrepto nudo gladio, quo se Tlepolemus solebat incingere, per mediam ciuitatem cursu furioso proripit se procul dubio nescio quod scelus gestiens et recta monumentum mariti contendit. At nos et omnis populus, nudatis totis aedibus, studiose consequimur hortati mutuo ferrum uesanis extorquere manibus. Sed Charite capulum Tlepolemi propter assistens gladioque fulgenti singulos abigens, ubi fletus uberes et lamentationes uarias cunctorum intuetur, "Abicite" inquit "importunas lacrimas, abicite luctum meis uirtutibus alienum. uindicauit in mei mariti cruentum peremptorem, punita sum funestum mearum [mearum] nuptiarum praedonem. Iam tempus est ut isto gladio deorsus ad meum Tlepolemum uiam quaeram."

12 Dirigiu-se-lhe ela: ‘Eis aqui o fiel companheiro de meu esposo, eis aqui o ilustre caçador, eis aqui meu caro marido. Esta é a destra que derramou meu sangue, este é o coração que maquinou planos traiçoeiros para minha destruição, estes os olhos aos quais agradei para minha infelicidade, que, já prevendo de alguma maneira as trevas futuras a se apoderarem de ti, antecipam os castigos vindouros. Dorme tranquilo, sonha no sossego. Não é com a espada, nem com a adaga que te atacarei; longe de mim querer que te iguales ao meu marido com uma espécie de morte semelhante: enquanto ainda vives, teus olhos hão de perecer e nada enxergarás, exceto ao dormires. Te farei acreditar que a morte de teu inimigo é mais feliz que tua vida. Certamente não verás a luz, nem desfrutarás deste casamento, nem te reanimarás com o descanso da morte, nem te deleitarás com o prazer da vida, mas, como errante espectro, perambularás entre o Orco e o sol, e por muito tempo procurarás a destra que te destruiu as pupilas, e, o pior de tudo nestes suplícios, nem sequer saberás por quem procuras. Quanto a mim, farei uma libação no sepulcro de meu Tlepólemo com o sangue de tuas pupilas e darei teus olhos em sacrifício a seus manes sagrados. Mas por que poupas com tanta demora este devido tormento, e sonhas talvez com meus abraços perniciosos? Deixa as trevas do sono e desperta para outra escuridão, que é a tua punição. Ergue o rosto esvaziado, reconhece a vingança, compreende tua desgraça, calcula tuas calamidades. Assim agradaram teus olhos a uma mulher honrada, assim iluminaram teus tálamos as tochas nupciais. Terás as Fúrias por madrinhas, a cegueira por companhia e a dor aguda de um remorso perpétuo.’

13 Tendo a mulher assim vaticinado, após extrair um pino dentre seus cabelos, perfura ambos os olhos de Trasilo e, abandonando-o totalmente cego - enquanto a dor desconhecida lhe sacode a embriaguez e também o sono -, Cáríte, empunhando a espada desembainhada com a qual Tlepólemo costumava se cingir, lança-se pelo meio da cidade em desabalada carreira, sem dúvida agitada para cometer algum atentado, não sabemos qual, e corre direto para o túmulo do marido. Enquanto isso, nós e toda a multidão, deixando vazias todas as casas, saímos energicamente atrás dela, alertando-nos uns aos outros para arrancar-lhe a adaga das mãos desvairadas. Mas, assentando-se Cáríte ao pé da sepultura de Tlepólemo e escorraçando cada um de nós com a espada cintilante, quando vê os copiosos choros e inúmeras lamentações de todos, assim exclama: ‘Cessai as lágrimas importunas, cessai o luto, que é incompatível com as minhas virtudes. Vinguei-me do brutal assassino de meu marido, puni o funesto depredador de meu casamento. Agora, com esta espada na mão, é chegado o tempo de descer o caminho para juntar-me ao meu Tlepólemo.’

[14] Et enarratis ordine singulis quae sibi per somnium nuntiauerat maritus quoque astu Thrasyllum inductum petisset, ferro sub papillam dexteram transadacto corruit et in suo sibi peruolutata sanguine postremo balbutiens incerto sermone proflauit animam uirilem. Tunc propere familiares miserae Charites accuratissime corpus ablutum unita sepultura ibidem marito perpetuam coniugem reddidere. Thrasyllus uero cognitis omnibus, nequiens idoneum exitum praesenti (cladi nisi noua) clade reddere certusque tanto facinori nec gladium sufficere, sponte delatus ibidem ad sepulchrum "ultronea uobis, infesti Manes, en adest uictima" saepe clamitans, ualuis super sese diligenter obseratis inedia statuit elidere sua sententia damnatum spiritum."

[15] Haec ille longos trahens suspiritus et nonnumquam inlacrimans grauiter adfectis rusticis adnuntiabat. Tunc illi mutati dominii nouitatem metuentes et infortunium domus erilis altius miserantes fugere conparant. Sed equorum magister, qui me curandum magna ille quidem commendatione susceperat, quidquid in casula pretiosum conditumque seruabat meo atque aliorum iumentorum dorso repositum asportans sedes pristinas deserit. Gerebamus infantulos et mulieres, gerebamus pullos, passeres, aedos, catellos, et quidquid infirmo gradu fugam morabatur, nostris quoque pedibus ambulabat. Nec me pondus sarcinae, quanquam enormis, urgebat, quippe gaudiali fuga detestabilem illum exsectorem uirilitatis meae relinquentem. Siluosi montis asperum permensi iugum rursusque reposita camporum spatia peruecti, iam uespera semitam tenebrante, peruenimus ad quoddam castellum frequens et opulens, unde nos incolae nocturna immo uero matutina etiam prohibebant egressione: lupos enim numerosos grandes et uastis corporibus sarcinosos ac nimia ferocitate saeuientes passim rapinis aduetos infestare cunctam illam regionem iamque ipsas uias obsidere et in modum latronum praetereuntes adgredi, immo etiam uaesana fame rabidos finitimas expugnare uillas, exitiumque inertissimarum pecudum ipsis iam humanis capitibus imminere. Denique ob iter illud qua nobis erat comtheadum iacere semesa hominum corpora suisque uisceribus nudatis ossibus²⁰⁰ cuncta candere ac per hoc nos quoque summa cautione uiam aggredi debere, idque uel

14 Depois de ter contado em detalhes todos os acontecimentos que o marido lhe havia revelado em sonhos e com que estratagemma havia induzido e atacado Trasilo, Cáríte, tendo enterrado a espada sob o seio direito, desabou e, revolvida no próprio sangue, enquanto balbuciava palavras desconexas, entregou a alma valorosa. Imediatamente em seguida, os familiares da pobre Cáríte, depois que a lavaram com os maiores cuidados, entregaram-na ao marido como uma companheira para a eternidade, numa única e mesma sepultura. Quanto a Trasilo, ciente de tudo, não conseguindo encontrar um fim apropriado para semelhante catástrofe e certo de que nem a espada seria suficiente para tamanha atrocidade, desceu espontaneamente ao mesmo lugar, ao sepulcro, enquanto repetidamente clamava: ‘A vós, Manes enfurecidos, apresenta-se uma vítima expiatória, vindo de livre e espontânea vontade.’ Tendo fechado com zelo as portas sobre si, decidiu extinguir sua vida amaldiçoada pela inanição, numa sentença autoimposta.”

15 Expirando longos suspiros e não raro chorando pesadamente, o jovem transmitia tais acontecimentos aos abalados camponeses. Em seguida, temendo a notícia da mudança de proprietário e lamentando profundamente a desgraça doméstica de seus donos, começam preparar a fuga. Mas o domador de cavalos, o homem que havia me recebido com a maior consideração, retirou tudo o que tinha de precioso e o que guardava no casebre, depositou sobre o meu lombo e o dos outros animais de carga, e abandonou sua antiga moradia. Carregávamos criancinhas e mulheres, carregávamos frangos, pássaros, cabras, cachorrinhos; tudo o que atrasava a debandada com marcha vagarosa caminhava também sobre nossas patas. Mas não me importunava o peso do fardo, embora enorme, uma vez que deixava para trás, em alegre fuga, o detestável capador de minha virilidade. Depois de termos transposto a escarpada ladeira daquela montanha arborizada e atravessado novamente os espaços afastados dos campos, com a noite agora a jogar sombras sobre a vereda, chegamos a uma aldeia populosa e opulenta, de onde os aldeões nos proibiam a partida, não apenas à noite, mas também durante o dia: numerosos lobos - alertavam os aldeões -, enormes, assomando em seus vastos corpos, cruéis em sua assustadora ferocidade e acostumados às rapinas, infestavam toda aquela região e agora bloqueavam as próprias estradas; tal como salteadores, atacavam os viajantes, invadiam - raivosos, com uma fome insana - até mesmo as vilas nas proximidades; a destruição que ameaçava os rebanhos totalmente indefesos, ameaçava agora as próprias vidas humanas. Em suma, ao longo daquela estrada que teríamos de atravessar jaziam corpos humanos meio devorados e todos alvejavam com os ossos despojados das vísceras; por isso, devíamos também retornar ao caminho com a mais alta cautela e,

in primis obseruitare ut luce clara et die iam prouecto et sole florido uitantes undique latentes insidias, cum et ipso lumine dirarum bestiarum repigratur impetus, non laciniatim disperso, sed cuneatim spirato commeatu difficultates illa transabiremus.

[16] Sed nequissimi fugitiui ductores illi nostri caecae festinationis temeritate ac metu incertae insecutionis spreta salubri monitione nec exspectata luce proxuma circa tertiam ferme uigiliam²⁰¹ noctis onustos nos ad uiam propellunt. Tunc ego metu praedicti periculi, quantum pote, iam turbae medius et inter conferta iumenta latenter absconditus clunibus meis ab adgressionibus ferinis consulebam iamque me cursu celeri ceteros equos antecellentem mirabantur omnes. Sed illa pernicitas non erat alacritatis meae, sed formidinis indicium; denique meum ipse reputabam Pegasus inclutum illum metu magis uolaticum ac per hoc merito pinnatum proditum, dum in altum at adusque caelum sussilit ac resultat, formidans scilicet igniferae morsum Chimaerae. Nam et illi pastores qui nos agebant in speciem proelii manus obarmauerant: hic lanceam, ille uenabulum, alius gerebat spicula, fustem alius, sed et saxa, quae salebrosa semita largiter subministrabat; erant qui sudes praeacutas attollerent; plerique tamen ardentibus facibus proterrebant feras. Nec quicquam praeter unicam tubam deerat quin acies esset proelialis. Sed necquicquam frustra timorem illum satis inanem perfuncti longe peiores inhaesimus laqueos. Nam lupi, forsitan confertae iuuentutis strepitu uel certe nimia luce flammaram deterriti uel etiam aliorum grassantes, nulli contra nos aditum tulerunt ac ne procul saltem ulli comparuerant.

[17] Villae uero, quam tunc forte praeteribamus, coloni multitudinem nostram latrones rati, satis agentes rerum suarum eximieque trepidi, canes rabidos et immanes²⁰² et quibusuis lupis et ursis saeuiores, quos ad tutelae praesidia curiose fuerant alummati, iubilationibus solitis et cuiusce modi uocibus nobis inhortantur, qui praeter genuinam ferocitatem tumultum suorum exasperati contra nos ruunt et undique laterum circumfusi passim insiliunt ac sine ullo dilectu

sobretudo, cuidar para que, com a claridade plena, o dia já avançado e o sol resplandecente, evitássemos as emboscadas que se escondiam por toda parte - pois a investida dessas bestas ferozes só é arrefecida pela própria luz do sol -, e atravessássemos essas dificuldades não como um comboio disperso em grupelhos, mas compactados numa formação cerrada como uma cunha.

16 Mas os miseráveis fugitivos, nossos condutores, na irresponsabilidade de uma cega correria e por medo de uma possível perseguição, tendo ignorado o alerta de segurança e nem sequer tendo esperado a luz da madrugada, mais ou menos à terceira vigília da noite, nos fazem andar com carga e tudo até a estrada. Em seguida, em virtude do perigo anunciado, escondi-me logo, o melhor que pude, no meio da multidão, oculto entre os apinhados animais de carga; protegia minha garupa dos ataques das feras e, dentro em pouco, todos se admiravam enquanto eu ultrapassava os outros cavalos em acelerado galope. Mas aquela ligeireza não se devia à minha agilidade; era, pelo contrário, uma prova de meu pânico. Ocorria-me, por fim, que o célebre Pégaso era capaz de voar sobretudo devido ao medo e, por isso, é tido justamente como um ser alado, quando se lança para o alto e salta às alturas do céu: porque evidentemente temia a mordida da inflamada Quimera. Assim sendo, os pastores que nos conduziam pegaram em armas, como se estivessem numa batalha: este carregava uma lança, aquele um venábulo, um trazia flechas, outro um bastão, enquanto ainda outros apanhavam as pedras que a senda pedregosa lhes fornecia aos montes; havia os que erguiam estacas pontiagudas; a maioria, contudo, escoraçava as feras com tochas ardentes. Não faltava nada, senão uma única trombeta, para que aquilo parecesse um campo de batalha. Mas passamos totalmente em vão por aquele inútil temor: caímos em armadilhas ainda piores. Pois os lobos, talvez amedrontados diante do tumulto de todos aqueles jovens apinhados ou seguramente pela intenso clarão das tochas, ou então querendo atacar outro lugar, não debeleram nenhum ataque contra nós, e nenhum lobo, nem mesmo de longe, sequer aparecera.

17 No entanto, os agricultores de uma propriedade - pela qual passávamos então, por acaso -, convencidos por nosso grande número de que éramos salteadores e muito preocupados com os seus bens, estremeciam de medo: com chamados constantes e todas as sortes de clamores, incitam contra nós cães raivosos e medonhos, mais atroztes que quaisquer lobos ou ursos, que haviam sido rigorosamente treinados para a guarda e a proteção; estimulados pelo alvoroço dos donos - para não falar de sua ferocidade natural -, esses cães atiram-se contra nós e, cercando-nos de um lado e de outro, vêm saltando de todas as direções; sem fazer nenhuma

iumenta simul et homines lacerant diuque grassati plerosque prosternunt. Cerneret non tam hercules memorandum quam miserandum etiam spectaculum: canes copiosos ardentibus animis alios fugientes arripere, alios stantibus inhaerere, quosdam iacentes inscendere, et per omnem nostrum comitatum morsibus ambulare. Ecce tanto periculo malum maius insequitur. De summis enim tectis ac de proximo colle rusticani illi saxa super nos raptim deuoluunt, ut discernere prorsus nequiremus qua potissimum caueremus clade, cominus canum an eminus lapidum. Quorum quidem unus caput mulieris²⁰³, quae meum dorsum residebat repente percussit. Quo dolore commota statim fletu cum clamore sublato maritum suum pastorem illum supplicatam ciet.

[18] At ille deum fidem clamitans et cruorem uxoris abstergens altius quiritabat: "Quid miseros homines et laboriosos uiatores tam crudelibus animis inuaditis atque obteritis? Quas praedas inhiatis? Quae damna uindicatis? At non speluncas ferarum uel cautes incolitis barbarorum, ut humano sanguine profuso gaudeatis." Vix haec dicta et statim lapidum congestus cessauit imber et infestorum canum reuocata conquieuit procella. unus illinc denique de summo cupressus cacumine²⁰⁴: "At nos" inquit "non uestrorum spoliolum cupidine latrocinamur, sed hanc ipsam cladem de uestris protelamus manibus. Iam denique pace tranquilla securi potestis incedere." Sic ille, sed nos plurifariam uulnerati reliquam uiam capessimus alius lapidis, alius morsus uulnera referentes, uniuersi tamen saucii. Aliquanto denique uiae permenso spatio peruenimus ad nemus quoddam proceris arboribus consitum et pratentibus uirectis amoenum, ubi placuit illis ductoribus nostris refectui paululum conquiescere corporaque sua diuerse laniata sedulo recurare. Ergo passim prostrati solo primum fatigatos animos recuperare ac dehinc uulneribus medelas uarias adhibere festinant, hic cruorem praeterfluentis aquae rore deluere, ille spongeis inacidatis tumores comprimere, alius fasciis hiantes uincire plagas. Ad istum modum saluti suae quisque consulebat.

distinção, estraçalham animais de carga e homens simultaneamente, e, tendo nos atacado por um longo tempo, derrubam a quase todos nós. Por Hércules, era possível ver senão um memorável, então um deplorável espetáculo: incontáveis cães, com os ânimos enfiados, tomavam de assalto uns que fugiam, agarravam outros que permaneciam, subiam em alguns que jaziam prostrados e perambulavam no meio de nossa caravana enchendo todos de mordidas. Depois de tamanho perigo, eis que sobrevém um mal ainda pior. Pois a partir dos altos telhados e de um monte vizinho, aqueles camponeses, de repente, fazem rolar pedras sobre nós, de forma que não conseguíamos em absoluto decidir de qual suplício devíamos mais particularmente nos proteger, dos cães que atacavam de perto ou das pedras que rolavam de longe? De qualquer maneira, uma das pedras atingiu de súbito a cabeça da mulher que se sentava em meu lombo. Aturdida pela dor, chorando e erguendo clamor, pede socorro ao seu marido, o pastor.

18 Recorrendo com gritos à proteção dos deuses e limpando o sangue da esposa, ele se queixava em alta voz: "Por que atacais e oprimis homens desgraçados e viajantes trabalhadores com tão violenta selvageria? Que rapinas cobiçais? Que danos reivindicais? Ora, não habitais em cavernas como os animais selvagens nem sobre penhascos como os bárbaros para que vos alegreis com o derramamento de sangue humano." Mal foram ditas essas palavras, quando não somente a cerrada chuva de pedras imediatamente cessou, como também a tormenta de cães assanhados, tendo recuado, acalmou-se. Um deles, por fim, do elevado topo de um cipreste, replicou: "Nós não desejamos saquear vossos despojos, pelo contrário, afastamos este mesmo flagelo, que pode vir de vossas mãos. Agora, finalmente, podeis prosseguir em segura e tranquila paz." Assim proclamou ele; nós, contudo, recobramos o restante do caminho lacerados das mais diversas maneiras, uns por pedradas, outras por mordidas, mas todos igualmente machucados, carregando suas feridas. Percorrido enfim um trecho considerável do caminho, chegamos a uma floresta cheia de árvores imponentes, um lugar agradável com uma bosca gem verdejante, onde os nossos condutores acharam por bem fazer um breve descanso para se restabelecer e tratar com cuidados seus corpos, que haviam sido infligidos de diversas maneiras. Prostrados assim por toda a extensão do solo, tratam depressa de, primeiro, recuperar os ânimos abatidos e, em seguida, aplicar às feridas uma variedade de remédios: um lavava o sangue com a água de uma fonte que corria por perto, outro comprimia os inchaços com esponjas embebidas de vinagre e outro ainda amarrava os cortes abertos com ataduras. Dessa maneira, cada um cuidava de sua respectiva saúde.

[19] Interea quidam senex de summo colle prospectat, quem circum capellae pascentes opilionem esse profecto clamabant. Eum rogauit unus e nostris, haberetne ueni lactem uel adhuc liquidum uel in caseum recentem inchoatum. At ille diu capite quassanti: "Vos autem" inquit "de cibo uel poculo uel omnino ulla refectione nunc cogitatis? an nulli scitis quo loco consederitis?", et cum dicto conductis ouiculis conuersus longe recessit. Quae uox eius et fuga pastoribus nostris non mediocrem pauorem incussit. Ac dum perterriti de loci qualitate sciscitari gestiunt nec est qui doceat, senex alius, magnum ille quidem, grauatus annis, totus in baculum pronus et lassum trahens uestigium ubertim lacrimans per uiam proximat uisisque nobis cum fletu maximo singulorum iuuenum genua contingens sic adorabat:

[20] "Per Fortunas uestrosque Genios, sic ad meae senectutis spatia ualidi laetique ueniatis, decepto seni subsistite meumque paruulum ab inferis ereptum canis meis reddite. Nepos namque meus et itineris huius suauis comes, dum forte passerem incantantem sepiculae consecratur arripere, delapsus in proximam foueam, quae fruticibus imis subpatet, in extremo iam uitae consistit periculo, quippe cum de fletu ac uoce ipsius auum sibi saepicule clamitantis uiuere illum quidem sentiam, sed per corporis, ut uidetis, mei defectam ualetudinem opitulari nequeam. At uobis aetatis et robori beneficio facile est subpetiari miserrimo seni puerumque illum nouissimum successionis meae atque unicam stirpem sospitem mihi facere."

[21] Sic deprecantis suamque canitiem distrahentis totos quidem miseruit. Sed unus praeter ceteris et animo fortior et aetate iuuenior et corpore ualidior, quique solus praeter alios incolumis proelium superius euaserat, exurgit alacer et percontatus quonam loci puer ille decidisset monstrantem digito non longe frutices horridos senem illum inpigre comitatur. Ac dum pabulo nos, nostrique sua cura relecti, sarcinulis quisque sumptis suis uiam capessunt, clamore primum nominatim cientes illum iuuenem frequenter inclamant, mox mora diutina commoti mittunt e suis arcessitorem unum, qui requisitum comitem tempestiuae uiae

19 Enquanto isso, um velho observa do alto da colina; as cabrinhas que apascentavam ao seu redor indicavam sem erro que era seu pastor. Um dos nossos indagou-lhe se tinha leite para vender - podia ser ainda líquido, ou coalhado recentemente para virar queijo. Meneando a cabeça demoradamente, ele, por sua vez, replicou: "Estais pensando agora em comida, bebida ou numa refeição qualquer? Por acaso nenhum de vós sabeis em que lugar vos instalastes?"; tendo dito isso, arrebanhou as ovelhas, virou as costas e foi-se embora. Seu tom de voz e sua fuga incutiram um pavor considerável em nossos pastores. Assim, enquanto, aterrorizados, procuram saber sobre a natureza daquele lugar - embora não haja quem os informe -, outro velho, de estatura bem elevada, oprimido pelo peso dos anos e todo apoiado sobre o cajado, aproxima-se da estrada, arrastando o passo lerdo e chorando copiosamente; quando nos viu, começou a nos suplicar com o maior pranto, enquanto tocava os joelhos de cada um dos jovens:

20 "Em nome da Fortuna e de vossos Gênios, que vós alcanceis com vitalidade e alegria a extensão desta minha velhice: socorrei este velho desafortunado e resgatai meu menininho das garras dos infernos para devolvê-lo às minhas câs. É meu neto e meu agradável companheiro nesta jornada; por acaso, enquanto tentava apanhar um pássaro que cantarolava numa pequena sebe, ele caiu perto daqui, numa fossa que se abria embaixo das raízes de arbustos; agora corre extremo perigo de vida, e por seu choro e por sua voz, que clama repetidamente pelo avô, sei que ainda vive, mas, devido à saúde debilitada de meu corpo, como vedes, não seria capaz de socorrê-lo. No entanto, é fácil para vós, que tendes a vantagem da juventude e do vigor, acudir a um velho desventurado e entregar-me são e salvo aquele menino, filho único e o último de minha descendência."

21 Todos, sem dúvida, ficamos com pena dele, enquanto assim suplicava e arrancava seus cabelos brancos. Mas havia um homem que era mais corajoso em espírito, mais jovem em idade e mais forte em corpo que os demais, e que, sozinho, diferente dos outros, escapara ileso da batalha precedente: ele se levanta com prontidão e, depois de indagar sobre o lugar em que o menino havia caído, acompanha sem hesitação aquele senhor, que lhe aponta com o dedo para os arbustos espinhosos perto dali. E, depois de terem nos restaurado com pasto e a si mesmos conforme suas necessidades, tendo empunhado seus respectivos fardos, nossos condutores, ao pegarem estrada, começam a chamar pelo jovem - primeiro com um grito, depois chamando-o repetidamente pelo nome. Um pouco depois, transtornados com a longa demora, eles enviam um de seus homens para procurar o companheiro e, avisando-o que

commonefactum reduceret. At ille modicum commoratum refert sese: buxanti pallore trepidus mira super conseruo suo renuntiat: conspicatum se quippe supinato illi et iam ex maxima parte consumpto immanem draconem mandentem insistere nec ullum usquam miserrimum senem comparere illum. Qua re cognita et cum pastoris sermone conlata, qui saeuum prorsus hunc illum nec alium locorum inquilinum praeminabatur, pestilenti deserta regione uelociori se fuga proripiunt nosque pellunt crebris tundentes fustibus.

[22] Celerrime denique longo itinere confecto pagum quendam accedimus ibique totam perquiescimus noctem. Ibi coeptum facinus oppido memorabile narrare cupio. Seruus quidam, cui cunctam familiae tutelam dominus permiserat, suus quique possessionem maximam illam, in quam deuerteramus, uilicabat, habens ex eodem famulatio conseruam coniugam, liberae cuiusdam extrariaeque mulieris flagrabat cupidine. Quo dolore paelicatus uxor eius instricta cunctas mariti rationes et quicquid horreo reconditum continebatur admoto combussit igne. Nec tali damno tori sui contumeliam uindicasse contenta, iam contra sua saeuens uiscera laqueum sibi nectit, infantulumque, quem de eodem marito iam dudum susceperat, eodem funiculo nectit seque per altissimum puteum adpendicem paruulum trahens praecipitat. Quam mortem dominus eorum aegerrime sustinens adreptum seruulum, qui causam tanti sceleris luxurie sua praestiterat²⁰⁵, nudum ac totum melle perlitum firmiter alligauit arbori ficulneae, cuius in ipso carioso stipite inhabitantium formicarum²⁰⁷ nidificia bulliebant et ultro citro commeabant multiiuga scaturrigine. Quae simul dulcem ac mellitum corporis nidorem persentiscunt, paruis quidem sed numerosis et continuis morsiunculis penitus inhaerentes, per longi temporis cruciatum ita, carnibus atque ipsis uisceribus adesis, homine consumpto membra nudarunt, ut ossa tantum uiduata pulpis²⁰⁶ nitore nimio candentia funestae cohaerent arbori.

[23] Hac quoque detestabili deserta mansione, paganos in summo luctu relinquentes, rursum pergimus dieque tota campestres emensi uias ciuitatem quandam populosam et nobilem iam fessi peruenimus. Inibi larem sedesque perpetuas pastores illi statuere decernunt, quod et longe quaesituris firmae latebrae uiderentur et annonae copiosae beata celebritas inuitabat.

estavam prestes a partir, trazê-lo de volta. Ele, por sua vez, não se demorou muito: volta tremendo, a cor esmaecida, e relata notícias assombrosas sobre seu camarada. Tinha-o visto deitado de costas, com o corpo quase inteiramente devorado; em cima dele, pousava um enorme dragão, devorando-o; quanto ao velho, aquele pobre coitado, não o encontrara em lugar algum. Diante dessa informação e tendo-a confrontado com a advertência daquele pastor - que aludia a nenhum outro, senão ao cruel habitante daquelas paragens -, saem em disparada fuga daquela região deserta e amaldiçoada, e começam a nos espancar, batendo-nos com repetidos golpes de bastão.

22 Quando enfim se completou essa longa viagem na maior pressa, chegamos numa aldeia e lá pousamos noite adentro. Ali desenrolou-se um crime totalmente inesquecível que desejo narrar. Certo escravo, a quem seu dono encarregara toda a segurança da família, e que administrava a enorme propriedade em que nos hospedávamos, tendo por esposa uma colega escrava da mesma famulagem, ardia de paixão por uma mulher de condição livre, que morava em outra casa. Sentindo-se provocada pela traição, a esposa mandou trazerem as tochas e, então, ateou fogo em todos os registros contábeis do marido e em todos os bens que ficavam escondidos no celeiro. Mas não se contentou em ter vingado com esse prejuízo a afronta contra seu leito nupcial: exercendo sua fúria agora contra as próprias entranhas, atou para si um laço e, à mesma corda, atou o bebê que tivera com o marido algum tempo antes; joga-se então num poço bem fundo, trazendo o pequenino consigo. Terrivelmente afetado com a morte deles, o mestre prendeu o escravo que, por sua volúpia, fora o responsável por tão grande crime; nu e todo enlambuzado de mel, o escravo foi firmemente amarrado a uma figueira, em cujo cepo carunchoso uma colônia de formigas que lá faziam morada fervia e corria de lá para cá como uma fonte múltipla. Tão logo captam o doce cheiro de mel exalado pelo corpo, começam a grudar nele com mordidas sem dúvida minúsculas, mas numerosas e incessantes. Por um bom tempo, assim transcorreu o suplício: a carne e também as vísceras foram devoradas, o homem foi consumido e seus membros desnudados, de forma que somente os ossos descarnados, que brilhavam em funesta brancura, ficaram pendurados à árvore.

23 Tendo também abandonado essa detestável pousada, deixando para trás os aldeões no mais profundo luto, pegamos estrada novamente e, depois que transpusemos as veredas campestres ao longo de um dia inteiro, chegamos, já exaustos, numa ilustre e povoada cidade. Os

pastores, então, decidem estabelecer lar e moradia definitiva naquele local, uma vez que não somente lhes parecia um esconderijo seguro, longe de potenciais perseguidores, como

Triduo denique iumentorum reffectis corporibus, quo uendibiliores uideremur, ad mercatum producimur magnaue uoce praeconis pretia singulis nuntiantis equi atque alii asini opulentis emptoribus praestinantur; at me relictum solum ac subsiciuum cum fastidio plerique praeteribant. Iamque taedio contrectationis eorum, qui de dentibus meis aetatem computabant, manum cuiusdam faetore sordentem, qui gingiuas identidem meas putidis scalpebat digitis, mordicus adreptam plenissime conterrui. Quae res circumstantium ab emptione mea utpote ferocissimi deterruit animos. Tunc praeco dirruptis faucibus et rauca uoce saucius in meas fortunas ridiculos construebat iocos: "Quem ad finem cantherium istum ueni frustra subiciemus et uetulum et extritis unguis debilem et dolore deformem et in hebeti pigritia ferocem nec quicquam amplius quam ruderarium cribrum? Atque adeo uel donemus eum cuiquam, si qui tamen faenum suum perdere non grauatur."

[24] Ad istum modum praeco ille cachinnos circumstantibus commouebat. Sed illa Fortuna mea saeuissima, quam per tot regiones iam fugiens effugere uel praecedentibus malis placare non potui, rursus in me caecos detorsit oculos et emptorem aptissimum duris meis casibus mire repertum obiecit. Scitote qualem: cinaedum, caluum quidem sed cincinnis semicanis et pendulis capillatum, unum de triuiali popularium faece, qui per plateas et oppida cymbalis et crotalis personantes deamque Syriam circumferentes mendicare compellunt. Is nimio praestinandi studio praeconem rogat cuiatis essem; at ille Cappadocum me et satis forticulum denuntiat. Rursus requirit annos aetatis meae; sed praeco lasciuiens: "Mathematicus quidem, qui stellas eius disposuit, quintum ei numerauit annum, sed ipse scilicet melius istud de suis nouit professionibus. Quanquam enim prudens crimen Corneliae legis incurram, si ciuem Romanum pro seruo tibi uendidero, quin emis bonum et frugi mancipium, quod te et foris et domi poterit iuuare?" Sed exinde odiosus emptor aliud de alio non desinit quaerere, denique de mansuetudine etiam mea percontatur anxie.

também a rica afluência das copiosas provisões lhes parecia convidativa. Por fim, uma vez restaurados os corpos dos jumentos ao longo de três dias, para que ficássemos mais comerciáveis, dirigimo-nos ao mercado e, graças à potente voz do pregoeiro que anunciava os preços a cada um que passava, os cavalos e os outros asnos são adquiridos por ricos compradores; quanto a mim - abandonado, sozinho e isolado -, quase todos me preteriam com desdém. Isso porque, devido ao meu aborrecimento com as apalpadelas dos compradores, que me avaliavam a idade pelos dentes, eu espantei um deles, arrebatando-lhe com uma mordida a mão emporcalhada e fedorenta, pois não parava de arranhar minhas gengivas com seus dedos apodrecidos. Tal incidente afastou toda a vontade dos circunstantes: ninguém queria comprar aquela besta selvagem. Em seguida, o pregoeiro, exausto devido à garganta desgastada e à voz rouca, começou a fazer ridículos chistes sobre a minha sorte: "Até quando deixaremos inutilmente este rocinante à venda? É velho demais, é mirrado - vede seus cascos desgastados -, está desfigurado pelas dores e, a despeito da preguiçosa lerdeza, tende à selvageria: em suma, não passa de uma ciranda de peneirar. Assim sendo, vamos dá-lo a qualquer pessoa, se é que há alguém que não se importa de perder seu feno."

24 Com isso, o pregoeiro provocava risadas nos circunstantes. Mas minha sádica e sinistra Fortuna, à qual, fugindo agora por todas as regiões, não pude escapar, e à qual, apesar dos males anteriores, não consegui aplacar, voltou mais uma vez seus olhos cegos contra mim; incrivelmente, encontrou o mais apropriado comprador para minhas duras tribulações e apresentou-o para mim. Escutai como era: um desmunhecado, calvo sem dúvida mas ainda lhe corriam uns cachos grisalhos, uma criatura do reles populacho, que fazia soar címbalos e castanholas pelas ruas e pelas praças, e carregava a deusa Síria pelas circunvizinhanças, obrigando-a a pedir esmolas. No enorme afã de efetuar a compra, ele indaga o pregoeiro sobre minha origem; de sua feita, o pregoeiro o informa que sou de Capadócia e que sou bem fortinho. O freguês de novo pergunta quantos anos de idade eu tinha; mas o pregoeiro, tirando sarro, lhe responde: "Certo astrólogo, que determinou seu horóscopo, calculou que estava em seu quinto ano, mas, pelo visto, o próprio animal, a partir de seus registros profissionais, saberá te informar melhor. Assim, embora esteja ciente de que poderia incorrer na violação da lei Cornélia se eu vender a ti um cidadão romano como escravo, por que não compras este bom e honesto escravo, que poderá te ser útil tanto em casa como fora?" Daí em diante, contudo, o maldito comprador não para de fazer pergunta atrás de pergunta; afoito, quer saber enfim até sobre minha mansidão.

[25] At praeco: "Veruecem" inquit "non asinum uides, ad usus omnes quietum, non mordacem nec calcitronem quidem, sed prorsus ut in asini corio modestum hominem inhabitare credas. Quae res cognitu non ardua. Nam si faciem tuam mediis eius feminibus immiseris, facile periclitaberis quam grandem tibi demonstrat patientiam." Sic praeco lurchonem tractabat dicacule, sed ille cognito cauillatu similis indignanti: "At te" inquit "cadauer surdum et mutum delirumque praeconem omnipotens et omniparens dea Syria et sanctus Sabazius et Bellona et mater Idaea cum (suo Attide et cum) suo Adone Venus domina caecum reddant, qui scurrilibus iam dudum contra me uelitaris iocis. An me putas, inepte, iumento fero posse deam committere, ut turbatum repente diuinum deiciat simulacrum egoque misera cogar crinibus solutis discurrere et deae meae humi iacenti aliquem medicum quaerere?" Accepto tali sermone cogitabam subito uelut lymphaticus exsilire, ut me ferocitate cernens exasperatum emptionem desineret. Sed praeuenit cogitatum meum emptor anxius pretio depenso statim, quod quidem gaudens dominus scilicet taedio mei facile suscepit, septemdecim denarium, et illico me stomida spartea deligatum tradidit Philebo: hoc enim nomine censebatur iam meus dominus.

[26] At ille susceptum nouicium famulum trahebat ad domum statimque illinc de primo limine proclamat: "Puellae, seruum uobis pulchellum en ecce mercata perduxim." Sed illae puellae chororum erat cinaedorum, quae statim exsultantes in gaudium fracta et rauca et effeminata uoce clamores absonos intollunt, rati scilicet uere quempiam hominem seruulum ministerio suo paratum. Sed postquam non ceruam pro uirgine²⁰⁸ sed asinum pro homine succidaneum uidere, nare detorta magistrum suum uarie cauillantur: non enim seruum, sed maritum illum scilicet sibi perduxisse. Et "heus," aiunt "caue ne solus exedas tam bellum scilicet pullulum, sed nobis quoque tuis palumbulis nonnumquam inperitias." Haec et huius modi mutuo blaterantes praesepio me proximum deligant. Erat quidam iuuenis satis corpulentus, choraula doctissimus, conlaticia stipe de mensa paratus, qui foris quidem circumgestantibus deam cornu canens adambulabat, domi uero promiscuis operis partiarius agebat concubinus. Hic me simul domi

25 O pregoeiro, por sua vez, lhe replicava: "O que vês não é um asno, mas um cordeiro; ele é tranquilo, presta-se a todas as tarefas; não morde nem dá coices, pelo contrário, acreditarias realmente que, sob o coro de asno, habita um homem modesto. Isso não é difícil de se ver. Se meteres tua cara entre as suas ancas, facilmente te certificarás da enorme paciência que ele vai te demonstrar." Dessa maneira, o pregoeiro enrolava com deboche aquele glutão, mas, percebendo este o gracejo, fez-se de indignado: "Ora, cadáver surdo e mudo, pregoeiro tresloucado, que a deusa Síria, detentora de todo o poder e progenitora de todo o universo, que o santo Sabázio, que Belona, que a mãe do Ida [Cibele] com seu Átis e que a soberana Vênus com seu Adônis te tornem cego, tu que há um bom tempo me enredas com estas tiradas sarcásticas. Acreditas, por acaso, idiota, que eu possa confiar a deusa a um jumento indomesticado, de maneira que, chacoalhando de súbito o simulacro divino, ele o deixe cair e eu - pobre coitada de mim! - seja forçada a correr de um lado para o outro com os cabelos à solta e a procurar um médico enquanto minha deusa jaz no chão?". Tendo escutado essa conversa, eu pensava em saltar de repente, como um tresloucado, para que, ao ver-me nesse surto de selvageria, ele interrompesse a negociação. Contudo, o afobado freguês antecipou meu pensamento e, ato contínuo, desembolsou um valor; meu mestre, por sua vez, aparentemente cansado de mim, o aceitou de bom grado - dezessete denários - e, prendendo-me ali mesmo com um cabresto de esparto, entregou-me a Filebo - era este, pois, o nome pelo qual atendia meu novo dono.

26 Ora, tendo se apossado do novo escravo, começa a arrastar-me até sua casa e, ali mesmo, do próprio limiar, proclama de súbito: "Eis aqui, meninas, trouxe-vos do mercado um escravo bem mimoso." Ora, aquelas meninas eram um bando de desmunhecados, os quais, exultando imediatamente de alegria, com uma voz afetada, rouca e efeminada, começam a dar gritos estridentes, achando, pelo visto, que eu era de fato um homem, um escravinho disposto ao seu serviço. Mas, depois de verem que se tratava não de uma corça fazendo as vezes de uma virgem, mas sim de um asno no lugar de um homem, ficam de nariz torcido e começam a zombar de seu mestre, cada um a seu modo: pois ele não havia trazido um escravo, mas, pelo visto, um marido para si mesmo. E gracejam: "Olha aqui, cuidado para que não devores sozinho um jumentinho tão formoso, mas lembra-te ocasionalmente de o repartires também conosco, tuas pombinhas." Altercando entre si estas e mais tagarelices do gênero, eles me amarram perto da estrebaria. Havia um jovem bastante corpulento, muito habilidoso na arte de tocar flauta, adquirido por uma ninharia num leilão de escravos; fora de casa, andava junto com eles, soando uma corneta, enquanto carregavam a deusa pelos arredores; dentro de casa,

conspexit, libenter adpositis largiter cibariis gaudens adloquitur: "Venisti tamen²⁰⁹ miserrimi laboris uicarius. Sed diu uiuas et dominis placeas et meis defectis iam lateribus consulas." Haec audiens iam meas futuras nouas cogitabam aerumnas.

[27] Die sequenti uariis coloribus indusiati et deformiter quisque formati facie caenoso pigmento delita et oculis obunctis graphice prodeunt, mitellis et crocotis et carbasinis et bombycinis iniecti, quidam tunicas albas, in modum lanciolarum quoquouersum fluente purpura depictas, cingulo subligati, pedes luteis induti calceis; deamque serico contectam amiculo mihi gerendam imponunt brachiisque suis umero tenus renudatis, adtollentes immanes gladios ac secures, euantes exsiliunt incitante tibiae cantu lymphaticum tripudium. Nec paucis pererratis casulis ad quendam uillam possessoris beati perueniunt et ab ingressu primo statim absonis ululatibus constrepentes fanaticae prouolant diuque capite demisso ceruices lubricis intorquentes motibus crinesque pendulos in circulum rotantes et nonnumquam morsibus suos incursantes musculos ad postremum ancipiti ferro, quod gerebant, sua quisque brachia dissicant. Inter haec unus ex illis bacchatur effusius ac de imis praecordiis anhelitus crebros referens uelut numinis diuino spiritu repletus simulabat sauciam uecordiam, prorsus quasi deum praesentia soleant homines non sui fieri meliores, sed debiles effici uel aegroti.

[28] Specta denique, quale caelesti prouidentia meritum reportauerit. Infit uaticinatione clamosa conficto mendacio semet ipsum incessere atque criminari, quasi contra fas sanctae religionis dissignasset aliquid, et insuper iustas poenas noxii facinoris ipse de se suis manibus exposcere. Arrepto denique flagro, quod semiuiris illis proprium gestamen est, contortis taenis lanosi uelleris prolixae fimbriatum et multiuigis talis ouium tesseratum, indidem sese multinodis commulcat ictibus mire contra plagarum dolores praesumptione munitus. Cerneret prosectu gladiatorum ictuque flagrorum solum spurcicia sanguinis effeminati madescere. Quae

ele se fazia de concubino, tomando parte em todo trabalho promíscuo. Tão logo este me viu em casa, tendo servido em abundância enormes porções de comida, dirige-me a palavra, cheio de alegria: "Finalmente, chegaste para substituir-me neste deplorável trabalho. Que tu, no entanto, tenhas uma vida longa, que tu agradezes aos teus senhores e que tu alivies meus flancos já esfalfados." Ao escutar essas palavras, comecei logo a pensar nas novas agruras que me acometeriam.

27 No dia seguinte, vestidos com trajes de diversas cores, todos horrivelmente arrumados - o rosto enlambuzado com uma tinta viscosa e os olhos caprichosamente emplastados -, eles saem, cobertos de faixas, de vestidos de cor de açafião, de linho fino e de seda; alguns usam túnicas brancas ataviadas com listras púrpuras que corriam por todos os lados como pequenas lanças, cingidos com um boldrié, os pés calçados em sapatos amarelos. Envolta por um veuzinho de seda, eles colocam a deusa sobre mim para carregá-la; com os braços descobertos até o ombro, empunhando espadas e machados enormes, eles saltam ao som contagiante da flauta, como as Bacantes, num frenético transporte de alegria. Após terem perambulado por um bom número de casebres, chegam à casa de um rico proprietário e, retumbando logo de entrada com uivos estridentes, voam imediatamente para dentro, como fanáticos - de cabeça baixa, torcem os pescoços com movimentos sinuosos, giram em círculo os cabelos soltos, machucam de vez em quando seus músculos com mordidas; por fim, todos cortam os próprios braços com a faca de dois gumes que traziam consigo. Enquanto isso, um deles entrega-se a Baco com um abandono ainda maior: arrancando repetidos suspiros do fundo do peito, como que inspirado pelo fôlego divino de alguma potestade, simulava um delírio de doença, praticamente como se, na presença dos deuses, os homens tendessem não a tornar-se melhores, mas a ficarem fracos ou doentes.

28 Olha, por fim, a recompensa que ele obteve da providência celeste. Numa estrepitosa profecia - uma fabricação de invencionices -, ele começa a atacar e a lançar acusações contra si, como se tivesse transgredido algum mandamento da santa religião, e, além disso, exige que, com as próprias mãos, as devidas penalidades sejam aplicadas sobre seu abominável crime. Por fim, após pegar um açoite - que é o acessório emblemático daqueles eunucos, extensamente fimbriado com faixas emaranhadas de lã de ovelha e ornado com ossinhos intrincados -, começa a se autoflagelar com golpes cheios de nós, protegendo-se contra as dores das bordoadas com uma resistência espantosa. Era possível ver o chão se alagar com o sangue imundo dos efeminados, que jorrava devido aos cortes das espadas e aos golpes das

res in cutiebat mihi non paruam sollicitudinem uidenti tot uulneribus largiter profusum cruorem, ne quo casu deae peregrinae stomachus, ut quorundam hominum lactem, sic illa sanguinem concupisceret asininum. Sed ubi tandem fatigati uel certe suo laniatus satiati pausam carnificinae dedere, stipes aereas immo uero et argenteas multis certatim offerentibus sinu recepere patulo nec non [et uini cadum, et lactem, et caesos, et farris] et siliginis aliquid, et nonnullis hordeum deae gerulo donantibus, auidis animis conradentes omnia et in sacculos huic quaestui de industria praeparatos farcientes dorso meo congerunt, ut duplici scilicet sarcinae pondere grauatus et horreum simul et templum incederem.

[29] Ad istum modum palantes omnem illam depraedabantur regionem. Sed in quodam castello copia laetati largioris quaestuculi gaudiales instruunt dapes. A quodam colono fictae uaticinationis mendacio pinguisimum deposcunt arietem, qui deam Syriam esurientem suo satiaret sacrificio, probeque disposita cenula balneas obeunt, ac dehinc lauti quendam fortissimum rusticanum industria laterum atque imis uentris bene praeparatum comitem cenae secum adducunt paucisque admodum praegustatis olusculis ante ipsam mensam spurcissima illa propudia ad inlicitae libidinis extrema flagitia infandis uriginibus efferantur, passimque circumfusi nudatum supinatumque iuuenem exsecrandis oribus flagitabant. Nec diu tale facinus mei oculis tolerantibus "Porro Quirites²¹⁰" proclamare gestiui, sed uiduatum ceteris syllabis ac litteris processit "O" tantum sane clarum ac ualidum et asino proprium, sed inopportuno plane tempore. Namque de pago proximo complures iuuenes abactum sibi noctu perquirentes asellum nimioque studio cuncta deuorsoria scrutantes, intus aedium audito ruditu meo, praedam absconditam latibulis aedium rati, coram rem inuasuri suam improuisi conferto gradu se penetrant palamque illos exsecrandas foeditates obeuntes deprehendunt; iamiamque uicinos undique percipientes turpissimam scaenam patefaciunt, insuper ridicule sacerdotum purissimam laudantes castimoniam.

chicotadas. Tal incidente incutia-me uma considerável apreensão, à medida que via o sangue profusamente derramado a partir de tantos ferimentos: por acaso, não estaria a cólera da deusa sedenta pelo sangue de um asno, tal como alguns homens tem sede de leite? Contudo, quando, por fim, ficaram cansados ou, senão, satisfeitos com o próprio dilaceramento, deram uma pausa à carnificina: enquanto muitos realizavam oferendas à porfia, depositavam no largo regaço não só moedas de bronze como também moedas de prata; também não faltava a garrafa de vinho, o leite, alguns queijos, o trigo, uma porção de farinha e a cevada, que muitos davam ao portador da deusa - ajuntando todas essas coisas com ávido entusiasmo e abarrotando as trouxas preparadas para esse empreendimento lucrativo, eles amontoam tudo sobre meu lombo, de forma que, seguramente oprimido pelo peso duplicado dos fardos, eu carregava um celeiro e um templo simultaneamente.

29 Vagando assim, eles depredavam aquela região inteira. Empolgados, porém, com a abundância de um proveito mais generoso que havia em certo castelo, eles preparam alegres festins. Com a impostura de uma profecia inventada, exigem de um lavrador um carneiro bem nutrido que satisfizesse por seu sacrifício a esfaimada deusa Síria; depois que os jantares foram bem servidos, eles se dirigem às salas de banhos. Uma vez banhados, trazem então consigo como convidado para o jantar um fortíssimo camponês, cujas ilhargas e abdome indicavam que estava em ótima forma. E, mal haviam degustado alguns legumes, quando, antes mesmo do prato principal, são transportados por uma imundíssima obscenidade e por inefáveis comichões às extremas depravações de uma paixão ilícita e, cercado-o de todas as direções, começaram a assediar com suas bocas execráveis o rapaz, que estava despido e deitado de costas. E, não podendo meus olhos tolerar tamanho crime por muito tempo, tentei gritar: "Socorro, Quirites!", mas, despojado das outras sílabas, saiu apenas um "O!", nítido e forte sem dúvida, um som digno de um asno, mas claramente em tempo inoportuno. Isso porque, quando vários jovens de uma aldeia vizinha procuravam por toda parte um asno que à noite lhes fora roubado, quando eles sondavam todas as residências com grande determinação, ao escutarem meu zurro dentro da casa e acreditando que sua presa fora escondida nos recessos dela, de improviso eles entram em marcha cerrada para tomar o seu pertence e pegam os sacerdotes em flagrante, enquanto se davam a execráveis abominações. Dentro em pouco, enquanto incitavam os vizinhos de todas as partes, eles escancaram aquela torpíssima cena, ainda por cima elogiando derrisoriamente a puríssima castidade dos sacerdotes.

[30] Hac infamia consternati, quae per ora populi facile dilapsa merito inuisos ac detestabiles eos cunctis effecerat, noctem ferme circa mediam collectis omnibus furtim castello facessunt bonaque itineris parte ante iubaris exortum transacta iam die claro solitudines auias nancti, multa secum prius conlocuti, accingunt se meo funeri deaque uehiculo meo sublata et humi reposita cunctis stramentis me renudatum ac de quadam quercu destinatum flagro illo pecuinis ossibus catenato uerberantes paene ad extremam confecerant mortem; fuit unus, qui poplites meos eneruare secure sua comminaretur, quod de pudore illo candido scilicet suo tam deformiter triumphassem: sed ceteri non meae salutis, sed simulacri iacentis contemplatione in uita me retinendum censuere. Rursum itaque me refertum sarcinis planis gladiis minantes perueniunt ad quandam nobilem ciuitatem, Inibi uir principalis, et alias religiosus et eximie deum reuerens, tinnitu cymbalorum et sonu tympanorum cantusque Phrygii mulcentibus modulis excitus procurrat obuiam deamque uotiuo suscipiens hospitio nos omnis intra conceptum domus amplissimae constituit numenque summa ueneratione atque hostiis opimis placare contendit.

[31] Hic ego me potissimum capitis periclitatum memini. Nam quidam colonus partem uenationis immanis cerui pinguiissimum femus domino illi suo numeri miserat, quod incuriose pone culinae fores non altiuscule suspensum canis adaeque uenaticus latenter inuaserat, laetusque praeda propere custodientes oculos euaserat. Quo damno cognito suaque reprehensa neglegentia cocus diu lamentatus lacrimis inefficacibus iamiamque domino cenam flagitante maerens et utcumque metuens altius, filio paruulo suo consalutato adreptoque funiculo, mortem sibi nexu laquei comparabat. Nec tamen latuit fidam uxorem eius casus extremus mariti, sed funestum nodum uiolenter inuadens manibus ambabus: "Adeone" inquit "praesenti malo perterritus mente excidisti tua nec fortuitum istud remedium, quod deum prouidentia subministrat, intueris? Nam si quid in ultimo fortunae turbine resipiscis, expergite me auscultate et aduenam insitum asinum remoto quodam loco deductum iugula femusque eius ad

30 Consternados diante dessa infâmia - que, facilmente disseminada pelo boca a boca, com razão os tornara malvistas e detestáveis a todos -, após terem reunido todas as coisas às furtivas, mais ou menos por volta da meia-noite, eles se retiram da fortaleza. Uma vez transposto um considerável trecho do caminho antes do alvorecer, toparam com veredas despovoadas quando o dia logo clareou e, tendo antes deliberado muito entre si, começam a se armar para meu funeral. Depois de terem removido a deusa de meu veículo e de a terem deposto ao chão, despojaram-me de todas as cilhas e amarraram-me a um carvalho. Fustigando-me com um açoite entrelaçado com ossos de ovelha, supliciavam-me praticamente até as raias da morte. Havia um que ameaçava cortar-me os tendões das ancas com o seu machado, porque, pelo visto, eu havia triunfado sobre o seu cândido pudor de maneira extremamente hedionda; mas os outros, não em consideração à minha segurança mas ao simulacro que jazia no chão, decidiram que minha vida deveria ser preservada. Com isso, empilhando-me mais uma vez de bagagens e ameaçando-me com os gumes das espadas, chegam a uma célebre cidade. Um homem proeminente daquele local - um religioso sob qualquer circunstância, singularmente dedicado aos deuses - enlevado pelo tinido dos címbalos e pelo som dos tímpanos e dos cânticos em suas melífluas melodias frígias, vem correndo ao nosso encontro e, recebendo a deusa com votiva hospitalidade, instalou-nos a todos dentro do recinto fechado de uma casa bastante espaçosa e empenhou-se a agradar a divindade com a mais alta veneração e copiosos sacrifícios.

31 E lembro-me de que foi aqui onde corri o maior perigo de minha vida. Pois certo aldeão havia mandado àquele seu dono como presente uma parte da caça, a fartíssima coxa de um enorme cervo; como fora pendurada com desleixo a uma altura baixa atrás da porta da cozinha, o cão, que também era um caçador, a surrupiara às furtivas e, satisfeito com a presa, escafedera-se apressadamente aos olhos vigilantes. Quando soube do prejuízo, o cozinheiro censurou sua negligência, lamuriando-se por um longo tempo com lágrimas que não ajudaram em nada; dentro em pouco, enquanto seu dono cobrava o jantar, o cozinheiro - que chorava e, de qualquer modo, afundava-se no medo - despediu-se de seu filho pequeno, pegou uma corda e começou a preparar sua própria morte atando um nó corredio. No entanto, o desesperado infortúnio daquele homem não passou batido à fiel esposa, pelo contrário, arrebatando-lhe forçosamente o laço com ambas as mãos, ela o aconselhou: "Andas tão aterrorizado com este perigo circunstancial que perdeste tua razão e deixas de considerar a fortuita solução que a providência dos deuses agora te apresenta? Se recobras, pois, um pouco de teus sentidos neste último turbilhão da fortuna, escuta-me com atenção: pega este asno estrangeiro, leva-o a um

similitudinem perditum detractum et accuratius in protrimentis sapidissime percoctum adpone domino ceruini uicem." Nequissimo uerberoni sua placuit salus de mea morte et multum conseruae laudata sagacitate destinatae iam lanienae cultros acuebat.

lugar afastado e corta-lhe o pescoço; removida sua coxa para substituir a que se perdeu e depois de cozida cuidadosa e saborosamente junto com algumas almôndegas, serve ao dono o asno no lugar do cervo." O velhaco imprestável aprovou a ideia de salvar-se pela minha morte e, depois de muito elogiar a engenhosidade de sua companheira escrava, começou logo a amolar as facas para o talho a que eu fora destinado.

Liber IX

[1] Sic ille nequissimus carnifex contra me manus impias obarmabat. At ego praecipitante consilium periculi tanti praesentia nec exspectata diutina cogitatione lanienam imminentem fuga uitare statui, protinusque uinculo, quo fueram deligatus, abrupto curso me proripio totis pedibus, ad tutelam salutis crebris calcibus uelitatus, ilicoque me raptim transcurra proxima porticu triclinio, in quo dominus aedium sacrificales epulas cum sacerdotibus deae cenitabat, incunctanter immitto, nec pauca rerum adparatus cibarii mensas et ignes impetu meo collido atque disturbo. Qua rerum deformi strage paterfamilias commotus ut importunum atque lasciuum me cuidam famulo curiose traditum certo aliquo loco clausum (iussit) cohiberi, ne rursus conuiuium placidum simili petulantia dissiparem. Hoc astutulo commento scitule munitus et mediis laniis manibus ereptus custodela salutaris mihi gaudebam carceris. Sed nimirum nihil Fortuna rennente licet homini natu dexterum prouenire nec consilio prudenti uel remedio sagaci diuinae prouidentiae fatalis dispositio subuerti uel reformari potest. Mihi denique id ipsum commentum, quod momentariam salutem reperisse uidebatur, periculum grande immo praesens exitium confluit aliud.

[2] Nam quidam subito puer mobili ac trepida facie percitus, ut familiares inter se susurrabant, inrumpit triclinium suoque annuntiat domino de proximo angiportu canem rabidam paulo ante per posticam impetu miro sese direxisse ardentique prorsus furore uenaticos canes inuasisse ac dehinc proximum petisse stabulum atque ibi pleraque iumenta incurrisse pari saeuitia nec postremum saltem ipsis hominibus pepercisse; nam Myrtilum mulionem et Hephaestionem cocum et Hypnophilum cubicularium et Apollonium medicum, immo uero et plures alios ex familia abigere temptantes uariis morsibus quemque lacerasse, certe uenenatis morsibus contacta non nulla iumenta efferari simili rabie. Quae res omnium statim percussit animos, rati que me etiam eadem peste infectum ferocire arreptis cuiusce modi telis mutuoque ut exitium commune protelarent cohortati, ipsi potius eodem uaesaniae morbo laborantes,

Livro IX

1 Assim armava o abominável carniceiro as ímpias mãos contra mim. De minha feita, uma vez que a iminência de um tremendo perigo apressava a minha decisão, não me deti numa deliberação prolongada; resolvi escapar à minha imolação iminente e, rompida a corda à qual fora amarrado, bato em retirada com toda a velocidade de minhas patas, lutando com sucessivos coices para a manutenção de minha segurança. Então, tendo às pressas atravessado um pórtico vizinho, irrompo sem hesitação num triclinio, no qual o senhor da casa, junto com os sacerdotes da deusa, jantava os festins sacrificiais, e, neste meu ímpeto, colido com e derrubo vários itens do aparato de refeição, até as mesas e as velas. Abalado com o monstruoso estrago de seus móveis, o pai de família ordenou que prendessem esta criatura importuna e descontrolada, entregando-me cuidadosamente a algum criado e confinando-me num lugar seguro, para que eu não arruinasse outra vez o plácido banquete com semelhante impertinência. Bem protegido por esta astuciosa manobra e arrancado das mãos do açougueiro, eu me regozijava com o refúgio salvífico do cárcere. Mas, naturalmente, quando a Fortuna diz não, nada de bom pode sobrevir a quem é nascido homem; nem com plano precavido, nem com solução engenhosa, pode o desígnio implacável da Providência ser subvertido ou corrigido. Em suma, a mesma artimanha que parecia ter-me proporcionado uma salvação temporária produziu um tremendo perigo, em outras palavras, uma morte iminente.

2 Pois, de repente, quando os hóspedes cochichavam entre si, um jovem escravo com o rosto transtornado e atemorizado irrompe em grande agitação triclinio adentro e anuncia ao seu mestre que, poucos momentos antes, um cão raivoso, vindo de um beco vizinho, entrara na casa pela porta dos fundos com um ímpeto assustador e tomara de violento assalto os cães de caça; em seguida, dirigira-se ao estábulo que estava por perto; lá atacara quase todos os animais de carga com a mesma sanha e, enfim, não poupava sequer os próprios homens. Pois ele dilacerara a todos com diversas mordidas, não só a Mirtilo, o arrieiro, a Hefestião, o cozinheiro, a Hipnófilo, o camareiro, e a Apolônio, o médico, mas também a muitos dos servidores domésticos, enquanto tentavam enxotá-lo; sem dúvida, depois de terem sido apanhados pelas mordidas contagiosas, não foram poucos os animais de carga que, semelhantemente, foram acometidos pela raiva. De imediato, o referido incidente causou grande impressão em todos: acreditando então que, infectado pela mesma peste, eu também me tornava raivoso, pegaram em todo tipo de armas à disposição e exortaram-se mutuamente a esconjurar a destruição geral; embora, na verdade, eles próprios operassem sob a mesma

persecuntur²¹¹. Nec dubio me lanceis illis uel uenabulis immo uero et bipennibus, quae facile famuli subministrauerant, membratim compilassent, ni respecto subiti periculi turbine cubiculum, in quo mei domini deuertebant, protinus inrupissem. Tunc clausis obseratisque super me foribus obsidebant locum, quoad sine ullo congressionis suae periculo pestilentiae letalis peruicaci rabie possessus ac peresus absumerer. Quo facto tandem libertatem nactus, solitariae fortunae munus amplexus, super constratum lectum abiectus, post multum equidem temporis somnum humanum quieui.

[3] Iamque clara die mollitie cubilis refota lassitudine uegetus exsurgo atque illos qui meae tutelae peruigiles excubias agitauerant ausculto de meis sic altercare fortunis: "Adhucine miserum istum asinum iugi furore iactari credimus?" "Immo uero iam uirus increscente saeuitia prorsum extinctum. Sic opinionis uariae terminum ad exploratione conferunt ac de rima quadam prospiciunt sanum me atque sobrium otiose consistere. Iamque utro foribus patefactis plenius, an iam sim mansuetus, periclitantur. Sed unus ex his, de caelo scilicet missus mihi sospitator, argumentum explorandae sanitatis meae commonstrat ceteris, ut aquae recentis completam peluem offerent potui meo, ac si intrepidus et more solito sumens aquis adlibescentem, sanum me atque omni morbo scirent expeditum: contra uero si uisum contactumque laticis uitarem ac perhorrescerem, pro conperto noxiam rabiem pertinaciter durare; hoc enim libris pristinis proditum obseruari solere.

[4] Isto placito uas immane confestim aquae perlucidae de proximo petitae fonte, cunctantes adhoc, offerunt mihi: at ego sine ulla mora progressum etiam obuio gradu satis sitienter pronus et totum caput immergens salutare uere equidem illas aquas hauriebam²¹². Iamque et plausus manum et aurium flexus et ductum capistri et quiduis aliud periclitantium placide patiebar, quoad contra uesanam eorum praesumptionem modestiam meam liquido cunctis adprobarem. Ad istum modum uitato duplici periculo, die sequenti rursum diuinis exuuiis onustus cum crotalis et cymbalis circumforaneum mendicabulum producor ad uiam. Nec

enfermidade - a demência -, começam a me perseguir. Teriam sem dúvida me desancado em pedaços - não apenas com aquelas lanças e venábulo, mas também com os cutelos de dois gumes que os criados prontamente lhes forneciam -, não tivesse eu logo irrompido no cômodo onde se hospedavam meus mestres, tendo percebido o turbilhão de um perigo repentino. Em seguida, uma vez encerradas e trancadas as portas atrás de mim, começaram a barricar o local até que, sem nenhum risco de contágio para eles, eu definhasse com a moléstia letal, tomado e consumido pela raiva implacável. Diante desse acontecimento, finalmente conquistei a liberdade, abracei a dádiva do isolamento concedida pela Fortuna, estirei-me sobre a cama arrumada e, depois de tanto tempo, caí no sono como um ser humano.

3 Então, com o dia já claro e tendo-me restaurado da exaustão no aconchego do leito, levanto-me revigorado e escuto os homens que haviam se ocupado a noite inteira com minha vigilância - assim discutiam minhas fortunas: "Julgamos então que este asno desgraçado ainda permanece sob a influência da raiva?" "Muito pelo contrário: a sanha já atingiu seu ápice e o vírus está totalmente extinto." Assim, para pôr um fim às opiniões divergentes, decidem por uma verificação e observam-me através de uma fenda: eu continuava são e sóbrio, na maior ociosidade. Em seguida, depois de terem aberto ambas as portas mais amplamente, arriscam-se a averiguar se agora eu estava domado. Mas um deles, aparentemente enviado pelos céus como meu salvador, ensina aos camaradas um experimento para testar minha sanidade: bastava oferecer-me uma bacia cheia de água para eu beber; assim, se eu sorvesse a água, esbaldando-me sem temor, como de costume, saberiam então que estava são e salvo de qualquer doença; se, por outro lado, eu recuasse e me apavorasse à visão e ao contato com o líquido, ficaria comprovada que a raiva nociva persistia com tenacidade - de fato, esse procedimento podia ser constatado e observado em livros antigos.

4 Quando chegaram a um consenso, ato contínuo oferecem-me, ainda temerosos, uma vasilha enorme de água translúcida, que haviam tomado de uma fonte vizinha. De minha feita, adiantando meu passo em sua direção, sem qualquer demora, inclinei-me com bastante avidez e, mergulhando toda a minha cabeça, tragava aquelas águas, que, sem dúvida alguma, me foram salutares. Dentro em pouco, eu suportava com brandura as palmadas, os esfregões nas orelhas, as puxadas do cabresto e todos os outros testes que me infligiam, até que, serenamente, eu comprovasse a todos o meu comedimento, contrariando a sua presunção de que eu estava louco. Dessa maneira, furtei-me a um perigo duplicado. No dia seguinte, depois de me carregarem outra vez com as relíquias divinas, sou conduzido à rua como um mendigo

paucis casulis atque castellis oberratis deuertimus ad quempiam pagum urbis opulentae quondam, ut memorabant incolae, inter semiruta uestigia conditum et hospitio proximi stabuli recepti cognoscimus lepidam²¹³ de adulterio cuiusdam pauperis fabulam, quam uos etiam cognoscatis uolo.

[5] Is gracili pauperie laborans fabriles operas praebendo paruis illis mercedibus uitam tenebat. Erat ei tamen uxorcula etiam satis quidem tenuis et ipsa, uerum tamen postrema lasciuiam famigerabilis. Sed die quadam, dum matutino ille ad opus susceptum proficiscitur, statim latenter inrepat eius hospitium temerarius adulter. Ac dum Veneris conluctationibus securius operantur, maritus ignarus rerum ac nihil etiam tum tale suspicans inprouisus hospitium repetit. Iam clausis et obseratis foribus uxoris laudata continentia ianuam pulsat, sibilo etiam praesentiam suam denuntiante. Tunc mulier callida et ad huius modi flagitia perastutula tenacissimis amplexibus expeditum hominem dolio, quod erat in angulo semiobrutum, sed alias uacuum, dissimulanter abscondit, et patefactis aedibus adhuc introeuntem maritum aspero sermone accipit: "Sinice uacuum et otiosus insinuatibus manibus ambulabis mihi nec obito consueto labore uitae nostrae prospicies et aliquid cibatum parabis? At ego misera pernox et peridia lanificio neruos meos contorqueo, ut intra cellulam nostram saltem lucerna luceat. Quanto me felicior Daphne uicina, quae mero et prandio matutino saucia cum suis adulteris uolutatur!"

[6] Sic confutatus maritus: "Et quid istic est?" ait "Nam licet forensi negotio officinator noster attentus ferias nobis fecerit, tamen hodiernae cenulae nostrae propexi. Vide sis ut dolium, quod semper uacuum, frustra locum detinet tantum et re uera praeter impedimentum conuersationis nostrae nihil praestat amplius. Istud ego sex denariis cuidam uenditui, et adest ut dato pretio secum rem suam ferat. Quin itaque praecingeris mihi que manum tantisper accommodas, ut exobrutum protinus tradatur emptori? E re nata fallaciosa mulier temerarium tollens cachinum: "Magnum" inquit "istum uirum ac strenuum negotiatorem nacta sum, qui

ambulante, ao som de castanholas e címbalos. Depois de termos percorrido um bom número de casebres e fortalezas, fazemos pousada num vilarejo - o qual, segundo contavam os habitantes, fora construído entre as fundações semiarruinadas de uma cidade opulenta - e, uma vez recebidos pela hospitalidade de um estábulo vizinho, nos inteiramos de uma divertida história de adultério, que envolvia certo plebeu, da qual desejo também vos inteirar.

5 Trabalhando em minguada pobreza e fornecendo serviços de marcenaria, o plebeu mantinha sua existência com um ordenado irrisório. No entanto, ele tinha uma esposinha; ela também era igualmente destituída, mas, por outro lado, era célebre por sua desprezível lascívia. Mas, certo dia, quando ele sai de madrugada para um trabalho que havia recebido, um amante atrevido imediatamente se insinua às escondidas em sua morada. E, enquanto se empenhavam nos embates de Vênus, o marido, ignorante dessa situação e nada suspeitando, nem mesmo nesse momento, volta à casa sem aviso prévio. Com as portas já encerradas e trancadas, o marido elogia a discrição da esposa e bate na porta, anunciando sua presença também com um assobio. A mulher, então, manhosa e matraqueada em ardis desse gênero, depois de libertar o homem de seus apertadíssimos abraços, esconde-o disfarçadamente dentro de um tonel, que estava meio enterrado num canto, mas, de qualquer forma, vazio; quando abre a porta, antes mesmo de o marido adentrar a casa, ela o recebe com ásperas censuras: "É assim que me chegarás, passeando como um vagabundo e um mandrião de braços cruzados? Não trabalharás como de costume para prover nosso sustento? Não providenciarás algo para comeremos? E quanto a mim, esta pobre coitada: entorto meus nervos para fiar lã a noite e o dia inteiro, para que ao menos se possa acender a lâmpada em nossa alcova. Como é mais feliz que eu a vizinha Dafne, que, acometida pela bebedeira e comilança já de madrugada, deita e rola com seus amantes."

6 Reprendido dessa maneira, responde-lhe o marido: "Mas qual o motivo desta reprimenda? De fato, como nosso obreiro teve que resolver um assunto judicial, ele nos deu uma folga, mas não deixei de providenciar nossa jantinha para hoje. Vai ver aquele tonel, que está sempre vazio, o tanto de espaço que ocupa sem propósito algum; verdade seja dita, não presta para nada mais importante a não ser atrapalhar nosso comércio. Vendi-o por seis denários a uma pessoa, e ela já chega para pagar o preço e levar a compra consigo. Por que então não te arrumas e não me dás uma mão enquanto isso, para que desenterremos o tonel e o entreguemos ao comprador de uma vez?" Diante desse contratempo, a astuciosa mulher replica, enquanto emite uma risada petulante: "Que homem forte, que negociador enérgico eu

rem, quam ego mulier et intra hospitium contenta iam dudum septem denariis uendidi, minoris distraxit." Additamento pretii laetus maritus: "Et quis est ille" ait "qui tanto praestinauit?" At illa: "Olim, inepte," inquit "descendit in dolium sedulo soliditatem eius probaturus."

[7] Nec ille sermoni mulieris defuit, sed exurgens alacriter: "Vis" inquit "uerum scire, mater familias? Hoc tibi dolium nimis uetustum est et multifariam rimis hiantibus quassum" ad maritumque eius dissimulanter conuersus: "Quin tu, quicumque es, homuncio, lucernam" ait "actutum mihi expedis, ut erasis intrinsecus sordibus diligenter aptumne usui possim dinoscere, nisi nos putas aes de malo habere?" Nec quicquam moratus ac suspicatus acer et egregius ille maritus accensa lucerna: "Discere," inquit "frater, et otiosus adsiste, donec probe percuratum istud tibi repraesentem"; et cum dicto nudatus ipse delato lumine scabiem uetustam cariosae testae occipit exsculpere. At uero adulter bellissimus ille pusio inclinatum dolio pronam uxorem fabri superincuruatus secure dedolabat. Ast illa capite in dolium demisso maritum suum astu meretricio tractabat ludicre; hoc et illud et aliud et rursus aliud purgandum demonstrat digito suo, donec utroque opere perfecto accepit septem denariis calamitosus faber collo suo gerens dolium coactus est ad hospitium adulteri perferre.

[8] Pauculis ibi diebus commorati et munificentia publica saginati uaticinationisque crebris mercedibus suffarcinati purissimi illi sacerdotes nouum quaestus genus sic sibi comminiscuntur. Sorte unica pro casibus pluribus enotata consulentes de rebus uariis plurimos ah hunc modum cauillatum. Sors haec erat: "ideo coniuncti terram proscindunt boues, / ut in futurum laeta germinent sata." Tum si qui matrimonium forte coaptantes interrogarent, rem ipsa responderi aiebant: iungendos conubio et satis liberum procreandis, si possessionem praestinaturus quaereret, merito boues [ut] et iugum et arua sementis florentia pronuntiari; si qui de profectioe sollicitus diuinum caperet auspiciam, iunctos iam paratosque quadripedum cunctorum mansuetissimos et lucrum promitti de glebae germine; si proelium capessiturus uel

arranjei: desfez-se por um preço menor de uma peça que eu, uma mulher no sossego do lar, vendi por sete denários já há bastante tempo." Animado com o aumento do preço, indaga o marido: "E quem é esse que comprou por tão alta soma?" Ela, por sua vez, responde: "Idiota! Ele já desceu dentro do tonel para lhe testar a solidez com cuidado."

7 Tampouco perdeu o amante a deixa da mulher, mas, erguendo-se prontamente, ele se pronuncia: "Queres saber a verdade, mãe de família? Este teu tonel está velho demais e está totalmente danificado por rachaduras abertas", e, voltando-se dissimuladamente para o marido dela, vai lhe ordenando: "Por que tu, homenzinho, sejas lá quem fores, não me dás logo uma lâmpada para eu poder limpar a sujeira de dentro e ver se a peça está apta para o uso - ou achas que esse dinheiro é de origem suspeita?". Não demorou, nem mostrou quaisquer suspeitas - o brilhante e perspicaz marido acendeu a lâmpada e lhe replica: "Sai daí, irmão, e assiste tranquilo enquanto eu deixo este objeto bem consertado para te mostrar"; dito isso, despiu-se, desceu com a lâmpada e tratou de raspar a velha ferrugem do cântaro apodrecido. Enquanto isso, o belíssimo amante, aquele rapazola, encurvado sobre a esposa do marceneiro, que se inclinara e deitara no tonel, sossegadamente começou a alisá-la. No entanto, metendo a cabeça no tonel, ela fazia seu marido de bobo, com a astúcia de uma meretriz; aponta com o dedo este, aquele, outro e mais outro lugar para ele limpar, até que ambos os serviços estejam completos. O desventurado marido recebeu os sete denários, mas foi forçado a carregar o tonel sobre os ombros até a casa do amante.

8 Depois de lá permanecerem por uns poucos dias, se fartarem com a generosidade pública e se empanturrarem com os frequentes rendimentos do vaticínio, os purísimos sacerdotes excogitam uma nova forma de lucro da seguinte forma: com uma única sorte marcada para diversos casos, ludibriavam desta maneira a muitos que vinham consultá-los sobre os mais variadas situações. Era esta a sorte: "Para este fim lavram a terra os bois atrelados sob o mesmo jugo: para que germinem no futuro as férteis searas." Então, se uma pessoa por acaso os interrogasse sobre a contração de matrimônio, diziam que a situação seria respondida pela mesma sorte - deveriam se unir sob o jugo de casamento para produzirem muitos filhos -; se uma pessoa prestes a adquirir uma propriedade os questionasse, convenientemente mencionavam-se bois, jugo e lavouras cheios de sementes; se uma pessoa chegasse apreensiva por causa de uma viagem e quisesse certificar-se do auspício divino, diziam que bois, quando reunidos e logo preparados, são os mais mansos de todos os quadrúpedes e que da semente do campo provinha lucro; se uma pessoa prestes a lançar-se em combate ou a perseguir uma

latronum factionem persecuturus utiles necne processus sciscitaretur, addictam uictoriam forti praesagio contendebat, quippe ceruices hostium iugo subactum iri et praedam de rapinis uberrimam fructuosaque captum iri. Ad istum modum diuinationis astu captioso conraserat non paruas pecunias.

[9] Sed adsiduis interrogationibus argumenti satietate iam defecti rursus ad uiam prodeunt uia tota, quam nocte confeceramus, longe peiorem, quidni? lacunosis incilibus uoraginosam, partim stagnanti palude fluidam et alibi subluuie caenosa lubricam. Crebris denique offensaculis et assiduis lapsibus iam contusis cruribus meis uix tandem ad campestem semitas fessus euadere potui. Et ecce nobis repente de tergo manipulus armati supercurrit equitis aegreque cohibita equorum curruli rabie Philebum ceterosque comites eius inuolant auidi colloque constricto et sacrilegos impurosque compellantes interdum pugnis obuerberant nec non manicis etiam cunctos coartant et identidem urgenti sermone comprimunt, promerent potius aureum cantharum, promerent auctoramentum illud sui sceleris, quod simulatione sollemnium, quae in operto factitauerant, ab ipsis puluinaribus matris deum clanculo furati, prosus quasi possent tanti facinoris euadere supplicium tacita profectioe, adhuc luce dubia pomerium peruaserint.

[10] Nec defuit qui manu super dorsum meum iniecta in ipso deae, quam gerebam, gremio scrutatus reperiret atque incoram omnium aureum depromeret cantharum. Nec isto saltem tam nefario scelere impuratissima illa capita confutari terrerue potuere, sed mendoso risu cauillantes: "En" inquit "indignae rei scaeuitatem! Quam plerumque insontes periclitantur homines! Propter unicum caliculum, quem deum mater sorori suae deae Syriae hospitale munus optulit, ut noxius religionis antistites ad discrimen uocari capitis." Haec et alias similis afannas frustra blaterantis eos retrorsus abducunt pagani statimque uinctos in Tullianum conpingunt cantharoque et ipso simulacro quod gerebam apud fani donarium redditis ac

facção de salteadores lhes indagasse se o resultado haveria de ser favorável ou não, sustentavam que a vitória estava assinalada por um forte presságio, uma vez que os pescoços dos inimigos haveriam de ser submetidos a um jugo e que um butim riquíssimo e rentável seria tomado das rapinas. Desse modo, com o caviloso ardil da divinação, conseguiram angariar nada modestas riquezas.

9 Mas, tendo logo se entediado com a repetição exaustiva das contínuas interrogações, lançam-se de novo ao caminho, caminho este que, em sua totalidade, era ainda pior que aquele que havíamos percorrido à noite. Por que não? Era, afinal, uma estrada de sorvedouros, de valas esburacadas, parcialmente inundada por um pântano estagnado, e, em outras partes, escorregadia por causa da lama pegajosa. No fim das contas, apesar dos numerosos obstáculos, de meus repetidos escorregões e de minhas ancas machucadas, com dificuldade e já cansado, finalmente consegui alcançar uma sendeira plana. E eis que, de repente, se aproxima pela retaguarda um batalhão de cavaleiros armados; depois de frearem às duras penas o furor da carreira dos cavalos, arremetem impetuosamente contra Filebo e os outros companheiros; agarrando-os pelo pescoço e chamando-os de sacrílegos e imundos, espancam-nos entrementes com os punhos; tampouco deixam de atá-los com manoplas e, de quando em quando, os intimidam num tom de ultimato a devolverem logo o cântaro de ouro, a devolverem o produto de seu crime, o qual, enquanto fingiam participar de solenidades celebradas às escondidas, eles haviam roubado das próprias poltronas da mãe dos deuses, de maneira subreptícia, para logo em seguida, como se pudessem se safar da punição de um crime tão grave, escaparem pelas fronteiras da cidade, numa partida silenciosa, enquanto a luz ainda era fraca.

10 E não demorou para que um dos homens, depois de ter lançado a mão sobre meu lombo e vasculhado no próprio regaço da deusa que eu carregava, encontrasse e extraísse o cântaro de ouro à vista de todos. Mas nem mesmo diante de um crime tão execrável aquelas criaturas imundíssimas conseguiram se abalar ou atemorizar; pelo contrário, enquanto zombam com uma risada forçada, exclamam: "Ora, mas que infelicidade esta situação constrangedora! Como se dá mal a maioria dos homens inocentes! Por causa de uma só tacinha, que a mãe dos deuses deu de presente à deusa Síria, sua hóspede e irmã, nós, seus ministros, somos condenados à pena de morte por um crime contra a religião." Enquanto eles tagarelavam essas e outras bobagens semelhantes, os aldeões os arrastam de volta e, imediatamente depois de os prenderem, os confinam no Tuliano. Então, uma vez restituídos e consagrados o cântaro e o

consecratis altera die productum me rursus uoce praeconis uenui subiciunt, septemque nummis carius quam prius me comparauerat Philebus²¹⁴ quidam pistor de proximo castello praestinauit, protinusque frumento etiam coempto adfatim onustum per inter arduum scrupis et cuiusce modi stirpibus infestum ad pistrinum quod exercebat perducit.

[11] Ibi complurium iumentorum multiuii circuitus intorquebant molas ambage uaria nec die tantum uerum perperi etiam nocte prorsus instabili machinarum uertigine lucubrant peruigilem farinam. Sed mihi, ne rudimentum seruitii perhorrescerem scilicet, nouus domitus loca lautia²¹⁵ prolixè praebuit. Nam et diem primum illum feriatum dedit et cibariis abundanter instruxit praesepium. Nec tamen illa otii saginaeque beatitudo durauit ulterius, sed die sequenti molae quae maxima uidebatur matutinus adstituor et illico uelata facile propellor ad incurua spatia flexuosi canalis, ut in orbe termini circumfluentis reciproco gressu mea recalcans uestigia uagarer errore certo. Nec tamen sagacitatis ac prudentiae meae prorsus oblitus facilem me tirocinio disciplinae praebui; sed quanquam frequenter, cum inter homines agerem, machinas similiter circumrotari uidissem²¹⁶, tamen ut expertes et ignarus operis stupore mentito defixus haerebam, quod enim rebar ut minus aptum et huius modi ministerio satis inutilem me ad alium quempiam utique leuiorem laborem legatum iri uel otiosum certe cibatum iri. Sed frustra sollertiam damnosam exercui. Complures enim protinus baculis armati me circumsteterunt atque, ut eram luminibus obtectis securus etiamnunc, repente signo dato et clamore conserto, plagas ingerentes aceruatim, adeo me strepitu turbulentant ut cunctis consiliis abiectis ilico scitissime taeniae spartae totus innixus discursus alacres obirem.

[12] At subita sectae commutatione risum toto coetu commoueram. Iamque maxima diei parte transacta defunctum alioquin me, helcio sparteo dimoto, nexu machinae liberatum adplicant praesepio. At ego, quanquam eximie fatigatus et reflectione uirium uehementer indignus et

próprio simulacro ao tesouro do templo, os aldeões me retiram no dia seguinte e me submetem novamente à voz do pregoeiro para ser vendido. Um padeiro de um povoado vizinho acabou me comprando por sete sestércios a mais do que Filebo antes pagara e, logo depois, tendo também comprado trigo e me enchido à beça, conduz-me por um árduo caminho, cheio de escolhos e arbustos de diversas espécies, até o moinho em que trabalhava.

11 Lá os múltiplos circuitos de inúmeros jumentos revolviam as mós em variada rotação e, não só durante o dia como também pela noite inteira, moíam a farinha sem descanso na instável vertigem das máquinas. Mas, aparentemente para que eu não me assustasse no começo do serviço, meu novo proprietário ofereceu-me, com a maior prodigalidade, regalias dignas de embaixadores. Pois, já no primeiro dia, me deu uma folga e abasteceu a manjedoura com uma fartura de mantimentos. Apesar disso, a mordomia do ócio e da comilança não durou muito; pelo contrário, no dia seguinte, de manhã, sou colocado de olhos vendados junto a uma mó que parecia ser a maior de todas e, lá mesmo, empurram-me no espaço arredondado de um canal sinuoso, de maneira que eu vagasse em torno do perímetro de um recinto redondo, com um passo alternante, sempre repisando minhas próprias pegadas, em voltas inexoráveis. Apesar disso, não esquecido de todo de minha sagacidade e prudência, fiz-me de difícil no tirocínio dessa ocupação; mas, embora frequentemente eu tivesse visto máquinas rodarem em círculos de maneira semelhante quando eu vivia entre os homens, contudo, como se fosse inexperiente e ignorante sobre esse ofício, permanecia imóvel num arremedo de estupidez, pois calculava que, ao ser considerado pouco apto e praticamente inútil para esse tipo de trabalho, eu seria assignado a outro trabalho, certamente mais leve, ou seguramente deixado na ociosidade para comer. Mas lancei mão à toa dessa artimanha, para meu prejuízo. Com efeito, inúmeros homens, armados com cajados, imediatamente me cercaram e, como naquele momento estava despreocupado devido aos meus olhos blindados, de súbito foi emitido um sinal e um alvoroço se levantou: desferindo golpes aos montões contra mim, eles me atordoam de tal forma que, abrindo mão de todos os meus planos, naquele mesmo momento, todo estribado a uma corda de junco, eu me submeti habilmente àquelas ligeiras rotações.

12 Mas, com essa brusca mudança de conduta, eu havia provocado o riso em toda a congregação. Dentro em pouco, uma vez transcorrida a maior parte do dia - e eu estava praticamente morto -, e depois de removerem a corda de junco e soltarem-me do nexo que me ligava à máquina, eles me colocam na manjedoura. Embora, de minha feita, estivesse

prorsus fame perditus, tamen familiare curiositate attonitus et satis anxius, postposito cibo, qui copiosus aderat, inoptabilis officinae disciplinam cum delectatione quadam arbitrabar. Dii boni, quales illic homunculi uibicibus liuidis totam cutem depicti dorsumque plagosum scissili centunculo magis inumbrati quam obtecti, nonnulli exiguo tegili tantum modo pubem iniecti, cuncti tamen sic tunicati ut essent per pannulos manifesti, frontes litterati et capillum semirasi et pedes anulati, tum lurore deformes et fumosis tenebris uaporosae caliginis palpebras adesi atque adeo male luminanti et in modum pugilum, qui puluisculo perspersi dimicant, farinulenta cinere sordide candidati.

[13] Iam de meo iumentario contubernio quid uel ad quem modum memorem? Quales illi muli senes uel cantherii debiles. Circa praeseptum capita demersi contruncabant moles palearum, ceruices cariota uulnerum putredine follicantes, nares languidas adsiduo pulsu tussedinis hiulci, pectora copulae spartae tritura continua exulcerati, costas perpetua castigatione ossium tenuis renudati, ungulas multiuia circumcursione in enorme uestigium porrecti totumque corium ueterno atque scabiosa macie exasperati. Talis familiae funestum mihi etiam metuens exemplum ueterisque Lucii fortunam recordatus et ad ultimam salutis metam detrusus summisso capite maerebam. Nec ullum usquam cruciabilis uitae solacium aderat, nisi quod ingenita mihi curiositate recreabat, dum praesentiam meam parui facientes libere, quae uolunt, omne et agunt et loquuntur. Nec inmerito priscae poeticae diuinus auctor apud Graios summae prudentiae uirum monstrare cupiens multarum ciuitatum obitu et uariarum populorum cognito²¹⁷ summas adeptum uirtutes cecinit. Nam et ipse gratas gratias asino meo memini, quod me suo celatum tegmine uariisque fortunis exercitatum, etsi minus prudentem, multiscium²¹⁸ reddidit.

extremamente cansado, urgentemente precisando recobrar minhas forças e absolutamente assolado pela fome, no entanto, estava absorto por minha habitual curiosidade e totalmente ansioso; ignorando a comida, que era abundante, ponderava com algum divertimento a disciplina daquele ofício indesejável. Bons deuses, como eram raquíticos os homens naquele lugar! Estavam cheios de cicatrizes em toda a pele devido aos vergões arroxeados dos chicotes; estavam feridos nos lombos, os quais eram mais obscurecidos do que cobertos por um manto todo remendado; e não poucos cobriam as virilhas somente com um fiapo de roupa; no entanto, estavam todos trajados de maneira que se fizessem visíveis através dos farrapos. Tinham tatuagens nas testas, os cabelos semiraspados e os pés cheios de anéis; além disso, estavam deformados pela tez amarelada e suas pálpebras estavam tão abatidas pelas trevas esfumaçadas da vaporosa escuridão que não conseguiam enxergar direito; e, como os gladiadores, que espalham pó no corpo para combater, estavam envoltos num branco sórdido de cinzas farinhosas.

13 O que devo agora dizer, que palavras uso para rememorar meus camaradas jumentos? Que mulas velhas, que rossins frouxos! Perto da manjedoura, com as cabeças encafuadas, devoravam montes de palha - os pescoços arfantes devido à podridão carcomida das feridas, as narinas dilatadas e lânguidas devido ao constante pulsar da tosse, os peitos ulcerados pelos contínuos atritos com as correias de junco, os flancos escorchados até os ossos por causa dos infinitos castigos, os cascos laseados como ferraduras por causa das múltiplas voltas, o couro inteiro enrugado devido à velhice e da macilência sarnenta. Temendo que o exemplo dessa família me trouxesse a desgraça e lembrando-me da fortuna do velho Lúcio, eu havia sido atirado ao último termo de minha salvação; cabisbaixo, comecei a choramingar. E não havia por perto consolação alguma para este suplício de vida, senão o fato de que minha curiosidade inata me reanimava; os animais de carga, enquanto isso, não dando a mínima para minha presença: livremente, fazem e falam tudo o que bem entendem. Não sem motivo, o divino autor da antiga poesia dos gregos, desejando mostrar um varão da maior sabedoria, contava que suas maiores virtudes foram adquiridas por meio de visitas a muitas nações e pelo conhecimento de diversos povos. Por isso, eu mesmo dei altas graças ao asno que eu era então, pois, envolto por essa cobertura e versado em toda sorte de fortunas, acabei tornando-me, se não menos sábio, então mais experimentado.

[14] Fabulam denique bonam prae ceteris, suaue comptam ad aures uestras adferre decreui, et en occipio. Pistor ille, qui me pretio suum fecerat, bonus alioquin uir et adprime modestus, pessimam et ante cunctas mulieres longe deterrimam sortitus coniugam poenas extremas tori larisque sustinebat, ut hercules eius uicem ego quoque tacitus frequenter ingemescerem. Nec enim uel unum uitium nequissimae illi feminae deerat, sed omnia prorsus ut in quendam caenosam latrinam in eius animum flagitia confluxerant: saeua scaeua uiriosa ebriosa peruicax pertinax, in rapinis turpibus auara, in sumptibus foedis profusa, inimica fidei, hostis pudicitiae. Tunc spretis atque calcatis diuinis numinibus in uicem certae religionis²¹⁹ mentita sacrilega praesumptione dei, quem praedicaret unicum, confictis obseruationibus uacuis fallens omnis homines et miserum maritum decipiens matutino mero et continuo corpus manciparat.

[15] Talis illa mulier miro me persequebatur odio. Nam et antelucio, recubans adhuc, subiungi machinae nouicium clamabat asinum et statim, ut cubiculo primum processerat, insistens iubebat incoram sui plagas mihi quam plurima irrogari, et cum tempestiuo prandio laxarentur iumenta cetera, longe tardius applicari praesagio iubebat. Quae saeuitia multo mihi magis genuinam curiositatem in suos mores ampliauerat. Nam et assiduo plane commeantem in eius cubiculum quendam sentiebam iuuenem, cuius et faciem uidere cupiebam ex summo studio, si tamen uelamentum capitis libertatem tribuisset meis aliquando luminibus²²⁰. Nec enim sollertia defuisset ad detergenda quoquo modo pessimae feminae flagitia. Sed anus quaedam stuprorum sequestra et adulterorum internuntia de die cotidie inseparabilis aderat. Cum qua protinus ientaculo ac dehinc uino mero mutuis uicibus uelitata scaenas fraudulentas in exitium miserrimi mariti subdolis ambagibus construebat. At ego, quanquam grauiter suscensens errori Photidis, quae me, dum auem fabricat, perfecit asinum, isto tamen uel unico solacio aerumnabilis deformitatis meae recreabar, quod auribus grandissimis praedibus cuncta longule etiam dissita facillime sentiebam.

14 Por fim, decidi apresentar aos vossos ouvidos uma história particularmente interessante e agradavelmente concebida. Atenção, que vou começar! O moleiro, que me adquirira numa compra, um homem bom por sinal e sobremaneira honesto, havia escolhido uma esposa que, de longe, era a pior e mais detestável de todas as mulheres; suportava os piores desgostos na cama e em casa, de maneira que, frequentemente, eu também deplorava sua desdita em silêncio, por Hércules, como se estivesse em seu lugar. De fato, não havia um único defeito que não se encontrasse naquela terrível megera; pelo contrário, absolutamente todas as infâmias afluíam em sua alma, tal como numa privada imunda: violenta e briguenta, durona e beberrona, encarniçada e obstinada, era gananciosa em suas torpes rapinas, pródiga em suas horrendas despesas, inimiga da boa-fé, arisca à pudicícia. Além disso, desprezando e avacalhando os poderes divinos, inventara, à guisa de religião estabelecida, uma crença profana num deus que ela proclamava ser o único; iludindo todos os homens e enganando o marido com rituais fabricados e vazios, entregava seu corpo ao vinho logo pela manhã.

15 Essa tal mulher perseguia-me com um ódio de arrepiar. Pois, antes mesmo do nascer do sol, enquanto ainda estava deitada, gritava para que o asno noviço fosse submetido à máquina e, imediatamente, tão logo saíra de seu quarto, ordenava insistente que eu fosse infligido com o maior número de açoites, em sua presença; e, quando, na hora do almoço, os outros animais de carga eram desamarrados, ordenava que eu continuasse preso na manjedoura até muito mais tarde. Essa crueldade ampliara ainda mais minha curiosidade inata quanto aos seus hábitos. De fato, comecei a perceber que um jovem entrava e saía incessante e abertamente de seu quarto; eu tinha a maior vontade de ver seu rosto, tão somente a venda que cobria minha cabeça, em algum momento, concedesse a liberdade aos meus olhos. Porque aí não me faltaria sagacidade para desvendar, de um jeito ou de outro, as abomináveis depravações daquela mulher. No entanto, uma velha - a medianeira de seus adultérios, a mensageira de seus amantes -, todos os dias pela manhã, jazia-lhe por perto, inseparável. Discutindo com ela em sucessivas altercações já durante o desjejum e compartilhando vinho puro em seguida, maquinava tramoias insidiosas para a destruição do marido, o pobre coitado, lançando mão de astuciosos subterfúgios. Quanto a mim, embora estivesse gravemente furioso por causa da gafe de Fótis - que, na tentativa de criar uma ave, acabou me transformando num asno -, por outro lado, me reanimava ao menos com o único consolo diante de minha miserável deformidade, pois, tendo sido presenteado com orelhas gigantescas, escutava tudo com facilidade, mesmo quando bem afastado.

[16] Denique die quadam timidae illius aniculae sermo talis meas adfertur auris: "De isto quidem, mi erilis tecum ipsa uideris, quem sine meo consilio pigrum et formidolosum familiarem istum sortita es, qui insuauis et odiosi mariti tui caperratum supercilium ignauiter perhorrescit ac per hoc amoris languidi desidia tuos uolentes amplexus discruciat. Quanto melior Philesitherus adulescens et formosus et liberalis et strenuus et contra maritorum inefficaces diligentias constantissimus! Dignus hercules solus omnium matronarum deliciis perfrui, dignus solus coronam auream capite gestare, uel ob unicum istud, quod nunc nuper in quendam zelotypum maritum eximio studio commentus est. Audi denique amatorum diuersus ingenium compara.

[17] Nosti quendam Barbarum nostrae ciuitatis decurionem, quam Scorpionem prae morum acritudine uulgus appellat. Hic uxorem generosam et eximia formositate praeditam mira custodela munitam domi suae quam cautissime cohibebat." Ad haec ultima pistoris illa uxor subiciens: "Quidni?" inquit "Noui diligenter. Areten²²¹ meam condiscipulam memoras." "Ergo" inquit anus "nosti totam Philesitheri et ipsius fabulam?" "Minime gentium," inquit "sed nosse ualde cupio et oro, ordine mihi singula retexe." Nec commorata illa sermocinatrix immodica sic anus incipit: "Barbarus iste cum necessariam profectionem pararet pudicitiamque carae coniugis conseruare summa diligentia cuperet, seruulum suum Myrmecem²²² fidelitate praecipua cognitum secreto commonet suaeque dominae custodelam omnem permittit, carcerem et perpetua uincula, mortem denique illam lentam de fame comminatur, si quisquam hominum uel in transitu digito tenuis eam contigisset, idque deierans etiam confirmat per omnia diuina numina. Ergo igitur summo pauore perculsum Myrmecem acerrimum relinquens uxori secutorem, securam dirigit profectionem. Tunc obstinato animo uehementer anxius Myrmex nec usquam dominam suam progredi sinebat et lanificio domestico districtam inseparabilis adsidebat ac tantum necessario uespertini lauacri progressu adfixus atque conglutinatus, extremas manu prendens lacinias, mira sagacitate commissae prouinciae fidem tuebatur.

16 Certo dia, por fim, chegam aos meus ouvidos as seguintes palavras da cautelosa velhinha: "Então realmente, minha senhora, parece mesmo ter escolhido sem meu conselho este amigo preguiçoso e espantadiço, que se apavora covardemente diante do cenho franzido de teu marido rabugento e detestável, e, por isso, por causa da inércia de seu amor indolente, atormenta teus abraços cheios de desejo. Como Filosítero é melhor: é jovem, belo, pródigo, vigoroso e totalmente impassível às vigilâncias inúteis dos maridos. Por Hércules, ele só é digno de desfrutar os prazeres de todas as mulheres casadas, ele só é digno de portar à cabeça uma coroa de ouro, julgando apenas por esta única armação, que, há pouco, fabricou com notável empenho contra um marido ciumento. Em suma, escuta e compara os distintos temperamentos dos amantes.

17 Conheces um tal de Bárbaro, o decurião de nossa cidade, a quem, devido à dureza do caráter, o povo chama de Escorpião? Ele confinava sua esposa, uma mulher ilustre e dotada de excelente formosura, dentro de casa com a maior precaução, protegida sob assombrosa vigilância." Respondendo a essas últimas palavras, a esposa do moleiro replica: "Como não? Conheço-a muito bem. Falas de Areteia, minha colega de escola". "Então", continua a velha, "conheces toda a história dela e de Filosítero?" "De maneira nenhuma", responde a outra, "mas quero muito conhecer; por favor, conta-me tudo em detalhes." Não se demorou a tagarela; sem se conter, assim começa a velha: "Quando este Bárbaro fazia os preparativos para uma viagem importante - e como desejasse preservar a virtude da querida esposa com a maior diligência -, instrui em segredo seu escravo Mirmécio, conhecido por sua lealdade sem igual, e confia-lhe toda a vigilância de sua senhora; ameaça mandá-lo para a cadeia, com grilhões perpétuos, e condená-lo, por fim, à morte pela fome, se algum homem, mesmo que de passagem, encostasse um dedo nela; e corrobora as ameaças jurando por todos os poderes divinos. Daí então, deixando o vigia da esposa, o muito atento Mirmécio, abalado com um pavor intenso, parte confiante para a viagem. O apreensivo Mirmécio, então, com uma disposição violentamente intransigente, não permitia que a senhora fosse a lugar algum: quando ela estava ocupada fiando lã, ele se sentava bem ao lado, inseparável; quando ela tinha que sair à noite apenas para tomar um banho, não saía de perto, ficava grudado nela, agarrando-lhe a barra do vestido com a mão - cumpria com assombrosa perspicácia o dever da incumbência que lhe fora confiada.

[18] Sed ardentem Philesitheri uigilantiam matronae nobilis pulchritudo latere non potuit. Atque hac ipsa potissimum famosa castitate et insignis tutelae nimietate instinctus atque inflammatus, quiduis facere, quiduis pati paratus, ad expugnandam tenacem domus disciplinam totis accingitur uiribus. Certusque fragilitatis humanae fidei, et quod pecuniae cunctae sint difficultates peruiuae auroque soleant adamantinae etiam perfringi fores, opportune nactus Myrmecis solitatem, ei amorem suum aperit et supplex eum medellam cruciatui deprecatur: nam sibi statutam decretamque mortem proximare, ni maturius cupito potiat; nec eum tamen quicquam in re facili formidare debere, quippe cum uespera solus fide tenebrarum contactus atque absconditus introreperere et intra momentum temporis remeare posset. His et huiusce modi suadelis ualidum addens ad (postremum) cuneum, qui rigentem prorsus serui tenacitatem uiolenter diffinderet; porrecta enim manu sua demonstrat ei nouitate nimia candentes solidos aureos, quorum uiginti quidem puellae destinasset, ipsi uero decem libenter offerret.

[19] Exhorruit Myrmex inauditum facinus et oclusis auribus effugit protinus. Nec auri tamen splendor flammeus oculos ipsius exire potuit, sed quam procul semotus et domum celeri gradu peruectus, uidebat tamen decora illa monetae lumina et opulentam praedam iam tenebat animo miroque mentis salo et cogitationum dissentione misellus in diuersas sententias carpebatur ac distrahebatur: illic fides, hic lucrum, illic cruciatus, hic uoluptas. Ad postremum tamen formidinem mortis uicit aurum. Nec saltem spatio cupido formonsae pecuniae leniebatur, sed nocturnas etiam curas inuaserat pestilens auaritia, ut quamuis erilis eum comminatio domi cohiberet, aurum tamen foras euocaret. Tunc, deuorato pudore et dimota cunctatione, sic ad aures dominae mandatum perfert. Nec a genuina leuitate desciiuit mulier, sed exsecrando metallo pudicitiam suam protinus auctorata est. Ita gaudio perfusus aduolat ad suae fidei praecipitium Myrmex, non modo capere uerum saltem contingere quam exitio suo uiderat pecuniam cupiens, et magnis suis laboribus perfectum desiderium Philesithero laetitia percitus nuntiat statimque destinatum praemium reposcit, et tenet nummos aureos manus Myrmecis, quae nec aereos norat.

18 Mas a beleza da nobre senhora não pôde escapar à ardente atenção de Filesítero. Assim, excitado e inflamado sobremaneira pela mesma célebre castidade e pelo excesso de zelo da notória custódia, preparado a tudo fazer e a tudo sofrer, prepara-se com todas as forças para dismantelar o inflexível regime daquela casa. Estava convicto da fragilidade da lealdade humana e de que todos os obstáculos são suscetíveis ao dinheiro, de que portas de aço costumam ser despedaçadas pelo ouro: quando, um belo dia, encontra Mirmécio sozinho, revela-lhe o amor que sentia pela mulher e, suplicante, implora-lhe a cura para seu sofrimento: pois sua morte, estabelecida e decretada, chegaria para ele, se não conseguisse o quanto antes o que desejava; Mirmécio, por sua vez, não precisava temer nada nessa simples situação, uma vez que, ao cair da noite, coberto e ocultado pela proteção das trevas, ele poderia entrar e sair sozinho, dentro de um instante. Adicionando a esses e outros um argumento forte como uma cunha para quebrar de uma vez por todas a firme resistência do escravo, estende-lhe assim a mão e mostra-lhe algumas moedas de ouro, sólidas e novinhas em folha, vinte das quais ele daria à moça; na verdade, pensando bem, poderia oferecer-lhe dez de muito bom grado.

19 Mirmécio ficou horrorizado diante desse crime absurdo e, de ouvidos tapados, fugiu imediatamente. Contudo, o esplendor cintilante do ouro não deixava seus olhos, mas, embora tivesse se afastado para bem longe, tendo chegado em casa com o passo acelerado, ainda via os belos lampejos daquelas moedas e, em seu coração, já era dono daquele rico proveito. Em assombrosa agitação mental e conflito de pensamentos, o pobre coitado se via tomado e dividido entre diversas resoluções: a lealdade de um lado, o lucro de outro; o tormento de um lado, o prazer de outro. No fim das contas, o ouro, contudo, prevaleceu ao medo da morte. Nem mesmo com o tempo se lhe atenuava o amor pelo belo dinheiro, pelo contrário, até mesmo suas preocupações noturnas eram acometidas pela infecciosa ganância, de forma que, a despeito da ameaça de seu senhor tê-lo confinado dentro de casa, o ouro, por sua vez, chamava-o porta afora. Então, depois de engolir a vergonha e afastar toda hesitação, apresenta assim a mensagem de que fora encarregado aos ouvidos da senhora. A mulher, de sua feita, não traiu sua congênita frivolidade, pelo contrário, vendeu de uma vez sua castidade em troca do vil metal. Assim, Mirmécio, cheio de alegria, dispara rumo ao precipício de sua lealdade, desejando, se não pegar, então ao menos apalpar aquelas moedas que, para seu infortúnio, ele havia visto; transportado de felicidade, reporta a Filesítero que, por meio de grandes esforços, seu desejo fora concretizado, e reivindica a recompensa prometida - assim, Mirmécio recebe em mãos suas moedas de ouro, ele que nem cobre conhecia.

[20] Iamque nocte promota solum perducit ad domum probeque capite coniectum amatorem strenuum infert adusque dominae cubiculum. Commodum nouis amplexibus Amore rudi litabant, commodum prima stipendia Veneri militabant nudi milites: et contra omnium opinionem captata noctis opportunitate inprouisus maritus adsistit suae domus ianuam. Iam pulsata, iam clamat, iam saxo fores uerberat et ipsa tarditate magis magisque suspectus dira comminatur Myrmeci supplicia. At ille repentino malo perturbatus et misera trepidatione ad inopiam consilii deductus, quod solum poterat, nocturnas tenebras sibi causabatur obsistere quin clauem curiose absconditam reperiret. Interdum Philesitherus cognito strepitu raptim tunicam iniectus sed plane praeturbatione pedibus intactis procurrit cubiculo. Tunc Myrmex tandem clauem pessulis subiecta reperiit et recepit etiam tunc fidem deum boantem dominum eoque propere cubiculum petente clandestino transcurso dimittit Philesitherum. Quo iam pro limite liberato securus sui clausa domo rursum se reddidit quieti.

[21] Sed dum prima luce Barbarus procedit cubiculo, uidet sub lectulo soleas incognitas, quibus inductus Philesitherus inrepperat, suspectisque a re nata quae gesta sunt, non uxori non ulli familiarum cordolio patefacto, sublatis iis et in sinum furtim absconditis, iusso tantum Myrmex per conseruos uincto forum uersus adtrahi, tacitos secum mugitus iterans rapidum dirigit gressum, certum solearum indicio uestigium adulteri posse se perfacile indipisci. Sed ecce per plateam dum Barbarus uultu turgido subductisque superciliis incedit iratus ac pone eum Myrmex uinculis obrutus, non quidem coram noxae prehensus, conscientia tamen pessima permixtus lacrimis uberibus ac postremis lamentationibus inefficacem commouet miserationem, opportune Philesitherus occurrens, quanquam diuerso quodam negotio destinatus, repentina tamen facie permotus, non enim deterritus, recolens festinationis suae delictum et cetera consequenter suspicatus sagaciter extemplo sumpta familiari constantia, dimotis seruis inuadit cum summo clamore Myrmecem pugnisque malas eius clementer obtundens: "At te," inquit "nequissimum et periurum caput, dominus iste tuus et cuncta caeli numina, quae deierando temere deuocasti, pessimum pessime perdunt, qui de balneis soleas²²³ hesternae die mihi furatus es: dignus hercules, dignus, qui et ista uincula conteras et insuper

20 Dentro em pouco, com a noite avançada, Mirmécio conduz à casa o audaz amante, que veio sozinho e com a cabeça bem coberta, e o faz entrar no quarto da senhora. Mal haviam ofertado em sacrifício seus primeiros abraços ao tenro Cupido e mal haviam começado a militar, como soldados despidos, nas primeiras campanhas de Vênus, quando, contra a expectativa de todos, o marido, aproveitando a hora da noite, aparece de surpresa em frente à porta da casa. E bate... e grita... e atira pedras na porta... e, suspeitando mais e mais daquela demora, ameaça Mirmécio com suplícios sinistros. Perturbado com o súbito contratempo e levado à falta de recursos pelo lamentável transtorno, Mirmécio, fazendo o que podia, queixava-se das trevas da noite, que o impediam de encontrar a chave escondida com zelo. Enquanto isso, Filesítero, percebendo o escarcéu, vestiu sua túnica na maior pressa, mas, certamente por causa da agitação, saiu correndo do quarto com os pés descalços. Em seguida, Mirmécio, de sua feita, insere a chave na fechadura, abre as portas e recebe seu senhor, que, naquele momento, ainda evocava os deuses como testemunhas aos berros; enquanto este se encaminha direto ao quarto, Mirmécio, às furtivas, ajuda Filesítero a escapar. Agora, com Filesítero livre e longe da casa, Mirmécio, seguro de si, tranca a casa e volta a dormir.

21 Mas quando, ao primeiro raiar do dia, Bárbaro sai do quarto, ele vê sob a cama sandálias desconhecidas, aquelas que Filesítero calçava quando se infiltrou na casa. Suspeitando com esse achado do que havia acontecido, não revela a dor do coração nem à esposa nem a qualquer um dos criados; pegando as sandálias e escondendo-as entre as roupas, somente ordena aos escravos que arrastem Mirmécio preso ao foro; resmungando gemidos silenciosos consigo mesmo, dirige o passo apertado para lá, certo de que, pelo indício das sandálias, os rastros do amante poderiam ser facilmente traçados. Mas, enquanto Bárbaro avança pela praça com o semblante carregado e o cenho franzido, e, em seu encalço, Mirmécio - que estava coberto de grilhões e, embora não tivesse sido pego em flagrante, se atormentava pela consciência pesada - inutilmente tenta inspirar piedade com lágrimas abundantes e lamentações desesperadas, eis que, bem a tempo, Filesítero topa com eles; embora ocupado com outro assunto, impressiona-se todavia com a cena imprevista, mas não se atemoriza; lembrando o seu descuido no meio daquela correria e tendo com isso deduzido o restante com perspicácia, assume de improviso seu habitual sangue frio: após afastar os escravos, agarra Mirmécio, fazendo a maior gritaria, e, enquanto o golpeia de leve com os punhos, esbraveja: "Aí estás, canalha e impostor! Que este teu senhor e todas as divindades celestes - as quais desonraste ao perjurar de maneira tão temerária - te deem o pior de todos os tratamentos, pois ontem me furtaste as sandálias na sala de banhos: mereces, por Hércules,

carceris etiam tenebras perferas." Hac opportuna fallacia uigorati iuuenis inductus immo sublatus et ad credulitatem delapsus Barbarus, postliminio²²⁴ domum regressus, uocato Myrmece, soleas illas offerens et ignouit ex animo et, uti domino redderet, cui surripuerat, suasit."

[22] Hactenus adhuc anicula garriente suscipit mulier: "Beatam illam, quae tam constantis sodalis libertate fruitur! At ego misella molae etiam sonum et ecce illius scabiosi asini faciem timentem familiarem incidi." Ad haec anus: "Iam tibi ego prope suasum et confirmatum animi amatorem illum alacrem uadimonium sistam" et insuper conducta uespertina regressione cubiculo facessit. At pudica uxor statim cenas saliares²²⁵ comparat, uina pretiosa defaecat, pulmenta recentia tucetis temperat. Mensam largiter instruit; denique, ut dei cuiusdam aduentus, sic exspectatur adulteri. Nam et opportune maritus fortis apud naccam proximum cenitabat. Ergo igitur metis die propinquante helcio tandem absolutus refectuique secure redditus non tam hercules laboris libertaten gratulabar quam quod reuelatis luminibus libere iam cunctas facinorosae mulieris artes prospectare poteram. Sol ipsum quidem delapsus Oceanum subterrenas orbis plagas inluminabat, et ecce nequissimae anus adhaerens lateri temerarius adulter aduentat, puer admodum et adhuc lubrico genarum splendore conspicuus, adhuc adulteros ipse delectans. Hunc multis admodum sauiis exceptum mulier cenam iubet paratam adcumbere.

[23] Sed ut primum occursoriam potionem et inchoatum gustum extremis labiis contingebat adulescens, multo celerius opinione rediens maritus aduentat. Tunc uxor egregia diras deuotiones in eum deprecata et crurum ei fragium amborum ominata, exsanguis formidine trepidantem adulterum alueo ligneo, quo frumenta contusa purgari consuerant, temere propter iacenti suppositum abscondit, ingenitaque astutia dissimulato tanto flagitio, intrepidum mentita uultum, percontatur de marito cur utique contubernalis artissimi deserta cenula praematurus adforet. At ille dolenti prorsum animo suspirans adsidue: "Nefarium" inquit "et extremum facinus perditae feminae tolerare nequiens fuga me proripui. Hem qualis, dii boni,

mas mereces mesmo não só que estes grilhões te macerem os pés, mas também que suportes as trevas além do cárcere.' Persuadido, ou melhor, convencido pela tempestiva astúcia do audacioso jovem, Bárbaro caiu na credulidade, retornou outra vez à sua casa e chamou Mirmécio; mostrando-lhe as sandálias, perdoou-o de coração e o encorajou a devolver ao dono o que lhe surrupiara.

22 Ainda tagarelava a velhinha, quando a mulher a interrompe: "Sortuda ela, que desfruta a liberdade de um companheiro de tamanho sangue-frio! Quanto a mim, pobre coitada, fiquei com este criado, que se amedronta só de ouvir o som da mó e - pois é! - de ver o rosto daquele asno sarnento." A essa fala, responde a velha: "Pois eu apresentarei a ti, sob promessa, esse amante dinâmico, de espírito provado e confirmado." Combinada a sua volta no período da tarde, ela sai do quarto. A recatada esposa, por sua vez, prepara de imediato um banquete digno dos sacerdotes Sálíos. Decanta vinhos caros, adiciona iguarias frescas às carnes e serve uma mesa de fartura - assim espera ela o amante, como se se tratasse da visita de um deus. Isso porque o marido, a propósito, ia jantar na casa do pisoeiro, seu vizinho. Daí então, aproximando-se o meio-dia, quando finalmente fui solto do cabresto e entregue em segurança para me restabelecerem, alegrava-me, por Hércules, não tanto por estar livre do trabalho quanto pelo fato de que, com meus olhos desvendados, eu agora podia observar livremente todas as artimanhas daquela mulher malfeitora. Mas, após descer sobre o Oceano, o Sol começava a iluminar os litorais subterrâneos da terra, e eis que, andando ao lado daquela velha desprezível, vinha o irresponsável amante: era apenas um garoto, atraente até no brilho liso das faces, ele mesmo um deleite até para os amantes. Acolhido com muitos e muitos beijos, é este o amante que ela manda reclinar-se à mesa de jantar que preparou.

23 No entanto, mal o rapaz havia encostado os lábios na primeira taça e degustado os aperitivos, quando chega o marido, voltando muito mais rápido do que se imaginava. Então, a excelente esposa, invocando contra ele maldições sinistras e desejando que ambas as pernas lhe fossem quebradas, esconde o amante trêmulo e pálido de medo, colocando-o debaixo de uma bacia de madeira que jazia à toa por perto, na qual se costumava escoar os grãos triturados. Dissimulando tamanha injúria com sua astúcia inata, assume uma fachada de impertinência e questiona o marido por que diabos deixara a ceiazinha do inseparável companheiro e por que voltava mais cedo. Por sua vez, doendo-se todo na alma, responde o marido, ofegando sem parar: "Não conseguia suportar o crime execrável e abominável daquela mulher corrompida - saí correndo. Oh, bons deuses, como uma mãe de família, uma

matrona, quam fida quamque sobria turpissimo se dedecore foedauit! Iuro per istam ego sanctam Cererem me nunc etiam meis oculis de tali muliere minus credere." Hic instincta uerbis mariti audacissima uxor noscendae rei cupiens non cessat optundere, totam prorsus a principio fabulam promeret. Nec destitit, donec eius uoluntati succubuit maritus et sic, ignarus suorum, domus alienae percenset infortunium:

[24] Contubernalis mei fullonis uxor, alioquin seruati pudoris ut uidebatur femina, quae semper secundo rumore gloriosa larem mariti pudice gubernabat, occulta libidine prorupit in adulterum quempiam. Cumque furtiuos amplexus obiret adsidue, ipso illo denique momento quo nos lauti cenam petebamus, cum eodem illo iuueni miscebatur in uenerem. Ergo nostra repente turbata praesentia, subitario ducta consilio, eundem illum subiectum contegit uimineae cauea, quae fustium flexu tereti in rectum aggerata cum laciniis circumdatas suffusa candido fumo sulphuris inalbabat, eoque iam ut sibi uidebatur tutissime celato mensam nobiscum secreta participat. Interdum acerrimo grauique odore sulphuris iuuenis inescatus atque obnubilatus intercluso spiritu diffluebat, utque est ingenium uiuacis metalli, crebras ei sternutationes commouebat.

[25] Atque ut primum e regione mulieris pone tergum eius maritus acceperat sonum sternutationis — quod enim putaret ab ea profectum — solito sermone salutem ei fuerat imprecatus et iterato rursum et frequentato saepius, donec rei nimietate commotus quod res erat tandem suspicatur. Et impulsam mensam protenus remotaque cauea producit hominem crebros anhelitus aegre reflantem inflammatusque indignatione contumeliae, gladium flagitans, iugulare moriturum gestiebat, ni respecto communi periculo uix eum ab impetu furioso cohibuissem adseuerans breui absque noxa nostri suapte inimicum eius uiolentia sulphuris periturum. Nec suadela mea, sed ipsius rei necessitate lenitus, quippe iam semiuiuum, illum in proximum deportat angiportum. Tum uxorem eius tacite suasi ac denique persuasi, secederet paululum atque ultra limen tabernae ad quampiam tantisper (deuerteret) familiarem sibi mulierem, quoad spatium feruens mariti sedaretur animus, qui tanto calore tantaque rabie

mulher tão fiel, tão honrada deixou-se aviltar em tão baixa desonra? Eu juro por esta sagrada Ceres que não consigo acreditar com meus próprios olhos no que aconteceu com essa mulher." Acesa pelas palavras do marido, a ousadíssima esposa, querendo saber o que havia se passado, não para de importuná-lo para que retome a história inteira completamente desde o início. E não desiste até o marido sucumbir à sua vontade; com isso, ele relata os infortúnios da casa vizinha, sem se dar conta dos seus:

24 "A esposa do meu amigo pisoeiro - ao que parecia, uma mulher de pudor invariavelmente resguardado, que, segundo sua honrosa reputação, sempre administrava com virtude o lar do marido -, mantendo secreta sua paixão, atira-se a algum amante. Devia se entregar com frequência a essas relações clandestinas, porque, enfim, no momento em que nós, depois de termos nos banhado, voltávamos ao jantar, estava entrelaçada com o jovem, fazendo amor. Então, surpreendida por nossa chegada imprevista, deixa-se levar pela primeira ideia que lhe vem à cabeça e esconde o amante debaixo de uma jaula de vime feita de hastes dobráveis que se erguiam num arco, no qual as roupas estendidas em volta ficavam brancas devido ao cândido vapor do enxofre; estando ele agora escondido com o maior cuidado, ela se junta à nossa presença e participa tranquila do jantar. Enquanto isso, o jovem, sufocado e envolto pelo odor fortíssimo e penetrante de enxofre, desmaiava com a respiração asfíxiada, e o metal inflamante, devido à sua natureza, provocava nele espirros incessantes.

25 E assim, a primeira vez em que escutara o som do espirro vindo da direção da mulher, por detrás de suas costas, o marido, acreditando que vinha dela, proferiu a palavra de costume - "Saúde!" -; na segunda, proferiu mais uma vez, e, tendo isso se repetido muito mais vezes, o marido, incomodado com a recorrência do incidente, começa a desconfiar do que se passava. Então, empurra a mesa com brusquidão, afasta a jaula do lugar e retira o homem que respirava com dificuldade, arfando continuamente; o marido inflamou-se de indignação com a afronta e, pedindo uma espada, estava louco para cortar a goela do moribundo; se não o tivesse feito reconsiderar o perigo em que nós dois nos meteríamos, dificilmente o teria detido naquele ataque de fúria - assegurava-lhe que, em breve, seu desafeto morreria por si mesmo devido à letalidade do enxofre, sem necessidade de nos prejudicar. E não foi por minha persuasiva mas pela inevitabilidade da própria situação que ele se acalmou, uma vez que acaba expulsando aquele semivivo para um beco vizinho. Então, discretamente aconselhei e por fim convenci sua esposa a ausentar-se por um tempinho e que, por enquanto, se hospedasse fora da taberna, na casa de alguma amiga sua, até que, com o tempo, o ânimo esquentado do marido se

perculsus non erat dubius aliquid etiam de re suaque coniuge tristius profecto cogitare. Talium contubernalis epularum taedio fugatus larem reueni meum."

[26] Haec recensete pistore iam dudum procax et temeraria mulier exsecrantibus fullonis illius detestabatur uxorem: illam perfidam, illam impudicam, denique uniuersi sexus grande dedecus, quae suo pudore postposito torique genialis calcato foedere larem mariti lupanari maculasset infamia iamque perdita nuptae dignitate prostitutae sibi nomen adsciuerit; addebat et talis oportere uiuas exuri feminas. Et tamen taciti uulneris et suae sordidae conscientiae commonita, quo maturius stupratorem suum tegminis cruciatu liberaret, identidem suadebat maritum temperius quieti decedere. At ille utpote intercepta cena, profugus et prorsus ieiunus, mensam potius comiter postulabat. Adponebat ei propere, quamuis inuita, mulier quippini destinata alii. Sed mihi penita carpebantur praecordia et praecedens facinus et praesentem deterrimae feminae constantiam cogitanti mecumque sedulo deliberabam, si quo modo possem detectis ac reuelatis fraudibus auxilium meo perhibere domino illumque, qui ad instar testudinis alueum succubabat, depulso tegmine cunctis palam facere.

[27] Sic erili contumelia me cruciatum tandem caelesti respexit prouidentia. Nam senex claudus, cui nostra tutela permissa fuerat, uniuersa nos iumenta, id hora iam postulante, ad lacum proximum bibendi causa gregatim prominabat. Quae res optatissimam mihi uindictae subministravit occasionem. Namque praetergrediens obseruatos extremos adulteri digitos, qui per angustias caui tegminis prominebant, obliquata atque infesta ungula compressos usque ad summam minutiem contero, donec intolerabili dolore commotus, sublato flebili clamore repulsoque et abiecto alueo, conspectui profano redditus scaenam propudiosae mulieris patefecit. Nec tamen pistor damno pudicitiae magnopere commotus exsanguis pallore trepidantem puerum serena fronte et propitiata facie commulcens incipit: "Nihil triste de me

acalmasse; possesso que estava de tão grande cólera e de tão grande raiva, não havia sombra de dúvida de que ele já maquinava um plano muito mais medonho contra si e sua esposa. Enojado com o que aconteceu nesse jantar de meu companheiro, fugi e voltei para minha casa.”

26 Quando o moleiro terminou de relatar esses eventos, imediatamente, aquela mulher descarada e mentirosa começou a vituperar com imprecações a esposa do pisoeiro: aquela falsa, aquela desonrada, em suma a grande ignomínia de todo o sexo feminino, que, descuidando de sua honra e desprezando o contrato do leito conjugal, maculava com a infâmia de um prostíbulo o lar de seu marido e que, agora, com a dignidade do casamento corrompida, tomou para si a fama de prostituta; mulheres como ela, acrescentava ainda, deviam ser queimadas vivas! Ainda assim, lembrada da injúria secreta e de sua consciência imunda, a fim de que libertasse seu sedutor do suplício daquela cobertura o quanto antes, insistentemente aconselhava seu marido a ir deitar-se mais cedo. Ele, que, por sua vez, devido à interrupção daquela ceia, havia fugido e estava com a maior fome, gentilmente pedia que, antes, a mesa lhe fosse servida. Às pressas, ela começou a servi-lo muito a contragosto, pois, afinal, a comida havia sido preparada para outro. Mas o coração se me dilacerava no íntimo, enquanto eu pensava não só no crime cometido antes, como agora também no sangue-frio daquela mulher baixíssima, e cuidadosamente deliberava comigo mesmo se eu poderia de algum modo, com a identificação e revelação daquelas fraudes, prestar algum auxílio ao meu mestre e, uma vez derrubada aquela cobertura, expor à vista de todos o sujeito que se deitava na bacia como uma tartaruga.

27 Assim, aflito com a afronta ao meu senhor, finalmente a providência celeste voltou seu olhar para mim. Pois um velho manco, a quem fora confiada a guarda de todos nós animais de carga, chegando logo a hora, nos encaminhava em rebanho a um lago próximo para podermos beber. Essa circunstância forneceu-me a tão almejada oportunidade de retribuição. Isso porque, enquanto perambulava, vi as pontas dos dedos do amante, que sobressaíam pelas frestas da tampa; desferindo meu casco de esguelha contra seus dedos, eu os esmago, apertando-os a ponto de reduzi-los a migalhas, até que, movido pela dor insuportável, ele solta um grito de aflição, remove e derruba a tampa, entrega-se à vista do marido e revela a armação daquela mulher desavergonhada. Apesar de tudo, o moleiro não se deixou perturbar pelo enorme dano infligido à sua honra - com a fronte serena e o semblante tranquilo, acariciava o rapaz, que tremia em esmaecida lividez, e começa a acalmá-lo: "De minha parte,

tibi, fili, metuas. Non sum barbarus²²⁶ nec agresti morum squalore praeditus nec ad exemplum naccinae truculentiae sulphuris te letali fumo necabo ac ne iuris quidem seueritate lege de adulteris ad discrimen uocabo capitis²²⁷ tam uenustum tamque pulchellum puellum, sed plane cum uxore mea partiario tractabo. Nec herciscundae familiae sed communi diuidendo formula²²⁸ dimicabo, ut sine ulla controuersia uel dissensione tribus nobis in uno conueniat lectulo. Nam et ipse semper cum mea coniugem tam concorditer uixi ut ex secta prudentium eadem nobis ambobus placerent. Sed nec aequitas ipsa patitur habere plus auctoritatis uxorem quam maritum."

[28] Tali sermonis blanditie cauillatum deducebat ad torum nolentem puerum²²⁹, sequentem tamen; et pudicissima illa uxore alterorsus disclusa solus ipse cum puero cubans gratissima corruptarum nuptiarum uindicta perfruebatur. Sed cum primum rota solis lucida diem peperit, uocatis duobus e familia ualidissimis, quam altissime sublato puero, ferula nates eius obuerberans: "Tu autem," inquit "tam mollis ac tener admodum puer, defraudatis amatoribus aetatis tuae flore, mulieres adpetis atque eas liberas et conubia lege sociata conrumpis et intempestiuum tibi nomen adulteri uindicas?" His et pluribus uerbis compellatum et insuper adfatim plagis castigatum forinsecus abicit. At ille adulterorum omnium fortissimus, insperata potitus salute, tamen nates candidas illas noctu diuque dirruptus, maerens profugit. Nec setius pistor ille nuntium remisit uxori eamque protinus de sua proturbauit domo.

[29] At illa praeter genuinam nequitiam contumelia etiam, quamuis iusta, tamen altius commota atque exasperata ad armillum reuertit et ad familiares feminarum artes accenditur magnaue cura requisitam ueteratricem quandam feminam, quae deuotionibus ac maleficiis quiduis efficere posse credebatur, multis exorat precibus multisque suffarcinat muneribus, alterum de duobus postulans, uel rursum mitigato conciliari marito uel, si id nequiuerit, certe larua uel aliquo diro numine immisso uiolenter eius expugnari spiritum. Tunc saga illa et diuini potens primis adhuc armis facinerosae disciplinae suae uelitur et uehementer

filho, não precisas temer mal algum. Não sou um bárbaro e não tenho os hábitos imundos de um camponês; tampouco te matarei com o vapor letal do enxofre como o fez aquele pisoeiro truculento; nem mesmo recorrerei à severidade da justiça, à lei do adultério, para condenar à morte um rapaz tão charmoso, tão mimoso; ao contrário, te tratarei bem, repartindo-te com minha esposa. Não pleitearei sob o regulamento de uma herança familiar, mas sob o regime de partilha comum, para que, sem nenhuma contenda ou discordância, nos entendamos os três num único leito. Pois eu mesmo vivi sempre em tal sintonia com minha esposa de maneira que, seguindo as recomendações dos sábios, as mesmas coisas nos agradassem a ambos. Por outro lado, a mesma igualdade não permite que a esposa tenha mais autoridade que o marido."

28 Enganando-o com a blandícia de tais palavras, ele aliciava à cama o rapaz, que não queria mas acabou por segui-lo; e, enquanto a honradíssima esposa estava trancada em outro canto da casa, o próprio marido, deitando-se sozinho com o rapaz, desfrutava a deliciosa vingança contra a violação de seu casamento. Mas, assim que a radiante órbita do sol deu à luz o dia, dois dos mais fortes criados foram chamados para que segurassem o rapaz o mais alto possível e, espancando suas nádegas com um látego, começa o moleiro: "Ah, mas como és tenro e delicado, não passas de um menino: privando os amantes da flor de tua idade, cobiças as mulheres - e mulheres de livre condição ainda por cima -, corrompes uniões contraídas sob lei matrimonial e reivindicas para ti a fama prematura de adúltero?" Depois de tê-lo repreendido com essas e outras palavras e depois de, além disso, tê-lo castigado com uma baita sova, lança o rapaz dali para fora. Quanto ao mais valente de todos os amantes, tendo obtido essa improvável salvação - ainda que com as branquelas nádegas arrebatadas pelos castigos de noite e de dia -, ele sai fugindo aos choros. Outrossim, o moleiro enviou uma carta de divórcio à esposa e imediatamente a escorraçou de sua casa.

29 Mas, a despeito de sua perversidade natural, ela ficou profundamente abalada com a afronta - ainda que bem merecida - e totalmente enfurecida: retoma a primitiva índole e deixa-se inflamar pelas conhecidas artimanhas das mulheres. Tendo procurado com a maior diligência uma velha matreira - uma mulher que, acreditava-se, podia realizar qualquer desejo por meio de encantamentos e feitiçarias -, implora-lhe com muitas súplicas e a enche de presentes, pedindo de duas uma: ou que, aplacando-se o marido, ele se reconciliasse com ela, ou que, se isso não pudesse ser feito, que um espectro ou alguma entidade sinistra lhe fosse enviada e lhe arrebatasse o espírito com violência. Então, aquela bruxa, que exercia poder até entre os deuses, coloca-se na ofensiva, usando os primeiros recursos de seu ofício maléfico, e

offensum mariti flectere atque in amorem impellere conatur animum. Quae res cum ei sequius ac rata fuerat proueniret, indignata numinibus et praeter praemii destinatum compendium contemptione etiam stimulata ipsi iam miserrimi mariti incipit imminere capiti umbramque uiolenter peremptae mulieris ad exitium eius instigare.

[30] Sed forsitan lector scrupulosum reprehendens narratum meum²³⁰ sic argumentaberis: "Vnde autem tu, astutule asine, intra terminos pistrini contentus, quid secreto, ut adfirmas, mulieres gesserint scire potuisti?". Accipe igitur quem ad modum homo curiosus iumentum faciem sustinens cuncta quae in perniciem pistoris mei gesta sunt cognoui. Diem ferme circa mediam repente intra pistrinum mulier reatu miraue tristitie deformis apparuit, flebili centunculo semiamicta, nudis et intectis pedibus, lurore buxio macieque foedata, et discerptae comae semicanae sordentes inspersu cineris pleramque eius anteuentulae contegebant faciem. Haec talis manu pistori clementer iniecta, quasi quippiam secreto conlocutura, in suum sibi cubiculum deducit eum et abducta fore quam diutissime demoratur. Sed cum esset iam confectum omne frumentum, quod inter manus opifices tractauerant, necessarioque peti deberet aliud, seruuli cubiculum propter adstantes dominum uocabant operique supplementum postulabant. Atque ut illis (iterum et) saepiculae [et inter] uocaliter clamantibus nullus respondit dominus, iam forem pulsare ualidius, et, quod diligentissime fuerat oppessulata, maius peiusque aliquid opinantes, nisu ualido reducto uel diffracto cardine, tandem patefaciunt aditum. Nec usquam reperta illa muliere uident e quodam tiglio constrictum iamque exanimem pendere dominum, eumque nodo ceruicis absolutum detractumque summis plangoribus summisque lamentationibus atque ultimo lauacro procurant, peractisque feralibus officiis, frequenti prosequente comitatu, tradunt sepulturae.

tenta quebrantar o coração ferido do esposo e induzÍ-lo ao amor. Mas, quando essa tentativa teve menor êxito do que ela havia calculado, indignada com as potências divinas e estimulada pelo desdém em relação ao ganho da recompensa prometida, começa agora a ameaçar a própria vida daquele desgraçado marido e a instigar o fantasma de uma mulher brutalmente assassinada para a morte desse homem.

30 Mas talvez, minucioso leitor, encontrando defeito em minha narrativa, assim argumentarás: "Mas como é que tu, asno esportinho, confinado que estavas entre os limites de uma mó, conseguiste te inteirar do que tramavam essas mulheres em segredo, como bem afirmas?" Escuta, então, todas as manobras das quais eu, enquanto homem bastante curioso vivendo sob a aparência de um jumento, tive conhecimento e que foram empreendidas para a destruição de meu mestre moleiro. Mais ou menos por volta do meio-dia, de repente, no interior da mó, apareceu uma mulher desfigurada por um semblante de culpa e de assombrosa tristeza, vestida malemal com um manto lamentável; seus pés estavam nus, descalços; a tez amarelada e deformada pela macilência; as grisalhas madeixas dilaceradas, sujas de cinzas espalhadas, caídas à sua frente, cobriam-lhe quase o rosto inteiro. Pousando a mão sobre o moleiro ligeiramente, como se lhe fosse contar algo em particular, leva-o junto consigo para o quarto dele e, de portas fechadas, permanece lá por um bom tempo. Mas, quando, dentro em pouco, todo o trigo que os trabalhadores tinham em mãos fora digerido e se tornou necessário pedir mais, os pobres escravos, avizinhandose do quarto, começaram a chamar pelo mestre e a pedir suprimento para o trabalho. Mas, como, apesar de o chamarem continua e repetidamente aos gritos, o mestre nada respondia, logo começaram a golpear a porta com maior força e, por ela estar aferrolhada com o máximo cuidado, imaginavam que algo pior e mais grave havia acontecido - com um forte empurrão, removeram e romperam os eixos, e finalmente conseguem forçar a entrada. A mulher não foi vista em parte alguma, mas eles veem o mestre, preso a uma trave, pendurado e já sem vida; depois de terem desamarrado o nó de seu pescoço e depois de o terem tirado dali, ministram-lhe a última ablução com os maiores prantos e as mais altas lamentações, e, uma vez concluídos os ritos funerários, entregam-no à sepultura acompanhado de numerosa procissão.

[31] Die sequenti filia eius accurrit e proxumo castello, in quod quidem denupserat, maesta atque crines pendulos quatiens et interdum pugnis obtundens ubera, quae nullo quidem domus infortunium nuntiante cuncta cognorat, sed ei per quietem obtulit sese flebilis patris sui facies adhuc nodo reuineta ceuice, eique totum nouercae scelus aperuit de adulterio, de maleficio, et quem ad modum laruatus ad inferos demeasset. Ea cum se diutino plangore cruciasset, concursu familiarum cohibita tandem pausam luctui fecit. Iamque nono die rite completis apud tumulum sollemnibus familiam supellectilemque et omnia iumenta ad hereditariam deducit auctionem. Tunc unum larem uarie dispergit uenditionis incertae licentiosa fortuna. Me denique ipsum pauperculus quidam hortulanus comparat quinquaginta nummis, magno, ut aiebat, sed ut communi labore uictum sibi quaereret.

[32] Res ipsa mihi poscere uidetur ut huius quoque seruiti mei disciplinam exponam. Matutino me multis holeribus onustum proxumam ciuitatem deducere consuerat dominus atque ibi uenditoribus tradita merce, dorsum insidens meum, sic hortum redire. Ac dum fodiens, dum irrigans, ceterosque incuruus labore deseruit, ego tantisper otiosus placita quiete recreabar. Sed ecce siderum ordinatis ambagibus per numeros dierum ac mensuum remeans annus post mustulentas autumnus delicias ad hibernas Capricorni pruinas deflexerat, et adsiduis pluuiis nocturnisque rorationibus sub dio et intecto conclusus stabulo continuo discruciar frigore, quippe cum meus dominus prae nimia paupertate ne sibi quidem nedum mihi posset stramen aliquod uel exiguum tegimen parare, sed frondoso casulae contentus umbraculo degeret. Ad hoc matutino lutum nimis frigidum gelusque praeacuta frustra nudis inuadens pedibus enicabar ac ne suetis saltem cibariis uentrem meum replere poteram. Namque et mihi et ipso domino cena par ac similis oppido tamen tenuis aderat, lactucae ueteres et insuaues illae, quae seminis enormi senecta ad instar scoparum in amaram caenosi sucus cariem exolescunt.

31 No dia seguinte, sua filha acorre de uma aldeia vizinha, na qual recentemente se casara; estava aflita, agitando os cabelos desgrenhados, golpeando o peito com os punhos de tempos em tempos; ela soubera de tudo, não porque alguém lhe anunciara a desgraça que havia se abatido sobre aquela casa, mas porque, durante o sono, uma visão de seu saudoso pai se lhe apresentou, a corda ainda amarrada ao pescoço, e lhe contou todo o crime da madrasta - tanto o adultério quanto a feitiçaria - e como, possuído por algum espírito, havia descido aos infernos. Como ela se deixasse atormentar por prolongado lamento, foi consolada pela família, que veio para acudir-lá, e, finalmente, pôs um termo ao luto. Quando, logo ao nono dia, cumpriram-se segundo o ritual as solenidades junto ao túmulo, levou a leilão toda a sua herança - a criadagem, a mobília e todos os animais de carga. Com isso, a caprichosa Fortuna, numa venda atribulada, dispersa um único lar para várias direções. Por fim, um pobrezinho hortelão compra-me por cinquenta sestércios - alta soma, afirmava ele, mas esperava ganhar seu sustento com o nosso trabalho comum.

32 Tal situação parece-me exigir que eu explique também as funções deste meu serviço. De manhã, meu mestre, carregando-me com muitas hortaliças, costumava conduzir-me a uma cidade vizinha; uma vez lá entregue a mercadoria aos vendedores, voltava à horta montado em meu lombo. Mas, enquanto ele se abandonava encurvado aos outros trabalhos - amanhando e irrigando a terra -, eu, nesse meio-tempo, me realentava ocioso num sossegado descanso. Mas eis que, retomando pelos números dos dias e dos meses conforme os circuitos estabelecidos das estrelas, o ano, depois das delícias das vindimas de outono, abria caminho às saraivas invernais de Capricórnio e eu, enclausurado num estábulo sem teto debaixo de um céu aberto com chuvas constantes e orvalhos noturnos, penava sob o frio intenso, uma vez que meu dono, por conta da extrema pobreza, não conseguia providenciar para si, e muito menos para mim, sequer uma cama de palha ou uma diminuta cobertura, mas, confinado em seu casebre, vivia sob um abrigo de folhas. Ademais, esforçava-me para sair, avançando meus cascos desferrados contra a lama toda gelada e as lascas pontiagudas de gelo, e não podia nem ao menos encher meu estômago com minha ração habitual. Isso porque, tanto para mim quando para meu próprio mestre, o jantar era servido em porções igualmente distribuídas, mesmo já sendo uma mísera refeição: eram umas cabeças de alface velhas e ásperas, que, semelhantes a vassouras em seus enormes brotos envelhecidos, definham na amarga corrosão de um suco lamacento.

[33] Nocte quadam paterfamilias²³¹ quidam e pago proximo tenebris inluniae caliginis impeditus et imbre nimio madefactus atque ob id ab itinere directo cohibitus ad hortulum nostrum iam fesso equo deuererat, receptusque comiter pro tempore licet non delicato necessario tamen quietis subsidio, remunerari benignum hospitem cupiens, promittit ei de praediis suis sese daturum et frumenti et oliui aliquid et amplius duos uini cados. Nec moratus meus sacco et utribus uacuis secum adportatis nudae spinae meae residens ad sexagesimum stadium profectionem comparat. Eo iam confecto uiae spatio peruenimus ad praedictos agros ibique statim meum dominum comis hospes opipari prandio participat. Iamque iis poculis mutuis altercantibus mirabile prorsus euenit ostentum. una de cetera cohorte gallina per mediam cursitans aream clangore genuino uelut ouum parere gestiens personabat. Eam suus dominus intuens: "O bona" inquit "ancilla et satis fecunda, quae multo iam tempore cotidianis nos partibus saginasti. Nunc etiam cogitas, ut uideo, gustulum nobis praeparare." Et "heus", inquit "puer calathum fetui gallinaceo destinatum angulo solito collocato." Ita, uti fuerat iussum, procurante puero gallina consuetae lecticulae spreto cubili ante ipsius pedes domini praematurum sed magno prorsus futurum scrupulo partum. Non enim ouum, quod scimus, illud; sed pinnis et unguibus et oculis et uoce etiam perfectum edidit pullum, qui matrem suam coepit continuo comitari.

[34] Nec eo setius longe maius ostentum et quod omnes merito perhorrescerent exoritur. Sub ipsa enim mensa, quae reliquias prandii gerebat, terra dehiscens imitus largissimum emicuit sanguinis fontem; hic resultantes uberrimae guttae mensam cruore perspergunt. Ipsoque illo momento quod stupore defixi mirantur ac trepidant diuina praesagia, concurrunt unus e cella uinaria nuntians omne uinum, quod olim diffusum fuerat, in omnibus doliis feruenti calore et prorsus ut igne copioso subdito rebullire. uisa est interea mustela etiam mortuum serpentem forinsecus mordicus adtrahens, et de ore pastoricii canis uirens exsiluit ranula, ipsumque canes qui proximus consistebat aries adpetitum unico morsu strangulauit. Haec tot ac talia ingenti pauore domini illius et familiae totius ad extremum stupore deiecerant animos, quid

33 Certa noite, um pai de família, vindo de um povoado vizinho, depois que foi detido pelas trevas de uma cerração sem luar, ensopado pelo intenso aguaceiro e impedido, por isso, de prosseguir sua viagem, fizera pousada em nossa pequena horta, com seu cavalo bem cansado a essa altura; em vista da situação, foi acolhido com benevolência no refúgio, que, se não necessariamente cômodo, era então sossegado. Desejando recompensar o amável anfitrião, promete dar-lhe de suas próprias terras uma porção de trigo, um tanto de azeite e, além disso, dois tonéis de vinhos. Sem se demorar, meu mestre, levando consigo uma trouxa e odres vazios, monta em meus lombos desprotegidos e prepara-se para uma jornada de sessenta estádios. Percorrida então a distância da estrada, chegamos aos campos mencionados e lá, imediatamente, o benévolo anfitrião compartilha com meu mestre um magnífico almoço. Enquanto os dois jogavam conversa fora, um brindando à saúde do outro, ocorre um prodígio completamente assombroso. Zanzando no meio do pátio, uma das galinhas do curral cacarejava com um verdadeiro fragor, como se fizesse força para botar um ovo. Olhando para ela, seu mestre comenta: “Ó criada boa e bem fecunda, que já por muito tempo tens nos alimentado com teus partos diários. Agora mesmo, pelo que vejo, estás pensando em preparar-nos um aperitivo.” E acrescenta: "Aí escravinho: pega o cesto de galinha destinado à paridura e coloca-o no canto habitual." Assim, embora o escravinho tivesse cumprido a tarefa ordenada, a galinha, tendo desprezado a costumeira liteirinha que lhe servia de ninho, pariu junto aos pés do próprio dono um rebento prematuro, que, no entanto, haveria de ser um grande estorvo. Pois aquilo não era um ovo como conhecemos; em vez disso, com asas, patas, olhos e até o pio, concebeu-se um perfeito pintinho, que, ato contínuo, começou a seguir a mãe.

34 Outrossim, um prodígio ainda maior acontece, um que, com razão, deixa todos aterrorizados. Com efeito, debaixo da própria mesa - que estava cheia de sobras do almoço -, a terra, abrindo-se numa fenda abismal, começou a jorrar uma gigantesca fonte de sangue; respingando da fonte, gotas abundantes banham a mesa com sangue. E no exato momento em que, paralisados de espanto, todos se assombram e estremecem com presságios divinos, um criado chega correndo da adega, anunciando que todo o vinho, depositado havia muito tempo, fervilhava em todas as vasilhas por causa do calor ardente, como se um vasto fogo estivesse aceso por baixo. Enquanto isso, viu-se uma doninha que arrastava para fora uma serpente morta entre os dentes; então, da boca de um cão de pastor, saltou uma rãzinha verde; depois, um carneiro que estava próximo atacou esse mesmo cão e o estrangulou com uma única mordida. Com enorme pavor, esses eventos tão marcantes abateram os ânimos do próprio

prius quidue posterius, quid magis quid minus numinum caelestium leniendis minis quid et qualibus procuraretur hostiis.

[35] Adhuc omnibus exspectatione taeterrimae formidinis torpidis accurrit quidam seruulus magnas et postremas domino illi fundorum clades adnuntians. Namque is adultis iam tribus liberis doctrina instructis et uerecundia praeditis uiuebat gloriosus. His adolescentibus erat cum quodam paupere modicae casulae domino uetus familiaritas. At enim casulae paruulae conterminos magnos et beatos agros possidebat uicinus potens et diues et iuuenis (splendidae) prosapiae (sed) maiorum gloria male utens pollensque factionibus et cuncta facile faciens in ciuitate; (hic) hostili modo uicini tenuis incurabat pauperiem pecua trucidando, boues abigendo, fruges adhuc immaturas obterendo. Iamque tota frugalitate spoliatum ipsis etiam glebulis exterminare gestiebat finiumque inani commota questione terram totam sibi uindicabat. Tunc agrestis, uerecundus alioquin, auaritia diuitis iam spoliatus, ut suo saltem sepulchro paternum retineret solum, amicos plurimos ad demonstrationem finium trepidans eximie corrogarat. Aderant inter alios tres illi fratres cladibus amici quantum quantum ferentes auxilium.

[36] Nec tamen ille uaesanus tantillum praesentia multorum ciuium territus uel confusus, licet non rapinis, saltem uerbis temperare uoluit, sed illis clementer expostulantibus feruidosque eius mores blanditiis permulcentibus repente suam suorumque carorum salutem quam sanctissime adiurans adseuerat parui se pendere tot mediatorum praesentiam, denique uicinum illum auriculis per suos seruulos sublatum de casula longissime statimque proiectum iri. Quo dicto insignis indignatio totos audientium pertemptauit animos. Tunc unus et tribus fratribus incunctanter et paulo liberius respondit frustra eum suis opibus confisum tyrannica superbia comminari, cum alioquin pauperes etiam liberali legum praesidio de insolentia locupletium consueuerint uindicari. Quod oleum flammae, quod sulphur incendio, quod flagellum Furiae,

dono e de toda a criadagem ao máximo estupor: o que fazer agora, o que fazer em seguida? o que fazer a mais, o que fazer a menos para aplacar as ameaças das entidades celestes? quantos e que espécies de animais deveriam ser oferecidos como vítimas de sacrifício?

35 Com todos ainda estupefatos na antecipação de algum tenebroso horror, chega um pequeno escravo anunciando ao mestre as grandes e mais recentes calamidades que se abateram sobre seus domínios. Com efeito, ele tinha três filhos já adultos - instruídos com uma boa educação mas dotados de modéstia -, os quais eram o orgulho de sua vida. Entre esses jovens e o pobre dono de um simples casebre, mantinha-se um antigo laço de amizade. No entanto, compartilhando fronteiras com o pequenino casebre, um vizinho rico e poderoso, um jovem de célebre linhagem, detinha vastos e prósperos domínios; fazendo mal uso do prestígio de seus antepassados, dominando as quadrilhas e fazendo tudo o que bem entendia, investia de maneira hostil contra a míseras posses do humilde vizinho - massacrava os gados, enxotava os bois e pisoteava os frutos imaturos. Logo depois de o pobre vizinho ter sido espoliado de sua colheita, o rico ambicionava desapossá-lo até de suas próprias terrinhas e, tendo promovido uma impropriedade disputa de demarcações, começou a reivindicar toda a propriedade para si. Com isso, o camponês, um homem invariavelmente modesto, espoliado agora pela ganância do rico, convocara com enorme receio um bom número de amigos para o estabelecimento das demarcações, para que ao menos pudesse manter o solo ancestral para sua sepultura. Entre outros amigos, estavam os três irmãos presentes para prestar o menor auxílio que pudessem perante as calamidades do amigo.

36 Apesar disso, aquele louco, nem um pouquinho atemorizado ou intimidado com a presença de tantos cidadãos, não quis sequer moderar seu termos - para não mencionar suas rapinas -, pelo contrário, enquanto, benevolmente, eles objetavam e tentavam aplacar sua índole agressiva com lisonjas, de repente, jurando com a maior solenidade por sua vida e pela vida de seus queridos, o outro assegura que não se importa nem um pouco com a presença de tantos mediadores e que, em suma, seus escravos haveriam de apanhar o vizinho pelas orelhas e arremessá-lo imediatamente para bem longe do casebre. Dito isso, uma notável indignação excitou os ânimos de todos os ouvintes. Em seguida, um dos três irmãos responde-lhe sem hesitação e de forma menos comedida que, ao fiar-se em suas riquezas, o rico, em sua tirânica soberba, proferia ameaças em vão, uma vez que, invariavelmente, os pobres costumam ser vindicados pelo amparo liberal das leis contra o desaforo dos abastados. Assim como o óleo à chama, o enxofre ao incêndio e o chicote às Fúrias, esse mesmo discurso, da mesma forma,

hoc et iste sermo truculentiae hominis nutrimento fuit. Iamque ad extremam insaniam uecors, suspendium sese et totis illis et ipsis legibus mandare proclamans, canes pastoricos, uillaticos feros atque immanes, adsuetos abiecta per agros essitare cadauera, praeterea etiam transeuntium uiatorum passiuis morsibus alumnatos, laxari atque in eorum exitium inhortatos immitti praecepit. Qui simul signo solito pastorum incensi atque inflammati sunt, furiosa rabie conciti et latratibus etiam absonis horribiles eunt in homines eosque uariis adgressi uulneribus distrahunt ac lacerant nec fugientibus saltem compercutunt, sed eo magis inirritiores secuntur.

[37] Tunc inter confertam trepidae multitudinis stragem e tribus iunior offenso lapide atque obtunsis digitis terrae prosternitur saeuisque illis et ferocissimis canibus instruit nefariam dapem; protenus enim nanti praedam iacentem miserum illum adolescentem frustatim discerpunt. Atque ut eius letalem ululatum cognouere ceteri fratres, accurrunt maesti suppetias obuolutisque lacinia laeuis manibus lapidum crebris iactibus propugnare fratri atque abigere canes adgrediuntur. Nec tamen eorum ferociam uel conterere uel expugnare potuere, quippe cum miserrimus adulescens ultima uoce prolata, uindicarent de pollutissimo diuite mortem fratris iunioris, ilico laniatus interisset. Tunc reliqui fratres non tam hercules desperata quam ultro neglecta sua salute contendunt ad diuitem atque ardentibus animis impetuque uaesano lapidibus crebris in eum uelitantur. At ille cruentus et multis ante flagitiis similibus exercitatus percussor iniecta lancea duorum alterum per pectus medium transadegit. Nec tamen peremptus ac prorsus exanimatus adulescens ille terrae concidit; nam telum transuectum atque ex maxima parte pone tergum elapsum soloque nisus uiolentia defixum rigore librato suspenderat corpus. Sed et quidam de seruulis procerus et ualidus sicario ille ferens auxilium lapide contorto tertii illius iuuenis dexterum brachium longo iactu petierat, sed impetu casso per extremos digitos transcurrens lapis contra omnium opinionem deciderat innoxius.

serviu de alimento à truculência daquele homem. Enfurecido ao pico da insanidade, exclamando aos gritos que mandaria à força não só todos eles como também as suas próprias leis, ordena que soltem e enviem, incitando-os para sua destruição, os ferozes e selvagens cães de pastoreio da fazenda, que estavam acostumados a se alimentar dos cadáveres jogados pelo campo, mas eram treinados também a atacar com mordidas indiscriminadas os viajantes de passagem. Os cães são imediatamente atiçados e instigados pelo sinal habitual dos pastores; excitados por furiosa raiva e horripilantes com seus latidos desentoados, eles avançam contra os homens e, ao atacá-los, os despedaçam e dilaceram, infligindo-lhe inúmeros ferimentos; não poupam sequer os que fogem, pelo contrário, perseguem-nos com uma sanha ainda maior.

37 A essa altura, no meio da cerrada carnificina de uma multidão alvoroçada, o caçula dos três, tendo tropeçado numa pedra e ferido os dedos, cai no chão e passa a servir de execrável repasto àqueles cães cruéis e extremamente ferozes; pois, imediatamente, ao encontrarem a presa jogada, eles desmembram aquele pobre jovem em pedaços. Quando os outros irmãos então reconhecem o uivo de dor como sendo do caçula, chegam tristes, acorrendo em seu socorro; e, tendo enrolado as mãos esquerdas com um pano, eles partem para a agressão com repetidos arremessos de pedras, para defender o irmão e enxotar os cães. Mesmo assim, não conseguiram desgastar nem repelir a ferocidade dos cães, uma vez que o pobre coitado do jovem, depois de emitir a última palavra aos irmãos para que cobrassem daquele rico totalmente corrupto a morte do caçula, lá mesmo, em frangalhos, expirou. Então, os outros irmãos, por Hércules, menos por terem perdido do que por terem descuidado de sua salvação, marcham contra o rico e, com os ânimos exaltados e um ímpeto ensandecido, começam a combatê-lo com repetidas pedradas. Por sua vez, o sanguinário assassino, versado de antemão em torpezas similares, com um arremesso de lança trespassou um dos irmãos bem no meio do peito. No entanto, mesmo aniquilado e completamente desfalecido, o jovem não foi ao chão; pois o fuste que o atravessara e, em quase todo o comprimento, saíra pelas costas do rapaz, ao fixar-se no chão com o impacto do movimento, deixara o corpo suspenso numa rigidez equilibrada. Contudo, chegando um dos escravos - um matador alto e forte - para ajudar, lançara e desferira num comprido arremesso uma pedra contra o braço do terceiro jovem, mas, a despeito do cálculo de todos, a pedra, num lance malogrado, caíra sem causar estrago, passando de raspão entre as pontas dos dedos.

[38] Non nullam tamen sagacissimo iuueni prouentus humanior uindictae speculam subministravit. Ficta namque manus usae debilitate sic crudelissimum iuuenem compellat: Fruere exitio totius nostrae familiae et sanguine trium fratrum insatiabilem tuam crudelitatem pasce et de prostratis tuis ciuibus gloriose triumphas, dum scias, licet priuato suis possessionibus paupere fines usque et usque proterminaueris, habiturum te tamen uicinum aliquem²³². Nam haec etiam dextera, quae tuum prorsus amputasset caput, iniquitate fati contusa decidit." Quo sermone, alioquin exasperatus, furiosus latro rapto gladio sua miserrimum iuuenem manu perempturus inuadit audax. Nec tamen sui molliorem prouocat; quippe insperato et longe contra eius opinionem resistens iuuenis complexu fortissimo arripit eius dexteram magnoque nisu ferro librato multis et crebris ictibus impuram elidit diuitis animam et, ut accurrentium etiam familiarium manu se liberaret, confestim adhuc inimici sanguine delibuto mucrone gulam sibi prorsus exsecuit. Haec erant quae prodigiosa praesagauerant ostenta, haec quae miserrimo domino fuerant nuntiata. Nec ullum uerbum ac ne tacitum quidem fletum tot malis circumuentus senex quiuit emittere, sed adrepto ferro, quo commodum inter suos epulones caseum atque alias prandii partes diuiserat, ipse quoque ad instar infelicissimi sui filii iugulum sibi multis ictibus contrucidat, quoad super mensam cernulus corruens portentosi cruoris maculas noui sanguinis fluuio proluit.

[39] Ad istum modum puncto breuissimo dilapsae domus fortunam hortulanus ille miseratus suosque casus grauius ingemescens, depensis pro prandio lacrimis uacuasque manus complodens saepiculae, protinus inscensum me retro quam ueneramus uiam capessit. Nec innoxius ei saltem regressus euenit. Nam quidam procerus et, ut indicabat habitus atque habitudo, miles e legione, factus nobis obuius, superbo atque adroganti sermone percontatur, quorsum uacuum duceret asinum? At meus, adhuc maerore permixtus et alius Latini sermonis ignarus, tacitus praeteribat. Nec miles ille familiarem cohibere quiuit insolentiam, sed indignatus silentio eius ut conuicio, uiti quam tenebat obtundens eum dorso meo proturbat. Tunc hortulanus subplicue respondit sermonis ignorantia se quid ille disceret scire non posse.

38 Este evento mais favorável proporcionou ao espertíssimo rapaz uma esperança pequena mas nada desprezível de retribuição. Pois, com o desfalecimento fingido da mão inutilizada, dirige-se assim àquele jovem sanguinolento: "Desfruta da destruição de toda a nossa família, alimenta tua insaciável crueldade com o sangue de três irmãos e triunfa em glória sobre teus concidadãos derrubados, mas, enquanto isso, fica sabendo: ainda que despojes um necessitado de suas posses e estendas teus limites para cada vez mais longe, mesmo assim continuarás tendo um vizinho. Pois, afinal, esta destra, que logo teria cortado tua cabeça, caiu esmagada pela injustiça do destino." O bandido, homem irascível por natureza, enfureceu-se com essas palavras - após pegar na espada, arremete então numa sanha contra o pobre coitado do jovem para matá-lo com as próprias mãos. Contudo, não é com um homem mais fraco que ele se bate, uma vez que inesperadamente e muito contra a expectativa do rico, o rapaz, batendo de frente, agarra a mão do outro num fortíssimo aperto e, equilibrando a espada num sólido finca-pé, extingue a alma perversa do rico com golpes incessantes; e, para que se livrasse da mão dos criados que vinham para acudir, logo em seguida, com a espada ainda lambuzada do sangue do adversário, cortou o próprio pescoço. Eram estes os eventos prodigiosos que aqueles portentos pressagiavam, foram estes os eventos anunciados ao pobre pai de família. E nem uma palavra, nem mesmo uma lágrima silenciosa conseguiu o velho emitir, cercado que estava de tantas desgraças, mas, pegando uma faca com a qual havia pouco repartira um queijo e outros pratos de comida entre seus convivas, ele mesmo, seguindo o exemplo de seu pobre filho, enche o pescoço de muitas facadas, até que, ao inclinar-se para a frente, desaba sobre a mesa e enxágua com um rio de sangue fresco as manchas do charco premonitório.

39 Dessa maneira, num brevíssimo instante, ruiu aquela família - tendo lamentado a fortuna dela, o hortelão, lastimando profundamente as próprias desgraças, verteu lágrimas para pagar o almoço e, batendo algumas vezes as mãos vazias, uma contra a outra, imediatamente monta em mim e retoma a estrada de volta por onde tínhamos chegado. Mas tampouco o retorno se deu sem percalços. Pois um homem imponente, um soldado da legião ao que indicavam seu porte e uniforme, tendo cruzado nosso caminho, começa a interrogar num tom soberbo e arrogante para onde o outro conduzia o asno sem carga. Meu mestre, por sua vez, ainda transtornado de aflição e, além disso, ignorante da língua latina, prosseguia sem responder. Mas o soldado não conseguiu conter sua insolência, pelo contrário, ficou indignado com o silêncio do outro, como se fosse um insulto: golpeando-o com a cepa de videira que portava, acaba por derrubá-lo de meu lombo. Com isso, o hortelão responde-lhe em súplicas que, devido ao seu desconhecimento da língua, não era capaz de entender o que ele dizia.

Ergo igitur Graece subiciens miles: "ubi" inquit "ducis asinum istum?". Respondit hortulanus petere se ciuitatem proximam. "Sed mihi" inquit "opera eius opus est; nam de proximo castello sarcinas praesidis nostri cum ceteris iumentis debet aduehere"; et iniecta statim manu loro me, quo ducebar, arreptum incipit trahere. Sed hortulanus prioris plagae uulnere prolapsum capite sanguinem detergens rursus deprecatur ciuilius atque mansuetius uersari commilitonem idque per spes prosperas eius orabat adiurans. "Nam et hic ipse" aiebat "iners asellus et nihilo minus (mordax) morboque detestabili caducus uix etiam paucos holerum maniculos de proximo hortulo solet anhelitu languido fatigatus subuehere, nedum ut rebus amplioribus idoneus uideatur gerulus."

[40] Sed ubi nullis precibus mitigari militem magisque in suam perniciem aduertit efferari iamque inuersa uite de uastiore nodulo cerebrum suum diffindere, currit ad extrema subsidia simulansque sese ad commouendam miserationem genua eius uelle contingere, summissus atque incuruatus, arreptis eius utrisque pedibus sublimem terrae grauiter adplodit et statim qua pugnis qua cubitis qua morsibus, etiam de uia lapide correpto, totam faciem manusque eius et latera conuerberat. Nec ille, ut primum humi supinatus est, uel repugnare uel omnino munire se potuit, sed plane identidem comminabatur, si surrexisset, sese concisurum eum machaera sua frustatim. Quo sermone eius commonefactus hortulanus eripit ei spatham eaque longissime abiecta rursus saeuioribus eum plagis adgreditur. Nec ille prostratus et praeuentus uulneribus reperire saluti quiens subsidium, quod solum restabat, simulat sese mortuum. Tunc spatham illam secum asportans hortulanus inscenso me concito gradu recta festinat ad ciuitatem nec hortulum suum saltem curans inuisere ad quempiam sibi deuertit familiarem. Cunctisque narratis deprecatur, periclitanti sibi ferret auxilium seque cum suo sibi asino tantisper occultaret, quoad celatus spatio bidui triduiue capitalem causam euaderet. Nec oblitus ille ueteris amicitiae prompte suscipit, meque per scalas complicitis pedibus in superius cenaculum adtracto hortulanus deorsus in ipsa tabernula derepit in quandam cistulam

Conseqüentemente, o soldado, cortando-o, interroga-o em grego: "Para onde estás levando este asno?". O hortelão responde que o levava para a cidade vizinha. "Não", retruca o soldado, "eu é que preciso fazer uso dele; pois, junto com os outros animais cargas, deve transportar de uma fortaleza vizinha os fardos de nosso comandante", e, de imediato, lança a mão sobre mim, agarra-me pela correia com a qual eu era conduzido, e começa a arrastar-me consigo." No entanto, o hortelão, limpando da cabeça o sangue que escorria da ferida infligida havia pouco por uma chicotada, implora de novo ao soldado que aja com maior civilidade e benevolência, e assim ficava suplicando, enquanto jurava por seus favoráveis auspícios. "Também porque", dizia ele, "este asno é um imprestável, uma verdadeira nulidade, um bicho arisco e caduco por causa de uma terrível doença: costuma transportar uns punhados de hortaliças, mas só às duras penas, exausto que fica da respiração sofrida, de maneira que não é recomendado para carregar fardos mais pesados.

40 Mas, quando percebe que o soldado não se aplacava com nenhuma das súplicas e se exasperava cada vez mais à sua destruição, e que agora, tendo virado a cepa de ponta-cabeça, ele começava a rachar-lhe o crânio com o nó mais grosso, o hortelão recorre a meios extremos e, fingindo querer tocar os joelhos do soldado para inspirar-lhe compaixão, submisso e encurvado, agarra-lhe ambos os pés, levanto-os bem alto, derruba-o pesadamente no chão e, imediatamente, ora com os punhos, ora com os cotovelos, ora com mordidas e, até mesmo com uma pedra apanhada da estrada, surra-lhe toda a cara, as mãos e as costas. O soldado, uma vez estirado no chão, não conseguiu revidar nem defender-se, mas era perfeitamente capaz de fazer incessantes ameaças: se conseguisse se levantar, ameaçava, haveria talhá-lo em pedacinhos com sua adaga. Advertido pelas palavras do soldado, o hortelão arranca-lhe o sabre e, depois de jogá-la bem longe, parte de novo para a agressão, enchendo-o de pancadas ainda mais violentas. Mas o soldado, prostrado e impedido pelos ferimentos, não conseguindo encontrar um meio de salvação, finge-se de morto, a única opção que lhe sobrava. Então, levando o sabre consigo, o hortelão, após montar em mim, dispara em rápida marcha direto para a cidade e, nem mesmo cuidando de dar uma olhada em sua hortinha, busca asilo na casa de um conhecido. Depois de contar-lhe tudo, implora para que lhe preste algum auxílio, pois corria perigo de vida, e que o deixasse se esconder por algum tempo junto com seu asno, até que, escondido por um período de dois ou três dias, pudesse escapar a um processo capital. Não esquecido da velha amizade, o outro prontamente o acolhe e, depois de amarrar-me as patas, içá-me pelas escadas até uma alcova no andar superior; embaixo, na própria lojinha, o

et supergesto delitiscit orificio.

[41] At miles ille, ut postea didici, tandem uelut emersus graui crapula, nutabundus tamen et tot plagarum dolore saucius baculoque se uix sustinens, ciuitatem aduentat confususque de impotentia deque inertia sua quicquam ad quemquam referre popularium, sed tacitus iniuriam deuorans quosdam commilitones nactus is tantum clades enarrat suas. Placuit ut ipse quidem contubernio se tantisper absconderet — nam praeter propriam contumeliam militaris etiam sacramenti genium ob amissam spatham uerebatur —, ipsi autem signis enotatis inuestigationi uindictaeque sedulam darent operam. Nec defuit uicinus perfidus, qui nos ilico occultari nuntiaret. Tunc commilitones accersitis magistratibus mentiuntur sese multi pretii uasculum argenteum praesidis in uia perdidisse idque hortulanum quendam reperisse nec uelle restituere, sed apud familiarem quendam sibi delitescere. Tunc magistratus et damno et praesidis nomine cognito ueniunt ad deuersori nostri fores claraque uoce denuntiant hospiti nostro nos, quos occultaret apud se certo certius, dedere potius quam discrimen proprii subiret capitis. Nec ille tantillum conterritus salutique studens eius, quem in suam receperat fidem, quicquam de nobis fatetur ac diebus plusculis nec uidisse quidem illum hortulanum contendit. Contra commilitones ibi nec uspiam illum delitescere adiurantes genium principis contendebant. Postremum magistratibus placuit obstinate denegantem scrutinio detegere. Immissis itaque lictoribus ceterisque publicis ministeriis angulatim cuncta sedulo perlustrari iubent, nec quisquam mortalium ac ne ipse quidem asinus intra comparere nuntiatur.

[42] Tunc gliscit uiolentior utrimqueseclus contentio, militum pro comperto de nobis adseuerantium fidemque Caesaris identidem implorantium, at illius negantis adsidueque deum numen obtestantis. Qua contentione et clamoso strepitu cognito, curiosus alioquin et inquieti procacitate praeditus asinus, dum obliquata ceruice per quandam fenestrulam quidquam sibi

hortelão arrasta-se para dentro de uma cestinha onde, uma vez tampada a abertura, ele passa a se esconder.

41 Pelo que vim a saber depois, o soldado, por sua vez, como que saído de uma profunda ressaca - ainda cambaleante e baqueado pela dor de tantas pancadas, malemal apoiando-se num cajado - finalmente chega à cidade e, vexado demais por sua impotência e inércia para relatar qualquer coisa a algum dos habitantes, no entanto, engolindo a afronta em silêncio, encontra alguns de seus camaradas e acaba lhes contando suas agruras. Decidiu-se então que ele deveria ficar escondido por algum tempo em seu alojamento - uma vez que, além da própria injúria, temia também pelo renome do sacramento militar, devido à perda de seu sabre -, enquanto os próprios camaradas, detectando nossos rastros, empregariam um diligente esforço de investigação e retribuição. Mas não podia faltar o vizinho traíra, que lhes denunciou o lugar onde nos escondíamos. Então, os militares, depois de solicitarem os magistrados, inventam uma história, relatando que haviam perdido na estrada um vasinho de prata pertencente ao comandante, objeto de precioso valor, e que certo hortelão o havia encontrado e se recusava a devolvê-lo, mas estava escondido na casa de um conhecido seu. Quando ficam sabendo não só do prejuízo causado como também do nome do comandante, os magistrados se apresentam às portas de nosso refúgio e, em alta voz, dão a saber ao nosso anfitrião que nós, a quem ele, sem a menor sombra de dúvida, escondia em seu estabelecimento, devíamos ser entregues, sendo melhor assim do que ele ter de se submeter a uma acusação que lhe custaria a própria vida. No entanto, o anfitrião, nem um pouco atemorizado e zelando pela segurança do hóspede que havia acolhido em boa-fé, não confessa nada a nosso respeito e sustenta não ter visto o hortelão por vários dias. Por outro lado, os militares, jurando pelo renome do imperador, sustentavam que ele estava escondido lá e em nenhum outro lugar. Ao fim e ao cabo, os magistrados decidiram desmascarar o homem, que negava insistentemente, por meio de uma vasculha. Com isso, expedidos os lictores e outros oficiais públicos, mandam-nos esquadrihar todos os cantos com diligência; no entanto, anuncia-se que não se encontrava viva alma nem mesmo o asno dentro do local.

42 Com isso, a contenda se intensifica com maior violência de ambas as partes - com os soldados jurando de pés juntos que estávamos ali e invocando sem parar o nome de César, e com o anfitrião, por sua vez, negando e tomando insistentemente os deuses por testemunhas. Tendo escutado essa contenda e a barulhenta algazarra, eu, este asno curioso por natureza e dotado de inquieta indiscrição, viro o pescoço e esforço-me para bisbilhotar um pouco

uellet tumultus ille prospicere gestio, unus e commilitonibus casu fortuito conlimatis oculis ad umbram meam cunctos testatur incoram. Magnus denique continuo clamor exortus est et emensis protinus scalis iniecta manu quidam me uelut captiuum detrahunt. Iamque omni sublata cunctatione scrupulosius contemplantes singula, cista etiam illa reuelata, repertum productumque et oblatum magistratibus miserum hortulanum poenas scilicet capite pensurum in publicum deducunt carcerem summoque risu meum prospectum cauillari non desinunt. unde etiam de prospectu et umbra asini natum est frequens prouerbium.

daquele tumulto através de uma janelinha; enquanto isso, por eventual acaso, um dos soldados, olhando de través para minha sombra, chama a todos para testemunharem por si mesmos. Ato contínuo, levantou-se por fim um grande clamor e, logo depois de galgarem as escadas, alguns soldados lançam a mão sobre mim e puxam-me para baixo como a um prisioneiro. Dentro em pouco, uma vez suprimida qualquer hesitação, enquanto examinam tudo minuciosamente, a cesta é por fim descoberta; tendo encontrado, removido e apresentado o pobre hortelão aos magistrados, levam-no à cadeia pública, aparentemente para que pagasse as penas com a vida, e, dando enormes risadas, não param de zombar de minha bisbilhotice. Foi assim que surgiu o famoso ditado sobre a bisbilhotice e a sombra do asno.

Liber X

[1] Die sequenti meus quidem dominus hortulanus quid egerit nescio, me tamen miles ille, qui propter eximiam impotentiam pulcherrime uapularat, ab illo praeseptio nullo equidem contradicente dictum abducit atque a suo contubernio — hoc enim mihi uidebatur sarcinis propriis onustum et prorsum exornatum armatumque militariter producit ad uiam. Nam et galeam nitore praedicantem et scutum gerebam longius relucens, sed etiam lanceam longissimo hastili conspicuam, quae scilicet non disciplinae tunc quidem causa, sed propter terrendos miseros uiatores in summo atque edito sarcinarum cumulo ad instar exercitus sedulo composuerat. Confecta campestri nec adeo difficili uia quandam ciuitatulam peruenimus nec in stabulo, sed in domo cuiusdam decurionis deuertimus. Statimque me commendato cuidam seruulo ipse ad praepositum suum, qui mille armatorum ducatum sustinebat, sollicite proficiscitur.

[2] Post dies plusculos ibidem dissignatum scelestum ac nefarium facinus memini, sed ut uos etiam legatis, ad²³³ librum²³⁴ profero. Dominus aedium habebat iuuenem filium prope litteratum atque ob id consequenter pietate modestia praecipuum, quem tibi quoque prouenisse cuperes uel talem. Huius matre multo ante defuncta rursus matrimonium sibi reparauerat ductaque alia filium procreauerat alium, qui adaeque iam duodecimum annum aetatis supergressus erat. Sed nouerca forma magis quam moribus in domo mariti praepollens, seu naturaliter impudica seu fato ad extremum impulsa flagitium, oculos ad priuignum adiecit. Iam ergo, lector optime, scito te tragoediam²³⁵, non fabulam²³⁶ legere et a socco ad coturnum ascendere. Sed mulier illa, quamdiu primis elementis Cupido paruulus nutriebatur, imbecillis adhuc eius uiribus facile ruborem tenuem deprimens silentio resistebat. At ubi completis igne²³⁷ uaesano totis praecordiis inmodice bacchatus Amor exaestuabat, saeuienti deo iam succubuit, et languore simulato uulnus animi mentitur [in] corporis ualetudinem. Iam cetera salutis uultusque detrimenta et aegris et amantibus examussim conuenire nemo qui nesciat: pallor deformis, marcentes oculi,

Livro X

1 No dia seguinte, meu mestre, o hortelão... bem, não sei o que foi feito dele; no entanto, aquele soldado - que, por causa de sua incrível prepotência, tomara uma bela de uma surra - retira-me daquela estrebaria para longe de seu alojamento, sem que absolutamente ninguém protestasse; carregando-me com o que pareciam ser suas próprias bagagens, aparelhando-me por completo e armando-me como a um soldado, ele me conduz à estrada. Com efeito, eu carregava não só um capacete que reluzia com esplendor, mas também um escudo que cintilava ainda mais forte e, além disso, uma notável lança com uma haste bastante comprida, objetos que ele amontoava sistematicamente numa pilha enorme e alta - como se faz no exército -, aparentemente não por causa de seu ofício, mas para intimidar os pobres viajantes. Uma vez percorrido o caminho das planícies - que não era lá tão árduo -, chegamos a uma cidadezinha, onde fazemos pousada não numa estalagem, mas na casa de um decurião. E, logo depois de ter-me confiado a um pequeno escravo, dirige-se devidamente ao seu superior, que tinha o comando militar de mil homens armados.

2 Uns poucos dias depois, lembro-me de que, naquele mesmo lugar, foi cometido um crime execrável e abominável; mas, para que vós também possais ler, deixo registrado neste livro. O dono da casa tinha um jovem filho, que era um moço bem educado e, em virtude disso, um exemplo de piedade e modéstia - o tipo de filho que qualquer um gostaria de ter. Com a mãe do jovem falecida havia muito tempo, o homem contraíra para si novas núpcias e, tendo-se casado com outra mulher, concebera um novo filho, o qual, de maneira semelhante, também havia ultrapassado a idade de doze anos. No entanto, a madrasta, excedendo-se na casa do marido mais pela beleza do que pela conduta moral, fosse porque era uma pervertida por natureza, fosse porque era movida pelo destino à extrema ignomínia, deitou o olhar sobre o enteado. Então, excelente leitor, fica sabendo: estás lendo uma tragédia, não uma fábula; deixemos os socos da comédia para calçar os coturnos de um elevado drama. Ora, enquanto o pequenino Cupido se alimentava com os primeiros elementos, essa mulher resistia com facilidade às suas ainda fracas investidas, reprimindo um ligeiro rubor. Mas quando o Amor - tomado de desmedido assalto por um fogo de loucura que lhe encheu todo o coração - começou a fervilhar, ela sucumbiu ao violento deus e, fingindo estar doente, ela dissimula a ferida do coração com a enfermidade do corpo. Agora, que os mesmos prejuízos à saúde e ao

semblante correspondem exatamente tanto para os enfermos quando para os amantes, não há ninguém que não o saiba: a feição desfigurada, os olhos abatidos, os joelhos frouxos, o sono lassa genua, quies turbida et suspiritus cruciatus tarditate uehementior. Crederes et illam fluctuare tantum uaporibus febrium, nisi quod et flebat. Heus medicorum ignarae mentes, quid uenae pulsus, quid coloris intemperantia, quid fatigatus anhelitus et utrimqueseclus iactatae crebiter laterum mutuae uicissitudines? Dii boni, quam facilis licet non artifici medico cuius tamen docto Veneriae cupidinis comprehensio, cum uideas aliquem sine corporis calore flagrantem!

[3] Ergo igitur impatientia furoris altius agitata diutinum rupit silentium at ad se uocari praecipit filium — quod nomen in eo, si posset, ne ruboris admoneretur, libenter eraderet. Nec adulescens aegrae parentis moratus imperium, senili tristitie striatam gerens frontem, cubiculum petit, uxori patris matrique fratris utcumque debitum sistens obsequium. Sed illa cruciabili silentio diutissime fatigata et ut in quodam uado dubitationis haerens omne uerbum, quod praesenti sermoni putabat aptissimum, rursum improbens nutante etiam nunc pudore, unde potissimum caperet exordium, decunctatur. At iuuenis nihil etiam tunc sequius suspicatus summisso uultu rogat ultro praesentis causas aegritudinis. Tunc illa nacta solitudinis damnosam occasionem prorumpit in audaciam et ubertim adlacrimans laciniamque contegens faciem uoce trepida sic eum breuiter adfatur: "Causa omnis et origo praesentis doloris set etiam medela ipsa et salus unica mihi tute ipse es. Isti enim tui oculi per meos oculos ad intima delapsi praecordia meis medullis acerrimum commouent incendium. Ergo miserere tua causa pereuntis nec te religio patris omnino deterreat, cui morituram prorsus seruabis uxorem. Illius enim recognoscens imaginem in tua facie merito te diligo. Habes solitudinis plenam fiduciam, habes capax necessarii facinoris otium. Nam quod nemo nouit, paene non fit²³⁸."

[4] Repentino malo perturbatus adulescens, quanquam tale facinus protinus exhorruisset, non tamen negationis intempestiua seueritate putauit exasperandum, sed caetae promissionis dilatione leniendum. Ergo prolixè pollicetur et bonum caperet animum refectionique se ac

agitado, os suspiros atormentados com maior violência por conta da lassidão. Acharias que ela estava flutuando nos vapores de uma febre, se ela também não chorasse. Arre, ó médicos e suas mentes ignorantes: o que significa o pulsar da veia e o que significa o excesso de cor, o fôlego ofegante e o alternante revirar das costas, num movimento incessante de um lado para o outro? Bons deuses, como é simples para qualquer pessoa instruída - mesmo não sendo um médico perito - a compreensão do desejo amoroso, quando vês alguém ardendo num corpo sem febre.

3 Ao fim e ao cabo, a madrasta, profundamente agitada por um arrebatamento de fúria, acaba rompendo o prolongado silêncio e manda que chamem à sua presença aquele filho, cujo nome, se pudesse, ela extinguiria de bom grado, para que não a lembrasse de sua vergonha. Não demorou o jovem para atender a ordem da parente enferma - chegando com o semblante enrugado por uma tristeza senil, ele se dirige ao quarto da madrasta, mostrando, de toda e qualquer maneira, o devido obséquio à esposa de seu pai, à mãe de seu irmão. No entanto, a mulher, exausta há muitíssimo tempo por seu excruciante silêncio e suspensa num mar de irresolução, repudiando cada uma das palavras que, de antemão, ela julgava as mais apropriadas para o presente discurso, começa a hesitar - o pudor agora vacilante - sobre a melhor forma de entabular a conversa. Não tendo suspeitado mal algum até então, o rapaz, por sua vez, com o rosto voltado para baixo, pergunta espontaneamente quais eram os motivos da presente enfermidade. Com isso, estando eles sozinhos, ela se aproveita do fatal ensejo e se atira com ousadia, derramando copiosas lágrimas e cobrindo o rosto com a orla do vestido; dirige-se assim a ele, com brevidade e a voz trêmula: "Todo o motivo e toda a origem de minha presente dor mas também a própria cura e único meio de salvação és tu, tu em pessoa. Sim, estes teus olhos, tendo descido através dos meus até as profundezas de meu coração, provocam em minha medula o mais violento dos incêndios. Por isso, tens compaixão daquela que perece por tua causa, e não te faça deter em absoluto o respeito por teu pai, à cuja esposa, que está prestes a morrer, haverás de salvar. Ao reconhecer a imagem dele em teu rosto, é com fundamento que eu te amo. Tens a plena segurança de nossa solidão, tens o retiro idôneo para este crime urgente. Pois o que ninguém sabe é como se não tivesse acontecido."

4 Perturbado por esse inesperado perigo, o rapaz, embora completamente horrorizado diante de tal crime, achou contudo que não deveria abespinhá-la com a aspereza inoportuna da

rejeição, mas que deveria aplacá-la com a delonga de um compromisso precavido. Por isso, faz-lhe longas promessas e, com toda a sua força, convence-a a ter bom ânimo, para o bem de saluti redderet impendio suadet, donec patris aliqua profectione liberum uoluptati concederetur spatium, statimque se refert a noxio conspectu nouercae. Et tam magnam domus cladem ratus indigere consilio pleniore ad quendam compertae grauitatis educatorem senem protinus refert. Nec quicquam diutina deliberatione tam salubre uisum quam fuga celeri procellam fortunae saeuientis euadere. Sed impatiens uel exiguae dilationis mulier ficta qualibet causa confestim marito miris persuadet artibus ad longissime dissitas festinare uillulas. Quo facto matura spei uesania praeceps promissae libidinis flagitat uadimonium. Sed iuuenis, modo istud modo aliud causae faciens, exsecrabilem frustratur eius conspectum, quoad illa, nuntiorum uarietate pollicitationem sibi denegatam manifesto perspiciens, mobilitate lubrica nefarium amorem ad longe deterius transtulisset odium. Et adsumpto statim nequissimo et ad omne facinus emancipato quodam dotali seruulo perfidiae suae consilia communicat; nec quicquam melius uidetur quam uita miserum priuare iuuenem. Ergo missus continuo furcifer uenenum praesentarium comparat idque uino diligenter dilutum insontis priuigni praeparat exitio.

[5] Ac dum de oblationis opportunitate secum noxii deliberant homines, forte fortuna puer ille iunior, proprius pessimae feminae filius, post matutinum laborem studiorum domum se recipiens, prandio iam capto sitiens repertum uini poculum, in quo uenenum latebat inclusum, nescius fraudis occultae continuo perduxit haustu. Atque ubi fratri suo paratam mortem ebibit, examinis terrae procumbit, ilicoque repentina pueri pernicie paedagogus commotus ululabili clamore matrem totamque ciet familiam. Iamque cognito casu noxiae potionis uarie quisque praesentium auctorem insimulabant extremi facinoris. Sed dira illa femina et malitiae nouercalis exemplar unicum non acerba filii morte, non parricidii conscientia, infortunio domus, non luctu mariti uel aerumna funeris commota cladem familiae in uindictae compendium traxit, missoque protinus cursore, qui uianti marito domus expugnationem nuntiaret, ac mox eodem ocius ab itinere regresso personata nimia temeritate insimulat

sua recuperação e de sua saúde, até que, com alguma viagem do pai, um espaço livre à luxúria lhes fosse concedido; depois, ele se retira de imediato para longe do olhar nocivo da madrasta. E, refletindo que tamanha calamidade doméstica carecia de um plano mais ponderado, ele logo se dirige a um velho educador de reconhecida seriedade. Assim, ao cabo de prolongadas deliberações, nada pareceu mais prudente do que se safar em célere fuga do contratempo produzido pela cruel Fortuna. Contudo, sem paciência para o menor adiamento, a mulher, inventando não sei que pretexto e lançando mão de assombrosas artimanhas, convence logo o marido a correr para as casinhas de campo, que eram afastadíssimas. Feito isso, a mulher, precipitada pela loucura de uma expectativa antecipada, exige do rapaz o cumprimento do contrato sexual. Mas o rapaz, dando uma desculpa aqui e outra ali, passa a evitar aquele olhar execrável, até que a madrasta - percebendo claramente, pela variedade de evasivas, que a promessa estava sendo quebrada -, em sua leviandade inconstante, transformasse aquele perverso amor num ódio ainda mais virulento. Imediatamente, ela comunica a um escravo dotal - criatura asquerosa e sujeita a todo ato criminoso - os planos de sua perfídia; e nada lhes parecia melhor do que destituir o pobre rapaz de sua vida. Assim, o tratante, que foi despachado logo em seguida, providencia um veneno fulminante, dissolve-o cuidadosamente no vinho e o prepara para a morte do rapaz inocente.

5 E, enquanto esses perigosos indivíduos discutiam entre si sobre o momento oportuno para ministrar a poção, o menino mais novo, o próprio filho daquela mulher abjeta, voltava fortuitamente para casa após uma atarefada manhã de estudos; tendo logo almoçado, sentia sede e, ao encontrar a taça cheia de vinho na qual estava escondido o veneno, sem saber da cilada oculta, tragou a bebida de um gole só. Quando então bebeu a morte preparada para seu irmão, desfaleceu sem vida e, naquele mesmo momento, seu tutor, abalado pela repentina destruição do menino, começa a chamar pela mãe e por todos os criados com estrepitoso clamor. Quando logo se soube que a morte fora causada pela bebida envenenada, cada um dos presentes começou, de diversas formas, a acusar o outro de ser o autor daquele crime hediondo. Mas aquela mulher desgraçada, exemplo sem igual da maldade das madrastas, não ficou abalada nem pela morte prematura do filho, nem pelo remorso do filicídio, nem pelo infortúnio que se abatera sobre aquela casa, nem pelo luto do marido, nem pela desolação do funeral - pelo contrário, daquela tragédia de família ela extraiu proveito para sua vingança; enviou logo em seguida um mensageiro para que anunciasse a calamidade doméstica ao

marido em viagem; dentro em pouco, o marido em pessoa retornou mais que depressa da viagem, e a outra, dissimulando com excessiva imprudência, acusa o enteado de ter matado priuigni ueneno filium suum interceptum. Et hoc quidem non adeo mentiebatur, quod iam destinatam iuueni mortem praeuenisset puer, sed fratrem iuniorem fingebat ideo priuigni scelere peremptum, quod eius probrosae libidini, qua se comprimere temptauerat, noluisset succumbere. Nec tam immanibus contenta mendacis addebat sibi quoque ob detectum flagitium eundem illum gladium comminari. Tunc infelix duplici filiorum morte percussus magnis aerumnarum procellis aestuat. Nam et iuniorem incoram sui funerari uidebat et alterum ob incestum parricidiumque capitis scilicet damnatum iri certo sciebat. Ad hoc uxoris dilectae nimium mentitis lamentationibus ad extremum subolis impellebatur odium.

[6] Vixdum pompae funebres et sepultura filii fuerant explicatae, et statim ab ipso eius rogo senex infelix, ora sua recentibus adhuc rigans lacrimis trahensque cinere sordentem canitiem, foro se festinus immittit. Atque ibi tum fletu tum precibus genua etiam decurionum contingens nescius fraudium pessimae mulieris in exitium reliqui filii plenis operabatur affectibus: illum incestum paterno thalamo, illum parricidam fraterno exitio et in comminata nouercae caede sicarium. Tanta denique miseratione tantaque indignatione curiam sed et plebem maerens inflammauerat, ut remoto iudicandi taedio et accusationis manifestis probationibus et responsionis meditatis ambagibus cuncti conclamarint lapidibus obrutum publicum malum publice uindicari. Magistratus interim metu periculi proprii, ne de paruis indignationis elementis ad exitium disciplinae ciuitatisque seditio procederet, partim decuriones deprecari, partim populares compescere, ut rite et more maiorum iudicio reddito et utrimqueseclus allegationibus examinatis ciuilitate sententia promeretur, nec ad instar barbaricae feritatis uel tyrannicae impotentiae damnaretur aliquis inauditus et in pace placida tam dirum saeculo proderetur exemplum.

seu filho com veneno. Nisso, de fato, ela não estava de todo mentindo, uma vez que o menino havia interceptado a morte destinada ao jovem; contudo, ela mentia ao dizer que o filho mais novo fora morto devido a um crime do enteado, no sentido de que ela teria se recusado a sucumbir à vergonhosa paixão com a qual ele tentara assediá-la. E, não satisfeita com fabricações tão atrozes, acrescentava que o próprio enteado, com medo de que ela revelasse aquela infâmia, também a ameaçava com sua espada. Então, o pobre homem, atingido pela dupla perda dos filhos, começa a atormentar-se com enxurradas de adversidades. Com efeito, não só via o caçula ser enterrado na sua frente, como também sabia por certo que o outro filho, devido ao incesto e ao fratricídio, sem dúvida haveria de ser condenado à morte. Acrescentando a isso as lamentações totalmente fingidas da amada esposa, ele era induzido a um ódio extremo por seu filho.

6 As cerimônias funerárias e o sepultamento do filho mal haviam terminado, quando, de súbito, o pobre velho, ainda inundando as faces com lágrimas recentes e arrancando as cãs sujas de cinzas, sai em disparada de perto do túmulo rumo ao foro. E ali, ora em pranto, ora em súplicas, chegando até a tocar os joelhos do decurião, sem saber dos engodos daquela mulher abjeta, encarregava-se, com todo o afinco, da destruição do filho sobrevivente - aquele incestuoso que desonrou o leito paterno, aquele fratricida que tramou a destruição do irmão, aquele homicida que ameaçou assassinar a madrasta. Afligindo-se com tamanha comoção e tamanha indignação, inflamara por fim não só o senado mas também o povo, de maneira que - rejeitando a morosidade do processo criminal, as provas irrefutáveis da acusação e as prevaricações deliberadas da defesa - todos exigiam que aquele perigo público fosse aniquilado a pedradas, publicamente. Nesse meio-tempo, os magistrados, com medo de colocar a própria vida em risco, agiam para que a revolta, a partir do frágil embasamento da indignação, não resultasse na destruição da ordem e da cidade - alguns solicitavam auxílio dos decuriões, enquanto outros tentavam conter os plebeus, de modo que, ao cumprir-se o processo segundo os rituais e as tradições dos antepassados, a sentença pudesse ser decidida civilmente, pesando-se as alegações de ambas as partes, pois seria de uma selvageria bárbara e de uma truculência despótica que alguém fosse condenado sem ser ouvido e que, em tempos de sossegada paz, um precedente tão cruel fosse transmitido à posteridade.

[7] Placuit salubre consilium et ilico iussus praeco pronuntiat, patres in curiam conuenirent. Quibus protinus dignitatis iure consueta loca residentibus rursus praeconis uocatu primus accusator incedit. Tunc demum clamatus inducitur etiam reus, et exemplo legis Atticae Martiique iudicii²³⁹ causae patronis denuntiat praeco neque principia dicere neque miserationem commouere. Haec ad istum modum gesta compluribus mutuo sermocinantibus cognoui. Quibus autem uerbis accusator urserit, quibus rebus diluerit reus ac prorsus orationes altercationesque neque ipse absens apud praeseptum scire neque ad uos, quae ignorauit, possim enuntiare, sed quae plane comperi, ad istas litteras proferam. Simul enim finita est dicentium contentio, ueritatem criminum fidemque probationibus certis instrui nec suspicionibus tantam coniecturam permitti placuit, atque illum potissimum seruum, qui solus haec ita gesta esse scire diceretur, sisti modis omnibus oportere. Nec tantillum cruciarius ille uel fortuna tam magni indicii uel confertae conspectu curiae uel certe noxia conscientia sua deterrimus, quae ipse finxerat, quasi uera adseuerare atque adserere incipit: quod se uocasset indignatus fastidio nouercae iuuenis, quod, ulciscens iniuriam, filiis eius mandauerit necem, quod promississet grande silentii praemium, quod recusanti mortem sit comminatus, quod uenenum sua manu temperatum dantum fratri reddiderit, quod ac criminis probationem reseruatum poculum neclexisse <se> suspicatus sua postremum manu porrexit puero. Haec eximie nimis ad ueritatis imaginem uerberone illo simulata cum trepidatione proferente finitum est indicium.

[8] Nec quisquam decurionum tam aequus remanserat iuueni, quin eum euidenter noxae compertum insui culleo pronuntiaret. Cum iam sententiae pares, cunctorum stilis ad unum sermonem congruentibus, ex more perpetuo in urnam aeream deberent coici, quo semel conditis calculis, iam cum rei fortuna transacto, nihil postea commutari licebat, sed mancipabatur potestas capitis in manum carnificis, unus e curia senior prae ceteris compertae fidi atque auctoritatis praecipuae medicus orificium urnae manu contegens, ne quis mitteret

7 A decisão foi considerada razoável e, no mesmo instante, o pregoeiro, depois de chamado, conclama os senadores a se reunirem na assembleia. Imediatamente depois que os senadores tomaram seus assentos habituais conforme a ordem de distinção, o acusador, por seu turno, é o primeiro a avançar ao chamado do pregoeiro. Então, finalmente, o réu, uma vez convocado, também é introduzido, e, seguindo o modelo da lei ateniense e do tribunal de Marte, o pregoeiro adverte os advogados da defesa a não apresentarem as introduções e a não inspirarem compaixão. Eu soube que esses eventos correram dessa maneira por meio de diversas fontes que confabulavam entre si. Por outro lado, com quais termos o acusador conduziu seu interrogatório, com quais argumentos o réu as refutou e como foram os discursos e contestações, eu, por estar longe, em minha manjedoura, não vos poderia relatar, pois não me inteirei deles, mas o que com certeza descobri eu relatarei nestes livros. Com efeito, tão logo encerrou-se a disputa das partes litigantes, decidiu-se que a veracidade e credibilidade das acusações fossem atestadas por comprovações inequívocas, e que uma conjectura tão séria não fosse relegada a suposições; sobretudo, era mister que o escravo, a única pessoa que - segundo ele alegava - sabia de todos esses eventos, comparecesse por quaisquer meios. Contudo, sem se intimidar pelo resultado de tão grave julgamento, nem pela vista do senado lotado, nem mesmo pela consciência pesada, o celerado começa a asseverar e a defender como verdadeiras as mentiras que fabricara: que o jovem, indignado com o desprezo da madrasta, o havia convocado; que, para vingar-se da afronta, o havia mandado matar o filho dela; que lhe havia prometido uma enorme recompensa pelo seu silêncio; que o havia ameaçado de morte ao recusar; que lhe havia dado o veneno diluído pela própria mão para que o ministrasse ao irmão; e que, suspeitando que o escravo não cumprira a tarefa e guardando a taça como evidência do crime, o jovem a oferecera ao menino com a própria mão. Tendo o escravo, com dissimulada perturbação, apresentado esses depoimentos - que tinham a total aparência da verdade -, o julgamento foi encerrado.

8 E não sobrara nenhum decurião tão favorável ao rapaz que, à luz das evidências, não o declarasse culpado pelo crime, condenando-o a ser costurado num saco. Como as sentenças eram idênticas, os votos de todos coincidindo com um único parecer, eles deviam lançá-los numa urna de bronze conforme a tradição imemorial; uma vez concluído o procedimento, com as cédulas depositadas e a sorte do réu logo estabelecida, nada, depois disso, podia ser modificado, e o poder sobre a vida do réu era transferido às mãos do carrasco; um dos senadores, contudo, veterano respeitado entre os pares, um médico de credibilidade reconhecida e autoridade notável, cobrindo com a mão o orifício da urna para que ninguém

calculum temere, haec ad ordinem pertulit: "Quod aetatis sum, uobis adprobatum me uixisse gaudeo, nec patiar falsis criminibus petito reo manifestum homicidium perpetrari nec uos, qui iureiurando adstrictis, inductos seruuli mendacio peierare. Ipse non possum calcata numinum religione conscientiam meam fallens perperam pronuntiare. Ergo, ut res est, de me cognoscite.

[9] Furcifer iste, uenenum praesentarium comparare sollicitus centumque aureos solidos offerens pretium, me non olim conuenerat, quod aegroto cuidam dicebat necessarium, qui morbi inextricabilis ueterno uehementer implicitus uitae se cruciatui subtrahere gestiret. At ego, perspicuus malum istum uerberonem blaterantem atque inconcinne causificantem certusque aliquod moliri flagitium, dedi quidem potionem, dedi; sed futurae quaestioni praecauens non statim pretium, quod offerebatur, accepi. Sed, ne forte aliquis, inquam, istorum, quos offers, aureorum nequam uel adulter reperiatur, in hoc ipso sacculo conditos eos anulo tuo praenota, donec altera die nummulario praesente comprobentur". Sic inductus signauit pecuniam, quam exinde, ut iste repraesentatus est iudicio, iussi de meis aliquem curriculo taberna promptam adferre et en ecce perlatam coram exhibeo. uideat et suum sigillum recognoscat. Nam quem ad modum eius ueneni frater insimulari potest, quod iste comparauerit?"

[10] Ingens exinde uerberonem corripit trepidatio et in uicem humani coloris succedit pallor infernus perque uniuersa membra frigidus sudor emanabat: tunc pedes incertis alternationibus commouere, modo hanc, modo illam capitis partem scalpere et ore semiclauso balbutiens nescio quas affannas effutire, ut eum nemo prorsus a culpa uacuum merito crederet; sed reualescente rursus astutia constantissime negare et accersere mendacii non desinit medicum. Qui praeter iudicii religionem cum fidem suam coram lacerari uideret, multiplicato studio uerberonem illum contendit redarguere, donec iussu magistratuum ministeria publica contrectatis nequissimi serui manibus anulum ferreum deprehensum cum signo sacculi

introduzisse uma cédula precipitadamente, dirigiu as seguintes palavras ao senado: "Fico feliz de ter chegado a esta idade e de ter vivido sob vossa boa estima, mas não tolerarei que um evidente homicídio seja cometido no caso deste réu, que foi vítima de falsas acusações, nem que vós, comprometidos com a justiça sob solene juramento, cometeis perjúrio, deixando-se convencer pelo falsidade deste reles escravo. Eu mesmo não posso permitir que a justiça seja deturpada, deixando a reverência pelos deuses ser violada e traindo minha consciência. Portanto, escutai de mim o que se deu de fato.

9 Este tratante visitou-me há pouco tempo, na afobação de comprar um veneno fulminante e oferecendo-me um valor de cem moedas de ouro; um enfermo - explicava ele - precisava do veneno, uma vez que, acometido fatalmente pela letargia de uma doença incurável, não via a hora de se livrar daquele suplício de vida. Percebendo que este vigarista desgraçado balbuciava coisas sem sentido e que dava desculpas esfarrapadas, eu, de minha feita, convicto de que ele maquinava algum atentado, dei enfim a poção para ele; dei, mas, precavendo-me contra uma futura investigação, não aceitei de imediato o valor que me era oferecido. 'Contudo,' ordenei-lhe, 'na eventualidade de uma destas moedas de ouro que me ofereces venha a ser falsificada ou adulterada, deposita-as nesta bolsa e marca-as com teu anel, até que, no dia seguinte, elas sejam verificadas na presença de um cambista.' Induzido dessa maneira, ele carimbou o dinheiro; mais tarde, quando este homem foi apresentado ao tribunal, mandei um de meus escravos sair em disparada, buscar o dinheiro em meu armazém e trazê-lo para cá: ei-lo aqui, à frente de todos. Que ele veja e reconheça seu próprio carimbo. Como pode, então, o irmão ser acusado de envenenamento, quando foi este o homem que comprou o veneno?"

10 Naquele instante, uma tremenda agitação se apodera do vigarista e, no lugar da cor da pele humana, sobe-lhe uma palidez infernal; um suor frio emanava-lhe de todos os membros; em seguida, seus pés agitavam-se descoordenados para um lado e para o outro; ele coçava a cabeça, ora de um lado, ora de outro, e, tartamudeando com a boca entreaberta, atropelava-se em besteiras sem nexos, de modo que, com razão, absolutamente ninguém o imputava isento de culpa; no entanto, ao recobrar de novo a astúcia, negava persistentemente e não para de acusar o médico de falso testemunho. O médico, ao ver que, além da santidade do tribunal, sua própria credibilidade era destruída à vista de todos, empenha-se, com afínco redobrado, em refutar aquele vigarista, até que, sob a ordem dos magistrados, os oficiais de justiça, depois de revistarem as mãos daquele escravo imprestável, confrontam o anel de ferro

conferunt, quae comparatio praecedentem roborauit suspicionem. Nec rota uel eculeus more Graecorum tormentis eius apparatus iam deerant, sed offirmatus mira praesumptione nullis uerberibus ac ne ipso quidem succumbit igni.

[11] Tunc medicus: "Non patiar" inquit "hercules, non patiar uel contra fas de innocente isto iuueue supplicium uos sumere uel hunc ludificato nostro iudicio poenam noxii facinoris euadere. Dabo enim rei praesenti euidens argumentum. Nam cum uenenum peremptorium comparare pessimus iste gestiret nec meae sectae crederem conuenire causas ulli praebere mortis nec exitio sed saluti hominum medicinam quaesitam esse didicissem, uerens ne, si daturum me negassem, intempestiua repulsa uiam sceleri subministrarem et ab alio quopiam exitiabilem mercatus hic potionem uel postremum gladio uel quouis telo nefas inchoatum perficeret, dedi uenenum, sed somniferum, mandragoram illum grauedinis compertae famosum et morti simillimi soporis efficacem. Nec mirum desperatissimum istum latronem certum extremae poenae, quae more maiorum in eum competit, cruciatus istos ut leuiore facile tolerare. Sed si uere puer meis temperatam manibus sumpsit potionem, uiuit et quiescit et dormit et protinus marcido sopore discusso remeabit ad diem lucidam. Quod si uere peremptus est, si uere morte praeuentus est; quaeratis licet causas mortis eius alias."

[12] Ad istum modum seniore adorante placuit, et itur confestim magna cum festinatione ad illud sepulchrum quo corpus pueri depositum iacebat. Nemo de curia, de optimatibus nemo ac ne de ipso quidem populo quisquam, qui non illuc curiose confluerit. Ecce pater, suis ipse manibus coperculo capuli remoto, commodum discusso mortifero sopore surgentem²⁴⁰ postliminio²⁴¹ mortis deprehendit filium eumque complexum artissime, uerbis impar praesenti gaudio, producit ad populum. Atque ut erat adhuc feralibus amiculis instrictus atque obditus deportatur ad iudicium puer. Iamque liquido serui nequissimi atque mulieris nequioris

apreendido com o carimbo na bolsa, comparação esta que corroborou a suspeita anterior. Dentro em pouco, não faltaram nem a roda nem o cavalete, preparados ao estilo grego para sua tortura; contudo, endurecido numa assombrosa obstinação, não sucumbiu a nenhum dos açoites, nem mesmo ao fogo.

11 Declara, então, o médico: 'Não admitirei, por Hércules, não admitirei nem que vós, injustamente, apliqueis o suplício sobre este jovem inocente, nem que o escravo, enquanto escarnece de nossa justiça, se furte à punição por sua culpa neste crime. Darei, então, uma prova decisiva para a presente situação. Ora, como esta criatura abjeta se afobava a comprar o veneno fulminante e como eu não julgava apropriado à minha profissão fornecer os meios para o assassinato de alguém - pelo contrário, havia aprendido que a medicina fora inventada não para a destruição, mas para a salvação da humanidade -, temendo que, se dissesse que não lhe daria, eu estaria, com uma recusa precipitada, facilitando uma alternativa para o crime, e que ele, depois de comprar em outro lugar a poção mortal, ou, pior, que, com um espada ou outra espécie de arma, ele poderia levar a cabo a atrocidade que havia principiado, eu lhe dei a droga, que na verdade não passava de um sonífero, uma mandrágora, conhecida pela forte enxaqueca que induzia e por produzir um efeito de sono muito semelhante à morte. Não é, pois, de se admirar que este bandido, não tendo absolutamente nada a perder e consciente de que merece a mais severa das punições, conforme a tradição dos antepassados, suporte com facilidade estes tormentos, como se, em comparação, fossem muito mais brandos. Mas se o menino, de fato, tomou a poção preparada por minhas mãos, então ele ainda vive, descansa e dorme, e logo logo, uma vez dissipado o mórbido torpor, retornará à luz do dia. Por outro lado, se ele realmente foi assassinado, se realmente foi suplantado pela morte, podeis investigar outras causas de morte.'

12 Diante de semelhante apelo, a assembleia concordou com o ancião; imediatamente, todos se dirigem com grande azáfama para a sepultura onde o corpo do menino jazia enterrado. Não houve um membro do senado, nem da aristocracia, nem sequer alguém dentre a plebe que, movido pela curiosidade, não tenha ocorrido para lá. Eis o pai: depois de remover a tampa da féretro, puxa para si o filho, que, tendo há pouco despertado de um sono de morte, acabava de se levantar, como se tivesse voltado dentre os mortos; envolvendo-o num fortíssimo abraço, incapaz de encontrar as palavras para expressar a atual alegria, o pai o apresenta ao povo. Então, assim como estava, ainda amarrado e envolto nos lençóis fúnebres, o menino é encaminhado ao tribunal. Dentro em pouco, uma vez revelados com clareza os crimes do

patefactis sceleribus procedit in medium nuda ueritas et nouercae quidem perpetuum indicitur exsilium, seruus uero patibulo suffigitur et omnium consensu bono medico sinuntur aurei, opportuni somni pretium. Et illius quidem senis famosa atque fabulosa fortuna prouidentiae diuinae condignum accepit exitum, qui momento modico immo puncto exiguo post orbitatis periculum adulescentium duorum pater repente factus est.

[13] At ego tunc temporis talibus fatorum fluctibus uolutabar. Miles ille, qui me nullo uendente comparauerat et sine pretio suum fecerat, tribuni sui praecepto debitum sustinens obsequium, litteras ad magnum scriptas principem Romam uersus perlaturus, uicinis me quibusdam duobus seruis fratribus undecim denariis²⁴² uendidit. Hic erat diues admodum dominus. At illorum alter pistor dulciarius, qui panes et mellita concinnabat edulia, alter cocus, qui sapidissimis intrimentis sucuum pulmenta condita uapore molliabat. Vnico illi contubernio communem uitam sustinebant meque ad uasa illa compluria gestanda praestinarant, quae domini religiones plusculas pererrantis uariis usibus erant necessaria. Adsciscor itaque inter duos illos fratres tertius contubernalis, haud ullo tempore tam beniuolam fortunam expertus. Nam uespera post opiparas cenas earumque splendidissimos apparatus multas numero partes in cellulam suam mei solebant reportare domini: ille porcorum, pullorum, piscium et cuiusce modi pulmentorum largissima reliquias, hic panes, crustula, lucunculos, hamos, lacertulos et plura scitamenta mellita. Qui cum se refecturi clausa cellula balneas petissent, oblatis ego diuinitus dapibus adfatim saginabar. Nec enim tam stultus eram tamque uere asinus, ut dulcissimis illis relictis cibus cenarem asperrimum faenum.

[14] Et diu quidem pulcherrime mihi furatrinae procedebat artificium, quippe adhuc timide et satis parce subripiendi de tam multis pauciora nec illis fraudes ulla in asino suspicantibus. At ubi fiducia latentis pleniore capta partes opimas quasque deuorabam et iucundiora eligens abligurribam dulcia, suspicio non exilis fratrum pupugit animos, et quanquam de me nihil etiam tum tale crederent, tamen cotidiani damni studiose uestigabant reum. Illi uero postremo

abominável escravo e da mulher ainda mais abominável, a verdade crua se apresenta no meio da assembleia; o desterro perpétuo é decretado para a madrastra, o escravo é condenado à crucificação e, em decisão unânime, a assembleia permite que as moedas de ouro fiquem com o bom médico, como pagamento pelo sono oportuno. Quanto à famosa e fabulosa fortuna do velho pai, ele recebe um desenlace condizente com a divina providência, uma vez que, após ter corrido o perigo de perder os filhos por um breve período - ou melhor, por um curto instante -, torna-se, de repente, o pai de dois jovens.

13 Quanto a mim àquela altura, eu era agitado pelas ondas do destino. Aquele soldado, que, sem ninguém me vendendo, me comprara e se apossara de mim sem pagamento, exercendo o devido obséquio ao comando de seu tribuno para levar até Roma uma carta ao imperador, vendeu-me por onze denários a dois irmãos, escravos que moravam na vizinhança. Seu mestre era bastante rico. Um dos irmãos era um confeitiro que fabricava pães e comestíveis adocicados, o outro era um cozinheiro que amaciava carnes refogadas num caldo com os mais saborosos temperos. Mantinham uma vida em comum, numa única habitação, e me encarregaram de transportar o enorme estoque de utensílios, que eram necessários aos diversos usos do mestre, o qual peregrinava por inúmeras regiões. Sou adotado pelos dois irmãos como um terceiro camarada - por muito tempo, eu não havia conhecido uma fortuna tão benfazeja. Pois, ao fim da tarde, depois dos magníficos jantares e dos esplêndidos aprestos, meus mestres costumavam trazer para sua alcova uma boa quantidade de porções: este trazia generosas sobras de porcos, galinhas, peixes e uma variedade de iguarias; aquele vinha com pães, croquetes, bolinhos, biscoitinhos, pasteizinhos e um monte de guloseimas adocicadas. Depois de fechada a alcova, quando iam se refrescar na sala de banhos, eu me empanturrava até não aguentar com esses festins enviados pelos céus. Afinal, eu não era tão estúpido ou mesmo tão asno para jantar aquele feno escabroso, deixando de lado alimentos tão agradáveis.

14 Por um bom tempo, meu esquema de roubalheira funcionava lindamente, visto que, até então, eu surrupiava de maneira discreta, em quantias bem pequenas, somente umas poucas porções daqueles estoques tão grandes, e os irmãos não faziam incidir as suspeitas daquelas trapanças sobre o asno. Mas, depois de ter ganhado a confiança em não ser descoberto, quando comecei a devorar todas as ricas porções e a lambar os doces mais saborosos conforme minha escolha, uma leve desconfiança passou a incomodar os ânimos dos irmãos; e, embora nem sequer lhes ocorresse então que eu poderia ter feito aquilo, no entanto, empenharam-se em

etiam mutuo sese rapinae turpissimae criminabantur, iamque curam diligentiore[m] at acriorem custodelam et dinumerationem adhibebant partium. Tandem denique rupta uerecundia sic alter alterum compellat: "At istud iam neque aequum ac ne humanum quidem cotidie te partes electiores surripere atque iis diuenditis peculium latenter augere, de reliquis aequam uindicare diuisionem, Si tibi denique societas ista displicet, possumus omnia quidem cetera fratres manere, ab isto tamen nexu communionis discidere. Nam uidero in immensum damni procedentem querelam nutrire nobis immanem discordiam." Subicit alius: "Laudo istam tuam mehercules et ipse constantiam, quod cotidie furatis clanculo partibus praeuenisti querimoniam, quam diutissime sustinens tacitus ingemescebam, ne uiderer rapinae sordidae meum fratrem arguere. Sed bene, quod utrimqueseclus sermone prolato iacturae remedium quaeritur, ne silentio procedens simultas Eteocleas nobis contentiones²⁴³ pariat."

[15] His et similibus altercati conuiciis deierantur utrique nullam se prorsus fraudem, nullam denique subreptionem factitasse, sed plane debere cunctis artibus communis dispendii latronem inquiri; nam neque asinum, qui solus interesset, talibus cibis adfici posse, et tamen cotidie partis electiles comparere nusquam, nec utique cellulam suam tam immanes inuolare muscas, ut olim Harpyiae fuere, quae diripiebant Phineias dapes. Interea liberalibus cenis inescatus et humanis adfatim cibis saginatus corpus obesa pinguitie compleueram, corium aruina succulenta molliueram, pilum liberali nitore nutriuerat. Sed iste corporis mei decor pudori peperit grande dedecus. Insolita namque tergoris uastitate commoti, faenum prorsus intactum cotidie remanere cernentes, iam totis ad me dirigunt animos. Et hora consueta uelut balneas petituri clausis ex more foribus per quandam modicam cauernam rimantur me passim expositis epulis inhaerentem. Nec ulla cura iam damni sui habita mirati monstruosas asini delicias risu maximo dirumpuntur uocatoque uno et altero ac dein pluribus conseruis,

descobrir o culpado pelas perdas diárias. No fim das contas, estavam de fato acusando-se um ao outro daquela vergonhosa rapina e, dentro em pouco, passaram a aplicar um cuidado mais diligente, uma vigilância mais atenta e uma contagem das porções. Ao fim e ao cabo, acabaram por perder a paciência e um começa a interpelar o outro, assim: "Ora, não é justo, nem mesmo civilizado, que tu surrupies as porções mais seletas, e que, vendendo-as no varejo, aumentes o lucro em segredo e exijas uma partilha justa das sobras. Se, por fim, esta parceria te desagrade, podemos continuar como irmãos em todos os demais aspectos e rescindir com isso o contrato da associação. Pois estou prevendo que esta queixa, à medida que procede rumo a um prejuízo imenso, nutrirá entre nós um terrível desentendimento." Continua o outro: "Admiro esta tua obstinação, por Hércules, admiro mesmo, pois, dia após dia, com os sorrateiros furtos das porções, venho antecipando esta desavença, com a qual me inquietava por muito e muito tempo, aguentando calado, para que eu não parecesse estar acusando meu irmão de sórdidas rapinas. Mas ótimo, pois, assim, uma solução será buscada por ambas as partes, resolvendo nossas perdas por meio do diálogo, de modo que o ressentimento, prosseguindo em silêncio, não produza entre nós contendas como as de Etéocles."

15 Depois de terem batido boca, trocando essas e semelhantes censuras entre si, ambos juram não ter cometido nenhuma trapaça, nenhum roubo enfim, mas era evidente, como acabaram decidindo, que eles deviam procurar, por meio de quaisquer artificios, o ladrão responsável pelo seu prejuízo comum; pois não era possível que o asno, o único que estava presente ali, se apetecesse com tais alimentos; ainda assim, dia após dia, as porções mais seletas continuavam desaparecendo; seguramente, não existiam moscas tão gigantes que voassem para dentro de sua alcova, como as Harpias antigamente, que saqueavam os banquetes de Fineu. Enquanto isso, tendo engordado com os abundantes jantares e me empanturrado à beça com alimentos de humanos, eu enchera meu corpo com uma gordura espessa, amolecera o couro com uma banha suculenta e nutrira o pelo com um generoso brilho. Mas esta beleza de meu corpo rendeu-me uma grande vergonha para o pudor. Cismados, pois, com a insólita corpulência de meus lombos, percebendo que, dia após dia, o feno permanecia totalmente intacto, voltam agora todas as atenções para mim. À hora habitual, depois de fecharem as portas segundo o costume, como se fossem à sala de banhos, eles me espiam através de um pequeno orifício, enquanto eu me enfunava entre as iguarias expostas por toda a parte. E não mais se deram pelo prejuízo, admirados que estavam com as monstruosas extravagâncias do asno: caem na maior risada e, depois de chamarem um, e depois outro, e, por fim, um sem-número de seus

demonstrant infandam memoratu hebetis iumentis gulam. Tantum denique ac tam liberatis cachinnis cunctos inuaserat, ut ad aures quoque praetereuntis perueniret domini.

[16] Sciscitatus denique, quid bonum rideret familia, cognito quod res erat, ipse quoque per idem prospiciens forarem delectatur eximie; ac dehinc risu ipse quoque latissimo adusque intestinorum dolorem redactum, iam patefacto cubiculo proxime consistens coram arbitratur. Nam et ego tandem ex aliqua parte mollius mihi renidentis fortunae contemplatum faciem, gaudio praesentium fiduciam mihi subministrante, nec tantillum commotus securus esitabam, quoad nouitate spectaculi laetus dominus aedium duci me iussit, immo uero suis etiam ipse manibus ad triclinium perduxit mensaque posita omne genus edulium solidorum et inlibata fercula iussit adponi. At ego quanquam iam bellule suffarcinatus, gratiosum commendatioremque me tamen ei fare cupiens esurienter exhibitas escas adpetebam. Nam et quid potissimum abhorreret asino excogitantes scrupulose ad explorandam mansuetudinem id offerebant mihi, carnes lasere infectas, altilia pipere inspersa, pisces exotico iure perfusos. Interim conuiuium summo risu personabat. Quidam denique praesentes scurrula: "Date?" inquit "sodali huic quippiam meri." Quod dictum dominus secutus: "Non adeo" respondit "absurde iocatus es, furcifer; ualde enim fieri potest, ut contubernalis noster poculum quoque mulsi libenter adpetat." Et "heus", ait "puer, lautum diligenter ecce illum aureum cantharum mulso contempera et offer parasito meo; simul, quod ei praebiberim, commoneto." Ingens exin oborta est epulorum expectatio. Nec ulla tamen ego ratione conterritus, otiose ac satis genialiter contorta in modum linguae postrema labia grandissimum illum calicem uno haustum perduxit. Et clamor exurgit consola uoce cunctorum salute me prosequentium.

[17] Magno denique delibutus gaudio dominus, uocatis seruis suis, emptoribus meis, iubet quadruplum restitui pretium meque cuidam acceptissimo liberto suo et satis peculiato magna praefatus diligentia tradidit. Qui me satis humane satisque comiter nutrebat et, quo se patrono

colegas escravos, mostram-lhes a espantosa gula daquela besta de carga, uma cena para ficar na memória. Por fim, a gargalhada que se apossara de todos era tão ampla e desbragada que acabou chegando aos ouvidos do mestre, que passava por lá.

16 Por fim, depois de ter indagado sobre o que os criados achavam tanta graça e ao descobrir então do que se tratava, o próprio mestre, bisbilhotando pelo mesmo buraco, diverte-se a valer; em seguida, levado pela mais larga risada até encolher-se de dor de estômago, ele manda então que abram a porta e, sentando-se por perto, certifica-se daquilo com os próprios olhos. Com efeito, tendo finalmente contemplado a face da Fortuna - que, de outra feita, sorria para mim com maior leniência - e com a alegria dos presentes me proporcionando alguma segurança, eu comia tranquilo, nem um pouquinho incomodado, até que o mestre da casa, animado com a novidade do espetáculo, ordenou que eu fosse conduzido, ou, mais precisamente, ele mesmo me conduziu com suas próprias mãos até o triclinio; então, uma vez estendida a mesa, mandou que fossem servidos todos os tipos de iguarias nutritivas e pratos completos. Quanto a mim, embora já estivesse perfeitamente empanzinado, desejando mostrar-lhe minha gratidão e conquistar maior estima, eu atacava os petiscos oferecidos como um esfomeado. Com isso, enquanto matutavam cuidadosamente sobre o que, em particular, poderia enojar o asno, eles me ofereciam o seguinte para testar-me a mansidão: carnes impregnadas com uma resina aromática, aves salpicadas de pimenta e peixes mergulhados num molho exótico. Nesse meio-tempo, todo o salão de banquetes ressoava com a mais alta risada. Por fim, um engraçadinho sugere aos presentes: "Dai a este camarada um pouco de vinho puro." Reagindo a essa fala, responde o mestre: "Até que não é tão absurda tua brincadeira, tratante! Afinal, pode muito bem ocorrer que nosso conviva seja chegado também a uma taça de hidromel." Ele então acrescenta: "Escuta, menino: vê aquele magnífico cântaro de ouro? Pois vai lavá-lo, enche-o de vinho e oferece-o ao meu papa-jantares; ao mesmo tempo, avisa-o de que fui eu quem lhe dei." Em seguida, uma antecipação enorme surge entre os convivas. Eu, todavia, não tinha motivos para me atemorizar: sossegadamente e bem à vontade, torcendo o beijo inferior em forma de língua, bebi daquele gigantesco copo num só trago. Então, em voz uníssona, uma comoção se levanta, com todos bebendo à minha saúde.

17 Por fim, transbordando de imensa alegria, o mestre, depois de chamar seus escravos - meus compradores -, manda que lhes restitua em quatro vezes o valor pago por mim, e entregou-me a um alforriado de sua mais alta confiança, remunerando-o com um generoso pagamento e recomendando-lhe os maiores cuidados. Ele me nutria com muita humanidade e

commendationem faceret, studiosissime uoluptates eius per meas argutias instruebat. Et primum me quidem mensam accumbere suffixo cubito, dein adluctari et etiam saltare sublatis primoribus pedibus perdocuit, quodque esset adprime mirabile, uerbis nutum commodare, ut quod nollem relato, quod uellem deiecto capite monstrarem, sitiensque pocillatore respecto, ciliis alterna coniuens, bibere flagitarem. Atque haec omnia perfacile oboediebam, quae nullo etiam monstrante scilicet facerem. Sed uerebar ne, si forte sine magistro humano ritu ederem, plerique rati saeuum praesagium portendere, uelut monstrum ostentumque me obruncatum uulturiis opimum pabulum redderent. Iamque rumor publice crebruerat, quo conspectum atque famigerabilem meis miris artibus affeceram dominum: hic est, qui sodalem coniuamque possidet asinum luctantem, asinum saltantem, asinum uoces humanas intellegendem, sensum nutibus exprimentem.

[18] Sed prius est ut uobis, quod initio facere debueram, uel nunc saltem referam, quis iste uel unde fuerit: Thiasus²⁴⁴ hoc enim nomine meus nuncupabatur dominus — oriundus patria Corintho, quod caput est totius Achaiae prouinciae, ut eius prosapia atque dignitas postulabat, gradatim permensis honoribus quinquennali magistratui fuerat destinatus, et ut splendori capessendorum responderet fascium, munus gladiatorum triduani spectaculi pollicitus latius munificentiam suam porrigebat. Denique gloriae publicae studio tunc Thessaliam etiam accesserat nobilissimas feras et famosos inde gladiatores comparaturus, iamque ex arbitrio dispositis coemptisque omnibus domuitionem parabat. Spretis luculentis illis suis uehiculis ac posthabitis decoris raedarum carpentis, quae partim contacta partim reuelata frustra nouissimis trahebantur consequiis, equis etiam Thessalicis et aliis iumentis Gallicanis, quibus generosa suboles perhibet pretiosam dignitatem, me phaleris aureis et fucatis ephippis et purpureis tapetis et frenis argenteis et pictilibus balteis et tintinnabulis perargutis exornatum ipse residens amantissime nonnumquam commissimis adfatur sermonibus atque inter alia

muito carinho, e, para conquistar para si uma estima maior do patrono, buscava atender às suas vontades ensinando-me ardeirices. Primeiro, ensinou-me a reclinar-me à mesa com perfeição, apoiando-me sobre o cotovelo; depois, ensinou-me a lutar e até a dançar, erguendo no ar minhas patas dianteiras; e, o mais incrível de tudo, ensinou-me a responder a palavras com acenos - para sinalizar que não, movia minha cabeça para trás, para sinalizar que sim, inclinava-a para baixo -; quando tivesse sede, era só dar uma olhadela para o copeiro e, piscando as pestanas alternadamente, pedir que me desse de beber. Assim, obedecia facilmente a todas essas lições, o que, obviamente, eu conseguiria fazer sem que ninguém me demonstrasse. Receava, no entanto, que, se porventura continuasse comendo como um homem - sem necessidade de um instrutor -, quase todos achariam que se tratava de um sinistro presságio: como se eu fosse um monstro, uma aberração da natureza, eles me ofereceriam de requintado pasto aos abutres. Em pouco tempo, o boato havia se disseminado por toda a parte, de modo que, com meus assombrosos truques, eu tornara meu mestre notável e afamado: é este o homem que tem um asno por companheiro e conviva, um asno que luta, um asno que dança, um asno que compreende a língua humana e que exprime sua inteligência por meio de acenos de cabeça.

18 Mas, antes de tudo, para fazer algo que deveria ter feito de início, hei de contar-vos agora ao menos quem é este homem e de onde veio. Tiaso era pois o nome pelo qual atendia meu dono, oriundo da região de Corinto, que é a capital de toda a província de Acaia; conforme demandavam sua linhagem e posição social, uma vez percorridas as honrarias gradualmente, foi eleito à magistratura quinquenal e, para fazer jus ao esplendor dos feixes dos quais viria a tomar posse, prometera organizar jogos de gladiadores num espetáculo de três dias, a fim de estender mais amplamente a sua prodigalidade. Em suma, na ambição pela glória pública, viajara então à Tessália para comprar ali as feras das mais nobres espécies e gladiadores de grande renome; em pouco tempo, depois de ter organizado e comprado todas as coisas à sua vontade, começou a preparar a viagem de retorno. Desprezando seus veículos suntuosos e dando as costas para as seges e carruagens enfeitadas - algumas cobertas, outras descobertas -, que se arrastavam à toa no encaço do novíssimo comboio, bem como para os cavalos tessálios e os outros jumentos gauleses - cuja excelente prole lhes confere uma preciosa distinção -, era sobre mim que ele se assentava, tendo me equipado com fâleras de ouro, selas ornamentadas, tapetes de púrpura, rédeas de prata, talabartes bordados e sininhos estridentes. Não raro ele conversa afetosamente comigo, usando as palavras mais gentis; e, entre muitos

pleraque summe se delectari profitebatur, quod haberet in me simul et conuiuam et uectorem.

[19] At ubi partim terrestri partim maritimo itinere confecto Corinthum accessimus²⁴⁶, magnae ciuium turbae confluebant, ut mihi uidebatur, non tantum Thiasi studentes honori quam mei conspectus cupientes. Nam tanta etiam ibidem de me fama peruaserat, ut non mediocri questui praeposito illo meo fuerim. Qui cum multos uideret nimio fauore lusus meos spectare gestientes, obserata fore atque singulis eorum sorsus admissis, stipes acceptans non paruas summulas diurnas corradere consuerat. Fuit in illo conuenticulo matrona quaedam pollens et opulens. Quae more ceterorum uisum meum mercata ac dehinc multiformibus ludicris delectata per admirationem adsiduam paulatim in admirabilem mei cupidinem incidit; nec ullam uaesanae libidini medelam capiens ad instar asinariae Pasiphaae²⁴⁷ complexus meos ardentem exspectabat, grandi denique praemio cum altore depecta est noctis unius concubitum; at ille nequam, ut posset de me suaue prouenire, lucro suo tantum contentus, adnuit.

[20] Iam demique cenati a triclinio domini decesseramus et iam dudum praestolantem cubiculo meo matronam offendimus. Dii boni, qualis ille quamque praeclarus apparatus! Quattuor eunuchi confestim puluillis compluribus uentose tumentibus pluma delicata terrestrem nobis cubitum praestruunt, sed et stragula ueste auro ac murice Tyrio depicta probe consternunt ac desuper breuibus admodum, sed satis copiosis puluillis aliis nimis modicis, quis maxillas et ceruices delicatae mulieres suffulcire consuerunt, superstruunt. Nec dominae uoluptates diutina sua praesentia morati, clauis foribus facessunt. At intus cerei praeclara micantes luce nocturnas nobis tenebras inalbabant.

[21] Tunc ipsa cuncto prorsus spoliata tegmine, taenia quoque, qua decoras deuinxerat papillas, lumen propter adsistens, de stagneo uasculo multo sese perungit oleo balsamino meque indidem largissime perfricat, sed multo tanto impensius crura etiam nares perfundit

outros agrados, ele declarava que seu maior contentamento era ter em mim um conviva e uma montaria ao mesmo tempo.

19 Mas, depois de percorrido o trajeto - em parte pela terra, em parte pelo mar -, quando chegamos a Corinto, enormes multidões de cidadãos começaram a se aglomerar, as quais, ao que me parecia, estavam menos interessadas em prestar homenagem a Tiaso do que em me ver. Pois tamanho era o alarde sobre mim que alcançara aquele mesmo lugar, que acabei me tornando uma fonte de renda nada medíocre para meu guardião. Ao ver que muitos se afobavam com o maior entusiasmo para assistir aos meus truques, ele barrou a porta e começou a admitir a entrada a cada um deles, separadamente; com as moedas que recebia, costumava arrecadar somas diárias bem razoáveis. Dentre aquele pequeno ajuntamento, havia uma matrona de influência e afluência. Assim como os outros, ela havia comprado um ingresso para me ver; mas, em seguida, encantada com meus jogos variados, aos poucos passa de uma admiração assídua para uma admirável paixão por mim; não encontrando remédio algum para o desejo insano, a mulher, à semelhança da burriqueira Pasífaa, ansiava ardentemente por meus abraços; por fim, ela combina com meu mantenedor uma enorme recompensa para deixá-la se deitar comigo por uma só noite; aquele perverso, de sua feita, para que pudesse tirar bom proveito, concordou, satisfeito tão somente com o lucro.

20 Por fim, havíamos acabado de jantar, quando saímos do triclinio do mestre e topamos com a matrona em meu quarto, onde ela esperava há muito tempo. Bons deuses, mas que aparato, e quão esplêndido! Imediatamente, quatro eunucos armam para nós uma cama no chão, com várias almofadinhas, forradas e empantufadas com uma elegante plumagem; depois, eles a cobrem com um lençol belamente adornado com ouro e púrpura de Tiro; por cima, amontoam outras almofadinhas bem miúdas, mas numerosas, daquelas almofadinhas minúsculas que as mulheres elegantes costumam usar de suporte entre o queixo e o pescoço. E, procurando não atrasar os prazeres da senhora com o prolongamento de sua presença, os eunucos se retiram do quarto, fechando as portas atrás de si. Dentro do quarto, as velas, brilhando com sua luz radiante, iluminavam para nós a escuridão da noite.

21 Em seguida, depois de ter-se despido completamente de toda a roupa - até mesmo da faixa com a qual prendia os belos seios -, chegando perto da luz, enlambuza-se toda com o óleo de bálsamo que tirara de um frasquinho de estanho e esfrega-me com semelhante abundância - porém, ela derrama o óleo em maior quantidade em minhas pernas e minhas narinas. Em

meas. Tunc exosculata pressule, non qualia in lupanari solent basiola uel meretricum poscinumia uel aduentorum negantinumia²⁴⁸, sed pura atque sincera instruit et blandissimos adfatus: "Amo" et "Cupio" et "Te solum diligo" et "Sine te iam uiuere nequeo" et cetera, quis mulieres et alios inducunt et suas testantur adfectiones, capistroque me prehensum more, quo didiceram, reclinat facile, quippe cum nil noui nihilque difficile facturus mihi uiderer, praesertim post tantum temporis tam formosae mulieris cupientis amplexus obiturus; nam et uino pulcherrimo atque copioso memet madefeceram et ungento flagrantissimo prolubium libidinis suscitaram.

[22] Sed angebar plane non exili metu reputans, quem ad modum tantis tamque magis cruribus possem delicatam matronam inscendere uel tam lucida tamque tenera et lacte ac melle confecta membra duris unguis complecti labiasque modicas ambroseo rore purpurantes tam amplo ore tamque enormi et saxeis dentibus deformi sauiari, nouissime quo pacto, quanquam ex unguiculis perpruriscens, mulier tam uastum genitale suscipet: heu me, qui dirrupta nobili femina bestiis obiectus munus instructurus sim mei domini! Molles interdum uoculas et adsidua sauia et dulces gannitus commorsicantibus oculis iterabat illa, et in summa: "Teneo te" inquit "teneo, meum palumbulum, meum passerem" et cum dicto uanas fuisse cogitationes meas ineptumque monstrat metus. Artissime namque complexa totum me prorsus, sed totum recepit. Illa uero quotiens ei parcens nates recellebam, accedens totiens nisu rabido et spinam prehensens meam adplicitiore nexu inhaerebat, ut hercules etiam deesse mihi aliquid ad supplendam eius libidinem crederem, nec Minotauri matrem frustra delectatam putarem adultero mugiente²⁴⁵. Iamque operosa et peruigili nocte transacta, uitata lucis conscientia facessit mulier condicto pari noctis futurae pretio.

seguida, tendo-me beijado com sofreguidão, não com aqueles beijinhos que se costumam trocar nos lupanares, nem com aqueles beijinhos interesseiros dados pelas prostitutas, nem com aqueles beijinhos avarentos dados pelos fregueses, mas com beijos puros e autênticos, ela os entremeia com as mais suaves palavras: "Eu te amo", "Eu te desejo", "Só a ti eu quero", "Sem ti não consigo mais viver", entre outros agrados com os quais as mulheres não apenas seduzem os homens, como procuram demonstrar seus afetos; agarrando-me então pelo cabresto, ela me faz reclinar com facilidade, da maneira como eu aprendera, uma vez que, ao que me parecia, não estava prestes a fazer nada de novo ou complicado - sem contar que, depois de tanto tempo, eu estava prestes a receber os abraços de uma mulher tão formosa, que estava louca de amor por mim; com efeito, não só eu havia me embebedado com um vinho maravilhoso e transbordante, como também havia estimulado meu apetite por sexo com um perfume de excelente fragrância.

22 No entanto, eu me angustiava completamente, refletindo com um temor considerável como eu poderia, com tantas e tão grandes pernas, montar naquela delicada mulher; ou como eu poderia, com estes cascos duros, abraçar membros tão luzidios, tão tenros, feitos de leite e mel; ou como eu poderia, com uma boca tão ampla e tão enorme, com esta boca monstruosa cheias de dentes pedregosos, beijar aqueles lábios diminutos, que reluziam com orvalho de ambrosia; por último, embora ela comichasse até as pontas das unhas, como uma mulher receberia um órgão genital tão vasto - ai de mim! eu poderia ser jogado às feras de meu mestre e servir-lhes de repasto, por ter estropiado uma mulher da nobreza. Enquanto isso, ela ficava repetindo suaves murmúrios, insaciáveis beijos e doces gemidos, provocando-me com os olhos; de uma vez, ela me declara: "És todo, todinho meu, meu pombinho, meu pássaro."; dito isso, ela mostra que minhas preocupações eram vãs e meu receio, infundado. Com isso, num abraço bem estreito, ela me recebe inteiro, mas inteiro mesmo. De verdade: toda vez que recuava as nádegas para poupá-la, ela se agarrava a mim com um enlace mais apertado, aproximando-se com um esforço frenético e segurando minha coluna, de forma que, por Hércules, cheguei até a acreditar que faltava algo em mim para satisfazer seu apetite sexual; não era à toa, pensava eu, que a mãe do Minotauro havia se deliciado com um amante que mugia. Dentro em pouco, uma vez transcorrida aquela noite movimentada e sem sono, ela se retira para evitar a luz do dia e combina o mesmo preço para a noite seguinte.

[23] Nec grauate magister meus uoluptates ex eius arbitrio largiebatur partim mercedes amplissimas acceptando, raptim nouum spectaculum domino praeparando. Incunctanter ei denique libidinis nostrae totam detegit scaenam. At ille liberto magnifice munerato destinat me spectaculo publico. Et quoniam neque egregia illa uxor mea propter dignitatem neque prorsus ulla alis inueniri potuerat grandi praemio; uilis acquiritur aliqua, sententia praesidis bestiis addicta: quae mecum incoram publicans pudicitiam populi caueam frequentaret. Eius poenae talem cognoueram fabulam. Maritum habuit, cuius pater peregre proficiscens mandauit uxoris suae, matri eiusdem iuuenis — quod enim sarcina praegnationis oneratam eam relinquebat — ut, si sexus sequioris edidisset fetum, protinus quo esset editum necaretur. At illa, per absentiam mariti nata puella, insita matribus pietate praeuenta desciiuit ab obsequio mariti eamque prodidit uicinis alummandam, regressoque iam marito natam necatamque nuntiauit. Sed ubi flos aetatis nuptialem uirgini diem flagitabat nec ignaro marito dotare filiam pro natalibus quibat, quod solum potuit, filio suo tacitum secreto aperuit. Nam et oppido uerebatur ne quos casu, calor is iuuenalis impetu lapsus, nescius nesciam sororem incurreret. Sed pietatis spectatae iuuenis et matris obsequium et sororis officium religiose dispensat et arcanis domus uenerabilis silentii custodiae traditis, plebeiam facie tenus praetendes humanitatem, sic necessarium sanguinis sui munus adgreditur ut desolatam domus suae tutela receptaret ac mox artissimo multumque sibi dilecto contubernali, largius de proprio dotem, liberalissime traderet.

[24] Sed haec bene atque optime plenaque cum sanctimonia disposita feralem Fortunae nutum latere non potuerunt, cuius instinctu domum iuuenis protinus se direxit saeua Riualitas. Et illico haec eadem uxor eius, quae nunc bestiis propter haec ipsa fuerat addicta, coepit puellam uelut aemulam tori succubamque primo suspicari, dehinc detestari, dehinc crudelissimis laqueis mortis insidiari. Tale denique comminiscitur facinus. Anulo mariti surrepto rus

23 Sem se fazer de rogado, meu instrutor permitia à mulher que desfrutasse seus prazeres segundo sua vontade, em parte para embolsar as gigantescas somas que lhe eram pagas, em parte para preparar uma nova exibição para seu mestre. Por fim, ele lhe revela sem hesitação todo o espetáculo de nossas relações carnavais. Depois de receber uma magnífica recompensa, o alforriado elege-me então à exibição pública. E, uma vez que minha ilustre esposa - devido à sua posição - não estava disponível, e uma vez que não se conseguira encontrar nenhuma outra mulher - mesmo em troca de alto pagamento -, adquirem uma mulher de baixo nível, que fora condenada pelo decreto do governador a ser atirada às feras; junto comigo, ela faria o anfiteatro lotar-se com aquele [sacrifício] público de pudor. Inteirara-me da história por trás de sua pena: ela tinha um marido, cujo pai, ao partir para uma viagem ao estrangeiro, ordenara à esposa - a mãe do jovem em questão, à qual ele deixava carregada com o fardo de uma gravidez - que, se ela desse à luz um feto do sexo frágil, ela deveria matar o rebento imediatamente, não importasse como. Ela, por sua vez, tendo dado à luz uma menina durante a ausência do marido e vendo-se impedida pela piedade inerente às mães, traiu a obediência ao marido e entregou a filha aos vizinhos para ser criada; quando o marido logo retornou, contou-lhe sobre o nascimento e a morte da filha. No entanto, quando a flor da idade, uma vez alcançada, começou a exigir à virgem o dia de casamento e a mãe não podia dar à filha um dote digno de suas origens sem que contasse ao marido, fez a única coisa que podia: contou ao seu filho o segredo que havia guardado. Pois ela também temia demais que o filho, ao deixar-se levar pelo ímpeto do ardor juvenil, se atirasse sem esse conhecimento à irmã também ignara. Contudo, ele era um jovem de certificada piedade, e cumpre religiosamente não só a obediência à mãe como também a obrigação moral à irmã; e, tendo entregue os segredos da casa à proteção de um respeitoso silêncio, faz uma demonstração pública de humanidade e assim aborda a urgente responsabilidade de sangue: afirma estar recebendo sob sua tutela uma menina abandonada pela família e que logo a entregaria em casamento a um companheiro, muito chegado e querido, dando a ela uma porção enorme de seu próprio dote com a maior generosidade.

24 No entanto, esses planos, ótima e perfeitamente concebidos com total proibidade, não puderam escapar ao funesto arbítrio da Fortuna, por cuja instigação a sádica Rivalidade dirigiu-se à casa do jovem. De imediato, a própria esposa do rapaz, condenada então às feras por esses mesmos atos, começou primeiro a desconfiar da menina como se ela fosse sua rival de cama ou uma concubina; depois, começou a detestá-la; e, em seguida, a preparar-lhe os mais perniciosos laços de morte - por fim, assim se deu o crime por ela excogitado: depois de

profecta mittit quendam seruulum sibi quidem fidelem, sed de ipsa Fide pessime merentem, qui puellae nuntiaret quod eam iuuenis profectus ad uillulam uocarent ad sese, addito ut sola et sine ullo comite quam maturissime perueniret. Et ne qua forte nasceretur ueniendi cunctatio, tradit anulum marito subtractum, qui monstratus fidem uerbis adstipularetur. At illa mandatu fratris obsequens — hoc enim nomen sola sciebat — respecto etiam signo eius, quod offerebatur, nauiter, ut praeceptum fuerat, incommitata festinabat. Sed ubi fraudis extremae lapsa decipulo laqueos insidiarum accessit, tunc illa uxor egregia sororem mariti libidinosae furiae stimulis efferata primum quidem nudam flagris ultime uerberat, dehinc quod res erat, clamantem quodque frustra paelicatus indignatione bulliret fratrisque nomen saepius iterantem uelut mentitam atque cuncta fingentem titione candenti inter media femina detruso crudelissimae necauit.

[25] Tunc acerbae mortis exciti nuntiis frater et maritus accurrunt uariisque lamentationibus defletam puellam tradunt sepulturae. Nec iuuenis sororis suae mortem tam miseram et qua minime par erat inlatam aequo quiuit animo, sed medullitus dolore commotus acerrimaeque bilis noxio furore perfusus exin flagrantissimi febribus ardebat, ut ipsi quoque iam medela uideretur esse necessaria. Sed uxor, quam iam pridem nomen uxoris cum fide perdiderat, medicum conuenit quendam notae perfidiae, qui iam multarum palmarum spectatus proeliis magna dexterarum suarum tropaea numerabat, eique protinus quinquaginta promittit sestertia, ut ille quidem momentarium uenenum uenderet, ipsa autem emeret mortem mariti sui. Quo compecto simulatur necessaria praecordiis leniendis biliue subtrahendae illa praenobilis potio, quam sacram doctiores nominant, sed in eius uicem subditur alia Proserpinae sacra Saluti. Iamque praesente familia et nonnullis amicis et adfinibus aegroto medicus poculum probe temperatum manu sua porrigebat.

ter roubado o anel do marido e partido para o campo, envia um pequeno escravo - sim, fiel a sua senhora, porém um verdadeiro traidor da Boa-Fé - para anunciar à menina que o jovem fora a um vilarejo e que ele a chamava para si, acrescentando que ela chegasse sozinha e sem nenhuma companhia, o mais cedo possível. E, para que, por acaso, não surgisse na moça qualquer hesitação em vir, ela entrega ao escravo o anel que roubara do marido, de maneira que, ao ser mostrado, asseguraria a veracidade de suas palavras. A menina, de sua feita, atendendo ao chamado do irmão - ao qual só ela chamava por esse nome - e tendo então reconhecido o sinal que lhe era apresentado, prontamente começou a se apressar, partindo desacompanhada, conforme fora orientada. Mas quando a menina, enredada na esparrela daquela abominável maquinação, aproximou-se dos laços daquela armadilha, a ilustre esposa, incitada pelos estímulos de uma fúria libidinosa, deixa a irmã do marido sem roupas e, implacavelmente, começa a fustigá-la com açoites; enquanto isso, a menina tentava explicar-lhe aos gritos a realidade dos fatos, dizendo que a outra fervia de indignação à toa, pois nenhum adultério fora cometido, e repetia sem parar o nome do irmão - achando contudo que a menina mentia e inventava tudo aquilo, a mulher a matou da forma mais perniciosa, enfiando nela um tição ardente no meio das coxas.

25 Então, abalados com a notícia daquela morte hedionda, o irmão e o marido acorrem e, depois de a terem chorado, entregam a menina à sepultura. E não foi com serenidade de espírito que se conformou o jovem com a morte da irmã, tão deplorável e impingida de maneira absolutamente injusta; pelo contrário, minado pela dor até o fundo da alma e transbordando com a ira fatal de uma cólera irascível, começou a arder de uma febre abrasadora, de maneira que uma solução drástica começou então a parecer-lhe inevitável. No entanto, a esposa, que havia muito tempo perdera o nome de esposa bem como a confiança do marido, vai ter com um médico de famigerada perfídia, o qual, reconhecido pelos inúmeros louros de vitória, contava grandes troféus, conquistados em batalhas por sua própria destra; imediatamente, ela lhe promete cinquenta mil sestércios, para que ele, em troca, vendesse um veneno fulminante, que ela, por sua vez, compraria para matar o marido. Fechado o acordo, fingem fabricar uma poção muito eficaz e indispensável para acalmar o coração e purgar a bile, poção que os especialistas dizem ser sagrada; no lugar dela, porém, substitui-se uma outra poção sagrada - a Salvação de Prosérpina. Dentro em pouco, na presença da família, dos amigos e dos chegados, o doutor ministrava ao adoecido uma taça adequadamente preparada por sua própria mão.

[26] Sed audax illa mulier, ut simul et conscium sceleris amoliretur et quam desponderat pecuniam lucraretur, coram detento calice: "Non prius", inquit "medicorum optime, non prius carissimo mihi marito trades istam potionem quam de ea bonam partem hauseris ipse. Vnde enim scio an noxium in eam lateat uenenum? Quae res utique te tam prudentem tamque doctum uirum nequaquam offendet, si religiosa uxor circa salutem mariti sollicita necessariam adfero pietatem." Qua mira desperatione truculentae feminae repente perturbatus medicus excussusque toto consilio et ob angustiam temporis spatio cogitandi priuatus, antequam trepidatione aliqua uel cunctatione ipsa daret malae conscientiae suspicionem, indidem de potione gustauit ampliter. Quam quidem secutus adulescens etiam, sumpto calice, quod offerebatur hausit. Ad istum modum praesenti transacto negotio medicus quam celerrime domum remeabat, salutifera potione pestem praecedentis ueneni festinans extinguere. Nec eum obstinatione sacrilega, qua semel coeperat, truculenta mulier ungue latius a se discedere passa est — "priusquam" inquit "digesta potione medicinae prouentus appareat" — sed aegre precibus et ostentationibus eius multum ac diu fatigata tandem abire concessit. Interdum perniciem caecam totis uisceribus furentem medullae penitus adtraxerant, multum denique saucius et grauedine somnulenta iam demersus domum peruadit aegerrime. Vixque enarratis cunctis ad uxorem mandato saltem promissam mercedem mortis geminatae deposceret, sic elisum uiolenter spectatissimus medicus effundit spiritum.

[27] Nec ille tamen iuuenis diutius uitam tenuerat, sed inter fictas mentitasque lacrimas uxoris pari casu mortis fuerat extinctus. Iamque eo sepulto, paucis interiectis diebus, quis feralia mortuis litantur obsequia, uxor medici pretium geminae mortis petens aderat. Sed mulier usquequaque sui similis, fidei supprimens faciem, praetendens imaginem, blandiculae respondit et omnia prolixè adaccumulateque pollicetur et statutum praemium sine mora se reddituram constituit, modo pauxillum de ea potione largiri sibi uellet ad incepti negotii persecutionem. Quid pluribus? Laqueis fraudium pessimarum uxor inducta medici facile

26 No entanto, aquela mulher insolente, para se livrar de cúmplice de seu crime e, ao mesmo tempo, poupar o dinheiro que lhe prometera, segurou o cálice aos olhos de todos e proferiu: "Não antes, excelente doutor, não antes de trazeres esta poção ao meu caríssimo marido e de teres bebido tu mesmo um bom gole dela. Pois como vou saber se a bebida não contém um veneno letal? Meu pedido não será, de forma alguma, uma ofensa para ti, doutor tão prudente e homem tão erudito que és, se eu, esposa conscienciosa, preocupada com a segurança do marido, se eu lhe dedicar toda a devoção necessária." Diante do assombroso desatino daquela mulher desumana, o doutor, repentinamente perturbado e tomado de surpresa por todo aquele plano, incapaz de raciocinar em vista da brevidade do tempo, antes que levantasse suspeitas de sua consciência culpada devido à precipitação ou de sua própria hesitação, provou ali mesmo um bom trago daquela poção. O moço, por sua vez, seguindo então o exemplo, tomou e sorveu do cálice que lhe era oferecido. Dessa maneira, uma vez resolvido o presente negócio, o médico voltou para casa o mais rápido possível, apressando-se para extinguir com um antídoto salvífico o efeito do veneno que acabara de tomar. Contudo, aquela mulher truculenta, na obstinação sacrílega com a qual desencadeara aquela situação, não deixou que ele se lhe afastasse sequer uma unha de distância - "não antes que a poção seja digerida e faça surtir o efeito do medicamento" -; mas foi com dificuldade que, tendo se fartado de suas súplicas e protestos - que eram muitos e demorados -, ela finalmente lhe permitiu ir embora. Nesse meio-tempo, um flagelo invisível acometeu-lhe todas as vísceras, corroendo-lhe até a medula; por fim, bastante enfermo e já engolfado por um torpor letárgico, chegou em casa com muita dificuldade. Pouco depois de ter contado esses eventos à sua esposa e de ter-lhe mandado que cobrasse ao menos o pagamento prometido pelo duplo atentado, o renomadíssimo médico, derramou assim o espírito, que lhe fora violentamente suprimido.

27 Tampouco o jovem, contudo, mantivera a vida por muito mais tempo, pelo contrário, entre as lágrimas falsas e hipócritas da esposa, falecera da mesma espécie de morte. Dentro em pouco, depois de seu sepultamento e transcorridos os poucos dias nos quais se observam os serviços fúnebres, a esposa do médico se apresentava, cobrando o pagamento pela morte duplicada. No entanto, a mulher, um modelo de consistência sob todos os aspectos, assume uma fachada de confiabilidade - dissimulando sua aparência -, responde com delicadeza, faz todo tipo de promessa - com prolixidade e um amontoado de palavras -, e assegura que pagará o valor prometido sem demora, contudo, ela queria que a outra desse um pouquinho da poção para levar a cabo o negócio empreendido. Que dizer mais? Emaranhada nos laços daquelas terríveis maquinações, a esposa do médico concorda com facilidade e, para cair nas boas

consentit et, quo se gratiorem locupleti feminae faceret, properiter domo petitam totam prorsus ueneri pyxidem mulieri tradidit. Quae grandem scelerum nancta materiam longe lateque cruentas suas manus porrigit.

[28] Habebat filiam paruulam de marito, quem nuper necauerat. Huic infantulae quod leges necessariam patris successionem deferrent, sustinebat aegerrime inhiansque toto filiae patrimonio imminebat et capiti. Ergo certa defunctorum liberorum matres sceleratas hereditates excipere, talem parentem praebuit, qualem exhibuerat uxorem, prandioque commento pro tempore et uxorem medici simul et suam filiam uenero eodem percutit. Sed paruulae quidem tenuem spiritum et delicata ac tenera praecordia conficit protinus uirus infestum, at uxor medici, dum noxiis ambagibus pulmones eius pererrat tempestas detestabilis potionis, primum suspicata, quod res erat, mox urgente spiritu iam certo certior contendit ad ipsam praesidis domum magnoque fidem eius protestata clamore et populi concitato tumultu, utpote tam immania detectura flagitia, efficit, statim sibi simul et domus et aures praesidis patefierent. Iamque ab ipso exordio crudelissimae mulieris cunctis atrocitatibus diligenter expositis, repente mentis nubilo turbine correpta semihiantes adhuc compressit labias et, attritu dentium longo stridore reddito, ante ipso praedis pedes examinis corruit. Nec ille uir, alioquin exercitus, tam multiforme facinus excetrae uenenatae dilatione languida passus marcescere confestim cubiculariis mulieris adtractis ui tormentorum ueritatem eruit atque illam, minus quidem quam merebatur, sed quod dignus cruciatus alius excogitari non poterat, certe bestiis obiciendam pronuntiauit.

[29] Talis mulieris publicitus matrimonium confarreaturus ingentique angore oppido suspensus exspectabam diem muneris, saepius quidem mortem mihimet uolens consciscere, priusquam scelerosae mulieris contagio macularer uel infamia publici spectaculi depudescerem. Sed priuatus humana manu, priuatus digitis, ungula rutunda atque mutila gladium stringere nequaquam poteram. Plane tenui specula solabar clades ultimas, quod uer in

graças daquela mulher abastada, vai com pressa para a casa, apanha o frasco com todo o veneno e entrega-o imediatamente à mulher. Tendo em mãos o material do terrível crime, ela estende longe e largamente suas mãos ensanguentadas.

28 Tinha ela uma filha bem pequena com o marido, o qual assassinara havia pouco. Com muito custo suportava que as leis conferissem a essa menininha o direito inalienável à herança paterna, e, cobiçando todo o patrimônio da filha, conspirava contra sua vida também. Portanto, certa de que as mães desventuradas recebem as heranças dos filhos mortos, mostrou ser como mãe tal qual demonstrara ser como esposa. Sob o pretexto de um almoço, a mulher, aproveitando as circunstâncias, fulmina ao mesmo tempo a esposa do médico e a filha com o mesmo veneno. Com efeito, a droga letal consome no mesmo instante o tênue fôlego da pequenina, bem como seu delicado e sensível coração; mas a esposa do médico - enquanto a tormenta da detestável poção avassala seus pulmões com nocivos redemoinhos -, assim que desconfia do que havia ocorrido - seu fôlego já urgentemente comprometido com uma certeza inabalável -, sai em disparada rumo à própria residência do governador; levantou um protesto com grande clamor, o povo acorreu em multidão, e, uma vez que ela estava prestes a revelar os mais horríveis atentados, imediatamente, faz com que tanto a casa quanto os ouvidos do governador se abrissem para ela. Dentro em pouco, uma vez expostas detalhadamente e desde o início todas as atrocidades daquela mulher sanguinária, de repente, a esposa do médico - a mente acometida por tenebrosa agitação - comprimiu os lábios até então entreabertos e, emitindo um longo rangido com o atrito dos dentes, desabou sem vida aos pés do próprio governador. Mas ele, um homem invariavelmente imperturbável, não deixou que os múltiplos crimes daquela víbora peçonhenta se atenuassem com uma procrastinação indolente; trazidos os escravos da mulher à sua presença, extraiu-lhes a verdade à força de torturas, e decretou que a mulher fosse atirada às bestas, o que, na verdade, era menos do que ela merecia, mas não podia conceber outro suplício que lhe correspondesse.

29 Prestes a unir-me em casamento a uma mulher dessa estirpe - em público! - e completamente suspenso numa enorme apreensão, eu esperava o dia das atrações, na verdade desejando cada vez mais infligir a morte sobre mim mesmo, antes que me maculasse pelo contato com aquela mulher criminosa e que eu me submetesse à infâmia daquele espetáculo público. No entanto, destituído da mão humana e destituído de dedos, não conseguira de maneira alguma desembainhar uma espada com aquele casco redondo e truncado. Por outro lado, diante das últimas calamidades, eu me consolava com um tênue fiapo de esperança - que

ipso ortu iam gemmulis floridis cuncta depingeret et iam purpureo nitore praeta uestiret et commodum dirrupto spineo tegmine spirantes cinnameos odores promicarent rosae, quae me priori meo Lucio redderent. Dies ecce numeri destinatus aderat. Ad conseptum caeae prosequente populo pompatico fauore deducor. Ac dum ludicris scaenicorum choreis primitiae spectacula dedicantur, tantisper ante portam constitutus pabulum laetissimi graminis, quod in ipso germinabat aditu, libens adfectabam, subinde curiosos oculos patente porta spectacula prospectu gratissimo reficiens. Nam puelli puellaeque uirenti florentes aetatula, forma conspicui ueste nitidi, incessu gestuosi, Graecanicam saltaturi pyrricam dispositis ordinationibus decoros ambitus inerrabant nunc in orbem rotatum flexuosi, nunc in obliquam seriem conexi et in quadratum patorem cuneati et in cateruae discidium separati. At ubi discursus reciproci multinodas ambages tubae terminalis cantus explicuit, aulaeo subductu et complicitis siparis scaena disponitur.

[30] Erat mons ligneus, ad instar incliti montis illius, quem uates Homerus Idaeum cecinit, sublimi instructus fabrica, consitus uirectis et uiuis arboribus, summo cacumine, de manibus fabri fonti manante, fluuialis aquas eliquans. Capellae pauculae tondebant herbulas et in modum Paridis, Phrygii pastoris, barbaricis amiculis umeris defluentibus, pulchre indusiatus adulescens, aurea tiara contexto capite, pecuarium simulabat magisterium. Adest luculentus puer nudus, nisi quod ephibica chlamida sinistrum tegebat umerum, flauis crinibus usquequaque conspicuus, et inter comas eius aureae pinnulae colligatione simili sociatae prominebant; quem [caduceum] et uirgula Mercurium indicabat, Is saltatorie procurrens malumque bracteis inauratum dextra gerens ei, qui Paris uidebatur, porrigit, quid mandaret Iuppiter nutu significans, et protinus gradum scitule referens et conspectu facessit. Insequitur puella uultu honesta in deae Iunonis speciem similis: nam et caput stringebat diadema candida, ferebat et sceptrum. Inrupit alia, quam putares Mineruam, caput contexta fulgenti galea — et oleaginea corona tegebatur ipsa galea — clypeum attollens et hastam quatiens et qualis illa, cum pugnat.

a primavera, ainda incipiente, já enfeitava tudo com seus brotinhos floridos e já revestia os prados com um brilho purpúreo; e que, tendo rompido o envoltório de espinhos e exalando perfumes de canela, começavam a brotar as rosas que me restituíam ao bom e velho Lúcio. Chegava assim o dia destinado aos jogos. Sou conduzido aos muros do anfiteatro, o povo me seguindo com pomposa aclamação. Enquanto os prelúdios do espetáculo são inaugurados com as danças festivas dos atores, coloco-me por um tempo defronte ao portão, onde me servia com gosto do pasto da grama abundante que germinava na própria entrada; ocasionalmente, revigorava meus olhos curiosos com uma divertida bisbilhotada no espetáculo através do portão aberto. Pois meninos e meninas - na flor da idade, a aparência vistosa, as vestes luminosas, o andar espalhafatoso - saltitavam ao som da pírrica grecânica e, organizando-se em formações, descreviam elegantes circuitos, ora desdobrando-se numa órbita rotatória, ora conectados numa série oblíqua, não apenas concentrados numa formação quadrada, como também divididos em grupos. Mas, quando o toque final da trombeta rematou os diversos rodeios daquele percurso recíproco, o tapete é retirado, as cortinas são dobradas e a cena é apresentada.

30 Havia um monte de madeira, à semelhança do célebre monte que o poeta Homero cantou sob o nome de Ida, erigido com sublime arquitetura, e plantado com bosques e arvoredos vívidos; de cima do cume, jorrando de uma fonte que brotava das mãos do artista, corriam águas fluviais. Algumas cabrinhas pastavam nas ervinhas e, assim como Páris, o pastor frígio, um adolescente belamente vestido com um manto oriental que lhe escorria pelos ombros, a cabeça coberta por uma tiara de ouro, fingia conduzir o rebanho. Aparece, então, um moço formoso, nu - senão por uma clâmide de efebo que lhe cobria o ombro esquerdo -, que, com seus cabelos loiros, chamava a atenção de todos; dentre suas madeixas, projetavam-se pequenas asas de ouro, atreladas num vínculo simétrico; o caduceu e a varinha o identificavam como Mercúrio. Correndo aos saltinhos e carregando na mão direita uma maçã com raminhos de ouro, ele a oferece ao rapaz que se parecia com Páris, sinalizando com um aceno uma ordem de Júpiter; ato contínuo, ele some de vista, recuando os passos graciosamente. Em seguida, vem um moça de distintas feições, uma cópia fiel da deusa Juno, pois não apenas cingia a cabeça com um radiante diadema, como também portava um cetro. Outra irrompe em cena, uma que julgarias ser Minerva, a cabeça coberta por um fulgurante capacete - ainda por cima, o próprio capacete era coberto por uma coroa de oliveira -; erguendo o escudo e brandindo uma lança, era tal e qual Minerva quando entra em combate.

[31] Super has introcessit alia, uisendo decore praepollens, gratia coloris ambrosei designans uenerem, qualis fuit uenus, cum fuit uirgo, nudo et intecto corpore perfectam formositatem professa, nisi quod tenui pallio bombycino inumbrabat spectabilem pubem. Quam quidem laciniam curiosulus uentus satis amanter nunc lasciuiens reflabat, ut dimota pateret flos aetatulae, nunc luxurians aspirabat, ut adhaerens pressule membrorum uoluptatem graphice liniaret. Ipse autem color deae diuersus in speciem, corpus candidum, quod caleo debeat, amictus caeruleus, quod mari remeat. Iam singulas uirgines, quae deae putabantur, (sui tutabantur) comites, Iunonem quidem Castor et Pollux, quorum capita cassides ouatae stellarum apicibus insignes contegebant, sed et isti Castores erant scaenici pueri. Haec puella uarios modulos Iastia concinente tibia procedens quieta et inadfectata gesticulatione nutibus honesti pastori pollicetur, si sibi praemium decoris addixisset, sese regnum totius Asiae tributuram. At illam quam cultus armorum Mineruam fecerat duo pueri muniebant, proeliaris deae comites armigeri, Terror et Metus²⁴⁹, nudis insultantes gladiis. At pone tergum tibice Dorium canebat bellicosum et permiscens bombis grauibus tinnitus acutos in modum tubae saltationis agilis uigorem suscitabat. Haec inquieto capite et oculis in aspectum minacibus citato et intorto genere gesticulationis alacer demonstrabat Paridi, si sibi formae uictoriam tradidisset, fortem tropaeisque bellorum inclitum suis adminiculis futurum.

[32] Venus ecce²⁵⁰ cum magno fauore caeuae in ipso meditullio scaenae, circumfuso populo laetissimorum paruulorum, dulce subridens constitit amoene: illos teretes et lacteos puellios diceres tu Cupidines ueros de caelo uel mari commodum inuolasse; nam et pinnulis et sagittulis et habitu cetero formae praeclare congruebant et uelut nuptialis epulas obiturae dominae coruscis prae lucebant facibus. Et influunt innuptarum puellarum decorae soboles, hinc Gratiae gratissimae, inde Horae pulcherrimae, quae iaculis floris serti et soluti deam suam propitiantes scitissimum construxerunt chorum, dominae uoluptatis ueris coma blandientes. Iam tibiae multiformes cantus Lydios dulciter consonant. Quibus spectatorum

31 Depois delas, mais uma entrou em cena, uma notável beleza de se ver, que, com a graça da cor ambrósia, representava o papel de Vênus - era tal e qual Vênus quando era uma virgem donzela -, exibindo a perfeita formosura de seu corpo nu e descoberto - exceto pelo fino manto de seda que lhe cobria o notável púbis. Quanto a esse tecido, uma curiosa brisinha ora a enfunava eroticamente, com lascívia, de maneira a afastá-la e revelar-lhe a flor da tenra idade, ora lhe soprava sensualmente, apertando-a sobre o corpo, de maneira a delinear em detalhes os contornos voluptuosos de seus membros. De outra feita, a própria cor da deusa era diversa em espécie, o corpo alvo, pois ela desce do céu, e o manto cerúleo, pois ela retorna do mar. Ora, cada uma das donzelas - as quais acreditava-se serem deusas - era flanqueada por um séquito - Juno, por exemplo, vinha acompanhada de Castor e Pólux, cujas cabeças eram cobertas por capacetes de metal oviformes, com insígnias estelares no topo; porém, estes Castores eram também jovens atores. Essa menina - que avançava ao som harmonioso da tibia jônia em suas variadas modulações, os gestos calmos e impassíveis - faz uma promessa ao distinto pastor, por meio de acenos: se ele lhe desse o prêmio de beleza, ela lhe concederia o poderio sobre toda a Ásia. Quanto àquela à qual o aparato de armas transformara em Minerva, dois rapazes a escoltavam - eram os companheiros armados da deusa guerreira, o Terror e o Medo, saltando com as espadas afiadas. Atrás dela, um flautista entoava uma canção bélica no modo dórico e, enquanto misturava os tinidos agudos aos graves zumbidos - imitando o som da trombeta -, despertava a energia de uma dança agitada. Sua cabeça estava irrequieta, seus olhos eram de um aspecto intimidador e suas gesticulações eram apressadas e contorcidas - animada, dava a entender a Páris que, se ele lhe desse a vitória da aparência, ela mesma, sob sua égide, faria dele um forte e célebre herói com troféus de guerra.

32 Eis que entra Vênus com uma grande aclamação no anfiteatro; rodeada por uma multidão das mais adoráveis criancinhas, aprazivelmente ela se detém bem no meio da cena, sorrindo com docilidade - tu dirias que aqueles meninos rechonchudos e brancos como leite eram verdadeiros Cupidos, que, voando, acabavam de chegar do céu ou do mar; correspondiam-lhes perfeitamente em aparência, nas asinhas, nas flechinhas e no restante da fisionomia; e, como se sua soberana se dirigisse a uma festa de casamento, lhe alumiam o caminho com tochas coruscantes. Bonitas gerações de meninas solteiras começam então a afluir, as graciosíssimas Graças de um lado, as belíssimas Horas de outro, as quais, jogando guirlandas ou flores avulsas em homenagem à sua deusa, organizaram uma dança lindíssima para lisonjear a deusa do prazer com os brotos da primavera. Agora, variadas tibias entoavam canções lídias com doçura, canções que acalentavam os corações dos espectadores; Vênus,

pectora suae mulcentibus, longe suauior Venus placide commoueri cunctantique lente uestigio et leniter fluctuante spinula et sensim adnutante capite coepit incedere mollique tiliarum sono delicatis respondere gestibus et nunc mite coniuentibus nunc acre comminantibus gestire pupulis et nonnumquam saltare solis oculis. haec ut primum ante iudicis conspectum facta est, nisu brachiorum polliceri uidebatur, si fuisset deabus ceteris antelata, daturam se nuptam Paridi forma praecipuam suiue consimilem. Tunc animo uolenti Phrygius iuuenis malum, quod tenebat, aureum uelut uictoriae calculum puellae tradidit.

[33] Quid ergo miramini, uilissima capita, immo forensia pecora, immo uero togati uulturii, si toti nunc iudices sententias suas pretio nundinantur, cum rerum exordio inter deos et homines agitatum iudicium corruerit gratia et originalem sententiam magni Iouis consiliis electus iudex rusticanus et opilio lucro libidinis uendiderit cum totius etiam suae stirpis exitio? Sic hercules et aliud sequensque iudicium inter inclitos Achiuorum duces celebratum, [uel] eum falsis insimulationibus eruditione doctrinaque praepollens Palamedes prodicionis damnatur, uel uirtute Martia praepotenti praefertur ulixes modicus Aiaci maximo. Quale autem et illud iudicium apud legiferos Athenienses catos illos et omnis scientiae magistros? Nonne diuinae prudentiae senex, quem sapientia praetulit cunctis mortalibus deus Delphicus, fraude et inuidia nequissimae factionis circumuentus uelut corruptor adulescentiae, quam frenis cohercebat, herbae pestilentis suco noxio peremptus est relinquens ciuibus ignominiae perpetuae maculam, cum nunc etiam egregii philosophi sectam eius sanctissimam praepoptent et summo beatitudinis studio iurent in ipsius nomen? Sed ne quis indignationis meae reprehendat impetum secum sic reputans: "Ecce nunc patiemur philosophantem nobis asinum?", rursus, unde decessi, reuertar ad fabulam.

[34] Postquam finitum est illud Paridis iudicium, Iuno quidem cum Minerua tristes et iratis similes e scaena redeunt, indignationem repulsae gestibus professae, uenus uero gaudens et hilaris laetitiam suam saltando toto cum choro professa est. Tunc de summo montis cacumine

contudo, os comove com uma suavidade ainda maior - com o passo hesitante e vagaroso, a espinha a ondular-se ligeiramente e a cabeça a menear de leve, ela começou a avançar e a responder brandamente ao som das tíbias com gestos delicados; ora piscando com brandura, ora intimidando com ardor, fazia remexerem-se as pupilas e não raro dançava apenas com os olhos. Assim que ela se colocou diante do olhar do juiz, parecia, pelo movimento dos braços, estar fazendo uma promessa: se ele a escolhesse em detrimento às duas rivais, haveria de dar-lhe uma noiva de singular beleza, comparável à do próprio Páris. Com isso, o jovem frígio, de alma decidida, entregou à menina a maçã de ouro que segurava na mão, como se fosse um voto de vitória.

33 Por que então vos espantais, figuras desprezíveis, ou melhor manadas forenses, ou melhor ainda abutres togados, se hoje em dia todos os juizes traficam suas sentenças por dinheiro, quando, desde o princípio do universo, o favor corrompeu o julgamento ponderado entre os deuses e os homens, e o juiz eleito pelos desígnios do grande Júpiter - um camponês e pastor de ovelhas - vendeu a primeira de todas as sentenças para o benefício de uma paixão, assim como para a destruição de toda a sua espécie? - Por Hércules, o celebrado julgamento entre os comandantes aqueus, em seguida, também se deu dessa forma -; ou quando Palamedes, inigualável em sabedoria e aprendizado, foi condenado por traição devido a falsas acusações; ou quando o mediano Ulisses foi preferido em detrimento ao grande Ajax, seu superior em virtude de batalha. E qual foi o julgamento entre os sagazes atenienses, legisladores e mestres de toda a ciência? Não foi um ancião de divina prudência - a quem, pela sabedoria, o deus de Delfos elevava sobre todos os mortais -, não foi ele que, assaltado pela intriga e despeito de uma abominável conjuração, e tido como corruptor da juventude - a qual na verdade continha com freios -, foi morto com o suco mortal de uma planta venenosa, deixando aos cidadãos uma mácula de perpétua ignomínia, embora até hoje ilustres filósofos estimem sua doutrina como a mais respeitável de todas e, em sua busca aguerrida pela felicidade, juram por seu próprio nome? Mas para que ninguém me censure o acesso de indignação, pensando assim consigo "Só nos faltava termos que aguentar este asno, que inventa agora de filosofar", retomarei novamente a fábula de onde parei.

34 Depois que se conclui o julgamento de Páris, Juno e Minerva - as duas igualmente tristes e iradas - saem então de cena, exprimindo com gestos a indignação por terem sido rejeitadas, enquanto Vênus, alegre e regozijante, exprime sua felicidade dançando com todo o coro. Em seguida, do alto cume da montanha, através de um duto camuflado, explode para o alto um

per quamdam latentem fistulam in excelsum prorumpit²⁵¹ uino crocus²⁵² diluta sparsimque deflens pascentis²⁵³ circa capellas odoro perpluit imbre, donec in meliorem maculatae speciem canitiem propriam luteo colore mutarent. Iamque tota suae fraglante cauea montem illum ligneum terrae uorago decepit. Ecce quidam miles per mediam plateam dirigit cursum petiturus iam populo postulante illam de puplico carcere mulierem, quam dixi propter multiforme scelus bestis esse damnatam meisque praeclaris nuptiis destinatam. Et iam torus genialis scilicet noster futurus accuratissime disternebatur lectus Indica testudine perlucidus, plumea congerie tumidis, ueste serica floribus. At ego praeter pudorem obeundi publice concubitus, praeter contagium scelerae pollutaeque feminae, metu iam mortis maxime cruciabar sic ipse mecum reputans, quod in amplexus uenerio scilicet nobis cohaerentibus, quaecumque ad exitium mulieris bestia fuisset immissa, non adeo uel prudentia sollers uel artificio docta uel absistentia frugi posset prouenire, ut adiacentem lateri meo laceraret mulierem, mihi uero quasi indemnato et innoxio parceret.

[35] Ergo igitur non de pudore iam, sed de salute ipsa sollicitus, dum magister meus lectulos probe coaptando districtus inseruit et tota familia partim ministerio uenationis occupata partim uoluptario spectaculo adtonita meis cogitationibus liberum tribuebatur arbitrium, nec magnopere quisquam custodiendum tam mansuetum putabat asinum, paulatim furtiuum pedem proferens portam²⁵⁴, quae proxima est, potitus iam cursu memet celerrimo proripio sexque totis passuum milibus perneciter confectis Cenchreas peruado, quod oppidum audit quidem nobilissimae coloniae Corinthiensium, adluitur autem Aegaeo et Saronico mari. Inibi portus etiam tutissimum nauium receptaculum magno frequentatur populo. uitatis ergo turbulis et electo secreto litore prope ipsas fluctuum aspergines in quodam mollissimo harenae gremio lassum corpus porrectus refoueo. Nam et ultimam diei metam curriculum solis deflexerat et uespertinae me quieti traditum dulcis somnus oppresserat.

jato de açafião misturado com vinho; descendo por cima de tudo, banhou com uma chuva perfumada todas as cabrinhas que apascentavam em volta, até elas ficarem com uma aparência melhor, sarapintando a própria brancura com uma cor alaranjada. Dentro em pouco, com o anfiteatro inteiro exalando a perfume, um abismo na terra engolfou a montanha de madeira. Eis que um soldado dirige o passo ao meio da arena para trazer da cadeia pública a mulher que o povo já exigia, aquela que, conforme eu disse, devido aos seus múltiplos crimes, estava condenada às feras e destinadas a unir-se a mim num magnífico casamento. E agora, o leito conjugal - o qual, pelo visto, seria nosso - era estendido com o maior cuidado: a armação reluzente com incrustações da Índia, com uma pilha de travesseiros cheios de plumas e um lençol de seda florido. Quanto a mim, para não dizer nada sobre a vergonha de fazer amor em público e para não dizer nada sobre a contaminação daquela mulher imunda e criminosa, eu agora me atormentava ao máximo com o medo da morte, pensando comigo mesmo o seguinte: enquanto nós nos apertávamos nos abraços do amor, qualquer fera que fosse lançada para a destruição da mulher não calharia de ser tão sofisticada no discernimento, tão habilmente treinada nem tão sóbria em auto-controle, a ponto de dilacerar a mulher que se deitava ao meu lado e, por outro lado, poupar-me por eu ser inocente e inofensivo.

35 Consequentemente, não estava mais preocupado com meu pudor, mas com minha própria segurança; e, enquanto meu mestre - envolvido que estava em arrumar minhas camas com todo o cuidado - e toda a criadagem - em parte ocupada com o ofício da caça, em parte absorta pelo espetáculo de prazeres - se distraíam, o livre-arbítrio é concedido às minhas cogitações; e, como absolutamente ninguém achava que um asno tão domesticado precisasse ser vigiado, bem devagar eu dirijo um passo furtivo rumo ao portão que está próximo; chegando lá, bato na mais veloz retirada e, percorridas seis milhas às pressas, chego a Cencreia, cidade da belíssima colônia de Corinto, que é banhada pelo mar Egeu e pelo golfo Sardônico. Lá existe um porto, o mais seguro refúgio para navios, lugar frequentado por grande população. Evitando então as multidões e escolhendo um lugar afastado no litoral, bem perto das rebentações das ondas, estendi meu corpo exausto no macio regaço da areia e começo a repousar. Com efeito, não somente o trajeto do sol fazia descer a última metade do dia, como também um sono doce me acabrunhara, entregando-me ao sossego de fim de tarde.

Liber XI

[1] Circa primam ferme noctis uigiliam²⁵⁵ experrectus pauore subito, uideo praemicantis lunae candore nimio completum orbem commodum marinis emergentem fluctibus; nactusque opacae noctis silentiosa secreta, certus etiam summam deam praecipua maiestate pollere resque prorsus humanas ipsius regi prouidentia²⁵⁶, nec tantum pecuina et ferina, uerum inanima etiam diuino eius luminis numinisque nutu uegetari, ipsa etiam corpora terra caelo marique nunc incrementis consequenter augeri, nunc detrimentis obsequenter imminui, fato scilicet iam meis tot tantisque cladibus satiato et spem salutis, licet tardam, subministrante, augustum specimen deae praesentis statui deprecari; confestimque discussa pigra quiete <laetus et> alacer exsurgo meque protinus purificandi studio marino lauacro trado septiesque summerso fluctibus capite²⁵⁷, quod eum numerum praecipue religionibus aptissimum diuinus ille Pythagoras prodidit, [laetus et alacer] deam praepotentem lacrimoso uultu sic adprecabar:

[2] "Regina caeli²⁵⁸, — siue tu Ceres alma frugum parens originalis, quae, repertu laetata filiae, uetustae glandis ferino remoto pabulo, miti commonstrato cibo nunc Eleusiniam glebam percolis, seu tu caelestis uenus, quae primis rerum exordiis sexuum diuersitatem generato Amore sociasti et aeterna subole humano genere propagato nunc circumfluo Paphi sacrario coleris, seu Phoebi soror²⁵⁹, quae partu fetarum medelis lenientibus recreato populos tantos educasti praeclarisque nunc ueneraris delubris Ephesi, seu nocturnis ululatibus horrenda Proserpina triformi facie laruales impetus comprimens terraeque claustra cohibens lucos diuersos inerrans uario cultu propitiaris, — ista luce feminea conlustrans cuncta moenia et udis ignibus nutriens laeta semina et solis ambagibus dispensans incerta lumina, quoquo nomine, quoquo ritu, quaqua facie te fas est inuocare: tu meis iam nunc extremis aerumnis subsiste, tu fortunam collapsam adfirma, tu saeuis exanclatis casibus pausam pacemque tribue; sit satis laborum, sit satis periculorum. Depelle quadripedis diram faciem, redde me

Livro XI

1 Mais ou menos à primeira vigília da noite, ao despertar em súbito pavor, contemplo, em seu brilho ofuscante, o disco completo da lua resplandecente, emergindo naquele instante das ondas do mar; e, ao deparar com os segredos silenciosos da escura noite, fico ainda mais convencido de que a deusa suprema impera com inigualável majestade e de que absolutamente todos os assuntos humanos são regidos por sua providência; de que não apenas os animais domésticos e os animais selvagens, mas também os seres inanimados são vitalizados mediante o divino arbítrio de sua luz e poder; e de que também os corpos - na terra, no céu ou no mar - ora crescem conforme seu engrandecimento, ora minguam em deferência ao seu encolhimento. Nesse momento, com o meu destino havendo aparentemente se saciado de meus numerosos e pesados flagelos e fomentando-me com uma esperança de salvação - ainda que tardia -, decidi suplicar à venerável imagem da deusa que estava diante de mim. De imediato, uma vez dissipada minha ociosa sonolência, levanto-me alegre e entusiasmado, e, em meu anseio de purificação, lanço-me direto a um banho no mar; e, após mergulhar minha cabeça nas ondas sete vezes - pois este é o número mais apropriado que revelou o divino Pitágoras especialmente para os ritos religiosos -, com o rosto cheio de lágrimas, suplicava assim à deusa onipotente:

2 "Ó Rainha dos céus - sejas tu Ceres, mãe nutridora das messes, que, na alegria de ter encontrado tua filha, removeste o pasto selvagem da bolota ancestral, revelando assim um alimento agradável, e agora fertilizas os campos de Elêusis; sejas tu Vênus celestial, que, com a criação do Amor, aliaste a diversidade dos sexos às primeiras origens do universo e, propagando-se a espécie humana em eterna descendência, és agora venerada no santuário de Pafos, que é rodeado por água; sejas tu a irmã de Febo, que, ao realentar o parto das mulheres grávidas com remédios sedativos, amamentaste tão grandes povos e és agora cultuada nos ilustres templos de Éfeso; sejas tu a temível Prosérpina que, com ululações noturnas e tríplice feição, ao rechazar os ataques fantasmas e conter os limites da terra, erras por bosques diversos e és aplacada com variegados rituais -, tu, que iluminas todas as muralhas com esta luz feminina, e que, com estes raios úmidos, nutres sementes fecundas, e que, com teus solitários circuitos, derramas tuas luzes tremulantes - por qualquer nome, rito ou feição que seja lícito te invocar - dá um basta às minhas terríveis tribulações, consolida minha arruinada fortuna, põe termo aos cruéis infortúnios que eu sofri e dá-me paz; chega de desgraças, basta de perigos! Remove-me a horrenda aparência de quadrúpede, restitui-me junto aos meus,

conspectui meorum, redde me meo Lucio, ac si quod offensum numen inexorabili me saeuitia premit, mori saltem liceat, si non licet uiuere."

[3] Ad istum modum fuis precibus et adstructis miseris lamentationibus rursus mihi marcentem animum in eodem illo cubili sopor circumfusus oppressit. Necdum satis conixeram, et ecce pelago medio uenerandos diis etiam uultus attollens emergit diuina facies; ac dehinc paulatim toto corpore perlucidum simulacrum excusso pelago ante me constitisse uisum est. Eius mirandam speciem ad uos etiam referre conitar, si tamen mihi disserendi tribuerit facultatem paupertas oris humani uel ipsum numen eius dapsilem copiam elocutilis facundiae subministrauerit. Iam primum crines uberrimi prolixique et sensim intorti per diuina colla passiue dispersi molliter defluebant. Corona multiformis uariis floribus sublimen destrinxerat uerticem, cuius media quidem super frontem plana rotunditas in modum speculi uel immo argumentum lunae candidum lumen emicabat, dextra laeuaque sulcis insurgentium uiperarum cohibita, spicis etiam Cerialibus desuper porrectis <conspicua. Tunica> multicolor, bysso tenui pertexta, nunc albo candore lucida, nunc croceo flore lutea, nunc roseo rubore flammida et, quae longe longeque etiam meum confutabat optutum, palla nigerrima splendescens atro nitore, quae circumcirca remeans et sub dexterum latus ad umerum laeuum recurrens umbonis uicem deiecta parte laciniae multiplici contabulatione dependula ad ultimas oras nodulis fimbriarum decoriter confluctuabat.

[4] Per intextam extremitatem et in ipsa eius planitie stellae dispersae coruscabant earumque media semenstris luna flammeos spirabat ignes. Quaque tamen insignis illius pallae perfluebat ambitus, indiuiduo nexu corona totis floribus totisque constructa pomis adhaerebat. Nam dextra quidem ferebat aereum crepitaculum, cuius per angustam lamminam in modum baltei recuruatam traiectae mediae paucae uirgulae, crispante brachio trigeminos iactus, reddebant argutum sonorem. Laeuae uero cymbium dependebat aureum, cuius ansulae, qua parte conspicua est, insurgebat aspis caput extollens arduum ceruicibus late tumescentibus. Pedes ambroseos²⁶⁰ tegebant soleae palmae uictricis foliis intextae. Talis ac tanta, spirans Arabiae

faz-me voltar a ser o antigo Lúcio; mas, se alguma divindade ofendida me oprime com inevitável crueldade, que, ao menos, a morte me seja concedida, se viver não for possível.”

3 Dessa maneira, após ter-me derramado em profusas súplicas e ter-lhes acrescentado misérias e lamúrias, o sono, envolvendo-me o espírito debilitado, oprimiu-me novamente naquele mesmo leito. Mal havia fechado os olhos quando, do meio das águas, surge uma imagem divina, erguendo um rosto digno de veneração pelos próprios deuses; em seguida, sobre as águas agitadas, parecia que sua imagem, diáfana em toda a sua constituição, se colocava vagarosamente diante de mim. Tentarei então comunicar-vos sua admirável aparência, se é que a pobreza da língua humana há de confiar-me a habilidade de fazer essa descrição ou se a própria deusa há de fornecer-me os generosos recursos de uma eloquente oratória. Em primeiro lugar, seus cabelos: compridos, fartíssimos, escorriam voluptuosamente, espalhando-se devagar ao longo de seu divino pescoço. Com flores diversas e multiformes, pousava uma guirlanda sobre o topo de sua cabeça, onde, bem no meio, sobre a testa, um disco plano semelhante a um espelho, ou melhor, uma insígnia lunar, emitia resplandescente luz; à direita e à esquerda, flanqueavam-na sulcos de víboras ascendentes, bem como, do alto, espigas eriçadas de Ceres. Uma túnica multicolorida entrelaçada por linho fino - luzidia aqui com alvo candor, avermelhada ali como a flor do açafão, brilhante lá com róseo rubor -, e, também, uma mantilha escuríssima - que emitia uma luz de um negrume tão forte a ponto de atordoar-me vista -, cobriam-lhe o corpo todo ao redor, correndo por sob o lado direito até o ombro esquerdo, tal como um escudo, fazendo o que sobrava da orla, com suas múltiplas pregas ondulantes, cair-lhe graciosamente à frente, até às últimas amarras em pequenos nós de franjas.

4 Ao longo de toda a borda e da própria superfície, cintilavam estrelas difusas e, no meio destas, a lua semestral emitia chamas flamejantes. Por onde quer que rolasse o circuito da esplêndida mantilha, a guirlanda, guarnecida por todas aquelas flores e todos aqueles frutos, mantinha-se fixa num laço impossível de se desfazer. Pois, à sua destra, ela trazia consigo um pandeirinho de bronze; através dele passavam algumas varetas ao longo de uma lâmina estreita e recurvada como um cinturão, que emitiam um som cadenciado ao sacudirem-se três vezes os braços. Já da mão esquerda pendia uma lamparina de ouro, de cuja alça - da parte que era visível - despontava uma áspide, pavoneando bem alto a cerviz, que entumescia amplamente. Os pés perfumados de ambrosia, cobriam-nos as palmas da sandália,

felicia germina, diuina me uoce dignata est:

[5] "En adsum tuis commota, Luci, precibus, rerum naturae parens, elementorum omnium domina, saeculorum progenies initialis, summa numinum, regina manium, prima caelitem, deorum dearumque facies uniformis, quae caeli luminosa culmina, maris salubria flamina, inferum deplorata silentia nutibus meis dispenso: cuius numen unicum multiformi specie, ritu uario, nomine multiuigo totus ueneratus orbis. Inde primigenii Phryges Pessinuntiam deum matrem, hinc autochthones Attici Cecropeiam Mineruam, illinc fluctuantes Cyprii Paphiam uenerem, Cretes sagittiferi Dictynnam Dianam, Siculi trilingues Stygiam Proserpinam, Eleusinii uetusti Actaeam Cererem, Iunonem alii, Bellonam alii, Hecatam isti, Rhamnusiam illi, et qui nascentis dei Solis <et occidentis inclinantibus> inlustrantur radiis Aethiopes utrique priscaque doctrina pollentes Aegyptii caerimoniis me propriis percolentes appellant uero nomine reginam Isidem. Adsum tuos miserata casus, adsum fauens et propitia. Mitte iam fletus et lamentationes omitte, depelle maerorem; iam tibi prouidentia mea inlucescit dies salutaris. Ergo igitur imperiis istis meis animum intende sollicitum. Diem, qui dies ex ista nocte nascetur, aeterna mihi nuncupauit religio, quo sedatis hibernis tempestatibus et lenitis maris procellosis fluctibus nauigabili iam pelago rudem dedicantes carinam primitias commeatus libant mei sacerdotes. Id sacrum nec sollicita nec profana mente debebis opperiri.

[6] Nam meo monitu sacerdos in ipso procinctu pompae roseam manu dextera sistro cohaerentem gestabit coronam. Incunctanter ergo dimotis turbulis alacer continuare pompam mea uolentia fretus et de proximo clementer uelut manum sacerdotis osculabundus rosis decerptis pessimae mihiq; iam dudum detestabilis beluae istius corio te protinus exue²⁶¹. Nec quicquam rerum mearum reformides ut arduum. Nam hoc eodem momento, quo tibi uenio, simul et ibi praesens, quae sunt sequentia, sacerdoti meo per quietem facienda praecipio. Meo iussu tibi constricti comitatus decedent populi, nec inter hilares caerimonias et festiua

entrelaçadas com folhas de palmeira, a árvore da vitória. Tão magnífica e grandiosa, a deusa, exalando as fecundas sementes da Arábia, com divina voz, transigiu comigo assim:

5 “Eis-me aqui, Lúcio, comovida com tuas preces; de ti aproximo-me eu, mãe das coisas da natureza, dona de todos os elementos, progênie inicial dos séculos, suprema entre as divindades, rainha dos manes, a primeira habitante dos céus, imagem unificada dos deuses e das deusas, que, com meus acenos, comando as luminosas alturas celestes, as salubres brisas do mar e os desolados silêncios do inferno: aquela cuja divindade única o mundo inteiro venera sob múltiplas imagens, variados ritos e incontáveis nomes. De um lado, os frígios, os primeiros habitantes da terra, chamam-me de mãe pessinúncia dos deuses; de outro, chamam-me os atenienses autóctones de Minerva Cecrópia; lá, os ilhéus de Chipre, Vênus de Pafos; os sagitíferos de Creta, Diana Dictina; os sicilianos trilingues, Prosérpina do Estige; os antigos habitantes de Elêusis, Ceres da Ática; uns chamam-me de Juno, outros de Belona, estes de Hécate, aqueles de Ramnúsia; ambas as tribos etíopes - aquelas que são iluminadas pelos raios do deus Sol e aquelas às quais ele se põe - e os egípcios, renomados por sua antiga educação, ao me adorarem em suas respectivas cerimônias, chamam-me pelo meu verdadeiro nome: rainha Ísis. Aqui estou, apiedada de suas desgraças; aqui estou, favorável e propícia. Deixa secarem as tuas lágrimas e cessa as tuas lamentações, põe de lado a tua aflição; pois, mediante a minha providência, já amanhece para ti o dia da salvação. Assim sendo, presta solícita atenção a estas minhas ordens. Uma tradição imemorial designou-me o dia que nascerá após esta noite como o dia em que, amainadas as tempestades de inverno e serenadas as ondas do agitado mar, meus sacerdotes, oferecendo ao mar agora navegável uma quilha rústica, apresentam as primícias da navegação. Esta cerimônia deverás aguardar com a mente livre de preocupação ou impureza.

6 Assim, ao meu sinal, um sacerdote, em meio ao próprio aglomerado da procissão, carregará consigo, à mão direita, uma guirlanda de rosas atrelada a um sistro. Com a dispersão do tumulto, junta-te então à pompa sem hesitar, com entusiasmo e fiado ao meu beneplácito, e chega bem perto, calmamente, como se fosse beijar a mão do sacerdote; quando tiveres arrancado as rosas, remove de uma vez este couro animalesco, que já há muito me é detestável e repugnante. E não tenhas medo de que seja difícil alguma dessas tarefas. Pois, neste mesmo momento em que venho a ti, assim também, aparecendo lá em sonho, oriento meu sacerdote sobre o que se deve fazer em seguida. Sob minha ordem, o público, comprimido naquele tumulto, abrir-te-á caminho, e ninguém, dentre as joviais cerimônias e os

spectacula quisquam deformem istam quam geris faciem perhorrescet uel figuram tuam repente mutatam sequius interpretatus aliquis maligne criminabitur. Plane memineris et penitente conditum semper tenebis mihi reliqua uitae tuae curricula adusque terminos ultimi spiritus uadata. Nec iniurium, cuius beneficio redieris ad homines, ei totum debere, quod uiues. uiues autem beatus, uiues in mea tutela gloriosus, et cum spatium saeculi tui permensus ad inferos demearis, ibi quoque in ipso subterraneo semirutundo me, quam uides, Acherontis tenebris interlucentem Stygiisque penetralibus regnantem, campos Elysios incolens ipse, tibi propitiam frequens adorabis. Quodsi sedulis obsequiis et religiosis ministeriis et tenacibus castimoniis numen nostrum promerueris, scies ultra statuta fato tuo spatia uitam quoque tibi prorogare mihi tantum licere."

[7] Sic oraculi uenerabilis fine prolato numen inuictum in se recessit. Nec mora, cum somno protinus absolutus pauore et gaudio ac dein sudore nimio permixtus exurgo summeque miratus deae potentis tam claram praesentiam, marino rore respersus magnisque imperiis eius intentus monitionis ordinem recalebam. Nec mora, cum noctis atrae fugato nubilo sol exurgit aureus, et ecce discursu religioso²⁶² ac prorsus triumphali turbulae complent totas plateas, tantaque hilaritudine praeter peculiarem meam gestire mihi cuncta uidebantur, ut pecua etiam cuiusce modi et totas domos et ipsum diem serena facie gaudere sentirem. Nam et pruinam pridianam dies apricus ac placidus repente fuerat insecutus, ut canorae etiam auiculae prolectatae uerno uapore concentus suaues adsonarent, matrem siderum, parentem temporum orbisque totius dominam blando mulcentes adfamine. Quid quod arbores etiam, quae pomifera subole fecundae quaeque earum tantum umbra contentae steriles, austrinis laxatae flatibus, germine foliorum renidentes, clementi motu brachiorum dulces strepitus obsibilabant, magnoque procellarum sedato fragore ac turbido fluctuum tumore posito mare quietas adluuies temperabat, caelum autem nubilosa caligine disiecta nudo sudoque luminis proprii splendore candebat.

espetáculos festivos, há de aterrorizar-se com esta face que carregas, e ninguém, interpretando mal a transformação repentina de tua feição, há de lançar maldosas incriminações. Sem dúvida te lembrarás e guardarás no fundo de tua mente que o restante do curso de tua vida, até os últimos suspiros, está consagrado a mim. Tampouco é injusto que devas a vida inteira que hás de viver àquela por cuja mercê serás restituído à condição humana. No entanto, viverás abençoado, viverás glorioso sob meu amparo, e, depois que tiveres completado teu período de vida neste mundo e tiveres descido às regiões inferiores, ali também, no mesmo subterrâneo semicircular, tu me verás - como agora me vês - brilhando entre as trevas do Aqueronte e reinando nas profundezas do Estige; e, habitando nos Campos Elíseos, hás de me adorar frequentemente, a mim que te sou propícia. E, se mereceres o favor de minha divindade com zelosa obediência, reverentes serviços e obstinada castidade, saberás que somente eu posso prolongar o período de vida para além do que é determinado por teu destino."

7 Assim, ao fim da revelação desse venerável oráculo, a poderosa divindade se retirou. Sem demora, ao desvencilhar-me do sono, eu me levanto, desorientado entre o pavor, a alegria e, em seguida, o intenso suor; extremamente maravilhado com a tão manifesta presença dessa potente deusa, aspergido com o orvalho do mar, e empenhado em suas ordens imponentes, eu repassava a sequência de suas recomendações. Sem demora, depois de se dissiparem as nuvens da escura noite, surgem os raios dourados do sol, e eis que, com um burburinho reverente mas absolutamente triunfal, pequenas turbas lotam todas as ruas; tudo me parecia exultar com tamanho contentamento - sem contar o meu próprio -, que eu sentia até mesmo os rebanhos, à sua maneira, bem como todas as casas e o próprio dia, rejubilando-se com aspecto sereno. Pois um dia tranquilo e ensolarado, de repente, sucedera-se à geada da véspera, de maneira que até as avezinhas cantantes, atraídas pelo eflúvio da primavera, começavam a entoar agradáveis harmonias, aprazendo com meiga mesura a mãe das estrelas, a criadora das estações e a rainha de todo o universo. E o que dizer das árvores? Também elas - tanto as frutíferas, fecundas com seus novos brotos, quanto as estéreis, satisfeitas com suas próprias sombras -, embaladas pelos ventos meridionais e radiantes no brotejar de suas folhas, sibilavam doces murmúrios com o movimento sossegado de seus braços; e, uma vez amainado o grande estrondo das tempestades e esmorecida a agitada perturbação das ondas, o mar atenuava-se em silenciosos transbordamentos, ao passo que o céu, dissipada a nebulosa escuridão, radiava com o límpido e implacável esplendor de suas próprias cintilações.

[8] Ecce pompae magnae paulatim praecedunt anteludia uotiuus cuiusque studiis exornata pulcherrime. Hic incinctus balteo militem gerebat, illum succinctum chlamide crepides et uenabula uenatorem fecerant, alius soccis obauratis inductus serica ueste mundoque pretioso et adtextis capite crinibus incessu perfluo feminam mentiebatur. Porro alium ocreis, scuto, galea ferroque insignem e ludo putares gladiatorio procedere. Nec ille deerat, qui magistratum fascibus purpuraque luderet, nec qui pallio baculoque et baxeis et hircino barbitio philosophum fingeret, nec qui diuersis harundinibus alter aucupem cum uisco, alter piscatorem cum hamis induceret. uidi et ursam mansuem <quae> cultu matronali sella uehebatur, et simiam pilleo textili crocotisque Phrygiis Catamiti pastoris specie aureum gestantem poculum et asinum pinis adglutinatis adambulantem cuidam seni debili, ut illum quidem Bellerophontem, hunc autem diceres Pegasus, tamen rideres utrumque.

[9] Inter has oblectationes ludicras popularium, quae passim uagabantur, iam sospitaticis deae peculiaris pompa moliebatur. Mulieres candido splendentes amicimine, uario laetantes gestamine, uerno florentes coronamine, quae de gremio per uiam, qua sacer incedebat comitatus, solum sternebant flosculis, aliae, quae nitentibus speculis pone tergum reuersis uenienti deae obuium commonstrarent obsequium et quae pectines eburnos ferentes gestu brachiorum flexuque digitorum ornatum atque obpexum crinium regalium fingerent, illae etiam, quae ceteris unguentis et geniali balsamo guttatim excusso conspargebant plateas; magnus praeterea sexus utriusque numerus lucernis, taedis, cereis et alio genere facticii luminis siderum caelestium stirpem propitiantes. Symphoniae dehinc suaues, fistulae tibiaeque modulis dulcissimis personabant. Eas amoenus lectissimae iuuentutis ueste niuea et cataclista praenitens sequebatur chorus, carmen uenustum iterantes, quod Camenarum fauore sollers poeta modulatus edixerat, quod argumentum referebat interim maiorum antecantamenta uotorum. Ibant et dicati magno Sarapi tibicines, qui per oblicum calamum, ad aurem porrectum dexteram, familiarem templi dei que modulum frequentabant, et plerique, qui

8 Vagarosamente, começam a avançar os prelúdios da grande procissão, lindamente ornados conforme seus votos e consagrações. Este, cingido com um cinturão, fazia-se de soldado; aquele, munido de capa, polainas e uma lança, fazia o papel de caçador; outro, calçado com borzeguins dourados, vestido num traje de seda e adornado com enfeites exorbitantes, fingia ser uma mulher, com seus cabelos entrelaçados e o andar efeminado. Outro ainda, com grevas, escudo, capacete e lança, julgarias ser um notável egresso da escola de gladiadores. Tampouco faltava quem, com as faixas e o vestido de púrpura, parodiasse um magistrado; nem quem, com manto, bengala, sandálias e barba de bode, imitasse um filósofo; nem quem, com diversos caniços e uma isca, se vestisse como um criador de pássaros; nem quem, com seus anzóis, se passasse por um pescador. Vi também uma urso domesticada, que, vestida como matrona, era transportada numa cadeira; um macaco que, com um barrete entrançado e um vestido frígio da cor do açafreão, carregando uma taça dourada, era a cópia do pastor Ganimedes; e um asno que, com asas grudadas ao corpo e um velho fracote passeando ao lado, dirias sem dúvida que era este Belerofonte e o outro seu cavalo Pégaso, e ririam igualmente dos dois.

9 Entre essas divertidas recreações populares que circulavam aqui e ali, a distinta procissão da deusa da salvação abria caminho. Havia mulheres deslumbrantes em roupas esplêndidas, que regozijavam em suas variadas vestimentas e estavam cheias de guirlandas primaveris; do meio de seu regaço, elas jogavam florzinhas no caminho pelo qual marchava a assembleia sagrada. Outras levavam sobre as costas espelhos brilhantes voltados para trás, nos quais a deusa, enquanto marchava, podia contemplar o cortejo devoto em seu encalço. Outras, levando consigo pentes de marfim, imitavam, com gestos dos braços e o flexionar dos dedos, o ornato e penteado dos cabelos das rainhas. Outras ainda espargiam a praça pública, gota por gota, com bálsamo nupcial e outras essências; além disso, grande número de homens e mulheres, com lâmpadas de azeite, archotes, velas de cera e luzes de diversos tipos, ofereciam sacrifícios expiatórios àquela que é a origem das estrelas celestes. Em seguida, suaves sinfonias começaram a ressoar nas mais agradáveis harmonias da fístula e da tibia. A essas atrações, seguia um coro encantador, formado pela mais seleta juventude, que resplandecia em seus trajes de gala - brancos como a neve -, e entoava uma antiga canção, que um poeta talentoso compusera e publicara sob a inspiração das Musas, e cujo tema às vezes aludia a prelúdios de maiores votos. Passavam também os flautistas consagrados ao grande Sérapis, que, com o cálamo inclinado à orelha direita, tocavam uma melodia familiar ao templo e ao

facilem sacris uiam dari praedicarent.

[10] Tunc influunt turbae sacris diuinis initiatae, uiri feminaeque omnis dignitatis et omnis aetatis, linteae uestis candore puro luminosi, illae limpido tegmine crines madidos obuolutae, hi capillum derasi funditus uerticem praenitentes, magnae religionis terrena sidera, aereis et argenteis immo uero aureis etiam sistris argutum tinnitum constrepentes, et antistites sacrorum proceres illi, qui candido linteamine cinctum pectoralem adusque uestigia strictum iniecti potentissimorum deum²⁶³ proferebant insignis exuuias. Quorum primus lucernam claro praemicantem porrigebat lumine non adeo nostris illis consimilem, quae uespertinas illuminant epulas, sed aureum cymbium medio sui patore flammulam suscitans largiorem. Secundus uestitum quidem similis, sed manibus ambabus gerebat altaria, id est auxilia, quibus nomen dedit proprium deae summatis auxiliaris prouidentia. Ibat tertius attollens palmam auro subtiliter foliatam nec non et Mercuriale caduceum. Quartus aequitatis ostendebat indicium deformatam manum sinistram porrecta palmula, quae genuina pigritia, nulla calliditate nulla sollertia praedita, uidebatur aequitati magis aptior quam dextera; idem gerebat et aureum uasculum in modum papillae rutundatum, de quo lacte libabat. Quintus auream uannum laureis congestam ramulis, sextus ferebat amphoram.

[11] Nec mora, cum dei dignati pedibus humanis incedere prodeunt; hic horrendus ille superum commeator et inferum²⁶⁴, nunc atra, nunc aurea facie sublimis, attollens canis ceruices arduas, Anubis, laeua caduceum gerens, dextera palmam uirentem quatiens. Huius uestigium continuum sequebatur bos in erectum leuata statum, bos, omniparentis deae fecundum simulacrum, quod residens umeris suis proferebat unus e ministerio beato gressu gestuosus. Ferebatur ab alio cista secretorum capax penitus celans opera magnificae religionis. Gerebat alius felici suo gremio summi numinis uenerandam effigiem, non pecoris, non auis, non ferae ac ne hominis quidem ipsius consimilem, sed sollerti repertu etiam ipsa nouitate reuerendam, altioris utcumque et magno silentio tegendae religionis argumentum ineffabile, sed ad istum

deus; e muitos eram os que conclamavam para que se abrisse caminho para a procissão religiosa.

10 Em seguida, aglomeram-se as multidões iniciadas nos ritos divinos: homens e mulheres de todas as idades e classes sociais, luminosos no puro esplendor de suas vestes de linho; elas vinham cobrindo os cabelos perfumados com um véu transparente; eles, fulgurando com as cabeças totalmente raspadas; os astros terrestres da grande religião, com sistros de bronze, prata e até ouro, emitiam um agudo tinido; os mais sagrados dentre os pontífices, revestidos por imaculado linho que cingia o peitoral e descia até os pés, carregavam diante de si ilustres espólios dos deuses todo-poderosos. O primeiro dentre eles sustinha uma lâmpada que emitia um forte clarão - não muito semelhante àquelas que iluminam os banquetes vespertinos, era mais como uma taça de ouro que ergue de seu interior uma flâmula mais ampla. O segundo vinha vestido de maneira bem semelhante, mas, com ambas as mãos, portava um altar, isto é, o altar do auxílio, ao qual a providência da sublime deusa salvadora deu um nome apropriado. Vinha também um terceiro, que carregava um ramo de palmeira finamente revestido de ouro, bem como um caduceu de Mercúrio. O quarto exibia o símbolo da equidade: a mão esquerda deformada com a palma aberta, que, por seu genuíno desleixo, desprovida de qualquer destreza ou elegância, parecia mais apta a representar a equidade que a mão direita; também trazia consigo um pequeno vaso de ouro, com a forma de um seio, de cujo leite vertia libações. O quinto vinha com uma joieira dourada, abarrotada de raminhos de loureiro, e o sexto portava uma ânfora.

11 Sem demora, quando se dignam a andar sobre pés humanos, os deuses começam a avançar; chega, então, o temível mensageiro dos deuses das altas e baixas esferas, sublime com a sua face, ora negra, ora dourada, pavoneando a alta cerviz canina: é Anúbis, carregando um caduceu à mão esquerda e sacudindo à direita um ramo de palmeira verdejante. Em seu rastro ininterrupto, soerguida numa posição elevada, seguia uma vaca, símbolo fértil da deusa que a tudo concebe - um dos sacerdotes a carregava, apoiando-a sobre os ombros, em marcha beata, cheio de gestos. Outro sacerdote carregava uma cesta repleta de segredos, que ocultava até o fundo enigmas da magnífica religião. Outro trazia consigo, no alegre regaço, a venerável efigie da deusa suprema, cuja figura não se assemelhava nem à de ovelhas, nem à de aves, nem à de qualquer animal selvagem ou mesmo à dos próprios homens, mas era digna de reverência pela própria elegância da invenção e originalidade. Era o indescritível emblema desta que, de qualquer maneira, é a mais sublime religião, que deve ser protegida por grande

plane modum fulgente auro figuratum; urnula faberrime cauata, fundo quam rutundo, miris extrinsecus simulacris Aegyptiorum effigiata; eius orificium non altiuscule leuatum in canalem porrectum longo riuulo prominebat, ex alia uero parte multum recedens spatiosa dilatione adhaerebat ansa, quam contorto nodulo supersedebat aspis squameae ceruicis striato tumore sublimis.

[12] Et ecce praesentissimi numinis promissa nobis accedunt beneficia et fata salutemque ipsam meam gerens sacerdos adpropinquat, ad ipsum praescriptum diuinae promissionis ornatum dextera proferens sistrum deae, mihi coronam — et hercules coronam consequenter, quod tot ac tantis exanclatis laboribus, tot emensis periculis deae maximae prouidentia adluctantem mihi saeuissime Fortunam superarem. Nec tamen gaudio subitario commotus inclementi me cursu proripui, uerens scilicet ne repentino quadripedis impetu religionis quietus turbaretur ordo, sed placido ac prorsus humano gradu cunctabundus paulatim obliquo corpore, sane diuinitus decedente populo, sensim inrepo.

[13] At sacerdos, ut reapse cognoscere potui, nocturni commonefactus oraculi miratusque congruentiam mandati muneris, confestim restitit et ultro porrecta dextera ob os ipsum meum coronam exhibuit. Tunc ego trepidans, adsiduo cursu micanti corde, coronam, quae rosis amoenis intexta fulgurabat, auido ore susceptam cupidus promissi deuorauit. Nec me fefellit caeleste promissum: protinus mihi delabatur deformis et ferina facies. Ac primo quidem squalens pilus defluit, ac dehinc cutis crassa tenuatur, uenter obesus residet, pedum plantae per ungulas in digitos exeunt, manus non iam pedes sunt, sed in erecta porriguntur officia, ceruix procera cohibetur, os et caput rutundatur, aures enormes repetunt pristinam paruitatem, dentes saxei redeunt ad humanam minutiem, et, quae me potissimum cruciabat ante, cauda nusquam! Populi mirantur, religiosi uenerantur tam euidenter maximi numinis potentiam et consimilem nocturnis imaginibus magnificentiam et facilitatem reformationis claraque et

silêncio; burilada dessa forma, com ouro reluzente, tratava-se de uma pequena urna, minuciosamente esculpida, com o fundo redondo, e talhada por fora com admiráveis ilustrações egípcias; sua embocadura, não muito elevada num canal protraído, externava-se como um comprido riacho, enquanto, ao lado oposto, fixava-se uma alça que se projetava com espaçosa folga, de maneira que, ao longo de sua extensão, uma áspide se enrolava em contorcido nó, pavoneando sua tumescência estriada.

12 Eis que, então, crescem à procissão os benefícios a mim prometidos pela deusa sempre presente. Aproxima-se o sacerdote trazendo o meu destino e a minha salvação, portando o sistro da deusa à mão direita, ornado conforme a prescrição da promessa divina, e uma guirlanda para mim - sim, por Hércules, uma guirlanda, o que era apropriado, uma vez que, tendo suportado árduos e numerosos dissabores e tendo me submetido a tantas atribulações, mediante a providência da suprema deusa, eu vencio a Fortuna, que tão cruelmente contendia contra mim. Não obstante, embora movido por repentina alegria, não saí correndo em passo precipitado, temendo naturalmente que, pelo impulso súbito de quadrúpede, a silenciosa ordem da cerimônia se perturbasse, mas, temeroso, com andar manso e totalmente humano, manobrando o corpo pouco a pouco, eu me insinuo lentamente no meio da multidão, que, sem dúvida por inspiração divina, me abria caminho.

13 Já o sacerdote - como de fato vim a saber -, tendo-se recordado do oráculo noturno e se maravilhado de que tudo tivesse sucedido em conformidade com o encargo a ele designado, deteve-se imediatamente e, com a mão direita bem esticada, colocou a guirlanda ao alcance da minha boca. Em seguida, com o corpo a tremer e o coração a palpitar em ritmo incessante, apossei-me da guirlanda - que brilhava entrelaçada às encantadoras rosas - com esganado abocanhar, e, ansioso pela concretização da promessa, a devorei. E não me desapontou a promessa celestial: prontamente, minha face disforme e animalesca se desfaz. Em primeiro lugar, os pelos hirsutos se desenrespam; daí, a rústica epiderme se adelgaça, a gorda pança desincha, as solas dos cascos afunilam-se em mãos formando unhas, as mãos já não são patas mas esticam conforme sua nobre função, o pescoço comprido se encurta, a boca e a cabeça se arredondam, as orelhas enormes recuperam a antiga delicadeza, os dentes de pedra retornam à humana miudeza e - o que outrora mais me torturava - a cauda desaparece. As multidões se maravilham, os religiosos se prostram diante de tão manifesto poder da divindade suprema, de tamanho esplendor emanado a partir daquelas manifestações noturnas e da presteza da

consona uoce, caelo manus adtendentes, testantur tam inlustre deae beneficium.

[14] At ego²⁶⁵ stupore nimio defixus haerebam, animo meo tam repentinum tamque magnum non capiente gaudium, quid potissimum praefarer primarium, unde nouae uocis²⁶⁶ exordium caperem, quo sermone nunc renata lingua felicius auspicarer, quibus quantisque uerbis tantae deae gratias agerem. Sed sacerdos utcumque diuino monitu cognitis ab origine cunctis cladibus meis, quamquam et ipse insigni permotus miraculo, nutu significato prius praecipit tegendo mihi linteam dari laciniam; nam me cum primum nefasto tegmine despoliauerat asinus, compressis in artum feminibus et superstrictis accurate manibus, quantum nudo licebat, uelamento me naturali probe muniueram. Tunc e cohorte religionis unus inpigre superiorem exutus tunicam supertexit me celerrime. Quo facto sacerdos uultu geniali et hercules inhumano²⁶⁷ in aspectum meum attonitus sic effatur:

[15] "Multis et uariis exanclatis laboribus magnisque Fortunae tempestatibus et maximis actus procellis ad portum Quietis et aram Misericordiae tandem, Luci, uenisti. Nec tibi natales ac ne dignitas quidem, uel ipsa, qua flores, usquam doctrina profuit, sed lubrico uirentis aetatulae ad seruiles delapsus uoluptates curiositatis inprosperae sinistrum praemium reportasti. Sed utcumque Fortunae caecitas, dum te pessimis periculis discruciat, ad religiosam istam beatitudinem inprouida produxit malitia. Eat nunc et summo furore saeuat et crudelitati suae materiem quaerat aliam; nam in eos, quorum sibi uitas <in> seruitium deae nostrae maiestas uindicauit, non habet locum casus infestus. Quid latrones, quid ferae, quid seruitium, quid asperrimorum itinerum ambages reciprocae, quid metus mortis cotidiana nefariae Fortunae profuit? In tutelam iam receptus es Fortunae, sed uidentis²⁶⁸, quae suae lucis splendore ceteros etiam deos illuminat. Sume iam uultum laetiorem candido isto habitu tuo congruentem,

metamorphose; erguendo as mãos ao céus, dão testemunho em alto e bom som à nobre benevolência da deusa.

14 Já eu, num estado de extrema estupefação, permanecia plantado ao chão, com o espírito incapaz de apreender tão repentino e tão grandioso júbilo: quais as palavras mais importantes que eu diria primeiro, por onde deveria tomar o início de minha nova voz, com que discurso deveria instaurar esta língua renascida, com quais e com quantas palavras deveria render graças a tão poderosa deusa? Mas o sacerdote, tendo-se inteirado de alguma forma sobre todos os meus flagelos por meio de esclarecimento divino, embora ele próprio estivesse comovido com o incrível milagre, e após ter-se feito entender com um gesto, pediu de antemão que um vestido de linho me fosse dado para cobrir o meu corpo; pois, tão logo o asno despojou-me de seu abominável couro, pelado, fiz como pude para proteger-me dignamente com uma cobertura natural: espremendo as coxas numa posição constrangedora e colocando as mãos por cima com muito cuidado. Em seguida, um integrante da procissão religiosa, despindo-se rapidamente da túnica superior, cobriu-me por cima o mais depressa possível. Depois disso, o sacerdote, com ar divino e, por Hércules, quase sobre-humano, estupefato diante de meu aspecto, dirige-me as seguintes palavras:

15 “Depois de teres passado por muitas e variadas provações e depois de teres sido acometido pelas grandes tempestades da Fortuna e pelos maiores tormentos, até que enfim, Lúcio, chegaste ao portal do Repouso e ao altar da Misericórdia. Nem tuas origens, nem tua posição social, nem mesmo tua formação - na qual te destacas -, te favoreceram; pelo contrário, ao resvalares pelo terreno escorregadio de uma vigorosa juventude, caíste em paixões servis e provaste do amargo fruto de uma desditosa curiosidade. No entanto, de alguma maneira, a cegueira da Fortuna, embora tenha te atormentado com as mais terríveis agruras, trouxe-te também, por meio de sua imprevidente malícia, a uma reverente bem-aventurança. Bata ela, agora, em retirada, enraiveça-se com absoluto furor e busque outro para ser objeto de sua perversidade; pois o vil acaso não prospera contra aqueles cujas vidas a majestade de nossa deusa reivindicou para seu serviço. De que servem os ladrões, de que servem os animais selvagens, de que serve a escravidão, de que servem as tortuosidades recíprocas das mais acidentadas veredas, de que serve à abominável Fortuna o medo da morte diária? Estás acolhido agora sob a tutela não dessa Fortuna, mas de outra, que tem olhos e que ilumina os outros deuses com o esplendor de sua luz. Assume, agora, um semblante mais alegre, que esteja de acordo com esta brilhante vestimenta, e soma-te ao séquito de tua deusa salvadora

comitare pompam deae sospitaticis inouanti gradu. Videant inreligiosi, uideant et errorem suum recognoscant: en ecce pristinis aerumnis absolutus Isidis magnae prouidentia gaudens Lucius de sua Fortuna triumphat. Quo tamen tutior sis atque munitior, da nomen sanctae huic militiae, cuius non olim sacramento etiam rogabaris, teque iam nunc obsequio religionis nostrae dedica et ministerii iugum subi uoluntarium. Nam cum coeperis deae seruire, tunc magis senties fructum tuae libertatis."

[16] Ad istum modum uaticinatus sacerdos egregius fatigatos anhelitus trahens conticuit. Exin permixtus agmini religioso procedens comitabar sacrarium totae ciuitati notus ac conspicuus, digitis hominum nutibusque notabilis. Omnes in me populi fabulabantur: "Hunc omnipotentis hodie deae numen augustum reformauit ad homines. Felix hercule et ter beatus, qui uitae scilicet praecedentis innocentia fideque meruerit tam praeclarum de caelo patrocinium ut renatus quodam modo statim sacrorum obsequio desponderetur." Inter haec et festorum uotorum tumultum paulatim progressi iam ripam maris proximamus atque ad ipsum illum locum quo pridie meus stabulauerat asinus peruenimus. Ibi deum simulacris rite dispositis nauem faberrime factam picturis miris Aegyptiorum circumsecus uariegatam summus sacerdos taeda lucida et ouo et sulphure, sollempnissimas preces de casto praefatus ore, quam purissime purificatam deae nuncupauit dedicauitque. Huius felicitatis alui nitens carbasus litteras [uotum] <auro> intextas progerebat: eae litterae uotum instaurabant de noui commeatus prospera nauigatione. Iam malus insurgit pinus rutunda, splendore sublimis, insigni carchesio conspicua, et puppis intorta chenisco, bracteis aureis uestita fulgebat omnisque prorsus carina citro limpido perpolita florebat. Tunc cuncti populi tam religiosi quam profani uannos onustas aromatis et huiusce modis suppliciis certatim congerunt et insuper fluctus libant intritum lacte confectum, donec muneribus largis et deuotionibus faustis completa nauis, absoluta strophis ancoralibus, peculiari serenoque flatu pelago redderetur.

em marcha triunfal. Vigiem os ímpios, vigiem e reconheçam eles seus erros: vede o regozijante Lúcio, absolvido de suas prévias adversidades pela providência da grande Ísis - ele triunfa sobre a sua Fortuna. No entanto, para que tenhas maior segurança e proteção, dá teu nome a esta sagrada campanha - para cujo juramento há não muito foste convocado -, dedica-te à observância de nossa religião e, submete-te como voluntário ao jugo deste ministério. Pois, quando começares a servir à deusa, maior proveito, então, tirarás de tua liberdade.”

16 Tendo assim profetizado, o ilustre sacerdote, que respirava com ofegantes suspiros, fez silêncio. Em seguida, depois de me misturar ao séquito religioso, pondo-me em marcha, eu acompanhava a cerimônia sagrada - eu era conhecido por toda a cidade e chamava a atenção de todos; as pessoas apontavam para mim com dedos e acenos. Toda a multidão fabulava a meu respeito: “O majestoso poder da deusa onipotente restituiu este homem à condição humana. Bem-aventurado, por Hércules, e três vezes abençoado é este, que, aparentemente pela flagrante inocência de sua vida pregressa e por sua fé, tenha merecido do céu uma proteção tão magnífica, de maneira que, tendo de algum modo renascido, fosse imediatamente consagrado à observância de rituais divinos.” Entre essas palavras e o burburinho dos votos festivos, depois de termos avançado aos poucos, aproximamo-nos então da costa marítima, e alcançamos aquele mesmo lugar no qual, à véspera, aboletara-se meu asno. Uma vez lá dispostos os simulacros divinos conforme os rituais, um navio fabricado com o mais alto primor, ornado em volta por variegadas e assombrosas ilustrações egípcias, e impecavelmente purificado, à deusa nomeou-o e dedicou-o o sumo sacerdote, com tocha luminosa, ovo e enxofre, tendo recitado com boca casta as mais solenes preces. A luminosa vela desse opulento navio ostentava inscrições bordadas em ouro: essas inscrições prenunciavam um voto de próspera viagem para esta nova temporada de navegação. Logo se eleva o mastro do navio, um cilindro de pinheiro, sublime em seu esplendor, conspícuo em sua excelsa gávea; a polpa, retorcida como um ganso, cintilava, revestida por lâminas de ouro; a quilha inteira, polida como a madeira da cidreira, brilhava em toda a superfície. Na sequência, toda a multidão, tanto os fiéis quanto os profanos abarrotaram avidamente as joias com plantas aromáticas e oferendas dessa estirpe, e derramaram sobre as ondas do mar um caldo cheio de leite, até que o navio, lotado de copiosas dádivas e férteis oferendas, tendo-se desprendido dos cabos da âncora, fosse devolvido ao mar com um vento peculiar e sereno. Quando a distância percorrida pelo navio torna a vista difusa para nós, os carregadores dos objetos sagrados,

Quae, postquam cursus spatio prospectum sui nobis incertat, sacrorum geruli sumptis rursus quae quisque detulerant, alacres ad fanum reditum capessunt simili structu pompae decori.

[17] At cum ad ipsum iam templum peruenimus, sacerdos maximus quique diuinas effigies progerebant et qui uenerandis penetralibus pridem fuerant initiati intra cubiculum deae recepti disponunt rite simulacra spirantia. Tunc ex his unus, quem cuncti grammatea dicebant, pro foribus assistens coetu pastophorum — quod sacrosancti collegii nomen est — uelut in contionem uocato indidem de sublimi suggestu de libro de litteris fausta uota praefatus principi magno senatuique et equiti totoque Romano populo, nauticis nauibusque quae sub imperio mundi nostratis reguntur, renuntiat sermone ritum Graeciensi ploiaphesia. Quam uocem feliciter cunctis euenire signauit populi clamor insecutus. Exin gaudio delibuti populares thallos uerbenas corollas ferentes exosculatis uestigiis deae, quae gradibus haerebat argento formata, ad suos discedunt lares. Nec tamen me sinebat animus ungue latius indidem digredi, sed intentus <in praesentis> deae specimen pristinos casus meos recordabar.

[18] Nec tamen Fama uolucris pigra pinnarum tarditate cessauerat, sed protinus in patria deae prouidentis adorabile beneficium meamque ipsius fortunam memorabilem narrauerat passim. Confestim denique familiares ac uernulae quique mihi proximo nexu sanguinis cohaerebant, luctu deposito, quem de meae mortis falso nuntio susceperant, repentino laetati gaudio uarie quisque munerabundi ad meum festinant ilico diurnum reducemque ab inferis conspectum. Quorum desperata ipse etiam facie recreatus oblationes honestas aequi bonique facio, quippe cum mihi familiares, quo ad cultum sumptumque largiter succederet, deferre prospicue curassent.

[19] Adfatis itaque ex officio singulis narratisque meis propere et pristinis aerumnis et praesentibus gaudiis me rursus ad deae gratissimum mihi refero conspectum aedibusque conductis intra conseptum templi larem temporarium mihi constituo, deae ministeriis adhuc

depois de todos terem retomado o que haviam trazido, tomam com alegria o caminho de volta ao templo, numa congregação ordeira, semelhante à procissão de antes.

17 Mas, logo quando chegamos ao próprio templo, o sumo sacerdote, todos os que levavam adiante as efígies divinas e os que tinham sido iniciados havia muito na mais sagrada ala do templo, após terem sido recebidos no aposento da deusa, colocam em ordem os simulacros animados, conforme os ritos. Em seguida, um deles, a quem todos chamavam de escriba, enquanto, em frente à entrada, assistia à assembleia dos pastóforos - pois é este o nome da congregação dos sacerdotes -; imediatamente, como se os tivesse convocado para uma reunião, a partir de uma elevada plataforma, lendo o texto de um livro, pronunciou orações auspiciosas em prol do grande imperador, do Senado, da ordem equestre e de todo o povo romano, bem como das naus e dos navios, que são regidos pelas ordens do nosso império; [ao fim], na língua e ritual gregos, anuncia a *Ploiaphesia*, a abertura das navegações. A aclamação do povo que se seguiu sinalizou como essas palavras chegaram a todos com bom augúrio. Cheios de alegria, os correligionários então, levando consigo ramos de mirto, folhas de alecrim e grinaldas, após terem coberto de beijos os pés da deusa - cuja estátua, esculpida em prata, mantinha-se fixa aos degraus do templo -, partem para suas casas. Minha alma, no entanto, não permitia que eu me afastasse mais que uma unha; porém, atento à imagem da deusa que estava diante de mim, eu me recordava de minhas pregressas desventuras.

18 Tampouco se detera a ligeira Fama com indolente lentidão, pelo contrário, imediatamente relatara a adorável benevolência da deusa providente e a minha memorável fortuna por toda a pátria. Imediatamente, meus familiares, meus escravos e todos os que me eram próximos por laço de sangue, com a interrupção do luto que haviam estabelecido devido ao falso relato a respeito de minha morte, apressam-se enfim, animados por repentina alegria, para me verem à luz, a mim, que acabara de retornar do inferno. Ressuscitado diante de seus olhares desesperados, aceito de coração os presentes de minha família, pois eles, com previdência, haviam tratado de suprir-me os meios para que eu pudesse me vestir e comer sem preocupação.

19 E assim, depois de, por obrigação, ter conversado com cada um deles e depois de ter-lhes contado rapidamente sobre minhas aflições pregressas e sobre minhas alegrias presentes, eu me apresento novamente diante da feição de minha deusa, que me era extremamente agradável. Depois de ter alugado uma casa dentro do recinto do templo, onde estabeleço

priuatis adpositus contuberniisque sacerdotum indiuiduus et numinis magni cultor inseparabilis. Nec fuit nox una uel quies aliqua uisu deae monituque ieiuna, sed crebris imperiis sacris suis me, iam dudum destinatum, nunc saltem censebat initiari. At ego quanquam cupienti uoluntate praeditus tamen religiosa formidine retardabar, quod enim sedulo percontaueram difficile religionis obsequium et castimoniorum abstinentiam satis arduam cautoque circumspectu uitam, quae multis casibus subiacet, esse muniendam. Haec identidem mecum reputans nescio quo modo, quanquam festinans, differebam.

[20] Nocte quadam plenum gremium suum uisus est mihi summus sacerdos offerre ac requirenti, quid utique istud, respondiisse partes illas de Thessalia mihi missas, seruum etiam meum indidem superuenisse nomine Candidum. Hanc expectatus imaginem diu diuque apud cogitationes meas reuoluebam, quid rei protenderet, praesertim cum nullum unquam habuisse me seruum isto nomine nuncupatum certus essem. Ut tamen sese praesagium somni porrigeret, lucrum certum modis omnibus significari partium oblatione credebam. Sic anxius et in prouentum prosperiorem attonitus templi matutinas apertiones opperiebar. Ac dum, uelis candentibus reductis in diuersum, deae uenerabilem conspectum adprecamur, et per dispositas aras circumiens sacerdos, rem diuinam procurans supplicamentis sollempnibus, de penetrali fontem petitem spondeo libat; rebus iam rite consummatis incohatae lucis salutationibus religiosi primam nuntiantes horam perstrepunt. Et ecce superueniunt Hypata quos ibi reliqueram famulos, cum me Photis malis incapistrasset erroribus, cognitis scilicet fabulis meis, nec non et equum quoque illum meum reducentes, quem diuersae distractum notae dorsualis agnitione recuperauerant. Quare sollertiam somni tum mirabar uel maxime, quod praeter congruentiam lucrosae pollicitationis argumento serui Candidi equum reddidisset colore candidum.

minha morada temporária, acomodei-me ali para os serviços da deusa - por conta própria até então - e tornei-me inseparável da companhia dos sacerdotes, um adorador sempre leal da grande divindade. Não houve nem uma noite nem sequer um momento de sono privado da contemplação e do oráculo da deusa; porém, por meio de ordens contínuas, ela começou a determinar que eu me iniciasse em seus mistérios, aos quais já havia muito eu fora destinado. Já eu, embora tomado por ávido fervor, me demorava por causa de um escrúpulo religioso, pois havia pesquisado com diligência sobre a difícil observância aos ritos religiosos e sobre o árduo regime de abstinência e castidade - uma vida de precaução e circunspeção, que é assolada por aflições, que deve ser resguardada. Ruminando essas ponderações continuamente, não sei como, a despeito de minha pressa, eu postergava minha iniciação.

20 Certa noite, o sumo sacerdote parecia dar-me alguns objetos e, quando lhe perguntei o que eram, respondeu-me que eram porções da Tessália enviadas a mim, que de lá viria também um escravo chamado Cândido. Ao despertar daquela aparição, comecei a revolvê-la junto a outras considerações por muito e muito tempo, perguntando-me em que isso implicava, principalmente por estar seguro de que nunca tivera escravo algum que atendesse por tal nome. Apesar de tudo, independentemente do que agourasse o presságio desse sonho, acreditava de todos os modos que um lucro inequívoco se traduzia no oferecimento daquelas porções. Assim, ansioso e perplexo diante do prospecto de melhores proventos, eu aguardava de manhã as aberturas do templo. E, puxadas as resplandecentes cortinas para lá e para cá, enquanto dirigimos preces à venerável imagem da deusa, e enquanto o sacerdote - que circulava em torno dos altares dispostos pelo recinto e se ocupava do ofício divino com solenes ações de graças - retira água da câmara sagrada e derrama do vaso uma libação, enquanto isso, uma vez cumpridos esses procedimentos conforme os rituais, os devotos, com saudações à luz que começava a despontar, começam a clamar, anunciando a primeira hora do dia. Em seguida, chegam de Hípata os escravos que eu lá deixara quando Fótiis me havia implicava em seus equívocos; e como, aparentemente, haviam se inteirado de minhas aventuras, devolvem-me também meu cavalo, que haviam conseguido reaver depois de ter sido passado de mão em mão e de ter sido reconhecido pelas cicatrizes na lombada. Admirava-me ao máximo com a precisão de meu sonho, que, além de sua correção a respeito da promessa de lucro, me devolvera, sob o pretexto de um escravo chamado Cândido, um cavalo da cor branca.

[21] Quo facto idem sollicitius sedulum colendi frequentabam ministerium, spe futura beneficiis praesentibus pignerata. Nec minus in dies mihi magis magisque accipiendorum sacrorum cupido gliscebatur, summisque precibus primarium sacerdotem saepissime conueneram petens ut me noctis sacratae tandem arcanis initiaret. At ille, uir alioquin grauis et sobriae religionis obseruatione famosus, clementer ac comiter et ut solent parentes in maturis liberorum desideriis modificari, meam differens instantiam, spei melioris solaciis alioquin anxium mihi permulcebat animum: nam et diem, quo quisque possit initiari, deae nutu demonstrari et sacerdotem, qui sacra debeat ministrare, eiusdem prouidentia deligi, sumptus etiam caerimoniis necessarios simili praecepto destinari. Quae cuncta nos quoque obseruabili patientia sustinere censebat, quippe cum auiditati contumaciaeque summe cauere et utramque culpam uitare ac neque uocatus morari nec non iussus festinare deberem; nec tamen esse quemquam de suo numero tam perditae mentis uel immo destinatae mortis, qui, non sibi quoque seorsum iubente domina, temerarium atque sacrilegum audeat ministerium subire noxamque letalem contrahere; nam et inferum claustra et salutis tutelam in deae manu posita, ipsamque traditionem ad instar uoluntariae mortis et precariae salutis celebrari, quippe cum transactis uitae temporibus iam in ipso finitae lucis limine constitutos, quis tamen tuto possint magna religionis committi, silentia, numen deae soleat elicere et sua prouidentia quodam modo renatos ad nouae reponere rursus salutis curricula; ergo igitur me quoque oportere caeleste sustinere praeceptum, quanquam perspicua euidentiue magni numinis dignatione iam dudum felici ministerio nuncupatum destinatumque; nec secus quam cultores ceteris cibis profanis ac nefariis iam nunc temperarem, quo rectius ad arcana purissimae religionis secreta peruaderem.

[22] Dixerat sacerdos, nec impatientia corrumpebatur obsequium meum, sed intentus mihi quiete et probabili taciturnitate sedulum quot dies obibam culturae sacrorum ministerium. Nec me fefellit uel longi temporis prolatione cruciauit deae potentis benignitas salutaris, sed noctis

21 Depois desse acontecimento, ainda mais empenhado, comecei a cumprir um zeloso ministério de adoração, uma vez que os benefícios presentes eram a garantia para uma esperança futura. Semelhantemente, crescia ao longo dos dias, em medida cada vez maior, o meu desejo de receber a consagração; apresentava-me ao sumo sacerdote com muitíssima frequência, pedindo com as maiores súplicas que ele enfim me iniciasse nos arcanos da noite sagrada. Já ele, de outra feita um homem grave e notório pela observância da austera religião, protelando minha solicitação com bondade e benignidade - tal como os pais costumam refrear os desejos precoces dos filhos -, acalmava, de outra feita, meu coração inquieto com os consolos de uma esperança melhor: pois o dia em que qualquer um possa ser iniciado é demonstrado pelo aceno da deusa; o sacerdote que administra os ritos sagrados é eleito por sua providência; igualmente, as despesas necessárias para as cerimônias são determinadas por sua instrução. Aconselhava-me também a acatar todas essas disposições com vigilante paciência, pois eu deveria me guardar com o maior cuidado contra a precipitação e a obstinação e evitar ambos os vícios; além disso, eu não deveria demorar quando chamado, nem me precipitar quando não solicitado. Por outro lado, dizia-me também que não havia ninguém dentre a congregação com a mente tão condenada ou tão destinado à morte que - sem também ter recebido as ordens da soberana pessoalmente - ousasse se submeter a um ministério de maneira temerária e profana e que atraísse para si uma desgraça mortal; pois não só as portas do inferno mas também a tutela da salvação estão postas nas mãos da deusa, e esse mesmo ato de capitulação é celebrado na forma da morte voluntária e da salvação penitente, uma vez que, transcorrido o tempo de vida, são àqueles que já estão estabelecidos no limiar da luz finita - e a quem se confia, com segurança, os grandes segredos da religião - que a deusa tende a eleger e, tendo-os feito, de alguma maneira, renascer por meio de sua providência, a colocar mais uma vez no caminho da nova salvação. Consequentemente, convém-me acatar a determinação celeste, embora já esteja há muito designado e destinado pela inequívoca consideração da grande e eminente divindade a este beato ministério; analogamente aos outros adoradores, eu deveria me abster de comidas profanas e abomináveis, a fim de que pudesse ter acesso mais ilibado aos arcanos ocultos dessa puríssima religião.

22 Assim declarara o sacerdote. E minha obediência não era corrompida pela inquietação; mas com calma, silêncio e louvável discrição eu cumpria um zeloso ministério, honrando as cerimônias religiosas dia após dia. Tampouco me desapontou nem me torturou a benevolência salutar da poderosa deusa com uma protelação interminável, mas, ao cair da noite escura, com

obscurae non obscuris imperiis euidenter monuit aduenisse diem mihi semper optabilem, quo me maximi uoti compotiret, quantoque sumptu deberem procurare supplicamentis, ipsumque Mithram illum suum sacerdotem praecipuum diuino quodam stellarum consortio, ut aiebat, mihi coniunctum sacrorum ministrum decernit. Quis et ceteris beniuolis praeceptis summatis deae recreatus animi necdum satis luce lucida, discussa quiete, protinus ad receptaculum sacerdotis contendo atque eum cubiculo suo commodum prodeuntem prodeuntem continuatus saluto. Solito constantius destinaueram iam uelut debitum sacris obsequium flagitare. At ille statim ut me conspexit, prior: "O" inquit "Luci, te felicem, te beatum, quem propitia uoluntate numen augustum tantopere dignatur"; et "Quid" inquit "iam nunc stas otiosus teque ipsum demoraris? Adest tibi dies uotis adsiduis exoptatus, quo deae multinominis diuinis imperiis per istas meas manus piissimis sacrorum arcanis insinueris." Et iniecta dextera senex comissimus ducit me protinus ad ipsas fores aedis amplissimae ritumque sollempni apertionis celebrato ministerio ac matutino peracto sacrificio de opertis adyti profert quosdam libros litteris ignorabilibus praenotatos, partim figuris cuiusce modi animalium concepti sermonis compendiosa uerba suggerentes, partim nodosis et in modum rotae tortuosis capreolatimque condensis apicibus a curiositate profanorum lectione munita. Indidem mihi praedicat, quae forent ad usum teletae necessario praeparanda.

[23] Ea protinus nauiter et aliquanto liberalius partim ipse, partim per meos socios coemenda procuro. Iamque tempore, ut aiebat sacerdos, id postulante stipatum me religiosa cohorte deducit ad proximas balneas et prius sueto lauacro traditum, praefatus deum ueniam, purissime circumrorans abluit, rursumque ad templum reductum, iam duabus diei partibus transactis, ante ipsa deae uestigia constituit secretoque mandatis quibusdam, quae uoce meliora sunt, illud plane cunctis arbitris praecepit, decem²⁷⁰ continuis illis diebus cibariam uoluptatem coacerem neque ullum animal essem et inuinius essem. Quis uenerabili continentia rite seruatis, iam dies aderat diuino destinatus uadimonio, et sol curuatus

instruções nem um pouco obscuras, advertiu-me com clareza que havia chegado o dia que eu sempre anelara, o dia em que ela me faria desfrutar de meu maior desejo; informou-me também com quantas despesas eu deveria ocupar-me das ações de graças; e determina que Mitras, seu sumo sacerdote, devido a um certo alinhamento divino das estrelas, como dizia ela, se juntaria a mim como ministro de meus ritos de iniciação. Perante essas e outras benévolas instruções da suprema deusa, meu espírito ganhou novo vigor e - com a luz ainda incipiente e o sonho tendo-se dissipado - disparo imediatamente rumo ao alojamento do sacerdote e, encontrando-o bem quando saía de seu quarto, ato contínuo, dou-lhe saudações. Estava determinado a solicitar minha iniciação nos mistérios com insistência maior que a habitual, como se me fosse um direito. Já ele, antecipando-se ao me ver, profere: "Ó Lúcio, feliz e abençoado és tu, a quem a augusta divindade julga tão digno", e também: "Por que jazes ocioso neste momento e te demoras assim? Chegou o dia por ti almejado com incessantes votos, no qual, pelas ordens divinas da deusa de múltiplos nomes, serás iniciado, com o auxílio destas minhas mãos, aos mais preciosos arcanos destes ritos sagrados." Pousando a destra sobre mim, aquele ancião muito generoso me conduz, no mesmo instante, às próprias portas do amplíssimo templo; e, com a celebração em rito solene do serviço de abertura e a consumação do sacrifício matutino, ele traz do recinto mais sagrado do templo alguns livros anotados com signos desconhecidos - parte desses signos apresentava, por meio de figuras de todas as espécies animais, palavras abreviadas de uma linguagem formulaica; a outra parte era protegida contra a curiosidade de leitores profanos, empregando formas intrincadas, curvaturas sinuosas e ângulos compactos, na forma de gavinhas de videira. Dali mesmo, anuncia-me quais haveriam de ser os preparativos para o momento da iniciação.

23 Aplicadamente e com um tanto mais de prodigalidade, começo a procurar pelas coisas que devem ser compradas, parte por conta própria, parte com a ajuda dos meus chegados. Dentro em pouco, quando o tempo começou a exigí-lo - conforme me orientava o sacerdote -, sou conduzido, na companhia de um cortejo religioso, aos banhos mais próximos; entregando-me antes à costumeira purificação, ele invoca a graça divina e me expurga com a mais pura ablução, aspergindo água sobre meu corpo; tendo me levado ao templo novamente - já haviam transcorrido duas partes do dia -, o sacerdote coloca-me aos pés da soberana e dá-me, em segredo, certas recomendações que são melhor expressas pela voz e, em alto e bom som, diante de todas as testemunhas, uma ordem: por dez dias contínuos, eu deveria resistir à vontade de comer e de beber, e abster-me tanto da carne quanto do vinho. Observadas essas ordens em venerável continência e conforme os ritos sagrados, chegara enfim o dia

intrahebat uesperam. Tum ecce confluunt undique turbae sacrorum ritu uetusto uariis quisque me muneribus honorantes. Tunc semotis procul profanis omnibus linteo rudique me contectum amicimine arrepta manu sacerdos deducit ad ipsius sacrarii penetralia. Quaeras forsitan satis anxie, studiose lector, quid deinde dictum, quid factum; dicerem, si dicere liceret, cognosceres, si liceret audire. Sed parem noxam contraherent et aures et lingua, <ista impiae loquacitatis>, illae temerariae curiositatis. Nec te tamen desiderio forsitan religioso suspensum angore diutino cruciabo. Igitur audi, sed crede, quae uera sunt. Accessi confinium mortis et calcato Proserpinae limine per omnia uectus elementa remeauui, nocte media uidi solem candido coruscantem lumine, deos inferos et deos superos accessi coram et adoraui de proximo. Ecce tibi rettuli, quae, quamuis audita, ignores tamen necesse est. ergo quod solum potest sine piaculo ad profanorum intellegentias enuntiari, referam.

[24] Mane factum est, et perfectis sollempnibus processu duodecim sacratis stolis, [habitu quidem religioso satis] sed effari deo eo nullo uinculo prohibeor, quippe quod tunc temporis uidere praesentes plurimi. Namque in ipso aedis sacrae mediatullo ante deae simulacrum constitutum tribunal ligneum iussus superstiti byssina quidem sed floride depicta ueste conspicuus. Et umeris dependebat pone tergum talorum tenuis pretiosa chlamida. Quaque tamen uiseres, colore uario circumnotatis insignibus animalibus; hinc dracones Indici, inde grypes Hyperborei, quos in speciem pinnatae alitis generat mundus alter. Hanc Olympiacam stolam sacrati nuncupant. At manu dextera gerebam flammis adultam facem et caput decore corona cinxerat palmae candidae foliis in modum radiorum prosistentibus. Sic ad instar Solis exornato me et in uicem simulacri constituto, repente uelis reductis, in aspectum populus errabat. Exhinc festissimum celebraui natalem sacrorum, et suaues epulae et faceta conuiuia. Dies etiam tertius pari caerimoniarum ritu celebratus et ientaculum religiosum et teletae legitima consummatio. Paucis dehinc ibidem commoratus diebus inexplicabili uoluptate

determinado pela promessa divina, e o sol, prostrando-se, arrastava a noite consigo. Em seguida, eis que multidões de todas as partes confluem [para o templo], segundo o rito ancestral das cerimônias sagradas, com todos me condecorando com variados presentes. Em seguida, quando todos os não iniciados estavam bem afastados, o sacerdote, cobrindo-me com um rústico manto de linho, me toma pela mão e me conduz à câmara mais sagrada do santuário. Quiçá, atencioso leitor, poderias me perguntar o que então foi dito, o que foi feito: eu diria, se me fosse permitido dizer, tu saberias, se te fosse permitido escutar. No entanto, ouvidos e língua atrairiam para si semelhante condenação, esta pela tagarelice sacrílega, aqueles pela curiosidade temerária. Tampouco te afligirei com longos tormentos, deixando-te como que suspenso numa apreensão religiosa. Portanto, escuta, mas crê também, pois são verdadeiras estas coisas. Aproximei-me dos confins da morte e, depois de ter pisado o limiar da Prosérpina e de ter sido transportado por todos os elementos da natureza, retornei; no meio da noite, vi o sol cintilando com uma luz branca, acerquei-me, face a face, dos deuses inferiores e superiores e adorei-os de perto. Pois bem: acabei de contar-te coisas que, a despeito de tê-las escutado, é mister que não as compreendas. Por isso, relatarei somente o que, sem expiação, pode ser enunciado às inteligências dos não iniciados.

24 Sobreveio a manhã e, cumpridas as solenidades, prossegui - estava consagrado por doze estolas, indumentária sem dúvida bastante hierática, mas que não sou proibido por quaisquer restrições de descrever, visto que muitos estavam presentes naquela ocasião. Isso porque, bem no meio do templo sagrado, tendo sido ordenado a pôr-me de pé em cima de uma plataforma de madeira, instalada frente a uma imagem da deusa, permanecia conspícuo em meu traje feito de bisso mas ornado com flores. Por cima dos ombros, pendia atrás das costas até os calcanhares uma preciosa clâmide. Contudo, aonde quer que olhasses, meu corpo inteiro estava marcado em volta por pinturas de animais de cor variegada; havia dragões indianos aqui e grifos hiperbóreos ali, criaturas que um mundo paralelo havia gerado à semelhança de seres alados. A estola, os consagrados chamam-na de olímpica. Já, à mão direita, eu portava uma tocha consumida pelas chamas; a cabeça, cingia-me elegantemente uma coroa com luminosas folhas de palmeira, que irrompiam como raios. Adornado de tal maneira, à semelhança do sol, e instituído no lugar da imagem divina, quando foram puxadas de súbito as cortinas, eu comecei a perambular às vistas do povo. Depois disso, celebrei com muito entusiasmo o dia da minha iniciação nos mistérios sagrados; suaves eram os festins e elegantes os banquetes. O terceiro dia foi também celebrado com semelhante rito de cerimônias, um almoço religioso e a consumação oficial da iniciação. Em seguida, tendo

simulacri diuini perfruebar, inremunerabili quippe beneficio pigneratus. Sed tandem deae monitu, licet non plene, tamen pro meo modulo supplicue gratis persolutis, tardam satis domuitionem comparo, uix equidem abruptis ardentissimi desiderii retinaculis. Prouolutus denique ante conspectum deae et facie mea diu detersis uestigiis eius, lacrimis obortis, singultu crebro sermonem interficiens et uerba deuorans aio:

[25] "Tu quidem sancta et humani generis sospitatrix perpetua, semper fouendis mortalibus munifica, dulcem matris adfectionem miserorum casibus tribuis. Nec dies nec quies nulla ac ne momentum quidem tenue tuis transcurrit beneficiis otiosum, quin mari terraque protegas homines et depulsis uitae procellis salutarem porrigas dexteram, qua factorum etiam inextricabiliter contorta retractas licia et Fortunae tempestates mitigas et stellarum noxios meatus cohibes. Te superi colunt, obseruant inferi, tu rotas orbem, lumnas solem, regis mundum, calcas tartarum. Tibi respondent sidera, redeunt tempora, gaudent numina, seruiunt elementa. Tuo nutu spirant flamina, nutriunt nubila, germinant semina, crescunt germina. Tuam maiestatem perhorrescunt aues caelo meantes, ferae montibus errantes, serpentes solo latentes, beluae ponto natantes. At ego referendis laudibus tuis exilis ingenio et adhibendis sacrificiis tenuis patrimonio; nec mihi uocis ubertas ad dicenda, quae de tua maiestate sentio, sufficit nec ora mille linguaeque totidem uel indefessi sermonis aeterna series. Ergo quod solum potest religiosus quidem, sed pauper alioquin, efficere curabo: diuinos tuos uultus numenque sanctissimum intra pectoris mei secreta conditum perpetuo custodiens imaginabor." Ad istum modum deprecatō summo numine complexus Mithram²⁶⁹ sacerdotem et meum iam parentem colloque eius multis osculis inhaerens ueniam postulabam, quod eum condigne tantis beneficiis munerari nequirem.

protelado minha estadia naquele mesmo lugar por mais uns poucos dias, eu me regozijava com inefável deleite diante da presença divina, penhorado que estava por seu incomensável benefício. Mas, pelo chamado da deusa, depois de lhe ter rendido graças - ainda que não plenamente, mas dentro dos limites de meus recursos - eu finalmente começo a preparar minha muito protelada volta ao lar, rompendo, muito a contragosto, os laços de meu ardentíssimo desejo. Prostrado enfim diante da presença da soberana, esfreguei seus pés por muito tempo com meu rosto, enquanto as lágrimas corriam; e, interrompendo constantemente a fala com soluços, declarei-lhe com a voz embargada:

25 "Sem dúvida, tu, ó santa e perpétua salvadora da espécie humana, sempre generosa no sustento dos mortais, tu manifestas um doce carinho de mãe diante das aflições dos miseráveis. Não há dia, nem sono, nem sequer um fugaz momento que transcorra na carência de teu favor; em que não protejas os homens na terra ou no mar; em que, apaziguadas as tormentas da vida, não estendas a providente mão direita; em que não desembaraces o novelo inextricavelmente emaranhado do Destino; em que não mitigues as tempestades da Fortuna; em que não faças serenar os movimentos desgovernados das estrelas. Veneram-te os deuses superiores, obedecem-te os deuses inferiores; enquanto isso, fazes girar as órbitas, iluminas o sol, governas o universo, pisoteias o Tártaro. Diante de ti respondem os astros, retornam as estações, alegram-se as divindades e sujeitam-se os elementos. Sopram os ventos segundo teu arbítrio, nutrem-se as nuvens, brotam as sementes, medram os brotos. Diante de tua majestade, aterrorizam-se as aves que circulam pelos céus, os animais selvagens que perambulam pelos montes, as serpentes que rastejam sobre o solo e as criaturas que nadam em alto mar. Já eu, exíguo é meu talento para a rendição de teus louvores, modesto meu patrimônio para a oferta de teus sacrifícios; tampouco me é exuberante a voz para dizer o que sinto sobre tua majestade: mil bocas, o mesmo tanto de línguas ou uma série inesgotável de panegíricos indefessos não seriam suficientes para tal. Portanto, tratarei de fazer o que somente um devoto verdadeiro, ainda que pobre, é capaz de fazer: contemplarei tua face divina e tua santíssima divindade, guardando perpetuamente teus mistérios nos recônditos de minha alma." Tendo assim dirigido minhas preces à soberana, abracei Mitras, meu sacerdote e agora figura paterna, e, grudando-me ao seu pescoço com muitos beijos, pedia-lhe perdão por não poder retribuir, de forma digna, tão grandes benefícios.

[26] Diu denique gratiarum gerendarum sermone prolixo commoratus, tandem digredior et recta patrium larem reuisurus meum post aliquam multum temporis contendo paucisque post diebus deae potentis instinctu raptim constrictis sarcinulis, naue conscensa, Romam uersus profectionem dirigo, tutusque prosperitate uentorum ferentium Augusti portum celerrime <peruenio> ac dehinc carpento peruolauit, uesperaque, quam dies insequatur Iduum Decembrium, sacrosanctam istam ciuitatem accedo. Nec ullum tam praecipuum mihi exinde studium fuit quam cotidie supplicare summo numini reginae Isis, quae de templi situ sumpto nomine Campensis summa cum ueneratione propitiatur. Eram cultor denique adsiduus, fani quidem aduena, religionis autem indigena. Ecce transcurso²⁷¹ signifero circulo Sol magnus annum compleuerat, et quietem meam rursus interpellat numinis benefici cura peruigilis et rursus teletae, rursus sacrorum commonet. Mirabar, quid rei temptaret, quid pronuntiaret futurum; quidni? <Qui> plenissime iam dudum uidebar initiatus.

[27] Ac dum religiosum scrupulum partim apud meum sensum disputo, partim sacratorum consiliis examino, nouum mirumque plane comperior: deae quidem me tantum sacris imbutum, at magni dei deumque summi parentis inuicti Osiris necdum sacris inlustratum; quanquam enim conexa, immo uero unita ratio numinis religionisque esset, tamen teletae discrimen interesse maximum; prohinc me quoque peti magno etiam deo famulum sentire deberem. Nec diu res in ambiguo stetit. Nam proxuma nocte uidi quendam de sacratis linteis iniectum, qui thyrsos et hederas et tacenda quaedam gerens ad ipsos meos lares collocaret et occupato sedili meo religionis amplae denuntiaret epulas. Is ut agnitionem mihi scilicet certo aliquo sui signo subministraret, sinistri pedis talo paululum reflexo cunctabundo clementer incedebat uestigio. Sublata est ergo post tam manifestam deum uoluntatem ambiguitatis tota caligo et ilico deae matutinis perfectis salutationibus summo studio percontabar singulos, ecqui uestigium similis ut somnium. Nec fides afuit. Nam de pastophoris unum conspexi

26 Por fim, depois de ter-me estendido num longo discurso de ação de graças, finalmente eu me retiro, e parto direto rumo à minha terra natal, depois de tanto tempo; ao cabo de poucos dias, já tinha, por inspiração da poderosa deusa, empacotado minha bagagem às pressas e embarcado no navio, quando empreendo minha viagem em direção a Roma; seguro, com o bom auspício de ventos favoráveis, chego prestíssimo ao porto de Augusto; daí, bato em retirada numa carruagem e, ao cair da tarde que precedia o décimo terceiro dia de dezembro, alcanço esta cidade sacrossanta. Daí em diante, não houve para mim um empenho tão especial quanto o de clamar diariamente à suprema divindade da rainha Ísis, que, tendo a si atribuído o nome de Campestre em virtude da localização de seu templo, recebe os sacrifícios expiatórios com a mais alta veneração. Em suma, eu era um adorador assíduo, um estranho no templo decerto, um nativo, todavia, para a fé. Eis que, transcorrido o círculo do Zodíaco, o grande Sol havia completado um ano, quando, novamente, a insone solitudine da benfazeja divindade interrompe o meu sono e, novamente, me adverte sobre a iniciação nos mistérios sagrados. Admirava-me, perguntando-me o que ela pretendia, que oráculo ela estava tentando transmitir. Por que não me admiraria? Eu achava, afinal, que já havia sido plenamente iniciado muito tempo atrás.

27 Mas, enquanto considero, por um lado, esta inquietação religiosa dentro de minha própria mente e pondero, por outro, os conselhos de meus colegas sacerdotes, venho a descobrir algo novo e completamente assombroso: com efeito, eu havia sido iniciado, mas somente nos ritos da deusa, ao passo que ainda não havia sido iluminado pelos ritos do grande deus, supremo criador dos deuses, o invencível Osíris; pois, apesar da relação entre essas duas divindades e suas respectivas religiões ser uma de proximidade, ou mais ainda, de afinidade, há, todavia, um amplo intervalo que separa uma da outra no que concerne à iniciação; senti-me, portanto, na obrigação de também atender, como fãmulos, à reivindicação desse grande deus. A questão não se prorrogou por muito tempo. Pois, na noite seguinte, vi um sacerdote envolto por vestes de linho; carregando tirsos, heras e alguns objetos que não se devem descrever, ele os colocava dentro de minha própria casa e, fazendo-me sentar numa cadeira, proclamava um festim religioso em prol da grande religião. O sacerdote, aparentemente para que eu o reconhecesse por meio de algum sinal inequívoco, avançava calmamente num passo arrastado, o calcanhar do pé esquerdo um pouco torto. Depois dessa manifestação tão evidente da vontade divina, toda nuvem negra de ambiguidade se dissipou e, imediatamente cumpridas as saudações matutinas à soberana, eu sondava, com a maior diligência, cada um dos sacerdotes, à procura de alguém com um passo semelhante àquele de meu sonho. Não

statim praeter indicium pedis cetero etiam statu atque habitu examussim nocturnae imagini congruentem, quem Asinium Marcellum²⁷² uocitari cognoui postea, reformationis meae <minime> alienum nomen. Nec moratus conueni protinus eum sane nec ipsum futuri sermonis ignarum, quippe iam dudum consimili praecepto sacrorum ministrandorum commonefactum. Nam sibi uisus est quiete proxima, dum magno deo coronas exaptat, * * * et de eius ore, quo singulorum fata dictat, audisse mitti sibi Madaurem, sed admodum pauperem, sui statim sua sacra deberet ministrare; nam et illi studiorum gloriam et ipsi grande compendium sua comparari prouidentia.

[28] Ad istum modum desponsus sacris sumptuum tenuitate contra uotum meum retardabar. Nam et uiriculas patrimonii peregrinationis adtriuierant impensae et erogationes urbanae pristinis illis prouincialibus antistabant plurimum. Ergo duritia paupertatis intercedente, quod ait uetus prouerbum, inter sacrum ego et saxum positus cruciabar, nec setius tamen identidem numinis premebar instantia. Iamque saepicule non sine magna turbatione stimulatus, postremo iussus, ueste ipsa mea quamuis paruula distracta, sufficientem contraxi summulam. Et id ipsum praeceptum fuerat specialiter: "An tu" inquit "si quam rem uoluptati struendae moliris, laciniis tuis nequaquam parceres: nunc tantas caerimonias aditurus impaenitendae te pauperiei cunctaris committere?" Ergo igitur cunctis adfatim praeparatis, decem rursus diebus inanimis contentus cibus, insuper etiam deraso capite, principalis dei nocturnis orgiis inlustratus, plena iam fiducia germanae religionis obsequium diuinum frequentabam. Quae res summum peregrinationi meae tribuebat solacium nec minus etiam uictum uberiolem subministrabat, quidni? Spiritu fauentis Euentus quaesticulo forensi nutrito per patrocina sermonis Romani.

me falhou a esperança. Pois, entre os pastóforos, eu avistei um homem cuja figura, além do indício dos pés, correspondia, sem tirar nem pôr, em postura e indumentária, à imagem em meu sonho; mais tarde, vim a saber que se chamava Asínio Marcelo, nome nada estranho à minha transformação. Não me demorei; fui logo ter com ele, que certamente não ignorava o assunto que eu iria lhe expor, uma vez que, havia muito tempo, fora advertido por semelhante instrução a respeito dos ritos sagrados que deveriam ser ministrados. Pois teve uma visão na noite anterior: enquanto preparava guirlandas para coroar o grande deus, [...] de sua boca, que dita o destino de cada um dos homens, ele havia escutado que um homem de Madaura - que, no entanto, era completamente pobre - lhe seria enviado; deveria ministrar-lhe os ritos sagrados imediatamente, pois a providência não só preparava ao madaurenses o renome literário, mas também, ao sacerdote, um grande proveito.

28 Comprometido dessa maneira com os ritos sagrados, eu me atrasava devido à exiguidade de meus recursos, que era inversa ao tamanho de minha dedicação. Pois não só as despesas com minhas peregrinações haviam esgotado meus diminutos haveres patrimoniais, como também meus gastos em Roma excediam em muito meus antigos gastos nas províncias. Logo, com a imposição de uma rigorosa pobreza, eu me afligia, como reza o velho ditado, entre a cruz e a espada; nem por isso deixei de ser constantemente pressionado pela insistência da soberana. Quando já tinha sido estimulado com frequência - o que não acontecia sem uma grande inquietação - e quando finalmente fui ordenado, desfiz-me de minhas próprias roupas e, por modestas que fossem, consegui angariar uma soma suficiente. E uma instrução fora dada especialmente para mim: "Se tu, porventura, estivesses aplicando algum esforço na satisfação de alguma vontade, por acaso pouparias tuas vestes? Agora, que estás prestes a passar por tão importantes cerimônias, hesitas em entregar-te a uma pobreza da qual não te arrependerás?" Consequentemente, quando tudo havia sido providenciado em abundância, depois de ter-me privado de comidas derivadas de seres animados, restringindo-me a alimentos inanimados por dez dias, e, além disso, depois de ter raspado minha cabeça e de ser ilustrado pelos mistérios noturnos da deusa suprema, cumpria com plena convicção a observância sagrada da religião irmã. Essa vida oferecia um imenso conforto para minha peregrinação e, ao mesmo tempo, servia-me como uma fonte de sustento mais abundante; e por que não? Com o sopro propício do Sucesso, pude manter-me com os pequenos ganhos no foro, provenientes de minhas defesas na língua romana.

[29] Et ecce post pauculum tempus inopinatis et usquequaque mirificis imperiis deum rursus interpellor et cogor tertiam quoque teletam sustinere. Nec leui cura sollicitus, sed oppido suspensus animi mecum ipse cogitationes exercitius agitabam, quorsus noua haec et inaudita se caelestium porrigeret intentio, quid subsiciuum, quamuis iteratae iam, traditioni remansisset: "Nimirum perperam uel minus plene consuluerunt in me sacerdos uterque"; et hercules iam de fide quoque eorum opinari coeptabam sequius. Quo me cogitationis aestu fluctuantem ad instar insaniae percitum sic instruxit nocturna diuinatione clemens imago: "Nihil est" inquit "quod numerosa serie religionis, quasi quicquam sit prius omissum terreare. Quin adsidua ista numinum dignatione laetus capesse gaudium et potius exsulta ter futurus, quod alii uel semel uix conceditur, teque de isto numero merito praesume semper beatum. Ceterum futura tibi sacrorum traditio pernecessaria est, si tecum nunc saltem reputaueris exuias deae, quos in prouincia sumpsisti, in eodem fano depositas perseuerare nec te Romae diebus sollempnibus uel supplicare iis uel, cum praeceptum fuerit, felici illo amictu illustrari posse. Quid felix itaque ac faustum salutareque sit, animo gaudiali rursus sacris initiare deis magnis auctoribus."

[30] Hactenus diuini somnii suada maiestas, quod usus foret, pronuntiauit. Nec deinceps postposito uel in supinam procrastinationem reiecto negotio, statim sacerdoti meo relatis quae uideram, inanimae protinus castimoniae iugum subeo et lege perpetua praescriptis illis decem diebus spontali sobrietate multiplicatis instructum teletae comparo largitus, <omnibus> ex studio pietatis magis quam mensura rerum <meorum> collatis. Nec hercules laborum me sumptuumque quidquam tamen paenituit, quidni? Liberali deum prouidentia iam stipendiis forensibus bellule fotum. Denique post dies admodum pauculos deus deum magnorum potior et potiorum summus et summorum maximus et maximorum regnator Osiris non in alienam quampiam personam reformatus, sed coram suo illo uenerando me dignatus adfamem per quietem recipere uisus est: quae nunc, incunctanter gloriosa in foro redderem patrocina, nec

29 Eis que, um tempinho depois, sou abordado novamente pelas inesperadas e totalmente surpreendentes ordens dos deuses, e sou obrigado a submeter-me a uma terceira iniciação. Aflito por uma nada leve apreensão, mas com a alma inteiramente suspensa, debatia com maior esforço tais cogitações comigo mesmo, perguntando-me para que fim a vontade celeste estaria me apresentando essas coisas novas e insólitas, e, apesar de já tantas repetições, o que restava a ser cumprido no ato de submissão: "Sem dúvida, ambos os sacerdotes aconselharam-me mal ou com imprecisão", e, por Hércules, também já começava a colocar em dúvida a sua boa-fé. Enquanto oscilava num turbilhão de considerações, e estando eu excitado ao ponto da insanidade, uma imagem serena, numa revelação noturna, assim me instruiu: "Não há nada a que temer diante desta sequência de inúmeras consagrações, como se algo tivesse sido negligenciado antes. Muito ao contrário, alegra-te diante desta perpétua consideração que os deuses têm para contigo; exulta em vez disso, pois três vezes será dado a ti o que a outro, malemal, é dado apenas uma; e, com esse número, podes concluir que serás para sempre abençoado. Quanto ao mais, a entrega aos ritos sagrados a que tu hás de submeter-te é extremamente necessária, se, neste momento, ao menos lewares em conta que as vestes da deusa que adquiriste na província ainda permanecem guardadas no mesmo templo, e que, em Roma, não podes suplicar vestido nelas em dias solenes, nem tampouco podes receber a iluminação naquele manto ilustre. Assim sendo, seja isto motivo de felicidade, bem-aventurança e prosperidade: iniciar-te com espírito regozijante nos ritos sagrados dos grandes deuses criadores."

30 Até aqui ditou-me a persuasiva majestade, em sonho divino, o que deveria ser feito. Em seguida, depois de ter resolvido o problema sem delongas ou negligente procrastinação, e imediatamente depois de ter relatado ao sacerdote o que eu vira, submeto-me completamente ao jugo da abstinência de alimentos de origem animal; e, uma vez extrapolados, por voluntária sobriedade, os dez dias prescritos pela lei perpétua, providencio com prodigalidade os preparativos para a iniciação, mais em virtude de minha entusiasmada devoção do que por consideração ao cálculo de todos os meus bens. Tampouco me arrependi, por Hércules, de qualquer trabalho ou despesa; e por que deveria? Afinal de contas, a generosa providência dos deuses já havia me fornecido um bom meio de sustento com os serviços no foro. Por fim, ao cabo de pouquíssimos dias, o mais poderoso dentre os grandes deuses, o supremo dentre os mais poderosos, o maior dentre os supremos, o soberano dentre os maiores, Osíris, não sob a forma de uma pessoa qualquer, mas, pelo contrário, dignando-se a aparecer manifestamente diante de mim com seu venerável rosto, apareceu-me em sonho, revelando-me que eu deveria

extimescerem maleuolorum disseminationes, quas studiorum meorum laboriosa doctrina ibidem exciuerat. Ac ne sacris suis gregi cetero permixtus deseruirem, in collegium me pastophorum suorum immo inter ipsos decurionum quinquennales adlegit. Rursus denique quaqua raso capillo collegii uetustissimi et sub illis Syllae temporibus conditi munia, non obumbrato uel oblecto caluitio, sed quoquouersus obuio, gaudens obibam.

retomar, sem hesitação, minha gloriosa carreira como advogado no foro, e que eu não deveria me intimidar com os boatos espalhados por pessoas mal-intencionadas, os quais minha austera formação e meus estudos haviam despertado em Roma. E, para que eu não tivesse que servir nos ritos sagrados em meio a toda essa multidão, admitiu-me no colégio dos pastóforos, tornando-me, além disso, um dentre os decuriões quinquenais. Finalmente, depois de ter raspado minha cabeça mais uma vez, deixando à mostra e à vista minha careca, notória a todos aonde quer que eu fosse, circulava por aquele antiquíssimo colégio, fundado à época de Sila, onde cumpria, sorridente, as minhas funções.

Notas explicativas para *O asno de ouro*

Livro I

1) 1.1: *At*: O uso da palavra *at* no *incipit* é quase sem precedentes. As únicas obras que começam de maneira semelhante são *Simpósio* (*ἀλλ' ἐμοὶ*) e *Constituição de Esparta* (*ἀλλ' ἐγὼ ἐννοήσας*), ambas de Xenofonte; em latim, o livro IV da *Eneida* começa com *At regina*; na *Iliada* e na *Odisseia* vários livros começam com *αὐτάρ. At ego* e construções semelhantes, no entanto, são maneiras comuns para expressar a originalidade do enunciante perante seus pares. Para mais detalhes, ver Graverini, 2012, pp. 3-10.

2) *sermone isto Milesio*: trata-se de uma referência à coleção de contos cômicos e obscenos conhecidos como *Milesiaka*, formada por Aristides e traduzida para o latim por Sisena no século I AC. A alusão, contudo, se dá mais em termos de estilo do que de fonte literária. Ver Schlam, 1992, p. 27.

3) *permulceam*: com esse valor terapêutico e encantatório, aparecerá também em 5.25, quando Pã aconselha Psiquê, e em 11.21, quando o sacerdote acalma a impaciência de Lúcio em sua iniciação religiosa (SCHLAM, 1992, p 46).

4) *modo si papyrus... inspicere*: a primeira de uma série de referências metaficcionalis que chamam atenção para a própria natureza do romance enquanto livro e material físico. Ver também notas para 2.12, 6.25, 8.1, 9.30 e 10.2.

5) *fortunasque hominum*: a primeira de muitas ocorrências da palavra *fortuna/Fortuna* (Schlam, 1992, p. 141, n. 2, estima um total de 68, sem incluir a interpolação em 3.14). A palavra denota essencialmente dois sentidos: como substantivo simples, a arbitrariedade das circunstâncias; como substantivo próprio, uma agência divina personificada que pode trazer um desenlace positivo ou negativo para um evento (a Fortuna personificada é comparável à figura de *Tyche* nos romances gregos). Nem sempre é possível fazer a distinção entre essas duas categorias, o que em parte se deve à diversidade de edições do romance. Schlam (1992, pp. 141-2, n. 2-3) esboça uma tabela com possíveis distinções. Ver também James, 1987, pp. 213-6.

6) *mutuo nexu*: esta expressão reaparecerá em 3.18

7) *Quiritium*: ver nota a 2.24.

8) *desultoriae scientiae stilo*: o narrador compara seu estilo diletante à arte do *desultor*, nome dado a um cavaleiro que sabia saltar de um cavalo em movimento para outro.

9) *rudis locutor*: *rudis* sugere uma ligação com *rudere*, verbo que denota o som emitido pelo asno. Era um *topos* comum comparar a voz de um orador com a de um animal: Lucílio certa vez descreveu um orador como um asno que zurra (frg. 261 M. *haec . . . rudet ex rostris*). Ver Graverini, 2012, p. 11.

10) *Fabulam Graecanicam*: uma provável referência às *Metamorfozes* gregas originais e a *Lúcio, o asno*, de pseudo-Luciano de Samósata, fontes de inspiração para *Asno de ouro*.

11) 1.2: *a Plutarcho illo inclito*: A primeira identificação de Lúcio com Plutarco, o célebre filósofo que nascera em Queroneia, cidade da Beócia. A outra menção no *Asno de ouro* ocorre em 2.3. Plutarco não é mencionado em *Lúcio, o asno*.

12) *in pedes desilio*: comparar com *desultoria scientiae* (1.1)

13) *auris remulceo*: comparar com *aturesque tuas beniuolas lepidio susurro permulceam* (1.1).

14) *cachinno*: Num romance cômico, marcado por diversas espécies de riso - contente, irônico, hostil, derrisório [...] -, *cachinno*, vale tomar nota, é a primeira risada que se escuta, como observa Schlam, 1992, p. 41. Ver outros registros de riso em 1.12 (*risum*), 1.18 (*subridens*), 1.21 (*adrisit*), 2.20 (*licentiosos cachinnos*), 2.30 (*risus*), 3.10 (*cohibitus risus*), 6.9 (*latissimum cachinnum*), 6.13 (*subridens amarum*), 6.16 (*renidens exitiabile*), 7.10 (*riso laetissimo*), 10.15 (*riso maximo*), 10.15 (*tantus... ac tam liberatis cachinnus*), 10.16 (*rideret, risu... latissimo, mihi renidentis, summo risu*), 11.8 (*rideres*). Muito frequentemente, é um riso desagradável, à custa dos outros, que impera no romance e que só no fim será substituído por um contentamento mais jovial, manifestado em palavras como *hilaris* (11.6, 11.7), *laetus* (11.1, 11.2, 11.9, 11.15, 11.18) e *gaudens* (11.30). Ver Schlam, 1992, p. 44.

15) *curiosum*: o adjetivo *curiosum* aparece aqui como a primeira iteração do tema da curiosidade (*curiositas*), que possui uma gama de sentidos - positivos e negativos -, denotando desde uma vulgar intromissão na vida alheia até uma busca por elevados conhecimentos divinos. O uso do substantivo *curiositas* só se torna corrente com as *Metamorfoses* de Apuleio; antes disso, é encontrado apenas uma vez, em *Ad Atticum* 2.12 de Cícero. [...] Ver Schlam, 1992, pp. 48-57, 139-141.

16) 1.4: *Poecilen porticum*: *Stoa Poecile* (Στοά Ποικίλη) é um pórtico construído no século V a.C. e ornado com afrescos de Mícon e Polignoto de Tassos.

17) 1.5: *Aegiensis*: Aristômenes vem de Égio, cidade de Acaia, localizada no golfo de Corinto.

18) 1.6: *Fortunae decermina*: primeira menção da Fortuna enquanto personificação.

19) *conclamatus es*: a *conclamatio* era um ritual funerário que consistia na contínua invocação do nome do falecido.

20) 1.7: *tropaeo Fortunae*: *tropaeum*, monumento de vitória, é uma metáfora militar que tem alguma relação com a tradição da Fortuna. A vitória aqui é da Fortuna sobre Sócrates, contrastando com a vitória de Lúcio sobre a Fortuna no livro XI, em que também se constata o uso de metáforas militares. Analogamente: assim como Sócrates tem sua nudez coberta por Aristomenes, Lúcio, depois de reformado à condição humana, é coberto por um dos religiosos na procissão de Ísis; para participar de sua segunda iniciação, Lúcio se desfaz de suas roupas, assim como Sócrates entrega as suas para Meroe (comparar *lacinias* neste capítulo com *laciniis* em 11.28). Ver Schlam, 1992, p. 59-60.

21) *Larissam*: cidade de Tessália, ao sul da Macedônia.

22) *Meroen*: nome que guarda associações com o culto de Ísis: é uma ilha no Nilo famosa por um templo dedicado à deusa. Ver Schlam, 1992, p. 68.

23) 1.8: "*Saga*", ..., *inluminare*": conferir essa descrição dos poderes mágicos de Meroe com a descrição dos poderes mágicos de Pânfila em 2.5 e 3.15.

24) 1.11: *circa tertiam ferme uigiliam*: por volta da meia-noite.

25) 1.12: *Panthia*: pode ser considerada uma variante de *Panthea* ("deusa de todas as coisas"), um epíteto de Ísis. Ver Schlam, 1992, p. 68.

26) *Endymion*: pastor ou caçador, amante da deusa Selene, a deusa da Lua, que, para se deitar com ele, encantara-o com um sono eterno.

27) *Catamitus*: nome latino para Ganímedes, copeiro de Júpiter.

28) *Vlix... Calypsonis*: A história de Ulisses e Calipso é narrada no Canto V da *Odisseia*, em que Ulisses abandona Calipso não por meio de sua astúcia, mas pela intervenção dos deuses.

29) 1.15: *Et... praesidium*: para James (1987, p. 49), a discussão entre Aristômenes e o porteiro é uma paródia de um *paraclausithyron* (ou, em latim, *exclusus amator*), motivo recorrente na elegia amorosa grega e latina, em que um amante, do lado de fora da porta, se dirige à sua amada, pedindo que ela o deixe entrar. A porta, convém destacar, figura em outras passagens do romance; ver, por exemplo, 2.32 e 3.23. Há também paralelos entre esta passagem e um caso relatado por Cícero em *De Inventione* 2.14, em que o dono de um albergue mata um hóspede e faz a culpa recair sobre o seu companheiro de quarto.

30) 1.18: *cibo et crapula... diras et truces imagines*: Traduzindo uma passagem na *República* de Platão (Livro IX), Cícero, em *De diuinatione* 1.60, afirma o seguinte: "Quando estamos cheios de comida e de vinho, temos sonhos desorientados e confusos." [No original: *Nunc onusti cibo et vino perturbata et confusa cernimus.*]

31) 1.19: *frustulum panis... mediis faucibus inhaereret*: da maneira semelhante, um pedacinho de polenta se entala na garganta de Lúcio, conforme narra ele em 2.4 (*mollitie cibi glutinosi faucibus inhaerentis*).

32) *Milonem*: em *Lúcio, o asno*, este personagem recebe o nome de Hiparco.

33) 1.21: *'Ego uero... uererer'*: o diálogo entre Lúcio e a velha taverneira provavelmente foi inventado por Apuleio, pois não consta em *Lúcio, o asno*, em que Lúcio obtém as informações sobre o hospedeiro de companheiros de viagem em Tessália.

34) *Demeas*: em *Lúcio, o asno*, o nome deste personagem é Decriano.

35) 1.23: *ergo breuitatem... Hecales anus hospitium tenue*: a recepção do herói Teseu pela humilde hospedeira ateniense é narrada originalmente na *Hécale* de Calímaco e é mencionada como exemplo de hospitalidade em *Satíricon* (135,15). No entanto, observa Harrison (1997, p. 57), há também uma possível intertextualidade com a *Eneida*: *ut ventum ad sedes, 'haec' inquit 'limina victor/ Alcides subiit, haec illum regia cepit./ aude, hospes, contemnere opes et te quoque dignum/ finge deo, rebusque vetli non asper egenis'* (8.362-5). Dessa passagem, Apuleio reproduz em chave cômica o apelo do anfitrião ao hóspede para que este não despreze seu alojamento e a comparação com um herói renomado (aqui, Teseu - nome cuja escolha pode ter sido deliberada especificamente para essa alusão -, lá, Alcides).

36) *Photis*: na versão pseudo-luciânica, essa personagem é nomeada Palestra.

37) 1.24: *forum cupidinis peto*: essa visita ao mercado não é relatada em *Lúcio, o asno*. Trata-se, provavelmente, de uma alusão, não a um lugar real em Tessália, mas a um lugar que existiu em Roma três séculos antes de Apuleio. Ver Graverini, 2012, p. 180.

38) *Mi Luci*: a primeira aparição do nome do narrador-personagem.

39) 1.25: *postliminio*: ver nota a 3.25.

40) *et profusa... obterere*: muitos estudiosos veem aqui uma alusão ao culto de Ísis. Era proibido aos seguidores de Ísis e Osíris o consumo de peixe, pois Seth, depois de ter matado Osíris, jogou seu órgão genital no rio Nilo, onde foi devorado pelos peixes. Assim sendo, não é fortuita a escolha do nome Pítias: seria uma referência a Apolo Pítico, que, por sua vez, é o deus equivalente a Hórus, filho de Ísis e Osíris. Em suma, este incidente funciona como uma espécie de *foreshadowing* para os eventos transcorridos no livro XI. Ver James, 1987, p. 66.

Livro II

41) 2.2: *et ecce mulierem... confitebatur*: a descrição de Birrena como uma mulher escoltada por um grande séquito e enfeitada com adereços de ouro tem como modelo a representação de Dido na *Eneida* - por exemplo: *tandem progreditur magna stipante caterua/ Sidoniam picto chlamydem circumdata limbo;/ cui pharetra ex auro, crines nodantur in aurum,/ aurea purpuream subnectit fibula uestem* (4.136-9); *incessa magna iuuenum stipante caterua* (1.497). Ver Harrison, 1997, pp. 58-60.

42) *inenormis proceritas... immeditatus incessus*: esta descrição de Lúcio não deve ser confundida com uma descrição real do autor Apuleio.

43) 2.3: *Byrrhena*: no original grego supérstite, esta personagem se chama Abreia, que, em grego, significa a “luxuosa”. Comparar a descrição do encontro entre Lúcio e Birrena com *Lúcio, o asno* 4.

44) *ut Milonem hospitem sine ulla querela deseram*: a resposta de Lúcio a Birrena é semelhante à resposta de Lúcio a Abreia em *Lúcio, o asno* 4. Lá, contudo, Abreia menciona a reputação de Hiparco (Milão aqui) como um hospedeiro avaro. Apesar disso, Hiparco, diferentemente de Milão, fizera uma recepção suntuosa a Lúcio (ver *Lúcio, o asno* 3).

45) *palmaris deae*: a deusa Vitória, que corresponde à deusa Nice (*Νίκη*), bastante representada em esculturas e pinturas antigas.

46) 2.4: *Dianam... Actaeon*: A história de Acteão, jovem caçador que é metamorfoseado em cervo ao topar com Diana se banhando com seu séquito de ninfas, é narrada em Ovídio, *Metamorfoses* 3.138-250. Os cães que flanqueiam Diana são, na versão de Ovídio, os próprios animais de caça de Acteão, instigados pelos seus próprios companheiros a atacá-lo. A versão de Apuleio, no entanto, difere da versão de Ovídio em um aspecto importante: enquanto Ovídio atribui a metamorfose de Acteão à obra da Fortuna ou do destino (*Fortunae crimen... sic illum fata ferebant*), Apuleio a atribui à curiosidade do caçador (*curioso optutu*), em mais uma ocorrência do tema da *curiositas* - ver nota a 1.2.

47) *Actaeon... in ceruum ferinus*: curiosamente, como observa James (1987, p. 73), Lúcio, em toda a écfrase da estátua, dedica pouco mais de uma linha à metamorfose de Acteão num cervo, que prenuncia a metamorfose do próprio Lúcio.

48) 2.5: *maga primi nominis... nouit*: ver nota a 1.8.

49) 2.6: *Quod bonum felix et faustum itaque*: fórmula empregada antes de se empreender uma ação.

50) 2.7: *pedibus in sententiam meam uado*: Literalmente: “dirijo-me com os pés à minha opinião”. Trata-se de uma locução utilizada em deliberações do senado para indicar uma tomada de partido e a consequente decisão de voto.

51) *isto aspectu defixus obstupui*: Apuleio faz nesta passagem um pastiche de construções típicas de Virgílio, usando assim um modelo épico para descrever uma situação erótica. Exemplos: *obstipuit primo aspectu Sidonia Dido* (*Eneida* 1.613); *dum stupet obtutuque haeret defixus in uno* (*Eneida* 1.495); *obstipuit steteruntque comae et vox faucibus haesit* (*Eneida* 2.774). Ver Graverini, 2012, p. 179.

52) 2.8: *caput capillumque*: Começa a partir daqui um longo encômio (*ἐγκώμιον*) dos cabelos de Fótis

53) *Venus... Vulcano suo*: Em Homero e Virgílio, Vulcano é o marido de Vênus e Marte é seu amante. Em Hesíodo e outros poetas, Marte é o marido de Vênus.

54) 2.11: *istam lucernam*: sobre esse método de divinação, ver Virgílio, *Geórgicas* 1.391.

55) 2.12: *gloriam satis floridam*: pode ser interpretada como uma antecipação da última metamorfose de Lúcio, no livro XI, mediante a intervenção da deusa Ísis e o consumo de rosas.

56) *historiam magnam et incredundam fabulam et libros*: ver nota para 1.1.

57) 2.13: *Cerdo*: provavelmente, este nome se origina do grego *κέρδος* (“ganho”).

58) 2.15: *pueris extra limen*: Clouard (1932, p. 463) identifica aqui uma contradição. Como a velha taverneira havia dito a Lúcio em 1.21, Milão era um rico sovina que mantinha apenas uma criadinha (*unicam pascit ancillulam*). Com efeito, esta é a única ocasião em que se mencionam outros criados além de Fótiis. Em 2.7, parece confirmar-se o fato de que são apenas três os que moram na casa de Milão (*Nec tamen domi Milonem uel uxorem eius offendo, sed tantum caram meam Photidem*).

59) 2.16: *rosa certa et rosa soluta*: a presença de rosas nesta passagem pode ser interpretada como uma simples antecipação narrativa da reformação de Lúcio à condição humana mediante o consumo de rosas ou um sinal que poderia acusar o envolvimento de Fótiis na transformação de Lúcio em asno.

60) *paulisper inguinum... meae monstrans*: um eco de uma passagem no conto de Aristômenes, em que Sócrates, inadvertidamente, ergue seu manto para cobrir o rosto e acaba por revelar sua virilha?

61) 2.17: *laciniis... uerecundia*: conforme aqui descrita, a pose de Fótiis parece remeter à Vênus Pudica de Praxíteles e à Vênus Anadiômene de Apeles. Ver Schlam, 1992, p. 71.

62) 2.18: *contemptus etiam peregrinationis*: comparar com aviso de Abreia para Lúcio em *Lúcio, o asno* 4.

63) 2.21: *An sic... infit Thelyphron*: cf. Quintiliano, *Inst. Or.* 11.3.119. O conto de Telifrão, construído a partir de duas fontes distintas, não se encontra em *Lúcio, o asno*, sendo considerado um acréscimo de Apuleio.

64) 2.24: *Quirites*: este termo, usado aqui entre gregos, designa uma apelação latina (“Cidadãos”). O termo reaparece em outras ocasiões no decorrer do romance: 1.1, 2.27, 3.3, 3.5, 8.29.

65) 2.26: *Commodum noctis... cohortis*: Assim como em 3.1, 6.11 e 7.1, Apuleio parodia aqui o estilo épico para narrar o começo de um novo dia.

66) *Vix effatum... uestem discindere*: Perry (1967, pp. 255-6) nota nesta passagem a completa desconsideração de Apuleio pela sequência lógica dos eventos: após pegarem em armas, os criados agridem Telifrão de todas as formas possíveis exceto pelas armas que eles haviam acabado de apanhar. Para Perry, a passagem é apenas um exemplo que ilustraria sua interpretação analista do romance de Apuleio, interpretação que tem poucos adeptos atualmente e que tende a enfatizar uma falta de unidade na obra do autor, bem como uma necessidade perpétua de produzir um efeito, em detrimento da coerência do romance como um todo.

67) *Aoni... Piplei*: Respectivamente, Penteu - rei de Tebas - e Orfeu.

68) 2.27: *Quirites*: ver nota a 2.24.

69) 2.28: *postliminio*: ver nota a 3.25.

70) 2.31: *deum Risum*: o culto do Gélos (Γέλως), o Riso, é mencionado em Plutarco, *Licurgo* 25.2, mas não passa de uma personificação. Não há fortes evidências sobre a existência desse deus na religião grega, nem tampouco da existência de um festival do Riso em Tessália como o descrito por Apuleio. Ainda assim, há aspectos desse festival que correspondem aos princípios do arquétipo de festival greco-romano, como, por exemplo, seu caráter cíclico (o Festival do Riso acontece de ano em ano), seu local específico (a celebração do festival parece estar fortemente associada à fundação de Hípata), seu programa ritual (procissão e rituais performativos), seu caráter público (o festival é aberto a todos os moradores da cidade) e seu caráter religioso (o próprio nome do festival indica a celebração de uma divindade específica). Ver mais detalhes em Pereira (2012, pp. 84-91) que identificou esses elementos com base na classificação do arquétipo de festival greco-romano feita por Iddeng (2012).

71) 2.32: *lecto simul et somno tradidi*: essas palavras ecoam *somno simul emersus et lectulo* (2.1), formando uma elegante moldura, na qual o livro II começa e termina com o despertar e a capitulação de Lúcio ao leito e ao sono.

Livro III

72) 3.1: *Commodum... inequitabat*: ver nota a 2.26.

73) *phaleris*: as fâleras (*phalerae*) eram ornamentos variegados que se aplicavam nos arreios dos cavalos.

74) *Chaldaeus Diophanes*: ver profecia de Diófanes a Lúcio em 2.12.

75) 3.2: *lictos*: oficiais que acompanhavam os magistrados da antiga Roma e que traziam consigo uma machadinha junto com um feixe de varas. Outra curiosa inclusão de um elemento romano num contexto grego.

76) *omnes studio uisendi pericula salutis nelegebant*: uma descrição semelhante de uma multidão alvoroçada num teatro pode ser encontrada numa passagem de outra obra apuleiana - ver *Florida* 16.11.

77) 3.3: *uasculo quoidam... infusa aqua*: descrição de uma clepsidra, uma espécie de relógio aquático de origem egípcia. Na *Apologia* (28.1; 37.3; 94.8), a clepsidra figura como *aqua*.

78) *Quirites*: ver nota a 2.24.

79) 3.5: *Quirites*: ver nota a 2.24.

80) 3.6: *apud meos semper innocentiam commodis cunctis antetuleram*: Em *Apologia* 3, Apuleio faz uma defesa de sua honra pessoal em termos semelhantes.

81) 3.8: *ramos oleagineos*: ramos de oliveira constituem o símbolo dos suplicantes e embaixadores.

82) 3.9: *Orci*: Orco designa comumente a morte ou o inferno, como ocorre em algumas passagens de Lucrécio (ver *De rerum natura* 1.115; 5.996).

83) 3.10: *graculari*: este verbo é constatável apenas em Apuleio. No entanto, há problemas no manuscrito e *gracillare* (que designa o cacarejo da galinha) pode ser considerado como alternativa de restituição. Tanto *graculari* e *gracillare* tem relação com o substantivo

graculus, o “gaio”, uma espécie de pássaro. Daí minha opção por traduzir *graculari* como “cacarejar”.

84) 3.11: *ut in aere staret imago tua decreuit*: Ao que indica *Florida* 16.37, muitas cidades dedicaram estátuas a Apuleio. Em *Florida* 16.29, Apuleio agradece ao senado cartaginense pelo voto a favor da edificação de uma estátua em sua homenagem.

85) 3.14: *Porro meditatus... culpae non potest addicere*: sobre a natureza da culpa e da intenção, comparar com as declarações de Apuleio em *Florida* 20.6 e *Apologia* 48.9.

86) 3.15: *sacris... remunerare*: ver em 11.25 (*diuinos... imaginabor*) como a deusa Ísis é descrita em termos semelhantes.

87) *sacris pluribus initiatus*: essa passagem é frequentemente comparada com as declarações de Apuleio em *Apologia* 55.8,9 e 56.10 sobre as suas iniciações em cultos religiosos.

88) *iam... elementa*: ver nota a 1.8.

89) 3.18: *in mutuos nexus*: comparar com *mutuo nexu*, em 1.1.

90) *in insani modum Aiacis armatus*: ver Ovídio (*Metamorphoses* 13.384).

91) 3.20: *puerile obtulit corollarium*: ver Marcial 4.67,3.

92) 3.21: *circa primam noctis uigiliam*: a primeira vigília compreende o período que começa ao pôr do sol e termina às 9 horas da manhã.

93) 3.22: *meque sponte asceam cruribus meis inlidere compellis*: expressão proverbial que significa “agir contra o próprio interesse”.

94) *lupulis*: literalmente “lobas”, mas pode ser usada para denotar “prostitutas”.

95) 3.25: *postliminio*: Literalmente, este termo designa o retorno à condição livre, ou o retorno à pátria, com a reintegração dos direitos anteriores. No decorrer do romance, Apuleio

se serve com frequência deste termo, ora com o sentido mencionado ora com valor adverbial (“novamente”): 1.25; 2.28; 4.25; 5.7; 9.21; 10.12.

96) 3.26: *loca lautia*: à hospitalidade oferecida pelo senado a embaixadores estrangeiros dava-se o nome de *loca lautia*, ou simplesmente *lautia*. Ver outro emprego dessa expressão em 9.11.

97) *Fidei*: companheira da Justiça. Ver Sílio Itálico, *Púnica*, 2.481ff.

98) 3.27: *Epona*: deusa celta protetora dos asnos e dos cavalos. Considerada uma divindade tutelar, ela é venerada pelas classes mais baixas, daí a irritação do criado quando o asno consome as coroas de rosas votivas, profanando assim o templo de Epona.

99) *Quo usque... patiemur*: Apuleio parodia aqui o *Quo usque abutere tandem, Catilina, patientia nostra?* de Cícero, *Catilinárias* 1.1.

100) 3.29: *sero quidem, serio tamen*: em latim, verifica-se aqui um trocadilho de difícil tradução.

101) *inter ipsas turbelas Graecorum <Romanorum> genuino sermone nomen augustum Caesaris inuocare temptauit*: como no manuscrito “*Romanorum*” pode ser suprimido, outra tradução possível é a seguinte: “tentei, no meio das multidões, invocar o augusto nome de César na língua nativa dos gregos”. A frase que Lúcio tenta emitir seria, neste caso, “ὦ Καῖσαρ”.

Livro IV

102) 4.2: *rosas laureas*: as rosas de loureiro figuram também em *Lúcio, o asno* 17; em grego, são chamadas *ρόδοδάφνη*. Na versão grega, a cena é mais condensada e Lúcio encontra tanto as verduras quanto as rosas no mesmo jardim.

103) 4.4: *causariam missionem*: expressão militar que designa uma espécie de licença justificada.

104) 4.5: *Tunc ego miseri commilitionis... exhibere*: esta cena é praticamente idêntica à descrita em *Lúcio, o asno* 19, 20.

105) 4.7: *busti cadauer extremum et uitae dedecua primum*: este insulto antecipa o destino da personagem em 6.30.

106) *Quae diebus ac noctibus... ingurgitare*: em *Lúcio, o asno* 20, a velha da caverna, em vez de insultos, recebe elogios dos salteadores pela farta ceia que ela preparara.

107) 4.8: *Clamore ludunt... semiferis Lapithis... Centaurisque... similia*: ver *Iliada* 1.262ff., *Odisseia* 21.295ff. e Ovídio, *Metamorfoses* 12.146-530.

108) *inter furta parua atque seruilia timidule per balneas*: uma alusão aos *fures balnearii*, que roubavam roupas e outros objetos nas salas de banho. Ver Catulo, *Carmina* 33.

109) 4.9: *Chriseros*: uma tradução aproximada para este nome seria “aquele que tem paixão pelo ouro”.

110) 4.11: *mari celandum commisimus*: uma vez que o incidente se passou em Tebas das Sete Portas, cidade longínqua do mar em qualquer direção, muito dificilmente os salteadores em fuga poderiam ter enterrado os companheiros mortos no mar (PERRY, 1967, pp. 255-6).

111) 4.12: *Alcimus*: do grego (*Ἀλκιμος*) para “valente”.

112) 4.13: *confixilis machinae sublicae... receptacula*: Apuleio recorre a uma longa perífrase descritiva para evitar a transcrição do termo grego *πήγμα*. Comparar com outra descrição dessa estrutura em Sêneca, *Epistulae Morales ad Lucilium* 88.22.

113) 4.14: *Eubulus*: do grego (*Εὐβουλος*) para “bom conselheiro”. Outra possível conjetura é *Babulus*.

114) 4.15: *Thrasyleon*: O nome Trasileão resulta da fusão entre *θρασύς* (“audacioso”) e *λέων* (“leão”).

115) 4.20: *non tamen sui nostrique uel pristinae uirtutis oblitus*: há uma situação similar de autosacrifício na *Eneida*, formando paralelo que se evidencia em *non tamen Euryali, non ille oblitus amorum* (*Eneida* 5.334). Ver Harrison, 1997, p. 72.

116) *Cerberi*: comparar com 1.25 e 6.19.

117) 4.21: *Sic etiam Thrasyleon nobis periuit, sed a gloria non peribit*: breve paródia da banalidade de um elogio fúnebre banal.

118) *nullam fidem*: comparar com 3.26.

119) 4.22: *saliares... cenas*: alusão aos Sálios, sacerdotes de Marte que formavam duas confrarias com doze integrantes cada uma e que compartilhavam entre si banquetes generosos. Ver Horácio, *Odes* 1.37 e Cícero, *Epistulae ad Atticum* 5.9.

120) *araneantes ualenter exerceo*: Comparar com “a bolsa de teu Catulo está cheia de teias de aranha” (*tui Catulli plenus sacculus est aranearum*, Catulo 8.7).

121) 4.24: *uernulis*: escravos nascidos na casa de seu mestre.

122) 4.25: *lymphatico ritu*: *lymphaticus* é uma adaptação do grego *νυμφόληπτος*, literalmente “possuído pelas ninfas”, mas que pode ser traduzido como “à beira do delírio” ou “num surto delirante”.

123) *postliminio*: ver nota a 3.25.

124) 4.27: *Sed ego te narrationibus lepidis anilibusque fabulis protinus auocabo*: a construção sintática e escolha lexical desta oração é frequentemente comparada com a oração de abertura do romance: *At ego tibi sermone isto Milesio uarias fabulas conseram auresque tuas beniuolas lepido susurro permulceam*.

125) *anilibusque fabulis*: em outros contextos, *anilis fabula* é usada de maneira derogatória para designar um tipo de narrativa vulgar e sem valor edificante, a saber, o que alguns chamam de “pura ficção”. Uma análise detalhada sobre o uso da expressão - por autores como

Horácio, Quintiliano e Sêneca - pode ser encontrada em Graverini, 2012, pp. 95-100. Devido ao paralelismo entre esta oração e o prólogo do romance, o uso dessa expressão é tomado como chave pelos estudiosos que interpretam o romance de Apuleio como mero entretenimento. Ilustram bem essa visão dois exemplos bastante conhecidos na bibliografia sobre Apuleio: uma passagem numa carta de Sétimo Severo ao Senado, citada na *Historia Augusta* (*Alb.* 12.12); e um trecho do comentário de Macróbio (1.2) sobre *O sonho de Cipião*, de Cícero. No entanto, como argumenta Graverini (2012, p. 102), a expressão nem sempre tem essa conotação polêmica e pode ser empregada pelo autor de maneira autoirônica, por meio de um personagem ficcional. Assim sendo, outra interpretação a se considerar é a de que o romance de Apuleio possa ser uma obra de natureza sério-cômica ou, em outras palavras, que, apesar de se anunciar como uma *anilis fabula*, a narrativa pode conter aspectos mais sérios, sejam eles filosóficos ou religiosos. Ver Graverini, 2012, p. 112.

126) 4.28: *Erant in quadam ciuitate rex et regina*: alguns autores identificam nessa abertura um sinal nítido de que o conto de Cupido e Psiquê tem origens folclóricas; outros autores, contudo, mostram que isso não necessariamente é verdadeiro, uma vez que a frase é encontrada também em textos históricos antigos. Ver Schlam, 1992, p. 150, n. 23. Sobre a controversa questão das origens (folclóricas, mitológicas e/ou literárias) do conto de Cupido e Psiquê, ver ainda Schlam, 1992, pp. 85-90.

127) *ipsam prorsus deam Venerem... adorationibus*: como as heroínas em *As Efesíacas*, de Xenofonte, e em *Quéreas e Calíroe*, de Cáriton, Psiquê é confundida com uma deusa. Ver James (1987, p. 141).

128) 4.29: *Paphon... Cnidon... Cythera*: cidades onde se situavam os templos mais ilustres de Vênus.

129) *floribus sertis et solutis*: comparar com *rosaserta et rosa soluta* em 2.16.

130) 4.30: *rerum naturae prisca parens... elementorum origo initialis*: comparar com as descrições de Vênus em *De Rerum Natura* I.1-49, de Lucrécio, e em *Fasti* 4.85ff., de Ovídio. Comparar também com a descrição de Mercúrio em *Apologia* 64.7: *totius rerum naturae causa et ratio et origo initialis, summus animi genitor*.

131) *et Psychen*: curiosamente, a heroína não foi nomeada até este momento, quando Cupido a vê pela primeira vez, da mesma maneira que Cupido só é nomeado quando Psiquê o vê pela primeira vez (5.22); ver James (1987, pp. 145-6). Segundo Schlam (1992, p. 91), a palavra *psychē* designava na época de Aristóteles uma espécie de borboleta, a *phalaina*. Desde o século V a.C., a figura de Psiquê era representada em esculturas como uma menina com asas de borboleta, que, por sua vez, se tornou a expressão visual típica da alma. Tais associações embasam as interpretações alegóricas do conto.

132) 4.32: *Milesiae conditorem sic Latina sorte respondit*: outra alusão aos contos milésios (ver nota para 1.1). O caráter dessa referência é muito provavelmente metaficcional, mas não é evidente se o *conditor* é Apuleio ou o *ego* que emite o prólogo. Para o oráculo que se pronuncia em seguida, Ruth Guimarães opta por uma solução interessante, reproduzindo o texto em latim e dispondo a tradução em nota de rodapé.

133) 4.33: *sed saeuum... Stygiae tenebrae*: é curiosa a caracterização de Eros como um monstro imbatível, se levada em conta a rivalidade existente entre Apolo e Eros, dois deuses arqueiros. Isso implicaria na admissão, por parte de Apolo, de que Eros, que até a Júpiter faz estremecer, é o deus superior. Diante disso, William Morris, em sua versão poética do conto, *The Earthly Paradise*, faz Cupido pedir a Apolo que lhe empreste o oráculo, de maneira que possa se unir a Psiquê. Ver James, 1987, pp. 180-1.

Livro V

134) 5.1: *domus regia... caeleste palatium*: a entrada de Psiquê no palácio de Cupido inspira uma écfrase comparável à écfrase da casa de Birrena em 2.4. Trata-se de um dentre muitos paralelos entre a narrativa de Lúcio e Psiquê. Ver James, 1987, pp. 127-8.

135) 5.2: ... *nec est quicquam quod ibi non est*: comparar com ...*et quicquid fieri non potest, ibi est...* (2.19).

136) '*Quid?*' *inquit, 'Domina, tantis obstupescis opibus? Tua sunt haec omnia'*: comparar com '*Tua sunt*' *ait Byrrhena 'Cuncta quae uides...'* (2.5).

137) 5.3: *semirotundo suggestu*: uma provável alusão ao sigma, leito circular disposto em torno de uma mesa redonda, oval ou semicircular, e que recebe esse nome por sua semelhança com o sigma lunar (C) do alfabeto grego.

138) 5.6: *Cupidini*: além da menção pelas duas irmãs em 5.14, esta é a única menção nominal a Cupido no conto antes que a identidade do noivo de Psiquê seja revelada.

139) 5.7: *postliminio*: ver nota a 3.25.

140) 5.8: *inhumanae mensae*: o adjetivo é empregado aqui com o sentido de sobre-humano. Ver também 11.14.

141) 5.10: *manus... istas*: em vez do clássico *has*, Apuleio emprega *istas* como adjetivo-pronome de primeira pessoa, referindo-se assim às mãos da pessoa que está falando.

142) 5.12: *cum in morem Sirenum scopulo prominentes*: ver *Odisseia* 12.40 e Sêneca, *Epistulae Ad Lucilium* 31.2.

143) 5.14: *Cupido*: ver nota a 5.6.

144) 5.17: *immanem... serpentem*: a imagem de Cupido, conforme descrita pelas irmãs de Psiquê, corresponde à imagem viperina retratada no oráculo de Apolo (4.33). De fato, o Amor assume a forma de uma serpente na literatura (ver, por exemplo, Safo fr. 37); a serpente, além disso, acaba por figurar aqui como um forte símbolo sexual. Ver James, 1987, pp. 171-2, n. 27.

145) *sortis Pythicae*: ver 4.33.

146) 5.21: *Psyche relicta sola... Furiis... aestu... fluctuat*: Harrison (1997, pp. 62-3) identifica aqui outro paralelo com Dido. Comparar com *Eneida* 4.466-7 (*semperque relinqui / sola sibi*), 4.472 (*ultricesque sedent in limine Dirae*) e 4.532 (*magnoque irarum fluctuat aestu*).

147) 5.22: *ipsum illum Cupidinem*: ver nota a 4.30.

148) *ambrosia*: uma fragrância neste caso, a *ambrosia* pode também ser uma poção de imortalidade (ver 6.23). Em Homero, ela figura como um alimento divino.

149) 5.25: *tibique res tuas habeto*: fórmula que denota um pedido de divórcio. Comparar com *Valeas, tibi habeas res tuas, redde meas* (“Adeus, pega o que é teu e devolve o que é meu”) em Plauto, *Amphitryon* 928.

150) 5.27: *ut merebatur*: comparar com *ut merebantur* em 5.11.

151) 5.28: *Venerem... Veneris... tu*: Como não se encontra nesta oração um verbo declarativo que indique o uso de discurso direto (ou seja, a reprodução direta da fala da ave à deusa), procurei traduzir essa passagem empregando o discurso indireto livre.

152) *per hoc... insuaue fastidium*: sobre Vênus como uma força civilizatória, ver Lucrécio, *De Re Nat.* 5.1011 ff.

153) 5.29: *uernulis*: ver nota a 4.24.

154) 5.30: *nec uitricum... bellatorem metuis*: Vênus se refere aqui ao deus Marte, que seria o padrasto de Cupido. Essa relação também aparece em Ovídio, *Am.* 2.9.48 e *Rem.* 27. De acordo com a tradição, Marte na verdade é o amante e Vulcano o marido de Vênus. Mais tarde, em 6.4, Juno, mãe de Vulcano, chama Vênus de nora

155) 5.31: *Ceres et Iuno*: comparar com *Iliada* 5.416-25, em que Hera e Atena provocam Afrodite.

Livro VI

156) 6.4: *Argiuorum*: os *Argiui* eram os habitantes da região de Argos, onde se encontravam os mais ilustres templos dedicados a Juno (Hera).

157) *Veneris nurus meae*: ver nota a 5.30.

158) 6.7: *Frater Arcadi*: Mercúrio (Hermes) nasceu no Monte Cilene, na Arcádia.

159) 6.8: *metas Murtias*: referência à área no Circus Maximus que circunda o templo dedicado a *Venus Murtia*. Ironicamente, observa Graverini (2012, p. 181), as *metas Murtias* se situavam próximas a um lugar em que se procuravam famosas prostitutas, o que implicaria numa associação da deusa Vênus à prostituição.

160) 6.9: *ascalpens aurem dexteram*: este gesto é provavelmente uma invocação da deusa Nêmesis, cujo assento é sobre a orelha direita. Ver Plínio, *Naturalis Historia* 11.45 (JAMES, 1987, p. 176, n. 42).

161) 6.11: *uino madens et fraglans balsama Venus*: para James (1987, p. 137, n. 21), a imagem de Vênus voltando para casa bêbada reflete possivelmente os hábitos da narradora.

162) *Aurora commodum inequitante*: ver nota a 2.24.

163) 6.13: *secundum testimonium*: *secundus* aqui comporta dois sentidos, “segundo” e “favorável”.

164) *Stygias... paludes*: comparar com outras descrições do rio Estige em Virgílio, *Eneida* 6.369, 438; Hesíodo, *Teogonia* 786; e Aristófanes, *As Rãs* 470.

165) 6.15: *pocillatorem Phrygium*: Ganimedes.

166) 6.17: *pergit ad quampiam turrim praealtam*: a rota de Psiquê para o Hades é a mesma recomendada por Hércules a Dioniso n’*As Rãs*, de Aristófanes (127ff.). Ver Harrison, 1997, pp. 67-8.

167) 6.18: *Taenarum*: diferentemente de Eneias, que, no sexto livro da *Eneida*, desce ao Hades a partir do lago Averno, Psiquê, para acessar o submundo, deve dirigir-se primeiro ao cabo Tênaro na Lacônia - mencionado no prólogo do romance -, seguindo, portanto, o exemplo de Orfeu, na quarta *Geórgica*, modelo que, segundo Harrison (1997, p. 68), é ainda mais importante que a *Eneida* para esta passagem.

168) *Ditis*: *Dis* é a tradução latina para Plutão.

169) *mentem capitur temeraria curiositate*: este trecho parece ecoar *dementia cepit amantem* (*Geórgicas* 4.488), evidenciando o paralelo entre a situação de Orfeu e a de Psiquê. Ver Harrison, 1997, p. 69.

170) 6.22: *contraque leges et ipsam Iuliam*: outra referência romana. Instituída por Augusto por volta de 17 a.C., a *lex Iulia de adulteriis* estabelecia punições contra o adultério.

171) 6.23: *Dei conscripti*: aqui, a expressão apelativa *patres conscripti*, empregada em discursos senatoriais, é parodiada para fazer referências aos deuses reunidos no Olimpo. Em Sêneca, *Apocoloquintose do Divino Cláudio* 9, Júpiter se dirige-se aos deuses como *patres conscripti*.

172) *ambrosiae poculo*: ver nota a 5.22.

173) 6.24: *Paniscus*: Panisco, deus latino equivalente a Dioniso.

174) 6.25: *quod pugillares et stilum... praenotarem*: sobre o registro escrito no *Asno de ouro*, ver nota para 1.1 (*modo si papyrus... inspicere*). Curiosamente, a despeito das lamentações de Lúcio, o que temos em mãos é precisamente o registro escrito da narrativa que ele acabou de ouvir.

175) 6.26: *Quo usque... ruptum istum asellum... pascemus*: comparar com *Quo usque... cantherium patiemur istum* em 3.27.

176) *pessimo pede*: a expressão faz referência à pata estropiada do asno, mas pode funcionar também como uma metáfora para a má sorte que o animal trouxe para os salteadores desde que entrou em seu covil - daí a tradução "pata esquerda". Ver James, 1987, p. 208.

177) *uerum corium non asini crassum sed hirudinis tenue membranulum*: uma leitura mais literal poderia identificar uma contradição entre esta passagem e outra, em 3.24, na qual Lúcio descreve a nova textura que sua pele adquire com a transformação: *cutis tenella duratur in corium* ("minha delicada pele fica dura como couro").

178) 6.30: *cupressus*: em *Lúcio, o asno*, a velha se enforca a partir de uma rocha; portanto, a escolha do cipreste - estrutura inapropriada para um enforcamento, conforme notam alguns autores - se deve às suas associações funéreas - o *cupressus funebris* é mencionado, por exemplo, em Horácio, *Odes* 2.14 e *Epodes* 5.18. Ver James (1987, p. 226, n. 12).

Livro VII

179) 7.1: *Vt primum... conlustrabat*: ver nota a 2.26.

180) 7.2: *in patriam Luci illis*: *patria* é frequentemente empregada por Apuleio para indicar a cidade de origem ou de residência de um personagem. Comparar com *nostra patria* em 2.19.

181) *ueteris priscaeque doctrinae uiros... caecam... exoculatam esse Fortunam*: ver, por exemplo, Plínio, o Velho, *História Natural* 2.22.

182) 7.5: *humano sanguine... factionis educatus*: sem saber, Tlepólemo assume a semelhança de seu inimigo mortal, Trasilo, "*factionibus latronum male sociatus, necnon etiam manus infectus humano cruore*" (8.1).

183) 7.6: *Zacynthus petebat*: do grego *Ζάκυνθος*, a cidade de Zacinto, atual Zante, era a capital de uma ilha grega na região do Peloponeso, um local de relegação na Antiguidade.

184) 7.10: *epulas saliares*: ver nota a 4.22.

185) 7.14: *Bactrinae*: Bactria ou Bactriana era uma região comercial que ocuparia hoje territórios no Afeganistão, Tajiquistão, Uzbequistão, Paquistão e China.

186) *Sed quas ego condignas Photidi... distentos*: comparar com a reflexão praticamente idêntica em *Lúcio, o asno* 27.

187) 7.16: *rege Thracio*: Diomedes, filho de Ares e Cirene. Dono de cavalos que devoravam homens, Diomedes foi derrotado por Hércules no oitavo de seus doze trabalhos, que consistia justamente em surripiar esses animais.

188) 7.24: *Orci*: ver nota a 3.9.

189) 7.26: *meum uero Bellerophontem*: o narrador alude a Belerofonte, herói na mitologia grega, e seu cavalo Pégaso. Ver 11.8.

190) 7.28: *liquida fimo strictim egesta faciem atque oculos eius confoedassem*: comparar com 4.3.

Livro VIII

191) 8.1: *quibus stilos... chartis inuoluere*: ver nota a 1.1.

192) *factionibus latronum... humani cruore*: ver nota a 7.5.

193) *Thrasyllus nomine*: Trasilo vem do grego *θρασύς* que significa “audacioso”, “temerário”.

194) 8.3: *furiosae libidinis*: Schlam (1992, pp. 75-76) destaca este como um exemplo de troca de papéis sexuais: a *furiosa libido*, considerada por Ovídio (*Ars Amatoria* 1.281, 341-42) uma característica feminina, é atribuída ao personagem masculino Trasilo.

195) 8.6: *fama dilabatur... bacchata*: Harrison (1997, pp. 63-4) detecta aqui outro paralelo com Dido. Como Cáríte, que, ao receber a notícia de Fama sobre a morte do marido, chega às raias da loucura, Dido reage de maneira semelhante ao ficar sabendo da partida de Eneias - *eadem impia Fama furenti / detulit armari classem cursumque parari. / saeuit inops animi totamque incensa per urbem / bacchatur* (4.300-1).

196) 8.7: *Liberi*: Baco.

197) 8.8: *Thrasyllus... de ipso nomine temerarium*: ver nota a 8.1.

198) 8.9: *quoad residuis mensibus spatium reliquum compleatur anni*: doze meses constituíam o período imposto pela lei romana para a mulher antes de contrair novo matrimônio. Ver Sêneca, *Consolação a Minha Mãe Hélvia* 16.1.

199) 8.10: *prima uigilia*: ver nota a 3.21.

200) 8.16: *suisque uisceribus nudatis ossibus*: comparar com *ossa tantum uiduata pulpis* em 8.22.

201) *circa tertiam ferme uigiliam noctis*: ver nota a 1.11.

202) 8.17: *canes rabidos et immanes... inhortantur*: mais uma perseguição de cães. Ver também 4.3; 4.19 e 9.34.

203) *caput mulieris*: a pedra atinge a cabeça da “gananciosa e detestável megera” (*auara equidem nequissimae illa mulier*), aquela que submeteu Lúcio aos trabalhos forçados na mó. Ver 7.15.

204) 8.18: *de summo cupressus cacumine*: ver 5.24.

205) 8.22: *qui causam tanti sceleris luxurie sua praestiterat*: na verdade, a punição do escravo, como observa James (1987, p. 226, n. 11), se deve menos ao adultério do que à perda das provisões causada pelo incêndio no celeiro.

206) *ossa tantum uiduata pulpis*: ver nota a 8.16.

207) *formicarum*: as formigas, que aqui aparecem como instrumento de tortura, já haviam aparecido antes, no conto de Cupido e Psiquê; naquela ocasião, contudo, elas atuaram como meio de socorro para Psiquê.

208) 8.26: *ceruam pro uirgine*: uma alusão ao desfecho da peça *Ifigênia em Áulide*, de Eurípides.

209) *uenisti tandem*: Apuleio retira a expressão de um contexto elevado - a recepção de Eneias por Anquises (6.687) - e a transfere para uma situação cômica.

210) 8.29: *Quirites*: ver nota a 2.24.

Livro IX

211) 9.2: *me... persecuntur*: há uma contradição nesta passagem, uma vez que Lúcio, conforme ele relata na seção anterior, já se “regozijava com o refúgio salvífico do cárcere” (*salutaris mihi gaudebam carceris*).

212) 9.4: *totum caput immergens salutare uere equidem illas aquas hauriebam*: este momento parece antecipar o mergulho de Lúcio no mar de Cencreia, em 11.1 (*meque protinus purificandi studio marino lauacro trado septiesque summerso fluctibus capite*).

213) *lepidam*: o adjetivo é adequado para descrever o primeiro dos quatro contos de adultério narrados ao longo do livro IX, mas acaba por revelar-se enganoso à medida transcorrem os outros três, todos estes concluindo com “implicações sinistras” (BECHTLE, 1995, p. 110).

214) 9.10: *septemque nummis carius quam prius me comparauerat Philebus*: Filebo havia comprado Lúcio por 17 denários (68 sestércios). Ver 8.25.

215) 9.11: *loca lautia*: ver nota a 3.26.

216) *sed quanquam frequenter, cum inter homines agerem, machinas similiter circumrotari vidissem*: Lúcio esquece de mencionar que ele já havia se submetido a esse tipo de trabalho. Ver 7.15 e comparar com *Lúcio, o asno* 42 (*ἠπιστάμην ὅπως χρῆ ἄλεῖν πολλάκις παθῶν*).

217) 9.13: *multarum ciuitatum obitu et uariorum populorum cognito*: referência à *Odisseia* 1.3.

218) *multiscium*: são registradas apenas cinco ocorrências desse adjetivo, todas em Apuleio, que provavelmente foi o responsável por sua cunhagem. Sua origem, especula Graverini (2012, p. 150), pode ter sido *πλείονα εἰδώς* (mais conhecedor), expressão presente na canção das Sereias para Odisseu (*Od.* 12.188) e que foi traduzida por Cícero como *doctior*.

219) 9.14: *in uicem certae religionis... dei, quem praedicaret unicum*: uma provável alusão ao cristianismo.

220) 9.15: *si tamen uelamentum... meis aliquando luminibus*: a venda tinha como finalidade impedir que o animal sofresse vertigens.

221) 9.17: *Areten*: do grego *ἀρετή* para “virtude”.

222) *Myrmecem*: do grego *μύρμηξ* para “formiga”.

223) 9.21: *qui de balneis soleas... furatus es*: outra alusão aos *fures balnearii*. Ver nota a 4.8.

224) *postliminio*: ver nota a 3.25.

225) 9.22: *cenae saliares*: ver nota a 4.22.

226) 9.27: *Non sum barbarus*: note a irônica alusão do adjetivo *barbarus* ao substantivo próprio *Barbarus*, nome do marido ciumento em 9.17-21. Ver James, 1987, p. 235, e Bechtle, 1995, p. 112.

227) *lege de adulteris ad discrimen uocabo capitis*: sobre a *lex Iulia de adulteriis*, ver nota a 6.22. No entanto, diferentemente do que esta passagem nos leva a concluir, a pena de morte contra a mulher adúltera e o amante só seria promulgada por Constantino.

228) *communi diuidendo formula*: para um uso da expressão *communi diuidendo* em contexto legal, ver Cícero, *Ad fam.* 7,12,2: *sed quonam modo ius ciuile defendes quum omnia tua causa facias, non ciuium? ... quod ius statues communi diuidendo quum commune nihil possit esse apud eos qui omnia uoluptate sua metiuntur?*

229) 9.28: *deducebat ad torum nolentem puerum*: Bechtle (1995, p. 111) identifica um possível paralelo desta passagem com o poema 56 de Catulo, em que este apanha em flagrante um rapaz estuprando uma moça; Catulo, como punição, estupra e mata o rapaz.

230) 9.30: *lector scrupulosum... narratum meum*: ver nota para 1.1.

231) 9.33: *Nocte quadam paterfamilias...*: esse episódio, bem como os outros relacionados a ele, não se encontra em *Lúcio, o asno*. A permanência na casa do moleiro e na do jardineiro são apenas brevemente mencionadas. Ver *Lúcio, o asno* 43-4.

232) 9.38: *habiturum te tamen uicinum aliquem*: Vallette (1971, p. 96) identifica aqui um tom declamatório.

Livro X

233) 10.2: *ad librum profero*: parece haver aqui um trocadilho o significado técnico da expressão *profero ad* (“enceno”, “produzo”). Um exemplo pode ser encontrado em Plauto (*Amphitruo* 118) *ueterem atque antiquam rem nouam ad uos proferam*. A ideia é aludir à teatralidade ou performatividade da narrativa escrita. Ver Graverini, 2012, p. 159.

234) *librum*: ver nota para 1.1.

235) *tragoediam*: a classificação do conto como uma tragédia é enganadora, como se verá no desfecho, com a ressurreição do filho caçula. Ver James, 1987, p. 236.

236) *fabulam*: recorrente ao longo do romance para denotar uma ideia genérica de “história” ou “conto”, *fabula* assume aqui um sentido mais estrito, que é o da comédia teatral, em oposição a *tragoedia* (“tragédia”). Ver Graverini, 2012, p. 163, e May...

237) *igne... bacchatus Amor... uulnus... quies turbida... heu medicorum ignarae mentes, quid... quid... quid*: para a descrição da paixão incestuosa da madrasta, Apuleio toma novamente Dido como modelo, fazendo ecoar aqui passagens do quarto livro da Eneida. Usam-se símbolos de fogo e feridas para representar a paixão, tal como em *uulnus alit uenis et caeco carpitur igni* (4.2). O uso do verbo *bacchari* já foi comentado na nota para 8.6. Mais explicitamente, *heu medicorum ignarae mentes* e o *tricolon ascendens* reproduz e desenvolve *heu uatum ignarae mentes, quid uota furentem, / quid delubra iuuant* (4.65-6). Já *quies turbida* alude ao sono inquieto não só de Dido - *nec placidam membris dat cura quietem* (4.5) - mas também de Eneias - *me patris Anchisae, quotiens umentibus umbris / nox operit terras, quotiens astra ignea surgunt, / admonet in somnis et turbida terret imago* (4.351-3). Ver Harrison (1997, pp. 65-6).

238) 10.3: *Nam quod nemo nouit, paene non fit*: Vallette (1971, p. 105) identifica neste episódio uma ênfase declamatória. De fato, a figura da *nouerca* (“madrasta”) é bastante frequente nas coleções supérstites de declamações romanas. Ver, por exemplo, Quintiliano, *Decl.* 2, 338 e Sêneca, *Con.* 2.6.3.

239) 10.7: *Martique iudicii*: uma alusão ao Areópago (em grego Ἄρειος Πάγος, ou seja, “Colina de Ares”).

240) 10.12: *surgentem... filium*: ver nota para 10.2.

241) 10.12: *postliminio*: ver nota a 3.25.

242) 10.13: *undecim denariis*: no original pseudo-luciânico (*Onos* 46), o preço foi de 25 dracmas.

243) 10.14: *Eteocleas... contentiones*: alusão à inimizade entre os irmãos Etéocles e Polinices, tema da tragédia *Sete contra Tebas*, de Ésquilo.

244) 10.18: *Thiasus*: no original grego, Meneclês.

245) *nec Minotauri matrem frustra delectatam putarem adultero mugiente*: comparar com *Lúcio, o asno* 51 (έννοούμενος ὡς οὐδὲν εἴηγκακίων τοῦ της Πασιφάης μοιχοῦ).

246) 10.19: *Corinthum accessimus*: Em *Lúcio, o asno* 49, Méneclês, o novo amo de Lúcio, chega com sua comitiva não em Corinto mas em Tessalônica, onde transcorrerá o desfecho das aventuras de Lúcio.

247) *ad instar asinariae Pasiphaae*: Pasífae, mãe do Minotauro, se apaixonou por um touro.

248) 10.21: *basiola uel meretricum poscinumia uel aduentorum negantinumia*: Apuleio aqui parece imitar o estilo de Plauto.

249) 10.31: *Terror et Metus*: em grego, Δεῖμος e Φόβος, personificações homéricas.

250) 10.32: *Venus ecce...*: menções ou descrições do séquito de Vênus são frequentes ao longo do romance. Ver 4.31; 5.28; 6.6; 6.9.

251) 10.34: *per quandam latentem fistulam in excelsum prorumpit... crocus*: comparar com Sêneca, *Epist.* 90.15: *qui invenit quemadmodum in immensam altitudinem crocum latentibus fistulis exprimat.*

252) *crocus*: do grego κρόκος, trata-se de uma especiaria de agradável fragrância que era comumente aspergida sobre o palco. Aqui, no entanto, o jato de açafão parece ter conotações sexuais, conforme observa Finkelpearl (1991, pp. 224), que nota o aspecto fálico da montanha (*cacumen* às vezes se referia a “glande”) a partir da qual jorra (*prorumpit*) o açafão e a menção da substância como um afrodisíaco em Plínio, o Velho, *Naturalis Historia*, 21.138; além disso, o açafão também figura como metáfora sexual em Petrônio, *Satíricon*, 60.6 (*omnes enim placentaie omniaque poma etiam minima uexatione contacta coeperunt effundere crocum, et usque ad os molestus umor accidere*). Uma vez expelido, o açafão banha as cabrinhas que apascentam nos arredores, deixando-as *maculatae*, do mesmo verbo usado por Lúcio ao descrever o seu temor em ter relações sexuais com a mulher criminosa - *scelerosae mulieris contagio macularer* (10.29). Por fim, um abismo na terra acaba por engolfar a montanha de madeira (*montem illum ligneum terrae vorago recepit*): não só *recepit* foi usado alguns momentos antes em contexto sexual - *totum me prorsus sed totum recepi* (10.22) -, como também o verbo *uoro* também pode conter conotações sexuais.

253) *pascentis... capellas... luteo... mutarent*: comparar com Virgílio, *Éclogas*, 4.43-5: *ipse sed in pratis aries iam suave rubenti / murice, iam croceo mutabit vellera luto. / sponte sua sandyx pascentis vestiet agnos.*

254) 10.35: *furtiuum pedem proferens portam... Cenchreas peruado*: No original grego, Lúcio, em vez de fugir do anfiteatro, vê um homem passando com pétalas de rosas e, aproveitando a oportunidade, ele sai em disparada para devorá-las; é assim que ele se transforma em homem, diante do público e do próprio governador, ao qual ele relata todas as suas desventuras e revela a sua cidade de origem. Ele se dirige ao porto para voltar à sua cidade, mas, antes disso, faz uma visita à matrona com quem tivera relações sexuais enquanto asno; a princípio, ele é bem recebido, mas, depois de se despir diante da matrona, ela se sente

repugnada com o seu físico e o expulsa de casa. Transcorrida essa última desventura, Lúcio retorna com o irmão para sua terra natal e oferece um sacrifício aos deuses.

Livro XI

255) 11.1: *Circa primam ferme noctis uigiliam*: ver nota a 3.21.

256) *regi prouidentia*: o livro XI concentra 9 das 21 aparições da palavra *prouidentia*. As outras 8 estão em: 11.5, 11.10, 11.12, 11.14, 11.21 (2), 11.27, 11.30 (SCHLAM, 1992, p. 144, n. 19).

257) *meque... lauacro trado septiesque summerso fluctibus capite*: ver nota a 9.4.

258) 11.2: *Regina caeli... licet uiuere*: na Antiguidade, os devotos faziam suas orações em voz alta, fato que levou alguns autores a interpretarem esta passagem como sendo enunciada por Lúcio, ainda um asno, em sua voz humana. A partir daqui, portanto, o poder de Ísis já começaria a operar na transformação de Lúcio, que, só recupera sua voz oficialmente em 11.14 (*renata lingua*). Ver James, 1987, p. 240.

259) *Phoebi soror*: Diana.

260) 11.5: *ambroseos*: ver nota a 5.22.

261) 11.6: *pessimae... exue*: Seth, o inimigo de Ísis, era algumas vezes representado como uma figura humana com a cabeça de um asno.

262) 11.7: *et ecce discurso religioso... totas plateas*: as ruas começam a comemorar a festa de Ísis - *nauigium Isidis* -, que era celebrada no dia 5 de março e que marcava a retomada da navegação do Mediterrâneo.

263) 11.10: *potentissimorum deum*: Sérapis e Ísis.

264) 11.11: *ille superum commeator et inferum*: comparar com a descrição de Mercúrio em *Apologia* 64.1 (*iste superum et inferum commeator*).

265) 11.14: *At ego... praefarer... exordium*: comparando com o prólogo, Graverini (2012, p. 52) detecta vários ecos lexicais daquela para esta passagem e sugere a interessante leitura de que este é como que um novo prólogo, para um novo segmento narrativo, para o novo homem que agora é Lúcio.

266) *nouae uocis... renata lingua*: ver nota para 11.2.

267) *inhumano*: ver nota a 5.8.

268) 11.15: *In tutelam iam receptus es Fortunae, sed uidentis*: Ísis era também conhecida como Tique (*Tύχη*), nome grego para a deusa Fortuna.

269) 11.22: *Mithram*: o sumo sacerdote de Ísis, cuja primeira menção ocorre em 11.2, é nomeado dez seções após sua primeira aparição, em 11.12, provavelmente para que o nome de uma divindade persa não causasse espanto no contexto de uma religião egípcia (WINKLER, 1985, p. 246). Graverini (2012, p. 64-6), por outro lado, argumenta que, numa época de sincretismo religioso como a de Apuleio, entre os cultos de Ísis e de Mitras havia não tanto uma relação de oposição quanto uma de complementaridade; o motivo para a escolha desse nome seria então prevenir uma leitura do texto como propaganda para um culto religioso específico e apontar para um sentido mais universal.

270) 11.23: *decem... neque ullum animal essem et inuinius essem*: os últimos dois verbos são homônimos. O primeiro *essem* vem de *edo* ("comer") e o segundo vem de *sum*. De outra feita, conforme a interessante sugestão de Schlam (1992, p. 109), pode haver um trocadilho em ambos os verbos: *animal essem* poderia sugerir "que eu não seja um animal"; *inuinius essem*, "que eu coma sem vinho".

271) 11.26: *Ecce transcurso... annum compleuerat*: para Finkelppearl *apud* Graverini (2012, p. 74), o ano completo transcorrido entre a primeira e a segunda iniciação reforça a leitura dos últimos quatro capítulos do livro XI como *Nachgeschichte*, uma espécie de epílogo, reproduzindo a fórmula de alguns romances gregos e do próprio conto de Cupido e Psiquê. Essa leitura reduziria um possível efeito cômico das inúmeras iniciações e evidenciaria o compromisso de longo-prazo tomado por Lúcio com o culto de Ísis.

272) 11.27: *Asinium Marcellum*: sugere não só um trocadilho com *asinus*, mas também, se Coarelli (*apud* Graverini, 2012, p. 68) estiver correto, uma referência a uma figura da época de Apuleio. Embasando-se em evidências circunstanciais, Coarelli sugere que o autor de *Asinus aureus* tenha sido um certo L. Apuleius Marcellus que, em meados do século II d.C., possuía uma casa em Óstia; próximo à casa, foi descoberto um monumento dedicado a Quintus Asinius Marcellus, cônsul e patrono sob o império de Adriano (117-138).

BIBLIOGRAFIA

A) Edições e traduções de obras de Apuleio

BIANCHET, Sandra Braga. *As metamorfoses de um burro de ouro*. Tradução, diretamente do latim, por Sandra Braga Bianchet. Curitiba: Appris, 2020.

CLOUARD, Henri. *L'ane d'or ou Les Métamorphoses*. Traduction nouvelle avec introduction et notes par Henri Clouard. Paris: Librairie Garnier Frères, 1932.

FERNÁNDEZ, Lisardo Rubio. *El asno de oro*. Introducción, traducción y notas de Lisardo Rubio Fernández. Madrid: Editorial Gredos, 1983.

GRAVES, Robert. *The Golden Ass*. Translated 1959 by Robert Graves (1950); renewed 1978 by Robert Graves. New York: RosettaBooks, 2015.

GUIMARÃES, Ruth. *O asno de ouro*. Tradução, prefácio e notas de Ruth Guimarães; apresentação e notas adicionais de Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Editora 34, 2019.

HANSON, J. Arthur. *Metamorphoses: books I-VI*. Translated and introduction by J. Arthur Hanson. London: Loeb Classical Library, 1989.

_____. *Metamorphoses: books VII-XI*. Translated by J. Arthur Hanson. London: Loeb Classical Library, 1989.

HARRISON, Stephen; HILTON, John; HUNINK, Vincent. *Rhetorical Works*. Translated and annotated by Stephen Harrison, John Hilton, and Vincent Hunink. Edited by Stephen Harrison. Oxford: Oxford University Press, 2007.

KEULEN, Wytse. *Apuleius Madaurensis, Metamorphoses, Book I*. Egbert Forsten: Groningen, 2007.

KEULEN, Wytse; TILG, Stefan; NICOLINI, Lara; HARRISON, Stephen; PANAYOTAKIS, Stelios; VAN MAL-MAEDER, Danielle. *Apuleius Madaurensis, Metamorphoses, Book XI: The Isis Book*. Leiden: Brill, 2015.

NICOLINI, Lara. *Le metamorfosi o l'asino d'oro*. Introduzione, traduzione e note di Lara Nicolini; testo latino a fronte. Milano: RCS Libri S.p.A., 2005.

RELIHAN, John C.. *The Golden Ass - Or, a Book of Changes*. Translated, with introduction, by John C. Relihan. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company, Inc., 2007.

ROBERTSON, D. S.; VALLETTE, Paul. *Les Métamorphoses, Tome I (Livres I-III)*. Texte établie par D. S. Robertson et traduit par Paul Vallette. Paris: "Les Belles Lettres", 1972.

_____. *Les Métamorphoses, Tome II (Livres IV-VI)*. Texte établie par D. S. Robertson et traduit par Paul Vallette. Paris: "Les Belles Lettres", 1972.

. *Les Métamorphoses*, Tome III (Livres VII-XI).
Texte établie par D. S. Robertson et traduit par Paul Vallette. Paris: "Les Belles Lettres", 1972.

VALETTE, Paul. *Apologie*. Texte établi et traduit par Paul Valette; introduction et notes par Jackie Pigeaud. Paris: Les Belles Lettres, 2001.

ZIMMERMAN, Maaïke. *Apuleius Madaurensis. Metamorphoses, Book X*. Egbert Forsten: Groningen, 2007.

B) Fontes Antigas

ACHILLES TATIUS. *The adventures of leucippe and clitophon* (S. Gaselee, Trans.). London, England: LOEB, 1969.

CÁRITON DE AFRODÍSIAS. *Quéreas & Calirroo*. Tradução de Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Editora 34, 2020.

HELIODORO. *Las etiópicas o Teágenes y Cariclea*. Introducción, traducción y notas de Emilio Crespo Güemes. Madrid: Editorial Gredos, 1979.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2011.

LONGUS. *Daphnis and Chloe*. Trans. G. Thornley. London, England: LOEB, 1916.

LUCIANO DE SAMÓSATA. *Luciano [II]*. Tradução do grego, introdução e notas por Custódio Magueijo. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

OVÍDIO. *Amores & Arte de Amar*. Tradução de Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2011, p. 101.

PLAUTO. *Comédias*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1978, p. 97.

QUINTILIAN. *Institutio Oratoria: Books I-III*. Translated by H. E. Butler. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1920.

SANTO AGOSTINHO. *A cidade de Deus: (contra os pagãos), parte I*. Introdução de Emmanuel Carneiro Leão. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira; Bragança Paulista, SP: Ed. Universitária São Francisco, 2017. E-book.

SANTO AGOSTINHO. *A cidade de Deus: (contra os pagãos), parte II*. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira; Bragança Paulista, SP: Ed. Universitária São Francisco, 2017. E-book.

XENOFONTE DE ÉFESO. *As Efesiacas ou Ântia e Habrocomes*. Tradução de Adriane da Silva Duarte. No prelo.

C) Bibliografia Geral

- ADKINS, Evelyn. *Rudis Locutor: Speech and Self-Fashioning in Apuleius' Metamorphoses*. 2014. 238 p. Dissertation (Classical Studies), University of Michigan, Ann Arbor, 2014.
- ANNEQUIN, Jacques. "Rire, ironie et narration dans les Métamorphoses d'Apulée." In: *Histoire, espaces et marges de l'Antiquité : hommages à Monique Clavel-Lévêque*. Tome 1. Besançon : Institut des Sciences et Techniques de l'Antiquité, 2003. pp. 31-46. (Collection « ISTA », 890).
- BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do Romance II: O romance como gênero literário*. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BARTHES, Roland. "La mort de l'Auteur", *Le bruissement de la langue*. Paris: Seuil, 1984 [1968], pp. 61-67.
- BECHTLE, Gerald. "The Adultery-Tales in the Ninth Book of Apuleius' 'Metamorphoses.'" *Hermes*, vol. 123, no. 1, Franz Steiner Verlag, 1995, pp. 106-16.
- BENSON, Geoffrey C.. "Apuleius' Daemonic Voice". *Apuleius' Invisible Ass: Encounters with the Unseen in the Metamorphoses*. Cambridge: Cambridge UP, 2019. 28-61.
- BOOTH, Wayne C. *The Rhetoric of Fiction*. Chicago: The University of Chicago Press, 1961.
- BOWIE, Ewen. *Literary Milieux. The Cambridge Companion to the Greek and Roman Novel*. Ed. Tim Whitmarsh. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, pp. 17-38.
- BRADLEY, Keith. "Apuleiana". **Phoenix**, vol. 62, no. ¾, 2008, pp. 363-378.
- BRADLEY, Keith. *Apuleius and Antonine Rome: historical essays*. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press, 2012.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. *A invenção do Romance*. Brasília: Editora UNB, 2005.
- CARVER, Robert. "Quis ille? The role of the prologue in Apuleius' Nachleben". *A companion to the prologue of Apuleius' 'Metamorphoses'*. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp. 163-174.
- CARVER, Robert H.. *The Protean Ass*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- CESILA, Robson Tadeu. *Metapoesia nos epigramas de Marcial: tradução e análise*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP : [s.n.], 2004.
- CLARKE, Katherine. "Prologue and Provenance: *Quis ille?* or *Unde ille?*". *A companion to the prologue of Apuleius' 'Metamorphoses'*. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp. 101-110.
- DAVIS, Lydia. "Prefácio", in *Madame Bovary: costumes de província*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011, pp. 21-39.

DE JONG, I.J.F. "The Prologue as a Pseudo Dialogue and the Identity of its (Main) Speaker Book", Kahane & Laird, 201-212.

D'HOKER, Elke; MARTENS, Gunther (Eds.). *Narrative Unreliability in the Twentieth-Century First-Person Novel*. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2008.

DOWDEN, Ken. "Apuleius and the Art of Narration." *The Classical Quarterly*, vol. 32, no. 2, 1982, pp. 419–435.

DOWDEN, Ken. "Prologic, Predecessors, and Prohibitions", Kahane & Laird, pp. 123-136.

DREWS, Friedemann. "Der Sprecherwechsel zwischen Apuleius und Lucius im Prolog der *Metamorphosen*". *Mnemosyne*, Fourth Series, 2006, Vol. 59, Fasc. 3, 403-420.

EDWARDS, M. J. "The Proem to Apuleius' 'Metamorphoses'". *Hermes*, vol. 121, no. 3, 1993, pp. 375-377.

ENGLERT, John; LONG, Timothy. "Functions of Hair in Apuleius' 'Metamorphoses.'" *The Classical Journal*, vol. 68, no. 3, The Classical Association of the Middle West and South, Inc. (CAMWS), 1973, pp. 236–39.

FERREIRA-MEYERS, Karen. "L'aventure de l'autofiction: de la théorie doubrovskienne à la nécessité d'une continuation de la réflexion à propos de ce genre littéraire au XXIème siècle". *Dalhousie French Studies*, vol. 91, 2010, pp. 55-61.

FINKELPEARL, Ellen. "The Judgment of Lucius: Apuleius, 'Metamorphoses' 10.29-34." *Classical Antiquity*, vol. 10, no. 2, University of California Press, 1991, pp. 221–36.

FOWLER, Don. "Writing with Style: The Prologue to Apuleius' *Metamorphoses* between *Fingierte Mündlichkeit* and Textuality", in *A Companion to the Prologue of Apuleius' Metamorphoses*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2001, pp. 225-30.

FRANZ, Marie-Louise von. *O asno de ouro: o romance de Apuleio na perspectiva da psicologia analítica junguiana*. Tradução de Inácio Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GAISSER, Julia Haig. *The Fortunes of Apuleius and the Golden Ass: A study in transmission and reception*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2008.

GAUVREAU, Laurence. *L'autofiction, une définition performative*. (Thesis) Ph.D.. Simon Fraser University, 2020.

GILL, Christopher; WISEMAN, T.P. (eds.). *Lies and Fiction in the Ancient World*. Exeter: University of Exeter Press, 1993.

GORMAN, Susan. "When the Text Becomes the Teller: Apuleius and the *Metamorphoses*." *Oral Tradition* 23, 2008, pp. 71-86.

GRAVERINI, Luca. *Literature and Identity in The Golden Ass of Apuleius*. Tradução para o inglês de Benjamin Todd Lee. Columbus: The Ohio University Press, 2012. 255 p.

GRAVERINI, Luca. "The Ass's Ears and the Novel's Voice. Orality and the Involvement of the Reader in Apuleius' *Metamorphoses*". *Ancient narrative*, 1007, 2007, 138-167.

HARRISON, S.J. "The Speaking Book: The Prologue to Apuleius' *Metamorphoses*." *The Classical Quarterly*, vol. 40, no. 2, 1990, pp. 507-513.

HARRISON, S. J.. "From Epic to Novel: Apuleius' *Metamorphoses* and Vergil's Aeneid. *Materiali e discussioni per l'analisi dei testi classici*, No. 39, Memoria, arte allusiva, intertestualità (Memory, Allusion, Intertextuality) (1997), pp. 53-73.

HARRISON, S. J.. "Constructing Apuleius: the emergence of a literary artist". *The Free Library*, 1 January 2002.

HARRISON, S. J.. *Apuleius: A Latin Sophist*. New York: Oxford University Press, 2004.

HICTER, M. "L'autobiographie dans l'Ane d'Or d'Apulée". In: *L'antiquité classique*, Tome 13, fasc. 1, 1944. pp. 95-111.

HOFMANN, Heinz. *Latin Fiction*. Routledge, 2004.

HUNINK, Vincent. "'Apuleius, Qui Nobis Afris Afer Est Notior': Augustine's polemic against Apuleius in *De Ciuitate Dei*". *Scholias: Studies in classical antiquity*, N.S. 12, 2003, 82-95.

HUNINK, Vincent. "The 'spurcum additamentum' (Apul. Met. 10,21) once again", in *Lectiones Scrupulosae*. Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2006, pp. 266-279.

JAMES, Paula. *Unity in diversity*. Hildesheim, Zürich, New York: Olms-Weidmann, 1987.

_____ ; O'BRIEN, Mauve. "To Baldly Go: A Last Look At Lucius and His Counter-Humiliation Strategies", in *Lectiones Scrupulosae*. Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2006, pp. 234-251.

KAHANE, Ahuva; LAIRD, Andrew (eds.). *A Companion to the Prologue of Apuleius*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

KEULEN, Wytse. "Swordplay - Wordplay: Phraseology of Fiction in Apuleius' *Metamorphoses*", in *The Ancient Novel and Beyond*. Leiden, Boston: Brill, 2003, pp. 161-170.

KEULEN, Wytse. "Vocis Immutatio: The Apuleian Prologue and the Pleasures and Pitfalls of Vocal Versatility." *Seeing Tongues, Hearing Scripts: Orality and Representation in the Ancient Novel*, edited by Victoria Rimell, vol. 7, Barkhuis, 2007, pp. 106-37

KEULEN, Wytse; NAUTA, Ruurd; PANAYOTAKIS, Stelios. *Lectiones Scrupulosae*. Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2006.

KEULEN, Wytse; EGELHAAF-GEISER, Ulrike (eds.). *Aspects of Apuleius' Golden Ass: The Isis Book: a Collection of Original Papers*. Leiden: Brill, 2012.

KEYER, Denis V. "Apuleius *Metamorphoses* 1, 1, 5 *Forensis*: 'Foreign' or 'Of the Forum'?" *Philologia Classica*, 2017, vol. 12, fasc. 1.

KIRICHENKO, Alexander. "Writing like a Clown: Apuleius' Metafiction and Plautus' Metatheater". *Göttinger Forum Für Altertumswissenschaft*, Bd. 10 (2007), pp. 259-271.

LAIRD, Andrew. "Person, 'Persona' and Representation in Apuleius's *Metamorphoses*." *Materiali e Discussioni per L'analisi Dei Testi Classici*, no. 25, 1990, pp. 129–164.

LAIRD, Andrew. "Fiction, Bewitchment and Story Worlds: The Implications of Claims to Truth in Apuleius". In Gill and Wiseman, pp. 147-164. Exeter: University of Exeter Press, 1993.

McDONALD, James Joseph. *Religion and Narrativa in the "Metamorphoses" of Apuleius*. 2016. University of Glasgow, MRes thesis.

MASON, Hugh J.. "The *Metamorphoses* of Apuleius and Its Greek Sources", in *Latin Fiction*, London and New York: Routledge, 1999, pp. 87-95.

MAY, Regine. *Apuleius and Drama: The Ass on Stage*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2006.

MORGAN, John. "The Prologues of the Greek Novels and Apuleius", in *A companion to the Prologue of Apuleius' 'Metamorphoses'*. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp. 152-162.

NICOLAI, Roberto. "Quis ille? Il proemio delle *Metamorfosi* di Apuleio e il problema del lettore ideale". *Materiali e discussioni per l'analisi dei testi classici*, No. 42 (1999), pp. 143-164.

NICOLINI, Lara. "I-Centricity: Author and Authorship in Ancient Narrative (with an Interpretation of Apuleius' *Metamorphoses*)". *Fragmenta* 3, 2009, pp. 15-30.

NIELSEN, Henrik Skov. "The Impersonal Voice in First-Person Narrative Fiction." *Narrative*, vol. 12, no. 2, 2004, pp. 133–150.

NOTSU, Hiroshi. A Re-Examination of the Prologue Speaker Problem in Apuleius' *Metamorphoses*. 信州大学人文科学論集. 2018. 5. 85-92.

NÜNNING, Ansgar. "Reconceptualizing the Theory, History and Generic Scope of Unreliable Narration: Towards a Synthesis of Cognitive and Rhetorical Approaches", in *Narrative Unreliability in the Twentieth-Century First-Person Novel*. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2008, pp. 29-76.

OLSON, Greta. "Reconsidering Unreliability: Fallible and Untrustworthy Narrators". *Narrative*, Vol. 11, No. 1 (Jan., 2003), pp. 93-109.

PANAYOTAKIS, Stelios; ZIMMERMAN, Maaïke; KEULEN, Wytse (Eds.). *The Ancient Novel and Beyond*. Leiden, Boston: Brill, 2003.

PLATT, Len. "Introduction", in *Finnegans Wake*. London: Wordsworth Editions Limited, 2012, pp. vii-xxv.

PEDEN, R. G. "The Statues in Apuleius 'Metamorphoses' 2.4." *Phoenix*, vol. 39, no. 4, Classical Association of Canada, 1985, pp. 380-83.

PENWILL, J. L. "Ambages Reciprocae: Reviewing Apuleius' Metamorphoses." *Ramus*, vol. 19, no. 1, 1989, pp. 1-25.

PEREIRA, Braulio Costa. "O Festival do Riso nas *Metamorfoses* de Apuleio: Um arquétipo de festival greco-romano? Aplicação de uma abordagem politética". *Hélade*, vol. 2, no. 2, out. 2016.

PERRY, Ben Edwin. "Some Aspects of the Literary Art of Apuleius in the Metamorphoses." *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*, vol. 54, [Johns Hopkins University Press, American Philological Association], 1923, pp. 196-227.

_____. "An Interpretation of Apuleius' Metamorphoses". *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*, 1926, Vol. 57 (1926), pp. 238-260.

_____. *The Ancient Romances*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1967.

PUCCINI-DELBEY, Géraldine. "Les discours dans les Métamorphoses d'Apulée : vérité ou mensonge, ou faut-il croire celui qui parle?". In: *Discours et débats dans l'ancien roman*. Actes du colloque de Tours, 21-23 octobre 2004. Lyon: Maison de l'Orient et de la Méditerranée Jean Pouilloux, 2006. pp. 141-152.

RAY, Alexander Paul. *Declamation and Storytelling: First Person Speech in Apuleius' Metamorphoses*. 2013. Honors Theses - All. 1066.

SANO, Lúcia. *Das narrativas verdadeiras*. Tradução, notas e estudo de Lúcia Sano. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas e Vernáculas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 174. 2008.

SCHLAM, Carl C.. "The Scholarship on Apuleius since 1938." *The Classical World*, vol.64, no.9, 1971, pp.285-309.

SCHLAM, Carl C.. *The Metamorphoses of Apuleius: On making an ass of oneself*. Chapel Hill & London: University of Carolina Press, 1992.

SCHMELING, Gareth L.. "Historia Apollonii Regis Tyri", in *The Novel in the Ancient World*, Leiden, New York, Köln: E. J. Brill, 1996, pp. 517-551.

_____. (ed.). *The Novel in the Ancient World*. Leiden, New York, Köln: E. J. Brill, 1996.

_____; MONTIGLIO, SILVIA. "Riding the Waves of Passion: An Exploration of an Image of Appetites in Apuleius' Metamorphoses", in *Lectiones*

Scrupulosae. Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2006, pp. 28–41.

SHUMATE, Nancy J. "The Augustinian Pursuit of False Values as a Conversion Motif in Apuleius' 'Metamorphoses'". *Phoenix*, vol. 42, no. 1, 1988, pp. 35-60.

SHUMATE, Nancy. *Crisis and Conversion in Apuleius' Metamorphoses*. Ann Arbor: Michigan University Press, 1996.

SMITH, Spencer. "The Rhetoric of Storytelling in The Golden Ass." In: *Ramify 1* (Spring 10): 33-44. The University of Dallas, 2010.

SMITH, Warren S.. "The Narrative Voice in Apuleius' Metamorphoses." *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*, Vol. 103, 1972, pp. 513-534.

SMITH, Warren S.. "An Author Intrudes Into His Narrative: Lucius 'Becomes' Apuleius". In Keulen and Egelhaaf, 202-220. Leiden: Brill, 2012.

SVENDSEN, James T. "Apuleius' The Golden Ass: The Demands on the Reader." *Pacific Coast Philology*, vol. 13, 1978, pp. 101–107. SVENDSEN, James T. "Narrative Techniques in Apuleius' 'Golden Ass.'" *Pacific Coast Philology*, vol. 18, no. 1/2, 1983, pp. 23–29.

TOO, Yun Lee. "Losing the Author's Voice: Cultural and Personal Identities in the *Metamorphoses* Prologue", Kahane & Laird, pp. 177-187.

VAN DER PAARDT, R. Th. "The Unmasked 'I': Apuleius 'Met.'" XI 27." *Mnemosyne*, vol. 34, no. 1/2, 1981, pp. 96–106.

VILAIN, Philippe. "Autofiction". *The Novelist's Lexicon: Writers on the Words That Define Their Work*, edited by VILLA GILLET and LE MONDE, by JEANINE HERMAN. New York: Columbia University Press, 2011, pp. 5-7.

WALSH, P.G.. *The Roman Novel*. London: Cambridge University Press, 1970.

WHITMARSH, Tim (ed.). *The Cambridge Companion to the Greek and Roman Novel*. New York: Cambridge University Press, 2008.

WHITMARSH, Tim; BARTSCH, Shadi. "Narrative". *The Cambridge Companion to the Greek and Roman Novel*. Ed. Tim Whitmarsh. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, pp. 237-58.

WHITMARSH, Tim. "An I for an I: Reading Fictional Autobiography", in: *CentoPagine III*, 2009, pp. 56-66.

WINKLER, John J.. "Lollianos and the Desperadoes," *JHS* 100, 1980, pp. 155-81.

WINKLER, John J. *Auctor & Actor: A Narratological Reading of Apuleius's Golden Ass*. University of California Press, 1985.

WINTER, Thomas Nelson. *Apology as Prosecution: The Trial of Apuleius*. Ph.D. Dissertation, Northwestern University, 1968.

WRIGHT, Constance S.. "No Art at All: A Note on the Proemium of Apuleius' *Metamorphoses*." *Classical Philology*, vol. 68, no. 3, 1973, pp. 217-219.

YACOBI, Tamar. "Fictional Reliability as a Communicative Problem." *Poetics Today*, vol. 2, no. 2, 1981, pp. 113–126.

ZERWECK, Bruno. "Historicizing Unreliable Narration: Unreliability and Cultural Discourse in Narrative Fiction." *Style*, vol. 35, no. 1, 2001, pp. 151–176.

ZIMMERMAN, Maaïke. "*Quis ille... lector*: Addressee(s) in the Prologue and throughout the *Metamorphoses*", in *A Companion to the Prologue of Apuleius' Metamorphoses*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2001, pp. 245-255.